

ANAIS DO
VI SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
SEMEX
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2022

Organizadores:

Profa. Me. Maria do Socorro Barbosa e Silva,
Prof. Dra. Dauci Pinheiro Rodrigues,
Assist. Téc. Aldo Manuel Branquinho Nunes,
Assist. Téc. Dillane Araújo Arruda Barros,
Assist. Téc. Yasmin Simões de Souza.



Universidade Estadual da Paraíba

Prof^a. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof^a. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa | *Diretor*

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

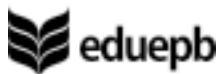
Maria do Socorro Barbosa e Silva
Dauci Pinheiro Rodrigues
Aldo Manoel Branquinho Nunes
Dillane Araújo Arruda Ramos
Yasmin Simões de Souza
(Organizadores)

VI SEMINÁRIO DE EXTENSÃO

SEMEX

**ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E CULTURA NA UEPB:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO ATUAL**

| DE 08 A 10 DE NOVEMBRO DE 2022



Campina Grande-PB | 2023



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa (*Diretor*)

Expediente EDUEPB

Design Gráfico e Editoração

Erick Ferreira Cabral
Jefferson Ricardo Lima A. Nunes
Leonardo Ramos Araujo

Revisão Linguística e Normalização

Antonio de Brito Freire
Elizete Amaral de Medeiros

Assessoria Técnica

Carlos Alberto de Araujo Nacre
Thaise Cabral Arruda
Walter Vasconcelos

Divulgação

Danielle Correia Gomes

Comunicação

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

E59 Ensino, pesquisa e extensão e cultura na UEPB : desafios e perspectivas no contexto atual [recurso eletrônico] / organização, Maria do Socorro Barbosa e Silva et al. – Campina Grande : EDUEPB, 2023.
669 p. : il. ; 15 x 21 cm ; 4,2 MB. – (Seminário de extensão : Semex ; 6)

ISBN: 978-85-7879-835-2 (E-book)

1. Produção científica. 2. Educação. 3. Pesquisa e extensão. I. Título.

21. ed. CDD 378.007

Ficha catalográfica elaborada por Ana Patrícia Silva Moura – CRB-15/945

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Me. Maria do Socorro Barbosa e Silva
Presidente

Assist Tec. Dr. Aldo Manoel Branquinho Nunes
Prof. Dra. Dauci Pinheiro Rodrigues
Assist Tec. Lic. Dillane Araújo Arruda Ramos
Assist Tec. Esp. Natan Mamede da Silva
Assist Tec. Esp. Yasmin Simões de Souza

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Abigail Fregni Lins
Assist Tec. Dr. Aldo Manoel Branquinho Nunes
Profa. Dra. Alidianne Fábila Cabral Cavalcanti
Profa. Dra. Aline dos Santos de Maman
Profa. Dra. Ana Paula Araújo Almeida
Prof. Dr. Arlandson Matheus Silva Oliveira
Profa. Dra. Carmen Lúcia Soares Gomes de Medeiros
Profa. Dra. Dauci Pinheiro Rodrigues
Profa. Dra. Doris Nobrega de Andrade Laurentino
Prof. Dr. Francisco Jomário Pereira
Profa. Dra. Giselda Felix Coutinho
Assist Tec. Me. Helimarcos Nunes Pereira
Profa. Me. Jakeline Pereira Alves
Prof. Dr. Jucelino Pereira Luna
Profa. Dra. Karla Patricia de Oliveira Luna
Profa. Dra. Katia Simone Alves dos Santos
Profa. Dra. Kathleen Elane Leal Vasconcelos
Profa. Dra. Ligia Maria Ribeiro Lima
Prof. Me. Marcio Correia dos Santos
Prof. Dr. Manuel Antonio Gordón-Núñez

Profa. Dra. Maria Vitória Dias Carneiro
Profa. Dr. Mirian Werba Saldanha
Profa. Dra. Morgana Lígia de Farias Freire
Profa. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos
Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira
Profa. Me. Rochane Villarim de Almeida
Profa. Me. Shirleyde Alves dos Santos
Profa. Dra. Simone Silva dos Santos Lopes
Prof. Dr. Valdecir Alves dos Santos Júnior
Profa. Dra. Vera Lúcia Meira de Moraes Silva

SUMÁRIO

8	APRESENTAÇÃO
12	PALESTRAS
13	MESAS REDONDAS
14	OFICINAS
15	MINI CURSO
16	CONFERÊNCIA
17	EXTENSÃO MOSTRA
18	RESUMOS DOS TRABALHOS
461	TRABALHOS PREMIADOS
470	DIÁLOGOS COLETÂNEA DE ARTIGOS II PRÊMIO PAULO FREIRE DE EXTENSÃO

O VI Seminário de Extensão - SEMEX da UEPB, de 2022, integrou o II CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UEPB, realizado entre os dias 08 e 10 de novembro de 2022, com o tema central “ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E CULTURA NA UEPB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO ATUAL”. O evento objetivou divulgar a **produção acadêmica-científico e cultural**, envolvendo estudantes, professores e técnico-administrativos de modo a incentivar a troca de saberes entre a UEPB e a sociedade em geral.

Sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão, o VI SEMEX foi realizado com uma programação que contou com 05 (cinco) oficinas e 03 (três) minicursos destinados à compartilhar conhecimento científico produzido no âmbito de projetos de extensão, cujas atividades tinham, respectivamente, os seguintes títulos: 1- Conservação e restauro de documentação histórica; 2 - O yoga na vida acadêmica: caminho para a autotransformação; 3 - Práticas inclusivas: acesso à informação às pessoas com deficiência visual; 4 - O terceiro teatro: a criação artística como processo integrativo; 5 - Desinformação: pensar, agir e intervir; 6 - Plantas medicinais: benefícios e aplicações na educação em saúde; 7 - Ludicidade: potencialidades no desenvolvimento e aprendizagem infantil e; 8 - Ensino de português como segunda língua voltada para educação de surdos na preparação docente.

Além dos minicursos e oficinas, o VI SEMEX contou com palestras e mesas redondas, destinadas a fomentar o debate junto à comunidade acadêmica com relação a temas sensíveis à atividade extensionista nos atuais contextos histórico e sócio-político. Ao todo, foram realizadas 04 (quatro) palestras e 02 (duas) mesas redondas, respectivamente com os seguintes títulos: 1- Pautas emergentes e os indicadores da Extensão Universitária; 2- Inovação e o uso de tecnologias da informação na Extensão Universitária; 3 - Extensão Universitária, extensão rural, bem-viver e segurança

alimentar; 4- Objetivos do desenvolvimento sustentável na Extensão Universitária; 5 - Experiências sobre o processo de inserção curricular da extensão nos cursos de graduação em Instituições Estaduais de Ensino Superior e; 6 - A extensão universitária e suas implicações em ambientes não acadêmicos.

Também ocorreu, no hall da Central Acadêmica Paulo Freire, a exposição das atividades extensionistas desenvolvidas *in loco*, a chamada “Extensão Mostra”. Trata-se da demonstração das atividades realizadas por alguns programas e projetos em pleno desenvolvimento, no ano de 2022, e que podiam deslocar suas atividades para as dependências do Campus I da UEPB. Os programas e projetos que expuseram suas ações foram: 1- Feira agroecológica; 2- Esporte e lazer para todos/práticas corporais ao ar livre; adote uma árvore; 3- Caderno de experiências de extensão universitária – sistematizando a escuta nas escolas; 4 - Centro de informações sobre medicamentos; 5 - Programa educação e prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; 6- Grupo de estudos em hipnoterapia e práticas psicofísicas – hipnos; 7 - Quiropraxia em pacientes portadores de desordem temporomandibular; 8 - Rede materna: ações de educação e promoção da saúde junto a gestantes e recém-mães; 9- Atenção ao portador de disfunção temporomandibular e dor orofacial e; 10 - Oficina de massagem.

No VI SEMEX, o ponto alto do evento foi a realização das Comunicações Orais em Rodas de Conversa protagonizadas pelos discentes bolsistas, sob a mediação de docentes e técnicos(as) administrativos(as) com experiência na coordenação e colaboração de projetos e programas de extensão. Nessa ocasião, foram apresentados e debatidos os resultados da execução de 238 projetos de extensão desenvolvidos no ano de 2021, cujos resumos vem publicados neste volume.

Como resultado e culminância das apresentações nas Rodas de Conversa, a PROEX, em parceria com a Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB), conferiu premiação às três melhores apresentações de cada uma das oito áreas de conhecimento foco da Extensão Universitária. Nesse sentido, no ano de 2022, a

PROEX consolidou uma medida administrativa e acadêmica concebida e institucionalizada no ano de 2021, o Prêmio Paulo Freire de Extensão Universitária. Essa iniciativa, que em 2022 foi realizada sua segunda edição, tem como objetivo incentivar a execução de projetos e programas de extensão, premiando os melhores trabalhos apresentados com o intuito de promover a excelência acadêmica e o referenciamento social das atividades extensionistas já regionalmente reconhecidas, ao mesmo tempo em que contribui com o despertar acadêmico, a formação cidadã e a responsabilização social dos discentes envolvidos.

O VI Seminário de Extensão ao compartilhar a temática do II Congresso Universitário - “ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E CULTURA NA UEPB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO ATUAL” – traz à luz os resultados dos projetos de extensão desenvolvidos a partir do período pandêmico, expõe tanto as atividades desenvolvidas remotamente quanto aborda as experiências e desafios enfrentados quando do retorno das atividades presenciais frente aos novos desafios enfrentados. Nesse sentido, vale pontuar que, de 238 trabalhos apresentados nas Rodas de Conversa, após criterioso escrutínio de uma Comissão Avaliadora, os autores de 24 destes foram agraciados com premiações (títulos de livros editados pela EDUEPB) e tiveram a oportunidade de publicar neste e-book artigos que fazem alusão aos achados científicos oriundos da execução dos projetos. Foi, portanto, uma ferramenta de materialização do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A coletânea intitulada “**DIÁLOGOS - II Prêmio Paulo Freire de Extensão**” aborda temas importantes para a extensão universitária com trabalhos que envolvem as diversas áreas e linhas de extensão. Este número traz 14 artigos que refletem, do ponto de vista teórico e prático, as ações extensionistas que envolveram: a) a dança, como promotora de inclusão para crianças, adolescentes, adultos e idosos com ou sem deficiências, neurotípicos ou atípicos; b) o diálogo com trabalhadores rurais e a implantação de quintais produtivos; c) debates sobre educação em direitos humanos, feminismo, epistemicídios e a superação das desigualdades de classe, raça e gênero;

d) intervenções de cunho psicoeducativo, acessibilidade, inclusão digital, incentivo à leitura para idosos, mulheres, alunos e alunas de escolas públicas. Traz também importantes experiências de projetos que buscaram fomentar: e) a inovação e educação empreendedora; f) as estratégias para geração de renda e salvaguarda do patrimônio cultural e genético em comunidades tradicionais; g) o reuso de garrafas pet para irrigação com vistas à redução do desperdício de água e; h) o uso de tecnologias como instrumento de participação social e acompanhamento da saúde do idoso.

A relação entre a Universidade, a comunidade e a extensão universitária implica na construção de um espaço de diálogo entre os diferentes saberes ao articular a pesquisa e o ensino em processos formativos produtores de conhecimentos, com vistas à transformação social. Assim, a extensão quando realizada de forma integrada e seus(as) realizadores divulgam as experiências vivenciadas durante a execução dos projetos, justamente após um período que impactou a vida das pessoas e em especial, da academia, que implicou numa renovação metodológica, promove uma nova forma de construir conhecimento, de “aprender ensinando e ensinar aprendendo”. É, portanto, um recomeçar.

Nessa perspectiva, o que caracteriza a Extensão como atividade e função da Universidade é sua relação com o processo de coprodução de conhecimentos e a formação integral dos discentes, unindo saberes e fortalecendo os alicerces da tríade, ensino, pesquisa e extensão, a partir das demandas da sociedade contemporânea.

Saudações universitárias,

Professora Dra. Maria do Socorro Barbosa e Silva

Pró-reitora de Extensão da UEPB

Assistente Técnico Dr. Aldo Manoel Branquinho Nunes

Assessor da Pró-reitoria de Extensão

Palestra: Pautas emergentes e os indicadores da Extensão Universitária

Palestrante: Alfredo Balduino (UDESC)

Palestra: Inovação e o uso de tecnologias da informação na Extensão Universitária

Palestrante: Josemir Moura (UEPB)

Palestra: Extensão Universitária, extensão rural, bem-viver e segurança alimentar

Palestrante: Roberto de Sousa Miranda (UFAPE)

Palestra: Objetivos do desenvolvimento sustentável na Extensão Universitária

Palestrante: Nadege Dantas (UFCG)

Mesa Redonda: Experiências sobre o processo de inserção curricular da extensão nos cursos de graduação em Instituições Estaduais de Ensino Superior

Debatedores(as):

Alfredo Balduino (UDESC)

Luiz Alberto R. Rodrigues (UPE)

Vagda Rocha (UEPB)

Moderador(a):

Nadege Dantas (UFCG)

Oficina: “Desinformação: pensar, agir e intervir”

Ministrante:

Me. Juliana Ferreira Marques (Codecom - UEPB)

Douglas Nascimento (UEPB)

Gabrielle Torres (UEPB)

Oficina: O YOGA NA VIDA ACADÊMICA: caminho para a autotransformação

Ministrante:

Prof. Adeilson da Silva Tavares (UEPB)

Maria Ivaniete da Silva (UEPB)

Nini Lins (UEPB)

Oficina: Conservação e restauro de documentação histórica

Ministrante:

Me. Valéria Soares e Silva (Biblioteca Central – UEPB)

Oficina: PRÁTICAS INCLUSIVAS: acesso à informação às pessoas com deficiência visual

Ministrante:

Ma. Milena Borges Simões de Araújo (UEPB)

Ivaneide de Andrade (UEPB)

Ana Lúcia Leite Santos (UEPB)

Livaneide da Silva (UEPB)

Maria Emília Gurgel Bezerra Silva (UEPB)

Oficina: O Terceiro Teatro: A criação artística como processo integrativo

Ministrante:

Profa. Cristiane Agnes Stolet Correia (UEPB)

Luís Phelype de Lima Leite

Mini-curso: Ludicidade: Potencialidades no Desenvolvimento e Aprendizagem infantil

Ministrante:

Profa. Dr^a Tatiana Vasconcelos (UEPB)

Joana D'arc Felipe (UEPB)

Priscilla Mendes da Silva (UEPB)

Amanda Kelly Sousa Rodrigues (UEPB)

Mini-curso: Plantas medicinais: benefícios e aplicações na educação em saúde

Ministrante:

Me. Helimarcos Nunes Pereira (Jardim Botânico – UEPB/
Faculdade Rebouças de Campina Grande)

Deborah Raila Luz da Silva Soares (UEPB)

Mini-curso: Ensino de Português como segunda língua voltada para Educação de Surdos na preparação docente

Ministrante:

Profa. Kívia Karla de Figueiredo Marinho (UEPB)

Conceição Saúde (UFCG)

Mesa Redonda: A extensão universitária e suas implicações em ambientes não acadêmicos

Debatedores(as):

Breno Cabral (UFRN)

Élida Correa (UEPB)

Etevaldo Almeida (UERN)

Moderador(a): Simão Lindoso (UEPB)

Conferência Magna


Conferencista:

Fábio Guedes (presidente da FAPEAL e diretor executivo do ICTp.Br)

Apresentação Cultural

- 1. Feira agroecológica**
Coord. Simão Lindoso
- 2. Esporte e lazer para todos/práticas corporais ao ar livre**
Coord. José Eugênio Eloi Moura
- 3. Adote uma árvore**
Coord. Helimarcos Nunes Pereira e
Arnaldo Bezerra de Menezes
- 4. Caderno de experiências de extensão universitária –
Sistematizando a escuta nas escolas**
Coord. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante
- 5. Centro de informações sobre medicamentos**
Coord. Lindomar de Farias Belém
- 6. Programa educação e prevenção ao uso de álcool,
tabaco e outras drogas (PEPAD)**
Coord. Clésia Oliveira Pachú
- 7. Grupo de estudos em hipnoterapia e práticas psicofísicas –
Hypnos: Quiropraxia em pacientes portadores de desordem
temporomandibular**
Coord. Danilo de Almeida Vasconcelos
- 8. Rede materna: ações de educação e promoção da saúde junto
a gestantes e recém-mães**
Coord. Kathleen Elane Leal Vasconcelos
- 9. Atenção ao portador de disfunção Temporomandibular
e dor orofacial**
Coord. Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro
- 10. Oficina de Massagem**
Coord. Maria do Socorro Barbosa e Silva

RESUMOS DOS TRABALHOS



ÁREA TEMÁTICA:

COMUNICAÇÃO



COMUNICA UEPB CÂMPUS V: A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E SEUS IMPACTOS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Douglas Nascimento de Santana - UEPB

Gabril Torres de Lima - UEPB

Juliana Ferreira Marques - UEPB

Desinformação, pós-verdade, fake news são faces de um tempo em que as tecnologias, que deveriam ser sinônimo de progresso e evolução, passaram a ser, também, vetores de relações permeadas por preconceitos, violências, negacionismo e cultura de ódio. Diante disso, as universidades possuem um papel preponderante para atuar não apenas direcionada à formação com base no conteúdo curricular formal, mas, para suscitar nos aprendentes um pensamento crítico e uma consciência do papel destes no enfrentamento à esta realidade. Neste sentido, por entender que as universidades devem produzir conhecimentos que extrapolem os muros e limites que as distanciam da sociedade, nos propomos a desenvolver este Projeto que buscou aprimorar o processo de comunicação institucional do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA) da Universidade Estadual da Paraíba e atuar no combate à desinformação ao mesmo tempo em que atuou na visibilidade do Câmpus V nas plataformas sociais, conforme proposto no objetivo geral. Para tanto, esta iniciativa atuou na divulgação de materiais nos canais de comunicação institucional e foi realizada a elaboração de publicações e artigos jornalísticos voltadas à desconstrução de fake news relacionadas às temáticas das pesquisas desenvolvidas por pesquisadores do CCBSA. Também foi feita a atualização do manual de normas de comunicação do Câmpus V acrescentando orientações sobre checagem de dados e combate à desinformação e foi realizada a reativação do Instagram do referido Câmpus. Diante do objetivo traçado e das ações realizadas, este projeto pode ser definido como um trabalho de metodologia aplicada, por ter uma finalidade

prática, que é trazer uma melhoria ao processo de comunicação no Campus V. As ações desta experiência extensionista foram realizadas em parceria com os projetos vinculados ao Programa “Da Ação Cidadã às Redes Sociais Científicas”, ao qual o “Comunica UEPB” também é vinculado, de modo que, além dos canais institucionais do CCBSA e UEPB, foram realizadas campanhas pelos parceiros que divulgaram o conteúdo no Instagram do Programa (Ciência Aberta UEPB). Também foram produzidos vídeos que foram divulgados na IX Mostra Científica do CCBSA e no “Programa Meu Projeto em 3 minutos”. Por fim, foram realizadas oficinas de desinformação que atenderam o público das áreas de Arquivologia, Comunicação e Ciência da Informação. Ao fim do período de vigência deste Projeto, a partir desta experiência inicial, foi ampliada a proposta voltada ao combate à desinformação junto a estudantes de ensino médio para ser implementada no ano subsequente.

Palavras-chave: Desinformação. Fake news. Comunicação.

NAS TRILHAS DA DIFUSÃO CIENTÍFICA 'A VISIBILIDADE DOS PROJETOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS V'

Gabrielle Torres de Lima - UEPB

Douglas Nascimento de Santana - UEPB

Liliane Braga Rolim Holanda de Souza - UEPB

Juliana Ferreira Marques - UEPB

Danielle Harlene da Silva Moreno - UEPB

O Câmpus V da Universidade Estadual da Paraíba, localizado em João Pessoa, foi criado em 2006 e conta, atualmente, com três cursos de graduação, um curso de pós-graduação e um Núcleo de Línguas, que juntos contam com mais de 1 mil alunos envolvidos em iniciativas de ensino, pesquisa e extensão em áreas diversas, mas, mesmo com ações que mobilizam a comunidade e que evidenciam o potencial do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, ainda há uma necessidade de visibilidade destas atividades. Diante disso, este projeto foi idealizado com o objetivo de difundir os projetos de pesquisa, extensão e monitoria vinculados ao CCBSA com intuito de divulgar e disseminar esse conhecimento junto ao público externo e interno da instituição, por meio da promoção de eventos, produção de materiais e a reflexão e o desenvolvimento de debates sobre os temas relacionados aos programas e projetos. Contudo, em virtude do cenário pandêmico e a restrição das atividades presenciais impostas pela covid-19, que perdurou até o ano de 2021, as ações foram readequadas, e as principais ferramentas encontradas para alcançar os objetivos traçados e manter a metodologia aplicada no desenvolvimento prático do projeto, foram a utilização das plataformas de comunicação de forma remota: Google Meet, para reuniões; Instagram e YouTube, para a realização de lives/eventos semanais de difusão científica e debates de temas relacionados aos programas e projetos; e sites institucionais, que também foram vias de divulgação das atividades para a comunidade. Foram realizadas

quatro lives pelo Instagram do @ciênciaabertauepb, perfazendo um total de 5h e 30min de transmissão, atingindo um público de aproximadamente 1.039 pessoas. O referido projeto também foi apresentado em eventos institucionais como o V Seminário de Extensão da UEPB, no qual foi premiado com a segunda colocação na categoria Comunicação; e na "IX Mostra Científica dos "15 anos do Câmpus V", obtendo o 2º lugar na categoria de extensão. Além disso, foram apresentados trabalhos no Encuentro Latino Americano de Bibliotecarios, Museólogos e Archivistas, evento internacional realizado em setembro de 2021, em João Pessoa; e no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU). Também notou-se a concepção de novos olhares para a divulgação científica que utiliza a Tecnologia Digital da Informação e Comunicação, com uma nova ressignificação do projeto a partir do arcabouço teórico da Ciência Aberta, com ações extensionistas de aproximação entre a sociedade e a universidade identificadas pelos pressupostos da ciência cidadã e das redes sociais científicas.

Palavras-chave: Difusão Científica. Comunicação Científica. Ciência Aberta.

APAE CAMPINA GRANDE - UMA GESTÃO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: A ASSESSORIA DE IMPrensa EM ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

Anderson Procópio de Aquino - UEPB

Litália Barros Araújo - UEPB

Luan de Sousa Balbino - UEPB

Victória Sílvia de Freitas - UEPB

Maria de Fátima Cavalcante Luna - UEPB

As assessorias de comunicação possuem um importante papel a ser desempenhado nos diferentes empreendimentos de natureza organizacional, sobretudo com as transformações advindas no século XXI. Sua principal função é fortalecer e difundir a imagem da Instituição de forma orgânica, definindo canais de comunicação específicos, exclusivos e adequados para cada público. Em detrimento do isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19, as ações começaram a ser realizadas de forma remota. Nessa perspectiva, o projeto de extensão “APAE Campina Grande - uma gestão da comunicação organizacional” teve como objetivo proporcionar o aperfeiçoamento prático acerca da comunicação organizacional aos discentes do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. O público-alvo das ações foi os usuários de uma Organização Não Governamental que presta apoio a pessoa com deficiência intelectual e múltipla, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) localizada na cidade de Campina Grande - Paraíba. Esperava-se que as ações de extensão deste projeto colaborassem para: a) divulgar as ações da APAE nas redes sociais e na mídia local; b) cobrir os eventos da associação com matérias audiovisuais e textuais; c) colaborar com o cerimonial nos eventos internos; d) oferecer suporte tecnológico. Para o cumprimento dos objetivos estabelecidos, anterior a flexibilização as ações presenciais, os extensionistas recebiam as demandas da equipe pedagógica e direção da entidade por meio de um grupo no

WhatsApp, realizaram uma divisão de tarefas de forma semanal e as executavam por meio de aparelhos eletrônicos, utilizando aplicativos para design gráfico (especialmente o Canva) e de edição de fotos e vídeos. A partir das estratégias aplicadas foram obtidos os seguintes resultados: aumento de 44,50% no número de alcance no Instagram; 15 releases produzidos; 7 matérias publicadas em portais on-line; 4 Lives promovidas via Instagram da Instituição; 390 publicações nas redes sociais (Facebook e Instagram); 5 matérias exibidas em um telejornal local e 3 cerimoniais realizados. Nessa perspectiva, foi possível observar que houve a promoção e o fortalecimento da identidade da APAE na internet, e na mídia local. Como relevância social e acadêmica, as ações de extensão foram importantes para o desenvolvimento dos graduandos ao desempenhar as funções relacionadas à assessoria, além de favorecer o aprofundamento em produção gráfica e técnica de textos para web. Também foi possível estabelecer uma maior articulação entre a comunidade e a universidade, para atuarem nos processos sociais, educativos e inclusivos, a fim de promover oportunidades de aprendizagem para todos.

Palavras-chave: Assessoria de imprensa. Redes sociais. APAE Campina Grande.

ANTI-HORÁRIO DESENVOLVE ESTRATÉGIAS ON-LINE PARA AUMENTAR A VISIBILIDADE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Bruna De Queiroz Messias – UEPB
Elisama Vitória Leite Da Silva - UEPB
Luiza Dotta - UEPB
Leticia Ferreira Da Silva - UEPB
Sara Isabelly Ribeiro Albuquerque - UEPB
Willy Jefferson Santana Araújo - UEPB
Josineide da Silva Barbosa - UEPB
Teresa Raquel Lima Galdino - UEPB
Bruna Mirelly Barbosa da Silva - UEPB
Antônio Simões Menezes - UEPB
Rostand De Melo Albuquerque - UEPB

O projeto de extensão Anti-horário, do curso de Jornalismo da UEPB, tem como principal objetivo oferecer, por meio do jornalismo de soluções, notícias inspiradoras à sociedade e capacitar estudantes de escolas públicas para a produção de conteúdos jornalísticos baseados em histórias positivas do seu cotidiano. Em 2021, o projeto deu visibilidade para a superação de desafios sociais e explicou como essas ações contribuem para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse sentido, foram realizadas lives inspiradoras no perfil do projeto no Instagram, entrevistando pessoas da sociedade civil organizada que desenvolvem ações vinculadas a um ou mais ODS. Além das lives, outras ferramentas do perfil, como feed, stories e reels, foram utilizadas para pautar o assunto na comunidade universitária. Nesse mesmo período, o Anti-horário renovou sua parceria com a Feira Literária de Campina Grande (FLIC) e capacitou estudantes de escolas públicas para a produção da mostra fotográfica “Todas as Formas do Ler”. As fotografias produzidas pelos adolescentes foram disponibilizadas no site da FLIC e também exibidas como parte do cenário de

um programa especial sobre a feira literária, transmitido pela TV Itararé. O Anti-horário, junto com a FLIC, também foi convidado a ser parceiro social do projeto “Repórter Literário: união de forças entre IFNEWS-CG, FLIC e Anti-Horário em favor da literatura infanto-juvenil”, desenvolvido pelo campus Campina Grande do IFPB. O Anti-horário ficou responsável pela capacitação dos estudantes de escolas públicas do Ensino Fundamental para produção de podcasts que uniam literatura e alguns ODS. A atuação dos estudantes de jornalismo foi além do treinamento dos adolescentes - em oficina on-line dividida em três aulas síncronas mais conteúdo disponibilizado na sala de aula virtual -, já que também acompanharam todo o processo de produção, gravação, edição e finalização dos podcasts. Vale enfatizar que, devido a pandemia do Covid-19, todas as atividades desenvolvidas durante o ano foram realizadas remotamente via redes sociais, encontros síncronos no Google Meet, Google Classroom e aplicativos auxiliares. Aproximadamente 40 estudantes participaram das oficinas da mostra fotográfica e podcast. Quanto ao alcance do conteúdo divulgado nas redes sociais do projeto, mais de 7 mil pessoas foram alcançadas durante a série de publicações sobre os ODS, contando com uma média de 30 publicações semanais e 6 mil visualizações nos reels. A partir desses dados, a expectativa é de que as ações desenvolvidas consigam ajudar no processo de empoderamento do público-alvo do projeto: adolescentes e jovens.

Palavras-chave: Jornalismo de Soluções. Lives. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ECOANDO CIÊNCIA: PROJETO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ECOLOGIA, MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

D`Ávilla Ruama Fernandes Lopes Gomes - UEPB

Anderson Silva Pinto - UFRPE/UEPB

Fernanda Kalina da Silva Monteiro - UFRPE

Maria Gracielle Rodrigues Maciel - UFV

Brenna Hortins de Oliveira - UEPB

Sérgio de Faria Lopes - UEPB

A Divulgação Científica representa as atividades que buscam fazer uma difusão do conhecimento científico para públicos não especializados, sendo fundamental para o desenvolvimento da ciência. O projeto de Divulgação Científica “Ecoando Ciência” tem por objetivo divulgar e promover debates sobre ciência, ecologia, meio ambiente e conservação da natureza, principalmente no contexto de mudanças climáticas e descrédito científico, permitindo a difusão de conhecimento. Desta forma, o projeto contou com a criação de um perfil no Instagram (@ecotropics_uepb) e um canal no YouTube (Ecoando Ciência) para divulgação das temáticas, possibilitando ao público em geral o acesso a determinados conteúdos que antes era dificultado. No Instagram, frequentemente publicamos posts de divulgação científica, além de servir de meio para serem divulgadas as atividades (palestras, entrevistas, eventos) realizadas no canal do YouTube, tendo em vista o cenário pandêmico. As atividades foram abertas ao público e ocorreram de forma remota, o que proporcionou a interação com pessoas de diversos lugares do Brasil e do mundo. Com o projeto, também conseguimos desenvolver atividades no YouTube ao longo do ano de 2021, que possibilitaram uma sistematização do conhecimento, gerando reflexão e alimentando os processos de mudanças na comunidade. Essas atividades proporcionaram a divulgação científica para 3.963 seguidores no Instagram e aproximadamente 1.100 inscritos no YouTube apenas em 2021. A

divulgação científica se fazia de extrema e urgente importância para a promoção de conteúdo, eventos e ações voltadas para a conservação da natureza e com a execução do Projeto “Ecoando Ciência”, foi possível compartilhar conhecimento com pessoas dos diferentes níveis de escolaridade, naturalidades, classes sociais, culturais e econômicas, contribuindo para a sensibilização e criticidade desses, sobre os diferentes assuntos. As estratégias de divulgação científica sobre a temática ecológica e ambiental, possibilitou ao público em geral o acesso à informação segura, gratuita, de qualidade e de uma maneira simples e direta.

Palavras-chave: Mídias sociais. Comunicação. Interdisciplinaridade.

OBJORC: OBSERVATÓRIO DE JORNALISMO CULTURAL

Giovanna Ribeiro de Azevêdo - UEPB

Luís Adriano Mendes Costa - UEPB

Desenvolvido através do curso de Jornalismo, na Universidade Estadual da Paraíba, desde o ano de 2018 o projeto de extensão “ObjorC: Observatório de Jornalismo Cultural” põe em foco a necessidade de promover uma comunicação que atue com olhares mais sensíveis e apurados dos profissionais da área de maneira geral, contudo, voltando olhares para abordagens especificamente centradas em temáticas culturais que, em boa parte das vezes, perpassam também as questões sociais do país. Sendo assim, o projeto atua com a produção de textos de crítica de mídia, entrevistas, artigos e colunas, sendo estes conteúdos interligados à área da Cultura. A publicação e socialização desse trabalho ocorre através da plataforma web, que permite que o público geral tenha acesso às produções. Além disso, o ObjorC realiza monitoramento de plataformas de notícias e informação e, a partir disso e do trabalho enquanto Observatório, integra a Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD), e cumpre parceria junto a outras plataformas que contribuem com o combate da desinformação em tempos de fake news. Dada a importância deste trabalho e visando ultrapassar limites digitais, foram desenvolvidas ações extensionistas que levam a desmistificação das fake news para espaços educacionais. Os alunos integrantes produzem material e ministram oficinas que trazem a temática de forma interativa, com momentos de explanações, debates e trocas de experiências. Desse modo, o projeto desempenha a humanização e aproximação da mídia com quem constrói seu público, sendo essa uma contribuição de extrema importância para a formação dos estudantes e futuros profissionais, bem como para a atribuição de conhecimentos aos ouvintes e/ou leitores.

Palavras-chave: Jornalismo. Cultura. Crítica de Mídia.

GOVERNANÇA NO SETOR PÚBLICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOB O VIÉS DA CIÊNCIA CONTÁBIL NO PRINCÍPIO DA ACCOUNTABILITY

Héllen Karyne Duarte de Farias - UEPB

Eliedna de Sousa Barbosa - UEPB

Accountability e governança pública são elementos praticamente indissociáveis que auxiliam na promoção de uma maior interlocução entre Estado e sociedade, promovendo maior transparência, acessibilidade, participação popular, favorecendo a governabilidade, estabilidade política e, assim, contribuindo para o fortalecimento da democracia. Tendo em vista a relevância desses dois elementos, o presente estudo acadêmico buscou responder ao seguinte questionamento: Como a literatura na área de Business, Management and Accounting têm abordado, sob o viés da ciência contábil, o princípio da accountability na governança no setor público? Para tanto estabeleceu como objetivo principal mapear a literatura nacional e internacional, na área de Business, Management and Accounting a fim de identificar como o tema tem sido abordado, sob o viés da Ciência Contábil, expondo aspectos relevantes e lacunas de pesquisa identificados. Assim, desenvolveu-se a presente revisão sistemática de literatura através pesquisa do tipo exploratória, descritiva, com análise de conteúdo, bibliográfica e documental quanto aos procedimentos, bem como classificando-se como qualitativa e quantitativa em relação à abordagem do problema. Logo, os resultados apresentados pela literatura explorada revelam que apesar da relevância e importância do tema, ainda é escassa a produção científica do tema na área da Ciência Contábil, que não há unidade nas descrições acerca do papel da accountability para a governança pública, apesar de restar explícita a forte relação e dependência entre ambas, bem como os benefícios resultantes de sua aplicação. E, apontam como lacunas de pesquisa estudos que evidenciem o papel da contabilidade para garantir (ou dificultar) a transparência e a participação

dos cidadãos, sob a perspectiva de governança pública, que aprofundem na filosofia de governabilidade municipal, a necessidade de trabalhos positivistas paramétricos, que identifiquem aspectos necessários para promover mudanças institucionais e culturais necessárias para o avanço da accountability, além de estudos que exponham fatores necessários para avançar na discussão acadêmica acerca da accountability

Palavras-chave: Governança no Setor Público. Ciência Contábil. Accountability. Revisão Sistemática.

CINEMA DE BAIRRO: DIFUSÃO DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARAIBANA NAS SOCIEDADES DE AMIGOS DE BAIRRO DE CAMPINA GRANDE, AGORA EM TODO LUGAR

Jaciela Nayara Cordeiro de Arruda - UEPB
 Ana Karolina Matias Siqueira - UEPB
 Karen Cirne Lima de Assis - UEPB
 Tamires Layane de Souza Santos - UEPB
 Letícia Ferreira da Silva - UEPB
 Adryan Brito - UEPB
 Debora Samara Leite de Andrade - UEPB
 Ana Maria Caetano Gomes - UEPB
 Marta Regina Paiva dos Anjos - UEPB
 Rômulo Ferreira de Azevedo Filho - UEPB

Este projeto tem continuidade há três cotas e objetiva levar as produções audiovisuais do estado da Paraíba a todas as comunidades da cidade de Campina Grande, o que se conceitua como democratização do acesso ao cinema. A partir de exibições diárias nas Sociedades de Amigos de Bairros, o projeto objetiva promover debates acerca dessas produções para agir, também, como desenvolvedor cultural da cidade. Com a pandemia do novo coronavírus, as atividades do projeto precisaram ser readequadas para a internet, então uma página na web foi criada e o perfil do projeto nas redes sociais passou a ser mais ativo. Desde então passou-se a realizar as exibições, que antes eram presenciais, de forma online através do canal do projeto no YouTube, além de algumas lives debates com produtores de cinema da Paraíba para discutir o fazer cinema no estado. Desta vez, o projeto retomou suas atividades na universidade em abril de 2022, a ideia é também começou as exibições presenciais nas comunidades da cidade, cumprindo os protocolos de segurança à saúde estabelecida pelos órgãos de saúde e, com isso, ampliou seus objetivos

e oferecer debates e oficinas sobre todas as etapas da produção de um produto audiovisual a essas comunidades para que elas possam também produzir seus filmes e assim o projeto visa formar também novos profissionais independentes advindos dessas localidades. Quanto às exibições, os resultados vêm sendo positivos, já que as comunidades se mostram satisfeitas com o catálogo de filmes que o projeto monta para as exibições e, também, estão satisfeitas com os momentos de entretenimento e discussão que o projeto proporciona e a contribuição para o aluno é de extrema importância, já que contribui para sua formação profissional. Durante a pandemia, com as atividades na internet, nosso alcance foi além das comunidades, trazendo também pessoas interessadas em cinema de outras cidades do estado da Paraíba.

Palavras-chave: Cinema. Comunidades. Paraíba.

COLETIVO F8: SITE DE FOTOJORNALISMO

Manoel Cândido Nogueira - UEPB

Sara Letícia Figueiroa Italiano Costa - UEPB

Ângela Alves da Silva - UEPB

Andresa Thayane Alves da Costa - UEPB

Louise Isabela Soares Viana Florêncio dos Santos - UEPB

Myrlla Raffene dos Anjos - UEPB

Samanta Rocha Lima - UEPB

Rostand de Albuquerque Melo - UEPB

Ada Kesea Guedes Bezerra – UEPB

Agda Patrícia Pontes de Aquino - UEPB

O projeto apresenta a proposta de fomentar a produção em fotojornalismo com criação de um site especializado na área e a realização de um evento acadêmico aberto à participação da comunidade. O site coletivof8.com está dividido em 5 editorias: retratos, reportagens, moda, observatório de fotojornalismo e fotoilustração, sendo as duas últimas criadas especialmente para suprir a necessidade de produção remota, devido ao isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19. O objetivo é promover a criação e manutenção de um espaço editorial especializado em fotojornalismo, produzido e editado por estudantes do curso de Jornalismo da UEPB. Em 2021, participaram 98 estudantes de Jornalismo da UEPB. A metodologia foi aplicada em duas etapas, a primeira diz respeito a produção colaborativa de conteúdo, já a segunda é a promoção de capacitação através de um evento acadêmico. Para a concretização das ações, foram usadas as plataformas do Google (Meet, Classroom, Forms), além da plataforma do site Wix, softwares de edição de fotos (Lightroom e Photoshop), e também plataformas como YouTube, Estúdio de criação do Facebook e Even3. Dados da plataforma onde o site está hospedado apontam uma média mensal de 89 visitantes únicos por mês no decorrer de 2021. No total, foram registrados 1.070 visitantes únicos no período de 1º de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021. Já no perfil @coletivo.f8 no Instagram, passamos de 721

seguidores em 2020 para 898 até dezembro de 2021, um aumento de 177 seguidores. O projeto também promoveu a 4ª edição da Grão Fino: Semana de Fotografia, que aconteceu de 24 a 26 de novembro de 2021, em formato virtual e em parceria com o curso de Arte e Mídia da UFCG. Foram 315 participantes credenciados (aumento de 19,31% em relação à 2020), oriundos de 20 estados e do Distrito Federal. O formato on-line contribuiu para consolidar a abrangência nacional do evento, que agregou participantes de 45 instituições de ensino superior espalhadas pelo país, sendo 29 públicas e 16 particulares. No Youtube, atingimos 1.428 visualizações (até dezembro de 2021) nos vídeos de palestras e debates transmitidos ao vivo no canal Rede UEPB. Também foram realizadas 07 oficinas, atendendo 205 participantes e 03 Grupos Temáticos, com a publicação de 15 artigos nos anais do evento. Além disso, o projeto possibilita aos discentes a divulgação de suas produções e instiga o público a despertar o gosto pela fotografia, compartilhando informações atuais e de interesse público.

Palavras-chave: Fotografia. Jornalismo. Site de Fotojornalismo.

PODCAST JURIS: A LINGUAGEM DIGITAL DO DIREITO

Marrayna Kelly Ramos Lima - UEPB

Antonio Roberto Faustino da Costa - UEPB

Luciano do Nascimento Silva - UEPB

José Luciano Albino Barbosa - UEPB

Orlando Angelo da Silva - UEPB

O “Podcast Juris: a linguagem digital do Direito” consiste em um projeto que tem como objetivo a expansão da discussão de temas pertinentes ao mundo jurídico, de forma crítica e dinâmica. Dessa forma, a produção de podcasts e sua subsequente disseminação nas plataformas digitais foram a forma escolhida para alcançar tal objetivo. Foram os objetivos propostos: (I) Realizar questionários na plataforma digital do projeto com o objetivo de colaborar na escolha das temáticas a serem abordadas em cada evento; (II) Verificar a construção de espaços de inclusão para os sujeitos que possuem uma narrativa para além das práticas normalizadoras; (III) Apurar o discurso, dentro do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ/UEPB) bem como da Casa Paisá, buscando solidificar um arcabouço teórico em que a linguagem e informações propagadas, que ampare sujeitos que se encontrem em situação de desamparo conceitual a respeito do tema tratado; (IV) Buscar trazer especialista no tema que será discutido para um maior e melhor entendimento e esclarecimento de dúvidas. No entanto, em razão da pandemia de Covid-19, a quase totalidade da realização desses objetivos ficou comprometida. Dessa forma, a solução encontrada foi a transformação dos encontros do Núcleo Para Pesquisa dos Observadores do Direito (NUPOD/DGP/CNPq) em podcasts de até uma hora e meia de duração. Os podcasts desenvolvidos, por sua vez, trazem temas importantíssimos dentro da esfera jurídica, desde o paralelo traçado entre Política e Direito, como também Constitucionalismo e Neoconstitucionalismo, até mesmo Violência Doméstica. A metodologia utilizada consistiu na conversão de gravações de reuniões via Google Meet, fornecendo material para episódios de podcast através do Anchor, que por sua

vez, foram hospedados no Spotify, com episódios de até 1 hora e 30 minutos de duração. Nisso, foram resultantes 10 episódios de podcast sobre temas pertinentes ao Direito e a Sociedade, tendo impacto além do meio acadêmico da UEPB, uma vez que verificou-se ouvintes em diversas Unidades da Federação, além de países como Alemanha, Portugal, Estados Unidos e Porto Rico.

Palavras-chave: Comunicação. Comunicação Estratégica. Direito.

LUZ NEGRA: PRODUÇÃO DE CONTEÚDO ANTIRRACISTA PARA AS MÍDIAS SOCIAIS

Samanta Rocha Lima - UEPB
 Nicoly Silva - UEPB
 Wallington Cruz Santos - UEPB
 Myrlla Raffene dos Anjos - UEPB
 Roberto de Sousa Neto - UEPB
 Ana Júlia Moraes Soares - UEPB
 Élide Carla de Matos Sousa - UEPB
 Rossana Iandja de Oliveira Silva - UEPB
 Joanderson Lucas do Carmo - UEPB
 Louise Isabela Soares Viana Florêncio dos Santos - UEPB
 Andresa Thayane Alves da Costa - UEPB
 Sofia Isbelo de Melo e Sousa - UFCG
 Rostand de Albuquerque Melo - UEPB
 Patrícia Cristina de Aragão Araújo - UEPB
 Antônio Simões Menezes - UEPB
 Assis Souza de Moura - UEPB

O projeto “Luz Negra” atuava até 2019 em escolas públicas municipais de Campina Grande-PB, promovendo oficinas de fotografia para alunos do ensino fundamental, pautadas na luta antirracista e na valorização da cultura afro-brasileira. Em 2020, o planejamento foi afetado pela pandemia e, para 2021, o projeto apresentou uma nova roupagem. Com as atividades presenciais suspensas, o Luz Negra focou na criação de conteúdo antirracista para as mídias digitais. O objetivo é criar um conjunto articulado de perfis e páginas em diversas plataformas com foco na difusão de informações antirracistas e na construção de um ambiente dialógico e colaborativo de debate sobre a valorização da cultura afro-brasileira. O projeto formou um novo grupo para atuar nas redes sociais, agregando estudantes do curso de Jornalismo da UEPB e uma voluntária do curso de Educomunicação da UFCG. O perfil no Instagram @luznegra.uepb

já existia e foi mantido e um site na plataforma Medium (medium.com/luznegra) foi criado para divulgar reportagens mais completas. O site foi organizado em quatro editorias: Reportagem, perfil, opinião e ensaios. A partir das reuniões, os integrantes receberam pautas e trabalharam em conjunto para desenvolvê-las, dividindo tarefas. Os extensionistas ficavam responsáveis pela apuração e escrita, pela produção de fotografias ou de artes digitais. A produção ocorreu entre maio e dezembro. Foram veiculadas 26 publicações no site, sendo 4 ensaios fotográficos, 3 artigos de opinião, 5 perfis sobre personagens negros e 14 reportagens, além das postagens para o Instagram. Apresentamos produções temáticas, como a série sobre o protagonismo negro nas Olimpíadas e a live sobre o “Julho das Pretas” e a trajetória de Tereza de Benguela, homenageada pelo dia da mulher preta latino-americana e caribenha. Houve ainda a promoção do “Novembro Negro, com ações no mês da Consciência Negra. Estabelecemos parcerias com o projeto de extensão “Navegarte”, coordenado pela professora Patrícia Aragão (História-UEPB). Os projetos promoveram conjuntamente o “Seminário Saberes afro-indígenas”, nos dias 18 e 25 de maio e 01 de junho. Realizado em formato on-line, o evento contou com 65 participantes. Também estabelecemos uma parceria com a Escola Estadual Plínio Lemos, no município de Puxinanã, para a realização de um ciclo de oficinas com cinco encontros realizados via Google Meet, de 26 de abril a 12 de julho de 2021. O projeto se fez bastante ativo nas redes sociais, promovendo o debate antirracista através de reportagens com assuntos diversos: moda, esporte, literatura, religião, música e fotografia e audiovisual.

Palavras-chave: Jornalismo. Educação Antirracista. Cultura Afro-brasileira.

REPÓRTER JUNINO

Steffanie Pontes de Alencar - UEPB

Fernando Firmino da Silva - UEPB

INTRODUÇÃO O Projeto Repórter Junino já atua há 16 anos como um laboratório jornalístico com foco na inserção dos alunos do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba na cobertura do São João de Campina Grande e do Nordeste. Diante do estado de emergência da Covid-19, o projeto reduziu o seu fluxo de trabalho, favorecendo o uso de tecnologias digitais ou a execução de reportagens com único repórter em ambientes controlados. A equipe se adaptou ao contexto e produziu conteúdo para manter as plataformas atualizadas. **OBJETIVOS PROPOSTOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES** O projeto tem como objetivo servir de laboratório de ensino-aprendizagem para capacitar os alunos participantes para a produção de conteúdo multimídia dentro da abordagem do jornalismo digital, ao mesmo tempo em que pretende fomentar conhecimentos sobre a cultura popular ao redor dos festejos juninos. O Projeto sempre teve uma forma híbrida de atuação, por ser uma plataforma digital com um fluxo de produção que funciona presencialmente e de forma digital. Durante a Cota 2020-2021, a pandemia afetou algumas coberturas, como no Parque do Povo, mas o formato de cobertura se adequou ao projeto. **METODOLOGIA** As estratégias metodológicas do Projeto de Extensão Repórter Junino se caracterizam por um conjunto de métodos de pesquisa bibliográfica sobre os estudos da cultura popular, dos festejos juninos e do jornalismo digital e envolvem ainda oficinas temáticas para formação dos alunos na cobertura jornalística e observação participante em comunidades de cultura popular. Quanto à avaliação, o projeto realiza reuniões sistemáticas e avaliações das atividades e desempenho. Durante a Cota foram realizadas ações como o lançamento e repercussão da série documental “São João: Digitais do povo nordestino”, composta de quatro documentários, produzidos pelos alunos participantes, que retratam os festejos juninos através de diferentes pontos de vista. Além disso, também foram feitas lives nas redes sociais e o resgate

de produções anteriores do projeto, como forma de construir uma memória afetiva com o público acompanhante. RESULTADOS Os resultados do Projeto foram significativos e com foco em retratar assuntos relacionados à comunidade, uma forma de manter a tradição em meio à contingência da pandemia, contribuindo para reverberar essa ação social e cultural.

Palavras-chave: Comunicação. Cultura popular. São João.

ASSESSORIA DE IMPRENSA COMO FERRAMENTA PARA AMPLIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Thaís Marcely Alves Tôrres - UEPB

Verônica Almeida de Oliveira Lima - UEPB

Diante do cenário pandêmico em que a comunidade estava inserida, o programa de extensão “Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física” foi impraticável na modalidade presencial. À vista disso, os estudantes de Jornalismo e de Educação Física puderam colaborar entre si para que as atividades desempenhadas pelos monitores do programa pudessem ser amplamente divulgadas para a população em geral, permitindo o acesso à atividade física e hábitos saudáveis dentro de casa. A repaginação das redes sociais do programa, visando um conteúdo estruturado levando em consideração as premissas do jornalismo especializado, jornalismo digital e assessoria de imprensa propunha-se a contribuir para o aumento da visibilidade da “Escolinha do DEF” e melhorar a qualidade do material produzido. Assim como a contribuição e mediação de estudantes de jornalismo em eventos virtuais, possibilitando entrevistas assertivas e o oferecimento da informação com ainda maior alcance para a comunidade. A metodologia do trabalho foi apoiada em conteúdos já vistos em sala de aula e contou com entrevistas recorrentes com os membros do programa para definir e criar o material disponibilizado nos canais virtuais. As estratégias de ação consistiam em explorar datas simbólicas relacionadas ao calendário esportivo e reuniões semanais com a equipe para pauta e divisão de tarefas. Os materiais e métodos utilizados para este projeto foram aplicativos para reuniões em grupo, mensagens, sites e aplicativos de redes sociais, aplicativos e software para edição de imagens e vídeos, nuvem para arquivo de material produzido pela assessoria, e-mail para comunicação com a imprensa e conta

em site de edição de imagem e vídeo. A seleção dos extensionistas do projeto teve início em Janeiro de 2021 e, a partir de Fevereiro do mesmo ano, houveram reuniões semanais do grupo e produção de conteúdo para as redes sociais. Simultaneamente, acontecia a edição do material produzido pelos monitores do programa “Escolinha do DEF” e o agendamento para que a publicação deste ocorresse em momentos estratégicos.

Palavras-chave: Saúde. Comunidade. Divulgação.

ÁREA TEMÁTICA:

CULTURA



O CINEMA NACIONAL NA ESCOLA: MEMÓRIAS E NARRATIVAS COMPARTILHADAS NA CIDADE DE PAULISTA PB

Ana Clara Dantas Santiago - UEPB

Jairo Bezerra da Silva - UEPB

Este projeto de extensão tem como objetivo principal veicular e discutir a importância do cinema nacional entre os estudantes da escola E.E.E.F.M professora Margarida Medeiros no município de PAULISTA-PB partimos de uma contribuição teórica de Sousa (2021) e Moser (2020) esses por nos darem subsídios no sentido de entender o peso da indústria cultural e a engrenagem que a mesma exerce no sentido de deixar fazer valer o acesso aos bens culturais como os universais. Em termos de metodologia, nossa opção será pela execução de uma qualitativa mediante a qual conduziremos o projeto por meio da veiculação dos filmes nacionais e a sua consequente discussão com a comunidade integrante deste projeto em conformidade ao que estabelece o cronograma deste projeto. Por fim, ressaltamos como primordial observar em que circunstâncias se dá a dimensão do não acesso aos bens culturais e a maneira como a indústria cultural mercadológica tece suas ações em fortalecer essa dramática e hierárquica.

Palavras-chave: Arte. Cinema. Ensino.

ETNOBOTÂNICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO E CONHECIMENTO TRADICIONAL EM QUILOMBOS PARAIBANOS

Evelyn Sales da Silva - UEPB

Matthaeus de Oliveira Pereira - UEPB

Aldo Manoel Branquinho Nunes - UEPB

Anderson Kelvin de Lucena Siqueira - UEPB

O projeto teve como principal objetivo a construção de um processo de ensino-aprendizagem com intuito da preservação do patrimônio cultural e genético associado ao conhecimento tradicional e transgeracional relativos ao uso cultural de espécies botânicas encontradas, na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande (PB). Para tanto, empreendemos uma investigação antropológica para melhor compreensão da relação entre a comunidade e os usos que se faz dessas plantas para desenvolver metodologias participativas que abordassem o conhecimento dessas espécies e, por fim, aplicar esses conhecimentos de maneira prática utilizando de métodos dialógicos e populares de educação para divulgar os usos culturais relativos a essas espécies. Por conta da pandemia da COVID-19, inicialmente, desenvolvemos atividades remotas, conforme os protocolos estabelecidos à época. Foram discutidos textos que tratam da etnobotânica em áreas quilombolas, da conservação dos patrimônios históricos e culturais e realizamos reuniões remotas com a equipe do projeto e lideranças da comunidade. À medida que as condições sanitárias foram melhorando, intensificamos as atividades presenciais com visitas a eventos realizados pela comunidade - I Festa do Coco e o Dia da Consciência Negra, momentos em que o conhecimento botânico está diretamente associado às manifestações culturais, especialmente quanto à construção de instrumentos e composição de músicas e execução de números de danças. Utilizamos a metodologia da pesquisa-ação para o levantamento

das espécies que são utilizadas no quilombo, o que resultou: 1) na elaboração de um curta metragem intitulado “Projeto Velho Pé de Jenipapo”, que concorreu e foi premiado com o segundo lugar na competição “Meu projeto em 3 minutos” e 2) na redação de um catálogo etnobotânico de plantas medicinais que serviu para a redação do relatório final e está servindo para a execução da segunda etapa do projeto que é baseada na construção da trilha ecológica prevista no projeto inicial e na capacitação de uma equipe formada por crianças e jovens que atuarão como multiplicadores desse conhecimento ancestral, como guias turísticos. Para nós, a execução do projeto foi bastante significativa, conseguimos muito mais do que a premiação em questão, mas, principalmente, levamos, para além dos muros da Universidade, a riqueza cultural que existe em Caiana dos Crioulos, como dito no vídeo: “Caiana é um pedaço da história do Brasil e da nossa história”.

Palavras-chave: Quilombos. Etnobotânica. Antropologia.

UNIVERSIDADE NO CRISTO E RANGEL: EDUCAÇÃO COMO GERADORA DE SEGURANÇA HUMANA N(PROJETO UNIVERSIDADE EM AÇÃO – PUA) - FORTALECENDO IDENTIDADES, EMANCIPANDO PELA ARTE E CONSTRUINDO CULTURA DE PAZ

Maria Clara Nunes Pimentel de Andrade - UEPB

Giovanna Alves Monteiro de Vasconcelos - UEPB

Paulo Roberto Loyola Kuhlmann - UEPB

O Projeto Universidade em Ação (PUA) iniciou em 2011 após a mudança do Campus V da UEPB para o bairro Cristo Redentor, considerado violento, com altos índices de criminalidade. Desde então, o PUA se dedica a ações de construção de paz nos arredores da universidade, utilizando diferentes métodos como círculos de diálogos, contação de história, teatro dos oprimidos e etc. O PUA tem parcerias principalmente com as escolas do ensino infantil ao médio. Durante a pandemia, as principais ferramentas do projeto foram lives e rodas de conversa on-line. Entendendo que a criminalidade é resultado de uma violência estrutural, o objetivo geral do PUA é promover a emancipação e a paz dentro da comunidade do Cristo e região, diminuindo assim a violência. Dentro desse cenário amplo, o projeto buscou promover e divulgar a arte dentro da periferia, promovendo oficinas, como a de criação de bonecos, e de entrevista com artistas locais, do rap e do teatro, por exemplo. Também, através de parcerias com projetos como o Palhaços Sem Fronteiras Brasil - PSFB e Una Nueva Realidad, ligado ao Consejo Latinoamericano de Investigación para la Paz, o PUA procurou aprender novas ferramentas para a construção da paz. Outro objetivo importante é a alfabetização e letramento de crianças e adolescentes de escolas parceiras que tenham dificuldades, para diminuição da evasão escolar – um dos fatores que influenciam a criminalidade. O PUA também promoveu ações relacionadas ao meio ambiente e à

sustentabilidade e organizou diversas rodas de conversa de cunho político e emancipatório, aberto para pessoas de fora, promovendo discussões importantes, sobre afeto como ato político, identidade e moda, cinema, entre outros. A Metodologia adotada pelo projeto parte da comunicação contínua com a comunidade alvo e se fundamenta nos Estudos de Paz e de Não-Violência, na pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, utilizando a pesquisa-ação emancipatória, e da capacitação de pessoas que se tornem disseminadores desde os membros do projeto, procurando promover a sensibilização pela arte. Para adaptar-se à realidade da pandemia, o PUA usou a internet como principal ferramenta para manter-se em ação. Houve divulgação do projeto dentro da UEPB e a capacitação de novos membros. Também, a busca de firmar e reafirmar as parcerias do projeto para continuar as ações realizadas anteriormente. Atuando dentro e fora da UEPB, o projeto ofereceu capacitações e oficinas com temáticas variadas a partir dos eixos temáticos do PUA. Além disso, através do GEPASM, produziu pesquisas científicas no âmbito de Segurança Humana e Segurança Mundial, Estudos para a Paz e Artes.

Palavras-chave: Paz. Emancipação. Arte.

A CAPOEIRA COMO SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA CULTURAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Onairda Ohanna Silva - UEPB

Dalila Gomes da Silva - UEPB

No ano de 2020 fomos surpreendidos pela pandemia da Covid-19 e atividades presenciais foram suspensas e adaptadas ao modelo remoto. Ações educativas precisaram se reinventar em um curto prazo e o projeto “Capoeira: arte, esporte e cultura em movimento” foi diretamente afetado pela pandemia, já que a capoeira é, por natureza, um esporte de contato físico. Nesse cenário desafiador, estabeleceu-se como objetivos: proporcionar a prática da capoeira em ambiente seguro para os participantes; difundir a capoeira como manifestação cultural brasileira e; desenvolver a interação socioafetiva virtual entre os participantes. A fim de desenvolver o projeto na pandemia utilizamos o Whatsapp e o Google Meet, essenciais para permitir a comunicação, interação e ministração das atividades. Os encontros com os 17 alunos inscritos no projeto aconteciam duas vezes na semana, das 17h00 às 18h00, com duração de uma hora através do Google Meet. As aulas foram estruturadas em dois momentos: no primeiro, a monitora conversava com os alunos sobre questões teóricas do universo da capoeira, obedecendo ao cronograma previamente estabelecido que tratava da história e importância da capoeira para o desenvolvimento da cultura e sociedade brasileira. No segundo momento, realizava a prática da capoeira pelos participantes, incentivando-os a utilizar o espaço disponível no ambiente em que estavam. Dado o contexto de isolamento social, percebeu-se que os alunos utilizavam a sala, quarto ou quintal de casa para praticar a capoeira. No final da aula, os alunos recebiam instruções das atividades para entregar a fim de acompanhar a aprendizagem. Manteve-se um grupo no Whatsapp com os alunos e pais, pois a turma era formada por menores de idade, permitindo a interação e compartilhamento de informações, além da entrega das atividades solicitadas: os alunos enviavam vídeos que realizavam os

movimentos de capoeira individualmente, com base no aprendizado da aula remota. Os vídeos ajudavam a compreender e avaliar como os alunos se desenvolviam na prática da capoeira, ajudando a sanar dificuldades na execução dos movimentos. O projeto obteve êxito na execução por propiciar aos participantes a prática da capoeira, e configurou-se como uma atividade lúdica, ajudando os participantes a evitarem a ansiedade e o medo provocado pelo contexto pandêmico, que aumentou consideravelmente na sociedade. Além disso, percebeu-se que os alunos puderam aprender os movimentos da capoeira, comprovado através dos vídeos enviados semanalmente no grupo do Whatsapp.

Palavras-chave: Capoeira. Pandemia. Educação.

PEDIPAPER SESA: CONHECER JOÃO PESSOA COM DESPORTE, EDUCAÇÃO CULTURAL E AMBIENTAL

Raimunda Tamires da Silva - UEPB

Leila dos Santos Brandão

Eliete Correia dos Santos - UEPB

Considerando que a educação não se atém apenas à escolarização e que a formação integral no ensino superior deve atentar ao desenvolvimento da sensibilidade do ser humano que envolve três ações básicas em relação à cultura: produzir, apreciar, contextualizar. O Pedipaper oportuniza desenvolver a percepção, fruição de cultura e do universo a ela relacionado nas várias manifestações culturais e de memória, ao associá-la ao desporto. O Pedipaper é uma atividade dinâmica muito desenvolvida nas universidades para ampliar o conhecimento dos discentes. Trata-se de um jogo por equipes, direcionado para organizações ou pessoas individuais que assenta no objetivo de cumprir um determinado percurso pedestre que se descobre através da leitura e decodificação de um road-book. O projeto tem objetivo com fins culturais, desportivo e educação ambiental, visando sensibilizar os alunos, através de Pedipaper, para conhecer a cultura e o meio ambiente universitário e da cidade de João Pessoa. Propõe-se também explorar o patrimônio cultural da cidade e da UEPB a partir de atividade lúdica. A metodologia utilizada para o Pedipaper foi a realização de jogos de forma virtual, com enquetes ao vivo e atividades que estimulem a busca de conhecimento sobre o patrimônio cultural da cidade. Durante o período de pandemia, utilizamos as ferramentas de comunicação para desenvolver algumas atividades, como o Quiz dinâmico, esta atividade consistiu em uma dinâmica com a comunidade acadêmica e convidados inscritos no canal do YouTube do projeto SESA online. Foi realizado também o CinecutJP, esta atividade foi um debate sobre João Pessoa e seus dois polos: Litoral e Centro Histórico de forma crítica após assistir um documentário sobre o assunto. A posterior, iniciamos lives utilizando o canal no YouTube do SESA, com os seguintes temas:

Esportes culturais como meio de inclusão social; Contextos culturais e religiosos arraigados na formação social do cidadão pessoense. Foram realizadas visitas com gravações aos locais culturais de João Pessoa, como a Casa da Pólvora, Hotel Globo e Parque Solon de Lucena. Em suma, pensar um processo de ensino-aprendizagem associado ao uso responsável e reflexivo de recursos tecnológicos é garantir uma formação para a vida. Os indivíduos estarão mais preparados para lidar com as mais diversas situações cotidianas, nas quais se sentirão seguros e responsáveis no momento da intervenção. cumprem, assim, o papel de cidadão de que tanto essa sociedade necessita, em busca de um conhecimento que promova justiça e equidade a todo e qualquer cidadão.

Palavras-chave: Desporte. Educação. Cultural.

A MATERIALIZAÇÃO DA LEI 11.465/2008 NO CONTEXTO DO ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DA CAPOEIRA E O ESTUDO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE GEOGRÁFICAS

Rita de Cassia Gondim dos Santos - UEPB
Pr. Dr. Josandra Araújo Barreto de Melo

O presente relatório é fruto de pesquisa que buscou contribuir com o ensino de Geografia, a partir da prática da Capoeira nas aulas de Geografia para o estudo das suas categorias de análise e de conceitos relacionados à temática ambiental e, com isso, dar materialidade a Lei 11.465/08, a qual torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, como forma de resgate da formação étnico-social do Brasil e das questões culturais, para que os docentes possam levar para sala de aula práticas e conteúdos decoloniais e, com isso, auxiliar na construção conhecimento geográfico a partir da compreensão da identidade sócio-cultural Brasileira, com intuito de reaproximar a escola das culturas populares. Objetivou-se com a pesquisa contribuir com a formação docente dos licenciados em Geografia, a partir do fomento de metodologias e de linguagens que viessem auxiliar no ensino, sobretudo referente aos conteúdos relacionados ao continente africano, tomando como referência a sua espacialização e as questões ambientais. A pesquisa foi de cunho qualitativo, modalidade pesquisa colaborativa e o público-alvo foi composto pelos discentes do curso de Licenciatura em Geografia, UEPB, Campus I, participantes do Programa Residência Pedagógica, o que representa um total de 16 futuros professores, que participaram voluntariamente da pesquisa. Na sequência, foram realizadas quatro oficinas, como forma de colaboração para a formação desse público-alvo, mostrando a articulação entre a cultura africana e as

categorias de análise da Geografia e as temáticas ambientais, materializadas a partir da prática da capoeira. Ao término das oficinas, os participantes responderam questionário investigativo, que versava sobre conhecimentos da cultura africana e as possibilidades do seu resgate no ensino de Geografia, através da prática da capoeira. Os resultados permitiram inventariar diversas situações em que a cultura africana e a prática da capoeira podem contribuir para um ensino de Geografia com significado para os alunos. Também permitiram aos discentes valorizarem a contribuição dos africanos no território brasileiro, demonstrando a transcendência dos acontecimentos históricos através da prática cultural em foco, que se entrelaça ao espaço geográfico através das categorias espaço e território, já que o espaço é praticado e fruto das relações sociais em suas demasiadas esferas. Por fim, o desenvolvimento de presente pesquisa contribuiu para dar materialidade a lei que garante o estudo das temáticas africana e indígena no ensino, já que muitos dos participantes da pesquisa ainda desconheciam o texto normativo, sendo importante resgatá-lo no âmbito do espaço de formação de professores de Geografia. Tudo isso vai se somar para dinamizar as aulas e acabar com as mais diversas formas de preconceito e racismo existentes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Linguagens e Ensino de Geografia. Prática Cultural da capoeira. Sustentabilidade.

MEMÓRIA, SOCIEDADE E CIDADANIA (MUDDE): REFLEXÕES PARA ALÉM DOS MUROS ACADÊMICOS – VACINA CONTRA A IGNORÂNCIA

Rosane Marques de Santana - UEPB

Suerde Miranda de Oliveira Brito - UEPB

Henrique Elias Cabral França - UEPB

O projeto de extensão Memória, Sociedade e Cidadania (MUDDE): reflexões para além dos muros acadêmicos integra o Programa Seminário de Saberes Arquivísticos: Tecnologia, Inovação e Prática, e objetiva incentivar jovens estudantes, prioritariamente, a pensar, participar e produzir conteúdos relacionados à memória, sociedade e cidadania a partir de estudos do desenvolvimento desses temas, e incentivar a formação de novos agentes sociais através das diversas linguagens documentais, artísticas e interativas.

Palavras-chave: Cidadania. Covid-19. Festival de Artes. Participação Social.

CAMPINA CULTURAL: A CULTURA COMO INCLUSÃO SOCIAL NA REGIÃO IMEDIATA DE CAMPINA GRANDE

Wanderson Gomes de Oliveira - UEPB

Deivide Eduardo de Souza Gomes - UEPB

Emanuelly Lucena Batista - UEPB

Bruna da Silva Araújo - UEPB

Ada Kesea Guedes Bezerra - UEPB

José Cristóvão Andrade - UEPB

Os anos de 2020 e 2021 foram atípicos em decorrência da pandemia do Covid-19. Em um contexto de distanciamento social, atividades culturais como espetáculos teatrais, shows, feiras de artesanato, exposições, lançamentos, apresentações circenses, dentre outras, foram canceladas. Assim, milhares de profissionais dessa área se viram sem alternativas de trabalho. O ativismo cultural ganhou corpo, mas esbarrou em um cenário político adverso a todo e qualquer debate em prol de melhores condições para o setor. Uma das possibilidades encontradas foi a utilização das redes sociais e demais plataformas digitais para realização de lives e demais propostas de divulgação de produções culturais. No entanto, existem incontáveis profissionais que não conseguem se apropriar de tais recursos midiáticos, dadas as peculiaridades de seu ofício, o desconhecimento desses espaços, ou mesmo o acesso às tecnologias necessárias. Nesse contexto, e idealizado pelos estudantes do curso de Jornalismo Deivide Eduardo de Souza Gomes e Bruna da Silva Araújo, surge este projeto de extensão, com o objetivo de contribuir para a democratização dos espaços de visibilidade pública e inclusão de sujeitos produtores de cultura, através da prática do jornalismo cultural nas mídias digitais. A área de cobertura contempla 47 cidades que compõem a Região Imediata de Campina Grande. A diretriz metodológica do projeto está ancorada na articulação transversal entre o exercício de autoexpressão e participação cívica, por meio da utilização de recursos midiáticos junto aos atores sociais envolvidos em práticas culturais. Como metodologia de trabalho, foi

estabelecida uma rotina produtiva de conteúdos de caráter jornalístico, informativo e de entretenimento, publicados através do website do projeto e de perfil na rede social Instagram. Concomitante à produção destes conteúdos, o projeto atua ainda promovendo a interação dialógica por meio de encontros, palestras e oficinas que contam com a participação de estudantes, pesquisadores, coletivos, ativistas, profissionais da cultura e representantes dos poderes públicos, no intento de promover o estímulo ao exercício da cidadania digital. Um debate que tem registrado alcance considerável com mais de 3 mil visualizações no website, tendo como principais fontes o tráfego direto e o tráfego social; e um número de mais de 2.700 seguidores no perfil da rede social Instagram, com registros de engajamento também para as páginas dos atores culturais que são destaques nas matérias. Ações que tem reverberado em forma de fortalecimento de redes culturais que envolvem instituições e, sobretudo, sujeitos que carecem deste apoio para fazer circular seus saberes e fazeres culturais.

Palavras-chave: Cultura regional. Jornalismo cultural. Mídias digitais.

ÁREA TEMÁTICA:

DIREITOS HUMANOS



ESPERANÇAR: FEMINISMO COMO EXERCÍCIO DE PENSAMENTO CRÍTICO E CIDADANIA EMANCIPATÓRIA NA ESCOLA NENZINHA CUNHA LIMA

Alanna Ester Lopes Amorim Amorim - UEPB

Radimilla Gomes Marques

Glauber Salomão Leite - UEPB

Iasmin Barbosa Araújo

O “Esperançar” é um minicurso de feminismo e pensamento crítico que é realizado em parceria com escolas da rede pública. Possui como metodologia a realização de reuniões quinzenais com discussões sobre desigualdades a partir de livros, poemas, documentários e outras manifestações artísticas. Após isso, os membros da comunidade produziram textos do que aprenderam com os encontros, que foram postados na página do Instagram do projeto. O termo esperançar foi elaborado por Paulo Freire ao alertar a necessidade de uma esperança que seja aliada da ação. Além disso, o projeto ganhou este nome em homenagem a Esperança Garcia, mulher negra escravizada que foi reconhecida pela Comissão da Verdade sobre a Escravidão da OAB-PI como primeira advogada do Piauí. O projeto consolida-se através do pressuposto de que a educação é um dos espaços em que é possível a construção de uma sociedade que rompa com a desigualdade de gênero e que pautas as interseções de raça e classe. Possui o objetivo de despertar a igualdade de gênero e o pensamento emancipatório através da ampliação de lugares de fala e de escuta, na mesma proporção que capacita como o Direito se posiciona diante das violações que atravessam a dimensão de gênero. A atuação do projeto atendeu cerca de 200 pessoas, através de encontros que ora ocorreram online via plataforma Meet e ora presencialmente no auditório da escola Estadual Nenzinha Cunha Lima. A atuação ocasionou no artigo científico publicado na revista CEAM/UNB Femicídio e pandemia por COVID-19 no Brasil: uma análise à luz dos direitos humanos das mulheres publicado

pelas extensionistas, bem como auxiliou no referencial teórico do Trabalho de Conclusão de Curso de membros da comunidade que foram atendidos. Como supramencionado, os encontros alcançaram seus objetivos na medida em que o público atendido passou a refletir com maior criticidade acerca das estruturas de dominação do machismo, do racismo e de outras formas de opressão, bem como posicionar-se diante dessas. Dessa forma, o projeto auxiliou na construção de uma educação pública como um espaço plural e político de mudanças sociais, bem como no reconhecimento da legislação que os tutela. Somado a isso, foi uma oportunidade para os participantes realizarem uma análise crítica das suas realidades pessoais e buscarem soluções coletivas e específicas para as questões que estão inseridos.

Palavras-chave: Feminismo. Racismo. Educação.

PROJETO HUMANIZA - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA O ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA NA PARAÍBA

Ana Clara Martins Diniz - UEPB

Prof. Dr. Alexandre Magno - UEPB

Profa. Me. Ligya Maia Nobre de Figueiredo - Escola Estadual

Professor Orlando Cavalcanti Gomes

Na visão da ONU, a educação em direitos humanos contribui para um conceito de desenvolvimento consistente com a dignidade da pessoa humana, o qual deve necessariamente levar em consideração a diversidade de grupos, tais como mulheres, jovens, pessoas com deficiência, idosos, povos indígenas, minorias e outros. Assim, é essencial que a educação em direitos humanos seja uma educação crítica e emancipatória, a que Paulo Freire chama de pedagogia do oprimido e que pressupõe, primeiro, uma “mudança de percepção do mundo por parte dos oprimidos” e, segundo a “expulsão dos mitos criados e desenvolvidos na estrutura opressora”. O projeto Humaniza se apresenta como uma ponte entre a academia e a sociedade, fazendo parceria com escolas para que os alunos tenham a oportunidade de formular sua consciência crítica, de serem indivíduos emancipados e de serem protagonistas na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa forma, os objetivos giraram em torno da promoção da mudança social por meio da educação crítica em direitos humanos; o empoderamento, por meio da EDH, os jovens da periferia, estimulando o seu protagonismo social; e o estímulo ao pensamento crítico emancipatório e a prática cotidiana como resultado deste processo educativo. O projeto foi desenvolvido com base na metodologia da pedagogia crítica de caráter freireano, com base na discussão de temas geradores, conectando-os com os relatos dos alunos sobre suas experiências nos círculos de diálogos. As ações foram desenvolvidas sob a forma de Círculos de Diálogo temáticos e Oficinas (de fotografia, escrita literária e Canva),

em torno de temas pertinentes à realidade dos estudantes, como a escola, a comunidade em que vivem e à educação como prática de liberdade. Os círculos e as oficinas foram trabalhados de forma integrada, servindo os primeiros como fonte de inspiração para que os educandos pudessem expressar sua criticidade e visão de mundo em outras linguagens: fotografia, literatura e produção de conteúdo para redes sociais. Dentro do que foi proposto, conseguimos alcançar os nossos objetivos, na medida em que fomentamos a discussão crítica de temas de direitos humanos atinentes às realidades e experiências de vida dos alunos, o que proporcionou falas e registros significativos do ponto de vista de uma educação emancipadora. A medida em que os jovens envolvidos no projeto dialogam sobre direitos humanos a partir não de uma ficção legal, mas das suas experiências de vida e de suas realidades, as estruturas opressoras e a desigualdade ficam expostas.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação crítica. Emancipação.

MATCH JURÍDICO - EDUCAÇÃO EM DIREITOS FUNDAMENTAIS, ÉTICA E CIDADANIA NAS MÍDIAS DIGITAIS.

Cecília Evellyn Catão Dantas - UEPB

Kildery Tavares Nascimento - UEPB

Naara Luna Chaves - UEPB

Luiz Felipe Barbosa Damázio - UEPB

Luiz Davi Sales de Oliveira - UEPB

Sarah Brunet Cavalcanti - UEPB

Hemylle Suyane de Souza Souto Barbosa - UEPB

Ana Caroline Costa Sousa - UEPB

Maria Beatriz Araújo Brandão - UEPB

Profa. Dra Paulla Christianne da Costa Newton - UEPB

Prof. Dr. Ricardo dos Santos Bezerra - UEPB

O projeto tem como base fundamental a difusão de direitos por meio das mídias digitais, disseminando conhecimento sobre pontos essenciais do dia a dia da população. Nesse íterim, objetiva além de difundir direitos, alcançar a população em geral, produzir conteúdo científico no âmbito acadêmico e utilizar as redes sociais para alcançar o maior número de pessoas no intuito de facilitar o acesso ao conhecimento de temas jurídicos relevantes. Desta forma, os membros realizam as pesquisas, orientações, análise e seleção do conteúdo jurídico, ademais de realizarem o trabalho de engajamento nas redes, formatação do conteúdo e demais ações relacionadas com a difusão, interação e atuação da plataforma virtual. Para a seleção dos temas jurídicos relevantes a serem explorados, utilizar-se-á o exame analítico da legislação, doutrina e jurisprudência atualizadas sobre os mais diversos temas jurídicos. Ato contínuo, o programa se desenvolveu mediante a consolidação de uma rede jurídica cognominada "Match Jurídico", compreendendo a plataforma Instagram, consolidando-se com a efetiva disseminação no espaço virtual do conteúdo anteriormente selecionado. A plataforma sedimentou

um espaço profícuo para a difusão das publicações informativas, de modo periódico, tendo sido adotado o método descritivo para a obtenção de seus resultados. Para tal, a análise feita contou com o registro de interações veiculadas nos perfis em um determinado período, para que assim se realize uma verificação do grande alcance das ulteriores publicações e dos fatores mais contundentes que conduzem o cidadão à busca da plataforma. Dessa forma, o conteúdo jurídico é construído e postado através do perfil criado no Instagram, de forma a atender todos que acessam a plataforma. Nesse sentido, alicerçada à criação de conteúdo busca-se analisar o engajamento alcançado através das postagens. Dessa forma, tem-se como espaço o ambiente virtual para o desenvolvimento das atividades do Projeto, fator que proporciona o alcance dos materiais produzidos a qualquer tempo e em qualquer localização com acesso à Internet. Por fim, destaca-se que o presente projeto fomenta contribuir para o conhecimento dos direitos fundamentais para os mais diversos grupos, dos mais distintos lugares, ampliando a consciência das pessoas acerca dos seus direitos e proporcionando o acesso a temas jurídicos de forma simples, objetiva e qualificada. Fato que o conhecimento é uma das molas propulsoras da mudança social, uma vez que como aponta Dimenstein (2012) um cidadão instruído pode defender melhor os seus direitos e saber quais são as suas obrigações.

Palavras-chave: Cidadania. Direitos Fundamentais. Mídias Digitais.

PROJETO MAIS ACESSIBILIDADE

Géssica Quênia de Oliveira Alves - UEPB

Débora Regina Fernandes Benício - UEPB

Janielly Petrucia Matias de Lima - UEPB

Atualmente a acessibilidade é algo importante para a garantia da inclusão social e escolar. O Projeto Mais Acessibilidade esteve vinculado ao curso de Pedagogia da UEPB Campus III, tendo vigência de 2021 a 2022 e contou com equipe formada por duas bolsistas e uma coordenadora. Teve como objetivo geral colaborar com a ampliação da reflexão acerca da importância da acessibilidade para a vida social das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. O referido Projeto apresentou os seguintes objetivos específicos: a) Favorecer a formação de educadores comprometidos com a inclusão social e escolar; b) Promover ações que colaborassem com a acessibilidade física e na comunicação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Ao longo da sua vigência promoveu a formação das bolsistas, quando foram disponibilizados materiais para estudo, tais como: textos e vídeos de Sasaki, o Estatuto do Idoso, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, a Lei 10.098/2000, a NBR 9050, um texto sobre a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, entre outros. Também foram realizadas diversas atividades para auxiliar no processo formativo, como oficinas para elaboração de vídeos e palestra sobre as normas da ABNT. Após a formação das duas bolsistas, a equipe passou a organizar e desenvolver de forma autônoma atividades diversas sobre temáticas importantes e explanou os conhecimentos adquiridos ao logo dos meses de formação acerca da acessibilidade e inclusão para a comunidade envolvida. Para tanto, foram criados e divulgados uma cartilha, quatro vídeos e sete podcasts e organizadas duas palestras, quando foi possível contribuir para um processo significativo de trocas de experiências entre estudantes das licenciaturas e diversos profissionais da educação. É possível afirmar que as ações desenvolvidas levaram informações relevantes para

as pessoas que as receberam, portanto, a equipe colaborou com as reflexões sobre as questões sobre acessibilidade.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Acessibilidade. Pessoa com Deficiência.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES E RESULTADOS OBTIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO “JUS COGENS” NO ANO DE 2021

Paula de Melo Palmeira Ramos - UEPB

Heitor Cavalcante Figueirêdo - UEPB

Prof. Dr. Ricardo dos Santos Bezerra - UEPB

Prof. Dra. Paulla Christianne da Costa Newton - UEPB

Devido a elevada desinformação da comunidade externa sobre seus próprios direitos e garantias internacionais, o Projeto denominado 'JUS COGENS' foi originado com a finalidade de propagar, através das redes sociais, conhecimentos sobre esses direitos. Neste sentido, o Projeto teve como foco transmitir as informações sobre o Direito Internacional dos Direitos Humanos de uma forma simplificada e ordenada, abordando diversos instrumentos internacionais que foram majoritariamente subdivididos em quatro áreas de estudo: Sistema Universal, Sistema Regional (Interamericano), Direito Humanitário e Direito dos Refugiados. Os objetivos propostos foram: Difundir análises das principais convenções e tratados relacionados aos Direitos Humanos e sua aplicabilidade, explanando os contextos histórico, político, social e jurídico para uma maior compreensão do tema; Sensibilizar a população para o bem-estar comum de todos os grupos societários, sobretudo as minorias historicamente vulnerabilizadas; Possibilitar a troca de conteúdo e o debate entre a sociedade e o ambiente acadêmico. Além disso, o projeto empenhou-se em explanar os documentos internacionais de proteção aos direitos humanos e sua importância no direito interno brasileiro. Com relação às metodologias, consolidou mediante o exame, a análise e a investigação de documentos internacionais relacionados aos direitos humanos (legislação, doutrina e jurisprudência) atualizadas sobre a temática. Para isso, foi utilizado o método dedutivo, baseando-se em análise bibliográfica constituída com sustentação em material já elaborado. Em relação a obtenção de seus resultados, o projeto adotou o método descritivo, realizando uma análise do

registro de interações veiculadas na plataforma, dessa forma, houve uma verificação do grau de alcance das publicações anteriores. Os discentes foram escolhidos para trabalharem, de maneira remota, de acordo com a área específica para a qual estejam habilitados. Dessa forma, os graduandos do curso de Direito realizaram pesquisas e seleção do conteúdo jurídico, enquanto os graduandos do curso de Jornalismo realizaram o trabalho de apresentação e edição dos vídeos. Ademais, os participantes do projeto realizaram reuniões virtuais para elaboração de planejamentos trimestrais. Em 2021, mais de 23 vídeos de cunho jornalístico e educacional foram postados na página do projeto, juntamente com aproximadamente 70 textos informativos acompanhados de imagens ilustrativas sobre o Direito Internacional dos Direitos Humanos. Conclui-se que esse projeto teve como objetivo a concretização do encargo da Universidade Estadual da Paraíba em estender suas produções, conhecimentos e pesquisas à aplicabilidade social, disseminando os conhecimentos adquiridos por meio do ensino e da pesquisa e extensão desenvolvidos na instituição, efetuando uma das funções sociais da universidade: proporcionar o desenvolvimento social.

Palavras-chave: Direito Internacional dos Direitos Humanos. Educação. Redes Sociais.

ACESSO À INFORMAÇÃO E O AUXÍLIO A MULHERES EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICAS COMO MEIO DE COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Iago Barbosa Silva Araújo - UEPB
 Maria Eduarda Agra Monteiro - UEPB
 Claydsom Dyego Batista Pontes - UEPB
 Daniele Monte da Silva - UEPB
 Josseane Fátima de Lima - UEPB
 Maria Vitória Henrique Jácome - UEPB
 Rayane Maria da Costa - UEPB
 Stefane de Brito Soares - UEPB
 Lorena Fátima Duarte Fernandes - UEPB
 Paloma Leite Diniz Farias - UFBA

Há muito se discute sobre a questão do parto na medicina e na sociedade em geral, mas há pouco, e de ínfima, realmente se discute sobre a situação das mesas de parto em todo território nacional, bem como sobre a necessária (mas não realizada) colocação da mulher e do bebê no cerne de todo o processo obstétrico, em que engloba desde o processo neonatal até o pós-parto; em sentido contrário, vemos o núcleo de processo de parto sendo dado a apenas profissionais da saúde. Desta feita, em decorrência da, em regra, não mais figuração da mulher e de seu bebê como protagonista de todo processo obstétrico, pouco se tem cuidado com os direitos fundamentais a eles garantidos, o que comumente ocasiona a violência obstétrica - VO. A Fundação Perseu Abramo dá uma definição do que seria VO: Qualquer ato ou intervenção direcionada à mulher grávida, parturiente ou puérpera, ou ao seu bebê, praticado com ou sem o seu consentimento explícito ou informado e em desrespeito à sua autonomia, integridade física e mental, aos seus sentimentos e preferências. Com olhos fitados ao acima exposto, foi nosso

objetivo geral “difundir no seio social a definição e como ocorre a Violência Obstétrica, combatendo-a através da informação destinada, em especial, às mulheres em condições de vulnerabilidade socioeconômicas nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Campina Grande”. Todavia, a situação pandêmica a decretação de emergência nacional nos surpreendeu, fazendo com que o Projeto, que foi inteiramente pensado e delineado para ser realizado de forma presencial, com imenso contato para com as gestantes, necessitasse se reinventar. Ante tal fato, o Projeto passou a ser realizado de forma virtual, em que agosto de 2020 iniciamos no Instagram, a fim de difundir o tema violência obstétrica, levando o assunto a quem não antes conhecia, fitando os olhos a fazer o que toda extensão universitária deve fazer: transpor as paredes da academia e chegar até a sociedade. Portanto, no ano em apreço, nosso Projeto foi todo desenvolvido de forma virtual, passo que debatemos, através de posts e stories, os direitos inerentes à gestante/puérpera e ao bebê, buscando conscientizar as mulheres sobre as normas que a assiste, além da sociedade em geral e profissionais da saúde e direito.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Maternidade. Informação.

ESCUTANDO O OUTRO NA SUA (IN)FELIZ CIDADE

Ivoneide Francisco da Silva - UEPB

José Adilson Filho - UEPB

Este projeto buscou desenvolver um conjunto de ações extensionistas em duas comunidades do município de Natuba- PB, sendo uma urbana e a outra rural. Contudo, ele foi prejudicado pelo aumento exponencial da pandemia, criando obstáculos e levando-nos a repensar certas ações. Para concretizarmos algumas ações in loco, buscamos através da técnica da escuta e da história oral, levar os protagonistas das comunidades, neste caso duas mulheres, a falar de suas histórias de vida, antes e depois da pandemia, a fim de compreender suas trajetórias, seus sofrimentos e suas resistências e criatividade frente aos impactos causados pela pobreza, crise econômica e pela pandemia. Neste projeto foi também usado um conjunto de dados do Cadastro Único das famílias beneficiados com o Bolsa Família, os quais nós fornecemos uma imagem das condições materiais e sociais relativas à pobreza e à miséria na cidade, ou seja, significativo para uma visão mais ampla da comunidade. A análise do banco de dados fornecidos pelos programas federais dos habitantes possibilitou a noção de como ainda é profundamente precária a vida das famílias interioranas do nordeste brasileiro. E, consequentemente, o quanto é decisivo o papel do estado como redutor de desigualdades sociais, econômicas e culturais. Inclusive de acesso ao conhecimento e à cidadania. Duas comunidades específicas protagonizaram a construção deste trabalho: Sítio Santo Antônio (Zona Rural). Beco do Tauá (Zona Urbana). Devido à pandemia, as múltiplas ações que havíamos planejado desenvolver foram reduzidas a uma escuta de alguns destes atores sobre seus dilemas e criatividade cotidianas como forma de resistir e se reinventar no mundo social.

Palavras-chave: Natuba-PB. Pandemia. Pobreza. Mulheres. Criatividade.

PAPO DIRE(I)TO COM A LITERATURA N

Maria Tharcilla Vitória dos Santos Figueiredo - UEPB

Luciana Maria Moreira Souto de Oliveira - UEPB

O diálogo entre direito e literatura contribuem de várias formas no desenvolvimento das pessoas por trazer vários benefícios, principalmente por ser importante na aquisição do conhecimento. Assim, o estudo de obras literárias através da abordagem jurídica tem crescido nos últimos anos, de modo que se considera uma forma eficiente, prazerosa e benéfica de tornar o ramo jurídico não apenas mais acessível, mas também mais fácil de compreendê-lo. Desta forma, é indiscutível a necessidade da literatura para os diversos ramos do conhecimento, em especial, para o Direito, como forma de abordar este através de obras literárias. Assim, tal relação contribui com o enriquecimento cultural da comunidade a medida em que a alcança, bem como é um contributo para os acadêmicos envolvidos, haja vista que se apresenta como uma oportunidade de enriquecimento profissional e acadêmico por meio do incentivo à leitura. É nessa linha de pensamento que este estudo apresenta como objetivo demonstrar como o incentivo à leitura e a interdisciplinaridade do Direito e da Literatura no ambiente acadêmico tem sido bastante frutífero como projeto de extensão, o qual traz abordagens jurídicas das obras que apresentam, tornando o direito mais acessível e difundido para todos. Para tanto, a metodologia utilizada centra-se nas obras literárias lidas e discutidas, entre pessoas interessadas neste debate, bem como no estudo entre a importância da literatura e do direito para a sociedade. Assim, possui como estratégia de ação a realização de uma palestra mensal, com um professor convidado para discorrer sobre uma obra de sua escolha, com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral, por meio da utilização de plataformas da internet, como o google meet, em que, mediante videoconferência, é suscitado o debate. Desta forma, a realização de palestras ocorreu durante 08 (oito) meses do ano, em que um professor escolhia uma obra literária e falava sobre a mesma, incentivando a leitura dos interessados e dos presentes no encontro. Como

resultado, atinge-se o que se espera de um projeto de extensão, que é o diálogo universitário com a comunidade, como também se obtém um excelente número de pessoas interessadas nas discussões, o que perfaz a média de 73,5 pessoas por encontro, de modo que se alcança o escopo de fomentar a leitura e, por consequência, atingir uma comunidade conhecedora dos seus direitos e deveres.

Palavras-chave: Direito. Literatura. Interdisciplinarietà

CIDADANIA ENTRE MUROS: DESAFIOS PARA A CONTEMPORANEIDADE

Tamires Dantas Rodrigues - UEPB

Giuliana Dias Vieira - UEPB

O mundo contemporâneo continua a ecoar problemas históricos, ressaltando os limites da política em articular soluções viáveis para os impasses apresentados pela diferença, pela desigualdade e pelo progresso científico e tecnológico. Tal constatação é evidenciada pela crescente e contínua construção de muros em diversas regiões fronteiriças, bem como de muros internos, dentro dos limites territoriais estatais. Mais de 70 muros podem ser observados na atualidade, em todos os continentes, alguns sendo fortalecidos, aumentados ou duplicados. A proliferação dos muros é surpreendente, principalmente dentro do contexto da queda do muro de Berlim (1989), que, na ocasião, acenou para o mundo o fim das barreiras ideológicas, o fim da guerra fria e o início de uma era global mais unificada. Ao contrário das expectativas, observa-se o acirramento das disputas, o fracasso da política em propor soluções e a naturalidade com que Estados e sociedades encaram a construção de muros para solucionar ou diminuir zonas de conflito. Esta proposta de projeto de extensão visa expor através de slides e apresentações dos muros do mundo, com alunos do ensino médio e do ensino superior com o intuito de despertar o interesse que questões globais possuem, aparentemente distantes do exercício da cidadania e da nossa vida cotidiana, mas que estão muito mais próximos do que imaginamos e dizem respeito a forma como construímos a política em nosso cotidiano. Para tanto, são objetivos específicos fazer um amplo levantamento dos muros do mundo por região, buscando compreender sua contextualização histórica, política, religiosa, econômica, ou de migração. Hoje o projeto já avançou a pesquisa e tem mais de 85 muros mapeados e catalogados, alguns inclusive em território brasileiro. A pesquisa conta com a colaboração de alunos voluntários, além dos bolsistas. Os resultados são apresentados em eventos

presenciais e online para comunidade acadêmica de nível superior e também para alunos de Ensino Médio, sendo alcançadas escolas até do estado do Maranhão e registrando convidados de inúmeros locais, inclusive da Rússia e de mais de 15 estados brasileiros. Os resultados da pesquisa também são expostos através de artigos, dois deles em especial, já foram apresentados em Congressos, como é o caso do artigo acerca dos muros sul americanos e sobre a Irlanda do Norte. Por fim, está em confecção um livro acerca dos produtos alcançados, mostrando o catálogo e mapeamento deste trabalho.

Palavras-chave: Muros. Fronteira. Cidadania.

OS MUROS DO MUNDO: ENTRE O REAL E O SIMBÓLICO

Taubi Neto Almeida de Medeiros - UEPB

Giuliana Dias Vieira - UEPB

Este projeto de extensão partiu da ideia de que era preciso lançar luz sobre fatos politicamente sintomáticos: a crescente construção de muros ao redor do mundo, que representam um dos grandes desafios da contemporaneidade. Os muros enquanto fenômenos da atualidade possuem no campo do simbólico facetas ainda não completamente evidenciadas socialmente. Assim, os muros possuem representações simbólicas interessantes, passando pela reafirmação da ideia de soberania e de força do Estado, bem como pela representação de diferenças entre o “nós” e os “outros”, através do medo, da violência e da separação. Neste projeto de extensão, priorizou-se o compartilhamento sistematizado destas informações através de mídias sociais, uma vez que elas representam fator importante para consolidar a divulgação das pesquisas realizadas, ao tempo em que possuem um alcance maior do público em geral interessado. Além disso, o projeto também realizou pesquisas, reuniões expositivas e eventos periódicos, que conquistaram não só o público acadêmico, mas também a comunidade em geral. No que concerne à metodologia utilizada, esta partiu da busca pela identificação de todos os muros existentes no mundo por regiões e pelas respectivas finalidades. Cada aluno integrante se encarregava de buscar informações de aspectos referentes a um determinado muro, além de fotos, mapas e curiosidades a respeito. Esse material era organizado com base em uma identidade visual própria, com padronização e temáticas definidas, sendo trazido, posteriormente, para apresentação e discussão em sala de aula. O projeto contou com a produção científica de tabelas, mapas, artigos e slides padronizados sobre os mais de 78 muros ao redor mundo, espalhados pelos 5 continentes. Os materiais produzidos, assim como outros disponíveis online, selecionados mediante pesquisa prévia sobre os muros, como documentários, vídeos, fotos, matérias, filmes, etc, foram organizados na plataforma virtual linktr.ee “wallsofuepb” dinamizando o acesso

a todo tipo de informação sobre o conteúdo. Ademais, o conhecimento prévio adquirido pelo projeto como informações básicas dos muros, localização e contexto foram também disseminadas via post pela plataforma online Instagram, na qual alcança mais de 400 seguidores da página “Cidadania entre muros”. Além das reuniões semanais, feitas de forma presencial e pelo Google Meet, houve também a realização de diferentes eventos públicos virtuais, voltados para a comunidade acadêmica e para alunos da rede pública de ensino da Paraíba. Com a colaboração de professores convidados e a participação de estudantes de mais de 15 estados, os eventos alcançaram um enorme público, expandindo ainda mais o conhecimento adquirido. n

Palavras-chave: Muros do Mundo. Cidadania. Fronteiras.

DESIGUALDADE SOCIAL DA MULHER NEGRA E O PROJETO SOCIAL REDE MADALENA COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

Thaillane de Souza Nobre - UEPB
Paulo Roberto Loyola Kuhlmann

O presente artigo visa investigar a condição da mulher negra em face à desigualdade social e como alguns projetos sociais se articulam para mitigar ou suplantar a desigualdade. Aborda a questão da interseccionalidade, tratando as diferenças entre as diversas mulheres, e suas características de luta, que diferem em relação a raça, sexo, condição social, e termina apresentando a Rede Madalena de Teatro das Oprimidas como uma forma de luta e afirmação das mulheres negras.

Palavras-chave: Desigualdade. Mulher Negra. Projetos Sociais. Transformação.

ÁREA TEMÁTICA:

EDUCAÇÃO



EDUCA (AÇÃO) DAS JUVENTUDES: AÇÕES EDUCATIVAS EM PRÁTICAS DE EXTENSÃO

Ana Carolina de Souza Ferreira - UEPB

Eduardo de Farias Santos

Patrícia Cristina De Aragão - UEPB

Ewerton Rafael Raimundo Gomes

Desenvolver ações extensionistas de modo inter/transdisciplinar, possibilitando a formação humana e educativa de jovens do ensino fundamental e médio a partir de abordagens sociais e culturais é de extrema importância para a formação educativa de jovens inseridos dentro das escolas públicas, assim como para o desenvolvimento formativo acadêmico dos alunos extensionistas. As ações da extensão que dialogam com o jovem, a sociedade e a universidade têm como objetivo possibilitar a integração da academia com os estudantes de escolas públicas, desenvolvendo um diálogo que aborda temas como sustentabilidade, inclusão social e escolar, sociedade e política, o que visa possibilitar ao jovem a sua integração dentro da sociedade, sua formação cidadã/política e sua forma de observar o mundo. A partir de práticas da extensão propomos desenvolver ações que visem pensar a equidade na educação e a inclusão seja ela étnico-racial, de gênero, de educação especial, para pessoas jovens com deficiências pensando numa educação que prime pela extensão a vida e suas possibilidades. O presente trabalho de extensão propõe-se aprimorar a formação crítica de jovens estudantes do ensino básico para compreender o impacto educacional no pós-pandemia da covid 19 e a volta para as aulas presenciais em volta das discussões educacionais, inclusivas, étnicas-raciais e políticas. Esta proposta busca identificar as mudanças ocorridas dentro do ciclo social e educacional dos jovens na volta ao chão da escola. Metodologicamente fizemos uso de referências documentais ne bibliográficas acerca da diversidade das temáticas em um trabalho conjunto com todo o grupo de estudante que integra o projeto, desenvolvendo ações que tem refletem em torno das ações dentro

da academia, na escola e nas práticas de pesquisas extensionistas. Foram desenvolvidas diversas ações extensionistas através de minicurso, palestras, que permitiram que as práticas extensionistas pudessem ser desenvolvidas.

PROJETO REUTILIZA - DESENVOLVENDO O CONSUMO CONSCIENTE E A ECONOMIA CRIATIVA PARA O ALCANCE DOS ODS

Lucas Samuel da Silva - UEPB
Marialice de Freitas Maciel - UEPB
Ygor Teixeira da Costa - UEPB
Bárbara Fabricio da Silva - UEPB
Thaiane Maira Claudino Silva - UEPB
Mayra Portela Silva Matteucci - UEPB
Lais Assis Gonçalves de Jesus - UEPB
Lis Diniz Feitosa de Araújo - UEPB
Lucila Gabriella Maciel Carneiro Vilhena - UEPB
Profa. Dra. Simone Silva dos Santos Lopes - UEPB
Prof. Dr. Josemir Moura Maia - UEPB
Prof. Dr. Paulo Eduardo e Silva Barbosa - UEPB
Profa. Dra. Manuela Eugênio Maia - UEPB
Hélder Viana - UEPB
Ubiramar Sinfrônio Pita - UEPB
Yedda Alexandra Freire de Albuquerque

A universidade enquanto agente de produção e compartilhamento de conhecimento tem sido base para o desenvolvimento de tecnologias, de novos produtos e de serviços, de modo que a sociedade seja beneficiada em todos os setores. É neste cenário que surge o projeto REUTILIZA, o qual tem como fundamento a criação de uma empresa startup que seria a primeira empresa a ser incubada em nossa instituição. A Startup encontra-se em fase de desenvolvimento. A metodologia dividiu-se entre a capacitação da equipe, o desenvolvimento tecnológico da plataforma digital, a preparação para a formalização da empresa e registro da marca e a participação nos programas de aceleração. O projeto deu origem a empresa E-Troka depois de várias tentativas de escolha de nome e identidade visual da marca, a qual é

uma startup de impacto social e trata-se de uma plataforma digital que viabiliza as trocas de produtos e/ou serviços entre os usuários. A ideia central é promover as trocas diretamente entre as pessoas no meio digital sem, necessariamente, o intermédio de dinheiro, mas com outros produtos e/ou serviços de interesse dos usuários, ou seja, é um escambo moderno ao ter a tecnologia como propulsora da economia criativa. Com isto, será capaz de implementar o consumo consciente em maior escala, evitar o descarte desnecessário de produtos obsoletos e dar a oportunidade para que, todas as pessoas que possuem alguma habilidade, possam apresentar os seus serviços em vitrines digitais disponibilizadas na plataforma e, assim, ter a oportunidade de fechar bons negócios com baixo ou sem nenhum custo. Enquanto a capacitação e o desenvolvimento do plano de negócio da empresa, a equipe desenvolvedora do site e os alunos envolvidos no projeto participaram de dois programas de aceleração de empresas, a saber: o HUBPB, organizado pelo SEBRAE Paraíba, SENAI Paraíba e Semente de Negócios, onde passamos por um rigoroso programa de seleção e fomos uma das empresas escolhidas para receber apoio e preparação para a consolidação da nossa ideia inovadora; e o Acelera Mais Nordeste, organizado pelo SEBRAE Bahia e grupo Rede Mais. Este último é um programa nacional que conta com a participação de startups de todo Brasil selecionadas em razão de seu desempenho nos programas regionais. Portanto, a startup nasce à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para proporcionar uma sociedade cada vez mais sustentável, onde conseguimos alinhar a preservação do meio ambiente com crescimento econômico e tecnológico.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Economia Criativa. Inovação.

PROJETO O DIREITO DE APRENDER

Samara Silva Alencar Amorim - UEPB

Maria Victória Leite de Lira - UEPB

Thamara Duarte Cunha Medeiros - UEPB

Levando em consideração que uma boa base de leitura proporciona grandes chances de intensificar a boa qualidade da educação, a curto e longo prazo, o Projeto denominado “O direito de aprender” foi desenvolvido, tendo como fundamento esta compreensão de que a leitura é transformadora ao passo que impulsiona a educação, que é essencial para a concretização de inúmeros outros direitos. Nesse sentido, o Projeto focou em democratizar a leitura e traçar discussões sobre desigualdade educacional, já que o acesso à educação e, conseqüentemente, à leitura, encontra diversos entraves de caráter social, os quais precisam ser superados. Os objetivos que o Projeto propôs, foram os seguintes: possibilitar que o público-alvo encontrasse prazer na leitura para que isso contribuísse com seu desenvolvimento atual e futuro, difundir conhecimentos acerca da leitura e incentivá-la em maior proporção, através das mídias digitais. Viabilizar o acesso a informações seguras que possibilitassem a reflexão sobre temáticas sociais e direitos educacionais, despertar o interesse em ser agente transformador da sociedade, informar meios para democratizar a leitura, através de materiais disponibilizados gratuitamente e auxiliar na promoção do hábito da leitura. O Projeto adotou o método qualitativo e documental, utilizando-se de autores especialistas em leitura, educação infantil, que investigam a desigualdade social, valendo-se, também, de dados de relatórios nacionais que tratam da qualidade educacional brasileira. Na prática, todas as informações coletadas em pesquisa foram utilizadas na confecção de postagens para o Instagram do projeto, que focou em difundir informações de fontes seguras, acerca das temáticas norteadoras do Projeto: direitos educacionais, leitura e desigualdade educacional; através de publicações didáticas, em linguagem simples, acessível a todos. Em 2021, 47 postagens de conteúdo foram disponibilizadas no Instagram, dividindo-se em indicações de diversos

materiais gratuitos para tornar a leitura mais acessível e em conteúdos educativos, advindos de pesquisas, tendo atingido muitas pessoas habitualmente e, algumas, tiveram um maior alcance, trazendo grande visibilidade para os conteúdos educacionais, a exemplo de postagem em formato de vídeo, em que uma das participantes usou recurso humorístico para expor pensamento sociológico acerca da desigualdade educacional, que atingiu 4.216 visualizações.

Palavras-chave: Direitos Educacionais. Desigualdade Educacional. Leitura.

VIVÊNCIAS EM AÇÕES LEGISLATIVAS

Aline Araújo Tavares - UEPB

Juliana Ferreira Marques - UEPB

Martha Simone Cavalcanti Amorim Soares - UEPB

Rosana Maria Neves Gadelha

As ações legislativas devem ser construídas pelos parlamentares, representantes populares eleitos democraticamente, na forma definida pelo processo constitucional. Ocorre que, nem sempre essas ações estão consoantes com a vontade popular, o que tem resultado em políticas públicas destoantes. Elaboramos o nosso projeto, intitulado “Vivências em Ações Legislativas”, partindo do princípio de que a construção dos atos normativos e, por conseguinte, das políticas públicas, precisam ocorrer por meio de uma relação ampla e dialógica. Oferecemos as Câmaras Municipais do Estado da Paraíba, sobretudo as consideradas menores em orçamento e número de membros, a possibilidade de reestruturação de seu Regimento e demais normas internas, visando o aperfeiçoamento do funcionamento e a melhoria do processo legislativo.

Palavras-chave: Vereadores(as). Municípios. Vivências.

PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FUTSAL

Aline de Oliveira Santos - UEPB

Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

Edson Diego Silva Barbosa - UNIP

Inserido no Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL), programa institucional com sede no Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), nossa ação extensionista aborda o conteúdo de futsal, seus procedimentos técnicos e táticos, valores psicossociais e fundamentos básicos. Realizamos treinamentos específicos de goleiro, assim como treinos técnicos e táticos com os jogadores de linha. Nosso trabalho prioriza atender ao objetivo maior do programa ao preencher o tempo ocioso de alunos, proporcionando interação social, inclusão e desenvolvimento corporal. Como metas específicas, visamos proporcionar atividades físicas sistematizada a partir de diversos fundamentos do futsal, e desenvolver habilidades motoras e específicas da modalidade, através de testes realizados para avaliar algumas valências físicas e através de atividades físicas proporcionar resultados positivos. A organização das aulas é dividida entre: expositivas, usando uma metodologia diagnóstico-discursiva, e por comando, avaliando formativamente o progresso corporal dos alunos e reajustando o conteúdo da próxima aula, potencializando a absorção do conhecimento e expondo sua curva de aprendizado. As intervenções acontecem todas as terças e quintas em dois horários, das 13:30 às 14:30 e das 14:30 às 15:30, no ginásio do DEF. Fazemos uso de bolas, cones, chapéu-chinês, escada funcional e coletes financiados pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UEPB. O público é composto de ambos os sexos, com maior predominância do sexo masculino, na faixa etária entre 07 e 17 anos, regularmente matriculados no Programa. Por meio dessas aulas ambas as partes envolvidas,

extensionistas e alunos da comunidade, são beneficiados. Os resultados ainda estão em desenvolvimento, mas até o momento é observado um melhor e mais positivo comportamento dos alunos para com os professores. O primeiro por adquirir experiências profissionais tanto na área desportiva, quanto educativo. Onde os alunos podem adquirir resultados positivos nos testes realizados no início e final do semestre, com evoluções significativas nas mais variadas valências físicas observadas. E o segundo por ter acesso gratuito a práticas corporais com acompanhamento e segurança que seriam de difícil acesso e por serem incentivados a praticar atividade físicas, desenvolver habilidades funcionais, comunicação social e inclusão. Além de evoluções no domínio dos principais fundamentos do futsal, como: passe, condução, finalização, recepção, além de outros que trabalhamos ao longo das semanas. Percebe-se também uma melhor comunicação entre os participantes, eles tentam ser mais claros nas informações, pacientes e cooperativos uns com os outros.

Palavras-chave: Educação Física. Futsal. Educação. Inclusão social.

A OLIMPÍADA DE QUÍMICA E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES CIENTÍFICOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA PARAÍBA

Aleff Ribeiro da Silva - UEPB

Aline Peres Ferreira

Francisco Ferreira Dantas Filho - UEPB

Jacqueline Pereira Gomes

O projeto Olimpíada Paraibana de Química é vinculado ao Programa Nacional Olimpíadas de Química, promovido pela Associação Brasileira de Química (ABQ) e Universidade Estadual da Paraíba, desde 2011, como projeto de extensão. Sendo assim, o presente estudo é baseado em observações referentes a construção de saberes científicos em escolas da Educação Básica do estado da Paraíba, através da realização do projeto das Olimpíadas de Química. Dentro desse contexto relacionado as olimpíadas ao ensino de química, bem como, os conceitos científicos de química que serve de subsídios para muitos outros conteúdos no Ensino de Química. As propostas de intervenções didáticas do projeto buscaram fortalecer o ensino de química nas escolas públicas da Paraíba, visando minimizar as dificuldades de aprendizagem relacionadas ao conteúdo de Química, bem como colaborar com os profissionais de Química das escolas públicas oferecendo a eles novas abordagens metodológicas para o Ensino de Química. Desse modo, esse projeto teve como objetivo auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos científicos de Química a alunos de escolas públicas da Paraíba. Tratou-se de uma pesquisa que possui natureza exploratória, em que o trabalho de extensão aconteceu inicialmente na Oficina de Química pertencente a Universidade Estadual da Paraíba, onde foram elaborados e testados os experimentos que, posteriormente, foram apresentados e aplicados em escolas de Educação Básica. Os locais de realização foram: a oficina pedagógica de Química, Departamento de Química no Bloco A do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT)

da UEPB; 273 escolas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Paraíba; 139 Escolas Públicas Estaduais e Municipais do Estado da Paraíba; 144 escolas privadas da cidade do Estado da Paraíba. O público-alvo foram alunos e professores da Educação Básica de escolas da Paraíba. Para alcançar os objetivos deste projeto as etapas de execução aconteceram em 4 partes, de modo que foram aplicadas as provas da Olimpíada Brasileira de Química (OPBQ); Olimpíada Brasileira de Química (OBQ) Olimpíada Norte Nordeste de Química (ONNeQ) e Olimpíada Brasileira de Química Junior (OBQJr). Conforme os resultados obtidos, foi possível compreender que em 2021, participaram do certame da OPBQ 29860 alunos da Educação Básica de escolas públicas e particulares do Estado da Paraíba.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Olimpíadas de Química. Educação em Química. Descoberta de Talentos.

DA TEORIA À PRÁTICA: O IMPACTO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ACADÊMICA

José Alex Almeida Borges - UEPB

Ana Beatriz Lopes Melo - UEPB

Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

Edson Diego Silva Barbosa - UNIP

O Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL) nasceu de uma iniciativa do Departamento de Educação Física (DEF), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com o intuito de ocupar o tempo ocioso das crianças e adolescentes vivendo em ambiente considerado de risco. O Programa sempre buscou promover a melhoria na educação, saúde, qualidade de vida, interação social e, sobretudo, o potencial do público jovem, de toda comunidade com proximidade ao Campus I da UEPB. O LP-SEL se caracteriza como um ambiente propenso à inclusão social, para o resgate da autoestima e da cidadania, através de práticas corporais oferecidas gratuitamente: futsal, atividades aquáticas, danças, ginásticas, musculação, atletismo e lutas. Todas fazem parte da grade curricular dos cursos de Educação Física, o que garante à comunidade acadêmica diversas experiências profissionais aos discentes da UEPB. Essas características equiparam o programa a uma clínica escola de fato, ampliando as oportunidades dentro da área de atuação e possibilitando atividades de estágio para os estudantes em várias áreas de conhecimento, garantia de produções e publicações acadêmicas que enriquecem a vivência do ensino superior. Por essa razão, esse estudo pretendeu identificar de qual forma o programa tem contribuído para formação acadêmica dos extensionistas. Como objetivos específicos, buscamos compreender as possíveis dificuldades na realização de atividades, facilitar a adaptação dos discentes preparando-os para as ações com a comunidade e reavaliar as metas e resultados futuros no programa. Através de um formulário de cunho qualitativo foi possível observar que as atividades desenvolvidas pelo LP-SEL têm grande contribuição na formação acadêmica, assim como as

capacitações oferecidas complementam os conhecimentos trazidos pelo programa. Os alunos são motivados a produzir conhecimento, explorarem possibilidades profissionais e a se superarem de forma pessoal. No entanto, notou-se que ainda existem dificuldades a respeito da execução das aulas. Foram ressaltadas falta de estrutura e de materiais, mas não suficiente para que sejam consideradas barreiras para a conclusão do que é proposto para a comunidade beneficiada. Podemos concluir que o LP-SEL contribui de modo significativo na formação acadêmica e cidadã, pois os discentes que se dispõem em favor disso, obtêm acesso a conhecimentos que são necessários para o futuro profissional e pessoal e desenvolvendo, sobretudo, mais empatia e profissionalismo.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Educação Física. Formação.

FILOSOFIA E MEDITAÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO MÉTODO DE ENSINO PARA O PENSAR BEM

Ana Flávia Felix Costa - UEPB

Rita Júlia Correia Pereira - UEPB

Gilmara Coutinho Pereira - UEPB

O presente trabalho pretende apresentar os resultados do projeto de extensão intitulado “Filosofia e meditação para crianças e adolescentes: um método educativo voltado para o desenvolvimento das competências intelectuais e emocionais”, desenvolvido na cota 2020/2021. A educação no Brasil ainda não tem como prioridade o ensinar a pensar como parte do processo educacional. Trata-se, em geral, de uma educação que não estimula as crianças a desenvolverem um pensamento autônomo e muito menos a desenvolverem uma capacidade crítico-analítica. O nosso projeto de extensão abrange três grandes áreas do conhecimento: Filosofia, Educação e Neurociências Cognitivas. Nesse sentido, temos como fundamentação teórica trabalhos de reconhecida relevância nessas áreas. Por meio das reuniões de formação foi possível aprofundar as pesquisas sobre os métodos de filosofia para crianças, com leituras e discussões, em especial das obras de M. Lipman, e também aprofundar as pesquisas sobre o desenvolvimento cerebral infantil e as influências das emoções nesse processo. Assim, compreendemos algumas teorias que influenciam no processo de ensino e aprendizagem. Tivemos a prática constante da Meditação no início de cada reunião o que também nos permitiu uma maior imersão dentro de um dos alicerces de nosso projeto. A aluna bolsista deu início à elaboração de um TCC sobre a temática do projeto, o que pode ser visto como um dos resultados alcançados: ampliar a discussão acerca da relevância de um ensino que abarque o lógico e o emocional, de forma integrada; além de trabalhos apresentados e a divulgação da temática em eventos acadêmicos. Acerca da metodologia, inicialmente

foi feito um ajuste dos referenciais teóricos propostos no projeto a partir das discussões nas reuniões de estudo. Através de encontros semanais por meio da plataforma do GoogleMeet, houveram discussões teóricas acerca do tema do projeto e reflexões sobre a elaboração de um método que alinhasse a Filosofia à Meditação, como caminho para uma educação mais holística, ética e crítica. Com relação às ações desenvolvidas, resultados e contribuições do projeto à comunidade, devido a obrigatoriedade do isolamento social a fim de conter o avanço da COVID-19, escolas estiveram fechadas durante quase toda a vigência de nosso projeto, e nós, enquanto universidade, também nos mantivemos restritos aos encontros apenas virtuais, de modo que as ações planejadas para se efetuarem com a comunidade não foram possíveis.

Palavras-chave: Educação. Ética. Pensamento crítico-analítico.

JORNAL CTS-ARTE PARA INICIANTES

Ana Raiany Bento da Silva - UEPB

Ilauro de Sousa Lima - UEPB

O jornal CTS-Arte para iniciantes correlaciona Ciência, Tecnologia, Sociedade com a Arte a partir da divulgação científica de ações, atividades e eventos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba. Tal iniciativa que interage ensino-pesquisa-extensão com a comunidade acadêmica e sociedade campinense está em consonância com a estratégia preconizada no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química na formação do perfil do discente, teve como objetivos: a) divulgar mensalmente, sob o molde utilidade pública, atividades externas; congressos, eventos, simpósios, encontros científicos aos estudantes do curso de Licenciatura em Química e Química Industrial; b) divulgar mensalmente as ações e utilizar o senso comum x ciências para ser explicado os embates sobre a mesma; c) utilizar o pilar acadêmico extensão para propagar o movimento Ciência, Tecnologia, Sociedade e Arte no ensino e na pesquisa, a partir da promoção do desenho artístico nas divulgações e d) divulgar o desenho artístico como expressão de arte a partir de folders, Instagram e WhatsApp. A metodologia consistiu na realização e confecção do referido jornal, na qual foi elaborado através dos conteúdos: história da química, as universidades e as comunidades de química, senso comum versus ciência, principais eventos nacionais da química e as charges. Para a divulgação utilizamos plataformas digitais como o Instagram, sendo ela nossa principal fonte de divulgação e o WhatsApp em formato PDF (Portable Document Format), a fim de expandir as informações presentes no jornal. Mesmo com as mídias sociais avançando cada vez mais, o jornal digital acaba indo com esse avanço, facilitando a leitura e contribuindo de maneira positiva com o meio ambiente.

Palavras-chave: CTS-Arte. Divulgação Científica. Plataformas Digitais.

A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA COM A UTILIZAÇÃO DO ARDUÍNO

Ana Vitoria Dias Soares - UEPB

Maria Juliana da Silva Souza

Ruth Brito de Figueiredo Melo - UEPB

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ressignificou, em tempos de pandemia (Covid-19), o processo educativo, uma vez que professores e alunos precisaram atender as novas normas estabelecidas segundo protocolo sanitário, devido às restrições que foram impostas. Diante deste cenário, o referido projeto, precisou se adequar aos objetivos previamente definidos. Nesse contexto, este trabalho teve por objetivo, apresentar os resultados obtidos com o projeto: a Experimentação no ensino de física com a utilização do Arduino (Cota 2020/2021), em que foram desenvolvidos três experimentos didáticos para a utilização na educação básica e também no ensino superior, os quais foram dois sobre o conteúdo físico de queda livre e um sobre sistema massa mola. Das atividades experimentais realizadas, destacamos a aplicação de uma proposta didática com alunos do curso de licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na disciplina de Infotecnologia para o ensino da Física, sobre os conceitos físicos do conteúdo de oscilações e sistema massa mola. Todos os experimentos confeccionados no projeto, utilizaram o Arduino, computador, software Excel e materiais de baixo custo. Após a análise dos questionários respondidos pelos alunos, durante a aplicação da proposta, foi possível perceber contribuições positivas no processo de ensino do conteúdo físico trabalhado, uma vez que, a maioria dos alunos, responderam de forma correta os questionamentos propostos. Dessa forma, o uso do Arduino demonstrou ser uma ferramenta de grande versatilidade em experimentos físicos, devido ao seu custo-benefício, por ser uma ferramenta de grande potencial para a criação e execução de experimentos didáticos no ensino da física, podendo possibilitar o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, relacionando-as

com o cotidiano do aluno, como também, os resultados obtidos experimentalmente corroboraram com a teoria física.

Palavras-chave: Experimentação. Tecnologia de Informação e Comunicação. Ensino de física.

FÍSICA PARA A COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM

Anderson Vinícius Rodrigues Vitorino - UEPB
Robson Batista de Sousa

A física é a mais fundamental e abrangente das ciências e exerceu um profundo efeito em todo o desenvolvimento científico. Na verdade, a física é o correspondente atual ao que costumava se chamar filosofia natural, da qual emergiu a maioria de nossas ciências modernas. Estudantes de vários campos vêm-se estudando física devido ao papel básico que ela desempenha em todos os fenômenos. A física possui relações com muitas ciências tais como: química, biologia, geologia, astronomia, etc. O curso tem como objetivo geral lecionar conteúdos de Física tendo em vista o programa destinado ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) bem como inserir o aluno-monitor no exercício da docência. As aulas foram desenvolvidas na forma síncrona e assíncrona. Na forma síncrona foram realizadas aulas em slides através do Google Meet e na forma assíncrona foi disponibilizado materiais (Slides, listas de exercícios, etc) para os estudantes cursistas do Pró-Enem. As aulas síncronas foram ministradas através do aplicativo Google Meet, utilizando o recurso de compartilhamento de tela para apresentação das aulas em slides sobre os conteúdos abordados. Nas aulas foram abordados os conteúdos bem como, resolvidas às listas de exercícios. As aulas ocorreram nas quintas-feiras das 19h:00 às 20h:00. Nas aulas assíncronas eram postadas listas de exercícios na plataforma Google Classroom.

Palavras-chave: Física. Aulas. GoogleMeet.

PREPARAÇÃO PARA OLIMPÍADAS BRASILEIRAS DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PATOS-PB

Artur Nóbrega da Silva - UEPB

Adriano Batista de Oliveira

Arthur Argentino Feitosa de Rodrigues

Itallo Mendes da Silva

José Ginaldo de Souza Farias

No presente trabalho apresentamos um resumo de como se deu o planejamento, das metodologias tomadas e das atividades realizadas no Projeto de Extensão “PREPARAÇÃO PARA OLIMPÍADAS BRASILEIRAS DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PATOS-PB” que, devido à falta de costume dos atuais alunos da comunidade da universidade com métodos como resolução de problemas, por exemplo, vêm diminuindo sua verdadeira participação nas fases da OBMEP, devido a esta situação, com intuito de aumentar a motivação e aprofundar seus conhecimentos matemáticos, o projeto veio a ser iniciado. Com a participação dos integrantes: Adriano Batista de Oliveira, Arthur Argentino Feitosa de Rodrigues, Artur Nóbrega da Silva e Itallo Mendes da Silva, além da participação do coordenador José Ginaldo de Souza Farias, foi dada a largada nas atividades que, devido à pandemia, foi realizada de forma exclusivamente remota, onde, deste modo, foram apresentados temas mais cobrados em fases da OBMEP, pelo método de resolução de problemas, sendo notório o feedback dos alunos. Além disso, este trabalho aborta que, por meio da iniciativa do projeto, é possível mostrar aos alunos que matemática é em mais profundo que decorar fórmulas, mas sim construir por si próprio um pensamento estratégico a partir de conhecimentos novos ou antes construídos individualmente.

Palavras-chave: Obmep. Educação Matemática. Resolução de Problemas.

A CONTRIBUIÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO COGNITIVO, AFETIVO, PSÍQUICO E MOTOR DAS CRIANÇAS.

Caroline Santos da Silva - UEPB
Vital Araújo Barbosa de Oliveira

O referido projeto de extensão está sendo desenvolvido em uma escola municipal do interior do Brejo Paraibano. Teve início no segundo semestre de 2022 em uma sala de Pré I no turno da tarde, com crianças da Educação Infantil. A proposta do projeto tem por objetivo a confecção, criação e implementação de jogos e brincadeiras na perspectiva de tentar facilitar a aprendizagem dos conceitos matemáticos. Pois os jogos e as brincadeiras são partes fundamentais da vivência da infância. A partir do desenvolvimento de jogos e brincadeiras no contexto de sala de aula, esta ação tem por objetivo propor um processo de aprendizagem significativo e divertido às crianças da Educação Infantil. Além disso, esta ação mostra-se pertinente no sentido de construção de conhecimentos que irão fundamentar a prática profissional dos alunos extensionistas, uma vez que integra teoria e prática. Esta ação tem como objetivo propor um processo de aprendizagem lúdico com a utilização de materiais concretos, brincadeiras e jogos didáticos para que dessa forma a criança possa construir os conceitos matemáticos de forma significativa e divertida. Para a confecção dos jogos, utilizou-se de materiais recicláveis, objetos e brinquedos familiares do cotidiano das crianças. As brincadeiras são realizadas de forma individual e em grupos de até 5 crianças ou em duplas, em vista de promover a interação, divisão de materiais, colaboração e troca de saberes, parte fundamental do processo de aprendizagem. Durante o desenvolvimento desta ação, utilizou-se dos jogos de boliche com os números, amarelinha numérica, noções de medidas. Além disso, foi confeccionado o jogo da pizza para trabalhar noção de quantidade, jogos com dado, jogos com missangas e massinhas, com blocos de montar. Também

foram desenvolvidos jogos que trabalham a coordenação motora, atenção, e proporção visual das crianças. Com o desenvolvimento desta ação, esperamos que as crianças da Educação Infantil possam desenvolver suas habilidades e construir sua aprendizagem de forma ativa e significativa. A partir do desenvolvimento dos jogos e brincadeiras, espera-se também que as crianças sejam protagonistas do seu processo de aprendizagem agindo de forma autônoma e reflexiva. Além disso, espera-se que esta ação resulte em construção de conhecimentos que fundamentarão a prática profissional dos alunos extensionistas de forma concreta e efetiva tanto na teoria como na prática.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aprendizagem. Jogos e brincadeiras.

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA DIDÁTICA PEDAGÓGICA

Claudia Marlene da Silva Galvão - UEPB

Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira - UEPB

A presente ação intitulada A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA DIDÁTICA PEDAGÓGICA teve início no ano de 2022 na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Afonso Astrogildo de Paula, que estava sobre a gestão de Natália Marques, e logo após foi substituída por Ana Paula Gomes, a qual veio assumir a gestão da referida escola, a mesma encontra-se localizada na zona urbana do Município de Belém-PB, a instituição de ensino apresenta capacidade para receber 200 alunos, atualmente atende por volta de 224 alunos, sendo que 88 alunos no turno da manhã, 119 no turno da tarde e 16 no turno da noite pelo programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O edifício encontra-se em boas condições de funcionamento, no entanto passou por uma reforma para climatizar as salas, apresenta uma construção de alvenaria sendo dividido em 06 salas de aulas, apenas 04 de aulas possuem janelas com ventilação e iluminação adequada, o espaço conta também com 01 sala de diretoria (secretaria, sala de professores), 01 sala de recursos, biblioteca (ausente), 01 sala de computação (adaptada para projeto Mais Educa), 01 cozinha sem refeitório. As instalações sanitárias dispõem de 02 banheiros 01 masculino e o outro feminino e conta com um banheiro adaptado para cadeirantes e o mesmo é utilizado pelo corpo docente, apresenta boas condições de higiene, a mesma possui 01 bebedouro que fica no pátio, sendo o mesmo pequeno e possuindo sua maior parte descoberta, destinando-se à recreação. As dependências físicas da escola apresentam acessibilidade para atender alunos que possuem necessidades especiais, pois apresenta rampas na entrada, portas largas e quanto a locomoção no prédio não existe obstáculos. Nessa escola é trabalhado o aprendizado de uma forma tradicional, onde os alunos ficam sentados enfileirados, A comunidade em que está inserida a E.M.

de Ensino Infantil e Fundamental Afonso Astrogildo de Paula é considerada uma comunidade carente e de baixa renda, aonde grande parte da população ali inserida tem como renda e o auxílio dado pelo governo (bolsa família) e a agricultura, muitas das crianças e adolescentes atendidas pela escola são dessa comunidade situada ao redor da mesma. As Atividades tiveram início em Março de 2022. Sendo que de primeiro momento foi realizada uma caracterização básica da escola alvo assim como uma escolha da turma que receberia o projeto, como a turma do 1º ano, pois foi a sala escolhida para receber o projeto. Durante o período de observação foi possível perceber as dificuldades que a maioria dos alunos sentiam em relação ao conteúdo propostos, tais como também a escrita do primeiro nome, devido ao período de pandemia houve uma queda muito grande do processo alfabetização, Procurei desenvolver atividades em conjunto com a professora que buscassem auxiliar nas maiores dificuldades de cada aluno.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação. Ensino-aprendizagem.

JUVENTUDE(S) EM DEBATE: SABERES SOCIOLÓGICOS COMO FERRAMENTAS DO CUIDADO DE SI ENTRE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE

Cleibson Tawan José Cabral Santos - UEPB

Maria Lidiane dos Santos Mota

Olávia Fernandes

Samara Dantas Pequeno – UEPB

Jussara Natália Moreira Bélen de Melo – UEPB

O curso de extensão “Juventude(s) em Debate: saberes sociológicos como ferramentas do cuidado de si entre jovens na contemporaneidade” (EDITAL003/2020/PROEX/UEPB-PROBEX, COTA 2020-2021) teve como objetivo a construção de uma “ética do cuidado de si” como prática de resistência entre jovens estudantes da graduação e da educação básica participantes do projeto, através dos conhecimentos sociológicos sobre os desafios das juventudes na contemporaneidade e formas de resistências. O curso teve duração de 01 ano, de março a dezembro de 2021 com reuniões semanais da coordenadora do projeto com monitores/as bolsistas para planejamento das ações extensionistas, que se deram em dois formatos “Oficinas pedagógicas” e “rodas de conversas.” O primeiro semestre, março a junho de 2021, dispôs 8 encontros quinzenais, pela plataforma Google Meet, momentos em que a coordenadora e as/os monitoras/es debateram temáticas acerca das juventudes, à luz de Jorge Barrientos-Parra (2004), Pierre Bourdieu (1983), Juarez Dayrell (2003), Karl Mannheim (2007), Regina Novaes (2018), Nancy Stepan (2005), Zygmunt Bauman (2013), abordando também “A violência entre jovens no cotidiano escolar” e a “Violência contra jovens LGBTQIAP+”. No segundo semestre, foram realizadas 09 rodas de conversas, pela plataforma Google Meet com a colaboração de professoras do ensino superior da UEPB e de outras IES, compartilhando conhecimentos e experiências de pesquisas, com graduandas/os de diversos cursos, estudantes e professores da educação básica

pública. As rodas de conversas foram divulgadas antecipadamente por instagram, e-mail e grupo de whatsapp, criados pelos monitores da extensão. Em dezembro, grupos culturais participaram apresentando experiências com jovens da periferia de Campina Grande e de Currais Novos. Os recursos pedagógicos utilizados foram: Google Meet, Google Forms, Youtube, Mentimeter, Whatsapp, Instagram, Power Point e recursos audiovisuais. Um dos resultados do curso foi a criação de um acervo de produções textuais e visuais sobre juventudes, disponível em drive. As ações extensionistas contribuíram para o desenvolvimento do protagonismo das/os jovens monitores/as, assim como a desnaturalização da realidade das juventudes na contemporaneidade, através dos conhecimentos sociológicos e interdisciplinares fomentados, possibilitando, também, a integração entre as/os jovens graduandas/os e alunos da educação básica no âmbito universitário, e o companheirismo partilhado pelos discentes no contexto pandêmico. Ao final, foi produzido um vídeo com os registros das/os participantes, apresentando em texto escrito e desenhos sobre o conceito de juventudes e a contribuição do curso para a construção de conhecimentos sobre a temática, fortalecendo o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Juventudes. Protagonismo juvenil. Diversidade.

INSPEÇÃO E AVALIAÇÃO DO CUSTO MÉDIO DE ÁGUA MINERAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Clevia Bento de Oliveira - UEPB
Gabriel Graciano de Mendonça
Joseferson da Silva Barreto
Viviane Farias Felipe
Gabriel Messias Santana Peixoto
Raissa Paulino de Luna
Maria Karolina de Farias Ramos - UEPB
Sílvio Fernando Alves Xavier Júnior
Ricardo Alves de Olinda -- UEPB
Saulo Muniz de Lima - Procon CG

O levantamento sistemático de preços tem por finalidade atender aos anseios da população em mensurar o real poder de compra que a população de Campina Grande possui, além de proporcionar à política econômica uma visão da situação que o efetivo valor da moeda nacional possui dentro do município. No município de Campina Grande existem diversos revendedores de água mineral, havendo assim, uma enorme diversidade e disparidade nos preços para a mesma marca de água. Com o objetivo de estimular ações integradas dos professores e alunos do curso de estatística da UEPB com vários estabelecimentos comerciais de Campina Grande, na perspectiva de calcular o preço mensal da água mineral e servir como referência para que o consumidor possa fazer uma boa economia na hora da compra na aquisição da água mineral, foram utilizadas técnicas da Estatística Descritiva para a análise dos dados e para o tratamento dos dados e análises dos resultados foi utilizado uma planilha eletrônica. Para a pesquisa, em parceria entre o Departamento de Estatística da Universidade Estadual da Paraíba juntamente com o Fundo Municipal de Defesa de Direitos Difusos (PROCON de Campina Grande - PB), foram consideradas quatro marcas de água mineral, são elas: Indaiá, Savoy, Santa Vitória e Sublime,

os preços são para retirar o galão no estabelecimento. E o plano de amostragem utilizado é o não probabilístico, portanto, as análises feitas são apenas para os estabelecimentos visitados, ou seja, não se pode generalizar como sendo a realidade para toda a cidade.

Palavras-chave: Pesquisa. Água Mineral. Preços.

MANUTENÇÃO DE MELIPONÁRIO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO CAMPUS IV/UEPB

Daniel da Silva Dantas - UEPB
Aurion Diniz Medeiros Filho
Maria do Socorro de Caldas Pinto
Felipe Queiroga Cartaxo

As abelhas sem ferrão pertencem à subtribo Meliponina (Hymenoptera, Apidae). São 52 gêneros e mais de 300 espécies identificadas. Sua distribuição ocorre pela América do Sul, América Central, Ásia, Ilhas do Pacífico, Austrália, Nova Guiné e África. A importância dessas abelhas na preservação ambiental é indiscutível. Responsáveis pela polinização de 30% das espécies da Caatinga e Pantanal e até 90% das espécies da Mata Atlântica. Objetiva-se com esta proposta, assegurar a manutenção do setor de meliponicultura do Campus IV/UEPB e sua importância para a preservação ambiental através da difusão dos conhecimentos na formação dos discentes dos Cursos de Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Ciências Agrárias, Técnico em Agropecuária e comunidade em geral. A manutenção e ampliação do setor de meliponicultura tem com intuito contribuir com o aprendizado dos discentes do Campus IV, dando-lhes a oportunidade de conhecer as abelhas nativas sem ferrão, bem como possibilitar atividades práticas, ampliando os conhecimentos teóricos. No processo de manutenção do meliponário, foi construído uma nova estrutura em uma localização mais propícia para alocar os enxames, com o intuito de proporcionar melhores condições para as abelhas, bem como a introdução do manejo com alimentação artificial nas colmeias para fortalecer e manter os enxames em boas condições.

Palavras-chave: Abelha sem ferrão. Ensino. Meliponário.

A AÇÃO DA LEITURA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIACHO DOS CAVALOS-PB: INOVANDO, INTEGRANDO E INCENTIVANDO SONHOS

Danilo Vieira de Andrade - UEPB

José Alves da Silva - UEPB

Vaneide Lima Silva - UEPB

Jairo Bezerra Silva - UEPB

O presente projeto “A ação da leitura nas escolas municipais de Riacho dos Cavalos-PB; inovando, integrando e incentivando sonhos” foi pensado e elaborado com a finalidade de incentivar o hábito da leitura para os alunos e a comunidade em geral, pois é de suma importância para o meio educacional, atua como um processo de ensino aprendizagem. Por meio de debates e discussões sobre o livro lido. Sendo primordial para Desenvolver nos alunos a capacidade de interagir, despertar a imaginação e contribuir para a formação do senso crítico, com a implementação do projeto de leitura nas escolas de ensino fundamental de Riachos dos Cavalos-PB para os alunos do 4 e do 5 ano, nas quais a equipe (Coordenador, Bolsista e voluntario) desenvolvem propostas a serem exploradas pelos extensionistas, junto com os professores para resultarem em um melhor aprendizado do aluno e para a formação dos indivíduos, por meio de debates e discussão. No qual foram utilizados os materiais: livros, impressões, cadernos e canetas. Projetos como esses são de fundamental importância nas escolas públicas de Riacho dos Cavalos-PB e comunidade em geral. O hábito de ler é essencial ao indivíduo no processo de crescimento intelectual, social e transformador. Fazendo da leitura um método de ensino aprendizado, tendo em vista os benefícios que a mesma propicia a formação do aluno. Sendo que uma criança adepta à leitura terá um futuro com muito mais perspectivas humanistas e profissionais. Os autores utilizados como embasamento teóricos foram: Silva, (2005, p. 24); (Matos 2010, p. 14) e Marcia Nabeiro (2004, p. 13).

Palavras-chave: Leitura. Ensino Aprendizagem. Formação.

IPC-P (ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR PATOENSE)

Debora Gomes Dos Santos - UEPB

Êmily Souza

Gabrielly Carneiro

Lizandra de Medeiros

Maria de Lourdes Silva

Sabrina Alves - UEPB

Odilon Avelino Da Cunha

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) quantifica o custo de uma determinada cesta fixa de bens de consumo em diferentes períodos. Esta cesta é constituída por diversos tipos de bens, sendo atribuído aos respectivos preços uma determinada ponderação de acordo com os hábitos de consumo da população. Através deste índice é possível calcular a taxa de inflação, que é calculada como a taxa de variação do índice de preço entre dois períodos. Objetivos propostos: criar um índice de preços para a cidade de Patos com base na cesta básica estabelecida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). A metodologia utilizada será baseada na metodologia do DIEESE para a cesta básica nacional e para as regiões. A cesta básica na cidade de Patos vem sendo estudada desde novembro de 2014, pelo Projeto IPC-P da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus de Patos. Sob coordenação do professor Odilon Avelino da Cunha e colaboração de discentes dos cursos de Administração e Ciências da Computação. Obedece aos requisitos do DIEESE e analisa 12 itens, da cesta básica. Identificação das ações desenvolvidas: Coleta dos dados; Tabelamento dos dados coletados; Reuniões semanais para avaliação dos dados coletados; Planejamento para divulgação do projeto em site e redes sociais; Divulgação dos resultados obtidos na Universidade, em redes sociais e de comunicação. Materiais Utilizados: Computador, folhas, pranchetas e canetas. Além do pacote office, Word, Excel e Power Point. Métodos Utilizados: Coleta de dados; Tabelamento dos preços; Análise dos dados coletados; Divulgação dos dados obtidos

na Universidade, em sites e redes sociais. Atualmente as pessoas vivem de uma forma muito corrida e, muitas vezes, coisas simples do dia-a-dia tornam-se quase impossíveis de serem realizadas de maneira satisfatória. É o caso, por exemplo, de pesquisas de preços para saber os itens que estão mais baratos e onde se deve procurá-los. Nesse contexto, considerando esse binômio falta de tempo para pesquisar preços e usos de meios eletrônicos para se obter informação, é o fator de contribuição do projeto à comunidade. Com as informações obtidas nas pesquisas os consumidores ficaram informados sobre o valor da cesta básica e assim puderam comparar com valores cobrados em períodos anteriores e até com valores de outras regiões.

Palavras-chave: Índice de preço. Cesta Básica. Consumidores.

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS NAS METODOLOGIAS PARA TRABALHAR AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CATURITÉ -PB

Douglas Vidal Costa - UEPB

Josandra Araújo Barreto de Melo - UEPB

O trabalho traz à tona a necessidade de o ensino das temáticas físico-naturais ser repensado e reformulado, visto que os alunos apresentam dificuldades em entendê-las, por isso a pesquisa teve como objetivo analisar como os professores do ensino básico da rede municipal de Caturité conseguiram trabalhar essas temáticas de maneira remota e quais as ideias obtidas por eles para adaptarem esses conteúdos para o ensino híbrido, além de apresentar o conceito de multiescalaridade aos professores, para que eles possam atrelar o contexto do aluno aos conteúdos programáticos de Geografia para o sexto ano do ensino fundamental. A metodologia da pesquisa é qualitativa e utiliza o método dialético e técnicas da pesquisa colaborativa. Inicialmente, os professores responderam um questionário pelo Google forms, foi possível identificar várias dificuldades com a realidade do ensino remoto e várias dúvidas sobre como adaptariam as suas metodologias para a modalidade híbrida. Foi realizada uma oficina com dois encontros para que os professores conhecessem as teorias que cercam esta pesquisa e para que eles participassem contribuindo para a construção de uma cartilha educativa, que visou articular as temáticas físico-naturais que temos no nosso município com os conteúdos do ano escolar escolhido, foi também apresentado um minicurso sobre o uso da plataforma Canva no ensino de Geografia na XXIV Semana de Geografia da UEPB. Portanto, com a produção da cartilha os alunos poderão ter acesso de forma on line acessando o site ou o professor poderá imprimir o material fazendo com que todos tenham acesso, conhecendo as temáticas físico-naturais e articulando com o contexto local. Por fim, a pesquisa se

fez de extrema importância para as escolas, como também para os professores que receberam formação continuada e gratuita que irá ajudá-los neste ensino pós pandemia.

Palavras-chave: Temáticas físico-naturais da Geografia. Tecnologias e ensino de Geografia. Município de Caturité. PB.

O PAPEL DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eduardo Bento da Silva - UEPB

Janiele Pereira de Sousa - UEPB

Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira - UEPB

O referido projeto está sendo desenvolvido na cidade de Dona Inês-PB, teve início no mês de julho de 2022 na sala da AEE, atende crianças da educação infantil e do fundamental I, funciona na Escola Municipal Antônio Mariz situada na rua Pedro Ferreira de Araújo, S/N, no Bairro Nova Conquista. Esse projeto é relevante socialmente para nós extensionistas, bem como para a comunidade envolvida nele, pois proporciona a inclusão de forma lúdica, o que gera aprendizagens significativas e construtivas para todos os envolvidos no projeto. Assim, é de fundamental importância trabalhar com a ludicidade na busca pela inclusão e a partir dos materiais confeccionados e aplicados em cada atendimento pode proporcionar momentos lúdicos e prazerosos para as crianças, além da aquisição de conhecimentos importantes para a sua inclusão e mediante esses aspectos mencionados, os benefícios alcançados se caracterizam no desenvolvimento tanto cognitivo quanto de socialização, proporcionando uma educação de qualidade e inclusiva. Visando desenvolver aprendizagens significativas tanto para as crianças com deficiência, quanto para nós como graduandos proporcionando o contato com a prática da docência e viabilizando o ensino e aprendizagem da matemática de forma simples e prazerosa. Assim, dando a oportunidade de conhecer melhor essa área da educação, além de auxiliarmos a professora da sala de AEE em seus atendimentos a partir das atividades que desenvolvemos e proporcionar a nós como extensionistas, uma visibilidade maior na área da educação dentro do município de Dona Inês. O projeto está sendo desenvolvido em dois dias da semana (terças e sextas feiras), com a totalidade de sete crianças ao qual são realizados atendimentos individualizados. Utilizamos materiais recicláveis para confecção de atividades e brinquedos, aplicamos os

mesmos de forma lúdica voltada aos conceitos matemáticos para as crianças com deficiência que frequentam a sala de AEE, cujo objetivo é ressaltar a importância da inclusão, o que contribui para uma aprendizagem significativa. Assim, na aplicação de cada atividade, notamos que trabalhar com materiais concretos, principalmente na área da matemática desperta um maior interesse nos alunos, bem como uma melhor socialização. As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica, buscando sempre desenvolvê-las conforme a necessidade de cada aluno, trabalhando a coordenação motora, percepção visual, concentração, atenção, noção de espaço-tempo, identificação dos numerais e noções de quantidades. Acreditamos que o projeto está contribuindo para a aprendizagem dos alunos que são atendidos a partir das atividades desenvolvidas com os mesmos. Portanto, proporcionando maior inclusão e socialização dos alunos.

Palavras-chave: Ludicidade. Aprendizagem. Inclusão.

COBRAS E LAGARTOS (CONHECER PARA CONSERVAR)

Ellydberto Amancio Correia Nunes - UEPB

Derick Lira Bezerra de Melo

Adrienne Teixeira Barros

Lívia Poliana Santana Cavalcante

O projeto Cobras e Lagartos (conhecer para conservar), obteve como objetivo levar ao público geral, informações com base científica de qualidade, promovendo educação ambiental para o meio de conservação/preservação do grupo estudado. O projeto, tem como principal foco os mitos relacionados a herpetofauna (especificamente serpentes e lagartos). Foi um projeto realizado na rede social INSTAGRAM que promoveu divulgação científica. A escolha no meio virtual ocorreu devido a pandemia da COVID-19, adaptando o projeto de uma forma abrangente e acessível para todos. Foram realizadas diversas postagens (anatômicas, mitos, ecológicas, etc) no INSTAGRAM. Foram curiosidades com também vídeos em parceria com o museu vivo Répteis da Caatinga. O grupo de organismos estudados, pertencem a ordem Squamata, normalmente são animais pouco admirados por uma sociedade mais ampla, sendo em muitos casos vítimas de diversos mitos, sofrendo ações predatórias das pessoas. As atividades são voltadas para educação se apresentando como extensão universitária, com metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem. As informações são moldadas da melhor forma possível, para toda e qualquer pessoa possa desfrutar do conteúdo proposto, e obter o mínimo de informação possível, evitando em muitos casos acidentes com animais selvagens, e ampliando a importância das diversas espécies nos nosso dia a dia. Pela atividade ser bastante ampla devido ao método utilizado via internet, pessoas que moram na zona rural podem adquirir e desfrutar dessas informações, já que naturalmente, elas convivem mais com os animais estudados. É através da educação que se torna possível e viável a sensibilização das populações por estes seres vivos.

Palavras-chave: Herpetofauna. Mito. Squamata.

OS DESAFIOS DO NOVO ENSINO MÉDIO E DAS LICENCIATURAS NA PARAÍBA

Eloá Vaz Apóstolo de Lima - UEPB

Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann - UEPB

O Ensino Médio por todo o território brasileiro vem sofrido por diversas mudanças impactantes desde a promulgação da Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Com isso, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio a partir da Resolução nº 4/2018 do Conselho Nacional de Educação. Promulgada no contexto do governo de Michel Temer (2016-2018), a lei nº 13.415/2017 foi instituída de forma que atropelou o Plano Nacional de Educação previsto para os anos 2014-2024 com a justificativa de que sanaria a discussão sobre a elaboração de metas e de políticas públicas voltadas à educação e que favorece o combate de impasses presentes no sistema educacional, como a evasão de jovens dos 15 aos 17 anos das escolas por todo o Brasil e por divergentes motivos, desde a necessidade de prover renda dentro de casa até a falta de interesse dos jovens pelos estudos, o que só corrobora com o aumento do gargalo referente à desigualdade educacional e social do país. Com isso, a reforma visa primordialmente os seguintes pontos: Ampliar a jornada escolar a fim de promover uma formação integral, aumento progressivo da carga horária, flexibilização curricular da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com o intuito de incentivar os estudos através de práticas inter e multidisciplinares e os chamados “itinerários formativos” que se caracterizam como um aprofundamento de conteúdos e práticas de determinada área do conhecimento, além da formação técnica e profissional com o intuito de viabilizar maiores oportunidades empregatícias aos estudantes que se enquadram na porcentagem de evasão por necessidades de geração de renda para auxiliar suas famílias. Nesse contexto, o Estado da Paraíba no pleno gozo de sua autonomia federativa aprovou sua Proposta Curricular do Ensino Médio, no dia 17 de dezembro de 2020. A Proposta foi

redigida por uma Comissão Estadual – a Equipe Pró- BNCC – da Secretaria de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia e aprovada pelo Conselho Estadual de Educação da Paraíba. Tendo em vista o exposto, objetivou-se neste presente trabalho analisar e discorrer sobre as motivações, consequências e impasses dessa nova e grande mudança da conjuntura educacional, trazendo como análise principal o contexto do Novo Ensino Médio no Estado da Paraíba e as nuances dos seus impasses.

Palavras-chave: Desafios. Novo Ensino Médio. Paraíba.

O OLHAR DOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE ACERCA DAS RELAÇÕES PARENTAIS, EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL, CAUSADO PELA PANDEMIA DO VÍRUS COVID-19

Emily Íshila Rodrigues Batista - UEPB

Magnólia De Lima Sousa Targino - UEPB

O presente estudo busca analisar as relações familiares e as possíveis transformações vivenciadas no relacionamento entre pais/responsáveis e filhos, causadas pelo isolamento social no contexto pandêmico do vírus COVID-19, visto que, esse cenário gerou uma crise mundial afetando dimensões importantes para a humanidade, sejam intra-individuais ou sociais. Diante disso, entende-se que as dinâmicas dos relacionamentos parentais foram modificadas, por consequência faz-se necessário analisar essas transformações na relação. A pesquisa em questão objetivou fazer essa análise na perspectiva dos filhos, tendo como público-alvo adolescentes de 12 a 17 anos, matriculados no 9º ano do ensino fundamental II da rede pública de Campina Grande. Para realização deste estudo foi executada uma pesquisa de campo, do tipo descritiva-exploratória, através de um questionário, formulado com questões relacionadas aos aspectos sociodemográficos e investigativos no que diz respeito às relações parentais. Nesse sentido, o questionário abordou as temáticas: relações familiares, conflitos, mudanças causadas pelo isolamento social, entre outros fatores. A partir dos resultados, foi observado que o isolamento intensificou o nível de funcionamento dos relacionamentos, os relacionamentos que eram tranquilos antes do isolamento permaneceram tranquilos ou ainda mais afetuosos. Para os participantes com o relacionamento difícil, o mesmo permaneceu assim ou até mesmo piorou durante o isolamento social. Já os relacionamentos razoáveis permaneceram da mesma forma, e para uma pequena parcela ficaram mais tranquilos. Nesse sentido,

pode-se afirmar que o fator intensidade de convivência afetou as relações parentais, de forma a potencializar a qualidade do relacionamento, sendo positivo, negativo ou razoável.

Palavras-chave: Relações familiares. Isolamento Social. Adolescência.

PRODUÇÃO DE JOGOS COMO MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS

Erica da Silva Soares - UEPB

Morgana Lígia de Farias Freire

O ensino de ciências tem um grande desafio a cumprir em qualquer nível de escolaridade, em particular, devido às mudanças na contemporaneidade do nosso país. A educação infantil, nos ensinos fundamental I e II, nas últimas décadas tiveram evoluções importantes, com novos programas voltados para infância e, como consequência, um novo olhar com direitos bem delineados. A sociedade, assim, passou a ter a percepção de que a criança precisa nesta fase além da educação, cuidados e necessidade do ato de brincar. A escolha de um recurso didático que o professor ou escola pode propor é muito importante e deve ser realizada com cautela, principalmente nos anos do ensino fundamental. Como o próprio nome enfatiza, o ensino fundamental é uma continuação da vida escolar de uma criança, que está entre os primeiros anos da educação básica. Além de estudos relatam que a utilização de jogos educativos, sejam didáticos ou lúdicos, podem melhorar a aprendizagem das crianças. Os jogos quando direcionados adequadamente ajudam na interação e na criatividade de uma criança. Sendo assim, com este projeto de extensão objetiva-se produzir e veicular alguns jogos cujos conteúdos sejam voltados às ciências naturais para o ensino fundamental. Como as atividades lúdicas ajudam no processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. Seja em casa, sozinha ou com a família, a criança está aprendendo formas de interagir com as pessoas, como também de se reconhecer como pessoa. E o jogo é uma maneira adequada para uma criança aprender sobre o mundo que a cerca. Espera-se que os jogos didáticos produzidos e disponibilizados sejam atrativos, agradáveis e instigantes, ou seja, que possam favorecer o processo

ensino-aprendizagem das crianças. Pois, o jogo como lúdico tem a condição de socializar e contribuir para o desenvolvimento de uma criança.

Palavras-chave: Jogos. Ciências naturais. Ensino fundamental.

PROAFE- PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO E AO ENSINO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE- PB

Erica Lino da Silva - UEPB

Fábio Vinícius de Carvalho Soares - UEPB

Prof. Dr. Marcos Antônio Barros Santos

O PROAFE (Programa de Apoio à Formação e ao Ensino no Município de Campina Grande- PB), assume um papel de grande importância no contexto educacional do município da cidade. Visto que o mesmo nasce da necessidade de uma abordagem didática e metodológica do ensino de ciências que, para além do tradicional, acrescente ao que vem sendo aplicado no ambiente escolar e requer em parte dos casos de auxílio aos profissionais da educação. Neste sentido, a prática experimental traz uma aproximação didática entre o corpo discente e a ciência, de modo que agregue tanto aos alunos, quanto à formação profissional do monitor, tanto no quesito educação quanto no técnico, por exemplo, a leitura de um aparato experimental. Ademais, tendo em vista que esse quadro no ensino é mais frequente nas camadas carentes da educação, que seriam as instituições públicas de ensino, este passa a ser o alvo do projeto, que em meio aos recursos pedagógicos e através de experimentos de baixo custo, visa contribuir com o sistema público de educação se utilizando da monitoria nos laboratórios. Ainda na mesma perspectiva e tendo como finalidade fazer com que os alunos especificamente do nono ano, alcance outras ramificações de conhecimento a partir da interatividade dinâmica que nós, monitores da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), pretendemos estabelecer nas aulas através dos experimentos, buscando não apenas colaborar para com seus conhecimentos em ciências juntamente com o corpo docentes das escolas, mas dá uma nova visão a prática experimental e aguçar a curiosidade dos mesmos pela disciplina.

Palavras-chave: Prática experimental. Educação. Ciência.

GLOSSÁRIO DE LIBRAS SOBRE ESPÉCIES VEGETAIS E ANIMAIS DA CAATINGA

Erielson Henrique dos Santos - UEPB
Estefany Gabriela Luiz de Araújo – UEPB
Maria Isabel de Oliveira Souza - UEPB
Thays Fernanda Henriques Dantas da Fonseca - UEPB
Sérgio de Faria Lopes - UEPB
Herbert Costa do Rêgo – UEPB
Kledson de Albuquerque Aleves – UEPB
José Tiago Ferreira Belo – UEPB
Diele Marinho Ramalho de Sousa – UEPB
Ricardo Manoel de Oliveira – UEPB
Maiara Bezerra Ramos – UEPB
Rubenice da Costa Correia – UEPB

Introdução: As temáticas desenvolvidas nas disciplinas da Biologia, dentre as quais o bioma Caatinga, tornam-se um desafio para os alunos com deficiência auditiva, visto que muitos dos conceitos e nomenclaturas não estão registrados em LIBRAS. Dessa forma, visou-se desenvolver novos sinais para as espécies da Caatinga com maior importância etnobotânica e etnozoológica, possibilitando o acesso a determinados conteúdos que antes eram impossibilitados. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: Para fins de execução das atividades, seis objetivos específicos foram propostos: determinar as espécies vegetais e animais; caracterizar cada espécie quanto sua importância ecológica, econômica e social; promover a tradução de cada nome para LIBRAS; elaborar os sinais para as espécies que ainda não o possuíam; ilustrar todas as espécies com a nova nomenclatura; e criar um glossário didático em formato online. Apenas o último não foi alcançado. Metodologia, Estratégias de ação, Material e métodos: O presente projeto faz parte de uma iniciativa de muitos ciclos, tendo como comunidade focal os alunos da Escola de Surdos Padre Edwardes Caldas Lins em

Gado Bravo, além de discentes de uma escola municipal de Aroeiras. Após um levantamento com os estudantes sobre as espécies, foram realizadas entrevistas e uma avaliação de conhecimento através de um questionário. Reuniões posteriores promoveram a tradução dos nomes das espécies para LIBRAS, bem como a elaboração e ilustração dos sinais. A construção do glossário online ainda se encontra em fase de conclusão. Identificação das ações desenvolvidas: No ano de 2019, as primeiras entrevistas e apurações dos sinais foram realizados para as espécies vegetais. 2020 foi o ano em que ocorreram apenas as entrevistas e filmagens relacionadas à fauna da Caatinga. Por fim, em 2021, as ações referentes às espécies de animais do bioma foram continuadas, com a apresentação de informações das espécies e as reuniões para a discussão e elaboração dos sinais. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: A aplicação do projeto na comunidade possibilitou uma compreensão mais aprofundada acerca da Caatinga, além de valorizar o indivíduo surdo ao examinar seus conhecimentos e estimular a sua contribuição. Por fim, foram elaborados 40 novos sinais de LIBRAS para espécies vegetais e 55 para os animais. Sinais passíveis da construção de um novo material didático rico em informações para a comunicação e o processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Palavras-chave: LIBRAS. inclusão. Caatinga.

OFICINAS PEDAGÓGICAS: POR UMA ESCUTA AGROECOLÓGICA E ARTÍSTICA

Fabiano Santos Ferreira - UEPB

Lígia Pereira dos Santos

O projeto foi pensado e elaborado a partir da relação arte-agroecologia-educação-cultura-corporeidade, com foco na corporeidade feminina no contexto socioeducativos e cultural, contemplando a interdisciplinaridade nas oficinas pedagógicas, por uma escuta agroecológica e artística. As práticas educativas contemplaram nesse interim, conteúdos e estratégias de aprendizagem considerando os três domínios da ação feminina: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva com a natureza. A atividade de extensão objetivou trabalhar com uma abordagem qualitativa, pautando-se em ações reflexivas sobre temáticas pertinentes a construção pedagógica agroecológica vivenciando-as na prática cotidiana. Importante pontuarmos que o público-alvo da extensão, são mulheres residentes de uma área da cidade onde predominam os aspectos rurais. Consoante à abordagem metodológica posta em prática segue o paradigma da educação popular paulofreireana, Freire (2002) e a ecopedagogia teorizada por Gadotti (2000), para a construção de uma consciência agroecológica, a partir de debates e troca de saberes, culminando na realização de atividades pautadas na autonomia e concretizadas através da criação artística durante as oficinas agroecológicas, evidenciando a construção pedagógica aplicada na prática. Para as mulheres-mães participantes da extensão, as oficinas representam um espaço de práticas pedagógicas, de discursos, de ruptura da rotina, e lugar de fala, onde foi proporcionado os mais diversos debates e diferentes diálogos por uma cultura de respeito à condição humana frente ao cuidado com o planeta Terra e sua sustentabilidade. Ainda buscou-se escutar e observar as ações no ambiente empírico, com o objetivo maior de possibilitar uma melhor compreensão dos acontecimentos e da vivência coletiva entre os atores envolvidos no projeto. Ao realizamos as

primeiras oficinas e ações, verificamos nuances dos resultados das metas preestabelecidas no projeto inicial. No desenvolver da extensão, a cada oficina finalizada e a exposição das peças produzidas, podemos verificar através da observação, da escuta, e dos comentários, durante a realização das atividades e ao finalizar os seus trabalhos, que havia mudanças no comportamento e no pensamento em relação ao meio ambiente das mães participantes da extensão, levando-nos a concluir que as discussões relativas à consciência agroecológica, - nossa principal meta, trabalhada incisivamente sendo a dimensão qualitativa da extensão. Os conhecimentos e as experiências vivenciadas por essas mães têm influenciado as outras mulheres da comunidade criando uma rede de conscientização agroecológica do seu entorno.

Palavras-chave: Mulheres. Agroecologia. Artes.

CÁLCULO E ANÁLISE DO CUSTO DA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Fabio Torres Paiva - UEPB
Maria Fagna Felix de Souza
Giullber Valentim da Silva
Gabriel Messias Santana Peixoto
Julia Feliciano Freires
Nathalia Cavalcanti Galvão
Joseferson da Silva Barreto - UEPB
Prof. Dr. Ricardo Alves de Olinda
Prof. Dr. Tiago Almeida de Oliveira - UEPB
Saulo Muniz de Lima – PROCON CG

No Brasil existem várias propostas para a análise da cesta básica, cada região e estado tem um perfil único de consumo dos itens que compõe a mesma. Para atender aos anseios da população do município de Campina Grande – PB e mensurar seu real poder de compra, foi realizado um levantamento sistemático na região contemplando, através de um processo de amostragem aleatória probabilística, mais de 50 estabelecimentos de grande, médio e pequeno porte da cidade. Com base na Lei nº 399, que regulamenta o salário mínimo no Brasil, a cesta básica regional do município foi calculada com base no total dos preços que compõem a cesta básica alimentar e complementar, dois grupos criados para facilitar a coleta e análise descritiva dos dados. Os Preços dos itens foram coletados nos meses de março a maio presencialmente nas prateleiras dos estabelecimentos, enquanto que nos meses de junho a outubro foram coletados de forma online, sempre adotando como padrão para a coleta o menor preço dos produtos, com apoio do Departamento de Estatística da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) juntamente com o Fundo Municipal de Defesa de Direitos Difusos (PROCON de Campina Grande - PB), responsável pelo apoio logístico e divulgação dos resultados finais, levando a população em geral todas as informações necessárias sobre os preços dos itens da cesta básica.

Palavras-chave: Cesta básica. Estatística descritiva. Preço.

ATIVIDADES ADAPTADAS E APLICADAS POR UMA PROFESSORA EXTENSIONISTA DO PADLI: DESAFIOS E SUPERAÇÕES DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Jackeline Silva - UEPB

Giovanna Letícia dos Santos Monteiro - UEPB

Telma Sueli Farias Ferreira - UEPB

Com a pandemia da COVID-19 no início de 2020, entidades de ensino de todo o mundo se depararam com numerosas mudanças no que concerne à educação. Entre 2020 e 2021, o curso de extensão Programa de Abordagem Didático-Linguística de Inglês (PADLI), da Universidade Estadual da Paraíba - campus I - que desde de 2018 oferece a alunos universitários o aperfeiçoamento de conhecimentos de língua inglesa bem como o desenvolvimento da prática docente - passou por várias mudanças em decorrência do distanciamento social. Neste sentido, houveram alterações no material didático, o que ocasionou ajustes no tempo das aulas, nas ferramentas digitais utilizadas e no agir professoral de extensionistas do referido curso, pois se tratava de um novo contexto carregado de muitas dificuldades, mas também de muitos ensinamentos e superações. Diante disso, o nosso objetivo geral é discutir acerca das atividades adaptadas e aplicadas pela professora extensionista durante o período de 2020 - 2021. Além disso, propomos: (i) verificar, por meio de excertos, como ocorreram as atividades adaptadas e aplicadas pela professora extensionista durante o ensino remoto emergencial e, (ii) abordar, por meio de excertos do diário reflexivo, utilizado pela extensionista, desafios e superações vivenciados no ensino remoto emergencial. Como hipótese, acreditamos que este trabalho pode contribuir com estudos futuros sobre a formação docente inicial de professores, pois levanta importantes questões acerca do que alunos e professores estavam enfrentando na educação remota. Como

suporte teórico, nos fundamentamos em Pimenta (1999) com contribuições sobre formação docente inicial; Clemente e Cruz (2021) trazendo reflexões sobre ensino remoto emergencial e, finalmente, Reichmann (2013), no que diz respeito ao uso de diários reflexivos dialogados na formação docente. Por fim, como resultados alcançados foi possível observar que a pandemia trouxe uma grande diversidade de informações, ideias e reflexões, o que nos possibilitou expandir nossas atividades em cursos de extensão e, conseqüentemente, o nosso agir professoral.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Material Didático. Diário Reflexivo Dialogado.

UTILIZAÇÃO DO KARATÊ COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Hellen Leticia da Silva Severo - UEPB

Cadmo Monteiro Garcia - UEPB

Josineide Lima da Silva - UEPB

Maria Gabriela de Souza Melo - UEPB

Odilon Avelino da Cunha - UEPB

O projeto social “Utilização do karatê como instrumento de inclusão social” funciona na UEPB há 16 anos nas cidades de Patos, Diamante e Soledade, durante este tempo contribui para que centenas de crianças, adolescentes, jovens e adultos pudessem aprender o karatê e se tornar atletas vencedores aprendendo os valores que a arte marcial os ensina e obtendo resultados positivos diante dos seus objetivos. Ao longo dos anos medalhas foram conquistadas reforçando o esmero dos professores com os atletas e vidas de alunos e suas famílias foram mudadas através de contribuições.

Palavras-chave: Karatê. Inclusão social. Atletas.

A CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR MEIO DE UM PROCESSO GRADUAL DE ESTUDO E PESQUISA: UM ESPAÇO VIRTUAL DE FORMAÇÃO PARA PENSAR ASPECTOS IMPORTANTES DO DESIGN DE INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS

Isaque Cesar Borba da Silva - UEPB

Milena Nunes Dantas - UEPB

Raquel Costa Lopes Simplício - UEPB

Viviane Marinho Leal - UEPB

Michelle Garcia da Silva - UEPB

Roberta Smania Marques - UEPB

As sequências didáticas estão presentes na prática docente de vários professores do ensino de ciências. Entretanto, pesquisas realizadas sobre esta temática, apontam que muitas são construídas baseadas em processos arbitrários e sem a utilização de referenciais teóricos e metodológicos. Partindo da identificação deste problema, realizamos a construção de um curso formativo para professores, objetivando oferecer um espaço de reflexão sobre o planejamento de ensino e de construção de sequências didáticas com apoio no Modelo de Reconstrução educacional (MRE). Utilizamos este modelo como aporte teórico e metodológico, tendo em vista que ele pode ser usado por professores para construção de intervenções educacionais, das quais as sequências didáticas estão incluídas. Essa proposta foi uma iniciativa do Laboratório de ensino de Biologia (LEBio), da Universidade Estadual da Paraíba, o qual trabalha com a produção, validação e aplicações de intervenções educacionais, para facilitar o processo de aprendizagem de conceitos da biologia considerados complexos. O curso foi realizado de 14 de julho a 16 de outubro de 2021, nas quartas-feiras, sendo implementado de modo virtual pelo Google Meet, em decorrência da pandemia do COVID-19, e contou com a participação de 14 discentes. Esse

projeto foi realizado em três etapas. A primeira foi feita por meio de reuniões virtuais entre a professora orientadora, o estudante bolsista e discentes voluntários, para estudo do referencial teórico e design da sequência didática que definiria o curso de formação. A segunda etapa, consistiu na implementação do curso que ocorreu em 11 encontros virtuais, realizados via Google Meet, nas quartas-feiras das 14h às 16h. Por fim, aconteceu a avaliação do curso, baseada em instrumentos de validação (Questionário Pré e Pós-teste) e nos materiais que foram produzidos pelo público-alvo. Ao final destes encontros, obteve-se como resultados: a criação do planejamento do curso proposto, o fornecimento de um referencial teórico e metodológico para a construção de sequências didáticas, a ampliação dos conhecimentos dos participantes sobre o processo de ensino e aprendizagem e da construção de sequências didáticas, como também, a produção de três sequências didáticas que envolveram o tema de biodiversidade. Essas sequências produzidas, poderão ser utilizadas por outros docentes, trazendo possíveis caminhos para abordagem do tema em sala de aula.

Palavras-chave: Sequências Didáticas. Modelo de Reconstrução Educacional. Curso de Formação.

A INSERÇÃO DA EXPERIMENTAÇÃO QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB, PROAFE: PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO E AO ENSINO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Izabela Ingryd Dantas da Silva - UEPB

Pedro Henrique Camilo Santiago - UEPB

Marina Gonçalves da Silva Nascimento - UEPB

Francisco Ferreira Dantas Filho

O Programa de Apoio à Formação e ao Ensino no Município de Campina Grande - PB visa a necessidade de integração dos professores em formação inicial e de capacitação de professores da rede pública municipal. Considerando a realidade em que as estratégias didático-pedagógicas não conseguem aproximar a realidade das nossas crianças e dos recursos didáticos que os professores dispõem para realização de suas aulas, se faz necessário a aproximação com experimentos em laboratórios de matemática, física, química e biologia à realidade visual de nossos professores e alunos, permitindo a investigação dessas ciências, com objetos reais, favorecendo um aprendizado mais eficaz de nossa comunidade escolar.

Palavras-chave: Formação. Experimentação. Práticas.

QUESTÕES SOCIOCULTURAIS (QSC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Aline Regina dos Santos Silva - UEPB

Eduarda Silva Alves

Francisco Ferreira Dantas Silva

Jacqueline Pereira Gome

O projeto de estudo faz parte da colaboração do Grupo de Pesquisa em Metodologias para o Ensino de Química (GPMEQ) em parceria com o Programa: Expansão das Ações da Rede Internacional Solidaris, desenvolvido no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O projeto enfatiza a abordagem experimental da Química, elencada ao estudo dos principais subsídios químicos: estudo dos materiais e substâncias com foco nas transformações químicas, propriedades e modelos explicativos. As atividades elencadas na pesquisa vêm sendo realizadas pelos pesquisadores do GPMEQ, e como atividade de extensão da UEPB, todavia tendo a riqueza dos saberes populares e dos saberes científicos através dos conteúdos programáticos estabelecidos na universidade, aliado a um programa de envergadura internacional, Solidaris. Nessa perspectiva, o projeto objetivou a promoção da inclusão social através dos saberes científicos com enfoque nas Questões Socioculturais (QSC). Tratou-se de uma pesquisa de natureza exploratória. O mesmo foi realizado no âmbito de escolas públicas, através das interações que existem entre aluno-conhecimento-professor. O público alvo, foram estudantes da Educação Básica, Estudantes do curso de Licenciatura em Química, Agricultores rurais residentes dos municípios de Soledade-PB e Riachão do Bacarmante-PB, Idosos frequentes da UATI e mulheres pertencentes a um clube de mães localizado no município de Campina Grande-PB. Para isso, foram planejadas e executadas atividades juntos aos participantes do projeto, que aconteceram em 4 etapas. De acordo com os resultados obtidos,

o projeto trouxe contribuições pertinentes para a comunidade no geral, uma vez que possibilitou a inclusão os municípios envolvidos, na socialização dos saberes-fazer através de publicações científicas em periódicos, de modo a envolver os saberes intergeracionais que propuseram debates, troca de conhecimentos e aprendizagem entre os sujeitos participantes. Além disso, esse projeto promoveu o resgate do conhecimento intergeracional, a socialização de saberes entre os participantes do projeto, bem como, a inclusão social inclusas nos capítulos de livros e periódicos que foram publicados partir dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Educação em Química. Inclusão Social. Internacionalização. Divulgação Científica.

O PAPEL DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Janiele Pereira de Sousa - UEPB

Eduardo Bento da Silva - UEPB

Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira - UEPB

O referido projeto está sendo desenvolvido na cidade de Dona Inês-PB, teve início no mês de julho de 2022 na sala da AEE, atende crianças da educação infantil e do fundamental I, funciona na Escola Municipal Antônio Mariz situada na rua Pedro Ferreira de Araújo, S/N, no Bairro Nova Conquista. Esse projeto é relevante socialmente para nós extensionistas, bem como para a comunidade envolvida nele, pois proporciona a inclusão de forma lúdica, o que gera aprendizagens significativas e construtivas para todos os envolvidos no projeto. Assim, é de fundamental importância trabalhar com a ludicidade na busca pela inclusão e a partir dos materiais confeccionados e aplicados em cada atendimento pode proporcionar momentos lúdicos e prazerosos para as crianças, além da aquisição de conhecimentos importantes para a sua inclusão e mediante esses aspectos mencionados, os benefícios alcançados se caracterizam no desenvolvimento tanto cognitivo quanto de socialização, proporcionando uma educação de qualidade e inclusiva. Visando desenvolver aprendizagens significativas tanto para as crianças com deficiência, quanto para nós como graduandos proporcionando o contato com a prática da docência e viabilizando o ensino e aprendizagem da matemática de forma simples e prazerosa. Assim, dando a oportunidade de conhecer melhor essa área da educação, além de auxiliarmos a professora da sala de AEE em seus atendimentos a partir das atividades que desenvolvemos e proporcionar a nós como extensionistas, uma visibilidade maior na área da educação dentro do município de Dona Inês. O projeto está sendo desenvolvido em dois dias da semana (terças e sextas feiras), com a totalidade de sete crianças ao qual são realizados atendimentos individualizados. Utilizamos materiais recicláveis para confecção de atividades e brinquedos, aplicamos os

mesmos de forma lúdica voltada aos conceitos matemáticos para as crianças com deficiência que frequentam a sala de AEE, cujo objetivo é ressaltar a importância da inclusão, o que contribui para uma aprendizagem significativa. Assim, na aplicação de cada atividade, notamos que trabalhar com materiais concretos, principalmente na área da matemática desperta um maior interesse nos alunos, bem como uma melhor socialização. As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica, buscando sempre desenvolvê-las conforme a necessidade de cada aluno, trabalhando a coordenação motora, percepção visual, concentração, atenção, noção de espaço-tempo, identificação dos numerais e noções de quantidades. Acreditamos que o projeto está contribuindo para a aprendizagem dos alunos que são atendidos a partir das atividades desenvolvidas com os mesmos. Portanto, proporcionando maior inclusão e socialização dos alunos.

Palavras-chave: Ludicidade. Aprendizagem. Inclusão.

EXPERIÊNCIAS COM A ESCUTA: PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO NO CENTRO DE HUMANIDADES DURANTE A PANDEMIA

João Faustino dos Santos – UEPB

Idianara Dias de Oliveira – UEPB

Rita de Cássia da Rocha Cavalcante - UEPB

O objetivo deste trabalho é apontar a contribuição da escuta sensível e empática como ferramenta de acolhimento no ambiente acadêmico/escolar durante a crise gerada pela pandemia do Covid-19. A chegada da doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, gerou grande impacto nas instituições de ensino, sobretudo, a paralisação das atividades presenciais, e a difícil adaptação de alunos/as e professores/as ao ambiente virtual. Na tentativa de enfrentar esse novo cenário e a partir da demanda real pela escuta no Centro de Humanidades, entre março e dezembro de 2021 executou-se o projeto de extensão “Pra te escutar: novos horizontes para a formação humana”, visando ofertar à comunidade acadêmica e de seu entorno, um espaço em que pudessem experimentar o recurso da escuta sensível e empática. Após a divulgação nas redes sociais, o atendimento aos que procuraram o projeto aconteceu semanalmente às sextas-feiras, nos horários da tarde e noite, através da plataforma Google Meet. Cada participante teve oportunidade de ser escutado pelo menos uma vez, e se necessitasse, poderia retornar. As experiências compartilhadas foram diversas, com destaques para as seguintes: dificuldades com a execução de atividades acadêmicas, problemas de convivência com familiares, problemas com a visão devido à exposição a telas dos aparelhos eletrônicos, transtornos de ansiedade e pânico. Conforme ocorriam as escutas as pessoas eram direcionadas, sendo sugerido a orientação com professores, psicólogos, por meio do atendimento ofertado pela Pró-reitoria Estudantil (PROEST) e/ou médicos dos Sistema Único de Saúde (SUS), após estas ações, foram realizadas oficinas pedagógicas, como forma de expor as

experiências vivenciadas durante as escutas. Os resultados obtidos a partir da execução do referido projeto indicam que a escuta sensível e empática no ambiente educacional pode promover o acolhimento das demandas reais concretas, intensificando as práticas formativas promovidas na universidade e nas escolas de educação básica.

Palavras-chave: Pandemia. educação. escuta sensível.

ROBÓTICA E EDUCAÇÃO: UMA INTEGRAÇÃO D A UNIVERSIDADE COM A ESCOLA

Jose Jamilson Ferreira da Silva - UEPB

Kézia de Vasconcelos Oliveira Dantas - UEPB

Wellington Candeia de Araújo - UEPB

Devido à preocupação com a formação voltada para o currículo, as escolas adotam uma metodologia na qual dificulta a integração entre as diversas disciplinas. Assim, o desafio em termos de qualidade do ensino está baseado em buscar um novo processo metodológico que incorpore as mudanças tecnológicas e sociais e ofereça alternativas que valorizem o processo de ensino-aprendizagem. O uso da robótica como forma de motivar alunos de diversos níveis escolares têm se mostrado uma abordagem interessante uma vez que permite a síntese de diversos conhecimentos na resolução de problemas do mundo real. Diante do exposto, o objetivo neste projeto é estimular o raciocínio lógico e instigar uma nova maneira de pensar, apropriando-se, de uma maneira simples e interativa, de conhecimentos de lógica de programação e robótica, proporcionando a interação entre a instituição e a comunidade local, com o intuito de desenvolver a interdisciplinaridade e a aplicação de conceitos estudados em sala de aula no cotidiano. Com isso, portanto, teremos uma boa difusão de conceitos fundamentais de robótica, atreladas as diversas demandas que surgem no cotidiano servindo como uma forma de incentivo aos alunos para que estes se engajem em outros panoramas externos aos postos no desenrolar do projeto, ademais, cria-se uma integração com a universidade da qual estrutura pluridisciplinar no trajeto dos educandos em questão. Ainda, levando em consideração a prática docente, tem-se um rico cenário de atividades pedagógicas, como a criação de materiais, projetos, aulas e outras atividades, que contribuiram para fomentar a prática da docência entre os alunos do curso de Ciências da Computação.

Palavras-chave: Robótica. Interdisciplinaridade. Raciocínio Logico.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM ENGENHARIA CIVIL

José Lucas da Silva Castro - UEPB
Automar Guédes de Lacerda Filho
Ennya Patrícia Pereira Monteiro
Eryclapton Gomes Araújo
Evandro Lucio Candido da Costa
Maria Ana Fernandes Matias Nobre - UEPB
Raimundo Leidimar Bezerra

A capacitação e formação de graduandos na área da engenharia civil consiste na realização de eventos científicos reunindo diferentes áreas da construção civil para contribuir no conhecimento de engenheiros em formação que se interessam e podendo também atribuir certificados de horas complementares para cada participante do congresso. Devido os problemas acarretados pela pandemia do COVID-19, o evento ocorreu na modalidade virtual como forma de evitar o cancelamento do congresso e poder continuar levando o conhecimento para dentro da casa dos nossos congressistas atualizando-os sempre com as atuais tendências da construção. O evento, denominado como ExpoCivil Virtual trouxe palestras ministradas por profissionais qualificados em diversas áreas tangentes a engenharia civil, contemplando: “O uso da madeira tratada em estruturas”, pelo engenheiro civil Alan Dias; “Arquitetura, identidade e criatividade”, pelo arquiteto e urbanista Eduardo Nóbrega; “Recuperação de áreas degradadas como instrumento de restauração de ecossistemas em lixões”, pelo engenheiro sanitarista e ambiental Igor Souza Ogata; “Quais habilidades preciso para empreender na engenharia?”, pelo engenheiro civil Helvio do Revit; “Cidades inteligentes x cidades criativas”, pelo arquiteto e urbanista Elvis Vieira; e por fim, “Diário de gestão de obras” pela especialista em gestão de obras Sandra Valentim. Além das palestras, foi trazido a modalidade de minicurso intitulado de “Projeto arquitetônico utilizando software BIM, também pelo

engenheiro civil Helvio do Revit, podendo imergir os participantes em uma situação mais prática e específica para aqueles realmente interessados em se aprofundar no tema trabalhado. Com isso, pudemos realizar a capacitação de 51 estudantes e agregar a experiência no currículo acadêmico dos congressistas incluindo alunos de todos os períodos e facilitando o acesso ao evento pelo meio virtual durante o período de distanciamento social.

Palavras-chave: Capacitação. Palestras. Graduandos.

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E PRÁTICAS CIENTÍFICAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE-PB

Josiete Batista Barbosa - UEPB
Camile de Andrade Gomes

O presente resumo aborda a experiência dos participantes da Cota 2020/2021 do Projeto de Extensão Coinfo Escola, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)- Campus I, que foi desenvolvido com intuito de contribuir com a sociedade a partir da formação de alunos do Ensino Médio (1º ao 3º ano) da Escola Cidadão Integral Itan Pereira localizada à R. Luís Mota, S/N - Bodocongó, Campina Grande - PB, 58430-710. Realizou ações para impulsionar o letramento informacional de todos os participantes da comunidade de forma que os mesmos sejam capazes de buscar, selecionar, avaliar e utilizar as diversas fontes de informação em seus variados suportes. O projeto visa apresentar aos participantes a importância do letramento informacional e da autonomia ao indivíduo através do desenvolvimento da criticidade informacional. Foram ofertadas oficinas com diferentes temáticas no intuito de incentivar a busca por informações de forma segura, eficiente e eficaz. O projeto iniciou-se por estarmos diante de pouca ou nenhuma noção sobre como realizar uma pesquisa acadêmica por parte dos alunos que entram na universidade e com o excesso informacional na sociedade atual. Tal percepção foi constatada através dos Workshops oferecidos semestralmente pela Biblioteca Central da UEPB à comunidade acadêmica (Estratégias de busca na internet, SOS ABNT e Procedimentos para entrega do TCC). Assim, o projeto justificou-se por se acreditar que a Biblioteca Universitária tem um papel muito além de suporte informacional ao ensino, pesquisa e extensão de sua comunidade acadêmica, mas também, uma responsabilidade com a formação do seu público/ usuário externo que poderá se tornar um dia público/usuário interno. Dessa forma, o projeto buscou contribuir com a formação de um

cidadão mais crítico no que tange à busca, acesso e à utilização das informações, despertando-os para prática do rigor científico e do fazer ciência.

Palavras-chave: Excesso informacional. Biblioteca Universitária. Letramento informacional.

PRODUÇÃO TEXTUAL PARA A COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM

Karine Emanuele Leite Aires de Melo – UEPB

Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos – UEPB

O presente projeto de extensão objetiva orientar estudantes do curso de Licenciatura em Letras do CCHE, com suporte teórico e prático a respeito do ensino de produção textual em aulas de Língua Portuguesa destinadas a candidatos que participarão do ENEM. Como objetivos específicos, o projeto visa a subsidiar estudantes do Ensino Médio na prática de produção de textos dissertativo-argumentativos, seguindo a estrutura e os critérios de avaliação do ENEM e colaborar para o aumento do índice de aprovação em exames nacionais como o ENEM. Tendo em vista a realidade da Pandemia do Coronavírus, as aulas foram ministradas em modo remoto, no ano de 2021, ou seja, aconteceram através das plataformas digitais Google Classroom e Google Meet, de forma síncrona – ao vivo com os alunos –, e de forma assíncrona – através do envio de materiais de suporte, atividades e as produções textuais em si. Com intuito de oferecer mais dinamicidade às aulas, os conteúdos foram ministrados por intermédio de estratégias que despertassem a atenção dos alunos, por exemplo, dinâmicas, slides sucintos, folhetos explicativos. Desse modo, desenvolvemos atividades focadas na análise e produção de texto dissertativo-argumentativo, considerando as competências avaliadas no ENEM, a estrutura da redação (introdução, desenvolvimento e conclusão) exigida no exame, os tipos de argumentação importantes para o bom desenvolvimento do texto, coesão e coerência. De forma geral, podemos afirmar que houve um resultado satisfatório e, mesmo frente ao panorama pandêmico, foi possível constatar uma evolução nas notas de redação dos estudantes. Com isso, o trabalho realizado buscou contribuir para que os alunos pudessem aperfeiçoar seus conhecimentos acerca do texto dissertativo-argumentativo e, portanto, tivessem um

desenvolvimento considerável e satisfatório na redação do ENEM, da mesma forma que as habilidades e competências tratadas conseguissem consolidar sua formação.

Palavras-chave: Produção Textual. Texto dissertativo-argumentativo. Avaliação ENEM.

HERMES: PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA DO FUTURO PROFISSIONAL EM COMPUTAÇÃO E PARA A DIVULGAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Kelve Nunes Bernardo - UEPB

José Isaac Barreiro Campos - UEPB

Deglier Fernandes Carneiro - UEPB

Lilian Cristiane Carvalho Tavares - UEPB

Felipe Dantas do Nascimento - UEPB

Pablo Ribeiro Suárez - UEPB

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba, o crescente avanço da informática e sua cada vez mais frequente utilização nas diversas atividades desenvolvidas pela sociedade organizada, o projeto Hermes tem como objetivo não só ampliar a capacidade de ensino, como a prática de ferramentas computacionais. Sendo assim, propomos a realização de material em formato de curso e após o planejamento de todas as ações a serem desempenhadas e definidas as metas a serem cumpridas pela equipe dentro do projeto, foram determinados os tipos de materiais a serem feitos para divulgação e execução, que vai do ensino teórico de programação à produção de folders para serem apresentados nas visitas. Foram produzidos três módulos de curso, cada um sendo complemento do outro em forma de slides. Os módulos foram apresentados em formato de aulas utilizando a ferramenta Canva, que em discussão com os membros do projeto, foi decidido buscar escolas públicas em suas respectivas cidades, onde o ensino de tais recursos ainda não é ofertado na perspectiva de empregabilidade. Foram praticados ativamente com os alunos conceitos como: algoritmos; linguagens de programação; lógica de programação; variáveis; Por fim foi feito um desafio de caráter

avaliativo com o intuito de premiar os vencedores para motivar o uso das ferramentas apresentadas. Tais atividades foram realizadas na escola ECIT Doutor Antonio Fernandes Medeiros entre os dias 6 e 13 de outubro de 2022 o que resultou numa parceria da referida escola com o Campus VII para o desenvolvimento de atividades posteriores relacionadas ao projeto. Estima-se que ainda no ano de 2022 mais duas escolas sejam visitadas pelo projeto em datas a decidir.

Palavras-chave: Computação. Python. Algoritmos.

PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DOS ESTÁGIOS AO MERCADO DE TRABALHO

Kethlyn Queiroz Lourenço - UEPB
Vancarder Brito Sousa - UEPB

Diante de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, entendemos que o estágio é a porta de entrada para o primeiro contato com a prática profissional. Afim de expandir essas experiências em um meio arquivístico diverso, e em rápida mudança, o projeto de extensão em tela, que faz parte do Programa Projeto SESA (Seminário de Saberes Arquivísticos), busca desenvolver cursos práticos para completar os aspectos teóricos desenvolvidos no Curso de Arquivologia. Com o objetivo principal de promover ações de práticas arquivísticas, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular para os estudantes de Arquivologia da UEPB, em especial os alunos vinculados ao estágio obrigatório e não-obrigatório, a estratégia de ação escolhida foi a realização de uma série de oficinas práticas, chamada de Sempre Às Sextas. Porém, devido ao COVID-19, o projeto teve que se adaptar às soluções tecnológicas, que apesar de apresentar limitações em relação à prática, também trouxe o benefício da conexão com profissionais de diversos lugares do Brasil, também alcançando alunos pelo país, quebrando barreiras geográficas. A primeira ação foi a realização de uma Pesquisa de Demandas dos Alunos de Arquivologia da UEPB para descobrir quais eram os assuntos que deveriam ser abordados e o resultado desta pesquisa foi fundamental para a elaboração do Sempre Às Sextas, que tem como principal característica a forte parceria com a Associação dos Arquivistas da Paraíba – AAPB, que foi o canal de contato com os profissionais que iriam ministrar as oficinas e consequentemente também pela viabilização do calendário. A plataforma escolhida foi o Google Meet, com inscrição prévia divulgada via whatsapp e redes sociais, dando direito à certificado de participação e posteriormente eram postados na íntegra no canal do Youtube do Projeto SESA. Ao

todo foram realizadas 26 oficinas durante um período de 8 meses, entre abril e novembro de 2021, com a participação de 28 profissionais ministrantes. Como resultado obteve-se 1.940 inscrições, sendo 489 de profissionais, representando 25,21% dos inscritos, e 1.451 estudantes, representando 74,79%. Outro dado importante é que apesar da maioria ser do corpo discente da UEPB, obteve-se a participação de instituições de 12 estados diferentes, como Paraíba, Ceará, Distrito Federal, entre outros. Ao todo foram 1.214 certificados emitidos, as oficinas aconteceram de forma dinâmica, com próximo contato com os ministrantes e participantes graças a plataforma Google Meet permitir um diálogo mais direto, possibilitando interessantes debates, tanto de alunos quanto de profissionais.

Palavras-chave: Arquivologia. Prática Profissional. Oficinas.

GÊNERO E SUAS IMPLICAÇÕES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lissane da Silva Pereira - UEPB
Elizangela Dias Santiago Fernandes

Este trabalho permite a observação das grandes transformações sociais que envolvem o universo feminino, na busca pela igualdade e equidade da mulher em relação ao homem, envolvendo o seu espaço e direito igualitário. Ou seja, diz respeito às diferenças psicológicas, sociais e culturais entre homens e mulheres, nas quais o gênero está ligado a noções socialmente construídas de masculinidade e feminilidade e estas diferenças são culturalmente produzidas. Se há desigualdade é porque os homens e mulheres são socializados em papéis diferentes, sendo assim, as identidades são resultado de influências sociais. Para o desenvolvimento da fundamentação teórica nos respaldamos nas ideias de: Perrot (1984), Foucault (1985), Bruschini; Barroso (1986), Nunes (1987), Laurentis (1996), Louro (1997), Badinter (1998), Mesquita; Ramos; Santos (2001), Macedo (2002), Duarte (2003), Spitzner (2005), Manoel (2008) e Palhano (2015), entre outros(as) que colaboram de forma significativa para reflexão do tema. A metodologia empregada possui um caráter qualitativo, tendo sido realizado um trabalho de campo em duas escolas da cidade de Guarabira – PB, sendo uma da repartição privada e outra pública. O instrumento de coleta de dados foi o questionário, o qual foi aplicado com dez docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Os resultados da pesquisa nos revelam a falta de conhecimento que ainda se faz presente nos/as educadores/as em relação a temática de gênero e sexualidade, ainda possuindo uma visão extremamente limitada e até mesmo preconceituosa, além de falta de aptidão em identificar casos que envolvem o preconceito de gênero devido a escassez de disciplinas ou debates que discorrem a respeito do assunto ao longo de sua formação, de modo que tragam a eles o discernimento necessário para desempenhar o seu trabalho com alunado em sala de aula. Neste sentido, se faz necessário

que haja mais aprofundamento na área durante o ensino superior para que assim seja possível a formação de docentes capacitados e entendidos acerca da questão de gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Educação Sexual. Gênero. Educação.

UMA ANÁLISE DA MULHER TRANSGRESSORA A PARTIR DA PERSONAGEM CADDY COMPSON DO LIVRO O SOM E A FÚRIA

Lívia Mayara Mendes Melo Rocha - UEPB

José Vilian Mangueira - UEPB

A obra *O Som e a Fúria*, de William Faulkner retrata a sociedade sulista dos Estados Unidos, criando, assim, representações dos padrões da época. Neste sentido, destaca-se o lugar da mulher e o seu papel social do feminino. Porém, observa-se através de Caddy Compson a ruptura desses padrões. Assim, discutimos, por meio desse projeto, a construção dessa personagem feminina enquanto figura transgressora. Posto isso, as análises constituem-se pela investigação da obra de Faulkner, com o enfoque no silenciamento de Caddy, pois, como afirma Grangueiro (2013), todos falam sobre Caddy, mas não a escutam falando sobre si. Os resultados alcançados demonstram que, apesar de não ouvirmos a voz da personagem, a descrição de suas atitudes durante a narrativa mostra os pressupostos que elucidam a forma transgressora que ela representa.

Palavras-chave: Representação do feminino. Silenciamento das mulheres. William Faulkner. Caddy Compson.

NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO PELA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA A PARTIR DE CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS COM GRIÔS USANDO A INTERDISCIPLINARIDADE DE HISTÓRIA E LITERATURA

Luana Stefane Castro Marques - UEPB
Gilbergues Santos Soares
Gilmara Luciene de Barros Andrade

Sabemos que a interdisciplinaridade é algo de extrema importância para o ato de aprendizagem do alunato, facilitando o ensino e consequentemente, o entendimento por parte dos alunos. O conhecimento multidisciplinar dentro dessas duas disciplinas pode ser trabalhado dentro do domínio da articulação interdisciplinar, tendo em conta as necessidades educativas e a flexibilidade curricular que vão auxiliar ao desenvolver do projeto. Nesta abordagem busco relacionar a história e a literatura através da arremetida da cultura afro-brasileira. As griôs, tem um papel importante nas comunidades africanas e com base nisso, pensando em implementar no projeto o uso das mesmas sendo recriadas por alunos. O conceito de trazer a literatura de uma maneira diferente vai implicar justamente em fazer com que prenda a atenção do alunado e eles se interessem pelo conhecimento, deixando de lado alguns vícios da geração atual, como o uso do celular desacertadamente. A participação da história, está ligada como um processo social e como disciplina, e a literatura por sua vez, como uma forma de expressão artística da sociedade que é possuidora de historicidade e como fonte documental para a produção do conhecimento histórico, a partir de autores negros que contam a história afro. É a história da África sendo contada por seus descendentes, consequentemente, fazendo parte da história cultural/social.

Palavras-chave: Ensino. Interdisciplinaridade. Culturas.

ESPAANHOL PARA A COMUNIDADE

Maria Aparecida Nunes Ferreira - UEPB

Maria da Conceição Almeida Teixeira

Esse trabalho visa fazer uma reflexão acerca das contribuições do projeto de extensão para a formação docente. Sua escritura partiu do contexto do projeto: “Espanhol para a comunidade” curso ministrado remotamente e feito no período de pandemia, necessitando dessa forma, de uma adaptação de metodologia dos conteúdos ministrados pelos alunos do Estágio II que também participavam do projeto. A discussão se faz na construção da identidade docente e como esse processo de construção pode ser ainda mais consolidado através da participação em projetos de pesquisa, que possibilitam uma imersão e um contato mais direto com a produção e também na proposta de ministrar classes. Essas oportunidades são necessárias, pois, há momentos, ao longo do curso de licenciatura, que nos perguntamos qual a área de atuação cogitamos seguir em uma futura prática docente, e após uma participação em projetos de extensão, é possível delimitar a área e também orientar ações que possam ser realizadas em sala de aula, metodologias que auxiliem a oferta de um ensino contextualizado e didático aos alunos. Nesse sentido, pontuo minhas experiências vivenciadas ao longo do curso, os desafios de ajustar a metodologia para um ensino remoto, os conhecimentos adquiridos e a oportunidade que me foi dada de ensinar, mas, sobretudo, aprender. Também será tratada a questão das possibilidades de ampliação de oferta de educação que o ensino remoto pode ofertar, pois, no curso de extensão, foi possível ter alunos de diversos municípios e inclusive, de outros estados. Essa situação de ampliar a oportunidade de oferta de educação a alunos de outras regiões, seria impossibilitada em um contexto tradicional de ensino presencial. O espaço do ensino remoto pode representar uma modalidade de ensino útil em ampliar cada vez mais o acesso da educação em um país tão desigual.

Palavras-chave: Ensino. Prática docente. Metodologia.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA RELACIONADA AO TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB: LIMITES E POSSIBILIDADES

Maria de Fátima de Moura Silva - UEPB

Amanda Kelle de Sousa Ferreira

Gisele de Sousa Alves

João Victor de Sousa Lourenço

Lorena Vivia de Almeida Bandeira - UEPB

Vaneide Lima Silva - UEPB

Em uma década, a Paraíba registrou uma taxa de 86,8 mortes por acidentes de trânsito. Assim, o presente projeto, por meio da educação no trânsito, minimizará estes números e consequentemente reduzir-se-á o número de mortes. Observando a realidade que ainda apresenta resultados alarmantes em relação à paz no trânsito e visando o desenvolvimento da prática pedagógica no âmbito, não só escolar, mas também social, apresentamos este projeto para buscar o desenvolvimento de mecanismos que promovam à superação de tais problemas no nível local (Município de Pombal – PB), em especial, aqueles resultantes do alto número de veículos e da ausência de qualificação e conscientização de seus condutores. Com efeito, este projeto propõe contribuir com a diminuição de acidentes e a maximização da qualificação e conscientização do condutor e do pedestre. Tal prática iniciando na “E.M.E.F” Nossa Senhora do Rosário e Decisão, estendendo-se à comunidade.

Palavras-chave: Trânsito. Aplicativos. Atividades.

BAZAR DE LIVROS: INCENTIVO À LEITURA E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL

Maria Elisa Silva Guedes - UEPB

Luis Carlos Pereira Damasceno

Thelma Lúcia Pereira Dias

O projeto Bazar de Livros aliou a leitura e a venda de livros a preços acessíveis em prol do bem-estar de animais comunitários que habitam o Campus I da Universidade Estadual da Paraíba e entorno, além de outros pontos da cidade de Campina Grande. O projeto obteve, através de doações, centenas de livros novos e usados e, durante o distanciamento social, manteve a venda online através do perfil no Instagram @bazardelivrosuepb, fazendo entregas em domicílio durante todo o período de pandemia. Através deste projeto, divulgamos a literatura brasileira e estrangeira, literatura infantil e religiosa. Incentivamos a leitura nas mais diversas faixas etárias e levamos livros na casa do público em Campina Grande, João Pessoa, Esperança, São Sebastião de Lagoa de Roça, Queimadas, Pocinhos, Puxinanã e Barra de São Miguel. Apenas em Campina Grande, foram atendidos 47 bairros. Com a renda obtida fornecemos alimentação de qualidade a gatos e cães o ano todo, diariamente, no Campus I da UEPB, em 7 pontos fixos localizados no CCT, CCBS, DEF, Reitoria, Central de Aulas e Entorno. Nas ações de alimentação, 80 animais, sendo cerca de 50 gatos e 30 cachorros foram atendidos diariamente ao longo do ano. Doze cirurgias de esterilização/castração foram custeadas, inclusive com os cuidados pós-operatórios. Destas, 4 foram de cadelas e 08 de gatinhos e gatinhas. Nove tratamentos veterinários foram custeados e realizados em clínica e em ambiente domiciliar. Além dos cuidados, foram promovidas 14 adoções de gatinhos e cães, e foram realizadas pelo menos 25 doações que incluem quantias, medicamentos e ração. Além dos animais da UEPB, entre as pessoas/grupos atendidos citamos: @animalderuacg, @ong_anjos_protetores (Montadas), @clubepetlove, @gapacg e @projetoarcadenoemonteiro (Monteiro). Além das

ações de bem-estar animal, recebemos um importante apoio dos seguidores. Em 2021, vendemos 1.446 livros, entre novos e usados, realizamos 735 vendas e recebemos 143 doações de livros, totalizando mais de 500 livros. No ano de 2021, o projeto Bazar de Livros atingiu os objetivos propostos de atender de forma digna os animais comunitários da UEPB e ultrapassar os limites da Universidade. A sua contribuição social, ao dar mais dignidade a animais de rua, preenche parcialmente uma lacuna do poder público em exercer sua função de cuidar dos animais que vivem nas ruas e nos Campus Universitários ao redor de todo o país. Promover o bem-estar animal é também promover a saúde ambiental e das pessoas que convivem com estes animais, especialmente no espaço público.

Palavras-chave: Leitura. Animais comunitários. Educação ambiental.

ENSINO DE ÁLGEBRA PARA A COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM

Mário Luís da Silva Lima - UEPB

Natan de Assis Lima - UEPB

A Álgebra é indispensável para qualquer cidadão; é parte essencial do pensamento matemático. Só é possível compreender a sociedade e suas muitas facetas tendo conhecimento matemático, seja para interpretação de gráficos, tabelas, dados estatísticos ou resolvendo problemas do cotidiano, como dedução do imposto de renda, descontos e juros em uma compra, entre outros. Os objetivos do projeto consistem em: lecionar conteúdos de álgebra para alunos terceiranistas e egressos do ensino médio tendo em vista o programa destinado ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); desenvolver a capacidade de representação gráfica e algébrica; interpretar e resolver situações-problema envolvendo álgebra; inserir o aluno-monitor no exercício da docência. As atividades do projeto consistiam em aulas síncronas e assíncronas onde eram abordados conteúdos de álgebra, os quais eram: Conjuntos e Conjuntos Numéricos; Funções; Progressões; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Probabilidade; Análise Combinatória; Polinômios e Equações Algébricas. As aulas síncronas eram transmitidas pelo Google Meet e realizadas com auxílio das ferramentas Power Point, Jamboard (lousa digital) e Geogebra. As aulas assíncronas consistiam em disponibilizar no Google Classroom uma lista com problemas, principalmente de edições anteriores do ENEM e tirar dúvidas, seja pelo Classroom, seja por aplicativos de comunicação ou por e-mail. Além disso, também foi disponibilizado no Classroom material didático elaborado pelo aluno-monitor. As aulas síncronas ocorreram semanalmente de março de 2021 a novembro de 2021 pela plataforma Google Meet. As aulas se mostraram importantes para os cursistas, que eram compostos por pessoas de várias cidades da região do cariri. Durante as aulas os alunos se mostraram cada vez

mais interessados em participar do ENEM; os conteúdos abordados no curso foram essenciais na preparação para o exame.

Palavras-chave: Álgebra. ENEM. Educação.

DESCONSTRUINDO O SER MOLDADO EXPERIENCIANDO ENSINAR: UM RELATO SOBRE A MONITORIA VOLUNTÁRIA NO CURSO DE GEOGRAFIA NO COMPONENTE DE ANTROPOLOGIA CULTURAL

Mateus dos Santos Oliveira - UEPB

Iany Elizabeth da Silva - UEPB

Elton Oliveira da Silva - UEPB

Este trabalho é fruto do período de experiência como monitor voluntário da disciplina de Antropologia cultural (período 2022.1-2022.2), no âmbito do curso de Geografia no Campus III da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Dessa forma, tem como objetivo realizar um relato de experiência da disciplina acima citada, enfatizando a importância da monitoria enquanto ferramenta de aprendizagem e para formação (contato com a docência) e pessoal. Este presente relato também enfatiza a relação entre a Geografia e a Antropologia, enquanto Ciências convergentes em muitos pontos, trazendo numa ligação de aprendizagem mútua entre as áreas, trabalhando com o conceito de pedagogia das encruzilhadas” de Luiz Rufino, e uma desconstrução do ser moldado através dos estudos antropológicos citando o conceito de “habitus” do Sociólogo francês Pierre Bourdieu. Para tanto alguns procedimentos metodológicos foram adotados, tais como: observação, relatos a partir da experiência, pesquisa bibliográfica sobre as questões da relação entre Antropologia e Geografia, e a realização da observação participante. Traz-se aqui um relato de experiência, cujos resultados apresentaram a junção entre a práxis educacional e à teoria. O exercício da monitoria na disciplina de Antropologia Cultural no curso de Geografia, auxiliou o autor, enquanto monitor voluntário, na obtenção de uma maior entendimento teórico-prático, assim como na experiência de estar dentro de uma sala de aula proporcionando uma aprendizagem de como, ensinar e como aprender, através de atividades realizadas

pelo próprio monitor, tais como, análises de avaliações e seminários permitidas pelos professores orientadores formulações de oficinas juntamente com os docentes, criação de documentos explicativos com o intuito de suporte para os conteúdos ministrados, além de sanar as dúvidas por eles apresentadas, entre outras atividades, que possibilitou o fortalecimento do âmbito profissional, trazendo um aprimoramento acadêmico tanto dos discentes, quanto do monitor.

Palavras-chave: Aprendizagem. Monitoria. Formação de Professores.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL E O ENSINO DE MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Matheus Felipe Bezerra Nunes de Farias - UEPB

Ana Emília Victor Barbosa Coutinho - UEPB

Brauner Gonçalves Coutinho - UEPB

Nos últimos anos, vários países vêm investigando diversas maneiras de como incorporar o desenvolvimento do Pensamento Computacional desde a infância. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta o Pensamento Computacional como uma habilidade essencial que deve ser estimulada, especificamente, na área da Matemática. Anteriormente à BNCC, pesquisas brasileiras já apontavam a necessidade da formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica voltadas para introdução e o desenvolvimento do Pensamento Computacional. Nessa perspectiva, propusemos um curso de extensão online tendo como público-alvo licenciandos e professores de Matemática com o objetivo de introduzir os conceitos do Pensamento Computacional por meio da programação de computadores associado com a exploração de conteúdos matemáticos através de atividades didáticas. A estratégia adotada neste curso foi o ensino de programação a partir do ambiente Scratch envolvendo desafios, simulações e jogos lúdicos. Ao longo do curso, foram aplicados exercícios avaliativos e propostos projetos nos quais os resultados obtidos indicam que, em média, os participantes assimilaram satisfatoriamente os conceitos trabalhados. Para avaliar a percepção dos participantes em relação às contribuições do curso, aplicamos no final do curso um questionário baseado na escala Likert. De acordo com os dados coletados, o desenvolvimento de atividades práticas envolvendo a programação de computadores apresenta-se como motivante, desafiadora e atraente. Contudo, alguns participantes declararam que apesar da formação inicial, ainda não se sentem seguros em abordar o

Pensamento Computacional em sala de aula. Desse modo, sugerem a necessidade de que sejam desenvolvidas mais ações semelhantes visando uma formação mais efetiva do professor de Matemática.

Palavras-chave: Pensamento Computacional. Ensino de Matemática. Formação de Professores.

DESENHANDO LINHAS INCLUSIVAS: O NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UEPB EM FOCO

Mikaelle Anísio Lopes - UEPB

Emídio Ferreira Neto - UEPB

Gerlândia Beatriz Teobaldo de Oliveira - UEPB

Isabella Almeida Farias - UEPB

Jaciene Joaquim da Silva - UEPB

Maria Gabriella Barbosa de Souza - UEPB

Amanda Vanuza de Arruda Barbosa - UEPB

Eduardo Gomes Onofre - UEPB

O projeto consiste na continuidade e fortalecimento das atividades sociopedagógicas desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UEPB, estendendo-as para além dos muros da Universidade. Seus objetivos estão voltados para: a) aprimoramento do processo de inclusão dos alunos com deficiência matriculados nas escolas públicas de ensino regular de Campina Grande; b) promoção de intervenção pedagógica nestas escolas, bem como uma interação pedagógica entre estas e a UEPB; c) atendimento especializado aos alunos com deficiência matriculados nas escolas de ensino regular ou na própria UEPB; d) participação de alunos da graduação da UEPB em atividades sociopedagógicas como mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, os integrantes do projeto promoveram reuniões remotas de estudo e planejamento, ofertaram oficinas e minicursos pedagógicos remotos (Youtube) para alunos, servidores e professores das escolas, das instituições especializadas parceiras, e da própria UEPB, enfocando procedimentos sociopedagógicos que favorecem a inclusão escolar, e administraram conteúdo para as mídias sociais (Instagram, Facebook e Youtube), tendo em vista o grande avanço destas em todas as faixas etárias, como forma de alcançar a comunidade de forma mais atrativa e efetiva. A operacionalização deste projeto se deu através de uma série de ações realizadas no NAI - UEPB, de forma remota,

tais como encontros virtuais para formação da equipe com estudos teóricos e práticos, baseados em textos, aulas expositivas e dialogadas. Em relação ao público-alvo, este projeto delimitou, em sua gênese, aos alunos com deficiência matriculados nas escolas públicas de ensino regular de Campina Grande-PB; no entanto, com a readequação das atividades extensionistas ao modo remoto, as ações do Núcleo estenderam-se a um público indeterminado, com os atendimentos pedagógicos individualizados registrados geograficamente na cidade de Campina Grande-PB. As ações extensionistas concentraram-se principalmente em atendimento pedagógico individualizado, produção de conteúdo para o site do NAI e redes sociais e promoção de eventos virtuais no Youtube, recebendo diversos convidados especialistas na área da inclusão da pessoa com deficiência. A partir destas ações, contribuimos para o aprimoramento do processo de inclusão das pessoas com deficiência e o fortalecimento do NAI, com a manutenção do site e das redes sociais. As mídias digitais tornaram o Núcleo mais presente e acessível à comunidade, sobretudo de Campina Grande. Além disso, o atendimento pedagógico especializado trouxe seus efeitos de facilitação do aprendizado e inclusão escolar aos alunos com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão. Pessoa Deficiência. Atendimento Pedagógico.

A MODALIDADE DE DANÇA TRABALHANDO ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER

Lafis Cirino da Silva - UEPB

Nataly Kelly de Freitas e Moura - UEPB

Bruna Hellen Oliveira Fernandes

Maria Vitória Santos Silva

Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

A dança está presente no nosso cotidiano desde o início das sociedades, com suas demonstrações principalmente em rituais, tanto para auxiliar os guerreiros que iam para a guerra como em rituais agrários. Atualmente, observa-se a sua procura para fins estéticos e a busca por uma melhor qualidade de vida. Assim, o projeto Laboratório pedagógico, Saúde, Esporte e Lazer: Escolinha do DEF, na modalidade de dança, busca trazer tais coisas juntamente com a socialização junto com as comunidades circunvizinhas da Universidade, por meio de atividades de caráter lúdico nos quais sempre se observa as dificuldades individuais e se busca a evolução de cada, no qual pode-se observar ao longo das aulas o desenvolvimento de cada aluno. Assim como nas outras modalidades, as aulas da escolinha de dança ocorrem duas vezes na semana, terça e quinta, de forma gratuita e são desenvolvidas por professores que já têm contato com a atividade, seja ele por hobby ou de forma profissional. O objetivo das aulas de dança é fazer com que haja interação umas com as outras, possibilitando uma melhor desenvoltura social e motora, permitindo que o tempo livre dos cidadãos da comunidade seja usufruído com práticas que melhoram a saúde de forma dinâmica e integrativa, levando em consideração os efeitos da atividade física no organismo, como também usar a dança como meio de intervenção para prevenção e tratamento das doenças mentais. O

objetivo do trabalho é relatar experiências como bolsistas de um programa de extensão na UEPB, mais precisamente no departamento de educação física. Esse relato tem caráter qualitativo e é do tipo descritivo. Foi possível também identificar algumas dificuldades na maioria dos alunos, que por muitas vezes chegaram às aulas muito tímidas, inseguras, com uma certa resistência para interagir, socializar com os colegas e professores, e no decorrer das semanas foi possível perceber que elas ficaram bem mais desenvoltas, e dispostas a conversar, aprenderam as coreografias muito mais seguras e participativas. Portanto, não são identificados aspectos evolutivos somente no âmbito físico, mas também psicológico e social.

Palavras-chave: Dança. Psicológico. Social.

DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: EXPANSÃO DAS AÇÕES DA REDE INTERNACIONAL SOLIDARIS

Nilza Alessandra Cardoso Pereira - UEPB
Ana Luíza Silva da Fonseca - UEPB
Ana Paula de Sousa Coelho da Silva - UEPB
Brunna Vieira Barbosa - UEPB
Débora Nadjay Veras Borges - UEPB
Júlia Tereza Soares de Moura - UEPB
Maria Clara da Costa Ribeiro - UEPB
Pammela Gabryelle Pereira Coêlho - UEPB
Rosângela Monteiro Guerra - UEPB
Sabrina Costa Toscano Meneses - UEPB
Wellington Oliveira Maia - UEPB
Livânia Beltrão Tavares - UEPB

O conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem é fundamental para que ocorra a identificação e a intervenção adequada. Além disso, ressalta-se a diminuição dos problemas que podem advir dessa condição, quais sejam: evasão escolar, isolamento, ansiedade, baixa autoestima e sentimentos de incompetência. Partindo disto, o Programa Institucionalizado “EXPANSÃO DAS AÇÕES DA REDE INTERNACIONAL SOLIDARIS NA UEPB” se propôs, através da Extensão “DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA”, a difusão da temática na comunidade acadêmica, de forma teórica e escrita. Tendo em vista o contexto pandêmico da COVID-19, as intervenções previstas foram adaptadas ao espaço virtual. No primeiro semestre, ocorreu o estudo de referências bibliográficas, estudo de caso e orientação sobre a temática, a partir de um Grupo de Estudo ao qual se reunia semanalmente, via Google Meet. Nesses encontros, foi possível convidar profissionais da área ao qual abordaram a temática versando sobre: as dificuldades de leitura e escrita; a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Down; o uso de metodologias ativas para o ensino e

aprendizagem; a gamificação e a aprendizagem; e a inclusão escolar na prática docente. Posteriormente, no segundo semestre, foi possível realizar pesquisa-ação, de forma virtual, em escolas da rede estadual e privada, ao qual resultaram em produções de materiais científicos. Foram elaborados 3 artigos, publicados no Congresso Internacional de Educação Inclusiva, são: “Dificuldades escolares enfrentadas pelos adolescentes com dislexia durante a pandemia de COVID – 19”; “Dificuldades na inclusão escolar de crianças com TEA nas escolas privadas de Campina Grande” e “O uso de metodologias ativas de ensino aprendizagem no TEA: uma revisão”. Além disso, ocorreu a publicação de 2 artigos, “A dificuldade de aprendizagem e a inclusão escolar na prática docente”, na Revista Educação Inclusiva e “Possibilidades pedagógicas para a dislexia a partir de aplicativos móveis: conhecendo o silabando e o graphogame”, na Revista Brazilian Journals of Development. Ademais, identificando a importância de compartilhar sobre a temática para a comunidade em geral e atingir um público mais amplo, foi criado o Instagram (@metaaprendizagemuepb). Tornou-se evidente, portanto, a importância das contribuições desse projeto para os discentes, a partir da articulação entre o campo teórico, prático e social, bem como para a coletividade, no que tange ao processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Extensão. Aprendizagem. Educação e Psicologia.

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE JOGOS EDUCACIONAIS COMPLEXOS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA BIOLOGIA

Raquel Fernandes Vital - UEPB

Roberta Smania Marques – UEPB

Michele Garcia da Silva - UEPB

Fleuriane Dantas Lira - UFBA

Charbel Niño El-Hani - UFBA

O Ensino de Zoologia possui conteúdos fragmentados com ênfase na memorização de nomenclaturas e conceitos, que não dão ênfase a criticidade dos discentes. Vemos que Anfíbios e Répteis possuem uma importância ecológica, mas, a classe Reptilia é carregada de visões negativas, sendo considerada repulsiva e perigosa, devido a mitos e crenças populares, que podem influenciar numa matança indiscriminada. Buscamos com esse trabalho superar essas crenças equivocadas da classe Reptilia, com uso de novas ferramentas e processos pedagógicos. O jogo didático, ferramenta escolhida, é uma mediação para atingir determinados objetivos de aprendizagem, preenchendo as lacunas deixadas pelo uso exclusivo da exposição oral e do livro-texto. A construção do jogo foi feita pelo grupo de pesquisa do Laboratório de Ensino de Biologia, coordenado pela professora Roberta Smania Marques, com base no MRE para construção de jogos educacionais complexos que foi seguido para o desenvolvimento do livro-jogo de RPG de Aventura. Foram seguidas as seguintes etapas: Pesquisa preliminar da abordagem educacional; Pesquisa das abordagens lúdicas; Ciclos de prototipagem; Ajustes do Design e Ciclos de avaliação por pares. Após a avaliação por pares de nosso jogo educacional, levamos para a comunidade escolhida, onde pudemos avaliar se os objetivos educacionais, que são: Ao final do jogo, pessoas a partir de 12 anos serão capazes de identificar a importância dos répteis no ecossistema; Até o final do jogo, crianças a partir de 12 anos serão capazes de relacionar os

grupos de répteis e os benefícios que seus serviços ecossistêmicos podem trazer aos seres humanos; Até o final do jogo, pessoas a partir de 12 anos serão capazes de respeitar os répteis como animais importantes para o equilíbrio ecológico e não como nocivos. Como ferramenta de promoção de reconstrução educacional, obteve uma importância significativa aos alunos do ensino fundamental anos finais, notamos a melhora em acertos em 10% a 50% características avaliadas através do questionário. Mas como a inovação educacional promoveu com o público-alvo uma reconstrução de até 10% na maioria dos casos (68,8%), que é um aumento consideravelmente baixo. Esses dados mostram que é necessário melhorar a construção da narrativa do livro-jogo a fim de alcançar os objetivos idealizados, para isso, usaremos os resultados deste trabalho serão utilizados para aprimoramento de toda a construção do livro, nos novos ciclos de prototipagem.

Palavras-chave: Jogos didáticos. Ensino de Ciência. Modelo de Reconstrução Educacional.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O FUTURO

Rayssa do Nascimento Rocha Santos - UEPB

Gregory Pereira de Freire - UEPB

Israel de Araújo Lima - UEPB

Josilda da Silva Barbosa - UEPB

Joyce Talita Moura da Silva - UEPB

Sandra Maria Araújo de Souza- UEPB

O projeto de extensão Educação Financeira para o Futuro, foi inicialmente criado pelo PET Administração no ano de 2020 e teve continuidade com os alunos mencionados acima no ano de 2021. Com o intuito de levar essa disciplina aos alunos de ensino médio e supletivo de escolas públicas do município de Campina Grande – PB. Devido à crise sanitária pelo surgimento do COVID-19, as escolas estavam sendo ministradas em formato remoto, para que o projeto pudessem dar continuidade, houve a necessidade de confeccionar uma cartilha educativa abrangendo os principais temas sobre educação financeira de forma que sua linguagem fosse didática. Inicialmente, com uma dificuldade de comunicação com as escolas existentes no município, pois muitos dos telefones estavam desatualizados, fazendo-se necessário dirigir-se à 3ª Região de Ensino em que prontamente enviou por e-mail a relação das escolas com seus respectivos contatos telefônicos. Apenas duas escolas se dispuseram em aceitar o envio do material aos alunos, que são: ECI Nenzinha Cunha Lima, situada no bairro do José Pinheiro, em que a coordenação da escola recebeu o material e enviou aos seus 103 alunos matriculados no ensino médio e aprovou a iniciativa desse projeto para a comunidade da escola; a outra escola E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo, situada no bairro do Catolé, em que o contato se fez presencialmente e a direção da escola se encarregou de enviar o material aos alunos via email o que foram totalizados 507 alunos devido ter turmas nos três horários e o formato EJA (Educação para Jovens e Adultos). Ao total 610 alunos foram contemplados com o material. Do qual gostaram da linguagem que foi abordada e por se

tratar de uma disciplina que não faz parte do plano pedagógico das escolas públicas de ensino médio e de uma grande importância ao nosso dia a dia.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Médio. Escola Pública.

A DANÇA QUEBRANDO BARREIRAS E ENRIQUECENDO VIDAS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB

Rebeca Dantas Pinto Brandão - UEPB

Ian Moura Dantas - UEPB

Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

Edson Diego Silva Barbosa - UEPB

Segundo a Professora Vivian Trombini, “a dança é vida sentida, ora pensada, ora instintiva. Tanto integra, agrega como isola harmonicamente, fluindo energias positivas e exterminando as negativas, quebrando as barreiras, circulando fluidos no espaço como um todo, que contagia, envolve, transforma com a arte corporal, as pessoas de todas as idades”. A dança é a arte de se expressar com o corpo por meio do movimento ritmado, geralmente acompanhado por música. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de bolsistas de dança num programa de extensão. Esse trabalho é um relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo. Com as aulas de dança no programa, a influência positiva na vida dos alunos e alunas em seu cotidiano é clara, isso acontece por conta do direcionamento dado em sala de aula. Usa-se coreografias que são passadas de maneira detalhada e dinâmica, para todas as dúvidas serem sanadas e os passos sejam compreendidos. Certas vezes, um dos professores no comando da turma volta sua atenção completamente para o aluno que não consegue acompanhar, principalmente por conta dos transtornos, e passa a coreografia de outra maneira, enquanto outro professor guia o restante, para que não ocorra atrasos com a turma ou com o aluno em questão, e a aula se torne equânime e inclusiva. Além da promoção da saúde, a descontração e diversão são objetivos importantíssimos durante as aulas de dança. As estratégias utilizadas durante as aulas pautam-se no nível dos alunos

(informação adquirida com base em análise do desenvolvimento dos alunos durante as aulas e uma anamnese em forma de entrevista feita no começo de cada semestre), elas podem ser resumidas em variedade de repertório coreográfico, para que a coreografia ideal seja passada durante a aula, e diversidade na didática usada durante o momento de explicar os passos. Com isso, torna-se evidente a quebra de barreiras, por conta do medo e timidez que foram praticamente abolidos por homens e mulheres que não dançavam, pois não conheciam uma dança com propostas integrativas e livre de preconceitos. É gratificante ver crianças com autismo socializando com outras crianças através da dança, e do mesmo modo, perceber mulheres com ansiedade e depressão, ultrapassando suas dificuldades e com um sorriso no rosto. O programa possui um papel imprescindível para a comunidade, pois, com tudo que ele oferta, é impossível não perceber a transformação na qualidade de vida de todos que gozam das suas propostas.

Palavras-chave: Dança. Inclusão. Alunos.

NÚCLEO DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS HISPÂNICAS

Rebeca Nunes Silva - UEPB

Cristina Bongestab - UEPB

O Projeto de Extensão Núcleo de ensino de Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas visa a associar a prática pedagógica à integração entre comunidade e universidade. Um dos objetivos deste Núcleo é oferecer subsídios para alunos e ex-alunos do Curso de Letras Espanhol para que eles possam aprimorar o domínio da Língua Espanhola e das Literaturas Hispânicas, envolvendo, assim, Ensino, Pesquisa e Extensão, para que alunos e exalunos estejam aptos para repassar estes conhecimentos para a comunidade. Os subsídios teórico/práticos são ofertados por meio de minicursos e palestras, a fim de divulgar a Língua Espanhola e a Literatura em Língua Espanhola, bem como a cultura dos países que falam espanhol. Ao divulgarmos a Língua Espanhola, também divulgamos as diversas culturas a ela associadas, integrando comunidade (cidade de Campina Grande e cidades circunvizinhas) e universidade. O Projeto atua, também com a oferta de um espaço físico, com uma pequena biblioteca, com livros específicos da área de espanhol. Esta biblioteca fica sob a responsabilidade dos monitores do projeto. Os livros podem ser consultados pela comunidade acadêmica e comunidade externa, mas não emprestados. Ao possibilitarmos esta consulta aos livros, estamos estabelecendo um vínculo estreito com Pesquisa, Ensino e Extensão, contribuindo assim para a excelência na formação dos futuros professores, e, também, possibilitando à comunidade externa acesso a livros da área de espanhol. Em meio à pandemia, prosseguimos realizando atividades de forma remota. Em setembro de 2021, o Núcleo ofereceu a palestra Metodologias ativas na educação: conceitos e aplicações, ministrada pela professora Me. Carla Daniela Oliveira Régis Costa, que foi realizada através do google meet, possibilitando, assim, a participação de todos. Ainda em setembro do mesmo ano, foi ofertado o minicurso: O que

é tradução e como fazê-la?, ministrado pela professora Me. Laís de Sousa Nóbrega. O minicurso foi realizado durante três dias, via google meet e google classroom. Destacamos que a vivência que normalmente ocorre no espaço físico do projeto, entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, não foi possível durante a pandemia. No entanto, mesmo diante das dificuldades do ensino remoto, conseguimos contribuir, de forma mais reduzida que em um período regular, com a divulgação da Língua Espanhola e das culturas associadas a ela, para as comunidades acadêmica e externa.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Educação Ensino. Extensão.

A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS ACERCA DA BOTÂNICA ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

Roberta Gonçalves Rolim de Moraes - UEPB

Tatiana Ponce de Leon Amorim – UEPB

Sergio Romero da Silva Xavier - UEPB

As novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) vêm sendo gradualmente utilizadas e encaradas como ferramentas de apoio no processo de ensino-aprendizagem. Dentre elas, podemos citar as redes sociais que estão conquistando progressivamente o seu público, devido a facilidade de compartilhamento de informações entre seus usuários, estimulando a absorção de materiais científicos. Em razão ao distanciamento social imposto como medida para conter o avanço da disseminação da COVID-19, durante os anos de 2020 e 2021, diversos projetos e segmentos educacionais precisaram migrar para o formato digital, utilizando a rede social Instagram como alternativa para continuação de suas atividades. Desde então, o uso dessa Plataforma Digital como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, assim como na divulgação científica vem ganhando de forma crescente mais espaço. Portanto, o presente trabalho explana a utilização da rede social Instagram como ferramenta de propagação de conhecimento educacional e científico acerca da botânica, ramo da biologia que estuda as plantas. Logo, foram produzidos conteúdos digitais em forma de Posts publicados no perfil do Projeto @foconabotanica, na rede social Instagram, abordando assuntos relacionados às estruturas das plantas, como: tricomas, gavinhas, cotilédones, folhas simples, compostas, completas, incompletas, consistência, superfície e venação foliar. Para elaboração dos Posts, utilizou-se referências bibliográficas científicas e adaptadas a uma linguagem mais acessível. Na exemplificação desse conteúdo, foram utilizadas fotografias autorais da equipe do Projeto realizadas por meio de Smartphones. O público pôde interagir com a equipe do Projeto a partir dos desafios propostos nos Stories, envolvendo os temas abordados nas postagens referente a

botânica. Concomitantemente, foi elaborada uma cartilha educativa digital para auxiliar em futuras edições do Projeto. A cartilha aborda assuntos referentes à botânica e à composição fotográfica, com sugestões de exercícios fotográficos a serem trabalhados no final de cada temática para obter uma melhor absorção dos conteúdos expostos. Em meio às diversas dificuldades impostas pela pandemia, o Projeto conseguiu adaptar-se e atingir seu objetivo inicial de ampliar, facilitar e tornar mais acessível o conhecimento do público acerca da botânica através de uma metodologia mais didática, por intermédio da rede social. Desse modo, conclui-se que a utilização das redes sociais pode ser uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Instagram. TIC'S.

ESTATICAST UM PODCAST SOBRE ESTATÍSTICA, CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Rodolfo Pereira Franklin - UEPB

Gabriel Messias Santana Peixoto - UEPB

Maria Luiza da Silva Rodrigues - UEPB

Tiago Almeida de Oliveira - UEPB

A estatística é a ciência que transformou radicalmente os métodos de pesquisa no século XX, aumentando a credibilidade da investigação em diversos campos do saber, tais como a medicina, a política e a publicidade, engenharia, agronomia, dentre outros. Uma descrição bastante sucinta e adequada de seu significado pode ser encontrada pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE-IBGE) “o que modernamente se conhece como Ciências Estatísticas, ou simplesmente Estatística, é um conjunto de técnicas e métodos de pesquisa e análise de dados que entre outros tópicos envolve o planejamento do experimento a ser realizado, a coleta qualificada dos dados, a inferência, o processamento, a análise e a disseminação das informações”. Nos dias de hoje, em que grandes massas de dados são geradas e com o aumento da capacidade de se processar tais dados computacionalmente, a Estatística tem sido fundamental para as pesquisas nos mais diversos campos do conhecimento gerando um novo profissional que tem surgido de acordo com a demanda do mercado, o chamado “cientista de dados” outras profissões e denominações já aparecem como “Data Criatives” e “Data Engineers”. As análises estatísticas estão presentes, por exemplo, em estudos sobre a eficiência de novos remédios a serem lançados, pesquisas de opinião pública e em tomadas de decisão nas políticas públicas e estratégias de marketing. Pesquisadores de praticamente todas as áreas já descobriram a Estatística como sendo uma ferramenta fundamental para garantir a confiabilidade dos resultados e a reprodutibilidade de suas pesquisas. Um podcast é um tipo de mídia digital que contém um discurso verbal, música ou uma combinação de ambos. O podcast é semelhante à radiodifusão, geralmente tem um

único produtor (ou grupo de pessoas que a produzem) e a transmissão de áudio é enviada para muitos ouvintes. Os benefícios dos podcasts do ponto de vista educacional são ilimitados. Além de ler e aprender por palestras, ouvir podcasts é uma outra forma de aprender. Vamos aprender alguns usos de podcasts na educação. Os alunos por meio do projeto de Extensão Estaticast podem criar podcasts para distribuição de informações suplementares ou revisão de informações previamente cobertas. Os podcasts são as poderosas ferramentas de aprendizagem para alunos auditores. Criar e compartilhar podcasts importem habilidades eficazes de escuta e fala dos alunos. Os alunos podem criar seus próprios podcasts para compartilhar suas experiências de aprendizagem entre si e também com alunos de outros cantos do país.

Palavras-chave: Estatística. Ciência de dados. Podcast.

NAVEGA (ARTE) NAS CONFLUÊNCIAS DOS SABERES HISTÓRICOS: CINEMA, MÚSICA E LITERATURA EM PRÁTICAS DE FORMAÇÃO EXTENSIONISTAS EM AMBIENTES VIRTUAIS

Ruth Margarete Da Silva Albuquerque - UEPB

Ewerton Rafael Raimundo Gomes - UEPB

Patrícia Cristina De Aragão - UEPB

Ana Carolina de Souza Ferreira - UEPB

Este trabalho tem por objetivo apresentar o repertório de atividades desenvolvidas no projeto de extensão NAVEGA (ARTE) NAS CONFLUÊNCIA DOS SABERES HISTÓRICOS: cinema, música e literatura em práticas de formação extensionistas em ambientes virtuais. Nesse cenário, buscou-se pensar os mais variados temas na perspectiva dos direitos humanos, gênero e diversidade, a mulher na literatura, educação patrimonial, o meio ambiente, a sustentabilidade, diversidade cultural, questões étnico-raciais, além da educação para pessoas com deficiência. Ambos pensados no panorama do ensino na universidade e em escolas da rede básica de ensino. Dessa maneira, o objetivo do projeto é desenvolver metodologias participativas e a produção de material didático no ensino de história em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, através da utilização das linguagens artísticas e culturais como cinema, literatura, música, fotografia e pinturas em práticas extensionistas na formação educativa de graduandos (as) do curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual da Paraíba Campus I e estudantes da educação básica de ensino da cidade de Campina Grande-PB. Nossa proposta é promover a partir da relação universidade e sociedade, via comunidade escolar, ações extensionistas viabilizadas através de palestras, rodas de discussão, curso de extensão e oficinas de vivência pedagógicas, além de aulas pensadas e mediatizadas por eixos temáticos, discutidos e elaborados em reuniões com

os componentes do projeto e a orientadora Professora Dra. Patrícia Cristina de Aragão. As atividades foram desenvolvidas a partir de encontros via meet, uma plataforma educacional que possibilitou o desenvolvimento das ações afirmativas de forma efetiva durante todo o calendário escolar de 2021. Tivemos como pensadores norteadores, Cerri (2011), Freire (2018), Freire (2020) e Priore (2016) que foram essenciais para o desenvolvimento do projeto. Portanto, obtivemos como objetivos alcançados a contribuição para nossa formação como discentes, pois nos concedeu a oportunidade de ter a experiência de levantar discussões sobre temas variados sem deixar de lado os conteúdos obrigatórios das turmas de fundamental II, além de proporcionar estender uma relação entre a forma como trabalhamos os temas na universidade com as possibilidades que a escola nos oferece. Contribuindo com uma formação que busca um ensino que funciona de maneira eficaz e atualizada. Levando em consideração os novos desafios da atualidade e os novos questionamentos dos discentes e sobretudo a discussão sobre as políticas educacionais, que nos fez conhecer de fato, possibilidades e os caminhos que o ensino brasileiro pode nos levar. Principalmente na abordagem de temas complexos como direitos humanos.

Palavras-chave: Educação. Arte. Direitos Humanos.

ARQUIVOLOGIA, LINGUAGEM E TECNOLOGIA: NIVELAMENTO E LETRAMENTO PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS V

Saulo de Tarso de Oliveira Gomes - UEPB

Dra. Eliete Correia dos Santos - UEPB

O projeto Arquivologia, Linguagem e Tecnologia: Nivelamento e Letramento pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus V tem a proposta de observar, promover e fomentar o letramento, o letramento digital e também competências informacionais para a comunidade geral, especialmente aqueles do curso de Arquivologia. A justificativa para tal projeto se dá por duas vias, a saber: a primeira, pela compreensão empírica baseada em períodos anteriores ao período de 2021, em que se notava nos discentes recém ingressados um desconhecimento, às vezes basilar, sobre alguns eixos que tocam o universo do letramento, como por exemplo, o desenvolvimento de textos dissertativos-argumentativos, resumos e outros gêneros textuais, para além do modo de expressão linguística frente a um novo cenário (Universidade); a segunda, por sua vez, pela necessidade interdisciplinar, principalmente numa sociedade cada vez mais interdependente das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), de haver uma capacitação para que a comunidade compreenda a relação, a importância e a usabilidade entre a Arquivologia, a Linguagem e a Tecnologia. Objetivo: Ampliar o conhecimento de leitura, de escrita e de letramento digital da comunidade como um todo. Metodologia: À priori, a proposta eram cursos e palestras na modalidade presencial, mas devido a pandemia do novo coronavírus, as atividades foram repensadas para a modalidade remota, sendo desenvolvidas através das TICs, como a exemplo do StreamYard e do Youtube. Resultados alcançados: Associando Arquivologia, Linguagem e Tecnologia, o projeto desenvolve diversos vídeos com temáticas comuns aos estudantes, principalmente aos universitários, como por exemplo, como desenvolver um fichamento, tipos de

resumos, organização do tempo entre trabalho e estudo etc., para além de uma gama de palestras envolvendo tanto os docentes da própria instituição quanto externos, inclusive de outros países, como Portugal. Contribuições: Através das interações, dos comentários e das visualizações nos vídeos produzidos pelo projeto foi possível perceber o quanto existe tanto uma necessidade quanto uma carência por parte da comunidade por conteúdos na esfera do digital, bem como o interesse por outras didáticas de ensino.

Palavras-chave: Arquivologia. Letramento Digital. Tecnologia.

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Sophia de Souza - UEPB

Geraldo Medeiros - UEPB

O Programa surgiu da necessidade de se avaliar o Plano Estadual de Educação (PEE) para o Estado da Paraíba, referente ao período 2015-2025. O Plano, elaborado pela Secretaria de Estado da Educação e pelo Conselho Estadual de Educação da Paraíba, é composto de 28 metas, sendo 20 correspondentes às do Plano Nacional de Educação. As metas envolvem as áreas de educação básica, educação superior, formação e valorização dos profissionais de educação, gestão democrática da educação e financiamento da educação. O presente programa começou a ser desenvolvido em 2019, quando se buscou acompanhar a execução das metas do Plano Estadual de Educação para o ensino superior. Em 2019 e 2020, trabalhou exclusivamente, com as informações referentes à Universidade Estadual da Paraíba, no período 2015-2018. Da mesma forma, o trabalho foi conduzido em 2021, sendo direcionado para o levantamento de dados da instituição acima mencionada. A pesquisa é documental e bibliográfica, uma vez que fez uso de bibliografias referentes ao tema e documentos a exemplo do Plano Estadual de Educação (2015-2025). O objetivo refere-se ao acompanhamento e avaliação da execução das três metas do Plano Estadual de Educação da Paraíba para o Ensino Superior na Universidade Estadual da Paraíba, para o período 2015-2025. Espera-se que com a discussão possibilitada com os estudos aqui propostos se possa mobilizar a sociedade organizada a debater a política de educação no estado da Paraíba, criando o hábito de avaliar e transformando o planejamento em um instrumento de gestão e controle social. A partir das discussões, haverá uma qualificação do debate e dos discursos.

Palavras-chave: Plano Estadual de Educação (PEE). Universidade Estadual da Paraíba. Educação.

EDUCA (AÇÃO) DAS JUVENTUDES: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO EM PRÁTICAS DE EXTENSÃO

Tallita Rosendo Barbosa - UEPB
Pedro Henrique dos Anjos Cabral
Thaynara Burity de Macêdo
Patrícia Cristina de Aragão - UEPB

Educar as juventudes para conviver num mundo em mutação social, econômica e política, requer pensar o lugar destes sujeitos sociais e sua educação numa perspectiva inclusiva. Inclusiva a partir de suas realidades socioculturais, de suas demandas, de suas buscas em perspectivas de melhoria na qualidade de vida. A universidade juntamente ao projeto de extensão Educa (ação) das juventudes evidencia a importância do ensino básico para nossa formação enquanto graduandos licenciados dessa modalidade, tratando de um estudo reflexivo das ações que foram desenvolvidas no projeto de extensão, auxiliando a ir além dos muros da universidade e possibilitando novas perspectivas para a formação mostrando como a escola absorve o conhecimento e discussão oferecidos por meio de minicursos, palestras, debates e roda de conversas. Esse artigo tem como objetivo discutir o que foi desenvolvido ao longo do projeto de extensão da cota 2020/2021 que teve ações extensionistas enquanto práticas formativas da escola pública e da graduação do campus I da Universidade Estadual da Paraíba. Nossa proposta é problematizar as nuances das mudanças sociais, educacionais e econômicas na vida dos estudantes que são marginalizados e que pode-se alcançar caminhos adversos junto com as problemáticas ressaltadas durante as ações extensionistas. Trabalhamos na perspectiva de proporcionar discussões para uma educação equânime perante uma sociedade desigual. Metodologicamente, partimos de uma pesquisa bibliográfica e documental, refletindo em torno das seguintes premissas: extensão-pesquisa e ação na educação básica. Acreditamos que esse diálogo acerca da sociedade

juntamente a extensão universitária vai se compreendendo para a formação, informação e pesquisa necessária para um olhar crítico das juventudes.

Palavras-chave: Educação. Extensão. Juventudes. Inclusão.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE AULA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM

Tamires Fernanda da Silva - UEPB

Dalila Gomes da Silva - UEPB

Em 2021 o projeto de extensão 'Espanhol para a comunidade no âmbito do PRÓ-ENEM' sofreu consequências da pandemia da Covid-19, contexto que exigiu destreza e criatividade para planejar aulas remotas atrativas que permitissem a aprendizagem. Conceição et. al. (2016) ressalta que o planejamento é fundamental principalmente quando, na sua elaboração, se consegue conectar os conteúdos com a realidade do contexto educacional. O presente trabalho objetiva ressaltar a importância do planejamento de aula no contexto educacional, destacando que lecionar não se resume ao momento da aula, mas é resultado das pesquisas e dedicação do professor, que traz segurança durante a construção de conhecimento com os alunos. Nessa perspectiva, o projeto tem objetivo de possibilitar o ensino de língua espanhola aplicada ao ENEM, desenvolvendo competências e habilidades para realização do exame de forma assertiva. Para isso, eram oferecidas aulas remotas de 110 minutos semanalmente para os alunos matriculados no programa que optavam pelo espanhol. Quanto ao planejamento das aulas, Conceição et. al. (2016) enfatiza que não se pode desvinculá-lo do contexto de aprendizagem e da realidade do aluno, perseguindo o objetivo de transformá-la. Dessa forma, nas reuniões remotas, planejava com a coordenadora blocos de 3 a 5 aulas, conectando os temas e obedecendo uma progressão cognitiva do mais simples ao mais complexo. O planejamento era norteado por alguns princípios: ludicidade (criação de um ambiente de aprendizagem motivador, leve e seguro emocionalmente), dinamismo (a participação do aluno era essencial e todos tinham oportunidade de falar), utilidade (os conteúdos preparavam para a realização do exame) e significância (os conteúdos promoviam diálogo sociocultural entre o aluno e a língua). Para atender esses princípios, adotamos posturas e instrumentos pedagógicos: ensino

de estratégias de aprendizagem e leitura, resolução de simulados e questões do ENEM, diversidade de conteúdos gramaticais, léxicos, socioculturais e textuais inter-conectados, jogos virtuais interativos e materiais audiovisuais. A conexão e organização destas ferramentas gerava para cada aula um plano, norteador da execução do planejamento global. Para a organização e ministração das aulas remotas, utilizamos os aplicativos da plataforma Google Workspace como Meet, Classroom, Apresentações, etc. Por consequência, conseguimos terminar o programa com uma boa frequência de alunos, que foram preparados para fazer a prova e tiveram a oportunidade de ingressar no ensino superior. O projeto de extensão também possibilitou à monitora uma aproximação com a prática docente, exercitando a elaboração de uma ferramenta crucial para a docência: o plano de aula.

Palavras-chave: Ensino de Língua Estrangeira. Planejamento. ENEM.

VÍDEOHISTORIANDO: DO CRIAR E CONTAR HISTÓRIAS AO ENCANTAR CRIANÇAS PELO YOUTUBE COM A PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES – CAMPUS I - UEPB

Tatiane Felix Borges - UEPB

Elissandra de oliveira e Oliveira – UEPB

Suenia Sousa Feliciano – UEPB

Natanaã Perikles da Silva – UEPB

O objetivo principal desse projeto é oportunizar às crianças, pais, mães, responsáveis e aos internautas, em geral, vídeos de diferentes temáticas, contando histórias, produzidas pelos discentes do curso de pedagogia e de outros cursos da UEPB/Campus I -, que estarão disponíveis na página do youtube.com.br, de modo que a Contação de Histórias ocupe, cada vez mais, o lugar de destaque na vida das crianças de nosso país. É importante ressaltar que essas histórias terão o compromisso de se tornar vivas, o máximo que puder, já que não serão contadas, presencialmente, de modo a reconstruir os Contos Infantis clássicos e contemporâneos, nas Lendas, nas Histórias de Trancoso, nas Poesias e outros que, de certa forma, foram ora impressos, que foram registrados pelos autores clássicos para a humanidade, ora advindos da oralidade, transmitidos de geração a geração. Por essa razão, as “[...] histórias existem para serem contadas, serem ouvidas e conservarem aceso o enredo da humanidade. O contador narra para se sentir vivo, para transformar sua história pessoal numa epopeia, uma narrativa essencial” (BUSSATO, 2007, p. 17). E, é na Literatura Infantil que fazemos viver a amplitude do ser criança, que se instala na sua experiência com o mundo da fantasia, ao escutar maravilhosas histórias infantis, que podem preencher inúmeros vazios, tanto no período da infância, como na vida adulta. “O texto literário é mais do que suas estruturas discursivas, ele extrapola esse universo concreto para adentrar-se nas construções do imaginário de cada leitor” (CAVALCANTI, 2002, p. 13). A metodologia desse projeto será desenvolvida em dois momentos:

no primeiro semestre/2021.2, a contação de histórias se dará com as contações de histórias dos vídeos produzidos em 2021.1. E, à medida que o acesso for aumentando, vamos alimentando com outras e diferentes histórias e formas diferentes de contar histórias. E, no segundo semestre, as contações de histórias serão constantemente sendo postadas e avaliadas pelo coordenador do projeto e pelos próprios discentes do curso de pedagogia e de outros cursos da UEPB. Os resultados em andamento estão se dando da seguinte forma: atualmente a fonte do canal youtube desse projeto conta com 78 (setenta e oito) inscritos e, desde o início das postagens crescendo, gradativamente, já as visualizações alternam entre si, isto é, de 11 a 91 viws. Enfim, o contributo e a relevância desse projeto se inscrevem quando da formação do leitor, a partir dos vídeos e das visualizações e dos comentários dos internautas.

Palavras-chave: Videohistoriando. Contação de Histórias. Discentes de Pedagogia.

FORMAÇÃO DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DO/NO CAMPO

Sayonara Medeiros Duarte – UEPB
MSc. Thiago Bernardino de Sousa Castro
Rita de Cássia Cavalcante

O projeto se apresenta como perspectiva de ação para a formação de educadores/as e a (re)construção de currículos das escolas do/no campo no município de Lagoa Seca. As práticas que aqui registramos é parte das ações que vem sendo desenvolvidas desde 2012, iniciadas em escolas de assentamentos rurais da Reforma Agrária, no município de Mari/PB e ampliadas para outros municípios. O objetivo do projeto foi contribuir com a formação docente e a (re) construção dos currículos das escolas do/no campo, com foco para (re) criação e implementação dos Projetos Políticos Pedagógicos – PPP's. De início era direcionada a demanda para a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Sebastião/EMEIEF, localizada na Vila Florestal. Entretanto, pela demanda da Secretaria de Educação abrimos para mais 05 escolas do campo, da rede Municipal de Ensino, de Lagoa Seca/PB. A metodologia utilizada foi pela orientação por princípios da Educação Popular de Brandão (2002); Streck e Esteban (et al. 2013), e pela Pedagogia Freireana. Teve o envolvimento de 06 (seis) gestores/as, docentes, representantes do Conselho da Escola, familiares e estudantes da do Ensino fundamental I (séries iniciais). Iniciamos a formalização das parcerias com o conjunto do Território do Polo da Borborema e rede de ensino da Secretaria de Educação do Município de Lagoa Seca/PB. O passo seguinte foi a realização de um Diagnóstico Rural Participativo -DRP, iniciado no debate nas seis escolas, o qual resultou em um levantamento mais preciso das necessidades e prioridades básicas as pedagogias bem como: a elaboração e revisão dos PPP's, formação docente e da demanda de apoio aos pais que boa parte não eram alfabetizados, ajuda com as atividades dos seus filhos e o grande problema com ensino remoto. Na sequência, começamos a formação dos docentes no repensar a

(re)construção dos seus currículos, favorecendo com debates pertinentes a Educação do/no Campo e considerando o universo das teorias pedagógicas de Piaget, Maria Montessori, Vygotsky e Paulo Freire. Em seguida demos sequência a (re)elaboração dos PPP's, discutindo desde a concepção, etapas de elaboração, avaliação, temáticas, plano de ação e projetos de intervenção, priorizando o debate na comunidade. Concluímos que o projeto não só promoveu a formação de educadores(as), além de favorecer outro olhar para se pensar nas escolas do campo, especialmente aquelas situadas em comunidades de baixa renda, buscando viabilizar um currículo que leve a cada sujeito entender a realidade da comunidade.

Palavras-chave: Projetos Políticos Pedagógico. Educação do Campo. Teorias Pedagógicas.

QUÍMICA VERDE: ENERGIAS RENOVÁVEIS, LEVANTAMENTO DOS PREÇOS DE COMBUSTÍVEIS: AVALIAÇÃO E IMPACTOS NO PODER DE COMPRA DAS FAMÍLIAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Vitoria Soares de Souza - UEPB

Nathália Cavalcanti Galvão

Maria Karolina de Freitas Ramos

Clevia Bento de Oliveira

Joseferson da Silva Barreto

Gabriel Graciano Mendonça

Prof. Ms. Gilberlânio Nunes da Silva

Prof. Dr. Ricardo Alves de Olinda – UEPB

Saulo Muniz de Lima - Procon-CG

Quando se estuda uma variável aleatória o maior interesse do pesquisador é conhecer o comportamento da mesma, buscando analisar a ocorrência de suas possíveis realizações. De acordo com o desenvolvimento das análises amostrais feita de forma presencial nas quatro zonas da cidade em cerca de cinquenta e seis postos participantes da pesquisa na cidade de campina grande é possível observar os seguintes fatores dos combustíveis Gasolina Comum(G.C), Gasolina Aditivada(G.A), Etanol(E), Diesel Comum(DS-500), Diesel(S-10) e Gás Natural Veicular(GNV) onde temos , menor preço, maior preço, preço médio, comparação com o mês anterior, comparação com o ano anterior, preço atrativo da gasolina comum e imagens satélites dos postos participantes. A pesquisa tem como objetivo geral buscar padrões de relação, confirmar certa expectativa que se tenha sobre os dados, descobrir novos fenômenos, confirmar novas suposições sobre o procedimento estatístico, apresentar com facilidade os resultados obtidos e servir como referência ao consumidor campinense na hora de abastecer seus veículos. Os métodos utilizados na pesquisa tem como combinação a análise científica

dos preços utilizando a estatística descritiva onde descreve e resume os dados, para o embasamento teórico se teve uma parceria da Universidade Estadual da Paraíba-PB com o Fundo Municipal de Defesa de Direito Difusos (PROCON de Campina Grande-PB) , onde são utilizadas planilhas para a coletas dos dados para a criação de um relatório de resultados. Diante dessa perspectiva, é necessário e fundamental para melhorar a vida da sociedade e o meio ambiente desenvolver uma consciência reflexiva a respeito dos nossos hábitos consumistas. Isso inclui um pensamento crítico sobre as nossas necessidades reais e as consequências que elas podem provocar.

Palavras-chave: Combustíveis. Pesquisa. Meio Ambiente.

MODELAGEM ESPACIAL PARA O MAPEAMENTO E LEVANTAMENTO DO PREÇO DO GÁS DE COZINHA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Viviane Farias Felipe - UEPB
Julia Feliciano Freires
Gabriel Messias Santana Peixoto
Giullber Valentim da Silva
Raissa Paulino de Luna
Maria Karolina de Farias Ramos
Vitória Soares de Souza - UEPB
Saulo Muniz de Lima - Procon Campina Grande.
Prof .Dr. Ricardo Alves de Olinda – UEPB

Atentando-se a necessidade de suprir aos interesses dos habitantes de Campina Grande – PB como um importante centro demográfico, dando ênfase ao real poder de compra que a cidade possui. Iniciando um levantamento do preço mensalmente com pesquisas de campo, do Gás de Cozinha, como é conhecido popularmente, o GLP (Gás Liquefeito de Petróleo). Buscando avaliar o impacto que a variabilidade do preço médio atinge na cidade, servindo como título informativo aos consumidores regionais de Campina Grande. Nesse contexto, com agravamento da crise socioeconômica são passíveis de acompanhamento sistemático, com as ondas de reajustes constantes dos preços do Gás de Cozinha do qual depende dos combustíveis que é definido pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), no país com cenário de alta inflação. O Departamento de Estatística da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) juntamente com o Fundo Municipal de Defesa de Direitos Difusos (PROCON de Campina Grande - PB) com o apoio da FAPESQ pelo centro de multiusuário de desenvolvimento regional, big data e geoprocessamento, tem fins em proporcionar, a partir da sua base de dados, estudar e analisar, usando Estatística Descritiva, com objetivo de compreender esta situação e identificar oportunidades de adaptações para melhores resultados.

Palavras-chave: GLP. Estatística descritiva. Preço.

CRIAÇÃO DE SINAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA OS TERMOS ANATÔMICOS DO CÍNGULO DO MEMBRO SUPERIOR, PARA COMPOR A ELABORAÇÃO DE LIVRO DE ANATOMIA HUMANA EM FORMATO DIGITAL E ESPECÍFICO PARA ALUNOS SURDOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS B

Viviane Marinho Leal - UEPB

Thays Fernanda Henriques Dantas da Fonseca - UEPB

Aline dos Santos de Maman - UEPB

Herbert Costa do Rêgo - UEPB

No âmbito da educação, a inclusão de pessoas com necessidades especiais não se restringe ao aumento do número de vagas ocupadas por elas, sendo de fundamental importância o desenvolvimento de materiais didáticos e abordagens pedagógicas. O presente trabalho visou a criação de sinais em língua brasileira de sinais (Libras) para termos anatômicos do cingulo do membro superior para a elaboração de um material didático de anatomia em Libras, voltado para cursos de graduação e específico para alunos surdos. Inicialmente foram propostos oito objetivos, entretanto, devido a pandemia do Covid-19 só foi possível alcançar cinco. Para a concretização desse material didático, esse projeto contou com a participação de uma anatomista, um intérprete de Libras, um surdo professor de Letras Libras, além de duas alunas de graduação em Biologia da UEPB, uma é ouvinte e a outra é surda, assim, a criação dos sinais contou com uma equipe completa, haja vista que, a adequada criação de sinais em Libras necessariamente deve ser realizada por surdos. A aluna surda foi a modelo para a filmagem dos sinais em Libras criados durante o projeto. E a descrição dos ossos do cingulo do membro superior, bem como de seus respectivos acidentes anatômicos, foi redigida pela professora anatomista. Devido a pandemia,

a documentação fotográfica e filmagem oficial para diagramação do e-book foi deixada para este ano, 2022. Entre os materiais utilizados tem-se: atlas e livros de anatomia humana, glossários de Libras, câmera, programas de textos. Os métodos usados foram a revisão bibliográfica dos sinais em Libras já existentes referentes aos termos anatômicos; colaboração técnica entre anatomista, surdos e especialistas em Letras Libras; filmagem da execução dos sinais. Todos do grupo participaram ativamente da seleção dos conteúdos específicos referente ao cingulo do membro superior, do planejamento das etapas de produção do material didático, da tradução dos termos para Libras e da criação dos sinais para os termos que ainda não possuíam seus respectivos sinais. Portanto, o desenvolvimento desse projeto nessa Cota PROBEX envolveu 32 termos anatômicos traduzidos em Libras. Esse material didático proporcionará maior segurança e autoestima para os estudantes surdos durante a aprendizagem, também condições mais igualitárias para o processo de ensino-aprendizagem entre surdos e ouvintes. Reduzir os índices de evasão de alunos surdos de cursos de graduação de biologia e da saúde e incentivar o ingresso de alunos surdos nas universidades possibilita melhor qualificação profissional e inclusão dos surdos em postos de trabalho mais valorizados.

Palavras-chave: Libras. Anatomia humana. Educação Inclusiva.

ENSINANDO ALÉM DA VISÃO II: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA ARTICULADA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Wesley Henrique Medeiros dos Santos - UEPB

Karla Patrícia de Oliveira Luna - UEPB

O movimento pela inclusão social das Pessoas Com Deficiência (PCD's) é recente, porém tem fundamentos antigos em práticas históricas que respeitaram tais indivíduos, como nota-se para o caso educacional ao tratarmos dos pressupostos de universalização da educação de qualidade. Nesse sentido, um dos principais problemas enfrentados para a consolidação da educação inclusiva, aquela que acolhe à diversidade zelando pelos direitos de aprendizagem de todos, e da educação especial como modalidade específica e legalmente garantida às PCD's, Transtornos Globais de Desenvolvimento ou Superdotação, é a formação de professores capazes de trabalhar nessa égide. Assim, fundamentados nos aprendizados do projeto de extensão Ensinando Além da Visão (EaV) I realizado para o ensino de PCD's Visual em 2020, efetivou-se o EaV II que objetivou desenvolver um curso remoto de formação de professores (modalidade necessária ao cenário pandêmico de 2021) quanto às temáticas da Educação Especial e Inclusiva (EEI), Deficiência Visual e Ensino Remoto, Ferramentas Digitais e Modelização no Ensino. Porquanto elaborou-se um cronograma de ações teóricas e práticas predominantemente remotas (via Google Meet); e divulgou-se, on-line, artes para as inscrições dos professores interessados por questionários virtuais. Os inscritos foram organizados em grupo no aplicativo Whatsapp, responderam a questionários pré e pós-teste para pesquisa complementar ao projeto, e então efetivaram-se seis encontros oficiais, com agenda definida colaborativamente com os participantes. Os cinco primeiros encontros foram remotos, sob a ementa de: 1) Introdução ao Curso e à Educação Inclusiva; 2) Animais Peçonhentos; 3) Ferramentas Digitais no Ensino, Deficiência

Visual e Podcasts; 4) Modelos táteis no ensino especial e inclusivo; 5) Apresentação dos podcasts produzidos pelos docentes em formação; enquanto o 6º encontro foi uma visita presencial adaptada ao Instituto Museu Vivo Répteis da Caatinga, com participação de discentes com deficiência visual. Além destes encontros, foi realizada remotamente uma ação de reposição aos docentes que não puderam estar presentes em alguns encontros, e a devida certificação fornecida àqueles que tiveram frequência igual ou maior a 75%. Com base nesta proposta, experiencialmente, e com fundamentação na pré-análise dos dados dos questionários, pode-se afirmar que o projeto contribuiu no sentido da formação de 20 professores para a EEI sobretudo quanto às PCD's visual, mas também à divulgação de boas práticas já realizadas através da extensão universitária no EaV I, beneficiando aos participantes, extensionistas ou atendidos; principalmente apontando na direção de ações assertivas, articuladas na extensão universitária, para uma educação de qualidade: inclusiva e baseada em evidências.

Palavras-chave: Formação de Professores. Inclusão Educacional. Deficiência Visual.

PLANTAS MEDICINAIS COMO INTERVENÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE FUNÇÕES ORGÂNICAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Yuri Aniel Dos Santos Vasconcelos – UEPB

Juan Clayton Reis de Lima - UEPB

Joseilton De Franco Franca - UEPB

Profa. Dra. Maria da Conceição de Menezes Torres – UEPB

José Maikon Silva De Oliveira-UEPB

O sistema de ensino no Brasil vem sofrendo dificuldades causadas pela pandemia da COVID-19, visando amenizar os danos causados a educação, novas metodologias surgiram para auxiliar os docentes. Pensando nisto o presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma sequência didática para contextualizar o ensino remoto de funções orgânicas no último ano do ensino médio utilizando as plantas medicinais como uma abordagem temática, pois as plantas medicinais possuem diversos princípios ativos, sendo assim é possível fazer uma relação entre a composição estrutural das plantas medicinais ao conteúdo de funções orgânicas, tornando a aula mais contextualizada e atrativa e conseqüentemente essa intervenção pedagógica irá proporcionar uma aprendizagem mais significativa. A execução da proposta foi conduzida via google meet onde inicialmente foi aplicado um questionário a fim de coletar dados do conhecimento prévio dos alunos sobre plantas medicinais. A partir destas informações foram desenvolvidas oficina temáticas de funções orgânicas tomando como eixo as plantas medicinais, já conhecidas pelos alunos, e os seus princípios ativos, ao fim das oficinas foram aplicados quizzes avaliativos verificando uma evolução significativa do aprendizado dos alunos sobre o tema. Ao final do desenvolvimento de toda a sequência didática proposta, realizou-se a aplicação de um questionário de avaliação da metodologia utilizada, com o objetivo de verificar a eficácia da intervenção, a qual foi avaliada positivamente por mais de 90% da turma. A proposta

tornou o aprendizado de Química orgânica ainda mais empolgante, contextualizado e interdisciplinar, minimizando os danos causados ao ensino de ciências num contexto de carga horária reduzida e ensino remoto.

Palavras-chave: Grupos Funcionais. Plantas Medicinais. Contextualização do Ensino.

ÁREA TEMÁTICA:

MEIO AMBIENTE



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MEIO RURAL: AÇÕES VISANDO A PRESERVAÇÃO/CONSERVAÇÃO DE PLANTAS NATIVAS DO CURIMATAÚ PARAIBANO

Klebsson Suevertom Barbosa Brito - UEPB

Lucas Ramos Cunha

Maria Da Conceição Alves Rodrigues

Maria Da Conceição Alves Rodrigues

Diante o período pandêmico da COVID-19, que o mundo vivenciou, o presente projeto enfatiza como as aulas dos semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1 foram realizadas para que pudéssemos dar continuidade aos estudos e aulas práticas que seriam presenciais, mas que no momento não seriam possíveis. As atividades práticas, as ações de extensões foram desenvolvidas através de apresentação de seminários organizados pelos coordenadores dos projetos de extensão vinculados e coordenados pelo PGAMEM. Assim, no interstício 2020.1 e 2020.2 foram apresentados seminários no evento intitulado “Seminários de Sanitização e Saneamento na Pandemia da Covid-19”, enquanto que no período 2021.1 foram apresentados seminários no evento intitulado “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030”, todos realizados pela plataforma Google Meet para público interno e apresentações para o público externo (comunidade acadêmica e extra-acadêmica) pelo YouTube da Rede UEPB. O seminário “Covid-19 X Saneamento Ambiental” demonstra e avalia as inter-relações entre a situação ambiental, a exposição das populações e seus potenciais efeitos sobre a saúde, que poderão ser diretos, mediados ou mesmo modulados, mostrando que as pandemias originárias de zoonoses, como no caso do covid-19, são um reflexo das intervenções do homem no meio ambiente e que o saneamento ambiental é crucial na prevenção desta e de outras doenças, visto que essas enfermidades podem ser provocadas pelo contato com o esgoto, consumo de alimentos ou água contaminada. No evento intitulado “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda

2030” apresenta os ODSs 10 e 11, onde o ODS 10 trata da Redução da Desigualdades (reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles), enquanto o ODS 11 trata de Cidades e Comunidades Sustentáveis (tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis).

Palavras-chave: COVID-19. Saneamento Ambiental. ODS.

COLEÇÃO DE BANANEIRA ORGÂNICA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS

Adelson Cirino da Silva - UEPB

Adelson Cirino da Silva

Análberto Ian de Oliveira Nascimento

Severino Bezerra de Araújo

Élida Barbosa Corrêa – UEPB

Antonio Filho Fernandes Monteiro

Josely Dantas Fernandes

O cultivo de bananeira na Paraíba é realizado comumente sem tratamentos culturais apropriados e com a ausência de manejo de pragas e doenças, o que resulta em diminuição da produção e baixa qualidade dos frutos colhidos. Muitas vezes os agricultores não diagnosticam a presença de pragas na cultura, não sabendo a causa da diminuição da produção. Os principais problemas que acometem a bananeira são a doença mal-do-Panamá (*Fusarium oxysporum* f. sp. cubense) e o moleque-da-bananeira (*Cosmopolites sordidus*, Coleoptera: Curculionidae). De acordo com a importância da cultura da bananeira para a região, os objetivos do presente trabalho foram: (i) difundir práticas de manejo sustentáveis que promovam o cultivo da bananeira no Agreste da Paraíba, (ii) capacitar agricultores quanto ao reconhecimento e manejo ecológico da broca-do-rizoma e mal-do-Panamá e (iii) promover a diversificação de variedades de bananeira cultivadas no Agreste da Paraíba. No entanto, devido a pandemia do COVID-19 as atividades de orientação e realização do projeto foram realizadas de forma remota. Dentre as ações, no dia 28 de outubro de 2021, pelo canal do YouTube do NERA (Núcleo de Extensão Rural Agroecológica) foi realizada a divulgação e apresentação da cartilha “Sistema de produção agroecológico da bananeira orgânica”. A atividade contou com 276 visualizações (<https://centros.uepb.edu.br/ccaa/2021/10/27/nucleo-deu0002extensao-rural-agroecologica-lanca-cartilhas-sobre-agroecologia-e-producao-organica/>).

nA cartilha está disponível no site da editora com duas opções de leitura como on-line ou para baixar em PDF no site da Editora da UEPB (<https://eduepb.uepb.edu.br/e-books/>) e da editora Plural. A apresentação da cartilha teve como objetivo repassar a agricultores, alunos e demais interessados formas de manejo da bananeira em cultivo agroecológico. Além da live de apresentação e divulgação da cartilha, realizamos a manutenção da Coleção de Bananeira Agroecológica na área experimental agroecológica do campus II da UEPB.

Palavras-chave: Agroecologia. Sistema orgânico. *Cosmopolites sordidus*.

ARBORIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE CAMPINA GRANDE

Alyne da Silva Andrade - UEPB

Maria Jéssica Bezerra Meira

Milena Gomes da Silva

Viviane Marinho Leal - UEPB

Sandra Maria Silva – UEPB

Planejar a arborização é indispensável para o desenvolvimento urbano, pois, a sombra das árvores torna ambientes abertos em espaços públicos mais atraentes para a população por serem mais frescos, em áreas de clima quente como grande parte das cidades brasileiras. Com o avanço do processo de urbanização desde a revolução industrial, observou-se uma expansão populacional sem controle, gerando diversos impactos ambientais, sociais e na saúde, surgindo uma emergente necessidade da implantação de áreas verdes nessas regiões. Este trabalho teve como objetivos: Contribuir para a arborização das cidades; Capacitar agentes multiplicadores ambientais; Sensibilizar a população sobre a importância da arborização para o meio ambiente; Realizar o plantio de árvores em calçadas, canteiros, praças, jardins, quintais e outras áreas verdes ou degradadas, através de planejamento adequado; Implantar viveiros em escolas e comunidades alvo; Oferecer assistência técnica a escola para o crescimento e desenvolvimento das mudas, incrementando hortas escolares de hortaliça e medicinal para uso e benefício da própria comunidade. O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Elpídio de Almeida e no Jardim Botânico da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizados no município de Campina Grande/PB. Foram realizados cursos, palestras junto aos alunos e professores, com temáticas relacionadas a impactos ambientais, arborização, ciclo hidrológico, produção, manejo e conservação de mudas, importância da arborização para a saúde e bem estar da população, reflorestamento e uso racional dos recursos naturais. Foi utilizado data show, computador,

jogos virtuais e interativos com os alunos dos 7º anos A, B e C. A proposta foi envolver alunos no plantio, adoção e distribuição das mudas à população e na preservação das árvores plantadas, criando um maior nível de conscientização entre os participantes. Apesar das restrições sanitárias implantadas devido a pandemia da COVID-19, foram realizadas atividades de maneira remota, como reuniões com os integrantes do projeto e com o corpo docente da escola. No período em que foram reabertas as escolas, aconteceram visitas, vistorias do ambiente e ministração das palestras. Os resultados esperados foram contemplados através das palestras ministradas junto aos alunos que adquiriram novos conhecimentos com participação ativa. Pôde-se observar que com a realização dos jogos houve uma melhor compreensão dos temas propostos. A capacitação teórico-prática contribuiu para a ação dos agentes multiplicadores ambientais. A partir dessas ações mostrou-se a importância da arborização urbana junto à comunidade.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Arborização Urbana. Educação Ambiental.

ANÁLISE DO DESPERDÍCIO ENERGÉTICO POR LÂMPADAS E O INCENTIVO AO USO DE ALTERNATIVAS EFICIENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS

Ana Carolina Vasconcelos Barreto – UEPB
Carlos Antônio Pereira de Lima - UEPB

A eficiência energética é definida como sendo a relação entre a quantidade de energia consumida por um equipamento e a quantidade utilizada para realizar a sua função. Dessa forma, tem-se como foco deste estudo a eficiência energética das lâmpadas, que possuem uma eficiência muito variada, dependendo do seu tipo. Assim, este trabalho visa orientar a escolha de equipamentos energeticamente eficientes, como a lâmpada LED, incentivando a conscientização acerca da importância da eficiência energética e propondo a alternativa de substituição das lâmpadas incandescentes por lâmpadas LED em diferentes escolas. Com isso, foram realizadas apresentações online para duas escolas públicas da Paraíba (a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho, em Aroeiras, e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Isabel Rodrigues de Melo, localizada na cidade de Galante), as quais tiveram início com uma explanação sobre o conforto ambiental, o seu conceito, os seus principais tipos, a sua influência na vida das pessoas e a sua relação com a eficiência energética. Além disso, foram discutidos os pontos mais relevantes do trabalho, dando destaque para o que seria a eficiência energética na prática, o posicionamento do Brasil acerca do tema e as consequências da baixa adesão a produtos energeticamente eficientes, incentivando a conscientização e mudança de hábitos dos professores e alunos presentes. Assim, foram finalizadas as apresentações deste projeto via Google Meet, concluindo que a eficiência energética é um fator primordial quando se trata do conforto ambiental. E, a partir das apresentações nas duas escolas envolvidas, foi possível observar um maior interesse dos alunos pelo tema abordado, pelo fato de ser

algo presente no dia a dia de todos e, principalmente, por notarem o quão beneficente é a eficiência energética, sendo possível contribuir não apenas para o meio ambiente, mas também para a economia do país e de cada domicílio. Dessa maneira, os estudantes das escolas públicas, assim como os professores e diretores que também assistiram às apresentações, passaram a ter uma maior afinidade com os assuntos abordados, por notarem que toda a teoria vista na escola está presente no nosso dia a dia e pode ser colocada em prática de forma eficiente e ecologicamente correta, proporcionando grandes benefícios econômicos e socioambientais.

Palavras-chave: Eficiência. Energia. Lâmpadas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COM ÊNFASE NO ESTUDO DE SOLOS, EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Ana Sabrina Barbosa Machado - UEPB

Bianca Amaral Honório

Bruna Emanuely da Silva

Jucelino dos Santos

Lígia Maria Ribeiro Lima - UEPB

Laercio Leal dos Santos - UEPB

Lenilde Mérgia Ribeiro Lima - UEPB

Vera Lúcia Meira de Moraes Silva - UEPB

José Carlos Aguiar da Silva - EMBRAPA

Devido à não percepção da importância do funcionamento do meio ambiente e de seus componentes de forma integrada, as pessoas não possuem o entendimento e sensibilidade para preservá-lo. O solo é um material que cobre a superfície da Terra, resultado de ações de microrganismos e clima durante o processo de desagregação da rocha-mãe, sendo crucial para manter a sobrevivência humana visto que é a base para a produção de alimentos, vestuário, plantas. Dentro dessa perspectiva, fez-se necessário desenvolver e estimular a preocupação individual e coletiva da população acerca do solo e de sua importância. O trabalho objetivou transferir conhecimentos sobre solos aos discentes de nível médio de Escolas Públicas do Estado da Paraíba, por meio de processos sistemáticos e metodológicos envolvendo questões ambientais, além da realização de análises da qualidade e classificação dos mesmos. Efetuou-se minicursos relativos ao tema para promover a troca de conhecimento. Foram exibidos conceitos sobre o solo, como por exemplo, seus fatores de formação, seus componentes, morfologia, índices físicos, horizontes, perfis e também foram discutidas questões do ENEM sobre esses temas, além da apresentação de vídeos de ensaios de umidade, peso específico natural e granulometria do solo. Com isso,

proporcionou-se a compreensão da importância dos ensaios realizados no que concerne à qualidade e classificação dos solos. O minicurso foi realizado remotamente pela plataforma Google Meet na Escola Estadual Deputado Carlos Pessoa Filho situada na cidade de Aroeiras-PB, no dia 24 de maio de 2021, com a participação de 56 (cinquenta e seis) alunos(as) e professores(as). Posteriormente, o trabalho foi efetuado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Isabel Rodrigues Melo localizada no distrito de Galante no município de Campina Grande-PB no dia 26 de julho de 2021, com a participação de 31 (trinta e um) discentes e docentes. Dentro desse contexto, com o número de participações durante os minicursos, percebeu-se o interesse sobre a temática e a necessidade de educação ambiental nas escolas, pois com o aumento do desequilíbrio ambiental é imprescindível formar indivíduos preocupados com os problemas sobre o meio ambiente, que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Solo. Educação Ambiental.

PROJETO ÁGUA DE BEBER – AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS E QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO

Annely Gianni Aragão Barbosa - UEPB
Izabelle de Assis e Silva (Voluntária) – UEPB
Thaís Marya Pereira Nascimento (Voluntária) – UEPB
Izabele da Silva Felix (Voluntária) – UEPB
Daniel Victor Gomes da Silva (Voluntário) – UEPB
Lucas Evangelista Fernandes Virgínio (Voluntário) – UEPB
Adelar Fagundes Costa Júnior (Voluntário) – UEPB
Marina Gonçalves da Silva Nascimento (Voluntária) – UEPB
Profa. Dra. Verônica Evangelista de Lima – UEPB
Profa. Dra. Márcia Izabel Cirne França – UEPB
Prof. Dr. Antônio Augusto P. Sousa – UEPB
Profa. Dra. Edilane Laranjeira – UEPB

Estima-se que um terço da população mundial vive em áreas com baixa oferta de água por causa da degradação ou por se tratar de regiões áridas ou semiáridas. No Brasil, o Nordeste é a região que mais tem problemas devido à escassez de água. Fatores como crescimento populacional, a falta de atenção para o uso racional e descaso na preservação dos mananciais, contribuem conjuntamente para a diminuição da oferta pelo comprometimento da qualidade dos recursos hídricos disponíveis. Dentro deste contexto, foram desenvolvidas ações técnico-ambientais e educacionais em escolas da zona rural de vários municípios paraibanos referentes à qualidade e disponibilidade da água destinada ao consumo humano com o intuito de contribuir para melhoria das condições de saúde e bem estar da comunidade local. A metodologia compreendeu as etapas de: discussão acompanhada de orientação técnico-científica sobre os principais problemas enfrentados pela população do município quanto ao uso de água, análises químicas, físicas e microbiológicas

da água armazenada e utilizada na escola e socialização dos resultados por meios de atividades educativas feitas com estudantes e professores. A conclusão comum é de que a melhoria da qualidade da água ofertada passa pela implantação de obras públicas de saneamento e pela disseminação de ações para a educação ambiental dos moradores.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Educação Ambiental. Semiárido. Qualidade da água.

ESTANTE SOLIDÁRIA: COMPARTILHAMENTO SUSTENTÁVEL DE LIVROS ACADÊMICOS

Aryadny Rodrigues Ferreira - UEPB

Layssa Régis Silva Cavalcante - UEPB

Neyliane Costa de Souza – UEPB

Áurea Kelly Jordão Borges de Araújo

De acordo com as necessidades dos alunos do ensino superior, principalmente os de menor poder aquisitivo, a obtenção de livros e matérias didáticos tornou-se inviável devido à pandemia da covid-19 e das medidas restritivas impostas pela OMS. Assim, com a finalidade de implementar e programar a sustentabilidade de recursos educacionais juntamente ao consumo sustentável, o referido projeto foi adotado para incentivar a comunidade acadêmica do curso de Engenharia Sanitária e ambiental e os demais cursos do Centro de Ciências e Tecnologia – CCT a melhorar e enriquecer o aprendizado nas disciplinas do curso e adicionalmente sensibilizar o público para responsabilidade e/ou consciência sustentável, apesar das dificuldades impostas pelo período remoto. O presente trabalho baseou-se em três momentos principais: primeiramente, foi abordado a bibliografia no intuito de compreender teoricamente a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social; no segundo momento, foram investigadas as demandas acadêmicas e sustentabilidade de recursos educacionais; e no terceiro momento, foi construída uma estante solidária de livros acadêmicos de forma física e online, através das doações de livros e materiais, com a divulgação do projeto no meio acadêmico e por recursos tecnológicos, também organizou-se e classificou-se esses materiais, além da efetivação de empréstimos de livros. Desse modo, considerando o número de alunos matriculados e que frequentam o curso de Engenharia Sanitária e Ambiental na Universidade Estadual da Paraíba e os demais cursos do CCT, além dos seguidores na rede social criada para divulgação e auxílio do presente projeto, foram atendidos com ao todo,

aproximadamente, cerca de mais de 300 estudantes. Portanto, se verifica na prática a contribuição da extensão com a integridade da coletividade universitária.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Estante Solidária. Livros.

DIAGNÓSTICO SANITÁRIO-AMBIENTAL DAS FONTES ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA NA PARAÍBA

Beatriz Hayelly dos Santos Bezerra - UEPB

Ellen de Albuquerque Medeiros - UEPB

Marizabel da Silva Ramos - UEPB

Neyliane Costa de Souza - UEPB

Marcia Ramos Luiz - UEPB

Geralda Gilvânia Cavalcante de Lima - UEPB

Weruska Brasileiro Ferreira - UEPB

Mediante a necessidade de armazenar água após um racionamento hídrico a população de Alagoa Nova passou a utilizar reservatórios para esta finalidade, principalmente água da chuva e água de outros lugares compradas pelos moradores vindas principalmente de poços e açudes, prática esta que durante a pandemia da covid-19 devido ao isolamento social ganhou força e tornou-se maior. Indicadores sanitários são utilizados na condição de instrumentos de identificação precoce de situações de riscos em relação à água consumida pela população que podem resultar em doenças de transmissão hídrica. Portanto, por ser um problema de saúde pública e ambiental, tem-se a necessidade de realizar um estudo para os parâmetros físico-químicos pertinentes estabelecido pela Portaria Ministério da Saúde. O presente trabalho tinha por finalidade diagnosticar essas condições sanitárias e ambientais provenientes na cidade e analisar a qualidade da água através de indicadores físico-químicos, entretanto, devido ao isolamento social e com a falta de acesso ao laboratório, foi necessário adaptar o projeto para seguir as recomendações da OMS. Tendo em vista a importância de utilizar esses reservatórios para suprir as necessidades básicas diárias, destaca-se também que a limpeza dos mesmos deve ser feita com uma certa frequência a fim de evitar o comprometimento da qualidade da água. Através de uma pesquisa online divulgada nas redes sociais fez-se uma análise

acerca das formas de armazenamentos utilizadas pela população alagoa-novense e a frequência que essas limpezas são realizadas, onde ficou claro que a maioria da população é contemplada pelos serviços de abastecimento, mas devido a interrupções e racionamento, a população adotou a prática de utilizar reservatórios para armazenar água, seja proveniente de chuvas ou até mesmo por meio de compra. Além disso, também foi possível identificar que cerca de 39% realizam essa limpeza raramente e apenas 7% e 5% realizam a limpeza semanalmente e uma vez a cada 15 dias, respectivamente, ressaltando ainda mais a importância de promover a sensibilização da comunidade que consome a água de diversas fontes, sobre os riscos associados ao uso da água contaminada. Tendo em vista isto, a criação de um instagram para o projeto, possibilitou levar informações para a população alagoanovense em meio a pandemia, e através de postagens nas redes sociais e de uma cartilha foi possível auxiliar e informar alternativas para melhorar a qualidade da água, bem como instruções de limpezas e alertas acerca dos perigos da água contaminada.

Palavras-chave: Qualidade da água. Reservatórios. Contaminação hídrica.

A IMPORTÂNCIA E VALORIZAÇÃO DAS CACTÁCEAS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO: IMPLANTAÇÃO DE ESPAÇOS DE CACTOS NO JARDIM BOTÂNICO IVAN COELHO DANTAS - UEPB

Bianca Pereira Franklin - UEPB

Bruno MacielnAlves - UEPB

Arthur Gomes da Silva - UEPB

Iury Gomes Silva - UEPB

Janicleide Vieira danSilva - UEPB

Joyce Caroline de Souza Souto - UEPB

Maria Milena Mouzinho Ferreira - UEPB

Natan Barboza de Oliveira - UEPB

Lediam Rodrigues Reinaldo Lopes – UEPB

As cactáceas são espécies vegetais que tem sua distribuição ampla pelo território brasileiro, porém é na região Nordeste que se encontram sob diversas potencialidades de usos, pois em conjunto com as características do clima semiárido, abrigam em si relevantes contribuições para a vida da população sertaneja. Nesse sentido, em função da importância e necessidade de propagação das cactáceas para o Nordeste, surgiu no ano de 2021 a ideia de cultivar mudas no Jardim botânico Ivan Coelho Dantas, da UEPB, como forma de valoração dos recursos naturais simbólicos da Caatinga. O projeto foi desenvolvido durante o ano de 2021, respeitando os parâmetros sanitários, devido a Pandemia da Covid:19. Em primeiro lugar foi realizada a revisão bibliográfica acerca da temática, que reuniu todos os participantes, para discussões das leituras propostas. Posteriormente foi dividido dois grupos de cinco pessoas para ir ao local a cada 15 dias, categorizando em etapas: preparação do solo; preparação do substrato; propagação das mudas; introdução das mudas no vaso plástico e implantação das mudas diretamente ao solo. As espécies de cactáceas para composição do jardim foram

nativas, como também de outros ecossistemas, sendo elas: *Cereus Jamacaru*, *Pilosocereus polygonus*, *Melocactus zehntneri*, *Tacinga palmadora*, *Pilosocereus pachycladus*, *Acanthocereus tetragonus*, *mamilária prolifera* e *Opuntia microdasys*. Dessa maneira, inicia o processo por meio da prática do cultivo, a 1° etapa consistiu na preparação do solo, que compreendeu na separação entre sedimentos e areia, a segunda foi a produção do substrato, composto por nutrientes necessários ao desenvolvimento das espécies, que compôs-se na realização da etapa 3° do projeto, sendo está a de propagação por estacas. Ao preparar o solo, o substrato e a propagação das mudas, foi elaborada a 4° etapa que favoreceu nas introduções das cactáceas no vaso plástico, essa que consistiu na produção de 30 novas mudas a partir das que já tinham e estavam com um bom desenvolvimento e aptas para a reprodução. A partir das etapas anteriores, intercorreu a introdução das mudas diretamente ao solo para o início da preparação do viveiro de cactáceas no jardim botânico. Portanto, conclui que o desenvolvimento do projeto contribuiu de forma significativa, pois consistiu na valoração e conservação de espécies que têm valores simbólicos e que vem sofrendo ameaças de extinção, como também na estratégia de início de um espaço florístico que propiciou na doação de mudas para população campinense e cidades circunvizinhas.

Palavras-chave: Conservação. Cactáceas. Valoração.

PREPARAÇÃO DE ORQUIDÁRIO NO HUMANIZA BOSQUE DA UEPB EM GUARABIRA-PB: PLANTAR E FLORESCER PARA ALÉM DE UM JARDIM

Maria Amanda da Silva Sousa – UEPB

Hugo Vinicius Gomes Dutra – UEPB

Pedro Lucas da Silva Santos – UEPB

Dra. Juliana Nóbrega de Almeida – UEPB

Dr. Joel Maciel Pereira Cordeiro – UEPB

O ensino de Geografia pode acontecer de forma interdisciplinar com a Educação Ambiental, resultando em estudo e objetivos pautados na sustentabilidade, preservação dos recursos naturais, conscientização ecológica, diante a crises ambientais. Diante dessa realidade, o Projeto de extensão “Preparação de orquidário no Humaniza Bosque da UEPB em Guarabira-PB: plantar e florescer para além de um jardim”, implantado no Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB), na UEPB, campus III de Guarabira/PB, teve suas ações desenvolvidas no período entre: março a dezembro de 2021, as quais se constituíram por meio de atividades práticas e teóricas, ligadas ao Ensino de Geografia, Educação Ambiental, preservação, conservação, sustentabilidade dos recursos naturais. Este projeto de extensão teve por objetivos I) conhecer e aprender a cuidar do orquidário do HB CARLOS BELARMINO, além de realizar o cultivo de orquídeas no HB para despertar o interesse de toda comunidade acadêmica para visitas e valorização do espaço. O projeto, teve como enfoque a possibilidade do Orquidário apresentar-se como um modelo para o trabalho com a Educação Ambiental e Ensino de Geografia a ser desenvolvido junto aos alunos da universidade, escolas de educação básica e a própria comunidade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

DIAGNOSTICO DE DESCARTE DE MEDICAMENTO- UM PANORAMA DOS RESÍDUOS FARMACÊUTICOS DE USO DOMÉSTICO E SEU DESTINO FINAL (AÇÃO CONTINUADA) - CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS

Ialy Bernardino de Almeida Ramos - UEPB

Profa. Dra. Vera Lúcia Meira de Moraes Silva – UEPB

Com o intuito de conscientizar alunos, professores e funcionários das escolas públicas do Estado da Paraíba, sobre o descarte correto de medicamentos vencidos ou em desuso, realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de dados de sites, artigos e notícias sobre o tema. Os sites artigos e notícias mostram as consequências que o descarte inadequado de medicamentos, que excederam o prazo de validade e aqueles que estão em desuso podem trazer para a saúde humana e o meio ambiente. Estudos mostram que a maioria das pessoas descartam esses fármacos no lixo comum, em vasos sanitários ou armazenam em farmacinhas caseiras, com isso, contribuem para poluição do ar, solo, seres vivos, rios, lençóis freáticos, podendo gerar novas bactérias, alterações fisiológicas sexuais em alguns peixes, alterações no DNA de alguns animais, intoxicações em seres humanos se ingeridos vencidos ou que estejam armazenados inadequadamente. Existem leis e políticas nacionais que visam orientar e tornar obrigatório a gestão de resíduos sólidos e a implementação da prática da logística reversa, que viabilizam a redução de problemas causados pelos mesmos, ainda há municípios que não realizam tais medidas e lançam em lugares impróprios, onde o destino final torna-se os lixões, aterros ou os esgotos, em que não realiza o tratamento adequado e há ausência de proteção do solo. A revisão das pesquisas indica que os medicamentos quando descartados erroneamente geram impactos no meio ambiente e na saúde dos seres humanos. Portanto, é necessário a conscientização

sobre o tema e as medidas que devem ser cumpridas pelos municípios, em conjunto com a contribuição da população, realizando assim cada etapa dessas medidas tornando a população e o meio ambiente menos expostos a riscos.

Palavras-chave: Descartes de medicamentos. Meio ambiente. Conscientizar.

IMPLANTAÇÃO DE QUINTAIS PRODUTIVOS EM COMUNIDADES RURAIS DA MICRORREGIÃO DE CATOLÉ DO ROCHA/PB

Francisca Lacerda da Silva - UEPB

Jéssica Trajano da Silva – UEPB

Alex Serafim de Lima – UEPB

Natália Lara Ferreira da Silva – UEPB

José Geraldo Rodrigues dos Santos – UEPB

Edivan da Silva Nunes Junior - UEPB

Os quintais produtivos encontram-se adaptados à vegetação subutilizada ou não domesticada e a uma enorme variedade de espécies locais. Essa diversidade contribui para a segurança alimentar e estabilidade econômica dos agricultores familiares, bem como do equilíbrio do sistema agroecológico como um todo. As regiões semiáridas do Nordeste enfrentam diversos problemas econômicos devido à má distribuição de água e baixos investimentos tecnológicos nas áreas rurais, por isso é importante a orientação e o estímulo para a produção de espécies frutíferas nas pequenas propriedades. Objetivou-se com o presente trabalho contribuir para o desenvolvimento da fruticultura na microrregião de Catolé do Rocha/PB com a produção e distribuição de mudas orgânicas de cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) e videira (*Vitis labrusca* sp.) para produtores de base familiar. O trabalho foi conduzido em um viveiro, pertencente a Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV, Catolé do Rocha -PB, no setor de Agroecologia do Centro de Ciências Humanas e Agrárias, no período de janeiro/2021 a dezembro/2021. Foram produzidas 600 mudas de cajueiro anão precoce e 200 mudas de videira Isabel, totalizando 800 mudas, o manejo foi realizado usando práticas agroecológicas com adubações foliares com biofertilizante bovino e manejo fitossanitário no controle de pragas e doenças com defensivos naturais. As mudas foram distribuídas em comunidades rurais da microrregião de Catolé do Rocha - PB. A difusão de tecnologia sobre produção

de mudas orgânicas de essências frutíferas contribui para a preservação do meio ambiente, proporcionando melhorias na qualidade alimentar como também no incremento de renda das famílias rurais que foram beneficiadas.

Palavras-chave: Agroecologia. Agricultura familiar. Segurança alimentar.

PROJETO LIXO DO BOM: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL LÚDICO-DIDÁTICO SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARARUNA/PB

Joel Víctor Dantas e Silva - UEPB
Automar Guédes de Lacerda Filho
Flávia Maria Mendes da Silva
Maria Ana Fernandes Matias Nobre – UEPB
Igor Souza Ogata – UEPB
Luísa Eduarda Lucena de Medeiros - UEPB

INTRODUÇÃO: A coleta seletiva se trata de uma forma de otimizar o processo de destinação dos resíduos produzidos pela população, visando reduzir os impactos ao meio ambiente ocasionados pela produção do lixo. Visto isso, o Projeto Lixo do Bom estimula, através da conscientização dos estudantes do ensino fundamental com o uso de história em quadrinhos, a prática da coleta seletiva no município de Araruna, almejando desenvolver senso de responsabilidade na população local e uma maior contribuição para o bem-estar socioambiental. **OBJETIVOS PROPOSTOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** Como objetivo específico foi determinado o desenvolvimento do material lúdico-didático, em formato de HQ, sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Em paralelo, visando metas específicas, buscar promover a educação ambiental de crianças e adolescentes sobre os aterros sanitários, sensibilizar os leitores acerca dos conceitos e pontos fundamentais destes aterros e a publicação do material produzido (HQs) para que este pudesse servir como ferramenta de ensino e conscientização ambiental. Isto posto, através de ações desenvolvidas nas escolas municipais da cidade de Araruna (PB) e do desenvolvimento do material lúdico-didático para conscientização dos alunos quanto educação ambiental e aterros sanitários, tornou-se capaz abordar o destino adequado

dos resíduos sólidos produzidos no ambiente escolar e domiciliar, estimulando práticas sustentáveis. METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS: A metodologia aplicada para atingir os objetivos propostos no projeto foi apresentada inicialmente pela composição de quatro etapas, identificadas pelo processo de definição do tema a ser abordado, construção dos personagens, organização dos roteiros e elaboração da HQ. A realização das atividades do projeto, foram referentes a elaboração de relatórios, artigos acadêmicos, apresentações, material de divulgação e material para confecção da HQ que contou com computador e software Pixton. IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS: De acordo com o objetivo que foi de criação e planejamento da história em quadrinho, os 12 meses de duração do projeto foram destinados a ação de criação do material de ensino didático para a comunidade.

- Escolha do tema
- Criação dos personagens
- Organização dos roteiros
- Execução das histórias em quadrinhos.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE: Dentre as principais contribuições para a comunidade alvo, destaca-se a capacitação do alunado da EMEF João Alves Torres por meio do material formulado, a história em quadrinho, com uma linguagem acessível e atrativa, acerca da correta destinação do resíduo sólido descartado.

Palavras-chave: Coleta Seletiva. HQ. Meio Ambiente.

HORTA DIDÁTICA NA ESCOLA PEDRO MARQUES DE MEDEIROS, PAULISTA-PB

José Carlos Ferreira - UEPB

Mikael da Silva Oliveira - UEPB

Evandro Franklin de Mesquita - UEPB

O presente trabalho teve e tem como principal objetivo trabalhar a educação ambiental com os alunos da comunidade de Ipueira no município de paulista- PB, bem como ensiná-los a importância da produção de hortaliças e ainda o quão importante é ter uma alimentação saudável. O projeto atende mais de 200 indivíduos, desde os alunos ao corpo docente, gestão escolar e o anexo de educação infantil, situado no mesmo distrito. Ressalta-se que o projeto conta com a parceria da Universidade Estadual da Paraíba, que proporciona todo o aparato teórico para desenvolver as ações na comunidade. O trabalho foi realizado segundo as etapas descritas a seguir: etapa um com a revisão literária, que possibilitou o desenvolvimento de ideias e temáticas a serem trabalhadas nas aulas. A etapa dois com a visita a escola para realizar diagnósticos da estrutura para a montagem da horta e montagem do projeto, além da reunião com o corpo docente e gestor da escola para discutir a dinâmica do projeto. A etapa três constou da realização das aulas teóricas que abordou temas relativos ao meio ambiente, bem como a importância das hortaliças para a economia e para uma alimentação saudável, livre de agrotóxicos. A etapa quatro com a parte prática, com orientações sobre a montagem dos canteiros e sementeira, tratos culturais e colheita. A etapa cinco foi marcada pelo momento da colheita de tudo o que foi produzido para posterior uso na merenda escolar. Na etapa seis foi a escrita do relatório final para posterior apresentação. A construção da horta didática proporcionou aos alunos, aulas diferentes das tradicionais, bem como a abordagem de temas tão essenciais a formação, como a EDUCAÇÃO EM SOLOS, educação ambiental e a alimentação saudável. Ao final do projeto pode-se perceber a satisfação dos alunos em aprender sobre as temáticas abordadas durante

todo o projeto, nesse sentido foi fundamental a participação de todos. O projeto trouxe inúmeros benefícios a comunidade, uma vez que foi proporcionado aos alunos todo o conhecimento necessário para a produção de hortaliças, que conseqüentemente será levado como bagagem para vida deles. E é importante frisar que todos os alimentos produzidos foram destinados a produção da alimentação dos alunos da escola e do anexo de educação infantil.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Ensino. Alimentação saudável. Agrotoxicos.

EFEITOS DA POLUIÇÃO SONORA NA SAÚDE E NO ENSINO-APRENDIZAGEM

EFEITOS DA POLUIÇÃO SONORA NA SAÚDE E NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Carlos Eron Matias de Negreiros Júnior - UEPB

Jucelino dos Santos

Lígia Maria Ribeiro Lima - UEPB

Antonio Augusto Pereira de Sousa

Lenilde Mérgia Ribeiro Lima

Vera Lúcia Meira de Moraes Silva

Rita de Cascia Avelino Suassuna

O conforto acústico pode depender de uma boa absorção sonora, de um eficiente isolamento acústico ou de ambos simultaneamente. Ele existe quando o ambiente proporciona boa inteligibilidade da fala e ausência de sons desejáveis no ambiente, criando uma sensação de paz e bem-estar. O ruído é qualquer sensação sonora considerada indesejável e que traz consequências à saúde dependendo do nível de intensidade e tempo de exposição. O impacto negativo do ruído na saúde da população tem sido um tema constante na área da saúde coletiva. Um ambiente que é bastante afetado por ruídos, causando desconforto e preocupação, é o escolar. Em escolas, o ruído pode interferir na saúde de educadores(as) e estudantes e também no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que há estreita relação entre eficiência de ensino e condições acústicas da instituição. O objetivo geral deste projeto foi avaliar e conscientizar os(as) docentes e discentes de Escolas Públicas do Estado da Paraíba, acerca dos efeitos e impactos da poluição sonora na saúde e no ensino-aprendizagem. Além disso, o projeto teve como propósito realizar visitas as escolas para fazer medidas acústicas e confrontar os resultados com os valores descritos nas resoluções, avaliando as diversas atividades envolvidas nas mesmas, a partir das análises

fazer um levantamento sobre os riscos acústicos existentes nos locais e propor soluções que fossem proporcionar conforto acústico aumentando a segurança, satisfação e saúde de todos(as). As visitas as escolas não foram possíveis em decorrência do período da pandemia da Covid-19. Para efetuar os minicursos foi utilizada a plataforma Google Meet, onde os(as) discentes e docentes participantes assinaram uma lista de presença eletrônica por meio do Google Forms. A pesquisa alcançou 59 colaboradores(as) discentes e docentes das escolas públicas EEEFM Isabel Rodrigues de Melo no município de Galante e ECI DEP. Carlos Pessoa Filho em Aroeiras, ambas localizadas no Estado da Paraíba. Ao final dos minicursos todos(as) os(as) participantes receberam certificados de participação. Mesmo os minicursos sendo realizados de maneira remota, por motivos de saúde pública, foi possível efetuar a conscientização dos(as) docentes e discentes das referidas Escolas Públicas do Estado da Paraíba, acerca dos efeitos e impactos da poluição sonora na saúde e no ensino - aprendizagem.

Palavras-chave: Conforto acústico. Ruído. Conscientização.

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A SOCIEDADE: AGINDO AGORA PENSANDO NO FUTURO

Erick Eduardo de Brito Gomes - UEPB

Marcela de Almeida Costa - UEPB

William de Paiva - UEPB

Os problemas socioambientais e econômicos a qual vivencia-se, atualmente, no contexto mundial está relacionada à forma de vida da população, seja em consequência de seu crescimento populacional, como também aos aspectos culturais e educacionais. Dentro desta perspectiva, volta-se a atenção para as problemáticas destacadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS. Reconhecendo a relevância desta temática, este projeto tem como objetivo apresentar informação junto aos segmentos acadêmicos de docentes, discentes e a comunidade em geral a importância dos ODS e sua relação com a sociedade e o futuro, abordado na Agenda 2030, descrevendo-os sucintamente, através de atividades remotas e virtuais, buscando a promoção de boas ações socioambientais propondo o compromisso social dos cidadãos envolvidos no projeto com o intuito de buscar uma conscientização ambiental e práticas mais sustentáveis, estimulando o público alvo a refletir e construir conceitos fundamentais para um futuro aliado ao desenvolvimento sustentável. Na realização deste estudo, desenvolveu-se uma interação entre os docentes e discentes vinculado ao Programa de Gestão nas Empresas – PGAMEM visando debates e troca de conhecimentos e estratégias para o desenvolver dos projetos utilizando de fontes teóricas para o melhor embasamento. O projeto consistiu na organização e apresentação de webinários para público externo composto pela comunidade acadêmica e extra-acadêmica, seguida da apresentação para a comunidade de uma escola de Ensino Fundamental e Médio do município de São Sebastião de Lagoa de Roça. Com os resultados obtidos, verificou-se que utilizando de diferentes estratégias foi possível despertar uma conscientização e sensibilização de que todos somos responsáveis pela formação do indivíduo,

enquanto sujeito ativo e participativo da sociedade. Ainda conscientes de que as decisões e ações tomadas no tempo atual apresentam consequências no momento, como também para gerações futuras.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Práticas Socioambientais. Conscientização

LIXO DO BOM

Márcio de Lima Costa - UEPB

Ana Paula Araújo Almeida - UEPB

A temática ambiental é uma crescente visto que o crescimento populacional e econômico impulsiona a demanda pelos recursos naturais. Logo, se fez necessário uma imposição de políticas que alertem a sociedade quanto às questões ambientais. Ter ciência do conceito de educação ambiental é vital para a tentativa de propagar pensamentos e comportamentos sustentáveis, e entre os ambientes propícios para a difusão desses conhecimentos tem-se as escolas, onde a mesma apresenta a possibilidade de disseminar este conhecimento aos mais variados setores da sociedade, visto que é um ambiente que desempenha as atividades de forma contínua e permanentes, e o conhecimento adquirido ultrapassar as fronteiras da sala de aula. Pensando nisso foi desenvolvido o projeto com o principal objetivo de desenvolvimento de material lúdico-didático semelhante a um gibi, em formato de História em Quadrinhos (HQ), acerca da temática de resíduos sólidos com base na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A metodologia utilizada consistiu de 6 etapas de execução: Definição do tema das histórias em quadrinhos com base na PNRS, definição das características dos personagens, adequação do roteiro, elaboração das artes, validação do gibi por meio de questionários sobre a qualidade de imagem e conteúdo e o fim a sua publicação. Durante o intervalo de tempo da cota só foi possível a elaboração das primeiras quatro etapas, sendo que a Editora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), será responsável pela etapa de publicação para posterior distribuição do material para o alunato dos colégios da cidade de Araruna - PB envolvidos no projeto. A linguagem empregada na HQ foi designada simples e direta para que os alunos obtivessem uma melhor compreensão do tema apresentado e a partir deste entendimento, pudessem ser capazes de compartilhar entre amigos e familiares no conhecimento alcançado com o projeto. Os 12 meses

de duração do projeto foram destinados a ação de criação do material de ensino didático para a comunidade. Dentre as principais contribuições para a comunidade, destaca-se a capacitação do alunado da ECIT Benjamim Maranhão a partir das histórias em quadrinhos, com uma linguagem acessível e atrativa, acerca da importância do conhecimento sobre a questão dos resíduos sólidos.

Palavras-chave: Resíduo. Quadrinhos. Didática.

LIXO DO BOM: ELABORAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO-DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL – COLETA SELETIVA

Maycon Rennan dos Santos Mota - UEPB

Jéssica Jordana Oliveira de Moraes – Bolsista/UEPB

Hélvio Rickhardson Araújo de Almeida – UEPB

Cibele Rocha da Silva – UEPB

Alexia Dágilla Azevedo Gonçalves – UEPB

Tasso Bismark Tavares Henriques – UEPB

José de Sousa Neto – UEPB

Igor Souza Ogata - UEPB

A implantação da coleta seletiva deve ser contínua e gradual, partindo de um processo de sensibilização da população, com inserção da educação ambiental desde seus primeiros anos de vida, para que práticas de sustentabilidade se tornem ações do cotidiano. Isto posto, para atuar junto a um público infanto juvenil é interessante cativá-los com atividades lúdicas, que despertem o interesse na coleta seletiva. Um exemplo de atividade lúdica são as histórias em quadrinhos (HQ), que se destacam pela capacidade de transmitir ideias de forma simples e direta. Dessa maneira, o projeto de extensão teve o objetivo de produzir material lúdico-didático, na forma de HQ, que conscientize, através da associação de textos e ilustrações, a importância da coleta seletiva. A metodologia para produção da HQ foi organizada em quatro etapas, denominadas de estudo sobre o tema, definição do roteiro, execução e validação. Na etapa de estudo sobre o tema, foi levantado informações relevantes ao público infanto juvenil, relacionadas a coleta seletiva. Por sua vez, na definição do roteiro, foram desenvolvidos os personagens, o cenário, a ideia básica e o desenvolvimento da história. A HQ foi então executada utilizando o software Pixton, pois permitia um traço artístico condizente com o interesse do público-alvo. De posse da HQ executada, o material foi validado, apresento-o em turmas de ensino fundamental e médio de

escolas públicas da cidade de Araruna – PB. Como resultado, o projeto de extensão criou o universo da turminha do lixo do bom, com personagens com identidades visuais, comportamentos característicos e vícios de linguagem que os tornam únicos e mais próximos dos interlocutores. Além disso, desenvolveu um material lúdico-didático rico em simbologias e conteúdo que transmitem a importância da coleta seletiva, com traços e diálogos alusivos ao meio em que o público-alvo está inserido. Para realizar a validação, foram disponibilizadas cópias da HQ para professores das escolas públicas de Araruna – PB, não sendo possível o acompanhamento devido as circunstâncias pandêmicas. Sendo assim, o material desenvolvido nesse projeto torna-se um produto útil para as ações educativas do Programa de Extensão LIXO DO BOM, que há seis anos vêm realizando mudanças significativas no manejo dos resíduos sólidos em Araruna – PB. Ademais, existe um potencial de alcance muito mais abrangente, uma vez que há a possibilidade de publicação da HQ, disseminando práticas de educação ambiental de forma lúdica.

Palavras-chave: Educação básica. História em quadrinho. Sensibilização ambiental.

SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DO HUMANIZA BOSQUE(HB) CARLOS BELARMINO, DO CENTRO DE HUMANIDADES (CH/CAMPUS III) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

Nadielson Soares Rodrigues - UEPB

Letícia de Oliveira Pereira - UEPB

Luciene Vieira de Arruda

Ao observar os espaços internos das instituições educacionais e das comunidades paraibanas, nota-se uma intensa substituição de espaços verdes por pisos cimentados, sem qualquer cobertura vegetal, que contribuem, sobremaneira, para o aumento da temperatura local, as pessoas são atraídas para os ambientes fechados e refrigerados artificialmente, enquanto os espaços livres são substituídos e pouco utilizados. Objetiva-se socializar as práticas ambientais que ocorrem no HBCB (Humaniza Bosque Carlos Belarmino) e sua manutenção a partir da recepção de grupos que desejam conhecer o processo de organização do espaço e resultados sobre a paisagem e atividades locais. Durante o período de isolamento social as atividades presenciais foram substituídas por aulas remotas nas escolas cadastradas para apresentar tais práticas, em forma de slides, vídeos, fotos e palestras. A preocupação deste projeto é contribuir para a discussão e vivência dos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), levar a todos o conhecimento das atividades que vêm acontecendo no HBCB, e estender as ações até as escolas e a sociedade, promovendo a reflexão, a sensibilização e a conscientização ambiental. A extensão do presente projeto realizou-se entre julho e outubro de 2021, tendo a pracinha da Vila Maia, distrito de Bananeiras/PB, como o espaço escolhido para receber as ações de extensão do HBCB. O objetivo desta extensão foi inserir na pracinha plantas de jardim, árvores ao seu redor e colorir o piso com atividades lúdicas, para que o espaço se tornasse mais agradável, sombreado e melhor utilizado

pela comunidade. No âmbito do HBCB, procedeu-se a continuação do plantio, manutenção dos espaços e identificação das espécies vegetais. A atividade de extensão na Vila Maia fez com que a comunidade local sentisse que podem ser os sujeitos transformadores na adoção de práticas sustentáveis, promovendo uma maior interação entre os moradores e a busca da valorização do meio ambiente. Trata-se de atividades que podem diminuir problemas físicos, emocionais, psicológicos, sociais ou até mesmo econômicos, iniciando também um processo de conhecimento das espécies típicas da região, levando a aprender mais sobre as questões ambientais e despertar nos moradores o sentimento de topofilia. As atividades do HBCB buscam aproximar escolas públicas e privadas, bem como a sociedade local e criar um vínculo de cooperação que beneficiem a todos. Busca promover ações que possam gerar mudanças de atitudes, comportamentos, condutas e procedimentos coerentes com o bem-estar e a preservação dos ecossistemas locais, de modo a respeitar o ambiente, as pessoas e exercer a cidadania.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Socialização. Meio ambiente.

USO DE GARRAFAS PET PARA IRRIGAÇÃO LOCALIZADA EM COMUNIDADES RURAIS DA MICRORREGIÃO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB

Natália Lara Ferreira da Silva - UEPB

Francisca Lacerda da Silva - UEPB

Jéssica Trajano da Silva - UEPB

Alex Serafim de Lima - UEPB

José Geraldo Rodrigues dos Santos - UEPB

A irrigação com garrafa pet é um sistema que vem sendo cada vez mais adotado na agricultura, pois além do uso reduzido da água na irrigação é um sistema de baixo custo para o produtor, acontece também o reuso do plástico que muitas vezes é descartado de forma incorreta, gerando prejuízos ao meio ambiente. Sabendo da escassez de água no semiárido por um determinado período do ano, faz-se necessário visar técnicas para o uso consciente da água. Objetivou-se com o presente projeto distribuir kits de irrigação alternativa para os produtores da microrregião de Catolé do Rocha/PB, porém com a pandemia do COVID impossibilitou esta atividade, por falta de materiais e mão de obra. Com isto, foram produzidas mudas frutíferas e orgânicas de videira (*Vitis labrusca* sp.) e cajueiro anão precoce (*Anacardium occidentale* L.) para a distribuição, visando contribuir no desenvolvimento e economia de pequenos produtores familiares da microrregião de Catolé do Rocha-PB. O projeto foi conduzido no Centro de Ciências Humanas e Agrárias - CCHA, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus-IV, Catolé do Rocha-PB, no setor de agroecologia. Na primeira etapa do projeto foram produzidas 400 mudas de cajueiro e 200 mudas de videira. E na segunda etapa aconteceu uma mobilização de extensionistas das agências locais da EMPAER, que se encarregaram das comunidades e da distribuição de mudas orgânicas para 20 famílias de produtores rurais de base familiar dos municípios de Catolé do Rocha-PB e Jericó-PB. Este processo se deu no período de 12 meses, sendo

iniciado em janeiro/2021 e concluído em dezembro/2021. Foram usados sacos plásticos com tamanho de 15 x 30 cm, com capacidade de 2 kg de substrato que foi composto por uma mistura de terra barrenta e esterco bovino na proporção 1:1. O manejo foi feito de forma orgânica com o uso de fertirrigações com biofertilizante bovino via foliar. O biofertilizante foi aplicado, quinzenalmente, utilizando-se uma concentração de 20 ml/L ou 2% para a prevenção de pragas e doenças. A distribuição de mudas contribui para a preservação de áreas degradadas, além de trazer renda para as famílias beneficiadas que posteriormente podem fazer a comercialização dos frutos.

Palavras-chave: Biofertilizante. Mudas frutíferas. Agroecologia.

ANÁLISE DO CONFORTO AMBIENTAL EM AMBIENTES PÚBLICOS NO ESTADO DA PARAÍBA

Natália Ferreira Silva - UEPB

Hebert Jonathan Figueirêdo Campos - UEPB

Laércio Leal dos Santos

O conforto ambiental é compreendido nas edificações como sendo a adequação do ambiente ao uso do homem, respeitando fatores: térmicos, de ventilação, iluminação, acústica e visual, que são responsáveis pelo desempenho das edificações. Dessa forma, é indispensável a análise desses fatores nos ambientes, principalmente as localidades de estruturação pública, como escolas, hospitais, parques, praças, onde há a passagem e permanência de grande quantidade de pessoas. O presente estudo teve como objetivo analisar o conforto ambiental em ambientes públicos no estado da Paraíba, principalmente em escolas nas quais os alunos, professores e funcionários passam boa parte do tempo, destacando as questões sensitivas desses indivíduos com relação a iluminação, ventilação e acústica. Em decorrência da pandemia da COVID-19 a pesquisa foi desenvolvida a distância utilizando a plataforma do Google Meet. Primeiramente foi preparado cursos com a temática Conforto Ambiental visando capacitar os alunos, estes tinham duração de 1 hora e eram destinados aos alunos de ensino médio. Posteriormente, o critério de escolha das escolas foi a questão do acesso dos alunos e professores a internet. Os cursos foram ministrados Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Isabel Rodrigues de Melo, localizada no distrito de Galante, Campina Grande – PB e na EEEFM Deputado Carlos Pessoa Filho, em Aroeiras – PB. O assunto foi explanado de forma clara e objetiva, trazendo exemplos práticos da realidade, abordando as normas vigentes, mostrando os equipamentos usados para medições e seu funcionamento. Através do curso, os alunos e professores ficaram conscientizados com a temática Conforto Ambiental, sabendo que é uma questão presente em todos

os ambientes da vivência humana e que por isso não deve ser negligenciada, já que esta interfere diretamente na otimização das atividades realizadas no dia a dia.

Palavras-chave: Conforto Ambiental. Térmica. Acústica.

AGROECOLOGIA URBANA: CAMINHO PARA AUTONOMIA E SOBERANIA POPULAR NO ASSENTAMENTO

LUÍS GOMES - CAMPINA GRANDE - PB

Nícolas Dias Almeida - UEPB

Lorenzo da Silva Henriques - UEPB

Wesley de Assis Silva - UEPB

Alexandre Costa Leão - UEPB

O aumento do preço do solo em zonas urbanas e rurais, aliado a precarização das políticas públicas voltadas para o setor de habitação, são fatores que, historicamente, contribuem para a exclusão de dezenas de milhares de paraibanos do mercado formal de habitação. Períodos de profunda crise econômica, como o experimentado durante a pandemia de Covid-19 em nosso país, impactam negativamente os salários dos trabalhadores e trabalhadoras, além de elevar as taxas de desemprego e informalidade. O número de pessoas despejadas aumenta, agravando o déficit habitacional e a quantidade de famílias sem residência fixa para morar. Diante desse cenário, o projeto de extensão foi desenvolvido a partir da necessidade de estreitar os laços entre a comunidade acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba e os movimentos de luta por moradia que atuam no estado. A comunidade que recebeu o projeto está localizada entre os bairros do Cruzeiro e do Jardim Paulistano, na zona urbana da cidade de Campina Grande. A ocupação é resultante do esforço coletivo e organizado de dezenas de famílias que constroem, desde os primeiros meses do ano de 2020, ruas, moradias e até mesmo uma escola popular, em uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) antes abandonada pela prefeitura municipal da cidade. O projeto priorizou, desde o início, desenvolver uma relação de respeito e reciprocidade entre discentes e moradores, fortalecendo os movimentos sociais atuantes na região, reverberando as demandas dos ocupantes em diversos setores da sociedade civil e prestando serviços que buscaram contribuir para a melhoria na qualidade de

vida desses cidadãos. O apoio às campanhas de arrecadação de bens e alimentos, aliado a distribuição e plantio de mudas de espécies frutíferas na comunidade contribuíram para a estruturação de pequenos espaços de produção animal e vegetal presentes na ocupação. Essas ações constituíram as principais marcas da atuação dos alunos durante a execução do projeto e foram essenciais para aprofundar discussões sobre o problema da moradia no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Crise Urbana. Movimentos Sociais. Agroecologia.

HORTA SAUDÁVEL NO HOSPITAL DA FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DA PARAÍBA (FAP)

Sayonara Medeiros Duarte - UEPB

Aluska Cristina Silva Marques - UEPB

Niedja Santos Bezerra - UEPB

Élida Barbosa Corrêa - UEPB

Dr. Antonio Filho Fernandes Monteiro - UEPB

Drc. Josely Dantas Fernandes - UEPB

Ma. Márcia Paloma da Silva Leal – UFPB

O projeto “Horta Saudável no Hospital da Fundação Assistencial da Paraíba (FAP)” propõe um novo olhar do ponto de vista da alimentação saudável, oferecendo produtos livres de agrotóxicos para os pacientes oncológicos, acompanhantes e funcionários, contribuindo para a melhoria do tratamento dos pacientes. O objetivo do projeto é auxiliar a produção de alimentos agroecológicos e seguros para os usuários do hospital da FAP, promovendo a alimentação saudável e natural no hospital. As atividades foram desenvolvidas nas duas hortas (área I e área II) com produção de hortaliças no hospital. O manejo realizado nas hortas foi na forma orgânica, de acordo com as normas da legislação de orgânicos. Durante a condução do projeto, desafios quanto ao manejo de pragas e doenças nas hortaliças, como cenoura, alface e tomate surgiram, exigindo da equipe a instalação e um plano de manejo ecológico do nematoide *Meloidogyne* spp. que estava causando a diminuição da produção de alface e cenoura e da broca do tomateiro *Neoleucinodes elegantalis* (Lepidoptera: Crambidae) que estava causando o perda dos frutos. Para o manejo das pragas e doenças foi realizado o controle biológico, com a utilização dos produtos Quartzo® (para o controle de nematoides) e Dipel® (para o controle da broca), biofertilizante, rotação de culturas, plantio de leguminosas como a crotalária e a utilização de esterco bovino curtido como fonte de adubação orgânica para a produção. Com o aumento da demanda por alimentos,

o projeto conseguiu fazer o plantio de frutíferas (laranja, acerola, mamão e maracujá) na área da horta II. O manejo ecológico proporcionou a diminuição das pragas e doenças. O projeto contribuiu quanto a produção de 15 espécies vegetais, sendo essas espécies utilizadas na cozinha do hospital e na Feirinha Agroecológica; e com a formação de estudantes do curso de Bacharelado em Agroecologia envolvidos diretamente no projeto e de estudantes que realizaram o estágio obrigatório. Conclui-se que o projeto está cumprindo com as suas metas de promover a produção de alimentos saudáveis sem a utilização de agrotóxicos e fornecer alimentos saudáveis para pessoas que fazem tratamentos oncológicos e proporcionar aos estudantes formação extensionista quanto a produção de alimentos agroecológicos dentro do âmbito da agricultura urbana.

Palavras-chave: Agroecologia. Sistema orgânico. Agricultura Urbana.

CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS A PARTIR DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DA ÁGUA UTILIZADA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Walesca Emilia dos Santos Ferreira - UEPB

Emanuela Figueiredo Alves

Roniellison Silva Melo

Wellem Martins do Nascimento Pontes

William de Paiva

A água de consumo humano é um recurso natural indispensável a todos os seres vivos e a todo o planeta, além de atuar como veículo na transmissão de diversas doenças que causam danos a vida de todos. Assim, a importância do consumo da água potável para evitar diversas enfermidades causadas por microrganismos patogênicos de origem animal ou humana que em contato com água a torna poluída e imprópria para o consumo. Desse modo, a mesma deve ser tratada, limpa e estar livre de qualquer contaminação, seja de origem microbiológica, química, física ou radioativa, não devendo, em hipótese alguma, apresentar riscos à saúde humana. Diante disso, este projeto teve como objetivo capacitar alunos de duas escolas públicas e enfatizar para os mesmos, a importância das análises físico químicas da água de acordo com o padrão de potabilidade, bem como atuar como ferramenta pedagógica na educação ambiental e disseminar o curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba. Devido a pandemia causada pelo coronavírus SARSCOV-2, a metodologia do projeto foi adaptada à nova realidade utilizando-se ferramentas de modo remoto para capacitar os alunos, os quais com o uso de palestras e discussões sobre o tema em questão, foi possível promover uma maior troca de conhecimento. Esta metodologia foi aplicada aos alunos através da plataforma Google Meet na Escola Deputado Carlos Pessoa Filho, localizada no município de Aroeiras-PB e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Isabel Rodrigues de Melo, localizada

em Galante-PB. Com isso, observou-se a importância da educação ambiental nas escolas desde cedo para o uso consciente da água, bem como seu consumo adequado e todo o processo para isto.

Palavras-chave: Saúde. Potabilidade. Saneamento.

ÁREA TEMÁTICA:

SAÚDE



ABC DO SORRISO

Alana Maires Moraes Feliciano - UEPB

Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão

Introdução: A escola é vista como importante instrumento para a promoção de saúde bucal, pois é um local de aprendizado e autonomia por parte das crianças. Tal instituição tem exercido importante papel voltado para as ações de educação em saúde, de modo que as atividades exercidas em seu espaço têm sido apontadas como razão para diminuição do índice de cárie na população infantil, e é através do lúdico que a odontologia vem atuando na fase escolar, visando à prevenção da cárie.

Objetivos Propostos E Discussão Das Ações Desenvolvidas: O objetivo principal do projeto é promover a saúde bucal contribuindo com o aprimoramento da saúde oral e geral das crianças atendidas. Também são considerados objetivos do projeto a aproximação dos acadêmicos com a comunidade através de uma abordagem lúdica, levando conhecimentos relevantes para a prevenção de saúde bucal.

Metodologia, Estratégias De Ação, Material E Métodos: Projeto de extensão atuando nas creches municipais de Campina Grande – PB, com ações de prevenção e promoção de saúde bucal, em desenvolvimento desde o mês de março/2022. O projeto alcançou crianças com faixa etária de idade escolar, capazes de reproduzir o aprendizado em seu ambiente familiar e em sua comunidade. As ações desenvolvidas são abordadas de forma lúdica com material de pintura, colagem, leitura e contação de histórias e orientações de escovação.

Resultados E Contribuições Do Projeto À Comunidade: Um ambiente rico de orientação e informação que cerca as crianças moldam suas atitudes fundamentais diante da vida. A educação e motivação estabelecida na escola têm grande impacto sobre o desempenho da criança, pois as atitudes e os hábitos adquiridos durante as primeiras fases da vida serão disseminados em seu ambiente familiar e em sua comunidade. Portanto, o a inserção de programas de promoção e

prevenção de saúde bucal em escolas são indispensáveis para a busca de uma saúde bucal plena, diminuindo os índices de agravos à saúde.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Prevenção. Escovação.

LIGA INTERDISCIPLINAR DE COMBATE AO CÂNCER ORAL - LINCCO

Alexsandra Delgado Alves - UEPB

Daliana Queiroga de Castro Gomes - UEPB

Cassiano Francisco Weege Nonaka - UEPB

Pollianna Muniz Alves - UEPB

Robéria Lúcia de Queiroz Figueiredo - UEPB

Jozinete Vieira Pereira - UEPB

Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho - UEPB

O câncer é um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo uma causa importante de morbidade e mortalidade em todo o mundo, independentemente do nível de desenvolvimento humano. Uma das mais frequentes causas de óbito entre indivíduos em idade produtiva é o câncer oral, apesar de ser uma neoplasia de fácil diagnóstico, especialmente em estágios iniciais. Na tentativa de reverter ou, pelo menos, minimizar este quadro, por meio do diagnóstico precoce de lesões orais e do complexo maxilomandibular, a realização deste projeto torna-se relevante, para o Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), bem como para a população de Campina Grande e municípios adjacentes. Assim, o objetivo da Liga Interdisciplinar de Combate ao Câncer Oral (LINCCO) foi prevenir, diagnosticar, tratar e preservar as lesões orais e do complexo maxilomandibular, em especial, as desordens com potencial de malignização e as neoplasias malignas, além de informar a população sobre os seus fatores de risco e a sintomatologia. As atividades clínicas desse projeto seriam desenvolvidas na Clínica de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no município de Campina Grande-PB. As suas atividades preventivas e de busca ativa de lesões deveriam ocorrer nas Unidades Básicas de Saúde da Família de Campina Grande-PB e nos municípios circunvizinhos, muitas vezes associadas a campanhas. Entretanto, em decorrência da pandemia da Covid-19, os atendimentos odontológicos na Clínica

Escola de Odontologia, bem como as palestras e a busca ativa de lesões tiveram a necessidade de serem interrompidas, retornando de modo gradativo no mês de abril de 2022, com a diminuição do número de casos de infecção pelo Sars-cov-2, o que impossibilitou a execução deste projeto.

Palavras-chave: Câncer oral. Mucosa oral. Diagnóstico precoce.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AOS ACIDENTES COM RISCO BIOLÓGICO: CUIDADOS COM OS DISCENTES DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DE INSTITUIÇÕES DE NÍVEL TÉCNICO E SUPERIOR.

Felipe Andrade Santos - UEPB

Aline Dantas Ribeiro - UEPB

Walisson de Medeiros - UEPB

Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto - UEPB

Mariana de Souza Gomes - UEPB

Conhecimento sobre biossegurança dos discentes dos cursos de saúde de uma instituição de ensino superior e de nível técnico como estratégias de prevenção a acidentes com riscos biológicos

Palavras-chave: Biossegurança. Risco biológico. Prevenção a acidentes.

CUIDA CUIDADOR: O CUIDADO COLABORATIVO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE ITINERANTE

Amanda Felix do Nascimento - UEPB

Cláudia Holanda Moreira - UEPB

A prática colaborativa e o trabalho em equipe podem contribuir positivamente para a melhoria da qualidade e do acesso à saúde pela comunidade. Objetivos: trabalhar a comunidade com base nesses aspectos: cuidado, colaboração, humanização e de forma itinerante, por meio de uma ação de Integralidade, preconizada pelo SUS, o projeto busca a promoção de saúde mais visível e acessível para a coletividade, e ressaltando a proposta de assistência integral fundamentada na promoção da saúde. Com a pandemia da COVID- 19, as atividades planejadas para serem realizadas de forma presencial, foram adaptadas ao modelo remoto e o exercício das atividades com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foi um grande desafio para todos. Os objetivos principais são: compartilhar saberes de forma dialogada por meio de encontros virtuais, para a discussão de temas com base na atenção à saúde, promoção da saúde, humanização e inclusão assistiva com pessoas cegas e de baixa visão integrantes do Instituto dos Cegos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das ações foram encontros virtuais semanais pela plataforma do Google Meet, para o compartilhamento de saberes com temas sugeridos pelos participantes do projeto, como também pelo público-alvo que foi composta por quatro pessoas cegas e de baixa visão, integrantes do Instituto dos Cegos da cidade de Campina Grande -PB. Os produtos digitais referentes as temáticas discutidas, também foram compartilhadas nas plataformas digitais do YouTube e Instagram do Instituto dos cegos. Cada tema sugerido era planejado e organizado previamente e de forma colaborativa. As práticas colaborativas desenvolvidas com o uso das TICS foram dotadas de desafios e aprendizados por todos os envolvidos. Os saberes compartilhados e as discussões foram reflexivas para as mudanças contínuas do desenvolvimento das

atividades. Foi uma experiência exitosa e instigante que alimenta o esperar diário de ações de atenção à saúde, pela dialógica dos encontros, transpondo barreiras tecnológicas leves e duras, pela missão essencial que é o cuidado integral.

Palavras-chave: Cuidado. Promoção da Saúde. Inclusão.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PRÁTICAS EDUCATIVAS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

Ana Beatriz Almeida De Sousa Silva - UEPB

Rafael Costa Rodrigues de Oliveira - UEPB

Profa. Dra. Alessandra Teixeira - UEPB

Gabrielle Marques Porto - UEPB

Introdução: Considera-se a obesidade a doença do século devido ao crescimento exacerbado de casos e ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis como por exemplo, hipertensão e diabetes. Atualmente crianças e adolescentes veem tendo uma prevalência nos casos de obesidade, fator relacionado a grande oferta de alimentos com alta taxa calórica ricos em açúcares refinados e em gorduras saturadas, além disso, a redução da prática de atividade física por parte dessa faixa-etária contribui para a problemática. Ademais, a infância e a adolescência são etapas fundamentais para a construção de hábitos, é nessa fase da vida que uma alimentação balanceada perpetua-se até a vida adulta, por isso, se faz fundamental intervenções efetivas que estimulem mudanças na vida desses indivíduos. Sendo as redes sociais instrumentos de interações coletivas, o compartilhamento de informações por esses meios facilita o tratamento e controle da obesidade. Objetivos: Possibilitar, através das redes sociais Facebook e Instagram, uma maior interação com os pacientes do Centro de Obesidade Infantojuvenil, seus familiares e demais internautas interessados. Métodos: O presente projeto apresentou uma abordagem multidisciplinar com interação direta entre pacientes, profissionais e estudantes. A partir das páginas online do COI nas redes sociais Facebook e Instagram foi possível criar ambientes de discussão de temáticas relativas ao sobrepeso e obesidade. Com isso, acadêmicos de cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba mantiveram atualizadas as páginas referentes ao projeto através de postagens contínuas com informações relevantes acerca da temática saúde, com ênfase no sobrepeso e obesidade. Resultados obtidos:

Com a realização das ações educativas direcionadas às crianças, adolescentes, familiares e internautas, espera-se uma melhora na qualidade de vida das crianças e adolescentes acometidos pela obesidade, bem como dos demais internautas, através da conscientização para uma alimentação saudável aliada à prática de exercício físico, esclarecendo os riscos à saúde que a obesidade proporciona, e destacando a importância do apoio familiar durante todo o tratamento.

Palavras-chave: Obesidade. Redes Sociais. Saúde.

ESCUA PSICOLÓGICA AOS INFANTO/JUVENIS E EDUCADORES DA CASA DE ACOLHIMENTO - ESPERANÇA/PB

Patrícia Santos de Araújo Vital - UEPB

Ana Beatriz Costa Xavier - UEPB

Jailma Belarmino Souto - UEPB

Maria Lígia de Aquino Gouveia

A teoria freudiana revela que ao nascer o infans depende do par parental que o desejou, assim como da cultura e contexto social a que pertence, que vão inseri-lo na linguagem, provocando com esse ato a constituição psíquica. Diferente de outros animais, o bebê humano carece de um Outro tutelar que fundamente e dê sentido simbólico a sua entrada no mundo. Esse processo é complexo e nem sempre é possível formalizar um laço, em algumas situações a criança é posta em contexto de desamparo, necessitando da Tutela Estatal. São ímpares as histórias das crianças e adolescentes que se encontram em situação de “tutela de casas de acolhimento”. Divididas por condição de gênero e faixa etária, elas são parte de um lar onde as relações afetivas estão suspensas em função das questões necessárias: de ordem, disciplina, educação e do atendimento das necessidades básicas de cada um, no coletivo do grupo. Diante do sofrimento e desamparo de crianças e adolescentes em casas de acolhimento, este projeto teve como objetivo acolher as demandas trazidas pelas crianças e adolescentes sob o enfoque referencial da psicanálise, no sentido de escutá-los, provocando-os para reelaborarem sua história singular, e para a participação enquanto sujeito psíquico, social e político. Além disso, o referido projeto se propôs a acolher as demandas dos profissionais que trabalham na instituição e oportunizar aos estudantes através da extensão a interlocução entre a teoria e a prática. Dessa forma, foram estabelecidos atendimentos clínicos individuais, oficinas lúdicas e roda de conversas. As práticas das atividades extensionistas precisaram ser suspensas por

um período em consonância com as resoluções das medidas sanitárias em saúde do Estado em virtude da prevenção à disseminação do coronavírus. Apesar dos desafios enfrentados por consequência da pandemia causada pelo Covid-19, foi possível estabelecer práticas na Casa de Acolhimento Institucional Irmã Luciana, localizada na Cidade de Esperança/PB. Foi viabilizado um espaço de acolhimento e de Escuta as crianças e adolescentes através de materiais lúdicos, na perspectiva de livre expressão que visa favorecer a construção singular de cada participante frente à sua problemática. Ademais, proporcionou aos extensionistas conhecerem documentações referentes aos serviços socioassistenciais, acompanhar as audiências concentradas que avaliam a situação das crianças e adolescentes que estão sob acolhimento, além de possibilitar a troca de experiências com outros profissionais que compõem a equipe multiprofissional da Casa de Acolhimento. Dessa forma, compreende-se que o projeto de extensão apresentou valorosa contribuição para a formação acadêmica e em especial à instituição em que foi desenvolvido.

Palavras-chave: Casa de acolhimento. Crianças/adolescentes. Escuta psicanalítica.

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS QUÍMICOS DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA UEPB/CAMPUS I

Ana Beatriz Dantas Nogueira - UEPB

Jonas Breno Santos Silva - UEPB

Kelly Rayane Gustavo dos Santos - UEPB

Fernanda Ferreira Andrade - UEPB

Denise Nóbrega Diniz - UEPB

Na prática odontológica, há, além da produção de resíduos sólidos infectantes, resíduos sólidos peculiares. Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de um Sistema de Gerenciamento de Resíduos Odontológicos decorrentes das práticas clínicas e laboratoriais da que assegure o correto descarte dos resíduos químicos, no sentido de atender não só a legislação vigente, mas principalmente o respeito a todas as etapas contidas no processo, compreendendo a segregação, o acondicionamento, identificação, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final. Desse modo, objetiva-se desenvolver ações que contribuam positivamente com o descarte de efluentes no departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, no município de Campina Grande, Paraíba, através da implementação do Sistema de Gerenciamento dos Resíduos Químicos. Através da elaboração de materiais para divulgação entre os discentes, a exemplo do Manual do Descarte de Resíduos, objetivou-se difundir entre a comunidade acadêmica conceitos e instruções de descarte do lixo produzido no cotidiano clínico e laboratorial, afim de, principalmente, reduzir gastos no que diz respeito à terceirização da coleta dos resíduos infectantes. Além do material digital, foram planejadas visitas presenciais durante os horários de atividades clínicas e laboratoriais para esclarecimento das informações previamente repassadas através do material digital, contudo, com o período de paralisação das atividades presenciais propriamente ditas, tais visitas acabaram ficando apenas no

planejamento e prontas para serem realizadas ativamente no retorno de tais atividades. Por fim, como forma de manter o projeto sempre ativo, reuniões mensais online, via Google Meet, passaram a ser realizadas entre os extensionistas a fim de se discutir estratégias para o retorno presencial. Assim, as atividades do projeto para a cota em questão contribuíram, principalmente, com o processo de sensibilização e instrução, não só dos extensionistas, mas dos discentes e demais colaboradores do departamento de odontologia da UEPB – Campus I, que puderam ter contato com o material instrutivo produzido pelos extensionistas. Além disso, ações que muitas vezes acabam sendo despercebidas, como a organização dos materiais de insumo clínico e laboratorial do almoxarifado, contribuindo assim para o pleno funcionamento das atividades práticas dos alunos e para o resultado de qualidade dos seus atendimentos e, conseqüentemente, para a satisfação dos pacientes.

Palavras-chave: Gerenciamento de resíduos. Biossegurança. Odontologia.

GRUPO DE ASSISTÊNCIA NEUROFUNCIONAL AO PARKINSONIANO - GANP

Ana Caroline Pereira da Silva - UEPB

Samir Rosa de Sousa - UEPB

Carlos Eduardo da Siova Marques - UEPB

Maria Eduarda Barros Souza - UEPB

Ellenicy Barbosa Oliveira - UEPB

Rebeca Avelino Diniz - UEPB

Alana Karinne de Sousa Silva - UEPB

Jennifer Regina Cunha da Sailva - UEPB

Prof. Dra. Carlúcia Ithamar Fernandes Franco - UEPB

Considerando o crescimento do processo de envelhecimento populacional, testemunha-se o aumento do número de doenças crônicas, dentre essas, as doenças neurodegenerativas das quais se evidencia a Doença de Parkinson (DP), a segunda doença neurodegenerativa mais comum. Com isso, encontra-se um vasto número de indivíduos com comprometimento da coordenação motora, rigidez muscular, tremores, bradicinesia, redução da mímica facial, instabilidade postural, disfunção cognitiva, além de outros sintomas da DP que dificultam a realização das Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs), reduzindo demasiadamente a qualidade de vida dessa população. Nesse aspecto, a Reabilitação Neurofuncional, é fundamental para a otimização da capacidade funcional, devolução do máximo de independência possível nas ABVDs e melhora da qualidade de vida. O Grupo de Assistência Neurofuncional ao Parkinsoniano (GANP) é um projeto de extensão, realizado no Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Profa Dra Maria Elisa Pimentel Piemonte, Coordenadora da Rede Amparo - USP, que oferece o apoio aos portadores da Doença de Parkinson, suporte aos seus cuidadores, assim como o contato dos alunos participantes com a Extensão Universitária. Diante do cenário atual de pandemia por COVID-19 foram evidentes os efeitos modulatórios

negativos do isolamento nos portadores da DP, causando a incapacidade em manter a realização de exercício físico ou reabilitação física regular, e, conseqüentemente, gerando um agravamento do quadro clínico. Com a redução das atividades assistenciais, os portadores de DP apresentam mais dificuldades, mostrando assim, como é necessária a elaboração de formas alternativas para fornecer assistência, como teleatendimentos e telemonitoramentos. Diante desta perspectiva, o objetivo do GANP foi promover Assistência Neurofuncional através da teleconsulta e do telemonitoramento visando melhor qualidade de vida em portadores de Doença de Parkinson. Foram realizadas atividades de teleconsultas (avaliação e intervenção), e telemonitoramentos (intercorrências, orientações, esclarecimentos de dúvidas, apoio emocional) e, informações variadas voltadas para os portadores de Parkinson e seus cuidadores; além do apoio remoto via mídias digitais (Whatsapp e Instagram) aos cuidadores (queixas próprias), modalidade de atendimento fundamentadas na Resolução N° 516, de 20 de Março de 2020 (Artigo 2º, §1º e 2º). Como resultados, verificou-se: Maior conhecimento a respeito da doença e importância da adesão ao tratamento medicamentoso, melhorando a convivência do indivíduo com a Doença de Parkinson; Promoção da interação social mesmo em meio ao cenário atual de isolamento; Prevenção de complicações motoras e melhora do desempenho cognitivo; Atenuação da progressão da DP, por meio de atividades sensório-motoras e de estimulação cognitiva;

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Fisioterapia Neurofuncional. COVID-19. Telemonitoramento.

INFORMAÇÃO EM SAÚDE: WWW.CIRCULARSAUDE.UEPB.EDU.BR

Ana Júlia da Silva Nogueira - UEPB

Jessica Larissa Viana Silva - UEPB

Marya Karolinny de Lima Silva - UEPB

Maria Salete Vidal - UEPB

Clésia Oliveira Pachú - UEPB

Introdução: O acesso à internet tem crescido rapidamente no mundo, e com ele acompanha-se a tendência de recorrer à internet como importante fonte de informação em saúde. Assim, Ciência-tecnologia consiste em um binômio que exige contato diário com informação acerca de mudanças sócio-culturais. De modo que, ações de educação em saúde devem envolver instrumentos atuais nas intervenções buscando a efetividade de Políticas Públicas. Objetivo: Disponibilizar informações atualizadas em saúde por meio do site www.circularsaude.uepb.edu.br, e pelas redes sociais. Metodologia: Utilizou-se metodologia Ativa do tipo problematização para disponibilizar informações acerca de saúde aos internautas. A atualização do site www.circularsaude.uepb.edu.br era semanal. Foram disponibilizadas informações da área da saúde requeridas pelas comunidades assistidas pelo Programa Educação e Prevenção ao Uso de Álcool, Tabaco e Outras drogas – PEPAD da Universidade Estadual da Paraíba, no período de fevereiro a dezembro de 2021. Diante da pandemia e como forma da continuidade das atividades de extensão, o projeto aconteceu de forma remota através do site e da rede social instagram @neas_uepb, sendo construído conteúdo digital através da plataforma grátis Canva, com posts acerca da busca de informações confiáveis sobre a saúde, bem como a construção de reels com dicas de qualidade de vida. Resultados: A atualização das mídias digitais foi construída quando da observação das necessidades de informação acerca da saúde, utilizando a abordagem de temáticas atuais e, em especial enfoque drogas psicoativas. O conteúdo digital foi produzido utilizando-se de informações relevantes

e confiáveis presentes na literatura científica e nos meios de informação dos órgãos federais de saúde. A atualização de conteúdos, realizada todas as semanas, necessitou de elaboração prévia de calendário específico postados em redes sociais. Foram divulgadas e discutidas informações pertinentes relacionadas à saúde, em forma de posts e reels, alcançando um bom número de visualizações. Contribuições do projeto para a comunidade: Conforme a Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde, a falta de informação continua sendo um dos fatores de risco ao descontrole de várias doenças mesmo com toda a disseminação dos meios de comunicação. Nesse contexto se observa claramente a necessidade de aliar meio de informação e educação em saúde. Espera-se contribuir na construção de saberes em saúde e cidadania ativa.

Palavras-chave: Intervenção. Saúde. Site.

DISPERSANDO O SABER: PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA, UM OLHAR VOLTADO À SAÚDE E AO EMPREENDEDORISMO

Ana Karla Casimiro de Aragão
Thayse Maria Barbosa Soares
Maria do Socorro Ramos de Queiroz
Maria de Fátima Nascimento Sousa

Introdução: Saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida. A interação entre elas, independentemente de onde ocorra: escola ou serviço de saúde, constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. A construção de práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio frente às demandas que as escolas enfrentam. Objetivos propostos: Realizar atividades de Educação em Saúde e incentivar a necessidade de ser empreendedor em turmas do Programa de Jovens e Adultos de escolas municipais. Metodologia: As atividades de extensão aconteceram a partir de fevereiro de 2021, na Escola Cidadã Integral Juarez Macarajá, em Gurjão- PB, com alunos do Programa de Jovens e Adultos (PREEJA). Os encontros foram realizados de forma mensal, a fim de poder contemplar o maior número de alunos possível, dessa forma, ocorreram em torno de 10 encontros reunindo discentes e docentes. O local para o desenvolvimento foi nas salas de aula e as oficinas envolvendo a área do empreendedorismo para a produção de produtos de limpeza, foi na própria escola fornecida pelo diretor. Identificação das ações desenvolvidas: Em março de 2021 foram realizados encontros com os discentes e docentes da Escola Cidadã Integral Juarez de Macarajá com apresentação de temas que visavam favorecer o cuidado e a prevenção de agravos à saúde, através de palestras e rodas de conversa onde os estudantes aproveitaram para tirar dúvidas e esclarecer sobre hábitos saudáveis e não saudáveis que pudessem acentuar suas condições de saúde, ao fim de

cada apresentação era aberto um espaço para qualquer aluno ou professor participante fazer sua pergunta ou sugerir um tema para a apresentação do próximo encontro. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Através da realização de um formulário online (Google Forms) foi possível coletar dados importantes a respeito da comunidade estudantil do PREEJA que esteve presente durante as apresentações do projeto de extensão Dispersando o Saber. Pode-se analisar que o grupo majoritário foi o gênero feminino, nas atividades de empreendedorismo foram produzidos detergentes, desinfetantes, água sanitária e hipoclorito. Ao final do projeto foram coletados vários depoimentos todos relatando da importância do projeto de extensão para a comunidade tanto nas ações de saúde como nas de empreendedorismo. Comentaram que a partir daqueles trabalhos desenvolvidos conseguem cuidar melhor da saúde e também buscar meios para melhorar a renda familiar.

Palavras-chave: Educação em saúde. Empreendedorismo. Qualidade de vida.

A UEPB E O SOCIAL COM O SERVIDOR

Ana Sara Matias da Silva - UEPB

Priscila Leone Inácio

José Ovídio Joaquim de Santana Neto

Luanna Priscila de Aguiar Cabral

Ricarly Almeida de Farias

Sarah dos Santos Martins

Marcelino Guedes de Lima - UEPB

Igor Figueiredo Pereira - UEPB

Introdução: O acesso ao tratamento odontológico é de extrema importância para a população, e a saúde bucal tem forte impacto na qualidade de vida do indivíduo, devido seus efeitos na saúde sistêmica e saúde mental. Assim o projeto 'A UEPB e o social com o servidor', foi desenvolvido com o objetivo de oferecer atendimento odontológico gratuito para os funcionários da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), permitindo que os funcionários encontrem na instituição onde trabalham um acesso fácil e que contribua no restabelecimento da saúde oral. **Objetivos proposto:** O projeto foi desenvolvido com o objetivo de realizar atendimento odontológico com acesso rápido, fácil para os funcionários da UEPB e que possibilite um maior aproveitamento do seu tempo de trabalho. Os serviços oferecidos abrangem as áreas de dentística, periodontia, cirurgias, endodontia e próteses. **Metodologia:** Devido os efeitos e riscos da epidemia da COVID-19 registrados no início do ano de 2021, não foi possível que o projeto de extensão ocorresse de acordo com os objetivos de oferecer atendimento odontológico no departamento de odontologia. Assim, durante esse período, foi desenvolvido ações de forma remota, onde os alunos extensionistas se organizaram para desenvolver posts e mídias digitais para o Instagram do projeto de extensão "@clinicadoservidor", com o objetivo de divulgar informações a respeito da manutenção da saúde bucal, a fim de conscientização da população. **Discussão das ações desenvolvidas:** O projeto foi adaptado para a forma remota para continuar fornecendo

informações a respeito da saúde oral. Assim foram realizados postagem sobre as condições orais mais prevalentes na comunidade, e foram abordados temas importantes e que ainda causava dúvidas para a população. Resultados: Com as atividades de educação nas redes sociais a partir do instagram, ocorreu um aumento do alcance do projeto uma vez que tanto os estudantes da UEPB, como a população em geral começaram a interagir, e dessa forma os posts realizados levaram informações sobre saúde para a população e educação em saúde bucal. Contribuição para a comunidade: O projeto gera um relevante impacto social, pois visa à melhoria da relação entre trabalho e saúde bucal, executando, preservando e recuperando a saúde da cavidade bucal dos servidores da Instituição. Proporcionando também aumento do conhecimento de informações que contribui na prevenção ou diminuição de futuros problemas de saúde oral ou sistêmica.

Palavras-chave: Acesso à informação de saúde. Atendimento odontológico. Educação da população.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Anny Karoliny Almeida Vieira - UEPB

Paula Germana Cavalcanti Alves - UEPB

Sarah Kelly Andrade de Almeida - UEPB

Risomar da Silva Vieira - UEPB

As Práticas Integrativas e Complementares-PICS, são modalidades instituídas no Sistema Único de Saúde desde 2006, com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares–PNPICS, que promovem e recuperam a saúde de forma mais humanizada e integral, através de recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais. A Atenção Primária é o primeiro nível de atenção à saúde e a principal porta de entrada do SUS, através dela conseguimos realizar o primeiro contato com o paciente. Para tanto, é indispensável a formação de profissionais que estejam integrados com a referida Política, pensando nisso foi idealizado o projeto que além de levar informação para a população agrega conhecimento aos profissionais da área. Com a pandemia da COVID-19, percebemos que existia a necessidade de disseminar informações com respaldo científico que auxiliam na recuperação dos indivíduos e no manejo dos profissionais frente à COVID-19 e outras patologias, que por conta do momento foram deixadas de lado. Dessa forma, deu-se início ao projeto que tem como objetivo a promoção a saúde e a inclusão do estudante de fisioterapia no contexto da atenção primária e comunitária a partir das PICS, possibilitando sua aplicação na comunidade. Portanto, em junho de 2021, iniciou-se a elaboração dos elementos que iriam contribuir com o projeto de forma remota, sendo desenvolvidas atividades através do instagram, como posts, divulgação de artigos científicos e vídeos informativos. Todos eram desenvolvidos pelas integrantes do projeto com supervisão do coordenador, sendo sempre de fácil compreensão e divulgação, tendo em vista que o público alvo vai desde os profissionais da área da saúde até os usuários da Atenção Primária, nesse caso mais precisamente da

Unidade de Saúde da Família Inácio Mayer, local onde o projeto é desenvolvido atualmente de forma presencial. Os posts eram produzidos e postados em três dias da semana, eram feitas enquetes sobre os temas discutidos, visando avaliar o nível de conhecimento da população. Como materiais eram utilizadas plataformas virtuais que auxiliassem na pesquisa e produção do conteúdo. Assim, tornou-se possível em meio ao isolamento contribuir com a publicação de informações de confiança e que auxiliam no tratamento e na prevenção de patologias de forma acessível. Portanto, as informações dispostas por esse projeto, interferem positivamente na vida e no cotidiano da população, profissionais e alunos que por meio desse projeto tiveram acesso, agregando na melhora da qualidade de vida e informação.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Atenção Primária. Educação Popular em Saúde.

ATUAÇÃO REMOTA DO PROJETO “PRIMEIROS SOCORROS EM ODONTOLOGIA: DISCUSSÃO, PREVENÇÃO E CAPACITAÇÃO” DURANTE A PANDEMIA

Antonio Amâncio da Silva Neto - UEPB

Leticia Ferreira Tavares Nonato - UEPB

Isla Helena Pereira Simplicio - UEPB

Criseuda Maria Benício Barros - UEPB

Mariana de Souza Gomes - UEPB

Ítalo de Lima Farias - UEPB

Julianna de Albuquerque Melo Guimarães - UEPB

Jarmson de Pádua Ferreira Araújo - UEPB

Introdução: Durante a prática clínica odontológica, é imprescindível que a equipe de saúde bucal saiba como prevenir e agir de forma rápida e correta frente aos casos mais comuns de urgências e emergências, que são as síncope, convulsão, reação alérgica, obstrução de vias aéreas, hipoglicemia, emergências cardiovasculares e crise de asma. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: Promover ações acadêmicas para orientação e prevenção nas intercorrências de urgências e emergências no dia-a-dia da Odontologia. Metodologia: Durante a pandemia e o distanciamento social, a atuação da extensão se limitou ao uso das plataformas digitais com compartilhamento de conteúdo educativo. O Instagram @nubsofial foi criado e através dele foi atingida uma média de 800 usuários. Hoje a plataforma conta com mais de 220 seguidores. Nesta plataforma compartilhamos material didático, a exemplo de cartilhas, folders e vídeos que tratam sobre conceitos, condutas e particularidades inerentes ao tema abordado pelo projeto. Identificação das ações desenvolvidas: A produção de vídeos e cartilhas possibilitou a abordagem de conceitos e condutas importantes, tais como a diferença de urgências e emergências, síncope e desmaio, convulsão e epilepsia. Foi abordada também a conduta dos profissionais de saúde bucal durante casos de convulsões, infartos, reações

alérgicas, paradas cardiorrespiratórias, parâmetros desejáveis dos sinais vitais, como também a montagem, manutenção e uso correto dos materiais descartáveis, equipamentos e fármacos do kit de primeiros socorros. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Dentro do contexto da pandemia, o projeto contribui principalmente na conscientização dos profissionais e na sensibilização da comunidade acadêmica de Odontologia quanto a importância do kit de primeiros socorros e do conhecimento das principais intercorrências clínicas que podem acontecer, bem como o protocolo de atendimento em tais situações. Isso se deve a produção e compartilhamento de cartilhas educativas com linguagem clara, produção de vídeos curtos que tratavam de diversos assuntos ligados a atuação da equipe de saúde bucal em meio a intercorrências. Foi realizada também uma pesquisa com discentes do curso de Odontologia da UEPB, os resultados serviram para produção de uma tese de conclusão de curso e apresentações de resumos em eventos científicos. Portanto, o projeto Primeiros Socorros em Odontologia atuou diligentemente no preparo dos profissionais que poderão agir rápida e corretamente para salvaguardar a vida dos pacientes ou de membros da comunidade, que passarem por situações que ponham suas vidas em risco.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Odontologia. Educação Continuada.

ESTUDO HÍBRIDO DOS CUIDADOS EM SAÚDE AOS PACIENTES USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) DA UEPB

Antonio Marcos Rodrigues da Silva - UEPB

Davi Batista de Brito - UEPB

Karla Joane da Silva Menezes - UEPB

Kelly Jaiane do Nascimento Pereira Sampaio - UEPB

Ivana Maria Fechine - UEPB

Introdução: A Unidade Básica de Saúde é o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. É instalada perto de onde as pessoas moram, trabalham, estudam e vivem e, com isso, desempenhando um papel central na garantia de acesso aos serviços de saúde. Considerando este contexto, o projeto apresentou como relevância acadêmica e social, a ampliação do campo de prática dos estudantes da área da saúde, no contexto do Sistema Único de Saúde; prestar informações aos pacientes usuários e/ou cuidadores que frequentaram os ambientes da Unidade Básica de Saúde da Família da Universidade Estadual da Paraíba (USBF/UEPB) e aos que puderam participar das reuniões on-line, a fim de buscarem informações sobre suas condições de saúde. Objetivos e discussão das ações desenvolvidas: Apresentou como objetivos a oferta de cuidados básicos em saúde aos pacientes adultos e idosos usuários da UBSF/UEPB, através de uma abordagem híbrida. As ações visaram o acolhimento humanizado; orientações em saúde, quanto a importância de uma alimentação saudável; orientações sobre atividade física; e realização de palestras educativas. Considerando o contexto pandêmico, ocasionado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foram utilizadas ferramentas e plataformas on-line que possibilitaram o contato com o público-alvo e conseqüentemente o alcance dos objetivos propostos. Metodologia, estratégias de ação, material e métodos: Foi utilizado uma metodologia híbrida, aplicada no cenário presencial e no

on-line. No presencial a abordagem foi conduzida nas dependências da UBSF/UEPB, antes da realização do atendimento do paciente. Na forma on-line teve como método de condução às salas virtuais utilizando um sistema de metodologias ativas. A principal técnica utilizada foi o Google G SUÍTE (reuniões), onde foram abertas salas e feitos encontros com grupos de cuidados de forma síncrona. Também foi utilizado a plataforma do Instagram para a criação de uma página direcionada para o programa/projeto (@gentequecuida.uepb). Identificação das ações desenvolvidas: Foram elaboradas publicações temáticas sobre orientações em saúde, publicadas no Instagram; confecções de folder sobre diabetes e hipertensão arterial sistêmica. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Possibilitou uma aproximação dos discentes com a realidade dos serviços de saúde. Dessa forma, foi possível contribuir para o melhor atendimento da comunidade atendida na UBSF/UEPB, a partir de um acolhimento humanizado, maior acesso a informações sobre os cuidados de saúde, ampliação dos saberes sobre autocuidado e práticas de promoção e prevenção em saúde, principalmente no contexto das doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Estudo Híbrido. Hipertensão Arterial Sistêmica. Educação em Saúde.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AOS ACIDENTES COM RISCO BIOLÓGICO: CUIDADO COM OS DISCENTES DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DE INSTITUIÇÕES DE NÍVEL TÉCNICO E SUPERIOR

Arthur Marques Andrade - UEPB

João Victor Montenegro - UEPB

Túlio Gomes Torres - UEPB

Profa. Dra. Karlete Vânia Mendes Vieira - UEPB

A prática dos profissionais e dos estudantes da área da saúde os expõe diariamente ao risco de contato com microrganismos patogênicos. Em virtude disso, surge a necessidade da adesão às normas de biossegurança por parte desses profissionais. Nesse sentido, este projeto atua com o intuito de instruir e de potencializar a adesão por parte dos profissionais e dos acadêmicos de saúde do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UEPB e demais instituições técnicas e superiores no que diz respeito a manutenção do ambiente das clínicas e dos laboratórios dentro dos padrões de biossegurança, que vai desde a desinfecção adequada de superfícies as medidas de proteção individual. Sua ação envolve o diagnóstico dos ambientes de prestação de serviço em saúde da UEPB e seus riscos para que seja possível promover estratégias educativas que busca a sensibilização do público-alvo acerca da necessidade da adoção das medidas de biossegurança que minimizam os riscos ocupacionais a que estão expostos. A utilização dessa forma de abordagem do projeto é justificada por meio de estudos que apontam para a existência de uma influência direta da educação continuada no processo de controle de infecções. Portanto, minimizar ao máximo os riscos biológicos decorrentes da rejeição à adesão, ou desconhecimento, as corretas práticas de biossegurança é o foco da atuação desse projeto. Possui como pressuposto metodológico o trabalho contínuo com o Núcleo Universitário de Biossegurança,

que, majoritariamente, destinou seu foco durante a pandemia para a reforma do Departamento de Odontologia e o retorno progressivo as atividades seguindo os devidos protocolos de biossegurança. Dessa forma, desenvolvemos apresentações que englobam as normas de biossegurança, contribuimos com a reforma e o retorno das atividades práticas no Departamento de Odontologia, e, por fim, participamos do desenvolvimento do “Protocolo Clínico: Pós-Pandemia da COVID-19”. Todas essas ações contribuem indiretamente para a comunidade que utiliza dos serviços em saúde ofertados pela UEPB, tendo em vista que o respeito e adesão as normas de biossegurança garantem um atendimento seguro e livre de contaminação cruzada para a população.

Palavras-chave: Biossegurança. Riscos Ocupacionais. Educação em Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA MUSCULAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO VULNERABILIDADE NO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: ESPORTE, SAÚDE E LAZER

Caio Matheus Pereira da Silva - UEPB

Arthur Yarlei de Oliveira Neves - UEPB

Emanuel de Lima Maciel Januário

Prof^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

A musculação, atualmente, se tornou um hábito de grande parcela da sociedade, são inúmeros os benefícios adquiridos quando praticada regularmente. O Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer – LPSEL, popularmente conhecido como Escolinha do DEF é um programa de extensão desenvolvido com o intuito de incluir e dar a oportunidade, não só aos estudantes da UEPB, mas também a todos os moradores das comunidades que cercam a universidade de tornar hábito a prática de atividades físicas (MACIEL, 2012). Este trabalho tem como objetivo trazer as experiências vivenciadas por graduandos do curso de educação física no Programa Laboratório Pedagógico: Esporte, Saúde e Lazer. A musculação é uma atividades de mais destaque na Escolinha, as atividades são desempenhadas na academia do Departamento de Educação Física onde os alunos têm duas vezes por semana, 60 minutos, sendo elas terças e quintas-feiras, disponíveis para desempenhar atividades supervisionadas e prescritas pelos estudantes que atuam no Projeto. As perspectivas são muitas, principalmente por parte dos alunos, maioria formada de idosos ou adultos com histórico de sedentarismo e pessoas buscando a redução de medidas. Murcia et Al (2007), afirma que o ideal é que sejam praticadas atividades físicas, no mínimo, 3x por semana, deste modo, recomendamos que nos dias em que não estiverem em nossas instalações, os alunos desempenhem outras atividades, por exemplo, a caminhada. Este relato tem caráter qualitativo do tipo descritivo (Gil, 2008). Ferreira et al, (2008), o treinamento ou exercícios de musculação são bastante pesquisados e

discutidos por estudiosos de diversos países. Atualmente, atribui-se grande importância à musculação devido ao treinamento de força tanto para a manutenção da saúde, quanto para o aprimoramento do desempenho de atletas, o aumento da massa muscular e a reabilitação. A experiência adquirida e o convívio com o pessoal é de extrema relevância para que os estudantes tenham acesso a espaços de atuação, vivenciando na prática os desafios da rotina e suas adaptações, resultando numa evolução, mais segurança e possibilidades de metodologias sendo aplicadas na prática. Entendemos que desempenhar tais atividades, aprender a ensinar é um dos primeiros passos para que consigamos nos tornar profissionais éticos. Construir um pensamento crítico e educar aqueles que buscam nas práticas melhorias, além de físicas, sociais. Com as práticas, os resultados são, para além do físico, o auxílio e o uso de instrumentos para a construção do saber de muitos indivíduos em áreas das quais tinham pouco acesso.

Palavras-chave: Musculação. Treinos. Academia.

BANCO DE DENTES HUMANOS ODONTO UEPB ARARUNA

Camila Moura Maia Dornelas - UEPB

Júlia Cardoso do Nascimento

Gabriele Ribeiro de Oliveira - UEPB

Sandra Aparecida Marinho - UEPB

Fernando Antonio Aires de Farias Jr - UEPB

As atividades desenvolvidas no Curso de Odontologia se inserem em três planos integrados, o ensino, a pesquisa e a extensão. Em cada um deles, pode haver a necessidade de utilização de dentes humanos, reconhecidos como órgãos dentários. O objetivo deste projeto, nos anos de 2020 e de 2021, foi aumentar o estoque de dentes do Banco. Durante o período de isolamento social, para integração entre extensão e pesquisa, as extensionistas foram incentivadas a participarem de Congressos Científicos, por meio de apresentações, e à confecção e publicação de capítulos de livros. Referente ao aumento do estoque de dentes, pequena quantidade foi arrecadada, devido à pandemia. Contudo, houve um aumento do acervo, já que não ocorreram doações de dentes, por parte do Banco, para utilização em pesquisas científicas no período. No início da pandemia, por meio de reuniões remotas periódicas, foram estabelecidas estratégias de trabalho e divisão de tarefas a serem cumpridas. Foi realizada a confecção de um panfleto e de um cartaz, a serem impressos posteriormente e distribuídos em Serviços Públicos, no retorno das atividades presenciais. Após nova divulgação do projeto via whatsapp (e orientações para coleta), nos grupos de professores do Curso de Odontologia, foram solicitadas doações aos mesmos. Também foram entregues orientações escritas e distribuição de potes para coleta aos serviços públicos da cidade de Araruna. Foram também solicitadas doações a cirurgiões dentistas, de suas coleções particulares de dentes e deixados potes em seus consultórios, para coleta, no início da flexibilização dos atendimentos odontológicos. Os potes e a devida documentação foram recolhidos posteriormente. Em julho

de 2021, houve retorno das atividades presenciais no Campus VIII e os dentes doados recolhidos foram devidamente limpos e armazenados sob refrigeração. Nesses dois anos, um total de 385 dentes foi coletado, por meio de doações recebidas, sendo a maioria, dentes molares (n=199, 51,7%), seguidos por incisivos (n=82, 21,3%). Também foram emprestados 45 molares, no ano de 2021, para utilização em atividade prática, pelos estudantes de graduação do Campus VIII, no Componente Curricular de Dentística Pré-Clínica, ao retorno das atividades presenciais. O projeto contribui grandemente para a comunidade acadêmica, já que fornece dentes legalizados para pesquisas científicas e atividades laboratoriais. Também contribui para população, alertando a mesma sobre a importância da doação de órgãos, a incentivando a doar seus dentes.

Palavras-chave: Banco de Dentes. Dentes. Biossegurança.

CONSULTÓRIO DE FARMÁCIA ITINERANTE: UMA PERSPECTIVA VIRTUAL

Catarina Vitória de Araújo Farias - UEPB

Ana Débora Melo Coutinho

Bianca Kelly L. Nascimento

Clésia de Oliveira Pachú - UEPB

Introdução: A automedicação representa um grave problema de saúde pública por comprometer a qualidade de vida dos indivíduos. No adoecimento, busca-se a recuperação por meio da assistência prestada por profissionais comprometidos em promover qualidade de vida. No caso de tabagistas, estimula-os a suportar as adversidades da abstinência e evitar a proximidade de outros, evitando a exposição a fumaça do cigarro. **Objetivo:** Promover cuidado farmacêutico, via consultório virtual itinerante, utilizando as redes sociais. **Metodologia:** Trata-se do acompanhamento farmacêutico aos internautas, durante o período de fevereiro de 2020 a dezembro de 2021. A presente intervenção foi realizada por meio digital, com suporte individual e por intermédio de publicações na rede social Intagram @neas_uepb. As ações envolveram a atenção farmacêutica, a educação em saúde e aconselhamento acerca do uso de medicamentos e autocuidado. Os indivíduos poderiam ser acompanhados em reuniões online, para análise da evolução do tratamento, dos sintomas e da resistência psicológica a adesão ao tratamento das diversas doenças. **Resultados:** Os interessados por informações acerca de medicamentos e cuidado em saúde obtiveram acesso as diversas postagens apresentando os problemas e soluções de saúde, discussões acerca dos malefícios a curto e longo prazo do uso indevido de drogas psicoativas. Observa-se a saúde mental como desprivilegiada no tocante ao cuidado, medidas preventivas e informações. **Contribuições do projeto para a comunidade:** Espera-se ter contribuído para a redução da desinformação acerca de medicamentos e a saúde em geral, em especial, aos hábitos associativos, educando para desvincular um fator do outro. No tocante a dependência

química, minimizar os sintomas indesejados da abstinência, principal barreira encontrada pelos pacientes para se absterem do cigarro. Portanto, faz-se extremamente necessário à atenção farmacêutica prestada e a farmacoterapia desenvolvida para internautas.

Palavras-chave: Tabagismo. Atenção Farmacêutica. Farmacoterapia.

INTERPROFISSIONALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: TECENDO REDES DE APOIO A GESTANTES

Ríleri Salém Sartori Mesquitarn - UEPB

Aline Ferreira Moreirar

Cinthia Raquel Santos Alvesr

Emme Nascimento Barros

Dra. Kathleen Elane Leal Vasconcelos - UEPB

Daiane Arantes PaivarnNara Rúbya Barreto Paiva

Introdução: O nascimento de um novo ser envolve processos importantes para a saúde materno-infantil. Historicamente, as mulheres foram perdendo a sua autonomia no gestar e parir, sendo levadas a ambientes cada vez impessoais e intervencionistas. Mudanças nesse contexto demandam políticas públicas para qualificação e humanização da atenção à saúde das mulheres, requisitando ações de educação em saúde que incentivem o protagonismo feminino, socializem informações temáticas envolvendo autocuidado, parto, amamentação e cuidados com o recém-nascido, entre outros. **Objetivos:** O projeto de extensão “Rede Materna” busca desenvolver, a partir da interprofissionalidade (IP), ações individuais e coletivas de Educação em Saúde e apoio às gestantes vinculadas à UBSF Wesley Cariri Targino, de Nova Brasília, Campina Grande-PB. Os objetivos específicos são discutir temas relacionados ao processo de gravidez, parto, puerpério e cuidados com o bebê, interprofissionalmente, subsidiando escolhas informadas das usuárias; construir um espaço de acolhimento às mulheres, que possibilite troca de experiências. **Metodologia:** em virtude do contexto pandêmico, para a execução do projeto, foram adotadas plataformas digitais como o Whatsapp, Instagram, Facebook, Messenger, Google Meet e Spotify. Mesmo na modalidade remota, partiu-se de uma perspectiva participativa e dialógica para realização das atividades. **Ações Desenvolvidas:** a) reuniões de equipe semanais para planejamento

das ações (20 reuniões através do Google Meet[™]); b) grupos de estudo quinzenais sobre IP, humanização do parto e nascimento; c) realização de discussões de “casos” (situações envolvendo as usuárias atendidas), a partir da perspectiva da IP; d) acompanhamento individual das usuárias, através do Whatsapp[™], para esclarecer dúvidas, proporcionar acolhimento e criação de vínculos; e) produção de vídeos educativos para o Instagram; f) realização de lives e rodas de conversas virtuais; g) elaboração de 2 “desafios”, com o objetivo de incentivar a participação no grupo; h) e a execução do 1º Curso Virtual de Gestantes e Recém-mães. Contribuições do Projeto à Comunidade: acompanhamento de 9 gestantes, 5 puérperas e 10 mães de bebês com idade acima de 4 meses; facilitação do acesso das usuárias à informações confiáveis; configuração de uma rede de apoio no processo gravídico-puerperal das mulheres atendidas, mesmo no contexto pandêmico; colaboração na formação profissional das alunas, ao incentivar o desenvolvimento de competências interprofissionais e o desenvolvimento da autonomia das mesmas. Produções Científicas Resultantes do Projeto: elaboração de cartazes, podcasts, vídeos educativos sobre maternidade, divulgados nas redes sociais do projeto; elaboração e defesa de dois Trabalhos de Conclusão de Curso (Enfermagem e Serviço Social) a respeito da experiência do projeto.

Palavras-chave: Interprofissionalidade. Saúde da Mulher. COVID-19.

TECENDO DIZERES E FAZERES: OFICINAS CRIATIVAS COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Clara Tavares Machado - UEPB
Maria Aparecida da Silva Januário - UEPB
Livia Maria Almeida de Araújo - UEPB
Mariana Bárbara Lira Teles - UEPB
Victoria Maria de Almeida Lima - UEPB
Thamires das Graças Lima Menezes - UEPB
Vinicius Brito Nunes Moreira - UEPB
Vívian Martins Motta - UEPB
Yasmin Araújo Azevedo - UEPB
Maria Lígia Gouveia - UEPB
Jailma Belarmino Souto - UEPB

O contexto da pandemia da Covid-19 acarretou impactos significativos na área educacional. As escolas suspenderam as aulas e as atividades foram prorrogadas para evitar o contágio do vírus, assim, foi provocado uma série de desafios. Porém, apesar das dificuldades de um momento excepcional, as atividades escolares retomaram remotamente. Desse modo, foi exigido novas configurações sociais e respostas subjetivas para funcionamento das instituições escolares. Em decorrência da atual pandemia, o presente projeto foi adaptado ao modo remoto, tendo como objetivo proporcionar acolhimento e um espaço de escuta, assim como, promover um espaço para a subjetividade do aluno e suas questões escolares. No primeiro semestre foram realizadas escutas individuais com alguns estudantes que demandaram esse serviço. Os alunos atendidos sinalizaram dificuldades com o ensino remoto, além de outras questões decorrentes da pandemia, como o isolamento, ficar longe dos amigos e família. No segundo semestre os extensionistas trabalharam com as turmas do ensino fundamental do 4º ao 9º ano, através de encontros online. Foi constatado que os encontros realizados com os alunos podem favorecer a circulação de sentidos, repercutindo no modo como

participam e se identificam nas relações e no posicionamento deles frente as suas escolhas. Os alunos relataram sentir falta da escola de modo presencial, que sentiam tédio em não poder sair de casa e sentiam falta do convívio com os colegas, se sentiam ansiosos e deprimidos. Foram trabalhadas temáticas através da solidariedade, inclusão e empatia. O projeto foi avaliado pelos estudantes como importante para se expressarem e terem suporte para os efeitos negativos do isolamento social.

Palavras-chave: Escola Pública. Oficinas Criativas. Saúde Mental.

O ENSINO DE LUTAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO ESPORTE SAÚDE LAZER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayvson Felix Araujo - UEPB

Luis Felipe Santos de Oliveira - UEPB

Thayane Fernandes Cavalcanti - UEPB

Prof^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

O Laboratório pedagógico: Esporte Saúde e Lazer (LP-SEL), também conhecido como “escolinha do DEF” (Departamento de Educação Física) da Universidade Estadual da Paraíba é um projeto de extensão que visa oportunizar para crianças, jovens e adultos das comunidades circunvizinhas à universidade uma experiência e o contato direto com as modalidades esportivas, onde além de proporcionar o aprendizado prático, proporciona também momentos de descontração e lazer para o público participante. A pandemia causada pelo Covid-19, impactou diferentes esferas da sociedade e a escolinha também teve suas atividades afetadas. Driblando todas as adversidades, o projeto seguiu em frente, se adaptando ao contexto e avanços científicos acerca do enfrentamento da pandemia, sempre adotando medidas de segurança e de saúde coletiva, a fim de garantir a saúde dos discentes e alunos do projeto e continuidade das aulas. Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de relatar a experiência vivida na modalidade “Lutas”, com o ensino do Muay Thai no contexto de pandemia. As atividades foram desenvolvidas entre os meses de fevereiro e outubro de 2022 e, tínhamos como objetivo, além de promover saúde e inclusão social, trazer os fundamentos e valores do Muay Thai aos participantes da modalidade.

Palavras-chave: Ensino de lutas. COVID-19. Pandemia.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO: ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL

Ariane Canejo Cabral – UEPB

Beatriz Diniz Duarte – UEPB

Débora Emilly Leite Gonzaga – UEPB

Débora Vitória Almeida de Melo – UEPB

Joelmir Deivity Silva Martins – UEPB

Karoline Estevam de Lima - UEPB

Gilma Serra Galdino - UEPB

Danilo de Almeida Vasconcelos - UEPB

Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro - UEPB

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um termo abrangente que determina múltiplas alterações clínicas e funcionais nas estruturas musculares associadas à articulação temporomandibular (ATM). Cerca de um terço da população saudável tem algum tipo de transtorno na ATM e entre 30% e 60% apresentam algum tipo de sintomatologia, sendo que um dos transtornos mais comuns na ATM da população tem sido as DTMs. Com isso, o programa institucional de extensão universitária “Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial (DOF)”, pertencente aos departamentos de Odontologia, Fisioterapia e Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, busca levar diagnóstico, aconselhamento e tratamento, de forma especializada, multiprofissional e interdisciplinar, aos pacientes portadores de DTM e DOF. Porém, ainda como consequência da COVID-19, as ações desenvolvidas foram em momentos assíncronos e síncronos através de ferramentas digitais (Google Classroom, WhatsApp, Telegram e YouTube). Foi realizada a educação continuada com pesquisadores de referência na área através de webinários pelo YouTube (Canal Rede UEPB) e capacitações pelo Google Classroom, além das atuações on-line por meio do instagram @extensaodoruepb. Nesse

sentido, os resultados alcançados foram: realização de educação continuada no âmbito multidisciplinar; realização de reuniões online que possibilitaram a interação entre os participantes do programa; elaboração de postagens no instagram oficial do programa com o intuito de conscientizar a comunidade sobre a DTM e a DOF; realização de palestras online em forma de webinários destinadas a alcançar o público acadêmico e profissional das diversas áreas da saúde; e a realização de laboratórios de capacitação com os alunos e professores, com o intuito de qualificar todos os envolvidos no programa e os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) para os atendimentos clínicos à comunidade. Dessa forma, foi demonstrada a reinvenção da extensão universitária frente à Pandemia da COVID-19 e, assim, proporcionados a manutenção, o fortalecimento e o reconhecimento a nível nacional de um dos serviços de referência em DTM e DOF no Nordeste, ampliando o alcance da extensão universitária da Universidade Estadual da Paraíba para além do extra-muro tradicional. Logo, com a extensão universitária do programa institucional de extensão Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular (DTM) e Dor Orofacial foi possível reinventar e desenvolver modelos de ensino-aprendizagem diferentes dos métodos convencionais, tornando-se uma experiência enriquecedora, proporcionando aos extensionistas um crescimento social, acadêmico e pessoal, além de cumprir com os objetivos propostos, possibilitando vivências de ensino para a comunidade acadêmica e cuidado à saúde para a sociedade.

Palavras-chave: Extensão Comunitária. Relações Comunidade-Instituição. Educação em Saúde Bucal.

HIPNOTERAPIA E PRÁTICAS MENTE-CORPO NA FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO HYPNOS-PROBEX-UEPB

Eduarda Maria Albuquerque Castro - UEPB

Maria Vitória Rodrigues Ramos

Emanuela da Silva e Souza

Danilo de Almeida Vasconcelos - UEPB

Lorena Carneiro de Macêdo

Introdução: A hipnoterapia é um conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento, concentração e/ou foco, induz a pessoa a alcançar um estado de consciência aumentado que permita alterar uma ampla gama de condições ou comportamentos indesejados como medos, fobias, insônia, depressão, angústia, estresse, dores crônicas. Pode favorecer o autoconhecimento e, em combinação com outras formas de terapia, auxilia na condução de uma série de problemas. **Objetivo:** Capacitar profissionais e estudantes que atuam nos serviços de saúde para desenvolverem ações baseadas em hipnoterapia de forma preventiva e terapêutica junto às comunidades do seu território de atuação; Propiciar ao aluno extensionista a oportunidade de se qualificar e se aperfeiçoar na hipnoterapia; Facilitar o desenvolvimento da Atenção em Hipnoterapia no SUS e nas clínicas escolas do CCBS/UEPB; Desenvolver estratégias de qualificação em Hipnoterapia mediante eventos científicos, workshops, palestras, vivências, entre outros. **Métodos:** O projeto foi realizado através de encontros semanais. Os quatro encontros iniciais ocorreram no Departamento de Fisioterapia. A cada semana eram discutidos com os alunos e professores do projeto temas relacionadas à hipnoterapia e às práticas psicofísicas em forma de estudo dirigido, solução problema e estudos em grupos, além disso, nas reuniões eram realizados todos os planejamentos das atividades a serem desenvolvidas. Logo, em decorrência da pandemia do Covid-19 que está sendo enfrentada no presente momento, fez-se necessário que todas as

atividades do projeto fossem realizadas de forma remota, através de reuniões e aulas intermediadas na plataforma online Google Classroom, e no ZOOM tornando assim possível a interação entre os colaboradores e participantes do projeto e consequentemente possibilitando a educação continuada. As Ações desenvolvidas: O Grupo de Estudos em Hipnoterapia e Práticas Psicofísicas realizou no período de abril de 2021 a dezembro de 2021, o curso de formação em hipnoterapia, contemplando a presença de 18 participantes, abrangendo profissionais de enfermagem, fisioterapia, psicologia e medicina. Também foi realizado o curso de Meditação e Atenção Plena com a participação de 30 pessoas. Como resultado das ações desenvolvidas, mesmo com as limitações diante da pandemia por Covid-19, o objetivo geral se cumpriu, mesmo de forma remota houve uma capacitação de profissionais e estudantes que atuam nos serviços de saúde para desenvolverem ações baseadas em hipnoterapia de forma preventiva e terapêutica junto às comunidades do seu território de atuação.

Palavras-chave: Hipnose. Terapia baseada em Meditação. Terapia de Relaxamento.

CONECTIV-IDADES 60+: PROMOVENDO SAÚDE MENTAL E INCLUSÃO DIGITAL DE PESSOAS IDOSAS

Elayne Cristina de Sousa Chagas - UEPB

Amanda Kilse Macedo da Silva - UEPB

Marcela Tavares Silva Ribeiro - UEPB

Anadja Michelly dos Santos Souza - UEPB

Maria Clara da Silva Nascimento - UEPB

Inaiê Caldas Lins Volta - UEPB

Josevânia da Silva - UEPB

Este projeto de extensão teve por objetivo geral promover saúde mental e inclusão digital de pessoas idosas através de grupos de ajuda mútua online e da produção e divulgação de conteúdos baseados em gerontotecnologia. O público alvo das ações foram pessoas idosas com 60 anos ou mais, residentes em na cidade de Campina Grande. As estratégias metodológicas realizadas nos grupos de ajuda mútua com os idosos estiveram pautadas nos pressupostos da gerontotecnologia e das metodologias ativas. Embora os encontros estivessem baseados em temáticas norteadoras, as estruturas e dinâmicas dos encontros foram construídas a partir das demandas e necessidades das pessoas idosas participantes. Para tanto, foram formados dois grupos de ajuda mútua, com 30 participantes em cada grupo, sendo um grupo por semestre. Os encontros aconteceram semanalmente, com duração de duas horas, ao longo de 3 meses (por semestre), totalizando 12 encontros com as pessoas idosas. Além da participação nos grupos de ajuda mútua, foram realizadas reuniões semanais com os estudantes participantes do projeto durante todo o semestre. Dessa forma, conclui-se que as ações de extensão deste projeto colaboraram para: a) maior aproximação das pessoas idosas com o uso de mídias sociais digitais como ferramenta de informação e cuidados em saúde mental; b) oportunizar espaços de falas, vivências, bem como uma maior participação da pessoa idosa no autocuidado em saúde mental em razão do caráter

lúdico e do uso de metodologias ativas; c) o desenvolvimento e divulgação materiais psicoeducativos baseados em gerontotecnologia, que favoreceram o manejo clínico e a promoção de saúde mental da pessoa idosa; d) formação de recursos humanos, uma vez que as ações realizadas com a participação de estudantes do Curso de Psicologia possibilitou melhor qualificação profissional para atuar em contextos gerontológicos.

Palavras-chave: Idosos. Saúde Mental. Inclusão Digital.

INTERVENÇÕES MULTICOMPORTAMENTAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Emilly Karine Barbosa de Lima - UEPB

Carla Campos Muniz – UEPB

Danielle Franklin de Carvalho – UEPB

Gabrielle Marques Porto - UEPB

Considerada uma pandemia e grande problema de saúde pública, a obesidade apresenta causas multifatoriais e contribui para o surgimento de outras doenças tais como diabetes, hipertensão arterial sistêmica e problemas cardiovasculares. As taxas de obesidade em crianças e adolescentes são crescentes, portanto, vê-se a necessidade de prevenir e minimizar complicações advindas do excesso de peso através de intervenções em diversos componentes, propiciando mudança no comportamento e conseqüentemente redução do peso corporal, melhorando a saúde e qualidade de vida. Tendo em vista a importância de intervenções, este projeto objetivou estimular a prática de atividades em áreas distintas que possam ajudar na perda de peso e garantir uma vida mais saudável para as crianças e adolescentes integrantes do Centro de Obesidade Infanto-juvenil (COI). Devido a pandemia da COVID-19, foi preciso ficar em distanciamento social, deste modo, nosso projeto foi realizado de forma remota. Inicialmente, realizamos a tentativa de contato com 37 pacientes através de ligações telefônicas e WhatsApp, destes, conseguimos contactar 19, entretanto apenas 15 pacientes podiam ser atendidos remotamente e participar do projeto, por fim, apenas 9 pacientes compareceram as consultas e participaram do projeto de extensão. Através das redes sociais como WhatsApp, Instagram e google Meet mantivemos contato com os pacientes, realizamos consultas, passamos informações e interagimos, resultando em intervenções bem-sucedidas. De início, realizamos uma sondagem para saber sobre a alimentação, realização de atividade física, qualidade do sono e saúde mental, e através dos dados obtidos pudemos propor melhores formas de se alimentar, realizar atividade física, dar dicas

de como melhorar o sono e a importância da saúde mental. Apesar de não termos os atendimentos presenciais, pudemos realizar todo acompanhamento e intervenções de forma remota e conseguimos também melhorar a interação entre extensionistas e pacientes, pois sempre que necessário os pacientes procuravam os extensionistas para tirar dúvidas e buscar informações. Dessa forma, este projeto de extensão teve como resultados, o melhor acompanhamento das crianças e adolescentes integrantes do COI, bem como incentivou a comunicação entre pacientes, seus familiares e os extensionistas e profissionais do COI. Ademais os incentivos para mudanças de hábitos de vida das crianças e adolescentes contribuiu para que eles entendessem a importância dos pontos abordados durante o projeto, bem como, sua eficácia na saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Crianças. Adolescentes. Obesidade.

PROGRAMA UNIVERSIDADE NO TEMPO LIVRE

Felipe de Lima Viana - UEPB

Kayk Alexandre Nascimento - UEPB

Samuel Rodrigues Correia – UEPB

João Gustavo Luna Bispo – UEPB

Prof^a. Dra. Maria Goretti de Cunha Lisboa - UEPB

Prof^a. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga – UEPB

O Programa Universidade Aberta no Tempo Livre surgiu em 2004 nas intermediações do terminal de integração da cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba, se transferido em 2008 para as dependências do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. O programa apresenta como objetivo geral oferecer serviços nas áreas de saúde, educação, esporte e lazer à comunidade adulta e idosa de Campina Grande-PB, enfatizando a interdisciplinaridade entre os Cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde envolvidos no Programa. Dentre os projetos de extensão cadastrados no Programa, destacamos: “Viva a Velhice com Plenitude” e “Práticas Corporais na Unidade Básica de Saúde do Tambor I. Os trabalhos realizados nos espaços físicos do Departamento de Educação Física desenvolvem as atividades de Ginástica generalizada e musculação com os alunos matriculados no projeto, contando sempre com a orientação dos alunos bolsistas e voluntários do curso de Educação Física da UEPB. O Programa, veio contribuir não só para consolidar a extensão da Universidade com a comunidade, mas também tendo o intuito de despertar o interesse e a importância pela prática da atividade física de forma que promova educação, saúde, lazer, e bem estar aos seus participantes. O programa obedece o calendário acadêmico da UEPB, desenvolvendo atividades nas segundas, quartas feiras no horário das 13:00 as 17:00 horas, no espaço físico do Departamento de Educação física da própria UEPB, onde as atividades ofertadas englobam os componentes da capacidade funcional (Resistência aeróbia, Força muscular, Coordenação motora, Flexibilidade e Equilíbrio corporal),

tem a duração de 60 minutos. E na UBS do Tambor I as atividades de práticas corporais acontecem às quartas e sextas feiras das 8:00 às 9:00 horas da manhã nas próprias instalações da UBS, no bairro Tambor, em Campina Grande – PB. Com a pandemia da covid-19, surgiu um novo desafio, que foi realizar as atividades de forma remota, sendo que os participantes do projeto “Viva a velhice com plenitude aderiram e suas atividades ocorreram pela plataforma Google Meet de agosto de 2020 a dezembro de 2021. Em fevereiro 2022 as atividades de ambos os projetos retornaram de forma presencial, de início com algumas restrições, mas sendo o suficiente para resultar no desenvolvimento de apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos científicos, assim como em eventos sócio culturais e educativos, através de TCC’s, PIBIC. Assim, contribuindo não só para proporcionar qualidade de vida aos seus participantes, mas também aliar os resultados obtidos em conteúdo científico. O Programa Universidade Aberta no Tempo Livre surgiu em 2004 nas intermediações do terminal de integração da cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba, se transferido em 2008 para as dependências do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. O programa apresenta como objetivo geral oferecer serviços nas áreas de saúde, educação, esporte e lazer à comunidade adulta e idosa de Campina Grande-PB, enfatizando a interdisciplinaridade entre os Cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde envolvidos no Programa. Dentre os projetos de extensão cadastrados no Programa, destacamos: “Viva a Velhice com Plenitude” e “Práticas Corporais na Unidade Básica de Saúde do Tambor I. Os trabalhos realizados nos espaços físicos do Departamento de Educação Física desenvolvem as atividades de Ginástica generalizada e musculação com os alunos matriculados no projeto, contando sempre com a orientação dos alunos bolsistas e voluntários do curso de Educação Física da UEPB. O Programa, veio contribuir não só para consolidar a extensão da Universidade com a comunidade, mas também tendo o intuito de despertar o interesse e a importância pela prática da atividade física de forma que promova educação, saúde, lazer, e bem estar aos seus participantes. O programa obedece o calendário acadêmico da UEPB, desenvolvendo atividades nas segundas, quartas feiras no horário das 13:00 as 17:00 horas, no espaço físico do Departamento de Educação física da própria UEPB, onde as

atividades ofertadas englobam os componentes da capacidade funcional (Resistência aeróbia, Força muscular, Coordenação motora, Flexibilidade e Equilíbrio corporal), tem a duração de 60 minutos. E na UBS do Tambor I as atividades de práticas corporais acontecem às quartas e sextas feiras das 8:00 às 9:00 horas da manhã nas próprias instalações da UBS, no bairro Tambor, em Campina Grande – PB. Com a pandemia da covid-19, surgiu um novo desafio, que foi realizar as atividades de forma remota, sendo que os participantes do projeto “Viva a velhice com plenitude aderiram e suas atividades ocorreram pela plataforma Google Meet de agosto de 2020 a dezembro de 2021. Em fevereiro 2022 as atividades de ambos projetos retornaram de forma presencial, de início com algumas restrições, mas sendo o suficiente para resultar no desenvolvimento de apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos científicos, assim como em eventos sócio culturais e educativos, através de TCC’s, PIBIC. Assim, contribuindo não só para proporcionar qualidade de vida aos seus participantes, mas também aliar os resultados obtidos em conteúdo científico.

Palavras-chave: Atividade Física. Adultos. Idosos.

A PRÁTICA DA GINÁSTICA DEPOIS DOS 30 ANOS: O DESENVOLVIMENTO DO CORPO SEM LIMITAÇÕES CULTURAIS E O EXERCÍCIO DA MODALIDADE NO AMBIENTE DE LAZER

Fernanda Barbosa Santiago dos Santos - UEPB

Prof^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

Entende-se por ginástica a prática de uma série de movimentos realizados com ou sem música, com ou sem aparelhos, em grupo, duplas ou individuais, em espaços fechados ou ao ar livre, com movimentos alegres, expressivos, com variações dinâmicas, dentre outros. A ginástica tem papel fundamental na descoberta e progressão da consciência corporal, observando que há como harmonizar nosso potencial perceptivo e capacidades motoras através dessas práticas, com um simples movimento de corrigir a postura ou fortalecendo nosso equilíbrio. Segundo Wiseman (1978) a ginástica é a forma sistematizada de exercícios planejados para produzir efeitos particulares no corpo. Este relato tem como objetivo discorrer sobre as práticas ginásticas, com enfoque em alunos acima dos 30 anos, além de discutir sobre as linhas culturais que rodeiam a modalidade, e seus respectivos mitos que ainda consolidam uma ginástica desigual e limitada. Do mesmo modo também se desenvolve os benefícios da prática do esporte na saúde física e mental. Segundo Gil (2008), este trabalho tem como caráter de pesquisa descritiva. Foram desenvolvidas melhora na coordenação motora, avanços significativos na flexibilidade dos alunos, e vínculos sociais foram criados de modo em que os alunos se identificaram com os professores e com a turma. Por fim, relato as experiências que dispus como voluntária do programa enriquecedoras e de muito aprendizado, além de conhecer novas pessoas, desenvolve novas habilidades da própria modalidade e simultaneamente como profissional, apesar do curto período em que passei como auxiliar foi o suficiente para carregar vivências extraordinárias e afetivas, em meio a um programa que

oferece os recursos necessários para oferecer o melhor para cada aula e a cada aluno. Quanto às experiências como bolsista, ainda estou vivenciando-as e aprendendo a conviver com a responsabilidade, mas de início já acrescento o quanto esses alunos me evoluem como pessoa. Como explicado anteriormente os benefícios da prática ginástica ainda se insere no público mais velho, acima dos 30 anos, percebeu-se o desenvolvimento físico e motor dos alunos, além da promoção da cultura da ginástica no cotidiano.guardo ainda por novas experiências e mais alunas com idades avançadas encorajando-as para descobrir como são as reais aulas de ginástica voltadas a qualidade de vida e desenvolvendo seu “envelhecimento ativo” através dessa modalidade.

Palavras-chave: Ginástica. Aulas. Desenvolvimento.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS A PACIENTES COM CÂNCER (COPAC)

Flávia Regina Galvão de Sousa - UEPB

Beatriz de Aguiar Gregório

José Martí Luna Palhano

Juliana de Aguiar Gregório

Gustavo Gomes Agripino - UEPB

Introdução: Tendo em vista que a prevenção do câncer de boca e de cabeça e pescoço pode ser realizada em três níveis: primário, secundário e terciário, o projeto COPAC se mostra imprescindível para a efetivação do nível terciário no hospital de referência Napoleão Laureano para o tratamento do câncer, em João Pessoa, contemplando assim, o serviço de controle da toxicidade do tratamento anti-neoplásico. No qual busca realizar o tratamento e acompanhamento dos pacientes, por meio de recursos terapêuticos, laserterapia de baixa potência e orientações de cuidados gerais de forma individualizada e humanizada. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: Promover o atendimento oncológico a pacientes em tratamento antineoplásico, sendo adaptado para uma nova realidade, frente à pandemia pelo COVID-19, remanejando o ambiente de atendimento para o ambulatório. Dessa forma, os alunos extensionistas acompanharam a equipe de Estomatologia, para promover melhor qualidade de vida aos pacientes por meio de uma atenção especializada e humanizada. Além de promover reuniões periódicas com os discentes, que deram-se de forma remota, e que tinham como finalidade a atualização constante da literatura científica, que embasou as ações e discussão dos casos atendidos para aprimoramento constante dos protocolos. Metodologia, Estratégias de ação, Material e Métodos: Dessa forma, no decorrer do projeto houve a calibração da equipe, divisão dos discentes para atendimentos no ambulatório, orientação tanto aos familiares e pacientes, quanto a enfermagem do hospital, realização do tratamento adequado no público alvo, e reuniões semanais de estudo de caso, discussão dos

tratamentos e manejos. Identificação das ações desenvolvidas: As ações extensionistas foram realizadas e possibilitadas pelo acordo de cooperação entre a UEPB e o Hospital Napoleão Laureano, no qual, ocorria durante as segundas e quintas-feiras., onde os extensionistas puderam receber os pacientes oncológicos, avaliando-os e acompanhando-os para manter os protocolos de prevenção das toxicidades. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: No projeto foram treinados um total de 4 extensionistas para que pudessem estar aptos para realizar o atendimento do público alvo. Dessa maneira, foram atendidos, em média, um número de 20 a 30 pacientes semanais, que estavam sendo tratados para diversos tipos de câncer e que apresentaram alguma forma de toxicidade oral por conta do tratamento oncológico. Além disso, foram também realizadas adequações do meio bucal de pacientes que iriam iniciar um tratamento antineoplásico, especialmente, de radioterapia de cabeça e pescoço.

Palavras-chave: COVID-19. Oncologia. Assistência odontológica.

AMBIENTES VIRTUAIS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COLETIVA

Gabriel Vinícius Abdon Pontes Silva - UEPB

Alidianne Fábria Cabral Cavalcanti

Sabryna Dicksan Silva Meira Lima

Maria Carolina Valdivino Soares

Líllian Souza Pinto

Nycolly Vasconcelos Fernandes Porto

Alessandro Leite Cavalcanti

Na sociedade contemporânea, as mídias sociais vêm ganhando cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas, no Brasil, por exemplo, as pessoas permanecem em média 3 horas e 42 minutos em suas redes sociais. A expansão da utilização das plataformas digitais, sobretudo com finalidade educativa, atingiu seu ápice com a ocorrência da pandemia da COVID-19. Nesse sentido, este projeto se propôs a estabelecer um processo de educação, conscientização e divulgação de informações sobre diferentes temáticas do universo “Saúde Bucal Coletiva”. Apresentando à comunidade externa, por meio de conta vinculada ao Instagram®, informações sobre os principais agravos que acometem a saúde bucal, bem como as formas de prevenção e tratamento dos mesmos, de modo a estimular a mudança de comportamento, com vista à melhoria dos hábitos de higiene bucal e conseqüentemente uma melhoria da qualidade de vida do público-alvo. A conta criada foi intitulada Saúde Bucal em Foco, que conta, atualmente, com 207 seguidores. Foram feitas postagens para todos os grupos etários, compartilhando informações sobre temas diversos, como cárie dentária, cuidados bucais durante o tratamento ortodôntico, diagnóstico diferencial de mancha branca nos dentes, bullying, mau hálito, clareamento dental, saúde bucal do idoso, saúde bucal da gestante, amamentação, rotina de cuidados com a saúde bucal e musicoterapia. Contamos com a participação de especialistas em diferentes áreas da odontologia, 1.600

visualizações nos reels e alcançou-se 1782 perfis. Acredita-se ter contribuído nas esferas culturais por desmistificar conceitos previamente formados e difundidos na sociedade, trazendo ao público o acesso a informações verídicas com respaldo científico. Incentivando a população a respeito da prevenção, gerando um impacto econômico, uma vez que os gastos de uma família, bem como os danos psicológicos com a cura de uma doença são bem mais elevados do que com a prevenção. Além disso, ressalta-se o impacto social, uma vez que o conhecimento muda a realidade das pessoas, bem como a sua forma de enxergar a realidade em que vive.

Palavras-chave: Odontologia. Rede Social. Educação em Saúde Bucal.

FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

Gabriella Alves Moraes - UEPB
Alana Rodrigues Souza - UEPB
Ana Beatriz Aragão Monteiro Santos - UEPB
Bárbara Dayane Araújo de Souza - UEPB
Elisa Silva de Lima - UEPB
Gabriela Aguiar Pinto - UEPB
Lídia Maria Vêras Pereira - UEPB
Luana Maria Lopes da Silva - UEPB
Maria Luiza Ginane Rocha Barros - UEPB
Sarah Elizabeth Vidal Maul - UEPB
Thalia Ferreira Amancio - UEPB
Vanessa Maria Soares Campos - UEPB
Viviane Soares Bezerra - UEPB
Ruan Rodrigues Bezerra da Cunha Pinto - UEPB
Vitor Gabriel Cavalcante da Silva - UEPB
Yara Carollyne da Silva Campos - UEPB
Alecsandra Ferreira Tomaz - UEPB

O projeto Fisioterapia na Comunidade atua na área da saúde com ênfase na atenção primária. Tem como objetivo promover ações fisioterapêuticas de educação, promoção e prevenção em saúde, propagando conhecimentos teóricos-práticos sobre autocuidado e saúde coletiva. As ações foram desenvolvidas com base em temáticas de saúde física e mental, práticas fisioterapêuticas e aspectos particulares de cada população assistida. Foram utilizadas plataformas digitais (Google Meet, Google Classroom, WhatsApp e Instagram) para planejamento e execução das atividades. Para a produção dos materiais foram utilizadas fontes confiáveis como artigos científicos, além de ser empregada uma linguagem de fácil compreensão, visto as especificidades do público-alvo. Os materiais utilizados foram smartphones ou notebooks, aplicativos de redes sociais e de

edição de imagem e vídeo. Os métodos incluíram: avaliação dos participantes por meio de ficha específica, atendimentos individuais e em grupo, palestras, confecção de folders, slides, imagens, áudios e vídeos, desafios semanais para os idosos, publicações de imagens, vídeos e enquetes no Instagram. Os temas abordados no Instagram incluíram: acidentes com animais peçonhentos, vacinação contra COVID-19, sequelas da COVID-19, prevenção de quedas, automedicação, dismenorréia, endometriose, acidente vascular encefálico, cefaleia, Parkinson, Alzheimer, Paralisia facial e setembro vermelho. No grupo de idosos foram trabalhadas temáticas específicas, como diabetes e pé diabético, memória e envelhecimento, climatério, autoexame de mamas, benefícios dos exercícios físicos e cuidados com a saúde íntima. Além disso, foram propostos desafios semanais para os idosos, como lembrar-se de uma música a partir de uma palavra específica, compartilhar um sonho, desenhar um lugar que transmita paz e mostrar propostas de melhorias para a sociedade em vista de benefícios para os idosos. No curso para gestantes foram abordados temas como alterações fisiológicas da gravidez, desenvolvimento intrauterino, tipos de parto, amamentação, principais queixas da gestação e primeiros cuidados com o bebê. Com a maior flexibilização das medidas de distanciamento social foi possível realizar ações presenciais com o grupo de idosas Deus Conosco que incluíram: aferição da pressão arterial, palestra sobre diabetes e pé diabético, prática de exercícios físicos, automassagem e relaxamento. Também foram realizadas ações presenciais com usuários da UBS Hindemburgo Nunes de Figueiredo, abrangendo atividades do agosto dourado e outubro rosa. A realização do projeto contribuiu para o processo de educação em saúde da população participante, através de uma abordagem biopsicossocial, favorecendo aos participantes uma atuação ativa na construção do conhecimento por meio de uma maior proximidade entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Fisioterapia na comunidade. Atenção primária à saúde. Educação em saúde.

IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS E ELABORAÇÃO DE MAPAS DE RISCOS EM CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

Hysla Dayane Angelo de Sousa - UEPB
Camila de Paiva Soares - UEPB
Gabriel Vinícius Abdon Pontes Silva - UEPB
Luzia Lara Coura Carvalho Leite - UEPB
Miquéias Almeida dos Santos - UEPB
Priscila Leone Inacio - UEPB
Alexandre Durval Lemos - UEPB
Criseuda Maria Benício Barros - UEPB
Mariana De Sousa Gomes - UEPB

Introdução: O mapa de risco é uma representação gráfica dos riscos de acidentes nos locais de trabalho. Dessa forma, utiliza cores e círculos em tamanhos diferentes de acordo com a planta do ambiente analisado e os riscos. O tamanho e as cores representam os níveis e as classificações dos tipos de risco em cada local, contribuindo com a prevenção e conscientização de todos. **Objetivo:** Diagnosticar e avaliar os riscos ocupacionais de Consultórios Odontológicos da Rede Pública do Município de Lagoa Seca, de modo a proporcionar a construção do mapa de risco dos setores, como uma ferramenta essencial para a Segurança e Saúde do Trabalho. **Metodologia:** Foi realizada a elaboração do mapa de risco nos setores do Departamento de Odontologia/Campus I. Diante disso, foi solicitado que o projeto se ajustasse de acordo com a nova realidade vigente, refazendo os mapas de risco através da análise do protocolo de biossegurança que foi elaborado por docentes e discentes do Núcleo de Biossegurança Universitário de Saúde, construindo os novos espaços como os setores de paramentação, desparamentação e vestiários. Logo após a coleta de dados, os mapas de riscos

foram elaborados através do programa AutoCAD 2019. Em seguida foi realizada impressão e posterior fixação no departamento em placas de vidros, no tamanho de uma folha A2. Dando sequência foi feito o levantamento dos riscos do CEO de Lagoa Seca através de visitas e registros fotográficos. Resultados alcançados: Se obteve a representação gráfica do departamento contendo os riscos presentes no local, proporcionando orientação quanto a adesão de medidas de segurança e prevenção de acidentes de trabalho. Também possibilitou ao Cirurgião-Dentista uma maior segurança em seu ambiente de trabalho, para que ele possa prestar uma boa assistência aos usuários da Clínica Escola do departamento de odontologia. Nesse contexto, foi possível realizar elaboração de materiais digitais e mídias que enriqueceram ainda mais o projeto possibilitando a divulgação nas redes sociais. Além disso, através da elaboração de placas com setas e identificadores de salas, foi possível orientar a direção de cada setor presente no departamento de odontologia da UEPB, melhorando a localização de indivíduos que transitam no local. Conclusão: As atividades desenvolvidas por este projeto realizam a vigilância dos riscos presentes no departamento de odontologia do CAMPUS I/UEPB, identificando os fatores que podem gerar situações de perigo contribuindo com a escolha de meios que possam intervir nos potenciais riscos que influenciam a ocorrência de acidentes de trabalho.

Palavras-chave: Risco ocupacional. Odontologia. Mapa de Risco.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PRÉ-TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO: REESTABELECIMENTO DO MEIO BUCAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO PRÉ-TRATAMENTO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CAMPINA GRANDE/PB

Iasmim Lima Menezes - UEPB
Thayla Regina Correa Ribeiro – UEPB
Brenno Anderson Santiago Dias – UEPB
Maria Alice Pereira da Silva – UEPB
Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho - UEPB
Gustavo Gomes Agripino - UEPB
Dmitry José de Santana Sarmiento - UEPB
Pierre Andrade de Oliveira - UEPB
Daliana Queiroga de Castro Gomes - UEPB
Jhonatan Thiago Lacerda Santos - UNIFIP

Introdução: Diante da crescente incidência de câncer, além da grave morbidade relacionada à própria doença quanto ao seu tratamento, a implementação de estratégias de saúde para a prevenção, controle e tratamento das morbidades causadas pelo tratamento antineoplásico, principalmente aos pacientes acometidos por neoplasia maligna de cabeça e pescoço, se configuram, como de suma importância para a manutenção do tratamento e com isso melhora da qualidade de vida destes pacientes. Objetivos: Proporcionar o reestabelecimento do meio bucal, por meio de atendimentos e cuidado odontológico previamente ao tratamento de quimioterapia e radioterapia em portadores de neoplasias malignas em hospital de referência para tratamento antineoplásico na cidade de Campina Grande-PB, Fundação Assistencial da Paraíba (FAP). Discussão das ações desenvolvidas: Durante a pandemia do COVID-19 foram realizadas reuniões virtuais com o intuito de discutir como seria o

retorno dos alunos às atividades do projeto, além da discussão dos casos clínicos atendidos pelo serviço, assim como a atualização permanente da literatura científica. Com a possibilidade do retorno com uma maior segurança sanitária foi iniciada as atividades e início dos atendimentos propostos. Metodologia e estratégias de ação: As ações extensionistas seguem os planos de tratamentos propostos dentro dos padrões preconizados pela comunidade científica e Organização Mundial de Saúde (OMS). Também é feito uma análise minuciosa dos prontuários médicos, avaliando a doença oncológica e o tratamento proposto, e em sequência elaborado o planejamento e solicitação de exames complementares. Diante do plano de tratamento traçado é realizado o início do tratamento, assegurando todos os protocolos de biossegurança frente a nova realidade sanitária promovida pela COVID-19 e protocolos clínicos de manejo dos pacientes oncológicos alvo do projeto. Além disto, é feito o acompanhamento periódico dos pacientes com o objetivo de avaliar a evolução clínica e possíveis intercorrências passíveis as modalidades de tratamento odontológico proposto. Resultados: Observa-se a redução das complicações resultantes do tratamento antineoplásico devido à falta de adequação do meio bucal prévio ao tratamento. Além disso, a diminuição da morbidade diante do tratamento, contribuindo para a qualidade de vida, sequência e sucesso do tratamento, interferindo diretamente na sobrevida do paciente. Contribuições do projeto a comunidade: Através das ações do projeto, foram beneficiados os pacientes oncológicos com necessidade de tratamento antineoplásico (quimioterapia e radioterapia de cabeça e pescoço) no principal hospital de referência em oncologia no interior da Paraíba.

Palavras-chave: Câncer. Tratamento antineoplásico. Atendimento odontológico.

ESSE MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO UM IMPULSO PARA O DESENVOLVIMENTO

Iasmin Gabrielle Duarte Azevedo - UEPB
Eldo Henrique Cunha de Queiroz - UEPB
Jakelline Mikellen Vasconcelos Dias - UEPB
Maria Leticia Souza Leandro Rodrigues - UEPB
Maria Gabriela Pereira da Silva - UEPB
Maria Erica Sousa de Freitas - UEPB
Mariana Alves Pereira - UEPB
Mariane Silva de Oliveira - UEPB
Vitor Hugo dos Santos Pereira - UEPB
Williana Vanessa Tertuliano Barbosa - UEPB
Regina Celi Sales Nóbrega - UEPB
Julia Thomaz Chaves

O Projeto de Serviços Psicológicos na Saúde e na Assistência Social na Unidade Básica de Saúde Professora Odete Leandro e no CRAS, foi criado com o intuito de realizar serviços com saberes que constroem práticas multi e interdisciplinares, garantindo a integralidade das ações em diferentes áreas da atividade profissional, articulando saúde e aos demais trabalhos da rede de proteção social. Com o advento da pandemia, esse intuito foi não apenas mantido como também fortalecido. O Projeto foi realizado na cidade de Campina Grande - Paraíba, mais especificamente sendo ofertado aos moradores e moradoras dos bairros Bodocongó, Ramadinha, bairros circunvizinhos e conjuntos habitacionais, dentro do perímetro urbano de atendimento da Unidade Básica de Saúde - Professora Odete Leandro Oliveira, pertencente e localizada dentro da Universidade Estadual da Paraíba. Com o objetivo de prestar serviços de atenção à saúde aos usuários da UBSF (Unidade Básica de Saúde da Família) e serviço de atenção integral e proteção psicológica às famílias, crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade, numa perspectiva multi e interdisciplinar, garantindo impactos relevantes na saúde e

no desenvolvimento social. Dessa forma, 37 pessoas utilizaram os serviços ofertados pelo projeto de extensão em questão, tendo sido realizados 29 atendimentos de escuta psicológica individual, alcançando um público vasto que foi composto por pessoas de ambos os sexos, todas as faixas-etárias e distintas queixas, além do trabalho grupal que foi desenvolvido com 08 mulheres gestantes da comunidade atendida. Com isso garantimos a Saúde a todos, considerando a nossa Constituição Federal e aos Princípios Norteadores do Sistema Único de Saúde, promovendo um trabalho que valorizou a experiência subjetiva do sujeito, fazendo-o reconhecer sua identidade e seu poder pessoal. Operando no campo simbólico e afetivo-emocional da expressividade e da interpretação dialógica, com vista ao fortalecimento pessoal. Impactando não apenas na vida das 37 pessoas atendidas diretamente nesse projeto, mas em 37 famílias, de forma a amenizar a angústia e subsidiar o desenvolvimento da saúde mental dessas pessoas, adaptando a todos os cuidados e manejos sanitários e éticos exigidos no momento pandêmico, conseguiu ainda capacitar a extensionista de psicologia para a atuação na saúde pública, de acordo com os papéis inerentes à sua profissão nesse novo campo de trabalho, onde foi possível fundamentar e refletir sua práxis na promoção, prevenção e manutenção da saúde psíquica através da aplicação das escutas, atendimentos e atividades desenvolvidas sob a abordagem da psicanálise, fazendo do mal-estar na civilização, que denominamos de pandemia da COVID-19 um impulso para o desenvolvimento.

Palavras-chave: Pandemia. Saúde. Psicanálise.

DIREITO À SAÚDE: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA

Isadora Varela Lopes - UEPB

Clésia Oliveira Pachú - UEPB

Introdução: O direito a saúde é um direito constitucionalmente assegurado a todos. No tocante ao fornecimento de tratamento médico, exame laboratorial, internação hospitalar, cirurgia e/ou fornecimento de medicamento ou qualquer outro meio para proteger a saúde. Na atualidade, mostrando-se prejudicado pela ausência de verbas públicas e informação a sociedade. Objetivos: Objetivou-se apresentar propostas direito à saúde no exercício da cidadania ativa visando efetivação desse direito por meio das redes sociais como ferramentas de compartilhamento de informações. Metodologia: Utilizou-se de metodologia ativa do tipo problematização para tratar o tema “Direito à saúde: uma questão de cidadania” durante no período 2020/2021. Devido à pandemia do covid-19, as intervenções foram realizadas por meios digitais, pelo Instagram @neas_uepb como meio de dialogar com internautas a respeito dos seus direitos à saúde. Nesse sentido, essas intervenções foram feitas com o auxílio de postagens educativas, vídeos e trabalhos científicos, visando promover o acesso à informação e a sensibilização das pessoas. Resultados: Os conteúdos explicativos acerca do Sistema Único de Saúde, autismo, drogas, saúde mental, educação e outros assuntos promoveram e expandiram os conteúdos na rede de computadores e smartphones. As intervenções com temas instigantes do cotidiano se mostram indispensáveis para a sociedade, com o intuito de sensibilizar essa população acerca do direito à saúde. Temas como Políticas Públicas de Drogas, inclusão social e acessibilidade se mostraram essenciais aos cidadãos. Contribuições do projeto à comunidade: Torna-se essencial que a sociedade conheça seus direitos e possam utilizá-los, pois conhecimento de direitos garantem a liberdade de pensamento, expressão, igualdade e acessibilidade. Diante disso, o presente projeto fortaleceu os cidadãos na busca de efetividade de direitos previstos na Constituição.

Palavras-chave: Direito à Saúde. Cidadania. Demandas Judiciais.

PROJETO PARA A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATRAVÉS DA HIDROGINÁSTICA

Isaias Victor Melo Amorim - UEPB

Gabriel Medeiros Pereira - UEPB

Joanderson Benevenuto Bezerra - UEPB

Nikolas Nunes Araújo - UEPB

Vinícius Ferreira Rodrigues - UEPB

Prof^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

Edson Diego Silva Barbosa - UNIP

O processo de envelhecimento é natural e progressivo, envolvendo diversas alterações físicas. O Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL) tem como objetivo proporcionar uma melhor qualidade de vida aos moradores da comunidade circunvizinha à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) através da prática de exercícios. Este programa afeta a vida das pessoas há anos, oferecendo orientação em vivências corporais ao público e apoio para pesquisas científicas à comunidade acadêmica. Nosso projeto, em particular, trabalha as atividades de hidroginástica voltadas para o público idoso. Com aumento da população idosa em nosso país são necessários ambientes inclusivos que proporcionem qualidade de vida para tal população. Dessa forma, nosso objetivo é analisar como a prática de exercício impacta a vida dos idosos, especificamente através das aulas de hidroginástica disponibilizadas pelo LP-SEL. Tendo como objetivo específico compreender a importância da hidroginástica para o tratamento da chikungunha. Realizamos uma revisão bibliográfica através da plataforma Google Acadêmico, utilizando-se os descritores hidroginástica, força muscular, saúde, atividade física e idosos. Os critérios de inclusão foram: artigos com estudos em seres humanos, área da saúde, artigos completos, escritos no idioma português, e que contemplavam a temática proposta. Os critérios de exclusão foram: artigos que não foram disponibilizados na íntegra, que tratassem de revisão de literatura não

sistemática. Como resultado, foram selecionados oito artigos que deram base teórica para a tomada de decisões. As intervenções acontecem todas as terças e quintas em dois horários, das 13:30 às 14:30 na piscina do Departamento de Educação Física (DEF). O público participante das aulas é composto por homens e mulheres na faixa etária de 23 a 65 anos e os materiais usados são flutuadores, como macarrões, pranchas e afins. A integração da hidroginástica semanal no cotidiano dos participantes, proporcionou saúde, interação social e ajudando na autoestima. Dessa forma, o projeto contribuiu com a elevação dos indicadores de saúde para a qualidade de vida desses idosos que antes reclamavam de dores, insatisfações estéticas e afastamento social. Os resultados foram obtidos através de relatos dos alunos que com a intervenção das nossas atividades as dores provenientes da chikungunha foram diminuindo, dessa forma, conseguimos atingir aquilo que foi proposto que é proporcionar uma melhor qualidade de vida para eles. Todavia, o projeto foi obtido uma alta visibilidade sendo divulgado em programas de TV e rádios locais, o que gerou uma alta demanda por vagas que, infelizmente, não conseguimos atender por falta de infraestrutura.

Palavras-chave: Hidroginástica. Força muscular. Qualidade de vida.

A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE CAMPINA GRANDE (CIATOX-CG) COMO UNIDADE DE REFERÊNCIA EM TOXICOLOGIA CLÍNICA

Isis Misaelly Rodrigues Trajano - UEPB

Sayonara Maria Lia Fook - UEPB

Maria Núbia de Oliveira - Hosp de Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes

Saulo Rios Mariz - UFCG

Carla Carolina da Silva Leite Freitas - UEPB

Nícia Stellita da Cruz Soares - UEPB

Introdução: Os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX) são unidades que orientam a população e os profissionais de saúde sobre condutas em casos de intoxicações e acidentes por animais peçonhentos e plantas. As atribuições essenciais dos centros são: servir como fonte de informação toxicológica confiável sobre os produtos comercializados; orientar cuidadores e profissionais de saúde na condução de casos de intoxicação e acidentes por animais peçonhentos; coletar, notificar e divulgar dados de interesses clínico e epidemiológico das ocorrências atendidas e educar a população sobre as exposições aos agentes tóxicos. No Brasil, esses agravos são considerados de notificação compulsória no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). **Objetivos Propostos:** Esta Roda de Conversa tem como objetivo, versar sobre a experiência do CIATOX de Campina Grande (PB) como unidade de referência em Toxicologia Clínica no SUS, com atendimento em regime de plantão permanente, 24 horas por dia, por teleconsultoria e/ou presencial, com o objetivo de prover informação toxicológica e prestar assistência às pessoas expostas e/ou intoxicadas, visando à redução de morbimortalidade. **Resultados:** No período de 2018 a 2021, os principais agentes causais de intoxicações humanas foram os medicamentos, com 59,3% (n=1.979) e os agrotóxicos, com

10,1% (n= 336) dos casos. Ademais, foram notificados 8.921 casos de acidentes por animais peçonhentos. Os acidentes por escorpião predominaram, com 71,6% (n=6.391). No perfil total, a maioria dos casos ocorreu no gênero feminino, na faixa etária adulta, com indivíduos residentes na zona urbana. As principais circunstâncias foram as acidentais causadas por animais peçonhentos e as tentativas de suicídio por medicamentos. Os indivíduos que tentaram suicídio, com agrotóxicos, possuem 8,5 vezes mais chances de evoluírem para o óbito do que os indivíduos que o fizeram com medicamentos. Os acidentes ofídicos possuem a razão de chance 30,4 vezes maior de evoluírem para um quadro grave do que os acidentes escorpiônicos. Considerações finais: O CIATOX/CG, atua na abordagem inicial aos pacientes intoxicados na fase aguda, orientando sobre condutas a serem seguidas pelos profissionais de saúde, contribuindo para um melhor prognóstico das vítimas e atua diretamente na vigilância em saúde através das notificações dos casos. Ressalta-se, portanto, que a obtenção desses dados regionais é de importância estratégica para a produção de documentos na comunicação de riscos toxicológicos, contribuindo, de forma significativa, no biomonitoramento de substâncias químicas que podem trazer danos graves à saúde, como os medicamentos e agrotóxicos.

Palavras-chave: Toxicologia. Urgência e Emergência. Intoxicação. Animais Peçonhentos.

PROJETO DE EXTENSÃO DOCE ESPERA: ACOLHIMENTO QUE PRECEDE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Isla Helena Pereira Simplício - UEPB

Andreza Cristina de Lima Targino Massoni - UEPB

Introdução: A humanização da sala de espera odontológica tem se mostrado importante na concretização das medidas de Promoção de Saúde Bucal para crianças. Nesta perspectiva, o projeto “Doce Espera” tem alcançado, por meio de atividades lúdicas, a receptividade das crianças ao tratamento odontológico, ao partilharem informações que possam minimizar pensamentos negativos em relação ao ambiente odontológico. **Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas:** Nesse cenário, o Projeto de extensão “Doce Espera: Acolhimento que Precede o Atendimento Odontológico” objetiva, através da inserção de acadêmicos na sala de espera da Clínica-Escola de Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, em momentos que precedem o atendimento ao paciente infantil, realizar atividades de Promoção de Saúde com recursos lúdicos, buscando estimular hábitos saudáveis e reduzir o medo e ansiedade das crianças. **Metodologia:** As ações desenvolvidas na sala de espera envolvem o planejamento das temáticas com um cronograma discutido entre os extensionistas, além da produção de material personalizado, alinhado com os temas de higiene oral. **Identificação das ações desenvolvidas:** Durante as ações são realizadas dinâmicas que permitem a discussão de temas relacionados à saúde bucal de maneira lúdica e interativa. Além disso, faz parte da estratégia de abordagem a elaboração de material educativo pelos extensionistas, a exemplo, a adaptação de jogos infantis para discutir temas em saúde. Essa estratégia desperta o interesse das crianças pela temática, possibilitando assim, um aprendizado mais divertido e um ambiente mais acolhedor antes do atendimento. **Resultados e contribuições do Projeto à comunidade:** O retorno presencial possibilitou a conexão entre Extensão e comunidade, uma vez que, os pacientes que ficaram desassistidos durante esse período

retornaram com grandes demandas e necessitados do tratamento recebido na Instituição. Além disso, neste período, o Projeto Doce Espera ultrapassou os muros do Departamento, realizando ações de Promoção de saúde na Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, uma escola referência para o ensino da comunidade surda. Assim os extensionistas adaptaram as dinâmicas do Projeto de forma que todos pudessem ser incluídos e pudessem aprender sobre saúde oral. Por fim, a participação no Projeto permitiu a elaboração de trabalhos que foram premiados em diversas colocações na Mostra de Iniciação Científica em Odontologia. Dessa forma, o Projeto de Extensão Doce Espera tem colaborado para o fortalecimento da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão na formação do aluno.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Promoção de Saúde. Educação em Saúde.

CLARIFY3D - EMPRESA JÚNIOR DE ODONTOLOGIA

Iury Emmanuel Leal Campos Sousa - UEPB

Daniela Pita de Melo

O projeto Clarify 3D da Empresa Júnior de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, que é uma associação civil sem fins lucrativos e com fins educacionais, surgiu a partir da urgência da necessidade não só em unir experiência com gestão e empreendedorismo na grade curricular dos discentes em Odontologia, mas também em oferecer serviços de imagem de alta complexidade para a comunidade, levando além dos muros da Universidade os conhecimentos dos acadêmicos, bem como partilha de alta tecnologia em diagnósticos para a comunidade. A Clarify 3D mostrou-se como uma solução viável para a gestão de serviços odontológicos, que visam a preparação dos futuros profissionais da Odontologia para o mercado de trabalho – gerenciamento de consultório, marketing profissional, estatística básica e avançada, metodologias de custo-efetividade e metodologia do ensino e pesquisa, como também a gerência de atendimentos-serviço de laudo histopatológico- e produtos de imagem – escaneamento intraoral, tomografia computadorizada de feixe cônico, termografia infravermelha, imagens digitais- não ofertados pelo SUS. As principais ações propostas pelo projeto, de empreendedorismo, consultoria e capacitação foram desenvolvidas nas salas de aulas e clínicas de radiologia odontológica e patologia oral do departamento de Odontologia da UEPB. Os extensionistas, para a realização das atividades, passaram por preparações presenciais e encontros virtuais. Através do aprimoramento dos serviços prestados pelo departamento, da experiência em gestão e empreendedorismo para os alunos e de cursos capacitadores para a comunidade foram contemplados cerca de 60 graduandos e 50 pacientes no período de um semestre, em serviços de impressão 3D e próteses dentárias, além da formação dos alunos em gestão empresarial e de consultórios. Dessa forma, a Empresa Júnior de Odontologia foi e é um projeto de contribuição mútua entre comunidade acadêmica e sociedade.

Palavras-chave: Gestão. Empreendedorismo. Alta tecnologia.

INTERVENÇÕES PARA REDUZIR OS RISCOS DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA A TERCEIRA IDADE

Ivanildo Nascimento Almeida Júnior - UEPB

Alessandra de Souza Silva

Maria do Socorro Ramos de Queiroz

Introdução: O envelhecimento populacional tem gerado novas demandas sociais, econômicas, sanitárias e, diante da importância crescente deste segmento, estudos envolvendo a população idosa constituem um tema emergente nas diversas áreas de conhecimento. Ademais, a educação em saúde é um dos principais eixos estratégicos para a promoção da saúde, esta pode representar uma forma reducionista, cujas práticas têm caráter impositivo e prescritivo de comportamentos ideais, desvinculados da realidade e distantes dos sujeitos, ou pode ter como objetivo participar de intervenções na realidade concreta de vida de cada indivíduo, buscando a qualidade de vida, ou seja, ser uma educação para a cidadania. **Objetivo:** Avaliar a farmacoterapia de usuários da terceira idade, identificar medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPII) e realizar intervenções para melhorar a qualidade de vida dos usuários. **Método:** As atividades de extensão aconteceram a partir de Março de 2021, sendo realizada com usuários da Unidade Básica de Saúde Bonald Filho, no município de Campina Grande - PB, voltada aos pacientes hipertensos e/ou diabéticos. Ademais, desenvolveu-se ação de coleta de dados a fim de analisar os medicamentos que os pacientes utilizavam. Tendo em vista, o atual cenário de pandemia da COVID-19, tivemos apenas um encontro de forma presencial, ocorrido no primeiro mês, sendo possível realizar a coleta de dados sociodemográficos. As avaliações das prescrições foram feitas através de prontuários e as orientações aos usuários quando possível por telefone. Os dados adquiridos no encontro foram armazenados em um computador e inseridos em gráficos e tabelas, de modo

que possibilitaram a análise quantitativa, considerando os valores relativos e absolutos. Resultado: Mediante a realização do projeto intitulado “Intervenções para reduzir os riscos de medicamentos potencialmente inapropriados para a terceira idade”, alcançou-se o desenvolvimento de ações relevantes para a comunidade. Além disso, os resultados obtidos foram disponibilizados as equipes de saúde para a tomada de decisão visando solucionar os MPIL e garantir um tratamento medicamentoso eficaz. Conclusão: Portanto, este estudo buscou o fortalecimento em âmbito acadêmico, através dos resultados obtidos e a garantia de um tratamento medicamentoso adequado contribuindo assim para uma maior efetividade e consequentemente evitando agravo a saúde.

Palavras-chave: Saúde. Polifarmácia. Promoção da saúde.

CONTRIBUINDO PARA A EFETIVIDADE DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO SERVIÇO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA DE CAMPINA GRANDE

Jéssica Mendes da Silva - UEPB

Adilson Gregório Nunes - UEPB

Jéssica Lins de Oliveira - UEPB

Lorrany Barros Velez - UEPB

Rayne Burity de Farias - UEPB

Valdízia Mendes e Silva - UEPB

Tânia Maria Ribeiro Monteiro de Figueiredo - UEPB

O projeto apresenta-se como continuidade da extensão iniciada em 2009-2010 que visa o controle da tuberculose e sua cadeia de transmissão através do Tratamento Diretamente Observado que, por sua vez, permite não apenas o acompanhamento da ingesta medicamentosa, como também gera um vínculo entre profissional de saúde e paciente, o que permite identificar cenários propícios aos desfechos negativos e intervir de maneira precoce e assertiva, garantindo, assim, melhores chances de cura e, conseqüentemente, redução nos coeficientes de abandono do regime terapêutico, mortalidade e incidência da doença. Objetivo: contribuir para a efetivação do Tratamento Diretamente Observado como estratégia de controle do tratamento da tuberculose junto ao Serviço Municipal de Referência em Tuberculose do município de Campina Grande/PB. Métodos: o projeto foi realizado extra-muro para que alunos e docentes desenvolvessem atividades de Saúde Pública na comunidade. O público-alvo constituiu-se por indivíduos com tuberculose que residiam em Campina Grande/PB e realizaram o acompanhamento do tratamento no Serviço Municipal de Referência em Tuberculose.

Os medicamentos utilizados para a realização do Tratamento Diretamente Observado foram adquiridos com os profissionais de saúde do serviço responsável, assim como a viabilização de consultas médicas e exames de rotina pertinentes ao acompanhamento clínico do tratamento da tuberculose. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a realização do Tratamento Diretamente Observado de três a cinco vezes por semana no domicílio e/ou local de escolha do usuário; exames de contatos; busca ativa de sintomáticos respiratórios; e atividades de educação em saúde principalmente voltadas para implementar o protagonismo do paciente quanto ao seu processo saúde-doença. Ressalta-se que todas as ações desenvolvidas foram orientadas pela coordenadora do projeto e as informações pertinentes ao tratamento e atividades com os pacientes foram registrados em prontuários eletrônicos desenvolvidos através do programa Office 2016. Outrossim, foram emitidos relatórios de acompanhamento dos indivíduos atendidos pelo projeto que destinaram-se à Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande/PB. Resultados: o projeto permitiu subsidiar o planejamento e execução de ações de controle da tuberculose em nível local do Sistema Único de Saúde; contribuiu com os gestores no planejamento, organização, monitoramento e avaliação das ações de controle da tuberculose; possibilitou a elaboração de evento acadêmico voltado para a discussão de temas relevantes quanto à epidemiologia da tuberculose; contribuiu com a literatura científica por meio da publicação das experiências desenvolvidas pelos extensionistas.

Palavras-chave: Tuberculose. Saúde Pública. Epidemiologia.

PROMOÇÃO DE AMBIENTES 100% LIVRES DE FATORES QUE CONDUZEM À DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM MEIO DIGITAL

João Pedro Leite Damasceno - UEPB

Clésia Oliveira Pachú - UEPB

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas (SPAs) se apresenta como prática habitual no globo terrestre. No Brasil, o álcool e o tabaco representam as SPAs mais utilizadas, afetando de maneira mais intensa os mais jovens, nessa fase de maior vulnerabilidade a essas substâncias. No período da adolescência o consumo de drogas tende a aumentar, devido às transformações hormonais e sociais, demonstrando a necessidade da aplicação de Políticas Públicas de sensibilização e assistência, tanto à família quanto às crianças e adolescentes. **Objetivo:** Promover ambientes 100% livres de fatores que conduzam a dependência em meio digital. **Metodologia:** Foi utilizada a problematização para tratar o tema “fatores que promovem o uso indevido de substâncias psicoativas”, no período de 2020/2021. Em vista a situação ocasionado pela pandemia do COVID- 19, tratou-se de intervenção realizada por meio do Instagram @neas_uepb na tentativa de dialogar acerca de políticas públicas de drogas, a exemplo o controle do tabagismo, discussão de artigos científicos fomentando pensamento crítico dos usuários acerca da temática. O material buscava a sensibilização e, por consequência, mudança no comportamento das pessoas. **Resultados:** Foi criado postagens utilizando o aplicativo “canva” e postadas semanalmente durante todo o período de intervenção, bem como produção de artigos científicos acerca do tema. Ao mencionar a legislação, muitas das vezes desconhecida pelos internautas, os malefícios que o uso descontrolado gera, principalmente nos mais jovens, políticas públicas e a importância da família, possivelmente, criou-se um senso de responsabilidade, para com a sociedade, em especial aqueles que servem de exemplo para outros, como os familiares. **Contribuição do projeto a comunidade:**

Após a realização da intervenção foi percebido que, os fatores que promovem o controle do uso indevido de substâncias psicoativas, das muitas informações postadas não eram do conhecimento da comunidade internauta. É fato que a sensibilização dos internautas pode contribuir na redução do consumo de substâncias psicoativas nos ambientes públicos e privados. A sensibilização da população, em especial dos mais jovens e seus responsáveis, foi atingida, embora seja visível as limitações impostas pela atividade virtual, que afetou consideravelmente o alcance do projeto em questão.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas. Políticas Públicas. Dependência Química.

AS DIFICULDADES DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRÁTICA DO FUTSAL

Jonas Pimenteira Rocha Matos - UEPB

José Victor Valente de Brito Silva - UEPB

Leticia Carvalho Souza - UEPB

Silvia Maria Andrade da Silva - UEPB

Prof^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

O futebol no Brasil é altamente valorizado, porém o feminino tem muitas dificuldades, como durante toda sua trajetória. As mulheres até hoje tem dificuldade na sua busca até a igualdade de gênero, por serem vistas como o sexo fragil, fraco e que dependem do sexo masculino de alguma forma, mesmo com muitas mulheres provando o contrario. As mulheres tiveram que lutar muito para assegurar um espaço no mundo dos esportes: desde o prestígio dos homens, passando pela menor exposição das mulheres esportistas pela mídia, e pelas premiações mais baixas que as atletas de ponta recebem em relação aos homens. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência, ou falta dela, acerca da participação feminina no futsal num programa de extensão. Este relato, consiste de uma pesquisa do tipo descritivo de caráter qualitativo. O programa Laboratório Pedagógico: Esporte, Saúde e Lazer destina-se a todas as pessoas que desejam praticar gratuitamente as atividades oferecidas pelo programa tendo como público principal crianças, adolescentes e adultos residentes nas vizinhanças da UEPB e que muitas vezes se encontram em situação de vulnerabilidade. Nas aulas foi empregado a abordagem desenvolvimentista buscando a evolução dos alunos nos fundamentos do futsal de forma mais branda. Nisso foi possível desenvolver além da questão motora e de habilidades específicas, pode-se também trazer a relação professor-aluno no decorrer das aulas aproximando o contato dos mesmos. As meninas sempre foram impedidas de praticar atividades físicas na antiguidade em relação à prática de futebol e ginásio por motivos de saúde que afetam sua feminilidade. A participação feminina no futebol há

muito tempo é negligenciada pela sociedade. Até recentemente, a participação das meninas era invisível. Não só como jogador profissional em campo, mas também como bandeira, árbitro ou assistente. Dessa forma, fica claro que o espaço da mulher no esporte e a realização de suas reivindicações de gênero estão se tornando mais visíveis, embora a luta por reconhecimento e igualdade ainda seja necessária. Podemos perceber que o esporte tem forte impacto na sociedade tornando-o objeto não só de competição, mas também de interação, participando de questões sociais, educacionais e até políticas. Também acreditamos que devido à falta de participação das meninas nas escolinhas. Precisamos, portanto, aumentar a fomentação entre as meninas.

Palavras-chave: Futsal. Mulheres. Dificuldades.

PRÁTICAS TERAPÊUTICAS EM GRUPO COM ADOLESCENTES E CRIANÇAS OBESAS NA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Jonathan Bento Cavalcanti - UEPB

Mirelle de Alcântara Martins Macedo - UEPB

Mônica Oliveira Simões - UEPB

Um dos problemas epidemiológicos de alta complexidade que mais tem acompanhado o avanço da vida moderna é a obesidade. Hábitos alimentares inadequados tem sido uma preocupação constante no cotidiano de várias pessoas, buscando um meio termo entre a manutenção de tais hábitos e as demandas de uma sociedade cada vez mais sedentária. O objetivo desta extensão foi promover intervenções cognitivo-comportamentais grupais para auxílio no tratamento da obesidade de adolescentes e crianças diagnosticadas com obesidade ou sobrepeso em Campina Grande – PB, e que fazem parte o Centro de Obesidade Infantil (COI), serviço especializado de referência em obesidade e sobrepeso em crianças e adolescentes criado no ano de 2008 na Universidade Estadual da Paraíba. O acompanhamento e psicoeducação dos pacientes ocorreu de maneira individualizada junto ao acompanhamento multidisciplinar periódico. O manejo da ansiedade por meio da reavaliação de pensamentos automáticos e aumento de peso causado pela rotina atípica da pandemia foram os principais tópicos a serem tratados durante os encontros. Mesmo com as dificuldades encontradas, as intervenções propostas por este projeto trouxeram benefícios mensuráveis e imensuráveis para a qualidade de vida dos participantes. As mudanças muitas vezes radicais de rotina durante a pandemia, junto a outros fatores que deterioraram a saúde mental durante este período suscitaram a necessidade de um acompanhamento que monitorasse e auxiliasse neste processo.

Palavras-chave: Obesidade. Terapia Cognitivo-Comportamental. Psicoeducação.

RECOB: REDE CIENTÍFICA ODONTO BRASIL - REDE ODONTO COVID NA PARAÍBA

José Martí Luna Palhano - UEPB

Sabryna Maria Guilhermino Souza - UEPB

Dmitry José de Santana Sarmento - UEPB

Introdução: A RECOB é um projeto multicêntrico de abrangência nacional, idealizado diante da necessidade de criar e disseminar informações baseadas em evidências científicas sobre o Sars-Cov-2 e a atuação odontológica, o público-alvo foram profissionais da odontologia. A RECOB é referência e fonte constante de atualização no contexto da COVID-19, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para o atendimento odontológico, beneficiando público alvo e consequentemente população atendida por eles, evidenciando sua relevância acadêmica e social. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: Foi produzir e divulgar informações relevantes a respeito da COVID-19 à comunidade odontológica, para que possam aplicar o conhecimento científico na prática clínica, contribuindo como disseminadores de informações. As ações foram idealizadas por 21 professores de 19 universidades, 44 alunos de graduação e pós-graduação, que auxiliaram na produção do conteúdo para alcance das metas acadêmicas e sociais, e objetivos específicos que incluíram produção de conteúdo atualizado sobre o COVID-19, cuidados sobre atendimento odontológicos, redução do risco de infecções cruzadas na odontologia, discussão e importância sobre vacinas e biossegurança. As ações foram desenvolvidas no Instagram, sendo realizadas 317 publicações, as quais permitiram o cumprimento dos objetivos e metas deste projeto. Metodologia, Estratégias de ação, Material e Métodos: As equipes institucionais faziam a programação semestral dos assuntos a serem abordados conforme dúvidas mais importantes do público-alvo, elencadas a partir de questionários prévios ao público-alvo. Após programação, os temas eram direcionados as instituições e produzidos pelos alunos e professores participantes, utilizando

plataformas digitais como Power point, Canva e Keynote, a partir do conteúdo científico encontrado nas plataformas do Pubmed, Scielo, Scopus e UpToDate. Identificação das ações desenvolvidas: Os conteúdos produzidos sobre os temas eram publicados semanalmente no Instagram, sendo realizados ao menos 3 publicações sobre cada tema neste período. As métricas de engajamento e alcance eram avaliadas a cada publicação. O projeto iniciou suas atividades oficialmente em 01 de abril de 2021, estendendo suas atividades até 2022. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Para esse projeto foram treinados 21 professores e 44 alunos. A plataforma virtual contava com 3193 seguidores diretamente beneficiados, as publicações atingiram, o alcance máximo foi de 11.702 pessoas em uma única publicação. Foram realizadas 12 matérias em jornais, revistas e rádio. Os resultados foram avaliados como excelentes pelo grupo, sendo o projeto relevante socialmente produzindo profissionais mais orientados e preparados para atuação odontológica frente a pandemia e consequentemente permitindo um atendimento mais seguro ao paciente.

Palavras-chave: COVID-19. Educação em Odontologia. Redes sociais online

CLÍNICA DE ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS ENDODÔNTICAS

José Ovídio - UEPB

Luanna Priscilla

Katia Simone

Edja Maria

Ana Flávia

Introdução: A Clínica de Atendimento às Urgências Endodônticas é um importante projeto de extensão vinculado ao Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual Da Paraíba. **Objetivo:** O objetivo deste projeto é oferecer o serviço de atendimento ambulatorial dos pacientes com necessidade de tratamento de urgência, através da elaboração e execução de estratégias que objetivem a resolutividade das condições álgicas de origem endodôntica, sendo estas inflamatórias, infecciosas e/ou traumáticas, assim ajudando na capacitação dos extensionistas e um tratamento de qualidade para a comunidade. **Metodologia:** A princípio foi realizada a seleção dos participantes do projeto, para posterior capacitação dos extensionistas através da apresentação da proposta de trabalho e construção coletiva do projeto o que foi possível por meio das plataformas online. Devido à pandemia COVID-19 e seguindo as recomendações da Portaria MEC nº 343 den17 de março de 2020, os atendimentos realizados na Clínica Escola do Departamento de Odontologia foram paralisados, inviabilizando a realização presencial do projeto. **Resultados alcançados:** Nesse sentido, foi elaborado um novo plano para a adaptação do projeto à plataforma digital, com utilização de redes sociais para a divulgação de conteúdos relacionados às urgências em Endodontia. Foram implementadas medidas de prevenção em saúde bucal (material educativo via rede social Instagram) com o objetivo de reduzir a causa das urgências e de preparar a população usuária com o intuito de saber como se comportar diante de uma urgência odontológica. Algumas iniciativas do projeto durante a sua fase remota, resultantes de ações desenvolvidas pelos discentes,

possibilitaram a apresentação de trabalho na Reunião Anual da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). Conclusão: Portanto, o projeto para o enriquecimento acadêmico dos extensionistas, visto que o convívio com as urgências e a resolução das situações álgicas fazem parte do cotidiano no mercado de trabalho à qual vão se inserir, bem como reforçando o compromisso social da universidade com a comunidade, e implementando medidas de prevenção em saúde bucal, objetivando reduzir as casuísticas de urgências.

Palavras-chave: Extensão universitária. Endodontia. Tratamento de emergência.

ATIVA IDADE - ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA COMUNIDADE

Josineide da Silva Barbosa - UEPB

Renata Rocha Carodoso Madruga - UEPB

Vânia Maria Oliveira de Farias

O presente resumo aborda a experiência dos participantes da Cota 2020/2021 do Projeto de Extensão Ativa Idade - Envelhecimento Saudável na Comunidade, da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I, que teve suas ações desenvolvidas na UBS do Cinza, Dr. Antônio Aurélio de Oliveira Ventura, localizada na Rua Maria Eva de Moura, S/N, no Conjunto do Cinza em Campina Grande - PB. O projeto é desenvolvido com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento ativo e saudável da comunidade através da promoção da saúde. Durante a pandemia da covid-19 contudo, o projeto que já tinha uma dinâmica de ações com encontros presenciais e conteúdos educativos em saúde teve que se reinventar, para tanto, ele passou a realizar ligações telefônicas para os idosos da UBS do Cinza orientando sobre o uso de máscara e álcool em gel, e a importância do isolamento social, além de buscar por meio do contato telefônico incentivar a promoção da saúde. Assim, o projeto justificou-se devido a ausência de práticas continuadas de prevenção a saúde, a preocupação com a saúde bucal e geral, além disso, por intermédio de uma equipe interprofissional o projeto também contribui para a formação dos extensionistas. Dentre as ações desenvolvidas estão as ligações telefônicas para os idosos, a produção de conteúdos educativos e uma live sobre a violência contra a pessoa idosa com as assistentes sociais Vânia Farias e Verônica Santos, o projeto participou ainda do Concurso Meu Projeto em 3 Minutos, na categoria extensão, uma iniciativa da UEPB que buscou realizar uma ampla divulgação das ações desenvolvidas em parceria com a instituição, onde o projeto conquistou o terceiro lugar com mais de 6,7 mil visualizações, 2,3 mil curtidas e 221 comentários, uma iniciativa que ampliou o alcance do projeto e de suas ações, participaram

deste concurso diversos projetos de extensão da UEPB. Assim, o projeto contribui diretamente para a promoção da saúde, formação de estudantes e ultrapassa os muros da universidade contribuindo para a sociedade como um todo por meio das redes sociais, através dos podcasts produzidos e conteúdos educativos.

Palavras-chave: Saúde. Interprofissionalidade. Idosos.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO INDIVÍDUO EM MEIO VIRTUAL: MENTE SÃ, CORPO SÃ

Juliana dos Santos Sousa - UEPB

Thamiris das Graças Lima Menezes

Clésia Oliveira Pachú - UEPB

Heronides Pereira

Introdução: A relação saúde-doença abrange tanto a dimensão coletiva quanto a dimensão individual, surgindo como consequência de fatores associados ao ambiente no qual o indivíduo está inserido e experiências pessoais. Em meio a isto, o estresse surge como reação de adaptação do organismo a estímulos externos e psicossociais. A sucessão de acontecimentos estressantes e a ausência de atividade física leva o indivíduo a desenvolver as mais variadas enfermidades, desde as doenças crônicas degenerativas até as doenças psicossomáticas como a ansiedade exagerada e a depressão. Sendo assim, pessoas moderadamente ativas têm menores riscos de serem acometidas por desordens mentais do que as sedentárias, uma vez que exercícios físicos exercem benefícios na esfera física e psicológica dos indivíduos fisicamente ativos, fazendo com que estes possuam um processamento cognitivo mais rápido. Objetivo: Objetivou-se promover a sensibilização da comunidade a prática de atividade física a partir dos conteúdos postados nas redes sociais em tempos de pandemia. Metodologia: Foi utilizada metodologia ativa, do tipo problematização, realizada por meio de mídias digitais, buscando promover a reflexão e o incentivo à prática de atividade física, no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2022 Resultados: A partir dos conteúdos expostos nas redes sociais @neas_uepb acerca da temática de promoção à saúde com o auxílio da atividade física, corpo e mente ativos, ficou evidente que um público de faixa etária variada tiveram acesso a informações acerca da relevância das ações da execução de exercício físico para mente e vice-versa. Os internautas receberam informações adequadas a fim de estimular a buscarem qualidade de vida e bem estar promovido pela prática

de atividade física e autoconhecimento. Contribuição do projeto à comunidade: Espera-se ter contribuído na redução do sedentarismo, mal que assola milhares de cidadãos, sendo o principal responsável por desencadear doenças crônicas degenerativas e adoecimento de cunho emocional, como a depressão e ansiedade. Por meio da propagação de informações pelas redes sociais, acerca da prevenção e o controle de doenças, do corpo e da mente, provavelmente, terá por consequência a melhoria na qualidade de vida da comunidade.

Palavras-chave: Bem-estar. Estresse. Ansiedade.

VIVA A VELHICE COM PLENITUDE

Kemilly Vitória Nunes Pereira - UEPB

Luciana Ferreira Cavalcanti Leite

Mayara Thamires Galdino Silva

Jozilma de Medeiros Gonzaga

Maria Goretti da Cunha Lisboa

O envelhecimento faz parte do processo natural da vida, nessa etapa o corpo humano passa por várias mudanças fisiológicas, sociais, biológicas e psicológicas. No decorrer do processo de envelhecimento acontece um declínio na capacidade funcional, além da perda da massa muscular, que levam a incapacidade, fragilidade, dependência, riscos de quedas, problemas de mobilidade, podendo ser acelerada ou adiada devido aos fatores biológicos, estilo de vida e o ambiente em que o idoso vive. A vida ativa proporciona maior longevidade, não só em quantidade de anos, mas em qualidade de anos vividos. Com a pandemia da covid-19, surgiu um novo desafio, que foi realizar as atividades de forma remota, por meio da plataforma Google Meet que ocorreram no período de agosto de 2020 a dezembro de 2021. No desenvolvimento da atividade física os participantes utilizavam materiais que eles tinham em casa, como cadeiras, cabos de vassouras, garrafas pets entres outros. Em fevereiro 2022 as atividades do projeto Viva a Velhice com Plenitude realizado no Departamento de Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba retornaram de forma presencial. O Projeto, visa proporcionar a prática de atividade física para adultos idosos de Campina Grande (PB), contribuindo com mudanças de qualidade de vida. As atividades acontecem duas vezes por semana, às segundas e quartas feiras, no horário das 14:00 às 15:00 horas. São oferecidas no projeto atividades de musculação e ginástica geral, além de desenvolver eventos comemorativos que proporcionam a interatividade dos alunos e professores nos aspectos educativos, culturais e sócio afetivos. As atividades físicas elaboradas na ginástica geral visam os componentes da capacidade funcional (resistência aeróbia, força

muscular, coordenação motora, flexibilidade, agilidade e equilíbrio corporal) utilizando materiais como bolas, arcos, bastões e steps. Nas atividades de musculação é explorado a força muscular, a flexibilidade e a coordenação motora através de treinos específicos para cada pessoa conforme sua individualidade. Assim trabalhando na perspectiva de autonomia contribuindo para a realização das tarefas do cotidiano dessas pessoas. Ademais, foram realizadas palestras educativas como a importância da atividade física e a influência da alimentação saudável no processo de envelhecimento. Dessa forma, a informação interfere positivamente na mudança de vida, pois ao saber dos benefícios da atividade física os adultos e idosos buscam participarem das práticas corporais para terem uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Atividade física. Envelhecimento. Capacidade funcional.

USO DE TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E ACOMPANHAMENTO A SAÚDE DO IDOSO

Larissa Domingos Nóbrega - UEPB

Irla Martins Barbosa da Silva - UEPB

Paulo Eduardo e Silva Barbosa - UEPB

Eujessika K Rodrigues Silva - UEPB

Marcela Pimentel - UEPB

Introdução: O envelhecimento humano é caracterizado por alterações fisiológicas que afetam a funcionalidade e independência do idoso, gerando impactos sociais e de saúde pública. O desenvolvimento e o avanço das tecnologias beneficiam o âmbito da geriatria e uma de suas potencialidades são os dispositivos vestíveis (wearables) que captam informações e detectam sinais importantes dos usuários remotamente, possibilitando uma conexão entre paciente e unidade de saúde ou profissional, é uma estratégia viável para diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças através de detecção de padrões precoces de potenciais declínios de saúde. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: acompanhar a saúde do idoso na atenção primária a saúde, realizar um levantamento de perfil clínico e epidemiológico, incentivar o uso de tecnologias como instrumento de participação, estimular estudos voltados ao uso de tecnologias vestíveis e compreender aspectos inerentes ao processo de envelhecimento humano. Foi realizada uma capacitação acerca do que seria abordado e aplicado durante o período das coletas, elaboração da ficha de avaliação, por fim, é realizada uma devolutiva de um relatório com os pontos encontrados através das avaliações e seus dados captados. Metodologia: Após toda preparação com treinamento e capacitação, utilização dos dispositivos e escalas a serem utilizadas, foi iniciada a realização das atividades. Estratégias de ação e materiais e métodos: Realizou-se uma triagem dos idosos que tinham interesse para explicar o TCLE, as finalidades

do estudo, utilização do equipamento e avaliação. Alguns materiais foram utilizados como fita métrica, dinamômetro, cadeira e cinta cardíaca POLAR, junto a isso, era realizada uma avaliação multidimensional que busca avaliar aspectos cognitivos, físicos e funcionais do idoso, composta por questionários e escalas. Identificação das ações desenvolvidas: Treinamento virtual, capacitação sobre as escalas, criação de panfletos, acompanhamento dos idosos através dos dispositivos. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: O projeto resultou significativamente na saúde do idoso inserido na comunidade e usuário dos serviços da atenção primária, promovendo ações de saúde, incentivando a conscientização dos cuidados em saúde durante o envelhecimento humano e a identificação dos aspectos do processo saúde e doenças características desta fase. Contribuições sociais, foi observado uma maior interação social entre os idosos, entre si e com as tecnologias. Despertando o olhar desses para a sua própria saúde, uma vez que eles são incentivados a serem mais ativos, dessa forma, houve o incentivo a atividades funcionais. Resultando em uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente um envelhecimento de forma mais saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento Humano. Dispositivos Vestíveis. Monitoramento Remoto.

PROJETO DE EXTENSÃO: SAÚDE DO TRABALHADOR NO AMBIENTE HOSPITALAR

Larissa Martins da Silva - UEPB

Gabriel Muller da Silva Alves

Profa Dra Alecsandra Ferreira Tomaz

Introdução: A saúde ocupacional se configura em uma importante estratégia para garantir o bem-estar biopsicossocial-espiritual-ecológico dos trabalhadores, como também para contribuir de forma positiva em maior produtividade, qualidade dos produtos, motivação e satisfação do trabalho. Diante disso, observou-se uma demanda do hospital da FAP sobre a preservação da saúde do trabalhador desta instituição, considerando sua extenuante carga horária, desconfortos físicos ocasionados pelo exercício laboral, além da dificuldade de dedicar tempo aos cuidados consigo mesmo no ambiente laboral, sendo notória a necessidade de elaborar um projeto que direcionasse uma atenção fisioterapêutica à essa equipe. Objetivos propostos: Desenvolver estratégias e ações fisioterapêuticas e de educação em saúde junto à equipe de assistência à saúde do Hospital da FAP, bem como dos colaboradores administrativos e de serviços gerais. Metodologia: Para a execução do projeto tivemos um professor coordenador e dois alunos extensionistas, sendo um destes bolsistas e o outro voluntário. As atividades foram programadas previamente mediante reuniões, e foram desenvolvidas em duas etapas, uma remota onde foi oferecido material sobre assuntos relacionados ao projeto na rede social desenvolvida pelos extensionistas, considerando o momento da pandemia, e a segunda foi realizada presencialmente no hospital, após a liberação, com a realização de atendimentos presenciais nas duas vezes por semana, com 30min de atendimento para cada paciente. Identificações das ações desenvolvidas: As ações que foram realizadas consistiram na divulgação do projeto nas dependências do referido hospital. A rede social foi alimentada com temas como a adaptação ergonômica, orientações posturais e prática diversas de atividades físicas. No

atendimento presencial foi aplicada a ginástica laboral associada a massoterapia. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: O Projeto Saúde do Trabalhador no Ambiente Hospitalar contribui com os participantes de forma direta no seu dia a dia, através de ações fisioterapêuticas na rotina desses trabalhadores, além das atividades educativas em saúde, abrangendo o contexto biopsicosocial do indivíduo.

Palavras-chave: Fisioterapia. Saúde do Trabalhador. Promoção a Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ESCOLINHA DE MUSCULAÇÃO NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM BAIXA RENDA

Leandro Guimarães Ribeiro - UEPB

Nicole de Aragão Andrade

Victor Gabriel Silva de Macêdo

Ellen Sthephany Sousa Avelino

Arthur Henrique de Araújo Azevedo

Maria Isabel Cristina Miranda Benjamim

Ana Flávia Araújo Ramos Almeida

Gabriel Lorenzo Lima de Araújo

Maria Eduarda Augusta de Souza

Vitor Guilherme Cavalcante do Nascimento

Prof^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

A musculação traz benefícios enormes para a saúde das pessoas, mas não são todos que podem ter acesso à essa prática com o devido acompanhamento profissional que é recomendado, principalmente indivíduos de baixa renda. Dito isso, é de suma importância que sejam desenvolvidas políticas públicas de saúde que possam garantir que essas pessoas tenham acesso a um serviço profissional e de qualidade, garantindo uma melhor condição de saúde e bem estar, o que também ajudaria na auto estima dessas pessoas. Entre os diversos benefícios que a prática esportiva pode trazer, é importante destacar que não são apenas físicos, mas também na saúde emocional e psicológica dos praticantes. Tendo isso em mente, a escolinha de musculação da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) do DEF (Departamento de Educação Física) criou o programa possibilitando o acesso a diversas atividades para a comunidade e aos alunos a experiência de colocar em prática o aprendizado da sala de aula. Para o início da modalidade musculação foram realizadas anamneses com todos os alunos para conhecer seu estado de saúde,

o objetivo que almeja com a musculação, se possuem dores que atrapalham no dia a dia e como se encontra atualmente seu estado psicológico. Os resultados foram positivos, com a melhoria de fatores como: condição física, aumento de autoestima, e independência por parte do grupo da terceira idade. O projeto não só auxilia esses grupos, mas como também os próprios estudantes da universidade, que podem colocar em prática seus conhecimentos na área de musculação, os preparando para um futuro profissional ao dar acompanhamento no momento em que o aluno chega a escolinha, até a sua saída. O objetivo do presente trabalho é demonstrar os benefícios da prática da atividade física e a importância que o projeto escolinha do DEF tem para a população residente próxima a universidade.

Palavras-chave: Atividade Física. Musculação. UEPB. Escolinha. DEF.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE (DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19)

Débora Simone Araújo Wanderley - UEPB

Luana Morgana Morais Barbosa - UEPB

Beatriz Marques Cavalcanti Marinho

Letícia Araújo Souto

Millena Pereira Araújo

Victor Hugo Luz Fernandes - UEPB

Carla de Sant'Ana Brandão Costa - UEPB

A promoção de saúde é definida pelo Ministério da Saúde como uma estratégia de produção de saúde através da construção de ações que possibilitem atender às necessidades sociais em saúde. A partir dessa premissa, ações centradas na comunidade, em suas necessidades e nas singularidades que a compõem, sobretudo construídas com base no diálogo entre seus membros, contribuem para uma saúde pública mais humanizada e mais facilitadora de autonomia e protagonismo social da população. Sendo assim, o projeto em questão, tendo em vista a pandemia da Covid-19 e a necessidade de distanciamento social, teve o objetivo de promover debates sobre saúde e outros direitos humanos por meio do ambiente digital, possibilitando interações por meio de vídeos, postagens escritas e colaboração com lives de projetos parceiros, todos via instagram, sobre os temas levantados a cada mês pelo Ministério da Saúde, assim como outros pertinentes ao campo da saúde mental. Paralelamente, foram executadas reuniões semanais para aprofundamento teórico da equipe e planejamento do conteúdo a ser desenvolvido. As temáticas tratadas foram Síndrome de Down, saúde e qualidade de vida, relações familiares, combate a exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes, luta antimanicomial, violência contra idosos, impactos da violência no desenvolvimento infantil, baixa autoestima e violência psicológica, direitos das pessoas surdas, mecanismos de assistência a mulheres em situação de violência, saúde do homem,

o papel do profissional de psicologia, racismo, LGBTfobia e direitos humanos. As lives tiveram um decréscimo de adesão e foram descontinuadas no segundo semestre, enquanto os números de postagens escritas e vídeos foram ampliados. No total, foram realizadas 32 postagens, que somadas alcançaram 4954 visualizações, sendo que cada uma alcançou, em média, 155 pessoas. Considera-se, então, que os perfis na rede social contribuíram para disseminação de informações pertinentes, bem como para criação de diálogos e estreitamento de relações com a comunidade acadêmica e geral por meio de comentários e mensagens.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde mental. Promoção de saúde.

ATIVIDADES AQUÁTICAS NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Gomes de Lima de Souza - UEPB

Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

Este relato de experiência tem como objetivo principal relatar a importância da hidroginástica e da natação infantil na saúde mental para as pessoas que vivem nas comunidades circunvizinhas da UEPB. O intuito inicial do projeto da Escolinha, seria ocupar o tempo ocioso dessas pessoas, dando-lhes oportunidade de participarem das atividades (COSTA, 2021), porém, a cada semestre que se passa, vemos que a escolinha vai muito mais além do que um simples projeto, mas sim, um lugar de conforto, cura, onde podemos criar laços de amigos e até mesmo família. O programa também tem trabalhos voltados para a inserção da pessoa com deficiência e pessoas com distúrbios do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Williams, entre outros. Dentro do projeto da Escolinha, se elencam as atividades aquáticas. Tanto a hidroginástica, quanto a natação infantil desde o meu ingresso como voluntária e posteriormente como líder, vem se mostrando benéfico para a saúde das pessoas em diversas formas, mas principalmente para a saúde mental. A cada ano surgem mais e mais relatos de pessoas que descobrem ou desenvolvem algum tipo de distúrbio neurológico e muitas vezes não sabem da importância da atividade física no tratamento desses distúrbios. Geralmente, pesquisamos e estudamos exercícios que englobam um setor de fatores nos quais trazem mais benefícios para a evolução dos nossos alunos, principalmente os que se fazem com presença desses distúrbios neurológicos, as atividades que são trabalhadas em grupos ajudam bastante no processo de socialização e evolução dos alunos como um todo, assim como a ludicidade em aulas para/com datas comemorativas.

Palavras-chave: Natação. Hidroginástica. Projeto de Extensão. Distúrbios Neurológicos.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DO PAKOUR PARA CRIANÇAS EM UM PROJETO UNIVERSTÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Antônio Silva Pereira - UEPB

Myrella Karine Gomes De Araújo - UEPB

Higor Rafael Diniz Costa - UEPB

Laura Ezequiel Bezerra - UEPB

Profª Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

Edson Diego Silva Barbosa - UNIP

O Parkour é a arte de deslocamento de um ponto a outro da maneira mais rápida, eficiente e segura possível. É também a capacidade de superação física e mental, envolvendo aspectos de força, velocidade, resistência, coordenação, percepção cognitiva, equilíbrio, agilidade e potência. Os praticantes dessa modalidade trabalham o “mover-se” explorando ao máximo as habilidades do corpo humano e do espaço. Em 2018, a Federação Internacional de Ginástica adotou a inclusão do parkour como uma de suas disciplinas, isso foi realizado como forma de dar mais visibilidade e reconhecimento ao esporte, mas também pela similaridade que o mesmo traz em alguns de seus movimentos com os da ginástica. Mesmo sendo tratado como competitivo em certos aspectos, as vias educacionais (instituições e organizações) também entendem que o parkour pode ser retratado e trabalhado no meio escolar como forma de orientação e exposição curricular nas aulas de Educação Física e que pode ser usado para incentivar a independência e o pensar nos alunos. Este projeto tem como objetivo principal disseminar a prática do parkour na cidade de Campina Grande – PB, diminuindo a marginalização sobre o esporte, e especificamente, enfatizar também os benefícios de sua prática no ganho de saúde e qualidade de vida, dar acessibilidade à prática do esporte para qualquer pessoa, mostrando como mais uma opção de atividade física e lazer, e também, como campo de atuação para profissionais de diversas áreas. O

projeto é de caráter observacional-prático e suas atividades são feitas pelo Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). As atividades são realizadas de forma alternada com elementos clássicos da ginástica, duas vezes por semana (terças e quintas) em dois horários entre as 07:30 e 09:30. São abordadas técnicas específicas da modalidade, mas também movimentações e educativos que possam auxiliar na praxis, sem deixar de lado treinamentos físicos que auxiliam no condicionamento físico e na prevenção de lesões dos alunos. A própria estrutura do Departamento de Educação Física (DEF) é usado como parte do material das aulas: batentes, escadas, paredes, árvores, geografia e outros obstáculos somam-se às tradicionais traves de equilíbrio, plinto piramidal, banco sueco, tatames, colchonetes, steps e barras fixas. O trabalho desenvolvido no projeto, com o parkour e as crianças é gratificante, sendo possível ver ambos, aos poucos, em constante progresso, porém, ainda se faz necessário mais investimento sobre o parkour, para que então outros objetivos (acessibilidade e atuação profissional), sejam alcançados.

Palavras-chave: Parkour. Ginástica. Educação Física.

CONSULTA DE ENFERMAGEM ENTRE PESSOAS IDOSAS UAMA: INICIATIVAS PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Lucas Barbosa da Silva - UEPB

Jomara dos Santos Evangelista - UEPB

Fabíola de Araújo Leite Medeiros - UEPB

Considerando o envelhecimento populacional no Brasil e no mundo, devemos atentar para transição epidemiológica, pois, com o envelhecimento emergem doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Desse modo, os profissionais enfermeiros buscam através da Consulta de Enfermagem, práticas que atendam as demandas de saúde, no aspecto das DCNTs e biopsicossocial. O projeto teve como objetivo geral Implantar a Consulta de enfermagem remota/presencial entre pessoas idosas da UAMA, visando otimizar um modelo de atenção integral pautado no envelhecimento saudável. O constructo metodológico, foi pautado na Teoria das Necessidades Humanas de Wanda Horta e no Modelo de Atenção Integral à Pessoa Idosa no SUS, utilizando como Sistema de Classificação a CIPE® 2018. Foram realizadas consultas de enfermagem onde para a coleta de dados foi utilizado o formulário para cadastrar relacionada ao prontuário de coleta de dados e registro de Enfermagem com as escalas de avaliação. Nas consultas presenciais foi aferida a pressão arterial e a glicose capilar. Já nos casos de consultas online, quando os pacientes tinham o recurso próprio para aferição, os mesmos quem aferiam durante a vídeo chamada, com orientações necessárias e informavam os valores obtidos. Como materiais foram utilizados: Esfigmomanômetro; Glicosímetro; Agulhas; Fitas antropométricas; Balanças; Caderneta do idoso; Estetoscópio; Formulários para cadastro. Foram desenvolvidas consultas de enfermagem de forma remota e presencial junto ao controle da hipertensão e diabetes, além disso, também foram realizadas publicações sobre temáticas referentes a saúde do idoso e a DCNTs na página do Instagram (@

gentequecuida.uepb). Durante o ano de 2021 foram feitas 20 consultas de forma presencial, as quais ocorreram nas quartas-feiras e foram desenvolvidas pela professora/coordenadora; em virtude do cenário epidemiológico do referido ano, dos decretos restritivos e medidas de segurança da própria instituição, o aluno bolsista e as alunas voluntárias, ficaram responsáveis pelo suporte remoto, onde em casos de necessidade de uma consulta/esculta com condições de serem resolvidas de forma remota os mesmos realizavam, sendo essas feitas através chamadas virtuais pela plataforma google meet. Desse modo, o projeto veio a contribuir de modo direto, com a realização das consultas, seja elas presenciais ou online, visto que em tempos de pandemia e de isolamento social, as pessoas idosas apresentam maior vulnerabilidades, as quais foram identificadas e sanadas nas consultas remotas, tornando o risco de exposição bem menor; também contribuiu de modo indireto, visto que as publicações da página do Instagram serviram como educação em saúde, trazendo esclarecimentos de forma lúdica e interativa sobre temáticas relevantes.

Palavras-chave: Enfermagem. Idoso. Consulta.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS (CIM): ASSISTÊNCIA E IMPACTOS NA SAÚDE DO IDOSO

Lucas Ravelly Gomes Martins - UEPB

Anna Inês de Farias Silva

Kailane Lourenço Araújo

Maria Eduarda Souza Barros

Welyorrane Barbosa Silva - UEPB

Lindomar Farias de Belém - UEPB

Maria de Fátima Ferreira Nóbrega

Nicia Stelita da Cruz Soares - UEPB

INTRODUÇÃO: Dados demográficos demonstram que a expectativa de vida da população brasileira teve um aumento significativo levando a uma média que varia entre 70 e 80 anos para os dias atuais é projetada para 2025 uma população de idosos com um número aproximado de 14% da população brasileira. Nota-se que na maioria das vezes os mesmos apresentam, falta de qualidade da terapia medicamentosa, com a presença de polifarmácia, do uso de medicamentos inadequados, o que contribui para um maior risco de reações adversas e interações medicamentosas. Neste contexto se faz necessária a aproximação do estudante e do profissional com o paciente, proposta norteadora do projeto do Centro de Informações sobre Medicamentos. **OBJETIVOS:** Incentivar a adesão dos pacientes ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso; Conscientizar os idosos sobre a importância de controlar níveis glicêmicos, pressão arterial e realização de exames complementares; Garantir o acesso a informação sobre a terapia medicamentosa e não medicamentosa; Estimular a interação entre os profissionais, acadêmicos e pacientes; Participar de eventos científicos em geral. Destes, conseguiu-se desenvolver a promoção do uso racional de medicamentos, participação em eventos científicos, palestras e discussões intrínsecas à saúde e bem-estar dos idosos da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA). **METODOLOGIA:** O estudo foi constituído a

partir do método exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa utilizando formulário semiestruturado. Para obtenção das informações necessárias quanto ao desenvolvimento da pesquisa, foram avaliadas informações referentes ao perfil socioeconômico, histórico de enfermidades familiares e pessoais, registro da terapêutica medicamentosa utilizada e parâmetros de pressão arterial e glicemia. Com a bibliografia baseada em artigos recentes, livros e sites de referência podemos responder às solicitações e questionamentos que chegam até nós por meio de plataformas virtuais, que posteriormente são devolvidas via e-mail com linguagem simples e acessível. RESULTADOS: Cerca de 150 idosos alunos da UAMA acompanhados por alunos e profissionais, promovendo a educação em saúde, controle da pressão arterial, orientações sobre uso e descarte de medicamentos, interações medicamentosas, terapias complementares e dinâmicas lúdicas. Realização de estudos sobre interações medicamentosas entre os extensionistas do grupo de estudo na Sala de atendimento no CIM - UEPB, discutindo questionamentos enviados e as respectivas respostas.

Palavras-chave: CIM. Idosos. Medicamentos.

LASER APLICADO ÀS COMPLICAÇÕES ONCOLÓGICAS - LAÇON

Luzia Lara Coura Carvalho Leite - UEPB

Daliana Queiroga de Castro Gomes - UEPB

Jozinete Vieira Pereira - UEPB

Robéria Lúcia de Queiroz Figueiredo – UEPB

O câncer de cabeça e pescoço é considerado o sétimo câncer mais comum em todo o mundo e a oitava causa de morte por câncer. Nesse contexto, a quimioterapia (QT) e a radioterapia (RT) são métodos amplamente utilizados de tratamento não cirúrgico para neoplasias malignas de cabeça e pescoço. Entretanto, essas terapias causam vários efeitos colaterais tóxicos na mucosa da boca e gastrointestinal, os quais prejudicam a qualidade de vida do paciente. Dentre esses efeitos, observa-se a mucosite oral (MO), que se caracteriza por uma inflamação, seguida de úlcera, podendo resultar em desconforto local com dificuldade para alimentação, deglutição e fonação, o que pode causar problemas nutricionais; aumentar as hospitalizações, o que eleva o custo do tratamento, bem como interrompê-lo, interferindo no prognóstico da terapia. Para prevenir e/ou diminuir a severidade da MO, por meio de uma aceleração da reparação tecidual, emprega-se a fotobiomodulação (FBM), cuja ação ainda resulta nos efeitos clínicos de modulação da inflamação e analgesia. Diante do exposto, o presente projeto visou proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes oncológicos, durante a terapia antineoplásica, além de contribuir para um maior conhecimento sobre esta tecnologia, entre os discentes da graduação e pós-graduação da odontologia. O presente projeto deveria atender os pacientes oncológicos em tratamento na Fundação Assistencial da Paraíba (FAP). Os pacientes seriam orientados a retornar duas vezes na semana para a realização da FBM. Além disso, seria realizada uma coleta de dados sobre a intensidade da dor sentida pelo paciente utilizando-se a escala visual analógica (EVA) e seria aplicado o questionário estruturado Ontario Health Insurance Plan

(OHIP-14) para avaliar o perfil de impacto da saúde oral. Todavia, em decorrência da pandemia da Covid-19, os atendimentos odontológicos preventivos realizados no Hospital da FAP precisaram ser interrompidos, retornando gradativamente apenas no mês de abril de 2022. Desse modo, o desenvolvimento do projeto tornou-se inviável durante o período de 2020/2021, visto que havia um crescente aumento do número de casos de infecção pelo SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Mucosite oral. Mucosa Oral. Terapia com laser de baixa intensidade.

ATENDIMENTO HUMANIZADO NO MODO PRESENCIAL E/OU ON-LINE AOS PACIENTES USUÁRIOS DA UBSF DA UEPB ASSISTIDOS NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA UEPB

Manuely da Silva Oliveira - UEPB

Letícia Góis de Macedo - UEPB

Nayara Gabrielle Mendonça Correia - UEPB

Samara Mota Vital - UEPB

Maria Auxiliadora Lins da Cunha - UEPB

Introdução: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram implementadas com o intuito de organizar os serviços de saúde e melhorar a eficácia deste. Visto isso, abarcando a conjuntura epidemiológica hodierna, em relação ao número de hipertensos e diabéticos, viu-se a necessidade de adentrar no âmbito dessas Doenças Crônicas para implementar medidas de prevenção e promoção da saúde, evidenciando o atendimento humanizado dos profissionais para com os pacientes no território da instituição. Objetivos e discussão das ações desenvolvidas: Proporcionar um atendimento humanizado híbrido aos pacientes usuários da Unidade Básica de Saúde da Família/UEPB e a comunidade assistida no Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da UEPB, disseminando práticas de autocuidado e orientando os usuários em relação à hábitos saudáveis de alimentação e exercícios físicos, bem como realizando ações educativas e divulgando informações sobre tais enfermidades. Metodologia, estratégias de ação, material e métodos: Durante o contexto pandêmico do SARS – CoV – 2, que causou a COVID-19, foram utilizadas as plataformas Google G Suite para realizar encontros entre as equipes de cuidado, visando a organização de atividades e além disso, utilizamos o aplicativo Instagram para direcionar postagens temáticas com informações e educação em saúde. Além disso, distribuimos folders com abordagens acerca dos principais problemas

de saúde. Identificação das ações: Visando o acompanhamento em massa da população, foi criada a página no aplicativo Instagram (@ gentequecuida.uepb), possibilitando maior interação tecnológica com os usuários da UBSF e do LAC da UEPB. Ademais, a distribuição de folders com informativos sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus contemplou um favorável número de usuários desses espaços. Resultados e contribuições para a comunidade: Dessa forma, pode-se observar que essas ações foram de grande valia para a comunidade assistida, pois por meio de ferramentas como a página no Instagram e a distribuição de folders, contribuiu de forma positiva à educação em saúde, proporcionando conhecimento e orientação a toda a população abrangida pelo projeto.

Palavras-chave: Humanização. Hipertensão Arterial Sistêmica. Diabetes Mellitus.

PROJETO DE EXTENSÃO DE PSICOLOGIA – UEPB - NO PROJETO PERMANENTE DE PESQUISA E EXTENSÃO COM TRATAMENTO DO TABAGISMO: ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR (UFCG)

Maria Eduarda Leão de Castro - UEPB

Jailma Belarmino Souto - UEPB

Maria Lígia de Aquino Gouveia - UEPB

Os crescentes agravos de saúde pública, decorrentes do uso tabagista, demanda ações de cuidados destinados a essa clientela. Entendendo a importância dessas ações, destaca-se a relevância do acolhimento psicológico durante o processo de abstinência e dependência do vício tabagista. Observa-se que este é um processo singular na história de cada sujeito com a construção da dependência. Nessa perspectiva, faz-se necessária uma escuta atenta e especializada, para que angústia de cada usuário(a) seja acolhida. Através da ética da psicanálise, torna-se possível para o sujeito um espaço de escuta, onde há lugar para que a fala circule e, assim, encontre ressignificações para sua relação e dependência ao tabaco, com vistas a possíveis reconstruções na cessação do vício. Diante da pandemia da Covid-19 e seu e o avanço do contágio, as atividades em grupo passaram a ser inviáveis, tendo em vista as medidas de segurança sanitária de isolamento social. Frente a isso foi construído um caminho alternativo possível, sendo elaborado um formulário online e publicado no site da UEPB, ofertando o serviço de escuta psicológica virtual por meio da plataforma online Google Meet. Então, mediante a demanda livre dos usuários(as), incluindo tabagistas, os extensionistas atenderam as urgências subjetivas, ofertando um espaço de Escuta psicológica, em segurança sanitária. Desse modo, foi proporcionada uma escuta semanal para cada usuário(a), durante um período de quatro semanas, totalizando em quatro escutas para cada usuário(a). As escutas foram realizadas de

acordo com a disponibilidade do usuário(a) e do extensionista, concluindo em um número de 320 pessoas atendidas. Compreendendo a pertinência do alinhamento entre teoria e prática, toda a atuação dos extensionistas foram acompanhadas semanalmente por uma supervisão teórica, abrindo espaço para a discussão e a construção de conhecimento em conjunto; assim como, possibilidade de elaborações subjetivas a cada usuário assistido.

Palavras-chave: Urgência subjetiva. Saúde pública. Escuta Psicológica.

INTERVENÇÃO VIRTUAL DIRIGIDA A DEPENDENTES QUÍMICOS

Maria Eulália de Araújo Queiroz - UEPB

Maria Isabel Félix da Silva - UEPB

Clésia Oliveira Pachu - UEPB

Eduardo Lira de Assis - UEPB

INTRODUÇÃO: O consumo de substâncias psicoativas (SPAs) se apresenta como prática habitual no globo terrestre, sendo álcool e tabaco as mais utilizadas. Faz-se necessário a informação, formação e efetivação do direito à saúde, constitucionalmente assegurado a todos. Pesquisas científicas apontam o consumo de SPAs como fator preocupante para saúde e segurança das pessoas, sendo nocivas ao corpo humano e sociedade. O suprimento de necessidades de adictos, em função do uso prolongado de drogas, demandam cuidados específicos, em razão dos impactos negativos à qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Promover virtualmente educação e prevenção dirigida a dependentes químicos quanto ao uso de álcool, tabaco e outras drogas. **METODOLOGIA:** Utilizou-se Metodologias Ativas do Tipo Problematização e Aprendizagem Baseada em Problemas, no período de fevereiro a dezembro de 2021. Traçou-se estratégias de ação por intermédio de cards e vídeos que fossem chamativos e cativassem a atenção do público. Para a elaboração dos conteúdos adotou-se a plataforma gratuita de design gráfico Canva, tendo como base artigos científicos ou sites, como o do Ministério da Saúde. Devido impossibilidade de realizar ações presenciais, dada a necessidade de cumprimento das medidas de proteção ao COVID-19, o projeto aconteceu de forma remota por meio da Plataforma Instagram @neas_uepb, promovendo a continuidade das atividades de extensão universitária. **RESULTADOS:** O projeto teve alcance de 747 seguidores no @neas_uepb, disseminando conhecimento científico acerca da saúde através de publicações no feed, stories, reels ou IGTV, contribuindo de maneira significativa para as pessoas que acompanhavam o @neas_uepb. Foram produzidos conteúdos que

mediante o objetivo proposto, possibilitaram psicoeducação acerca do consumo de SPAs; elucidaram sobre a importância de discutir acerca do consumo de SPAs, principalmente, na juventude; foi possível perceber reflexões acerca do papel da educação no contexto da dependência química. As ações seguiram o curso do calendário anual sendo produzidas 36 publicações que promoveram reflexões e discussões concernentes aos temas abordados e pensados considerando a relevância para o público a ser alcançado. **CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE:** A presente intervenção, obteve maior alcance por meio dos vídeos reels, a modalidade de interação mais aceita entre os internautas. Os métodos de divulgação empregados atuaram como uma ponte entre o desenvolvido no meio acadêmico e a comunidade. Embora, visivelmente, as intervenções dirigidas a dependentes químicos tenham sido prejudicadas com o uso do meio virtual, o projeto contribuiu na disseminação de conhecimento com a publicação de três artigos em periódicos científicos.

Palavras-chave: Extensão universitária. Dependência química. Substâncias psicoativas.

PROPORÇÃO DOS GASTOS COM MEDICAMENTOS EM RELAÇÃO AO SALÁRIO-MÍNIMO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

Raissa Paulino de Luna - UEPB
Maria Karolina de Farias Ramos - UEPB
VivianenFarias Felipe - UEPB
Giullber Valentim da Silva - UEPB
Nathalia Cavalcanti Galvão - UEPB
Gabriel Graciano de Mendonça - UEPB
Vitoria Soares de Souza - UEPB
Ricardo Alves de Olinda - UEPB
Ângela Maria Cavalcanti Ramalho - UEPB
Saulo Muniz de Lima – PROCON/CG

Esse projeto tem por estudo a proporção dos gastos com medicamentos em relação ao salário-mínimo da população residente em Campina Grande – Paraíba, tendo por finalidade discutir esses e identificar formas de economia ao expor dados de preços de 18 medicamentos – os de referência e seus genéricos – em diversas farmácias, apresentando seus maiores e menores preços e realizando comparações entre as médias de preços dos medicamentos de marca e genéricos. Empregou-se em alguns meses a técnica de amostragem estratificada – sendo os estratos as zonas (norte, sul, leste e oeste) da cidade de Campina Grande – seguida de amostragem aleatória simples; e em outros, somente a técnica de amostragem aleatória simples. São utilizados para a coleta de dados: tablets, planilhas em papel ofício e caneta; e para a escrita dos relatórios, usou-se os programas Word e Excel. As pesquisas geralmente são realizadas ao fim de cada mês. Observou-se que os medicamentos de referência com menor e maior preços são, respectivamente, o Ablok – atenolol (25 mg - 30 comprimidos) – e o Aradois – Losatarna potássica (50mg – 30 comprimidos); enquanto que o medicamento genérico com menor preço é a Hidroclorotiazida (25 mg - 30 comprimidos);

e os de maior preço, o Enalapril + hidroclorotiazida (10/25 mg - 30 comprimidos) e o Enantato de noretisterona + valerato de estradiol (50+5 mg/ml inj c/1 seringa - 1 ml). Os quatro primeiros medicamentos supracitados são indicados para tratamento de hipertensão (pressão alta) e grande parte da população campinense depende desse medicamento. Na maioria dos meses, os medicamentos de referência e genérico com maior diferença entre os preços são, respectivamente, a Losartana potássica e o Enalapril + hidroclorotiazida. Considerando a média de preço do mais recente mês em estudo, tem-se que para os usuários que consomem medicamentos de referência gastam aproximadamente 2.15% do salário mínimo com o Losartana potássica e 3.68% com o Enalapril + hidroclorotiazida. Àqueles que optam por genérico gastam 0.45% com o Losartana potássica e 1.70% com o Enalapril + hidroclorotiazida.

Palavras-chave: Pesquisa. Medicamentos. Preços.

LIGA INTERDISCIPLINAR DE LASERTERAPIA: APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE LASERTERAPIA NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Maria Lara Xavier Costa de Souto - UEPB

Bianka Maria Costa Oliveira de Sousa - UEPB

Maria Luiza Menezes Cabral - UEPB

Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão – UEPB

Alieny Cristina Duarte Ferreira - PPGO/UEPB

Rhuan Isllan dos Santos Gonçalves - PPGO/UEPB

Sofia Hiluey de Aguiar leite - PPGO/UEPB

A terapia a laser de baixa intensidade é uma interação da luz de baixa densidade com as células presentes nos tecidos, por meio da exposição de um feixe de energia. Na Odontologia, a lasertapia é utilizada para vários tratamentos, tais como lesões herpéticas, aftas, exodontias dentárias, neuralgia do trigêmeo, úlceras traumáticas, entre outros. É considerada uma técnica segura, não invasiva e praticamente não apresenta nenhum efeito colateral ou desconforto. Objetivos propostos e discussão das ações: promover o atendimento especializado com aplicações terapêuticas de laser de baixa potência na clínica odontológica da UEPB, proporcionar orientações de saúde bucal, através de uma rotina de atendimento de 2 vezes por semana para os pacientes em tratamento, assim como permitir a integração entre discentes da Pós-Graduação em Odontologia, graduandos em Odontologia e a população assistida, bem como uma ampla divulgação da terapia com laser entre profissionais, graduandos da área da saúde e população. Metodologia: Atendimento clínico odontológico na clínica escola de odontologia da UEPB com pacientes oriundos de Campina Grande e demais municípios da Paraíba de segunda-feira à quinta-feira. O equipamento disposto é o laser de baixa intensidade da DMC, o qual possui um direcionamento às mais diversas patologias. No entanto, como cada paciente possui suas particularidades fisiológicas/patológicas,

sempre que necessário, a intensidade, o tempo e a localização da aplicação do laser é ajustado. A avaliação do tratamento é feita de acordo com os instrumentos EVA (escala analógica de dor) e índice OHIP-14. Identificação das ações desenvolvidas: O atendimento na clínica escola de Odontologia teve início no dia 09/05/2022 e estendera até o dia 01/12/2022. Tais atendimentos são realizados a partir do agendamento feito pela secretaria da clínica, sendo em média 4 pacientes por turno. No Primeiro atendimento é realizado anamnese, reconhecimento da queixa principal, histórica médica e odontológica e construção do plano de tratamento. Resultados: Foram atendidos um total de 40 pacientes, sendo 31 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Tais pacientes apresentaram as seguintes patologias: Disfunção temporomandibular/DTM (27), mucosite (3), parestesia (6), neuralgia do trigêmeo (1), hipersensibilidade dentária (1), queilite angular (1) e língua geográfica (1). A quantidade de sessões varia de acordo com as necessidades do paciente. Contribuições: Sabe-se que essa terapia pode favorecer o alívio no estado álgico e no desconforto local por meio da diminuição da dor e, dessa forma, impacta positivamente na qualidade de vida dos pacientes assistidos pelo projeto de extensão.

Palavras-chave: Laserterapia. Dor. Tratamento Odontológico.

ASSISTÊNCIA MÉDICO INFECTOLOGISTA FRENTE A EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL COM RISCO BIOLÓGICO

Maria Vitória Trigueiro Santos - UEPB

Túlio Gomes Torres - UEPB

Nayara Blenda Figueirêdo Mesquita - UEPB

Denise Nóbrega Diniz - UEPB

Mariana de Souza Gomes - UEPB

Criseuda Maria Benício Barros - UEPB

Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury - UEPB

Introdução: Os profissionais da saúde estão, diariamente, expostos a riscos de acidentes ocupacionais e com potencial de contaminação biológica, sobretudo quando há negligência ou desconhecimento das precauções necessárias em biossegurança. Nesse sentido, esses profissionais estão sujeitos à infecção por doenças como HIV, Sífilis e Hepatites B e C, uma vez que podem ter contato com sangue e outros fluidos corporais dos pacientes. Objetivos propostos: Sua atuação consiste em prestar assistência médico-infectologista aos acadêmicos e profissionais de saúde que sofrerem exposição com risco biológico e que foram atendidos pela equipe do Núcleo Universitário de Biossegurança - NUBS. Realizar o acompanhamento inicial junto ao acidentado com médico infectologista e oferecer exames complementares, além do tratamento quimioprolático, caso necessário. Metodologia: Orientações veiculadas através dos perfis sociais do Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS), como Facebook, Instagram e WhatsApp, plantões semanais dos discentes no NUBS para palestras e encontros online para discussão e mini-cursos de capacitação para auxiliar nos testes rápidos. Além do estabelecimento de parcerias com médicos infectologistas das redes públicas e privadas do município e do estado. É importante frisar que os encaminhamentos para resultados positivos são feitos, atualmente, para o Serviço Especializado Especializado (SAE) de Campina Grande, localizado na Avenida Floriano Peixoto, 1877,

Santo Antônio. Identificação das ações desenvolvidas: Suas ações permeiam a oferta de cursos de capacitação, palestras e oficinas educativas destinadas ao público-alvo, com relação a adesão para orientar os profissionais acidentados, bem como o paciente fonte. Como também, através da criação de materiais didáticos, de caráter de divulgação física e midiática, além da disseminação e construção de trabalhos científicos sobre a temática abordada. Além disso, a Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Com a falta de positivados na realização dos testes rápidos junto ao NUBS, o projeto apresenta resultados positivos no que se refere à característica mantenedora de saúde geral dos profissionais e discentes suscetíveis a acidentes ocupacionais com potencial de riscos biológicos. Dessa maneira, o projeto atuou na orientação ao público-alvo, utilizando as redes sociais, para divulgação do protocolo de assistência e prevenção dos acidentes com risco biológico, bem como, na apresentação das normas de biossegurança e precauções frente a esse tipo de acidente.

Palavras-chave: Acidentes Biológicos. Riscos Ocupacionais. Saúde.

O MANEJO DE HORTAS ESCOLARES: PROMOVENDO A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, A REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E A SAÚDE BUCAL

Mayra Lucy de Macedo Targino - UEPB

Iasmim Lima Meneses - UEPB

Laísa Patrícia da Silva Moreira - UEPB

Sandra Aparecida Marinho - UEPB

A sociedade atual impulsiona à adoção de hábitos alimentares pouco saudáveis e a um estilo de vida sedentário. Nesse sentido, é imprescindível orientar as crianças quanto à importância da alimentação saudável, a fim de estimular novos hábitos, que irão proporcionar grande impacto na saúde futura do indivíduo. Estimular crianças de cinco a oito anos, vinculadas à rede de ensino público infantil de Araruna, a apresentarem consciência ambiental e a desenvolverem hábitos alimentares saudáveis. Diante da pandemia, grande parte das atividades extensionistas foi realizada remotamente, com reuniões periódicas, e elaboração de vídeos educativos, e de uma gincana, para posterior execução presencial. Concomitantemente, no intuito de incentivar as extensionistas a atividades de pesquisa durante o isolamento social, as mesmas escreveram e publicaram capítulos de livro, artigos, e participaram de Congressos Científicos. Como muitos pais das crianças mais novas não permitiram a participação dessas em aulas remotas, as mesmas tiveram ciência do projeto apenas ao retorno das atividades presenciais, o que pode ter afetado o alcance eficaz dos objetivos propostos para toda população-alvo (n=70). Após reuniões remotas, foi planejada uma gincana para ser realizada no retorno das atividades presenciais. Três vídeos (recolhimento de garrafas pet, confecção de vaso reciclado e plantação de tomate cereja) foram gravados e enviados às professoras, para serem divulgados durante as aulas remotas das crianças. Por meio dos vídeos, procurou-se incentivar as crianças à reciclagem e ao cultivo de uma planta em casa. Ao final de 2021, foram realizadas

presencialmente palestras, atividades lúdicas educativas sobre saúde com as crianças nas escolas. Os três vídeos foram divulgados pelas professoras durante o ensino remoto. Duas intervenções presenciais foram realizadas, nas quais foram distribuídas garrafas pet, para que as crianças construíssem e decorassem seus vasos durante as férias e também plantassem algo. Este projeto foi publicado em um ebook em 2021. Ele incentiva as crianças a apresentarem consciência ambiental, com a reciclagem de garrafas pet, para confecção dos vasos. O projeto também alerta as crianças sobre a importância do cuidado com o planeta e com a saúde, e sobre a importância da boa alimentação, com cultivo orgânico. Além disso, as crianças foram incentivadas, por meio dos vídeos, a cultivarem uma planta em casa, com auxílio dos pais. Todas essas ações contribuem para que as crianças se tornem adultos mais responsáveis e conscientes.

Palavras-chave: Nutrição da Criança. Saúde Bucal. Saúde da Criança.

PRÁTICAS CORPORAIS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO DE OLIVEIRA NA UEPB

Milena Carolina Ribeiro Bernardo Dias- UEPB

Yohanna Alves Caetano- UEPB

Jéssica Kelly Sousa Brito - UEPB

Prof. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa - UEPB

Prof. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga - UEPB

O Ministério da Saúde enfatiza que não há um tipo de exercício físico voltado ao idoso. O importante é encontrar atividades que desenvolvam flexibilidade, equilíbrio e força muscular, e que sejam de fácil realização para não causar lesões (BRASIL, 2019). É recomendável buscar a orientação de um profissional de Educação Física antes de iniciar um programa de atividades físicas com pessoas idosas. Assim, se faz importante a implantação um programa de atividade física sistematizada para pessoas adultas e idosas, na perspectiva de melhorar e otimizar a qualidade de vida e saúde de indivíduos atendidos pela UBSF Professora Odete Leandro Oliveira na UEPB. Desta forma, foi proposto um projeto de extensão que oferece práticas corporais direcionadas para os adultos e idosos que são atendidos por essa UBS. Diante do exposto, os objetivos do projeto são: oferecer serviços nas áreas de saúde, educação e lazer à população adulta e idosa que é atendida pela UBS; estimular a prática de atividade física sistematizada junto às pessoas adultas e idosas que são atendidas pela UBS, no sentido de propor, disponibilizar e acompanhar o desenvolvimento de programas de atividades físicas e práticas corporais com a finalidade de minimizar possíveis desgastes no estilo de vida dos envolvidos no projeto. No primeiro semestre de 2022 foi realizada a capacitação e estudos de planejamentos com alunos bolsista e voluntários e, ainda, no mês de agosto, visitas para reconhecimento e diagnóstico da UBSF. No início do segundo semestre de 2022 foi feita a divulgação com a comunidade por meio

de folders/panfletos e também dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), entretanto, após isso não houve adesão da comunidade da UBSF da UEPB. Assim, as atividades foram relocadas e implementadas na UBS do Tambor I, na cidade de Campina Grande/PB estando acontecendo as quartas e sextas feira pela manhã (das 07:30 às 09:30 horas). Destacamos a importância da atividade física regular, bem como a promoção e apoio à saúde e qualidade de vida dos adultos e idosos na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis como a hipertensão arterial, diabetes mellitus e alterações osteoarticulares. Nesta perspectiva, propomos que dentre as práticas corporais desenvolvidas, atividades físicas sistematizadas como: atividades de dança, atividades em circuitos, atividades de ginástica geral e coletiva, busca dos benefícios para a saúde e qualidade de vida dos seus praticantes. Espera-se realizar cerca de 300 atendimentos nas atividades físicas e ações de extensão.

Palavras-chave: Adultos. Idosos. Atividade Física. Saúde. UBS.

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL ONLINE COM IDOSOS DA UAMA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Mirella Raquel Alves de Araujo Rodrigues - UEPB

Bárbara Tejo Bezerra Araújo de Souza - UEPB

Leonardo Farias de Arruda - UEPB

Victória Maria de Freitas Nunes - UEPB

Maria Gabriela Pereira da Silva - UEPB

Virginia Maria Bezerra Silva - UEPB

Maria do Carmo Eulálio - UEPB

A pandemia da COVID-19 acarretou em uma série de impactos para a saúde mental da população idosa. A sua repercussão ganhou especial destaque neste segmento populacional, sobretudo por tratar-se de um dos principais grupos de risco da COVID-19, além de apresentarem maior vulnerabilidade aos efeitos psicossociais do isolamento social. Desse modo, em função da necessidade de atender à demanda por cuidados especializados à saúde mental da população idosa, o presente trabalho teve por objetivo realizar oficinas pautadas no campo da promoção de saúde para pessoas idosas. Assim, ao longo das oficinas de dinâmica de grupo, foram discutidos diversos aspectos relacionados ao envelhecimento, variando desde temas como qualidade de vida, promoção de saúde e prevenção de doenças, a questões referentes a estresse, ansiedade, depressão, e uso de tecnologias de informação; contando também com a participação de profissionais de outras áreas da saúde, como cardiologista, psiquiatra, nutricionista e fisioterapeuta. Ao todo, participaram das intervenções um público-alvo composto por 21 pessoas de ambos os sexos, com idade a partir de 60 anos. Foram realizados 15 encontros (um por semana), de forma virtual, com duração aproximada de 1 hora e 40 minutos, ao longo dos meses de maio a agosto de 2021. As oficinas foram desenvolvidas de forma online pela plataforma do Google Meet, com idosos alunos da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) da UEPB. A partir das intervenções, foi

possível observar que as oficinas puderam proporcionar a aquisição de conhecimento e novos aprendizados relacionados ao envelhecimento; facilitando, também, a expansão da rede de apoio social; incentivando-os à implementação de hábitos de vida mais saudáveis; contribuindo, ainda, para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento aos desafios relacionados à velhice. Dessa forma, considerando-se a urgência em atender às demandas de saúde mental da população idosa, ofertar oficinas de promoção da saúde para os alunos da UAMA configura-se como uma ação de substancial relevância para o contexto social, uma vez que fomenta a construção de novas atitudes e modificação de condutas através do esclarecimento a respeito de como esses comportamentos podem vir a se instituir. Favorecendo, com isso, a qualidade de vida da pessoa idosa, tendo em vista o impacto dessas ações na saúde do idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento. Promoção de saúde. COVID-19.

BANCO DE DENTES HUMANOS E SUA IMPORTÂNCIA NA PESQUISA E EXTENSÃO

Nathália Yvia Assis Henriques - UEPB
Beatriz Diniz Duarte - UEPB
Débora Emilly Leite Gonzaga - UEPB
Fernanda Gonçalves de Almeida Gama - UEPB
Priscila Leone Inácio - UEPB
Darlene Cristina Ramos Eloy Dantas - UEPB
Criseuda Maria Benicio Barros - UEPB
Mouna Noujaim Habib Nacad El-Khoury - UEPB
Waldênia Pereira Freire - UEPB
Mariana de Souza Gomes - UEPB

Assim como os demais projetos de extensão universitária, o Banco de Dentes Humanos (BDH/UEPB) – Campus I busca aprimorar o conhecimento teórico dos discentes inserindo-os em atividades práticas, a fim de que esta ação produza benefícios para a sociedade. Dessa maneira, o BDH trata-se de um projeto institucional da UEPB, sem fins lucrativos e com caráter permanente, que conta com o auxílio da comunidade, docentes, estudantes e técnicos para o seu adequado funcionamento. O objetivo principal do projeto é suprir as necessidades da comunidade acadêmica através do empréstimo de dentes humanos para a realização de atividades laboratoriais e de pesquisa. Desse modo, para que sejam executadas as ações do BDH, faz-se necessário um espaço físico que dispõe de materiais de consumo e de uso permanente, cujo propósito é a realização da limpeza, desinfecção e esterilização dos elementos dentários, evitando assim, a disseminação de microrganismos patogênicos no departamento de Odontologia da UEPB – Campus I. Somente após as etapas laboratoriais que são realizadas o empréstimo dos elementos dentários para os discentes e docentes requisitantes. Porém, por ser considerado um órgão, este material só é manipulado pelo BDH mediante o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido por parte

do doador, o que promove a conscientização da sociedade, além de impedir a aquisição de dentes por meios ilícitos, cumprindo, assim, com as questões legais relacionadas à Lei Brasileira de Transplantes (Lei Nº 9.434). As ações executadas pelo BDH/UEPB permitem a interação mútua entre docentes, discentes e técnicos possibilitando a expansão de saberes acerca da Odontologia, bem como, possibilita o contato dos extensionistas com a população, já que estes são essenciais para o funcionamento do projeto por intermédio das doações de elementos dentários. Entretanto, em razão da pandemia da COVID-19, que impossibilitou o desenvolvimento das atividades laboratoriais, de forma presencial, nos anos de 2020 e 2021, foi preciso a readequação das ações do projeto. Assim, as atividades ficaram restritas a divulgação e conscientização da sociedade através de meios eletrônicos de comunicação. Além disso, foram organizados e atualizados os documentos necessários para a doação e empréstimos de dentes, bem como, o regimento interno do BDH/UEPB - Campus I que estabelece as normas de funcionamento e regulamenta o exercício do projeto na instituição.

Palavras-chave: Obtenção de Tecidos e Órgãos. Dentes. Contenção de Riscos Biológicos.

EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ASSISTENTES SOCIAIS ATUANTES NA ÁREA DA SAÚDE NA PARAÍBA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nathallya Lethierry de Gouveia Neves - UEPB

Anna Raquel Andrade Gonzaga - UEPB

Glauce Suassuna Figueiredo - UEPB

Gláucia Barbosa de Negreiros- UEPB

Lyzandra Teixeira da Silva- UEPB

Nataly Isabelle Pessoa da Silva Pinto- UEPB

Stefanny Beserra Nunes - UEPB

Gisele Cardoso da Silva - UEPB

Sandra Costa- UEPB

Alessandra Ximenes da Silva - UEPB

Anderson Nayan Soares de Freitas - UEPB

Mônica Barros da Nóbrega - UEPB

Paloma Rávylla de Miranda Lima - UEPB

Sandra Amélia Sampaio Silveira - UEPB

Maria Aparecida Nunes dos Santos - UEPB

Ademir Vilaronga Rios Júnior - CRESS

Fernanda Marques de Sousa Naed

O presente projeto de extensão tratou-se de uma iniciativa do Departamento de Serviço Social DSS em parceria com o Conselho Regional de Serviço Social da Paraíba. Com a proposta de fortalecer espaços de formação permanente para a categoria de Assistentes Sociais atuantes na área da saúde do Estado da Paraíba, referenciado pela Política Nacional de Educação Permanente elaborada pelo conjunto CFESS/CRESS. O projeto foi executado com a participação de 88 assistentes sociais e foram desenvolvidos 26 encontros formativos, realizados entre os meses de março a dezembro de 2021, no formato remoto, sendo 22 atividades exclusivas – através da plataforma Google Meet, para profissionais que se tornaram cursistas

através de uma seleção por edital, e 4 atividades abertas ao público através do YouTube do CRESS/PB. Para a organização das atividades, o projeto contou além da coordenadora e da aluna bolsista, com a colaboração de docentes e discentes do Departamento de Serviço Social/UEPB, além de assistentes sociais externos e membros do CRESS/PB. Os encontros formativos trataram sobre o debate acerca das demandas e respostas profissionais em tempos de pandemia; as atribuições e competências profissionais na área da saúde; a instrumentalidade e o planejamento na atuação profissional; e reflexões sobre a organização política. Considerando o alcance do projeto de extensão e a dinâmica das atividades supracitadas, avaliamos que se obteve como resultado, debates, discussões e análises importantes dos envolvidos sobre a prática profissional, num movimento em que os assistentes sociais puderam relatar suas demandas profissionais e institucionais durante o contexto de pandemia, e nesse processo a socialização de experiências sobre as diferentes vivências no âmbito da política da saúde. Outro elemento a ser ressaltado, trata-se do estímulo no que se refere à reflexão e incentivo da construção de planos de trabalho e da organização política. As atividades alcançaram também o público externo frente às atividades abertas, se destacando entre elas o seminário “Serviço Social e Saúde”, resultante da articulação com outras instituições de ensino superior e colaboração de profissionais especializados externos. Como último elemento, a ser destacado, enquanto contribuição do projeto, destaca-se a elaboração do artigo intitulado “EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: uma intervenção junto a Assistentes Sociais atuantes na área da saúde na Paraíba”, material encaminhado ao “Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais,” consubstanciando a divulgação da nossa exitosa experiência.

Palavras-chave: Educação Permanente. Saúde. Assistentes Sociais.

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL NA UNIVERSIDADE: ESTUDO SOBRE ASSÉDIO EM ESTUDANTES, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UEPB

Nayara Lima de Souza - UEPB

Sáskia Lira Valadares Leite - UEPB

Mirian Werba Saldanha - UEPB

Sáskia Lira Valadares Leite - UEPB

Mirian Werba Saldanha - UEPB

A educação Superior prepara o indivíduo para assumir espaços importantes na sociedade, desse modo, a formação e qualificação para o trabalho devem estar alinhadas com comportamentos éticos, morais e humanitários. Objetivou-se com o estudo descrever a prevalência da violência interpessoal, relacionado ao assédio, em estudantes, professores e funcionários do Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba. A pesquisa é do tipo descritiva, exploratória, de corte transversal, com abordagem quali-quantitativa. Foi realizado no Departamento de Educação Física da UEPB, localizado no Campus I, em Campina Grande, PB. A amostra foi composta por estudantes de graduação dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, por professores e servidores efetivos no Departamento. O instrumento utilizado foi o questionário, autoadministrado, enviado através do Formulário do Google Forms, contendo três versões (alunos, professores e funcionários) com base no estudo realizado por ROSA et al, (2021). Os dados foram analisados, através da estatística descritiva e análise das questões discursivas. Os resultados mostram a presença de práticas de assédio em estudantes e professores, sendo o assédio psicológico o mais prevalente, embora os outros tipos tenham sido citados. Efeitos à saúde e ao desenvolvimento das atividades acadêmicas foram relatados, assim como mudanças de comportamento

são apontadas como consequências do assédio sofrido. Houve diferenciação dos locais apontados como mais vulneráveis, sendo a sala de aula para os estudantes e os corredores e outros ambientes para os professores. Chamou a atenção para a falta de conhecimento e envolvimento do tema em debates, eventos e Programas institucionais. Concluiu-se que o assédio moral e o assédio sexual são as formas de violência interpessoal mais experienciadas pela comunidade acadêmica, no que remete à necessidade urgente de medidas efetivas para combater o assédio e acolher as vítimas em um ambiente seguro, com respeito e dignidade humana.

Palavras-chave: Violência interpessoal. Assédio. Ensino Superior. Educação Física. Universidade.

EMPODERAONCO: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO PARA O COMBATE AO CÂNCER BUCAL NO MUNICÍPIO DE ARARUNA-PB

Paloma Ribeiro Soares - UEPB

Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho - UEPB

Arthur Araújo Galvão - UEPB

O enfrentamento do câncer bucal possui, dentro das suas inúmeras barreiras, a dificuldade na implantação de estratégias públicas que visem o controle ou a erradicação dos fatores de risco que permeiam a população, predispondo à sua ocorrência. Dessa forma, o EmpoderaOnco, projeto vinculado ao programa NACC – Núcleo de Atenção e Controle do Câncer Bucal da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), propõe promover intervenções de caráter educativo no município de Araruna – PB, sendo essas realizadas junto a corporações que tenham como público alvo, precipuamente, os indivíduos que se encontrem em situações de risco, predisponentes ao câncer bucal. A metodologia utilizada, primeiramente, foi a realização das etapas de inscrição, seleção e calibração dos integrantes do projeto, para que estivessem capacitados a levar conhecimento a respeito do câncer bucal para a população. Em um segundo momento, foram definidos os ambientes apropriados para atuação do projeto, em Araruna-PB, a partir dos quais se conseguiu contemplar uma significativa parcela da população-alvo. Posteriormente, houve a confecção dos materiais didáticos. As estratégias de ação envolveram intervenções em feiras livres, associações de trabalhadores, a própria universidade e secretarias de saúde municipais. Dessa forma, foram realizadas palestras educativas, peças teatrais, utilizando como materiais auxiliares, panfletos, cartazes, macromodelos explicativos, além da busca ativa por lesões malignas e potencialmente malignas para posterior direcionamento do grupo de risco. Durante o início de 2020, foram realizadas ações na Associação de Trabalhadores Rurais de Araruna-PB. Além disso, foram feitas ações

em feira livre, em Alagoinha- PB, ações nas unidades de saúde da família para os usuários no município de Araçagi – PB, confecção de material didático para panfletagem e produção de postagens informativas para divulgação nas plataformas digitais vinculadas ao projeto. Em sequência, houve o encaminhamento para a clínica de estomatologia e laboratório de diagnóstico oral e laser da UEPB, os indivíduos diagnosticados com lesões de caráter maligno. O projeto realizou o seu objetivo comum, a prevenção primária do câncer bucal, através da orientação da população sobre os fatores de risco e a ilustração dos meios de prevenção. Por meio das ações do projeto foi possível levar o conhecimento sobre o câncer bucal aos públicos - alvos, possibilitando a esses, meios para a prevenção da saúde. Nossas ações foram bastante reduzidas devido ao período crítico da pandemia decretado em março de 2020.

Palavras-chave: Câncer bucal. Atenção básica em saúde. Neoplasias da boca

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RISCO OCUPACIONAL COM MATERIAL PERFUROCORTANTE

Pedro Caio Sales Leite - UEPB

Maria Lígia Gouveia - UEPB

Jailma Belarmino Souto - UEPB

Antes da pandemia e, conseqüentemente, do distanciamento social, o presente projeto se efetivava apenas no espaço estruturado no Departamento de Odontologia da UEPB, oferecendo acolhimento psicológico aos estudantes e profissionais em risco ocupacional, decorrente do manejo de materiais perfurocortantes. O ano de 2020 foi marcado pelo crescente número de casos de contágios e do elevado número de mortes advindas da pandemia pela COVID-19. Esse cenário mudou drasticamente a vida das pessoas, demandando inúmeras adaptações frente aos riscos e a necessidade de isolamento social. Tendo em vista as limitações ocasionadas pelo distanciamento social e a possibilidade de desenvolver atividades na modalidade remota, o projeto foi adaptado e passou a oferecer escuta e acolhimento para usuários da Clínica Escola Virtual do Curso de Psicologia. As inscrições foram realizadas através de um formulário google, previamente divulgado pela coordenação da Clínica Escola. A clínica escola recebeu uma expressiva demanda de sofrimento mental decorrentes do impacto da pandemia na vida das pessoas. Assim, foram realizadas escutas no modo remoto através da plataforma virtual Meet. O objetivo do presente projeto passou a ser acolhimento e escuta de modo remoto de pessoas inscritas na clínica escola virtual de psicologia durante a pandemia. Foram oferecidas escutas para pessoas que estavam sofrendo pelo risco de contaminação pela COVID-19. Foram acolhidas 10 pessoas, em média foram realizadas 10 escutas com cada uma delas, totalizando 92 escutas. Na avaliação dos participantes foi

importante ser escutado, acolhido e contar com um espaço para tratar da saúde mental nesse momento de grande crise no campo da saúde.

Palavras-chave: Pandemia. Riscos. Saúde mental.

LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Priscila Leone Inacio - UEPB

José Ovídio Joaquim de Santana Neto

Luanna Priscilla de Aguiar Cabral

Ricarly Almeida de Farias

Sarah dos Santos Martins - UEPB

Marcelino Guedes de Lima - UEPB

Igor Figueiredo Pereira - UEPB

Introdução: A Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial é um importante projeto de extensão vinculado ao Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual Da Paraíba, destinado a promover atividades que contemplem a interação entre o ensino, pesquisa e extensão, levando adiante uma nova forma de relacionamento entre a Universidade e a sociedade. **Objetivo:** O principal objetivo deste projeto é a inclusão do aluno de graduação e/ou já graduado no contexto cirúrgico, desde o conhecimento teórico, até as condutas clínicas relacionadas as urgências e emergências médicas, terapia medicamentosa, os princípios de técnica cirúrgica envolvendo cirurgia ambulatorial, trauma facial, patologias e deformidades dento faciais, além do desenvolvimento de pesquisa e ensino na área. **Metodologia:** Com os altos casos de COVID-19, registrados no início do ano de 2021, o projeto ficou impossibilitado de retomar em sua modalidade de presencial. Dessa forma, por meio de duas reuniões, realizadas em março e abril, foi decidida a continuidade de postagens educativas por meio do instagram (@ligactbmf.uepb), bem como foi proposto a execução de materiais educativos para veiculação acadêmica e a elaboração de aulas online, com a função de divulgar conteúdos relacionados à cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial. **Discussão das ações desenvolvidas:** Nesse sentido, o projeto foi adaptado para a

plataforma digital, com o objetivo de contribuir com a divulgação de conteúdos sobre cirurgia bucal. Além disso, foram realizadas através de buscas na literatura a elaboração de artigos na área de Cirurgia. Esses materiais foram submetidos e aprovados por revistas de grande relevância acadêmica. Ademais, em dezembro, juntamente com os monitores das disciplinas de Anestesiologia e Introdução à Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, foram ministradas algumas aulas direcionadas para estudantes de todo o Brasil através da plataforma Zoom. Resultados alcançados: Por meio da liga acadêmica foi ofertado ao estudante de graduação e população no geral conhecimentos práticos e científicos relacionados à Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, contribuindo para o amadurecimento acadêmico e possibilitando a transferência de conhecimentos entre docentes e discentes.

Palavras-chave: Extensão universitária. Liga Acadêmica. Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial.

A GESTANTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE BUCAL: IMPACTOS NA PERCEPÇÃO DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Raíssa Cássia Gomes Aciole - UEPB

Mércia Cibele Brito Vasconcelos - UEPB

Heloisa Hannelora Diniz Barbosa - UEPB

Rafaelly Mickelly Cabral da Silva - UEPB

Maryana Camila Silva Rêgo - UEPB

João Vitor da Silva Carvalho - UEPB

Eutália Maria Veloso Antonino - UEPB

Laura Gomes Batista - UEPB

Maria Vitória Trigueiro Santos - UEPB

Marina Eulália Silva de Azevedo Maia - UEPB

Profa. Dra. Carmen Lúcia Soares Gomes de Medeiros - UEPB

Introdução: A gestação é considerada um momento ímpar para a educação em saúde bucal, pois, nesse período, a mulher encontra-se emocionalmente mais sensível e receptiva a novos hábitos e conhecimentos que possam assegurar o bem-estar do seu futuro filho. Objetivos propostos: Conscientizar as gestantes e mães de crianças para a adoção de hábitos favoráveis à obtenção de saúde bucal; Esclarecer as gestantes sobre as alterações anátomo-fisiológicas, orientando-as quanto à nutrição e higienização bucal adequadas; Buscar o empoderamento por parte da comunidade, de modo que os seus integrantes assumam um maior protagonismo por sua saúde geral/bucal. Discussão das ações desenvolvidas: Com o alcance desses objetivos, espera-se obter resultados a médio e longo prazo, como: a redução dos principais agravos em saúde bucal e da demanda por tratamentos radicais e, por conseguinte, das perdas dentárias. Para isso, desenvolveram-se, remotamente, ações educativas por meio de posts informativos tratando temas pertinentes, tais como: orientações adequadas de higiene oral, alterações

buciais mais frequentes e importância do pré-natal odontológico. Em comemoração à semana da gestante, em conjunto com o projeto de extensão da Universidade Federal de Cajazeiras, do curso de Medicina, a IFMSA Brazil UFCG CZ, elaborou-se uma sequência de publicações sobre o pré-natal odontológico e médico, tratando diferentes assuntos importantes sobre saúde durante a gestação, encerrando a semana com duas palestras ministradas na plataforma Google Meet. Metodologia: Foram propostas reuniões via Google Meet para dar as boas vindas aos novos extensionistas, realizar breves apresentações, bem como discutir e planejar as ações que seriam desenvolvidas. Após ser definido todo o cronograma de atividades, cada aluno desenvolveu os posts as quais estava responsável através do Canva, utilizando o perfil do projeto. Identificação das ações desenvolvidas: Dentre as postagens realizadas, destacam-se às referentes às datas comemorativas, a exemplo do “Dia mundial da Saúde Bucal”, “Semana Mundial da Amamentação” e “Semana da Gestante”, e àquelas que tratam temas relacionados ao pré-natal odontológico como “Como prevenir a cárie?”, “Doença periodontal x Gravidez”, “Atendimento odontológico à gestante”. Resultados e contribuição do projeto à comunidade: Felizmente, com as publicações realizadas obteve-se um aumento significativo da visibilidade e engajamento do projeto, sobretudo, com as palestras desenvolvidas pela maior interação entre o público e palestrantes. Dessa forma, seja na modalidade presencial ou remota, o projeto de extensão em questão foi capaz de romper as barreiras entre a Universidade e a Comunidade, representando uma ferramenta importante para a democratização dos saberes.

Palavras-chave: Educação Pré Natal. Educação em Saúde Bucal. Promoção de Saúde.

PROPORÇÃO DOS GASTOS COM MEDICAMENTOS EM RELAÇÃO AO SALÁRIO-MÍNIMO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

Raissa Paulino de Luna - UEPB

Maria Karolina de Farias Ramos - Universidade Estadual da Paraíba

Viviane Farias Felipe - UEPB

Giullber Valentim da Silva - UEPB

Nathalia Cavalcanti Galvão - UEPB

Gabriel Graciano de Mendonça - UEPB

Vitoria Soares de Souza - UEPB

Prof. Dr. Ricardo Alves de Olinda - UEPB

Ângela Maria Cavalcanti Ramalho - UEPB

Saulo Muniz de Lima - Procon CG

Esse projeto tem por estudo a proporção dos gastos com medicamentos em relação ao salário-mínimo da população residente em Campina Grande – Paraíba, tendo por finalidade discutir esses e identificar formas de economia ao expor dados de preços de 18 medicamentos – os de referência e seus genéricos – em diversas farmácias, apresentando seus maiores e menores preços e realizando comparações entre as médias de preços dos medicamentos de marca e genéricos. Empregou-se em alguns meses a técnica de amostragem estratificada – sendo os estratos as zonas (norte, sul, leste e oeste) da cidade de Campina Grande – seguida de amostragem aleatória simples; e em outros, somente a técnica de amostragem aleatória simples. São utilizados para a coleta de dados: tablets, planilhas em papel ofício e caneta; e para a escrita dos relatórios, usou-se os programas Word e Excel. As pesquisas geralmente são realizadas ao fim de cada mês. Observou-se que os medicamentos de referência com menor e maior preços são, respectivamente, o Ablok – atenolol (25 mg - 30 comprimidos) – e o Aradois – Losatarna potássica (50mg – 30 comprimidos); enquanto que o medicamento genérico com menor preço é a Hidroclorotiazida (25 mg - 30 comprimidos);

e os de maior preço, o Enalapril + hidroclorotiazida (10/25 mg - 30 comprimidos) e o Enantato de noretisterona + valerato de estradiol (50+5 mg/ml inj c/1 seringa - 1 ml). Os quatro primeiros medicamentos supracitados são indicados para tratamento de hipertensão (pressão alta) e grande parte da população campinense depende desse medicamento. Na maioria dos meses, os medicamentos de referência e genérico com maior diferença entre os preços são, respectivamente, a Losartana potássica e o Enalapril + hidroclorotiazida. Considerando a média de preço do mais recente mês em estudo, tem-se que para os usuários que consomem medicamentos de referência gastam aproximadamente 2.15% do salário mínimo com o Losartana potássica e 3.68% com o Enalapril + hidroclorotiazida. Àqueles que optam por genérico gastam 0.45% com o Losartana potássica e 1.70% com o Enalapril + hidroclorotiazida.

Palavras-chave: Pesquisa. Medicamentos. Preços.

DOUTORES DO SORRISO

Raquel Abreu da Silva Batista

Débora Iane de Sousa Araújo

Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas

A extensão universitária é um dos pilares que sustentam o ensino superior, coexistindo de maneira indissociável da pesquisa e do ensino, tendo papel fundamental na aproximação entre universidade e sociedade, possibilitando ao estudante de graduação conhecer entre outros aspectos a realidade do campo de atuação de sua profissão. O programa Doutores do Sorriso, há mais de 18 anos, busca promover saúde através de ações de educação em saúde bucal, melhorando a qualidade de vida da população contemplada, com ações voltadas para diversos públicos, mais notadamente, para escolares. Utilizando metodologias ativas, tendo a ludicidade como principal característica, o projeto também desenvolve nos extensionistas competências, habilidades importantes, diferenciais que os tornam estudantes cada vez mais humanizados e conscientes do seu papel na sociedade enquanto futuros profissionais da saúde. As atividades desenvolvidas consistem, dentre outras, em brincadeiras, jogos, palestras, rodas de conversa, mesas demonstrativas, dramatizações, paródias de músicas da atualidade; atividades lúdicas que tornam a ação mais dinâmica e interativa, levando informação de qualidade para a população, facilitando o processo de aprendizado e a troca de saberes. O ano de 2020 chegou com uma grande transformação para o mundo todo, trazendo consigo a pandemia da COVID-19. Medidas sanitárias se estabeleceram, dentre elas o distanciamento social. A extensão foi duramente afetada, considerando a sua atividade prioritariamente fora dos muros institucionais. A coordenação juntamente com bolsistas e voluntários tentou buscar soluções e seguiu em frente. O programa se reinventou reativando de maneira mais enérgica suas redes sociais, com o mesmo objetivo, de promover a saúde a população. Desta feita, por meio de publicações de cunho educativo e informativo, respondendo dúvidas

por textos e imagens, postando assuntos relevantes relacionados a saúde bucal. Dentre os resultados das ações, fica claro para os extensionistas o poder transformador que a extensão universitária desempenha na formação acadêmica, mesmo em tempos de pandemia, possibilitando experiências que transcendem as vivências de dentro e fora dos muros da universidade pelas diferentes situações que o contexto pandêmico trouxe para a comunidade extensionista.

Palavras-chave: Saúde bucal. Promoção de Saúde. Educação em Saúde.

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Raquel Amaral da Silva - UEPB

Anderson Pereira de Melo - UEPB

Nailton José Brandão de Albuquerque Filho - UEPB

Introdução: Nas últimas décadas tem-se observado redução do nível de física da população e aumento do comportamento sedentário nos diversos domínios que compreendem a atividade física: atividade física no tempo livre, laboral ou estudo, deslocamento, atividade de vida diária ou nas tarefas domésticas. Entre os anos de 2011 e 2021, o levantamento do VIGITEL apontou que a prevalência de níveis insuficientes de atividade física, triplicou na população adulta acima de 18 anos (16,4% em 2011 vs. 49,8% em 2021). Objetivo Desenvolver um material para conscientizar a população e profissionais de estratégia de saúde da família sobre as recomendações para prática de atividade física e redução do comportamento sedentário durante as ações do Estágio Supervisionado. Metodologia Foram utilizados como referencial teórico para o desenvolvimento das ações o “Guia de Atividade Física para a População Brasileira” do Ministério da Saúde e “Diretrizes da OMS para Atividade Física e Comportamento Sedentário”. O foco do trabalho foi desenvolver ações de matriciamento junto a Equipe de Estratégia de Saúde da Família para conscientizar a população e profissionais da saúde sobre alcançar níveis adequados e saudáveis de atividade física e estratégias para reduzir o comportamento sedentário. Para tanto, foi elaborado um banner contendo informações necessárias para o público, utilizando ilustrações em forma de infográficos em uma linguagem acessível para fácil entendimento da população. As informações versam sobre volume semanal de atividade física, intensidade da atividade, contagem do número de passos diários e estratégias de como reduzir o comportamento sedentário para a população em geral. Resultados

e contribuição do projeto à comunidade Após criação do material, a equipe de estratégia de saúde da família foi instruída sobre como usar as informações contidas nas salas de espera, destacando os volumes pretendidos (150 min/sem de atividades físicas moderadas ou 75 min/sem de atividades físicas vigorosas), intensidade pretendida em a escala de 0 a 10 e como identificá-la (moderada 5 a 6: faz atividade, conversa e respirar com um pouco de dificuldade; vigorosa 7 a 8: faz atividade, conversa e respirar com muita de dificuldade), número de passos diários (> 7.500 passos) e redução do comportamento sedentário (a cada uma hora sentado, movimentar-se por pelo menos 5 minutos). Por fim, considera-se a forma didática do material construído e a linguagem não-verbal atrativa, em razão do alcance dos olhares dos profissionais da saúde atuantes na unidade básica de saúde e dos usuários dos serviços disponibilizados pelo local.

Palavras-chave: Atividade Física. Comportamento Sedentário. Atenção Primária em Saúde.

PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS EM CAMPINA GRANDE – PB

Rayane de Almeida Soares - UEPB

Juliana dos Santos Sousa

Gabriela de Sousa Pontes

Savio Mavíael Miranda Silva

Clésia Oliveira Pachú - UEPB

Introdução: No contexto educacional, reverberam-se muitas questões de dimensões subjetivas, relacionais, familiares, histórico-sociais, econômica, de segurança e vulnerabilidade, e dentre essas, o uso de álcool, tabaco e outras drogas, cerne desse projeto. Em função, por exemplo, do aumento considerável da ingestão ou primeiro contato com o álcool entre jovens de 12 a 14 anos de idade. Assim, é impossível fazer a dissociação das inúmeras questões que incidem e perpassam a vida do adolescente, de modo que as diversas áreas e situações que envolvem o cotidiano das escolas devem lidar com a perspectiva holística que delinea a existência humana. Objetivo: Objetivou-se a realização da prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas por meio virtual. Metodologia: Para tanto, utilizou-se de metodologias ativas, no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2021, buscando a realização intervenções que atuavam nos processos de desenvolvimento biopsicossocial dos atores envolvidos na dinâmica escolar. Diante da pandemia o conteúdo foi produzido por meio das mídias digitais, promovendo reflexões e discussões, principalmente acerca de drogas lícitas e ilícitas, visando a prevenção de seu público pela via do acesso à educação, alcançando não somente o público escolar, mas uma população diversa. Resultados: A partir dos conteúdos postado nas redes sociais em tempos de pandemia se revela notório que a prevenção ao uso indevido de drogas psicoativas pode alcançar mais pessoas, além do nosso público alvo, adolescentes, visto que esse tipo de veículo contribui para

globalização e rápida disseminação de informações. Contribuições do projeto à comunidade: A Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, apresentou fatores relevantes acerca das consequências que o uso de drogas pode provocar aos usuários, tanto a saúde como em outros aspectos da vida. Fica demonstrado ser imprescindível o alerta para prevenção ao uso de substâncias lícitas e ilícitas, para que os adolescentes não cheguem a níveis mais avançados, de usuários e posteriormente de dependentes químicos. Observou-se que o público teve aceitação das informações compartilhadas por meio da leitura dos assuntos postados em rede social.

Palavras-chave: Adolescentes. Prevenção ao uso de drogas. Redes sociais.

TRANSFORMANDO SORRISOS ATRAVÉS DA LIGA ACADÊMICA DE DENTÍSTICA DA UEPB CAMPOS I

Rebeca Silva de Araújo - UEPB

Albert Carvalho Arruda - UEPB

Darlene Cristina Ramos Eloy Dantas - UEPB

Waldênia Pereira Freire - UEPB

A Liga Acadêmica de Dentística (LAD) – UEPB/ CAMPUS I, tem como princípio promover o acesso dos alunos do curso de odontologia à extensão, que é um dos ramos do ensino universitário, que é constituído pelo ensino, pesquisa e extensão. Cujo objetivo é colaborar com a formação acadêmica de profissionais da saúde bucal, formar cirurgiões-dentistas mais humanos e empáticos com a população, promover aulas sobre Dentística Restauradora e Estética para o corpo discente da UEPB promovendo nos alunos o senso crítico. Tal projeto visou fornecer, aos discentes, a construção de conhecimentos e saberes acerca de procedimentos reabilitadores e outros assuntos da Odontologia, por intermédio de palestras e aulas teóricas. As reuniões aconteceram todas as sextas feiras, as 20h, com duração de 2h semanais. No qual, professores do departamento eram convidados para palestrar sobre temas sugeridos pelos ligantes, no qual, em cada aula os discentes faziam perguntas, discutiam sobre o assunto e traziam casos clínicos para melhorar a fixação do conteúdo abordado. Além disso um grupo no WhatsApp foi criado, a fim de servir como meio de comunicação entre os ligantes, bem como, para compartilhar a leitura de artigos científicos, para que os mesmos pudessem fazer comentários e compartilhar o saber. Nesse contexto, pode-se reafirmar a grande importância que a Liga Acadêmica de Dentística tem na jornada acadêmica e futura vida profissional dos seus integrantes, assim como na vida da população que foi impactada por um serviço de qualidade prestado por ela.

Palavras-chave: Dentística Operatória. Educação Continuada em Odontologia. Estética Dentária.

ASSISTÊNCIA NO DIAGNÓSTICO E NO TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES BUCAIS EM DECORRÊNCIA DO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO PELO PROJETO SAÚDE BUCAL APLICADA À ONCOLOGIA - SBONCO

Renally Leite da Silva - UEPB
Taynná Larissa Santos Rodrigues - UEPB
Kelly Rayanne Gustavo dos Santos - UEPB
Roberta Bezerra Souto - FACENE
Tarciane Carla Gomes Peixoto - UNIPÊ
Tatyanne Dias da Silva - UEPB
Jozinete Vieira Pereira Marques - UEPB
Daliana Queiroga de Castro Gomes - UEPB
Robéria Lúcia de Queiroz Figueiredo - UEPB
Pollianna Muniz Alves - UEPB
Luan Éverton Galdino Barnabé - UEPB
Tiago João Filho - UEPB

Introdução: A radioterapia e a quimioterapia são os métodos terapêuticos mais utilizados para o tratamento das neoplasias malignas que ocorrem na região de cabeça e pescoço. Contudo, são responsáveis pelo aparecimento de efeitos colaterais diretos ou indiretos na mucosa bucal e no complexo maxilomandibular, podendo resultar em grande morbidade aos pacientes. Objetivos Propostos: Diagnosticar estas alterações, bem como, tomar as medidas necessárias antes, durante e após o tratamento antineoplásico em conjunto com a equipe médica do paciente oncológico e priorizar a assistência especializada às necessidades odontológicas dos pacientes assistidos no município de Campina Grande-PB, pela Fundação Assistencial da Paraíba (FAP), e no Hospital Napoleão Laureano na cidade de João Pessoa-PB. Discussão das Ações Desenvolvidas: Os pacientes são assistidos no período pré-operatório, possibilitando a prevenção e o controle da severidade das complicações bucais agudas e tardias

que podem ocorrer na cavidade bucal. Orientações de higiene e de como realizar o autoexame bucal são passados de maneira lúdica para uma melhor compreensão. Metodologia, Estratégias de Ação, Material e Métodos: Assistência odontológica prestada aos portadores de neoplasias malignas na região de cabeça e pescoço, nos ambientes laboratoriais compreendidos pelo projeto. Orientação específica sobre higiene bucal antes, durante e após o tratamento oncológico. É realizada uma intervenção imediata caso seja considerado e diagnosticado alguma alteração bucal, aplicando terapias cientificamente comprovadas, tendo o acompanhamento até remissão do quadro. Pósteres são confeccionados acerca de assuntos pertinentes à comunidade sobre o câncer oral para publicação em plataformas digitais. Identificação das Ações Desenvolvidas: Remoção de todo e qualquer foco bucal/dental/periodontal que possa ser exacerbado durante o tratamento oncológico ou represente um risco potencial para infecção local e sistêmica dos pacientes. Avaliação e tratamento odontológico pré-tratamento oncológico, orientação específica sobre higiene bucal, administração de medidas profiláticas às complicações orofaciais agudas e tratamento das mesmas. Resultados e Contribuições do Projeto à Comunidade: Os pacientes portadores de neoplasias malignas assistidos têm as suas necessidades odontológicas atendidas, diminuindo o índice de complicações decorrentes do tratamento antineoplásico. Leva-se em consideração as pesquisas com rigor científico e com resultados que apresentem aplicação clínica, visando à melhoria da qualidade de vida do paciente durante a terapia oncológica e após a mesma. Atende-se, semanalmente, cerca de 30 pacientes neste projeto, que conta com a presença de professores doutores de Estomatologia e Patologia Oral, além de alunos da Graduação do curso de Odontologia da UEPB/UNIPÊ/FACENE.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce. Neoplasias bucais. Prevenção.

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS: UMA ABORDAGEM MULTICOMPONENTE

Rivaldo Felipe Monteiro dos Santos - UEPB

Layra Brenda Lacerda Santos

Cinthia Sonaly Santos Rodrigues

Profa. Dra. Carla Campos Muniz Medeiros

Profa. Dra. Danielle Franklin de Carvalho

A obesidade é considerada uma problemática de saúde pública, caracterizada pelo excesso de gordura corporal, tornando-a responsável pelo aparecimento de comorbidades associadas, decorrentes das alterações metabólicas. Sendo assim, é necessário prevenir, acompanhar, acolher e minimizar as complicações referentes ao excesso de peso e a obesidade através da promoção e educação em saúde por meio de planos de cuidados e condutas terapêuticas eficazes para assegurar melhor qualidade de vida. Objetivou-se com este projeto acompanhar crianças e adolescentes do Centro de Obesidade Infanto-juvenil (COI), junto da equipe multidisciplinar, identificando fatores associados a obesidade, como sedentarismo, inatividade física e hábito alimentar inadequado, com o intuito de garantir uma vida saudável através de práticas ativas que facilitem na diminuição do excesso de peso. Em decorrência da COVID-19, todas atividades precisaram ser remodeladas para forma remota, assegurando a necessidade e segurança dos envolvidos através do distanciamento social. De início, por meio de ligações telefônicas e via Whatsapp, o contato foi estabelecido com 37 pacientes que participavam ativamente do COI na modalidade presencial. Dos mesmos, apenas 9 concordaram em continuar nos atendimentos de forma online comparecendo nas consultas e participando da realização do projeto. Para manter o contato e vínculo com os pacientes, através de rede sociais como Whatsapp, Instagram e Google Meet realizamos consultas, compartilhamento de avisos, elaborando ações lúdicas

e dinâmicas online, bem como a distribuição de publicações através do Instagram do COI sobre temáticas voltadas para obesidade e saúde pública. O presente projeto, ao orientar e incentivar bons hábitos como alimentação saudável, práticas corporais e atividades físicas foi possível proporcionar educação em saúde para crianças e adolescentes com sobrepeso e/ou obesidade. Como também, corroborou para experiência acadêmica dos extensionistas por meio do aprendizado interpessoal e contato assistencial humanizado.

Palavras-chave: Adolescentes. Fatores de risco. Obesidade infantil.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA A PREVENÇÃO E MANEJO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Samara Melissa Vidal Maul - UEPB

Nathaly Victória Alves dos Santos Lima - UEPB

Mônica Oliveira da Silva Simões - UEPB

Carla Campos Muniz Medeiros - UEPB

Introdução: Sem intervenções eficazes, estima-se que o número de crianças com, pelo menos, sobrepeso chegue a 75 milhões em 2025. Para esse fim, as metodologias ativas são eficazes para disseminar informações sobre alimentação saudável utilizando uma linguagem adequada e incentivando a reflexão e tomada de decisão do público infantojuvenil, visto que os hábitos adquiridos nessa fase, sejam eles bons ou ruins, tendem a permanecer na vida adulta. Dessa forma, podemos melhorar as taxas de obesidade e a qualidade de vida desse público. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: Diante do exposto, o objetivo foi prevenir e auxiliar no tratamento da obesidade em crianças e adolescentes através de atividades com metodologias ativas proporcionando uma maior educação nutricional, realizadas por acadêmicos no Centro de Obesidade Infantojuvenil (COI). Assim, foi possível conscientizar os participantes a respeito da implantação de um estilo de vida saudável para prevenir, tratar a obesidade e intervir nos hábitos alimentares para uma melhor qualidade de vida, contribuindo com o tratamento medicamentoso. Metodologia, Estratégias de ação, materiais e métodos: Após tentativas de comunicação com 37 pacientes, por meio de ligações telefônicas e mensagens via WhatsApp, 19 responderam o questionário, destes 15 foram selecionados por terem acesso à plataforma para consulta, mas apenas 9 foram atendidos por mês por conseguirem informar o peso e a altura. Em virtude da pandemia do Covid-19, ações como confraternização e rodas de conversa não foram realizadas, visto a impossibilidade dos encontros

presenciais. Porém, algumas foram possíveis adaptar para realizar em encontros online após treinamento dos acadêmicos selecionados. Identificação das ações desenvolvidas: Foram atendidas cerca de 9 crianças e adolescentes por mês, através do Google Meet para as consultas com a médica, enfermeira e nutricionista, realização das ações e suporte via WhatsApp para dúvidas. Nesse processo, os pacientes compartilharam fotos da sua alimentação, interagiram no grupo, sanaram suas dúvidas de forma rápida e engajaram nas enquetes e publicações no Instagram do COI até o fim do projeto em dezembro de 2021. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Foi possível intervir de forma positiva nos hábitos alimentares através de uma linguagem atrativa por reuniões online e no Instagram, local de busca por distração mas onde é possível o aprendizado de forma lúdica, aumentando a adesão ao tratamento e prevenção de complicações, contribuindo para redução das taxas de obesidade entre crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Obesidade. Metodologias Ativas. Criança.

UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE RELAXAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS NA CLÍNICA ESCOLA DE ENFERMAGEM COM USO DE METODOLOGIA HÍBRIDA REMOTA/ PRESENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Sara Lorrany Aquino da Silva - UEPB
Alana Jéssica de Souza Brito
Heloisa Ferreira Pereira
Jomara dos Santos Evangelista
Lucas Barbosa da Silva
Rosa de Souza Neta
Rebeca Emanuelle Jeremias Vicente
Wanessa Joyce Silva de Andrade - UEPB
Fabíola de Araújo Leite Medeiros - UEPB
Josefa Josete da Silva Santos
Ivana Maria Fechine
Maria Auxiliadora Lins da Cunha - UEPB

O envelhecimento populacional é considerado, desde o final século XX, como um fenômeno que vem se manifestando de forma rápida e distinta em todo o mundo, trazendo desafios às políticas públicas. Esse fenômeno demográfico tem gerado mudanças na demanda dos serviços de saúde, considerando que em conjunto ao processo de envelhecimento populacional adveio com ele, no Brasil, um aumento de doenças crônicas e limitações físicas como consequências e, por isso, requer medidas de conservação de energia e que potencializem práticas de cuidados pautadas em medidas não invasivas de saúde, que colaborem significativamente com a promoção da saúde, como as Práticas Integrativas e Complementares (PICs). O presente projeto se refere a iniciativas junto a formação de um grupo de idosos na Clínica Escola de Enfermagem, associado

à UBSF Profa. Odete Leandro de Oliveira. O objetivo geral consistiu em realizar oficinas com técnicas de relaxamento baseadas em Práticas Integrativas e Complementares em consonância a auto-percepção do autocuidado para manutenção do envelhecimento saudável. Enquanto os objetivos específicos consistiram em realizar práticas de relaxamento com grupos de idosos, promover saúde a partir da dialógica de encontros proporcionados pela formação do grupo de relaxamento e debater temas importantes como alimentação, repouso, autoconfiança, autocuidado, autocontrole, bem-estar e o processo de envelhecer. O constructo metodológico ocorreu de forma híbrida, isto é, tanto remoto quanto presencial e seguiu com base no uso de ferramentas online do Gsuite, com lives e encontros quinzenais em concordância com a formação dos grupos de idosos. Em tempos de reintegração social, onde a presença dos idosos na Clínica Escola, foi viabilizada pela presença da Profa. Fabíola de Araújo Leite Medeiros, como mediadora de três oficinas do cuidado pela UBS Profa. Odete Leandro na Clínica Escola de Enfermagem da UEPB. Os três encontros denominados de Oficinas Terapêuticas aconteceram em Outubro e Novembro de 2021, com pacientes sob marcação da Enfermeira da Unidade de Saúde. O presente Projeto de Extensão proporcionou uma análise acerca da necessidade de humanização e acolhimento entre usuários e profissionais de saúde da UBSF Profa. Odete Leandro Oliveira da UEPB no Campus I, além do grupo de idosos atendidos que apresentaram significativos desafios em suas dimensões físicas, psicológicos, sociais, econômicas e espirituais frente ao isolamento social ocasionado pelo cenário pandêmico da COVID-19.

Palavras-chave: Envelhecimento. Promoção de Saúde. COVID-19.

AÇÕES PREVENTIVAS NO CONTROLE DO PÉ DIABÉTICO NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ESTUDO HÍBRIDO

Suéllen Farias Barbosa - UEPB

Jarda Eduarda Mendes Jerônimo

Renata Beserra de Araujo

Natália Agostinho dos Santos

Maria Victória Alves Gomes da Silva

Ana Júlia da Silva Nogueira - UEPB

Josefa Josete da Silva Santos - UEPB

Introdução: O Diabetes Mellitus pode ocasionar diversas complicações crônicas, sendo o pé diabético caracterizado pela presença de algumas alterações neurológicas, ortopédicas, vasculares e infecciosas, tendo a amputação dos membros inferiores como a mais temida. O projeto de extensão possibilitou enriquecimento do conhecimento individual e acadêmico junto à sociedade, permitindo conhecer de forma específica as questões a serem abordadas acerca das morbidades do público alvo, colaborando para uma melhor formação profissional através do aprendizado. Objetivos propostos e discussões das ações desenvolvidas: O projeto teve por objetivo geral realizar um plano de ação com acompanhamento assistencial aos portadores de diabetes mellitus na Estratégia Saúde da Família Odete Leandro de Oliveira da UEPB a partir de uma estratégia pedagógica dialógica, desenvolvendo ações educativas, acerca do autocuidado, para prevenção do pé diabético. As ações visaram oferecer informações e recomendações ao portador de diabetes para prevenção do pé diabético afim de uma melhor compreensão sobre o assunto, orientações acerca do autocuidado, realização do exame dos pés diariamente, uso de calçados apropriados, corte de unhas, risco de amputação, elaboração de cartilhas de orientação sobre o

pé diabético. Metodologia, estratégias de ação, material e métodos: O projeto apresentou uma estratégia de ação baseada na modalidade híbrida, levando em consideração que em março de 2020, as atividades presenciais da universidade foram paralisadas devido a pandemia da Covid-19, dessa forma foram utilizadas metodologias presenciais e remotas. Na modalidade presencial, com a população com diabetes frequentadora da UBS da UEPB, e da UAMA e de forma remota através do Instagram @gentequecuida.uepb, além da elaboração de vídeos com as orientações de enfermagem e a criação de uma cartilha com recomendações para os usuários. Identificação das ações desenvolvidas: Foi realizada a entrega de panfletos educativos na UBS da UEPB, e aos idosos que frequentam a UAMA, no intuito de promover a educação em saúde, bem como, publicações sobre diabetes no Instagram. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Possibilitou aos pacientes da ESF e participantes da UAMA, maior interesse nessa temática, tendo em vista a grande complicação da diabetes ser o pé-diabético e uma futura amputação caso não seja realizado o tratamento adequado. Dessa forma, houve um maior engajamento da população diabética sobre essa doença, o qual, o faz refletir sobre o seu modo de viver e principalmente a sua saúde, fazendo-o adquirir uma vida mais saudável, com a realização de consultas, atividades físicas e alimentação saudável.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Pé-diabético. Educação em Saúde.

TELEATENDIMENTO NA CEFALEIA TENSIONAL E ALGIAS NA COLUNA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO – OFICINA DE MASSAGEM

Taís Santos Vieira - UEPB
Amanda Muniz da Silva
Anna Karolyne Silva Ribeiro
Guilherme Silva Pinto
Jobson da Silva Barroso
Laís Almeida de Araújo
Maria Anita Oliveira Paiva
Maria Luíza Pereira de Lima
Mateus Nascimento Fire
Thaianne Rangel Agra Oliveira
Viviane Cipriano Albuquerque - UEPB
Dra. Maria do Socorro Barbosa e Silva - UEPB
Dra. Kelly Soares Farias - UEPB

A má postura gera encurtamento muscular e dores, sendo o estresse e a ansiedade potenciais desencadeadores de algias musculares e cefaleias do tipo tensional. Como alternativa de prosseguir com o projeto ativo e prestando atendimento a comunidade em meio a situação pandêmica, o Oficina de Massagem adaptou-se às medidas sanitárias e funcionou por telemonitoramento através do uso das tecnologias de comunicação e informação (TICs). A comunicação oportunizada mediante as TICs gera reflexos importantes na área da saúde, além disso, corrobora para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde, disseminação de informações e proporciona condutas de cuidado ao paciente, mesmo de forma virtual. O objetivo proposto foi promover alívio da dor, ansiedade e tensões musculares, proporcionar sensação de relaxamento, bem-estar e melhorar a qualidade de vida dos participantes através de orientações posturais básicas, prática de respiração consciente,

automassagem, alongamentos e exercícios específicos. A metodologia se deu por meio de reuniões semanais, realizadas via Google Meet entre a coordenadora, colaboradora e extensionistas para construção de um cronograma efetivo e receptivo para os participantes previamente inscritos no site oficial da UEPB. O formulário de inscrição funcionava como uma ferramenta de avaliação dos participantes. Assim, foi elaborado um ciclo de oito atendimentos baseado nas queixas mais comuns e os atendimentos foram realizados semanalmente, tanto de forma síncrona como de forma assíncrona, via Whatsapp e Google Meet, com duração média de 40-60 minutos. Todos os materiais de apoio como vídeos, banners e textos produzidos pelos extensionistas foram disponibilizados no Instagram @oficinademassagemuepb com o intuito de contemplar mais pessoas da comunidade. No decorrer do ano de 2021, dentre os 61 inscritos, 93,4% mulheres e 6,6% homens. Em relação à localização da dor, 31,1% queixavam-se de cefaleia do tipo tensional e 68,9% de algias na coluna. Após a aplicação do cronograma proposto, todos os usuários relataram diminuição do quadro algíco, que foi ratificado a partir da análise da Escala Visual Analógica (EVA) de dor. Ademais, os participantes relataram que o teleatendimento contribuiu para a melhoria da qualidade de vida, minimizando em 50% a sensação de estresse, 28,6% diminuição da ansiedade, 85,7% sensação de relaxamento, 71,4% inseriram uma rotina de autocuidado, 42,9% iniciaram a prática de atividade física e 21,4% relataram melhora do sono. Apesar das dificuldades impostas pela pandemia do COVID-19, os resultados mostraram que o uso das TIC's foram a solução para dar continuidade às atividades do projeto.

Palavras-chave: Cefaleia Tensional. Algias na Coluna. Tecnologias da Informação e Comunicação.

EDUCAÇÃO VIRTUAL EM SAÚDE: DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Thaís Fernandes das Neves - UEPB

Esther Alves Guimarães - UEPB

Maria Helena Marques de Lima - UEPB

Maria do Socorro Rocha - UEPB

Clésia Oliveira Pachú - UEPB

Introdução: As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) são responsáveis pela elevada quantidade de mortes precoces, redução da qualidade de vida e elevado grau de limitação das pessoas em suas atividades cotidianas. Nesse sentido, influenciam economicamente as famílias em todas as classes sociais, as comunidades e a sociedade, fortalecendo as desigualdades e a pobreza, além do impacto financeiro dos custos no tocante do cuidado dos agravos. Objetivo: Intervir nos preditores das Doenças Crônicas Não Transmissíveis por intermédio das redes sociais. Metodologia: Utilizou-se de Metodologia Ativa do tipo Aprendizagem Baseada em Problema acerca das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, seus fatores de risco e agravos, no período de 2020/2021. Em decorrência da Pandemia do COVID-19, foi desenvolvido diversos conteúdos digitais, alcançado internautas diversos. A assistência prestada envolve ações de educação em saúde, por meio da publicação de posts e vídeos interativos e informativos a respeito do próprio projeto, bem como o câncer, a obesidade e os hábitos de vida não saudáveis, instruindo-os acerca dos seus malefícios e oferecendo aconselhamento da necessidade de mudança destas práticas. Resultados: Tendo em vista a facilidade, bem como a rapidez com que se dá a disseminação de informações por intermédio das redes, verificou-se assim, maior oportunidade de alcance das ações educativas proporcionadas pelo presente projeto, como também uma boa aceitação do público em geral. Contribuições do projeto à comunidade: Contribuiu-se para a propagação de novas informações acerca da redução dos preditores e, em consequência, do surgimento e/ou agravamento das

Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Introduzindo a Educação em Saúde em um espaço virtual, de grande circulação de informações, as redes sociais, por este propiciar discussão acerca das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Educação em Saúde. Preditores.

PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS ACIDENTES COM RISCO BIOLÓGICO E MATERIAIS PERFUROCORCORTANTES

Túlio Gomes Torres - UEPB

Nayara Blenda Figueirêdo Mesquita - UEPB

Maria Vitória Trigueiro Santos - UEPB

Leticia Ferreira Tavares Nonato - UEPB

Criseuda Maria Benício Barros - UEPB

Mariana de Souza Gomes - UEPB

Darlene Cristina Ramos Eloy Dantas - UEPB

Nadja Maria de Oliveira Brito - UEPB

Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury - UEPB

Introdução: Os profissionais da área da saúde em sua prática laboral apresentam uma maior susceptibilidade aos acidentes com riscos ocupacionais, sobretudo o biológico, devido ao contato direto e proximidade com o paciente fonte, materiais biológicos potencialmente contaminados e ao manuseio de objetos perfurocortantes. **Objetivos propostos:** O presente projeto de extensão visa oferecer estratégias e protocolos de prevenção e assistência ao risco biológico, que acometem profissionais e estudantes da área de saúde. **Metodologia:** Sua atuação consiste na abordagem das normas de biossegurança com vistas à prevenção da infecção cruzada e dos acidentes de trabalho, por meio de palestras, minicursos, fóruns e debates semanais com alunos do projeto e profissionais de saúde. Além de disponibilizar pronto atendimento em casos de acidentes com exposição a riscos biológicos, através da oferta de testes rápidos de HIV, Sífilis, Hepatite B e C. O referido serviço é realizado na sala do Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde – NUBS, localizado no Departamento de Odontologia Campus I. **Identificação das ações desenvolvidas:** A oferta de cursos de capacitação, palestras e oficinas educativas destinadas ao público-alvo, com relação a adesão às normas de biossegurança e na prevenção à contaminação cruzada, ocorreu de forma ativa e contínua. E a temática em

questão foi abordada através da criação de materiais didáticos, de caráter de divulgação física e midiática, além da disseminação e construção de trabalhos científicos. Ademais, foram ofertados serviços na realização de testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites, no prazo de até 72 horas do acidente com exposição ao risco biológico, para se necessário iniciar tratamento quimioprolático e acompanhamento com psicólogo e médico infectologista. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: Foram atendidos nos serviços do NUBS na cota 2020/2021, 62 acidentes envolvendo risco biológico, totalizando 248 testes rápidos realizados, todos de maneira gratuita. Durante a referida cota foram realizadas postagens com fins educativos sobre a temática do projeto, no perfil do Instagram @nubsoficial, além de palestras (online) para discentes de todos os períodos do curso de Odontologia da UEPB/Campus I, sobre adesão às normas de Biossegurança, vacinação e testes rápidos. Frente ao exposto, as ações desenvolvidas resultaram em um impacto positivo na formação acadêmica dos discentes, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos à saúde, sobremaneira no âmbito social e ambiental.

Palavras-chave: Acidentes Ocupacionais. Contenção de Riscos Biológicos. Educação em Saúde.

SORRINDO SEM CÁRIE

Valéria Larissa Costa Oliveira - UEPB

Amanda de Almeida Prazeres Moreira

Camila Ketly Duarte Marinho

David Bezerra dos Santos Filho

Maria Ismaela Lima de Barros Dias – UEPB

Fernando Antônio de Farias Aires Jr - UEPB

Introdução: Este projeto consistiu em promover saúde bucal nas creches da zona urbana e rural do município de Araruna na Paraíba a partir da confecção de instrumentos lúdico-educativos com material reciclável. Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas: O público-alvo foi composto por crianças atendidas nessas creches, pais, professores, monitores e responsáveis que também foram envolvidos durante as intervenções realizadas. Metodologia, Estratégias de ação, Material e Métodos: Foram utilizados meios lúdicos para facilitar a aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos, especialmente as crianças. Parte do material utilizado durante as intervenções promovidas pelos alunos extensionistas do Curso de Odontologia de Araruna foi reutilizado e reciclado. Identificação das ações desenvolvidas: Tais materiais foram coletados pelos próprios alunos extensionistas que confeccionaram uma série de instrumentos, que são “transformados” em material educativo para saúde bucal, tendo sua confecção filmada passo a passo de depois publicada no perfil da rede social do projeto. Uma parte dos instrumentos utilizados durante as intervenções foram doados às creches visitadas. Jogos, porta-escovas, macromodelos e mapas mentais foram criados, estimulando também a consciência pela educação ambiental e pela facilidade de confecção de materiais educativos para promoção de saúde bucal entre as crianças, a comunidade escolar e os alunos extensionistas. Músicas (paródias) e folhetos explicativos também foram usados, reforçando o caráter lúdico e participativo de todos os envolvidos associado a escovação supervisionada realizada após o almoço das crianças. Resultados e contribuições do

projeto à comunidade: Assim sendo, esse projeto de extensão tem se mostrado exitoso junto às creches de Araruna desde 2015, pois tem despertado os educadores para os cuidados com a saúde bucal das crianças a partir da construção de materiais educativos com a utilização material reciclável, além de reforçar a consciência ambiental desde a infância bem como para os alunos extensionistas que participaram desse projeto de extensão do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba Campus VIII - Araruna.

Palavras-chave: Odontologia. Saúde Bucal. Promoção de saúde. Educação Ambiental.

EDUCAÇÃO, CULTURA E SAÚDE DE MÃOS DADAS: MODO NEAS/PEPAD DE PREVENIR E CONTROLAR A OBESIDADE

Victor Cesar Felix Santos - UEPB

Clésia Oliveira Pachú - UEPB

Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto - UEPB

Introdução: O Relatório publicado pela Organização Mundial da Saúde em 2019, apontou que 2,3 bilhões de adultos em todo o mundo estão com obesidade ou sobrepeso, além de 150 milhões de crianças. O legado da pandemia de covid-19 agrava esse quadro de forma significativa. Ampara-se na Legislação brasileira, no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil para amenizar o diagnóstico situacional na contemporaneidade da obesidade e o seu nível crescente relacionado às doenças associadas. Objetivo: Objetivou-se promover a prevenção da obesidade e sobrepeso por meio da rede de computadores. Metodologia: Utilizou-se de metodologia ativa do tipo aprendizagem baseada em problemas na prestação de assistência às pessoas com sobrepeso e obesidade, a partir de intervenções grupais, no período de fevereiro de 2020 a janeiro de 2021. As ações estratégicas de enfrentamento a obesidade foram realizadas em Campina Grande e disponibilizadas no Instagram neas_uepb. Foram disponibilizadas informações por meio da psicoeducação acerca dos aspectos etiológicos, cognitivos, emocionais e sociocultural que envolve a obesidade, além de buscar, via acompanhamento remoto, refletir acerca do perfil de saúde do internauta. Resultados: A execução do projeto se deu em meio a pandemia, tendo sido satisfatória a aceitação e a adesão dos internautas. Observou-se o comprometimento da socialização, não sendo os usuários simpáticos a utilização de meio virtual porém apresentaram boa compreensão do momento vivenciado e da necessidade de manutenção em ambientes distintos em nome da saúde pública. Contribuição do projeto à

comunidade: Embora tenha havido limitação na execução e engajamento dos internautas na condução da proposta de controle da obesidade e sobrepeso as atividades foram lucrativas tanto para os indivíduos extramuros como para extensionistas. Os internautas tiveram uma evolução na sua saúde física e mental ficando nítido essa resposta no decorrer das atividades extensionistas no formato virtual. A extensão universitária cumpriu o seu papel de intervir na realidade das comunidades e somar na experiência profissional e competência para as futuras obrigações e compromissos dos graduandos.

Palavras-chave: Sobrepeso. Obesidade. Doenças crônicas.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL, APRENDIZAGEM E QUALIDADE DE VIDA

Lívia Maria Martins Ferreira - UEPB

Agda Maria Ramalho Jordão

Brunna Vieira Barbosa

Débora Nadjay Veras Borges

Evellyn Tamyres Falcão de Lima

Jéssyka Sena de Medeiros

Sabrina Costa Toscano Meneses

Victória Maria de Freitas Nunes

Andréa Xavier de A. de Souza

A experiência da hospitalização pode gerar nas crianças adoecidas e nos seus cuidadores e/ou familiares sentimentos de ansiedade, alterações ao cotidiano da criança e a necessidade de adaptações e de ressignificações. É diante desse cenário, que o Projeto de Extensão 'Brinquedoteca Hospitalar: Espaço de Desenvolvimento Psicossocial, Aprendizagem e Qualidade de Vida' aposta no brincar e demais atividades lúdicas, como instrumentos que permitem à criança ressignificar tais vivências possibilitando-a encontrar recursos internos para melhor lidar com esses eventos. Com a pandemia da Covid-19, para cumprir com as medidas de contenção do vírus e do isolamento social, as ações extensionistas foram realizadas na modalidade remota, a partir das plataformas digitais e do mundo virtual das redes sociais. Foram promovidas atividades diversas adaptadas aos novos canais de comunicação e mantendo coerência com os objetivos do projeto. Para tanto, foram produzidas publicações com temas que refletem a importância de validar e reconhecer a emoção de cada criança, além de postagens que retratavam a relevância do brincar para a saúde das crianças. Ademais, pensando-se no contexto pandêmico, foram publicadas, através de posts, possibilidades de brincadeiras para crianças em tempos pandêmicos,

lives com profissionais da área de saúde mental e da educação; Postagens de caráter informativo, educativo e reflexivo, como por exemplo, vídeos com análises psicológicas de filmes; Contação de histórias; Demonstrações de intervenções voltadas para o universo infantil, bem como dicas de atividades lúdicas para serem realizadas em casa com as crianças. Desse modo, através da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das redes sociais, foi possível atingir os objetivos propostos e alcançar o público-alvo, proporcionando, mesmo que on-line, um espaço de desenvolvimento, elaboração e expressão de sentimentos, aprendizagem, reflexão e promoção de saúde, bem-estar e qualidade de vida tanto para crianças e adolescentes quanto para seus responsáveis. Ademais, as práticas desempenhadas neste período singular para a humanidade, ampliaram os horizontes no que tange o cuidado em saúde, considerando as TICs como ferramentas que podem impactar positivamente as práticas de estimulação do cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar. Brincar. Desenvolvimento Infantil.

INTERVENÇÃO VIRTUAL EM SAÚDE DIRIGIDA A TRABALHADORES

Vinícius Lacerda Virgulino Costa – UEPB

Clésia de Oliveira Pachú – UEPB

Heronides Pereira – UEPB

O ambiente de trabalho é um espaço em que passamos o maior tempo do dia, é nele que desenvolvemos nossas habilidades, nossos relacionamentos interpessoais e trocamos nosso tempo realizando bens e serviços por uma remuneração em dinheiro. São realizadas no mínimo de 6 a 8 horas diárias em um estabelecimento onde muitas vezes não há uma sensibilização em relação a saúde do trabalhador. Muitos estão adoecendo neste ambiente devido a altas cargas que lhe são atribuídas causando estresse físico e mental e posteriormente afastamento da empresa prejudicando ambos. Objetivou-se promover a prevenção de danos provenientes da rotina estressante do trabalhador, sendo este os servidores da Universidade Estadual da Paraíba, os Discentes ou até mesmo os transeuntes do açude velho na cidade de Campina Grande, Paraíba. Foi utilizada metodologia ativa do tipo Aprendizagem Baseada em Problema por meio de algumas técnicas que vão causar alívio dessa tensão proveniente como consequência do trabalho mal executado são atividades que fogem da rotina, esta atividade foi um alongamento ativo, dinâmicas em grupo ou até mesmo a massagem na cadeira quick. Implantação e implementação de práticas de bem estar na rotina dos trabalhadores acarretaram benefícios para o funcionário, para empresa e posteriormente para a economia do país. Trata-se de intervenção a ser realizada na Universidade Estadual da Paraíba, campus I e no Museu de Arte Popular da Paraíba no período de fevereiro de 2022 a janeiro de 2023, visando efetivar ação educativa em saúde e interventiva aos trabalhadores (servidores, acadêmicos e transeuntes). Contribuímos para um maior bem estar dos indivíduos e uma sensibilização sobre as Doenças Crônicas não transmissíveis, bem como a melhoria na qualidade de vida da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Educação em saúde. Bem Estar. Trabalhadores.

O ATLETISMO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA- PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB

Vinicyus Ribeiro Moreira - UEPB

Brendon Gomes Santos

Luiz Paulo Cavalcante Daniel -UEPB

Prof^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB

O atletismo, historicamente, se colocou e foi considerado como sendo a base de todas as demais modalidades esportivas. Assim, para Sousa (apud KUNZ, 1998), as formas tradicionalmente conhecidas do Atletismo, como correr, saltar e arremessar devem servir de base para as transformações didático-pedagógicas. O Programa de extensão Laboratório pedagógico: saúde, esporte e lazer, mais especificamente na modalidade Atletismo, é trabalhado com pessoas de várias idades. Os alunos da modalidade se apresentam de forma mista sendo composto por crianças até a meia idade, os mesmos são levados a pista de atletismo da Universidade Estadual da Paraíba, no Departamento de Educação Física. Sendo construída dentro dos padrões exigidos pela Associação Internacional de Atletismo e pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT), permite que os alunos de Educação Física, e atletas desfrutem de um ambiente de treino de alto nível e que possam evoluir suas capacidades motoras, preparar para competições, e ter momentos de lazer e saúde. O objetivo desse trabalho é relatar minhas experiências como voluntário e atualmente bolsista de um programa de extensão na UEPB, mais precisamente no departamento de educação física com a modalidade atletismo. Esse relato tem caráter qualitativo e é do tipo descritivo. A modalidade de atletismo teve um planejamento de forma programática e sequencial, as aulas seguem um padrão variado entre as modalidades de pista: corrida e marcha; e as provas

de campo: saltos e lançamentos. Planejamos aulas dinâmicas que seguem um padrão de aquecimento, treino, momento livre e alongamento ao final, preservando a individualidade de cada aluno, como por exemplo, a inclusão de crianças com deficiência física e intelectual, sendo esse treinamento feito de forma dividida de acordo com suas aptidões e desenvolvimento. Apesar das dificuldades, principalmente devido as questões climáticas, foi essencial a participação dos voluntários, gerando aulas harmônicas com boa execução e controle. Nos foi proporcionado um desafio de lidar com diversos públicos onde a prática, didática, envolvimento e controle da turma foram trabalhados e exercitados por nós, além do desenvolvimento do ensino ao decorrer do programa. Percebemos através de avaliações e no decorrer das aulas, que os alunos da modalidade de atletismo obtiveram melhor desenvolvimento motor, evolução nas questões de respeito, socialização e aptidão física, e principalmente no conceito que existia sobre o esporte, que por muitos era considerado apenas corrida.

Palavras-chave: Atletismo. Esporte. Desenvolvimento. Social.

OFICINAS DE DINÂMICA DE GRUPO COM HOMENS IDOSOS: PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUPORTE SOCIAL

Virginia Maria Bezerra Silva - UEPB

Victória Maria de Freitas Nunes - UEPB

Leonardo Farias de Arruda - UEPB

Maria Gabriela Pereira da Silva - UEPB

Maria do Carmo Eulálio - UEPB

A transição etária no Brasil ocorre de forma rápida e a região nordeste apresenta-se como a terceira região mais envelhecida do país. Com o crescimento expressivo do número de idosos, há também demandas de atenção e cuidados especiais para que possam ter também autonomia, bem-estar e qualidade de vida. Nesse sentido, o suporte social destaca-se como um importante recurso ao considerar as situações de risco, vulnerabilidade social e isolamento social que, muitas vezes, é associado como inerente à pessoa idosa. Além disso, o uso das TICs pode impactar positivamente a vida dos idosos, ao proporcionar uma rede de garantia no atendimento de suas necessidades. Isso porque, a prática de redes e sistemas virtuais contribuem para a socialização e o bem-estar cognitivo. Desse modo, o presente projeto de extensão teve como objetivo geral promover oficinas de dinâmica de grupo com homens idosos sobre o processo de envelhecimento, estimulação e promoção do suporte social. Bem como, teve como objetivos específicos promover espaços de informações, reflexões e discussões acerca do processo de envelhecimento humano; dialogar sobre as características da velhice e do processo de envelhecer; fomentar a discussão e a reflexão acerca dos dogmas e estigmas associados à velhice e ao envelhecimento; promover a compreensão sobre o processo de suporte social; estimular o diálogo crítico sobre o suporte social; encorajar utilização de ferramentas tecnológicas para o convívio social. Para tanto, foram realizadas 14 oficinas de dinâmicas de grupo no período

de janeiro a abril de 2021 com duração média de 1h30min. Devido ao cenário pandêmico e as medidas restritivas de contenção do vírus da Covid-19, as oficinas ocorreram na modalidade online através da plataforma digital Google Meet. As ações foram desenvolvidas em 4 etapas, sendo estas: Aprofundamento teórico; contato inicial com o público-alvo; realização das oficinas; avaliação e análise do projeto. A realização de oficinas de forma remota com idosos em tempos de pandemia pôde promover suporte social, bem como suscitar reflexões e discussões sobre o envelhecimento, a tecnologia, redes sociais e o suporte social, em uma perspectiva que ultrapassa os muros acadêmicos. Além disso, pode-se perceber que o espaço aberto para discussão sobre o envelhecimento em cada oficina, além de representar a ampliação de possibilidades e compreensões, possibilitou a elaboração, expressão de sentimentos e ressignificações contribuindo, assim, para maior bem-estar e qualidade de vida dos participantes

Palavras-chave: Envelhecimento. Suporte Social. Tecnologias da Informação e Comunicação.

LIGA DE DIAGNÓSTICO ORAL EM PACIENTES ESPECIAIS

Vívian Luana Andrade dos Santos - UEPB

Oton Raphael Dantas

Maria Luysa Almeida da Silva

Rafaela Augusta Melo Mendes

Beatriz Simone Monteiro de Melo

Joérica Aparecida Nascimento Rodrigues

Maria José Ferreira da Silva

Elias Antônio Negromonte Freire de Araújo -UEPB

Dmitry José Santana Sarmiento -UEPB

Introdução: O projeto LIDOPE é uma liga estudantil com finalidade de oferecer serviço humanizado para pacientes com necessidade de diagnóstico oral e portadores de necessidades especiais. Apresenta relevância acadêmica no desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes do corpo discente participante, e relevância social com o acolhimento a comunidade. **Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas:** Possui objetivo de criar um ambiente acadêmico para o estudo do diagnóstico oral e pacientes especiais, buscando aplicar os conceitos na prática clínica e convivência com a sociedade. As ações são realizadas por 1 professor e 9 alunos de graduação que executam as atividades propostas pela Liga com intuito de alcançar as metas e objetivos acadêmicos e sociais, tais como desenvolver atividades de prevenção e diagnóstico precoce no público-alvo, tornar a LIDOPE/UEPB referência na região e permitir o desenvolvimento discente no contexto social, intelectual e prático. **Metodologia, Estratégias de ação, Material e Métodos:** A LIDOPE fez uso de ferramentas digitais (@lidope_uepb) e presenciais para aumentar o impacto das atividades desenvolvidas, focadas em discussões de casos clínicos, lives, palestras e rodas de conversas que abordaram temas referentes a diagnóstico e prevenção de patologias bucais, bem como manejo de pacientes com necessidades

especiais. Identificação das ações desenvolvidas: A Liga faz encontros quinzenais com todos os participantes com intuito de planejar e avaliar as ações desenvolvidas pela LIDOPE, as principais atividades foram lives temáticas, visitas na rede de atenção básica em saúde, publicações, minicursos, palestras e discussão de casos clínicos. Resultados e contribuições do projeto à comunidade: As ações extensionistas presenciais deste projeto foram limitadas devido à pandemia, porém foram realizadas 4 lives e 7 produções abordando conteúdos manejos odontológicos e casos clínicos em diagnóstico oral a pacientes com necessidades especiais, com alcance total de 403 contas no Instagram. Foram realizadas ainda 10 reuniões entre os ligantes e coordenação, aula e apresentações elaboradas pelo coordenador com temas como “Desenvoltura de apresentação” e “Buscando informações baseadas em evidências em plataformas científicas”. Foi realizada a I palestra estudantil aberta para os estudantes e profissionais da saúde de Araruna/PB no auditório da UEPB/CAMPUSVIII, o evento obteve 81 inscritos, foi disponibilizado certificado para o público presente. A principal contribuição foi a conscientização de profissionais e da comunidade sobre assuntos pertinentes no diagnóstico oral e pacientes orais.

Palavras-chave: Estudantes de odontologia. Relação à comunidade-instituição. Diagnóstico bucal.

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

Wellington Oliveira Maia - UEPB

Ana Mayra Quirino - UEPB

Inaiê Caldas Lins Volta - UEPB

Maria Eduarda Farias Barbosa - UEPB

Regina Celi Sales Nobrega de Santana - UEPB

O Departamento de Psicologia e o Conselho Tutelar de Campina Grande- PB, desenvolvem um trabalho de parceria desde 2003, na área da saúde, que tem como eixo norteador a Proteção Integral da Criança e do Adolescente, através de uma política de desenvolvimento Social eficaz, garantida pelo o princípio de intersetorialidade entre o Estado, Sociedade e Família. A família tem sido considerada como principal agente socializador, já que é nesse contexto que ocorrem as principais aprendizagens relacionadas às regras e os valores sociais e morais. Além disso, pode contribuir de forma significativa para a aquisição de comportamentos socialmente esperados e adaptados, como também de comportamentos inadequados e prejudiciais para o desenvolvimento do indivíduo. Nesse sentido, tem observado que as características familiares são consideradas fatores protetivos ou de riscos. No que se refere à Criança e ao Adolescente, a Lei nº. 8.068/1990 revolucionou o direito infanto-juvenil, adotando a doutrina de proteção integral dos direitos da criança e do adolescente. Esta doutrina garante a satisfação de todas as necessidades do indivíduo de 0 a 18 anos, privilegiando sobretudo, o direito à vida, à saúde, à educação, à convivência familiar, como também ao lazer, ao esporte, à profissionalização, à liberdade, enfim todos os direitos da pessoa humana. Diante desta perspectiva, o presente projeto tem como objetivos prestar serviços que atenda a promoção da melhoria da qualidade de vida e da saúde da criança e do adolescente, mediante a articulação de um trabalho de equipe interdisciplinar, oferecendo serviços psicossociais no campo das relações sociais, familiares, psicológicas, ambientais, jurídicas e da

saúde. A relevância desta proposta justifica-se na medida em que o Departamento de Psicologia e o Conselho Tutelar em parceria, apontam um trabalho de qualidade em que ressalta a proteção integral em atenção à criança, o adolescente e a família, através de ações que abranjam efetivamente o compromisso social e profissional.

Palavras-chave: Escuta Psicológica. Família. Criança e Adolescente.

CUIDADOS FARMACÊUTICOS E ATENÇÃO ACADÊMICO-ASSISTENCIAL AOS ADOLESCENTES OBESOS E SEUS CUIDADORES: AÇÃO NO CENTRO DE OBESIDADE INFANTOJUVENIL (COI)

Williane Vitória Santos de Lima - UEPB

Lucas Figueiredo Cardoso - UEPB

Nathaly Victória Alves dos Santos Lima - UEPB

Joycelly Gomes Abdala Brandão - UEPB

Maria Luisa de Sá Vieira - UEPB

Danielle Franklin de Carvalho - UEPB

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo armazenamento de gordura em excesso no corpo. No Brasil e no mundo, a prevalência dessa doença na fase da adolescência está cada vez mais alarmante e fatores como a predisposição genética de ganho de peso, as condições socioeconômicas e questões familiares culturais, influenciam nessa realidade. Assim, é essencial que sejam produzidas formas de prevenção para combater a obesidade através de ações educativas. Porém, em alguns casos é necessário intervenções dietéticas e nutricionais que podem ser acompanhadas de exercícios físicos e uso de terapia medicamentosa. Este projeto objetivou promover cuidados farmacêuticos para com as crianças e adolescentes cadastrados e atendidos no Centro de Obesidade Infantojuvenil (COI) de Campina Grande – PB, bem como prestar atendimento acadêmico-assistencial aos seus pais e/ou cuidadores diretos (acompanhantes). Com o advento da pandemia do COVID-19, as ações educativas, realizadas pelos acadêmicos envolvidos no projeto foram comprometidas, entretanto se concretizaram através do Instagram do COI (@coiuepb), onde foram abordados temas relevantes sobre saúde no período de março a dezembro de 2021, dando ênfase em assuntos que têm relação direta com a obesidade infantojuvenil. Vale frisar que o desenvolvimento das ações

programáticas previa-se que fossem praticadas em dois contextos: remoto e presencial. Todavia, com a pandemia, foi necessário ficar em isolamento social, conseqüentemente a modalidade presencial não aconteceu. Assim, a adaptação plausível foi trabalhar nas consultas com os adolescentes com medidas autorreferidas (peso, estatura, circunferência abdominal, níveis de glicemia entre outros), informadas pelos próprios adolescentes/responsáveis. Porém, apesar de não ter sido possível desempenhar todas as ações propostas para o atendimento, ainda foi executável a realização da escuta dos usuários, sobretudo relativo às dúvidas de estilo de vida e uso de medicamentos. No que se refere ao Instagram do COI, algumas das postagens feitas foram: “A importância de uma lancheira saudável”, “Dia Mundial da Obesidade”, “Guia de atividade física para a população brasileira”, “Uso racional de medicamentos”, entre outras. Mediante a assistência individualizada, foi possível atender as demandas de cada usuário no tocante ao uso racional de medicamentos. Ademais, as ações educativas desenvolvidas nas redes sociais do COI têm contribuído no oferecimento de informações sobre a obesidade e suas morbidades aos indivíduos que participam do projeto e aos demais internautas. Assim, através do compartilhamento de orientações seguras e eficientes, a comunidade foi beneficiada, com melhor adesão ao tratamento e como resultado, espera-se diminuir agravos relacionados à obesidade.

Palavras-chave: Manejo da obesidade. Assistência Farmacêutica. Atenção à Saúde.

ÁREA TEMÁTICA:

**TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO**



ANÁLISE DE DADOS VOLUMÉTRICOS DOS PRINCIPAIS AÇUDES DO ESTADO DA PARAÍBA

Ana Clara da Silva Morais - UEPB
Nyedja Fialho Morais Barbosa

O Estado da Paraíba está inserido num contexto grandes variações climáticas, onde em determinados anos há grande volume de água nos reservatórios, e em outros, a população sofre com a falta de água. Apesar do grande número de açudes no Estado, a população paraibana ainda enfrenta dificuldades de abastecimento, sobretudo em épocas de estiagem, onde é comum recorrer-se à utilização de carros-pipas, e em casos extremos onde o volume do açude chega a níveis muito baixos, utiliza-se também o racionamento de água. Porém, desde 2017 alguns açudes foram (ou ainda serão) beneficiados com a chegada das águas da transposição do Rio São Francisco, como é o caso do açude de Epitácio Pessoa, também conhecido como açude de Boqueirão. Diante desta realidade, o presente trabalho contou com a análise estatística dos principais açudes da Paraíba, quanto à sua capacidade máxima, sendo escolhido os açudes de Coremas, Mãe d'Água, Epitácio Pessoa e Engenheiro Ávidos. Para tal análise foram utilizados dados disponibilizados pela AESA, no período compreendido entre janeiro de 2012 e dezembro de 2021. Por meio do uso da técnica da análise de séries temporais, com a utilização do software R 4.1.2, foi possível encontrar os melhores modelos matemáticos para modelar o comportamento da porcentagem volumétrica de cada açude envolvido na pesquisa, bem como fazer previsões para o possível comportamento da série até julho de 2022. Dos resultados obtidos, os melhores modelos para as séries históricas dos açudes foram $ARIMA(0,1,1) \times (1,0,0)_{12}$ para o açude Coremas, $ARIMA(1,1,0) \times (1,0,0)_{12}$ para o açude Mãe D'Água; $ARIMA(1,2,1)$ para o açude Epitácio Pessoa, $ARIMA(1,1,0)$ para o açude Engenheiro Ávidos.

Palavras-chave: Séries Temporais. Reservatórios d'água. Açudagem.

MULHERES NA COMPUTAÇÃO UEPB

Anna Caroline Barreto Queiroz - UEPB

Ana Carolina Martins Ferreira - UEPB

Lisa Asheley Costa Siqueira - UEPB

Luana Vidal de Negreiros Nóbrega - UEPB

Luciana de Queiroz Leal Gomes - UEPB

Ao falarmos do projeto Mulheres na computação, ressaltaremos de início a importância da representatividade e inclusão para grupos sub-representados. Pensemos em quantas pessoas estão em posições de liderança na área da tecnologia e quantas dessas são mulheres. O mercado tecnológico está em constante crescimento e a busca por profissionais aumentando cada vez mais, o que nos leva a uma grande questão, o porquê da baixa presença feminina nesse setor. Nosso principal objetivo é a inclusão feminina na tecnologia, através de ações dentro e fora da Universidade Estadual da Paraíba, atuando em escolas de rede pública apresentando a área da computação como uma opção para as meninas, como também atuando dentro da universidade fornecendo apoio profissional, acadêmico e emocional para as estudantes, com o propósito de conter a alta taxa de evasão das mulheres no curso de computação. Para este propósito, nossas ações visam integrar cada vez mais as alunas como protagonistas, incentivando-as a ministrar cursos, palestras, e a produzir materiais didáticos. Fornecemos apoio acadêmico para as estudantes através de cursos de capacitação, oficinas, bem como apoio profissional e pessoal em nossos encontros mensais e recepções. Para conseguirmos alcançar os objetivos propostos, inicialmente tomamos como estratégia a realização de reuniões com as alunas, subsequentemente criou-se um grupo para divulgações e trocas de experiências. Utilizamos das redes sociais para divulgação dos cursos ofertados pelo projeto, veicular links de inscrições para participar dos eventos, divulgação das palestras oferecidas, além de disponibilizarmos pelo perfil do projeto os materiais produzidos, como guias de estudos e materiais didáticos elaborados

pelas alunas envolvidas no projeto. Temos como principais ações desenvolvidas, mensais para discussão de dificuldades enfrentadas pelas meninas do curso de Computação, discussões pontuais de frequência variável sobre as atividades a serem realizadas, divulgação de oportunidades de aperfeiçoamento, além de vagas para estágio e emprego, via WhatsApp. Visamos o treinamento das alunas em Linguagens de Programação e Pensamento Computacional para que a habilidade de resolver problemas diversos seja desenvolvida, realização de cursos e palestras. Podemos notar ao longo do projeto desde a sua criação, um maior engajamento das meninas nas ações propostas. Devido a pandemia da COVID-19 nos vimos de certa forma mais distante em consequência do ensino remoto, independentemente disso conseguimos manter nossas atividades com as alunas. Como contribuição à comunidade interna (alunas do curso de Computação da UEPB) houve a oferta de cursos, palestras e atividades agregadoras, o que mobilizou as alunas e apresentou possibilidades e oportunidades além de integrar as alunas e fortalecer a comunidade.

Palavras-chave: Inclusão feminina. Tecnologia. Capacitação tecnológica.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: ESTÍMULO A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO CORRETA DOS RÓTULOS DOS ALIMENTOS

Antônio José Alves da Silva Santos - UEPB

Ismênia Ribeiro da Silva - UEPB

Patrícia Maria de Araújo Gomes - UEPB

Dalmo Marcelo de Brito Primo - UEPB

A rotulagem nutricional, se posiciona como uma ferramenta fundamental de informação e orientação ao consumidor sobre a qualidade e a quantidade dos constituintes nutricionais dos alimentos, permitindo que o indivíduo faça escolhas alimentares apropriadas em sua dieta. Este trabalho teve como objetivo orientar os consumidores através das ações de educação alimentar e nutricional à leitura e interpretação correta dos rótulos dos alimentos, atuando na promoção da saúde e contribuindo para as escolhas alimentares mais saudáveis, bem como, a avaliação do conhecimento a respeito das legislações e portarias que regulamentam a rotulagem nutricional e as opiniões na visão dos consumidores sobre as informações contidas nos rótulos dos alimentos. O trabalho foi realizado em um supermercado localizado no município de Lagoa Seca – PB. Foram feitas entrevistas, onde os consumidores foram abordados e entregue um questionário semiestruturado composto de treze perguntas fechadas, sendo respostas de múltipla escolha. Logo após as entrevistas, houve a distribuição de folders explicativos sobre a “Rotulagem Nutricional” como incentivo à leitura e a interpretação correta dos rótulos dos alimentos. A importância de sensibilizar os consumidores se deu em virtude de propiciar a disponibilidade de informações acerca da importância da leitura e interpretação dos rótulos dos alimentos. Neste contexto, ficou evidente a relevância social e acadêmica da execução do presente trabalho já que existe um importante espaço a ser ocupado pelas universidades, tendo como principal finalidade, orientar e transferir conhecimentos,

visando auxiliar o público-alvo a adquirir autonomia para a leitura e compreensão da rotulagem de alimentos e incumbi-los, assim, a realizar escolhas alimentares conscientes e ser multiplicador de conhecimento, demonstrando que a educação alimentar e nutricional assume um papel fundamental para o exercício e o fortalecimento da cidadania alimentar.

Palavras-chave: Rotulagem nutricional. Leitura. Rótulos dos alimentos.

PRÁTICAS E TÉCNICAS DE CULTIVO HIDROPÔNICO DE HORTALIÇAS NO SEMIARIDO PARAIBANO

Carla Regina Sales dos Santos – UEPB
Amanda Ferreira da Silva – UEPB
Luan Cordeiro de Souza Babosa – UEPB
Mikaelle Fernandes Suassuna de Lima – UEPB
Josemir Moura Maia – UEPB

A hidroponia é uma técnica de cultivo de vegetais, mais especificamente hortaliças, que não necessita do solo, mas de uma solução nutritiva enriquecida com todos os macros e micronutrientes necessários ao ótimo desenvolvimento da planta. Essa técnica apresenta diversas vantagens como economia de água e a possibilidade de se utilizar solos inférteis na produção, no entanto, apresenta uma alta dependência de energia elétrica. Mesmo assim, a hidroponia se configura como uma quebra de paradigmas para a agricultura familiar, pois possibilita ao agricultor da região semiárida a possibilidade de produzir e gerar renda. O presente projeto proporcionou uma interação maior entre o meio acadêmico e a comunidade, onde as barreiras da universidade possam ser quebradas e a academia possa levar conhecimento, inovação, tecnologia e oportunidades para, de fato, a população, de forma efetiva e aplicada, assim como a difusão tecnológica da prática de cultivo hidropônico, sendo está uma técnica que pode levar inúmeros benefícios para produtores e a sociedade como um todo. Foi utilizado para a realização das ações ferramentas como: google meet, google agenda, google docs, bitrix, miro, trello, Canva, google drive, word, youtube, whatsapp e notebook. A escrita do ebook foi realizada pelo google docs, onde todo conteúdo do mesmo é fruto de pesquisa do LAPROV em parceria com a empresa do setor hidropônico HidroTech..A publicação do e-book com todas as informações e técnicas necessárias para o cultivo hidropônico é uma ferramenta de pesquisa e busca de conhecimento, que pode ser acessada de forma simples por produtores, empresas do setor

e pessoas interessadas na área de hidroponia, promovendo o senso crítico e de empreendedorismo dos mesmos, formando assim profissionais completos e de amplo conhecimento.

Palavras-chave: Hidroponia. Curso de extensão. Nutrição.

AUXÍLIO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO GERENCIAMENTO E ANÁLISE DE DADOS DA COVID-19

Irla Martins Barbosa da Silva - UEPB

Paulo Eduardo e Silva Barbosa - UEPB

A doença conhecida e nomeada pela Organização Mundial de Saúde de Covid-19 foi responsável pela pandemia de impacto global no ano de 2020. Atualmente, ainda estamos sofrendo com as suas consequências e tornou-se objeto de estudo em diversos centros de pesquisa do mundo inteiro. A pandemia destacou alguns grupos devido à maior taxa de mortalidade, entre eles, o que mais se destacam são a população idosa. O processo de isolamento e atendimento dos pacientes durante a pandemia dificultou a assistência da população idosa, uma vez que é uma população classificada de risco e os sintomas causados pelo vírus podem se desenvolver de forma assintomática, mas ainda transmissível. Vários estudos vêm utilizando os índices de variabilidade da frequência cardíaca (VFC) para compreensão de diversas condições. Com a necessidade de melhorar a qualidade de vida, neste projeto com a plataforma Sênior Saúde móvel com os devidos dispositivos para coleta de dados, auxiliou no monitoramento dos idosos e auxiliou os fisioterapeutas a tomar metodologias melhores, incluindo a possibilidade de contaminação nos idosos de Covid-19 quando a identificação de irregularidades, através dos dados coletados por dispositivos smartwatches da Fitbit para plataforma. Foi realizada reuniões virtuais para treinamento dos discentes e acompanhamentos semanais do processo geral, gerando assim, um maior conhecimento dos discentes da equipe acerca de conceitos estudados e tecnologias utilizadas. Destes conceitos, da área da saúde foram estudadas variedade frequência cardíaca e frequência cardíaca, na área das tecnologias foi estudada ciência de dados, Python para back-end, MongoDB, Clean Architecture e React. Obteve vários resultados positivos, entre eles, o desenvolvimento do aplicativo de monitoramento da marcha e a geração de avaliações clínicas para monitoramento de idosos.

Palavras-chave: Covid-19. Sênior. Tecnologia.

PILARES CONSULTORIA JUNIOR DE ENGENHARIA CIVIL

Jose Luis Medeiros da Silva - UEPB

Johan Manoel da Silva Leite - UEPB

Caio Gillian de Lacerda Leite- UEPB

Débora Mayra Santos Freitas - UEPB

João Manoel Nicácio dos Santos- UEPB

Tales Gomes Brasileiro - UEPB

Lucas Oliveira da Silva - UEPB

Maria Adriana de Freitas Mágero Ribeiro - UEPB

Empresa Júnior é, por definição, uma associação civil sem fins lucrativos, com foco totalmente educacional que presta serviços de consultoria e assessoria, objetivando aliar a teoria de sala de aula à prática de mercado, através de projetos. Estruturalmente, é um grupo formado e gerido única e exclusivamente por alunos de cursos de graduação espalhados em todo o país. Seu principal objetivo deve ser proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar e aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, por meio do exercício prático da atividade na EJ. Durante o período de atuação da EJ houveram muitas conquistas a serem destacadas, 3 indicadores exemplificam os maiores impactos que os membros e a EJ causaram não só na vida acadêmica e profissional dos membros, mas também na vida dos clientes que receberam nossos produtos e serviços, são eles: mais de 42 estudantes já envolvidos, mais de 45 projetos entregues e mais de 10 cidades diferentes impactadas. Os resultados de todos os esforços somados culminaram na satisfação total dos clientes, onde conseguimos alcançar 100% em NPS. Concluímos que os resultados do ano de 2021 foram muito gratificantes e impactaram não apenas os alunos com a vivência empresarial, como também, nossos clientes envolvidos e almejavamos alcançar resultados ainda maiores.

Palavras-chave: Empresa Júnior. MEJ. Empreendedorismo.

AÇÃO DO SILÍCIO NA FORMAÇÃO DE MUDAS DE MAMOEIRO GRUPO SOLO E FORMOSA

Mateus Basilio de Oliveira - UEPB

Caio da Silva Sousa - UEPB

Irinaldo Pereira da Silva Filho - UEPB

O mamão é uma das mais importantes frutíferas comercializadas no Brasil e no mundo, atualmente, é cultivada na região do alto sertão paraibano sob regime de agricultura familiar sem adoção de práticas agrônômicas específicas. A produção de mudas é uma das principais etapas para a obtenção de plantas de mamoeiro que expressem todo seu potencial produtivo. Nesse sentido, objetivou-se avaliar a produção de mudas de mamoeiro do grupo solo e formosa sob adubação silicatada. Os tratamentos foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições, arranjados no esquema fatorial 5x2, perfazendo 10 tratamentos e 40 parcelas na área experimental. Os tratamentos foram distribuídos em cinco níveis de silício (0; 0,25, 0,50; 0,75 e 1,0 g por parcela) em dois grupos de mamoeiro: Grupo solo: Sunrise Solo e Grupo formosa: Tainung 01. A fonte de silício foi dióxido de silício (910 g/kg), aplicado no preparo do substrato, conforme os tratamentos. Ao final do experimento foram avaliados as seguintes variáveis: Massa fresca foliar (MFF); Massa fresca caulinar (MFC) e Massa fresca radicular (MFR). As mudas de mamoeiro do grupo solo e formosa apresentaram maior massa fresca foliar, caulinar e radicular quando foram cultivadas sob adubação silicatada com doses ótimas na faixa de 0,40 e 0,70g de silício. Em geral, a adubação silicatada proporcionou melhor acúmulo de massa fresca de mudas de mamoeiro do grupo solo e formosa.

Palavras-chave: Caricapapaya L. Fitomassa. Adubação silicatada.

CONSOLIDAÇÃO DE SERVIÇOS DO LAPROV À COMUNIDADE: ESTRUTURAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

Mikaelle Fernandes Suassuna de Lima – UEPB

Amanda Ferreira da Silva - UEPB

Luan Cordeiro de Souza Babosa – UEPB

Faruque Firmo dos Reis – UEPB

Carla Regina Sales dos Santos – UEPB

Josemir Moura Maia – UEPB

O LAPROV é um laboratório vinculado ao Departamento de Agrárias e Exatas pertencente ao Centro de Ciências Humanas e Agrárias e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV. Portanto, atende diretamente alunos do curso Técnico em Agropecuária, da Licenciatura em Ciências Agrárias e do curso de Agronomia do Campus IVUEPB, bem como alunos e professores do Mestrado em Ciências Agrárias. Tem como missão à excelência na formação dos recursos humanos, pesquisa, inovação e empreendedorismo acadêmico, apoiando-se nos princípios da ética, responsabilidade social, profissionalismo e qualidade em tudo o que faz. A equipe do LAPROV tem compreendido que já se faz necessário que este setor possa se consolidar como uma ferramenta de impactação e transformação social. Com isso objetivou-se nesse trabalho estruturar e finalizar o design e os recursos tecnológicos do site do LAPROV para possibilitar o atendimento à comunidade e melhorias na gestão de ações. Nesse cenário, foi realizado a estruturação de recursos tecnológicos como, o design do site do LAPROV, criação de website da loja virtual e também uma plataforma EAD, proporcionando os artifícios necessários para a realização da prestação de serviços à comunidade e a sustentabilidade financeira do mesmo. A equipe se estruturou organizacionalmente para a realização das ações por meio de reuniões pela plataforma meet, realizando o planejamento e esquematização das ações a

serem executadas usando as ferramentas trello e miro. O site foi hospedado na plataforma do WordPress sendo feito também a instalação de plug-ins que facilitam a operacionalização do mesmo, possibilitando assim a estruturação dos recursos tecnológicos. Em sua essência, este projeto foi bastante relevante pois proporciona a comunidade de Catolé do Rocha e de regiões circunvizinhas o acesso a serviços anteriormente indisponíveis, e que correspondem especificamente a estruturação tecnológica para a prestação de serviços de análise laboratorial voltadas ao segmento agrícola, bem como de recomendações de cultivo e de manejo para a produção vegetal destas localidades. A loja encontra-se estruturada tecnologicamente, mas em estágio contínuo de planejamento para venda de produtos e serviços.

Palavras-chave: Extensão. Tecnologia. Inovação.

MINIATURIZAÇÃO DE UM ARRANJO LOG-PERÍODICO QUASE-FRACTAL DE ANTENAS DE MICROFITA PARA APLICAÇÕES EM REDES DE COMUNICAÇÃO SEM FIO NA FAIXA DE 2,44 GHZ.

Vinícius Nunes de Queiroz - UEPB

Pedro Carlos de Assis Júnior - UEPB

Marcos Lucena Rodrigues - UEPB

Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira - UEPB

O grande avanço nas redes Telecomunicações e mais precisamente nas redes e comunicações móveis, a exemplo das redes 4,5G e 5G, tornam a busca por dispositivos compactos, com propriedades multi-frequência bem atrativos a essas aplicações. Por esses motivos as antenas, arranjos de antenas e os circuitos planares são excelentes dispositivos capazes de funcionar nessas aplicações, isso em virtude de suas características, tais como: baixo custo, baixo peso e capacidade de operar em altas frequências. Nesse contexto, este trabalho consiste no projeto numérico e experimental de um arranjo de antenas de microfita log-periódico quase-fractal fazendo uso da curva de Koch nível 2. O arranjo foi projetado para operar na faixa de frequência de 2,44 GHz, onde temos muitas aplicações, além de ser uma faixa livre para testes pertencente a banda ISM (Industrial Scientific and Medical). O arranjo foi projetado por meio do software Ansys DesignerTM, onde foi possível conseguir um dispositivo menor, com uma redução de aproximadamente 41% quando comparado a um arranjo retangular convencional para a mesma faixa de frequência. Uma vez o dispositivo projetado, o mesmo passou por uma série de simulações com o intuito de investigar o comportamento em frequência desse dispositivo. Para isso, foi realizada medições dos parâmetros de espalhamento (parâmetros S) associados ao arranjo de antenas proposto. A estrutura apresentou boas

característica de radiação e baixas perdas de retorno, com os resultados concordando muito bem entre si.

Palavras-chave: Arranjo log-periódico quase-fractal. Curva de Koch. Comunicação sem fio.

ÁREA TEMÁTICA:

TRABALHO



DESENVOLVIMENTO RELATIVO A COTA 2020/2021 DO PROJETO DE EXTENSÃO: ECF – ESPAÇO CONTÁBIL FISCAL

Alany da Silva Oliveira - UEPB

José Elinilton Cruz de Menezes

O ECF tem como público-alvo os estudantes universitários, professores e os servidores públicos, contadores, e cidadãos em geral; visando esclarecer a sociedade e desenvolver nela uma consciência crítica em relação aos seus direitos e deveres com enfoque na função socioeconômica do tributo e no controle social dos gastos públicos, promover também a orientação fiscal-contábil, através de cursos ofertados. Tem como objetivos: Propiciar no período do Imposto de Renda Pessoa Física cursos, assessorias e preenchimento da DIRPF para comunidade acadêmica como também para público em geral; Viabilizar cursos práticos nos setores fiscal, contábil, pessoal, e de prestações de contas a tribunais de contas; Divulgar em redes sociais notícias atualizadas de assuntos fiscais e contábeis; e Desenvolver atividades em parceria com órgãos de qualquer esfera de governo, no sentido de aperfeiçoar conhecimentos teórico-práticos referentes à Educação Fiscal em todos os espaços de atuação da UEPB. No projeto ECF os alunos atuam nas áreas de tributação das pessoas físicas e jurídicas, a depender da ação programática desenvolvida, sendo certo, no entanto, que tais espaços são estrategicamente escolhidos de modo a facilitar o encontro deles com o público-alvo. O projeto ECF, criou um perfil/conta na rede social "Instagram", com o intuito de atender a alguns dos objetivos propostos, como o de divulgar em redes sociais notícias atualizadas de assuntos fiscais e contábeis. O professor e coordenador do projeto ECF, José Elinilton Cruz de Menezes, utilizando a plataforma digital Google Meet, promoveu um encontro virtual entre voluntários, bolsista e colaboradores, para apresentação dos objetivos do projeto, demonstrando o que o projeto almeja, metas, histórico de anos

anteriores, planejamento de postagens, dos eventos e possíveis cursos, momento este que propiciou uma aproximação entre os envolvidos no projeto. Foi oferecido também ao público-alvo um evento com o professor Francisco Leite, com o tema "IRPF na prática". O projeto se empenhou em levar informações aos contribuintes que, por conta do isolamento social não tinham condições de procurar profissionais para esclarecer dúvidas sobre a declaração de imposto de renda, muitos não entendiam até se eram enquadrados na obrigatoriedade da apresentação da declaração, entre muitas outras informações que foram ofertadas ao longo da execução do projeto.

Palavras-chave: Contabilidade. Imposto de Renda. Informação Fiscal.

CONSTRUINDO UM DIÁLOGO COM OS TRABALHADORES RURAIS: ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA

Renally Cesário Moura - UEPB
Francisco de Assis Batista

Esse projeto de extensão teve origem a partir da interlocução com os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, tendo por objetivo contribuir com um processo de reflexão e diagnóstico das questões que se apresentavam como obstáculos, para o desenvolvimento da produção dos trabalhadores rurais, e contribuir também, com a elaboração de um plano de ação sindical para sistematizar as atividades a serem desenvolvidas pelo sindicato. Mediante a execução do projeto, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Sebastião do Umbuzeiro-PB conseguiu através diversas reuniões e encontros com trabalhadores rurais, realizar a reativação do Fórum do Território da Cidadania do Cariri Ocidental da Paraíba, que se encontrava desativado, espaço este, de fundamental importância para encaminhamento das propostas dos trabalhadores rurais da região do Cariri. Durante a execução do projeto, os sindicalistas e trabalhadores, compreenderam que tinham como prioridade a regularização fundiária das pequenas áreas de terras dos trabalhadores rurais. Essa proposta foi debatida e aprovada pelo fórum que definiu as prioridades do território, sendo essa reivindicação e caminhada as instituições governamentais. Esta ação coletiva desenvolveu-se como resultado da execução do projeto, que proporcionou uma análise da questão regional e o entendimento das prioridades para o desenvolvimento da produção dos trabalhadores rurais, resultando tanto na reativação do fórum, quanto no desenvolvimento de um plano de ação, com fins a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores rurais.

Palavras-chave: Trabalhadores rurais. Sindicalismo rural. Qualidade de vida.

CONSUMO DE CARNES E OVOS CAIPIRAS NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO PB (PARTE II)

Túlio de Mendonça Porto - UEPB

Anderson Kelvin de Lucena Siqueira - UEPB

Matthaeus de Oliveira Pereira - UEPB

Maria Vitória Dias Carneiro - UEPB

Evelyn Sales da Silva - UEPB

Thiago Bernadino de Sousa Castro - UEPB

A associação entre cultivos agrícolas e criação de animais é uma das possibilidades que caracterizam a agricultura familiar, a escolha de criar galinhas se faz presente em muitas propriedades agrícolas familiares, e geralmente estão associadas a um quintal produtivo e novas oportunidades voltadas para a comercialização e subsistência. Tivemos diversas dificuldades para que o projeto pudesse de fato ser executado, a pandemia da COVID-19 ainda se mostrou alta no ano de 2021 e com a vacinação lenta não conseguimos avançar de forma satisfatória nas atividades presenciais, além da comunicação difícil com a comunidade. Mas mudamos o roteiro durante o percurso conhecendo novas comunidades que poderiam ter um acesso melhor de transporte fazendo parcerias com outros projetos em andamento, por isso, o Quilombo Caiana dos Crioulos foi uma opção bastante viável, além das necessidades apresentadas pela comunidade conseguimos firmar parceria com outros projetos da UEPB que atuam lá e tem uma maior facilidade em transporte seguro para a equipe. Tivemos acesso aos costumes tradicionais apresentados pela comunidade, a identificação da relação que a comunidade tem com a avicultura, aproximação e confiança que foi sendo construída dentro da comunidade com a equipe do projeto. Apesar desses objetivos não estarem listados percebemos a importância da regularidade nas visitas e no conhecimento aprofundado juntamente com os moradores. perceptível a relação da comunidade com as aves, pois, mesmo em momentos de festejo as mesmas

continuam em circulação pelo espaço fazendo suas funções normais, desde a postura de ovos em cestos fabricados pela comunidade mesmo até dentro das rodas de dança, é interessante a análise que podemos fazer dessas situações. A primeira parte do projeto no assentamento Oziel Pereira mostrou bastante consistência nos dados e a partir daí identificamos a necessidade de expandir essa pesquisa para outros municípios e traçar assim um panorama do Estado ou de regiões diferentes dentro dele. Portanto, participamos de momentos importante, como a I Festa do coco organizada pelos moradores, participamos do dia da consciência negra e também de reuniões com a associação de moradores, assim, foi possível fazer um diagnóstico do quando era necessário um levantamento de dados com os moradores e conseqüentemente organizar oficinas, palestras e até mesmo visitas ao campus II da UEPB. O Quilombo é bastante carente em políticas públicas que direcionem projetos de renda, por isso, foi decidido junto a orientadora o redirecionamento do projeto, além disso, houve participação em eventos de produtores de aves da Paraíba para que nós pudéssemos cada vez mais apresentar trabalhos e bases de qualidade para a comunidade.

Palavras-chave: Avicultura. Agricultura-familiar. Quilombo.

TRABALHOS PREMIADOS



ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

1º Lugar

Título: PROJETO REUTILIZA - DESENVOLVENDO O CONSUMO CONSCIENTE E A ECONOMIA CRIATIVA PARA O ALCANCE DOS ODS

Autor(a): LUCAS SAMUEL DA SILVA

Coordenador(a): LUCILA GABRIELLA MACIEL CARNEIRO VILHENA

2º Lugar

Título: PROJETO O DIREITO DE APRENDER

Autor(a): SAMARA SILVA ALENCAR AMORIM

Coordenador(a): THAMARA DUARTE DA CUNHA LIMA

3º Lugar

Título: A DANÇA QUEBRANDO BARREIRAS E ENRIQUECENDO VIDAS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB

Autor(a): REBECA DANTAS PINTO BRANDAO

Coordenador(a): ANNY SIONARA MOURA LIMA DANTAS

ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO

1º Lugar

Título: CINEMA DE BAIRRO: DIFUSÃO DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARAIBANA NAS SOCIEDADES DE AMIGOS DE BAIRRO DE CAMPINA GRANDE, AGORA EM TODO LUGAR

Autor(a): JACIELA NAYARA CORDEIRO DE ARRUDA

Coordenador(a): RÔMULO FERREIRA DE AZEVEDO FILHO

2º Lugar

Título: COMUNICA UEPB CÂMPUS V: A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E SEUS IMPACTOS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Autor(a): DOUGLAS NASCIMENTO DE SANTANA

Coordenador(a): JULIANA FERREIRA MARQUES

3º Lugar

Título: ANTI-HORÁRIO DESENVOLVE ESTRATÉGIAS ON-LINE PARA AUMENTAR A VISIBILIDADE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Autor(a): BRUNA DE QUEIROZ MESSIAS

Coordenador(a): ANTÔNIO SIMÕES MENEZES

ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO

1º Lugar

Título: CONSTRUINDO UM DIÁLOGO COM OS TRABALHADORES RURAIS: ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA

Autor(a): RENALLY CESARIO MOURA

Coordenador(a): FRANCISCO DE ASSIS BATISTA

2º Lugar

Título: CONSUMO DE CARNES E OVOS CAPIRAS NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO PB (PARTE II)

Autor(a): TULIO DE MENDONÇA PORTO

Coordenador(a): MARIA VITÓRIA DIAS CARNEIRO

3º Lugar

Título: DESENVOLVIMENTO RELATIVO A COTA 2020/2021 DO PROJETO DE EXTENÇÃO: ECF – ESPAÇO CONTÁBIL FISCAL

Autor(a): ALANY DA SILVA OLIVEIRA

Coordenador(a): JOSÉ ELINILTON CRUZ DE MENEZES

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

1º Lugar

Título: ETNOBOTÂNICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO E CONHECIMENTO TRADICIONAL EM QUILOMBOS PARAIBANOS

Autor(a): EVELYN SALES DA SILVA

Coordenador(a): ALDO MANOEL BRANQUINHO NUNES

2º Lugar

Título: UNIVERSIDADE NO CRISTO E RANGEL: EDUCAÇÃO COMO GERADORA DE SEGURANÇA HUMANA (PROJETO UNIVERSIDADE EM AÇÃO – PUA) - FORTALECENDO IDENTIDADES, EMANCIPANDO PELA ARTE E CONSTRUINDO CULTURA DE PAZ

Autor(a): MARIA CLARA NUNES P. DE ANDRADE

Coordenador(a): PAULO ROBERTO LOYOLA KUHLMAN

3º Lugar

Título: O CINEMA NACIONAL NA ESCOLA: MEMÓRIAS E NARRATIVAS COMPARTILHADAS NA CIDADE DE PAULISTA PB

Autor(a): ANA CLARA DANTAS SANTIAGO

Coordenador(a): JAIRO BEZERRA DA SILVA

ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

1º Lugar

Título: MULHERES NA COMPUTAÇÃO UEPB

Autor(a): ANNA CAROLINE BARRETO QUEIROZ

Coordenador(a): LUCIANA DE QUEIROZ LEAL GOMES

2º Lugar

Título: PILARES CONSULTORIA JUNIOR DE ENGENHARIA CIVIL

Autor(a): JOSE LUIS MEDEIROS DA SILVA

Coordenador(a): MARIA ADRIANA DE FREITAS MÁGERO RIBEIRO

3º Lugar

Título: AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL:
ESTÍMULO A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO CORRETA DOS
RÓTULOS DOS ALIMENTOS

Autor(a): ANTONIO JOSE ALVES DA SILVA SANTOS

Coordenador(a): PATRÍCIA MARIA DE ARAÚJO GOMES

ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

1º Lugar

Título: PROJETO HUMANIZA - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA O ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA NA PARAÍBA

Autor(a): ANA CLARA MARTINS DINIZ

Coordenador(a): RAQUEL BEZERRA CAVALCANTI LEAL DE MELO

2º Lugar

Título: PROJETO MAIS ACESSIBILIDADE

Autor(a): GÉSSICA QUÊNIA DE OLIVEIRA ALVES

Coordenador(a): JANIHELLY PETRÚCIA MATIAS DE LIMA

3º Lugar

Título: ESPERANÇAR: FEMINISMO COMO EXERCÍCIO DE PENSAMENTO CRÍTICO E CIDADANIA EMANCIPATÓRIA NA ESCOLA NENZINHA CUNHA LIMA

Autor(a): ALANNA ESTER LOPES AMORIM

Coordenador(a): GLAUBER SALOMÃO LEITE

ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

1º Lugar

Título: USO DE GARRAFAS PET PARA IRRIGAÇÃO LOCALIZADA EM COMUNIDADES RURAIS DA MICRORREGIÃO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB

Autor(a): NATALIA LARA FERREIRA DA SILVA

Coordenador(a): JOSÉ GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS

2º Lugar

Título: AGROECOLOGIA URBANA: CAMINHO PARA AUTONOMIA E SOBERANIA POPULAR NO ASSENTAMENTO LUÍS GOMES - CAMPINA GRANDE - PB

Autor(a): NÍCOLAS DIAS ALMEIDA

Coordenador(a): ALEXANDRE COSTA LEÃO

3º Lugar

Título: IMPLANTAÇÃO DE QUINTAIS PRODUTIVOS EM COMUNIDADES RURAIS DA MICRORREGIÃO DE CATOLÉ DO ROCHA/PB

Autor(a): JESSICA TRAJANO DA SILVA

Coordenador(a): JOSÉ GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

1º Lugar

Título: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO: ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL

Autor(a): DEBORA EMILLY LEITE GONZAGA E DEBORA VITORIA ALMEIDA DE MELO

Coordenador(a): ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO

2º Lugar

Título: INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL ONLINE COM IDOSOS DA UAMA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Autor(a): BÁRBARA TEJO B. DE SOUZA

Coordenador(a): MARIA DO CARMO EULÁLIO

3º Lugar

Título: USO DE TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E ACOMPANHAMENTO A SAÚDE DO IDOSO

Autor(a): LARISSA DOMINGOS NOBREGA

Coordenador(a): PAULO EDUARDO E SILVA BARBOSA

**DIÁLOGOS
COLETÂNEA DE
ARTIGOS**

**II PRÊMIO
PAULO FREIRE DE EXTENSÃO**



PROJETO REUTILIZA - DESENVOLVENDO O CONSUMO CONSCIENTE E A ECONOMIA CRIATIVA PARA O ALCANCE DOS ODS

Lucas Samuel da Silva¹

Lucila Gabriella Maciel Carneiro Vilhena²

RESUMO

O projeto REUTILIZA tem como fundamento, a criação de uma empresa startup e a promoção da educação empreendedora na UEPB. A E-Troka é o produto do projeto, a qual é uma startup de impacto social e trata-se de uma plataforma digital que viabiliza as trocas de produtos e/ou serviços entre os usuários. A ideia é promover as trocas diretamente entre as pessoas sem, necessariamente, o intermédio de dinheiro, mas sim, com outros produtos e/ou serviços. Com isto, busca-se instituir a economia criativa, evitar o descarte desnecessário de produtos obsoletos e dar a oportunidade para que, todas as pessoas que possuem alguma habilidade ou algum item obsoleto, possam apresentar os seus serviços e produtos em uma vitrine digital e, assim, ter a oportunidade de fechar bons negócios. A equipe desenvolvedora do site e os alunos envolvidos no projeto participaram de dois programas de aceleração de empresas, a saber: o HUBPB, organizado pelo SEBRAE Paraíba, SENAI Paraíba e Semente de Negócios, onde passamos por um rigoroso programa de seleção e fomos uma das empresas escolhidas para receber apoio e preparação para a consolidação da nossa ideia; e o Acelera Mais Nordeste, organizado pelo SEBRAE Bahia e grupo Rede Mais.

Palavras-chave: Economia criativa; Inovação; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Startup.

1 Estudante do curso de Relações Internacionais, Departamento de Relações Internacionais, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, PB; lucasguelzols@gmail.com;

2 Professora do Departamento de Relações Internacionais, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, PB; lucilavilhena@servidor.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO

O projeto REUTILIZA está dentro de um programa de extensão, que envolve mais outros 2 projetos: Incubadora Universitária e o Aprender a Empreender. O REUTILIZA, teve como fundamento, a criação de uma empresa startup que seria a primeira empresa a ser incubada em nossa instituição. Esse é um dos projetos do programa de extensão que busca fomentar a educação empreendedora, bem como fomentar a inovação entre os estudantes.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) disseminados pela Agenda 2030, se configuram, ao mesmo tempo, como a base e como o alvo do modelo de negócio que está sendo desenvolvido através do projeto REUTILIZA. Através da economia criativa, a qual é o foco de atuação da nossa empresa **startup**, a sociedade pode ajudar, de forma direta e indireta, na promoção dos 5 P's: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Parceria e Paz. A tecnologia, neste caso, é a principal ferramenta utilizada dentro do projeto para construir soluções inovadoras, de modo a produzir novos hábitos de consumo e estilos de vida através da economia digital direcionada para a sustentabilidade.

A empresa **startup** nascida através do projeto de extensão REUTILIZA, a E-troka, encontra-se em fase de desenvolvimento. A equipe desenvolvedora do **site** e os alunos envolvidos no projeto participaram de dois programas de aceleração de empresas, a saber: o HUBPB, organizado pelo SEBRAE Paraíba, SENAI Paraíba e Semente de Negócios, onde passamos por um rigoroso programa de seleção e fomos uma das empresas escolhidas para receber apoio e preparação para a consolidação da nossa ideia; e o Acelera Mais Nordeste, organizado pelo SEBRAE Bahia e grupo Rede Mais. Este último é um programa nacional que conta com a participação de **startups** de todo Brasil selecionadas em razão de seu desempenho nos programas regionais.

Infelizmente, concluímos o presente ano letivo sem a conclusão da plataforma digital, pelo fato de desafios internos e externos influenciarem na condução das atividades. Os desafios internos foram: alunos carentes de conhecimento sobre o processo de inovação e do empreendedorismo; desistência de alunos voluntários e dificuldades para conseguir financiamentos para o desenvolvimento da plataforma digital. A pandemia de covid-19 foi o principal desafio externo apresentado,

onde sentimos muitas dificuldades para gerir as atividades do projeto no formato online frente ao isolamento social.

OBJETIVOS GERAIS

- Disseminar a cultura empreendedora na comunidade acadêmica;
- Dar oportunidade de emprego e renda aos alunos e demais membros da comunidade;
- Demonstrar que a tecnologia é uma aliada essencial para o alcance dos ODS, e que sem ela, estaremos fadados ao insucesso na implementação da necessária Agenda 2030 e conseqüentemente, perderemos uma grande oportunidade de construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Projeto 1: REUTILIZA

- Criar uma empresa **startup** voltada para a troca de bens e serviços no ambiente on-line;
- Desenvolver um aplicativo e um site que sirvam de ambiente para essa referida empresa;
- Participar de campeonatos, feiras e editais voltados para o fomento de negócios empreendedores;
- Promover a capacitação dos alunos e auxiliar na sua inserção no mercado de trabalho;
- Conscientizar a população local acerca do consumo consciente, da reutilização de produtos que poderiam ser descartados, contribuindo para a diminuição de produção de resíduos sólidos;
- Divulgar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e chamar a atenção para a importância da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Projeto 2: Incubadora Universitária

- Criar a primeira incubadora universitária da UEPB;
- Auxiliar alunos, técnicos, professores e demais atores da comunidade acadêmica a consolidar seus modelos de negócios;
- Promover o empreendedorismo acadêmico;
- Criar postos de trabalho e contribuir para o incremento da renda dos envolvidos.

Projeto 3: Aprender a Empreender

- Oferecer uma oficina de 20h/a para empreender com base nas seguintes diretrizes;
- Conhecer as características do comportamento empreendedor e correlacioná-las com práticas exitosas em diversas situações;
- Compreender o conceito de Modelo de Negócios e a metodologia do Quadro do Modelo de Negócio;
- Refletir sobre o seu potencial empreendedor;
- Sensibilizar-se para agir de forma planejada na busca de seus objetivos pessoais e profissionais;
- Elaborar Plano de Desenvolvimento Pessoal das Características do Comportamento Empreendedor;
- Coletar dados e selecionar oportunidades de mercado para desenvolver uma atividade empreendedora;

OBJETIVOS PROPOSTOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

O programa de extensão trouxe como proposta e principal discussão, a questão do empreendedorismo universitário como ferramenta de luta contra a evasão escolar. Como sabemos, este é um grande problema da atualidade, onde os estudantes, sobretudo de baixa renda, ao longo dos seus estudos precisam adentrar no mercado de trabalho, seja para prover o seu sustento, seja para contribuir com as despesas da família. Neste sentido, muitos dos estudantes precisam optar pela

universidade ou pelo trabalho, sendo este último, geralmente, o caminho escolhido.

Desta feita, pudemos contribuir para que estes estudantes, participantes do programa, conseguissem articular e formalizar propostas de pequenos negócios, desenvolver planos de negócios, estruturar ideias, e por fim, se capacitarem para entrar no mercado, tudo isso, sem precisar abandonar os estudos. Mostramos para estes alunos, portanto, que outro caminho que não a evasão escolar é possível.

Uma outra grande discussão e bastante atual que propusemos foi a do papel da sociedade civil no alcance dos ODS, pois, conforme defendemos, ela pode fazer muito, já que este não é um papel a ser exercido apenas pelo poder público. Neste sentido, nossa empresa *startup* certamente é um exemplo prático dessa afirmação, pois, ao visar o consumo consciente e ao estimular o empreendedorismo universitário, nós contribuimos diretamente para o alcance dos ODS: 1 (erradicação da pobreza); 5 (igualdade de gênero); 8 (emprego digno e crescimento econômico); 10 (redução das desigualdades); 11 (cidades e comunidades sustentáveis); 12 (consumo e produção responsáveis); 13 (combate às alterações climáticas); 14 (vida debaixo d'água); 15 (vida sobre a terra); bem como, de maneira indireta, a presente proposta ainda guarda relação com os demais ODS.

OBJETIVOS ALCANÇADOS

Todos os objetivos relacionados ao alcance dos ODS foram satisfatoriamente alcançados, sobretudo dentro da temática do empreendedorismo, uma vez que a empresa que está para ser criada, além de adotar ela própria, direta ou indiretamente, todos os 17 ODS, promove, através das redes sociais, a cultura das trocas entre os seus usuários e seguidores, o que acaba por contribuir também para a promoção de um consumo mais consciente, da redução do descarte de bens obsoletos e o favorecimento da capacitação das habilidades através da oferta dos serviços.

Toda essa discussão acabou despertando bastante interesse em nossos alunos, o que se reflete no aumento do número de trabalhos de conclusão de curso e de projetos de iniciação científica, ambos com publicação científica.

Sobre a empresa chamada, inicialmente, de ESCAM e que nos dias atuais está intitulada como E-troka, conseguimos nos consolidar, neste primeiro momento, nas redes sociais, a exemplo do *Instagram*, do *Whatsapp* e do *Facebook*, onde criamos grupos abertos à comunidade para que haja maior interação entre as pessoas que querem oferecer seus bens e serviços.

Ademais, como já mencionado, participamos de dois programas de aceleração de empresas e em breve participaremos de programas de captação de recursos e de atração de investidores. Por fim, nossa plataforma digital encontra-se em fase de desenvolvimento.

METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

Dada a sua interdisciplinaridade, como podemos observar na sua conexão com mais de uma área e linha temáticas, este programa é centralizado em diferentes etapas.

Quanto ao projeto REUTILIZA, a metodologia dividiu-se entre a capacitação da equipe, o desenvolvimento tecnológico da plataforma digital, a preparação para a formalização da empresa e registro da marca e a participação nos programas de aceleração.

ETAPAS DO PROJETO: Identificação e descrição

A primeira etapa do projeto REUTILIZA consistiu na participação do processo seletivo para o programa HUBPB, no qual fomos aprovados. Dentro desta perspectiva, a equipe pode ser capacitada e outras fases implementadas. Num segundo momento, montamos uma equipe para o desenvolvimento do site da plataforma digital, inicialmente chamada de ESCAM (remetente à escambo), que se encontra ainda em desenvolvimento.

Por fim, na última fase, onde também nos encontramos durante este período de desenvolvimento do projeto de extensão, já que a pandemia do COVID-19 trouxe alguns atrasos, imprevistos e adiamento, nos preparamos para participar com um *pitch* elaborado pela equipe, de programas de captação de recursos público (Centelha, do MCTIC), e privados, com participação de investidores, promovidos pelos programas de aceleração dos quais fazemos parte (HUBPB e Acelera Mais Nordeste).

O projeto obedeceu a três etapas de realização complementares, a partir de metodologias diferenciadas que possibilitaram aprender com maior atenção as informações relativas ao universo estudado.

1º etapa – Planejamento de ações – Nesta etapa foi delineada a metodologia, os processos de treinamento e consultorias técnicas com consultores, de modo a motivar e trazer instrumentos de nivelamento técnico inerentes ao projeto para os alunos participantes.

2º etapa – Execução de atividades – Foi realizado um levantamento sobre o material para ser trabalhado pelos alunos participantes, onde o material serviu de base para desenvolver conteúdo para o perfil do projeto no *Instagram*. Além disso, houve a participação em cursos promovido pelo SEBRAE para capacitação dos colaboradores.

3º etapa - Planejamento de atividades – Em termos de planejamento de atividades foi realizado em conjunto com a Coordenadora do Programa, definindo as datas e ações para a execução: Dessa forma, as ações envolveram: verificação: Fazer a leitura e verificação da Resolução da Proposta da Criação da Incubadora Universitária em parceria com o Coordenador do Projeto. Prof. Josemir; realizar minicurso de preparação para os estudantes do Projeto do Curso de Relações internacionais; Assistir Palestra do Professor Josemir; Executar o minicurso “Aprender a Empreender”. Ver Figura 1.

Figura 1: Reunião do Programa



Fonte: Elaboração pelos autores (2021)

Participação de reuniões com a equipe de trabalho

De forma quinzenal as reuniões foram realizadas para aprimorar a nova modalidade ofertada de forma virtual. E nessas reuniões foram realizadas para definir um cronograma de ações, tais como: oferta do minicurso para os estudantes do curso de Relações Internacionais do Campus V, participar em cursos para aprimorar o conhecimento das ferramentas virtuais, definição de conteúdo e capacitação pelo SEBRAE, lançamento do Instagram “Aprender a Empreender”, do Instagram “E-troka” e organizar palestras e certificados. Ver Figura 2

Participação em cursos para capacitação

Considerando uma necessidade de aprimorar os conhecimentos para ofertar o minicurso de “Aprender a Empreender”, todos os participantes da equipe de trabalho, participaram de capacitação de cursos. Os cursos eram promovidos pelo **WhatsApp** e assim foram realizados 7. Acessando os canais do SEBRAE foram encontrados conteúdos interessantes para serem realizados. Ver Figura 3.

- Conhecendo e valorizando seu cliente
- Planeje suas metas e resultados
- Avaliando as vendas do seu negócio
- Será que sou empreendedor?
- Empreendedor de sucesso
- Controle de movimentação financeira
- Marketing digital: planejar para vender pela Internet (Iniciado)

Figura 2 : Reunião de trabalho com a equipe do Projeto



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021

Figura 3: Participação em cursos para capacitação



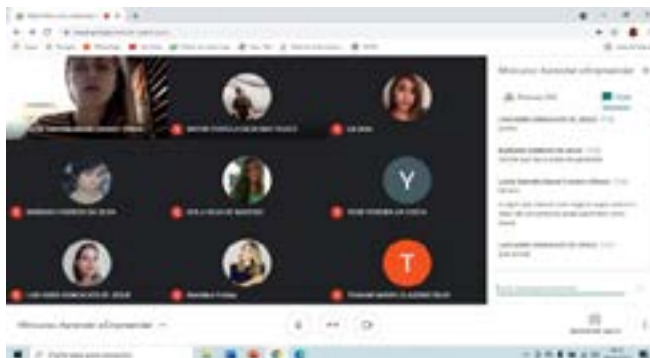
Fonte: Elaboração pelos autores: (2021)

Minicurso "Aprender a Empreender" para a turma de Relações Internacionais

Conforme calendário e planejamento de atividades, foi promovido o minicurso para os estudantes do Projeto de Incubadora Universitária, com a finalidade de transmitir conhecimento básico das ferramentas necessárias para empreender, além das características do empreender e motivação para empreender. A capacitação foi realizada de forma

virtual pela plataforma do *Google Meet* em 29.04.21. No total compareceram 10 alunos, duas professoras e 2 monitoras.

Figura 4: Minicurso “Aprender a Empreender”



Fonte: Elaborada pelos autores. (2021)

Lançamento da Conta do Instagram

Com a finalidade de realizar novas ações, tendo em vista que o curso foi ofertado de forma virtual, foi iniciado um processo de comunicação com o público para eles tomarem o conhecimento dos eventos ofertados pelo Projeto de Extensão. Assim, nessa etapa foram realizadas diversas atividades tais como: design, logotipo, stories feed e alimentação das informações.



@empreenderuepb



@etrokabrasi

IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Foram desenvolvidas diversas ações: *i)* planejamento de atividades com a Coordenadora do Programa da criação da Incubadora Universitária, *ii)* participação de reuniões com a equipe de trabalho, *iii)* participação em cursos para promover o curso de forma virtual, *iv)* Minicurso: Aprender a Empreender, *v)* lançamento da conta do Instagram, *vi)* oferta de palestras para a comunidade.

Durante a pandemia do COVID-19 não conseguimos realizar nenhuma reunião presencial. Todas as nossas atividades se deram de forma remota e tanto nossos encontros quanto nossas atividades foram todos por vídeo conferência.

A participação nos programas de aceleração, tanto o HUBPB, quanto o Acelera Mais Nordeste, também se dão de modo remoto, contudo, em duas ocasiões, fomos convidados a comparecer ao SebraeLab de Campina Grande, para reuniões com a equipe do Sebrae Paraíba. Vale ressaltar ainda, que estamos participando do HUBPB desde março de 2021 e do Acelera Mais Nordeste desde setembro do mesmo ano.

Acreditamos que todas essas atividades foram importantes, primeiramente, para conscientizar as pessoas sobre a obsolescência dos bens de consumo e estimular a reutilização dos mesmos que, em muitos casos, não possuem serventia para seu proprietário, mas ainda estão em perfeitas condições de uso para outra pessoa.

Assim, ao invés de descartá-lo, o proprietário pode trocá-lo por outro bem ou por um serviço que lhe seja mais útil, estimulando a economia circular, promovendo o consumo consciente e aumentando os níveis de satisfação e auto estima de pessoas que não dispõem de meios suficientes para adquirir um bem ou um serviço de outra maneira.

Foram importantes, também, para a difusão do empreendedorismo acadêmico, pois, acreditamos que esta é uma importante ferramenta da luta contra a evasão escolar, já que traz oportunidade de emprego e renda, dentro da área do conhecimento do estudante.

IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE PARTICIPANTE

O público atingido por este programa é formado principalmente pelos alunos, técnicos administrativos e professores do Campus V da UEPB, contudo, ela é aberta a toda a comunidade local com capacidade de expansão para todo território nacional e estrangeiro, uma vez que se trata de um modelo replicável que pode ser levado a cabo exclusivamente por plataformas *on-line*.

Vale ressaltar, ainda, que a ideia aqui apresentada é extremamente replicável como modelo de negócios a todas as localidades, uma vez que o consumo consciente e o tema da economia criativa representam um novo nicho de mercado com tendência global. Além de que, sob o ponto de vista teórico, as capacitações também podem ser ofertadas à distância.

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Todo o programa, conforme já mencionamos, foi sendo desenvolvido em ambiente *on-line*, em parte devido aos desdobramentos ainda presentes da pandemia de COVID-19, e em parte porque é da natureza do próprio programa favorecer esse ambiente digital.

Ressalta-se, ainda, que houve a contribuição direta do SEBRAE nas unidades da Paraíba e da Bahia, do SENAI Paraíba, do Parque Tecnológico da Paraíba, do grupo Rede Mais e Semente de Negócios, uma vez que estas são as instituições parceiras dos programas de aceleração dos quais participamos e do Centro de Incubação Empresarial da Paraíba.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO

O nosso programa contribui para a disseminação do espírito empreendedor em nossa comunidade acadêmica. Mostramos para os alunos, técnicos e professores que aquela ideia descoberta ou desenvolvida dentro de um projeto de iniciação científica, da extensão, ou mesmo dentro de sala de aula, pode virar um negócio lucrativo e trazer emprego e renda para nossa região.

O projeto Reutiliza recebeu o prêmio Paulo Freire de Extensão, em 2021, na pessoa da aluna Marialice de Freitas Maciel, como 2º melhor projeto na categoria de Tecnologia e Produção, no V Seminário de Extensão da UEPB (SEMEX).

Importante contributo do programa é ajudar no combate à evasão escolar, já que muitos estudantes se deparam com a necessidade de abandonar os estudos para se dedicar ao mercado de trabalho. Neste sentido, podendo transformar a sua pesquisa em trabalho, o aluno sente-se estimulado a se manter ativo nos estudos e a trabalhar com o que gosta.

Por fim, o programa ajuda na disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, e mostra à sociedade que, através do consumo consciente, por exemplo, nós podemos fazer muito pelo planeta.

REFERÊNCIAS

Barreto, L. P. (1998). Educação para o empreendedorismo. Educação Brasileira.

Chagas, F. C. D. (2000). O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro. In: Instituto Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte.

Chiavenato, I. (2004). Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva.

O DIREITO DE APRENDER

Samara Silva Alencar Amorim¹

Maria Victória Leite de Lira²

Thamara Duarte da Cunha Lima³

RESUMO

Este artigo busca descrever as atividades realizadas pelas extensionistas do projeto de extensão “o Direito de aprender”, desenvolvidas no ano de 2021. Inicialmente, buscou-se enfatizar que a educação é um direito social, previsto na Constituição Federal de 1988, bem como se explicou o que são direitos sociais e como eles surgiram no Brasil. Além disso, o artigo analisou a relação entre direitos sociais, direito à educação e desigualdade social. Se enfatizou que a leitura é ferramenta imprescindível para a efetivação do direito à educação e demais direitos, tendo em vista que o incentivo ao hábito da leitura, nos anos iniciais, faz com que a criança tenha um melhor desenvolvimento escolar. O projeto teve como objetivo difundir conhecimentos a respeito da leitura e incentivá-la, além de proporcionar reflexões sobre temas de direitos educacionais e de temáticas sociais, que afetam a vida de inúmeros brasileiros. A metodologia utilizada foi pesquisa de natureza qualitativa e documental. Quanto aos principais resultados, o conteúdo divulgado alcançou diversos públicos de idades variadas, entre treze e quarenta e cinco anos, sendo muitas delas universitárias e professoras.

Palavras- chave: Educação; Direitos Humanos; Leitura.

1 Aluna do curso de Direito pela UEPB

2 Aluna do curso de Direito pela UEPB

3 Professora da UEPB – Departamento da Faculdade de Direito

RESUMEN

Este artículo busca describir las actividades realizadas por las extensionistas del proyecto extensionista “El Derecho de Aprender”, desarrollado en el año 2021. Inicialmente, se buscó enfatizar que la educación es un derecho social, previsto en la Constitución Federal de 1988, además de explicar qué son los derechos sociales y cómo surgieron en Brasil. Además, el artículo analizó la relación entre los derechos sociales, el derecho a la educación y la desigualdad social. Se enfatizó que la lectura es una herramienta fundamental para la realización del derecho a la educación y otros derechos, considerando que fomentar el hábito de la lectura, en los primeros años, hace que el niño tenga un mejor desarrollo escolar. El proyecto tuvo como objetivo difundir el conocimiento sobre la lectura y fomentarla, además de proporcionar reflexiones sobre cuestiones de derechos educacionales y problemas sociales que afectan la vida de innumerables brasileños. La metodología utilizada fue la investigación de carácter cualitativo y documental. En cuanto a los principales resultados, los contenidos publicados llegaron a diferentes públicos de distintas edades, entre trece y cuarenta y cinco años, muchos de ellos universitarios y docentes.

Palabras clave: Educación; Derechos Humanos; Lectura.

INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 6º, elenca os Direitos Sociais, dentre os quais está previsto o direito à educação. Costa (2021) afirma que através do reconhecimento dos movimentos socialistas a Constituição de 1934 deu início ao chamado Estado Social brasileiro. Essa constituição foi publicada após o movimento político militar de 1930 e teve como grande marco a influência das constituições europeias outrora positivadas, como a da República de Weimar (1919).

Os Direitos Sociais são prestações positivas do Estado em favor dos indivíduos, ou seja, o Estado deve garantir as liberdades positivas aos indivíduos por meio de políticas públicas. Esses direitos relacionam-se aquilo que o Estado deve assegurar, como o direito à educação, à saúde, ao trabalho, à previdência social, ao lazer, à segurança, à

proteção à maternidade e à infância e à assistência aos desamparados (COSTA, 2021). Em síntese, os Direitos Sociais visam efetivar a dignidade da pessoa humana, pois buscam a concretização da igualdade social ao intervir e proporcionar melhor condição de vida aos hipossuficientes. Diante disso, o Estado deve manter e cumprir os Direitos Sociais por meio de políticas públicas, voltadas para a promoção da igualdade.

Nesse viés, dentro do rol dos Direitos Sociais, o direito à educação é elencado como fato gerador de mudança social, devendo ser assegurado pelo Estado. Historicamente, foi apenas da Constituição de 1988 que esse direito foi reconhecido no Brasil. Anteriormente, o Estado não tinha obrigação formal de garantir educação de qualidade a todos os brasileiros, enquanto a educação pública era vista como um auxílio e uma espécie de apoio aos que não podiam pagar por isso (COSTA, 2021).

Costa (2021) destaca que além da Constituição Federal de 1988, existem duas leis que regulamentam e complementam o direito à educação: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Juntos, esses mecanismos abrem as portas do ensino fundamental público para todos os brasileiros, pois não há crianças, jovens ou adultos que não possam estudar por falta de vagas.

Ademais, reproduzindo A Convenção dos Direitos das Crianças, o Estatuto da Criança e Adolescente prevê, em seu artigo 54, o direito à educação básica como direito público. Por ser um direito expressamente previsto na nossa Carta Magna e inerente à dignidade humana, o Estado é obrigado a oferecer as condições necessárias para o seu exercício pleno, nos moldes do artigo 208 da Constituição Federal de 1988 (COSTA, 2021).

Não obstante os avanços na garantia do direito à educação, ainda há muitos entraves que intensificam a disparidade social, especificamente, a disparidade no contexto educacional. Essa desigualdade impossibilita a efetivação de direitos fundamentais e prejudica a mobilidade social. Para mudar essa realidade, são necessárias estratégias eficazes de aprendizagem, podendo a leitura auxiliar nesse processo. Isto porque, o hábito da leitura, cultivado na criança desde os primeiros anos, lhe auxilia no desenvolvimento escolar, uma vez que a leitura estimula o processo cognitivo, e transmite valores éticos, morais, sociais e

humanos, fundamentais para o desenvolvimento do sujeito (SANTOS; VIEIRA, 2022).

Silva (2015) afirma que através da leitura aprimora-se a habilidade de prever e construir hipóteses, antecipando o conteúdo a ser lido. Dessa forma, com a competência leitora desenvolvida, o aluno se emancipa para continuar aprimorando-a de forma autônoma. Diante disso, pode-se afirmar que a leitura é uma apropriação cultural que possibilita o acesso a outros conhecimentos.

Nesse sentido, ao longo do desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “o Direito de aprender”, buscou-se ferramentas para democratizar e incentivar a leitura, visando a erradicação das desigualdades sociais e educacionais.

OBJETIVOS

O projeto teve como objetivo possibilitar que o público-alvo encontre prazer na leitura e que isso, conseqüentemente, contribua para o seu desenvolvimento atual e futuro, bem como, difundir conhecimentos a respeito da leitura e incentivá-la em uma maior proporção, através das mídias digitais.

Também buscou-se viabilizar que as pessoas tivessem informações seguras que possibilitem a reflexão sobre temas de direitos educacionais e de temáticas sociais, que afetam a vida de inúmeros brasileiros, como também, proporcionar um maior interesse em ser agente transformador da sociedade em que estão inseridas.

Foram fornecidas informações sobre meios para democratizar a leitura, através de materiais disponibilizados gratuitamente, bem como, para auxiliar os pais a promoverem o hábito da leitura na vida de seus filhos, visando um melhor desenvolvimento educacional. Assim, diante do exposto, nota-se que o projeto teve, como guia, o objetivo 04 (quatro), dos objetivos de desenvolvimento sustentável, agenda 2030, visando colocá-lo em prática, sendo ele: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Quanto aos objetivos específicos, buscou-se produzir conteúdo, nas mídias digitais, para difundir conhecimentos a respeito dos temas pertinentes à educação, aos direitos humanos e à desigualdade social

e incentivar a leitura e a democratização à leitura através das mídias digitais, visando alcançar um público maior.

METODOLOGIA, ESTRATÉGIA DE AÇÃO, MÉTODOS E MATERIAIS

A presente pesquisa tem natureza qualitativa e documental, utilizando-se, para sua elaboração, de obras de autores que são especialistas em leitura e educação infantil. Além disso, desde o momento de criação até o efetivo desenvolvimento do projeto, foram utilizados dados de relatórios nacionais que tratam acerca da qualidade educacional no Brasil bem como de trabalhos de autores que tratam da desigualdade social.

Na prática, todas as informações coletadas foram utilizadas na confecção de postagens para o Instagram do projeto, no qual foram divulgadas informações sobre os seus pilares, quais sejam, direitos educacionais, incentivo à leitura e desigualdade social.

IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS, RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

No que tange às ações do projeto “O direito de aprender”, tem-se que foram diversificadas, apesar da limitação imposta pela pandemia que ainda era uma realidade em todo o ano de 2021, impossibilitando a execução de atividades presenciais, por esse motivo, o projeto se desenvolveu totalmente através da internet, pela rede social Instagram, sendo assim, não foram feitas as dinâmicas presenciais que estavam previstas no momento de sua criação, mas, apesar desse obstáculo, o projeto se manteve ativo durante toda a sua vigência, no ano de 2021.

O projeto teve início com a criação de um perfil próprio no Instagram, com foco inicial em mostrar como a leitura, uma das bases da educação, é essencial e deve ser assegurada para todos, mas, no decorrer do ano, muito mais foi debatido, visto que se tratou dos direitos educacionais, da importância do Estado para sua efetivação e sobre a existência desses direitos em diversos instrumentos normativos, assim como a interferência causada pela desigualdade social.

Além disso, foram dispostas diversas dicas de acesso à leitura, com a finalidade de incentivá-la, pois, uma vez que os pais ou responsáveis tivessem o conhecimento de materiais de leitura gratuitos, poderiam disponibilizá-los para as crianças, para que elas conseguissem, desde logo, ter contato com esse universo.

O interesse em encontrar formas de colocar as crianças em contato com a leitura teve como premissa o fato de que ela, dentre outros benefícios, tem uma grande capacidade de ajudá-las no desenvolvimento, fazendo com que tenham uma boa base educacional, que é de suma importância para que consigam superar problemas relacionados à insuficiência nos estudos que, em geral, fazem com que o ciclo da desigualdade social continue sendo realidade.

No âmbito escolar, como é demonstrado cientificamente por diversas pesquisas realizadas em todo o mundo, a criança que lê e que tem contato desde cedo com a literatura, conta com diversos benefícios, já que aprende melhor, comunica-se melhor e desenvolve mais familiaridade com a escrita, o que facilita a alfabetização, que é de grande ajuda para todas as disciplinas estudadas, visto que o livro didático é um forte suporte para o aprendizado na escola (CLARET, 2013).

Outrossim, tem-se que juntamente com a divulgação de materiais acessíveis para a leitura, foi demonstrada a importância do incentivo à educação, justamente para reforçar para os pais e responsáveis que seria relevante uma atuação por parte deles, em razão do entendimento de que, integrando as dicas do projeto com a ação do público, poderia haver resultados concretos na vida das crianças.

É tanta a importância dos pais e responsáveis pelas crianças no aspecto educacional, mais especificamente, no que diz respeito à leitura, que Claret (2013) afirma que quem recebe estímulo à leitura desde bebê se torna muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida, o que significa que a leitura traz bons frutos, podendo interferir positivamente no futuro das pessoas.

Nesse sentido, pode se dizer que a produção de materiais com indicações de sites e bibliotecas virtuais que disponibilizavam livros digitais gratuitos e livres de direitos autorais visava incentivar e democratizar a leitura, em vistas do progresso na vida escolar, buscando, com isso, auxiliar as famílias no processo de desenvolvimento desse hábito na vida das crianças.

Ademais, as pesquisas realizadas pelas extensionistas também possibilitaram a disseminação de dicas de como o adulto deveria escolher o livro adequado para cada faixa etária, como ele deveria contar histórias e a importância da participação deles no processo de aprendizado infantil, pois há questões específicas a serem trabalhadas no momento de apresentar as crianças à leitura.

Para além do conteúdo com dicas e incentivo à leitura, muitas das postagens buscavam gerar reflexões acerca de temas sociais, sendo certo de que a escolha por produzir postagens com esse tipo de conteúdo, dentre outras coisas, objetivou despertar um senso crítico em todas as pessoas que tivessem acesso às publicações, para que fossem apresentadas a temas atinentes à realidade social brasileira.

Reputou-se importante trazer esse tipo de reflexão pois mesmo que nem todo o público do projeto estivesse inserido em contextos marcados por problemas sociais, como a desigualdade educacional, por exemplo, conseguiria estar a par do que acontece em sua volta, visto que cada pessoa tem papel relevante na construção de uma sociedade mais justa e um dos pilares da cidadania é justamente o poder participativo, que começa pelo acesso à informação de qualidade e pela reflexão acerca desses conteúdos.

Desse modo, é possível afirmar que o conhecimento é uma forma de emancipação social, que tem papel fundamental para a conquista da cidadania, indo, a educação e a cultura científicas, muito além do acesso à informação, pois necessitam do desenvolvimento de uma capacidade crítica para melhor compreensão da realidade, que permite um posicionamento sobre ela e, ainda, tem-se que para entender o mundo atual, a aquisição crítica do conhecimento científico é um instrumento valioso (CALDAS, 2011), por isso, é relevante incentivar a reflexão sobre conhecimentos compartilhados.

Portanto, pode-se afirmar que todos os assuntos que eram pilares do projeto, quais sejam, direitos educacionais, incentivo à leitura e desigualdade social, foram tratados em sua constância. Nesse viés, tem-se que as ações que puderam ser desenvolvidas para a comunidade foram os conteúdos disponibilizados através das postagens feitas na rede social do projeto, que eram baseadas em pesquisas científicas, com fontes seguras, tratando predominantemente dos temas citados, com foco em transmitir os conhecimentos em linguagem simples, para que fossem facilmente compreendidos por todos os leitores.

Tem-se que o conteúdo divulgado alcançou diversos públicos, o que ficou visível a partir da interação que havia com o que era exposto, sendo possível perceber que pessoas de idades variadas acompanhavam o projeto, algumas com faixa etária de, aproximadamente, treze anos, até pessoas com idade de vinte a quarenta e cinco anos, em média, sendo muitas delas universitárias e professoras.

Algumas postagens tiveram grande alcance, trazendo mais visibilidade para o projeto e para seus conteúdos educacionais, como uma publicação em formato de vídeo, em que uma das participantes do projeto fez uso de recurso humorístico (dublagem do áudio de um vídeo de humor bastante conhecido) e, com este recurso, expôs pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu, acerca da desigualdade educacional, que atingiu 4.216 (quatro mil duzentas e dezesseis) visualizações, além de ter sido compartilhada pelo público.

Após esse vídeo, que também foi visto e compartilhado pela professora doutora Mylena Queiroz, uma das extensionistas foi convidada a participar de um evento educacional na modalidade virtual, realizado pela docente e voltado para estudantes do ensino médio, interessados em prestar o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e demais vestibulares.

Esse evento tinha como objetivo trazer pessoas que pudessem abordar sobre diferentes temas com os estudantes, para que fossem despertadas ideias para desenvolvimento de repertório cultural a ser utilizado na redação do ENEM. Na oportunidade, foram divulgadas informações sobre direitos educacionais e políticas públicas, que foram os assuntos designados para a extensionista tratar e, ainda, foi feita uma breve apresentação do projeto de extensão.

Ressalta-se, também, postagem em que se falou sobre estereótipos ligados à educação, fazendo menção à famosa página do Instagram “funkeiros cults” (@funkeiroscults), que trata desse assunto, a qual compartilhou a postagem do projeto com seu público que, à época, somava a quantidade de, aproximadamente, 248.000 (duzentos e quarenta e oito mil) seguidores.

Ainda, importa mencionar a postagem sobre o programa “Livros Animados: a cor da cultura”, exibido na TV Futura, por Vanessa Pascale, que compartilhou em seu Instagram o conteúdo produzido pelo projeto, o qual divulgava o programa, falando um pouco sobre ele, discorrendo

que nele era feita a leitura de vários livros de literatura africana, todos lidos pela apresentadora para as crianças que participavam do programa e, como era educativo, recebeu atenção por parte do projeto, que informou que ele se encontra disponível no Youtube, para quem se interessasse em conhecê-lo.

Assim, em vista das ações desenvolvidas, pode se afirmar que, como resultado da atuação do projeto de extensão, tem-se o interesse que foi criado em algumas pessoas a respeito dos temas tratados, quais sejam, direitos educacionais, desigualdade social e o incentivo à leitura, em razão da criação de conteúdos dinâmicos que visavam estar sempre em linguagem acessível, para que pudessem ser bem compreendidos por todos.

O projeto pôde contribuir com a sociedade ao ter chamado a atenção dos pais e responsáveis para a importância da leitura na vida das crianças, enfatizando como isso melhora o desempenho escolar e o aprendizado, ao ter publicado informações com cunho educativo e provocado reflexões sobre diversas questões relevantes para a sociedade como um todo e, ainda, ajudou a difundir a cultura e o trabalho intelectual de autores da literatura infantil brasileira ao indicar livros gratuitos, em sua maioria, nacionais.

CONCLUSÃO

Como discutido, a educação é um direito social, assegurado na Constituição Federal, sendo assim, impõe uma obrigação de fazer, um dever positivo ao Estado, no sentido de concretizar, efetivar os direitos educacionais, para que não estejam apenas previstos, mas para que façam parte da realidade da população.

É certo que os direitos educacionais são a base para a concretização de muitos outros, sendo assim, o seu descumprimento é capaz de desencadear mais violações, em diferentes âmbitos, por isso, devem receber a adequada atenção por parte do Poder Público, principal responsável por promover tais direitos.

Contudo, é evidente que há uma série de entraves nesse sentido, já que a desigualdade social afeta de forma significativa o acesso à educação, sendo necessário que a população, em razão do seu papel transformador, esteja a par dos problemas que ocorrem e, de alguma

forma, possa agir nesse sentido, sendo importante ressaltar que o seu engajamento não retira o dever de intervenção do Estado.

Assim, tendo em vista os pontos expostos, o projeto “O direito de aprender” foi desenvolvido para poder levantar essas questões, dando visibilidade para os direitos educacionais, por meio de informações e discussões sobre eles, através da conscientização das pessoas responsáveis por crianças do seu papel no que diz respeito ao incentivo à leitura e, junto a isso, a democratização da educação, para que além de ser demonstrada a sua importância ao público, fosse possível ter acesso a ela.

Dessa maneira, por meio de estudos de conteúdos pedagógicos, jurídicos e sociais, com amparo em material científico, o projeto de extensão produziu conteúdos educativos que visavam incentivar a leitura e propiciar o desenvolvimento de pensamento crítico no público, o que fez de forma virtual, através do Instagram, mecanismo disponível para a realização do projeto, no intuito de trazer benefícios à educação e promover a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 14 fev. 2023.

CALDAS, Graça. O valor do conhecimento e da divulgação científica para a construção da cidadania. **Comunicação e Sociedade**, [S.L.], v. 33, n. 56, p. 7-28, dez. 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2853>. Acesso em: 16 fev. 2023.

COSTA, Maria Eduarda Miranda. **DIREITOS SOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E SUA EFETIVIDADE ANTE A CLÁUSULA DA RESERVA DO POSSÍVEL, E AOS PRINCÍPIOS DO MÍNIMO EXISTENCIAL E DA VEDAÇÃO AO RETROCESSO**. 2021. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/>

bitstream/123456789/1641/1/MARIA%20EDUARDA%20MIRANDA%20COSTA.pdf. Acesso em 15 fev. 2023.

CLARET, Fabiane Guilherme Rosa. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**. 2013. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20976>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SANTOS, Juliander da Silva dos; VIEIRA, Rafaela Agustini. **A influência da leitura no processo de ensino-aprendizagem: implicações e possibilidades de ação**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 29, 9 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/29/a-influencia-da-leitura-oprocesso-de-ensino-aprendizagem-implicacoes-e-possibilidades-de-acao>. Acesso em 14 fev. 2023.

SILVA, Geraldine Thomas da. **Interação entre leitura e escrita: o impacto dos hábitos de leitura e da mediação em leitura na escrita de alunos do Ensino Médio**. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUCRS. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2211>. Acesso em: 15 fev. 2023.

A DANÇA QUEBRANDO BARREIRAS E ENRIQUECENDO VIDAS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO LABORATÓRIO PEDAGÓGICO: SAÚDE, ESPORTE E LAZER

Rebeca Dantas Pinto Brandão¹

Ian Moura Dantas²

Anny Sionara Moura Lima Dantas³

RESUMO

O texto apresenta o Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que oferece aulas de dança para a comunidade, ministradas por alunos bolsistas de extensão. O programa tem como objetivo promover a saúde física e mental da comunidade, bem como proporcionar experiência profissional para os bolsistas e cursos complementares para os alunos. A pesquisa descreve a abordagem crítica-superadora adotada pelo programa, que estimula os alunos a questionar, discutir e auto provocar-se sobre diferentes ritmos, estilos e culturas apresentados nas aulas. As intervenções são inclusivas, acolhendo: crianças a partir de 7 anos de idade, adultos e idosos com quaisquer condições físicas, estruturadas com exercícios de aquecimento, estudo de coreografias e relaxamento. Concluimos que além de contribuir para a saúde física e mental dos participantes, o programa também tem a capacidade de transformar suas vidas em níveis diferentes, promovendo a autoestima e a socialização.

- 1 Graduada em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Educação Física.
- 2 Graduando em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Educação Física.
- 3 Coordenadora do programa, professora na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Educação Física.

INTRODUÇÃO

O surgimento da dança se deu na medida em que o ser humano começou a perceber a sua existência, expressões corporais compareciam à cena, derivadas de necessidades e costumes básicos da época da pré-história (AIDAR, 2011). As atividades rítmicas tornaram-se perceptíveis pela observação do corpo e do ambiente: o fluir do sangue, o movimento da respiração, o gotejar da chuva, nas ações de caçar e lutar, a comunicação e simbolismos que faziam parte dos rituais dos ancestrais da humanidade. Ao longo dos anos, a dança, assim como a sociedade, foi moldada através da evolução do ser humano e seu contexto sociocultural. É possível contemplá-la pelas óticas simbólica, ritualística, religiosa e artística, por toda história civilizatória até os dias atuais (AIDAR, 2011).

Segundo Trombini (2012), a dança:

É vida sentida, ora pensada, ora instintiva. Tanto integra, agrega como isola harmonicamente, fluindo energias positivas e exterminando as negativas, quebrando as barreiras, circulando fluidos no espaço como um todo, que contagia, envolve, transforma com a arte corporal, as pessoas de todas as idades (TROMBINI, 2012. pg.03).

Além da definição cultural e expressiva que a autora oferece, podemos definir a dança pelo caráter motor. Do dicionário *Oxford Languages*, a ação de dançar significa movimentar o corpo, obedecendo a um determinado ritmo ou como forma de expressão subjetiva ou dramática⁴. Em ambas as perspectivas, a dança possibilita transformações na vida de seus praticantes.

Em seu caráter sociocultural como uma expressão artística, a dança aumenta o repertório acerca do conhecimento de mundo, quando praticada com outras pessoas, torna-se também, uma excelente maneira de promover a interação social, possibilitando assim, que qualquer tipo de pessoa, por mais tímida que seja, consiga criar e fortalecer vínculos com pessoas das mais diversas personalidades. A dança

4 Definição do verbo dançar segundo o dicionário online *Oxford Languages*.

como um exercício físico com alta quantidade de movimentos libera hormônios diretamente ligados ao bem-estar.

A serotonina e a ocitocina combatem problemas psicológicos como a ansiedade, a depressão, e aumenta a autoestima. A dança promove diversos benefícios à quem a pratica, como por exemplo: aumento da capacidade cardio respiratória; aumento da coordenação motora; retarda o encurtamento dos telômeros (promovendo assim uma maior longevidade); tonificação muscular; redução do percentual de gordura; melhora postura, flexibilidade e oxigenação de todo organismo.

Segundo a matéria “Os benefícios da dança para o corpo e a mente vão te surpreender!” de Gabriela Borges (2022):

Temos: a dança pode ser utilizada como promotora de qualidade de vida, em todas as idades, amenizando os problemas decorrentes do processo de envelhecimento nos aspectos psicossociais e biológicos. Ao trabalhar atenção, concentração, percepção, lateralidade, ritmo e orientação espacial, estimula habilidades psicomotoras e cognitivas. Também é um ótimo exercício para a memória, já que o cérebro tende a armazenar dados que trazem maior impacto emocional. Assim, decorar passos e sequências contribui muito no desenvolvimento do hipocampo, região cognitiva responsável pelas funções de aprendizagem, memorização e visão espacial. (BORGES, 2022)

O tema deste trabalho foi escolhido devido ao impacto da dança na vida de extensionistas e participantes do Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL), programa institucional da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Esta pesquisa relata as atividades de alunos extensionistas a frente de uma das modalidades do programa, responsáveis pelo planejamento e aplicação de aulas de dança, e reflete sobre os objetivos e impactos que as ações representaram de forma acadêmica-profissional dos discentes e sociocultural na vida da comunidade beneficiada. Foram seis meses aprendendo diariamente sobre os desafios e soluções que precisamos encontrar para entregar boas aulas e resultados satisfatórios.

As aulas acontecem na sala de dança do Departamento de Educação Física (DEF) da UEPB duas vezes por semana (terças e

quintas-feiras) em dois horários matutinos (das 07:30 às 08:30 e das 08:30 às 09:30) e dois vespertinos (das 13:30 às 14:30 e das 14:30 às 15:30). O programa oferece atividades físicas gratuitas para as comunidades circunvizinhas da instituição e também para crianças e adolescentes registradas na Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS). Além da dança, são ofertadas vagas em outras modalidades para atender a preferência do público (Tabela 1), que deve ser definida no momento da matrícula⁵.

Tabela 1: Vagas oferecidas para cada modalidade

Quantidade de vagas ofertadas	Modalidades
25 Por horário	Danças
20 Por horário	Ginásticas
20 Por horário	Lutas
25 Por horário	Atletismo
30 Por horário	Natação
30 Por horário	Hidroginástica
25 Por horário	Futsal
20 Por horário	Musculação

Fonte: Próprios autores, 2023.

Alunos(as) dos cursos de Educação Física na condição de extensionistas (bolsistas ou voluntários) são responsáveis por planejar e ministrar as atividades sob a orientação da fundadora e coordenadora do LP-SEL, Anny Sionara Moura Lima Dantas. Além da vivência profissional, estão incluídos no cronograma do programa: reuniões de planejamento e reajuste; capacitações e formações complementares; e forte incentivo à pesquisa acadêmica.

Este trabalho se propõe a expor os impactos que as ações de extensão do LP-SEL representam no cotidiano de quem faz parte dele, sobretudo as aulas de dança. Essa proposta se deu a partir das

⁵ O programa matricula os usuários por ordem de chegada e exige a apresentação de Documento de Identificação, cartão de vacinação em dia e comprovante de matrícula em uma instituição de ensino, no caso de menores de idade.

perguntas-problema: “Como a dança afeta a vida dos moradores da comunidade?” e “Como podemos ensinar dança de forma inclusiva?” A hipótese levantada frente a esses questionamentos foi de que a dança pode quebrar barreiras socioculturais e enriquecer a vida de seus praticantes.

O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência de bolsistas da modalidade de dança do LP-SEL. De forma específica, iremos apresentar este programa de extensão, evidenciar a modalidade de dança e ações realizadas no período letivo de 2022.2 e discutir os resultados acadêmicos e socioculturais do trabalho.

Este trabalho se faz importante para professores e profissionais de Educação Física que pretendem trabalhar com Danças ou com projetos sociais. Graduandos(as) podem usar este artigo como fonte de pesquisa nas áreas de dança e de Extensão universitária. A sociedade também pode se beneficiar desse estudo, pois este registro baseará a continuidade do trabalho de extensionistas posteriores no LP-SEL.

Esta pesquisa é caracterizada como sendo de natureza qualitativa do tipo exploratória moldada como pesquisa de campo, segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como objetivo:

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 2002 pg. 41)

Vimos nesse tipo de pesquisa a possibilidade de compreender os detalhes necessários para gerar aulas de danças únicas, planejando cada momento das atividades, seus desdobramentos e percalços. Esse formato também permite a análise dos problemas que surgem durante o percurso da ação, analisar as ações que foram tomadas e discutir sobre a eficiência ou não das decisões tomadas.

Optou-se por uma pesquisa qualitativa dos resultados obtidos do relato de experiência, considerando os aspectos relevantes levantados pelos seus respectivos autores. Segundo Gil (2002), o estudo de campo focaliza uma comunidade, seja ela geográfica, de um grupo determinado de pessoas, ou de um determinado meio (trabalho, estudo ou lazer), onde será desenvolvida por intermédio de observação das ações humanas, realizadas pelo grupo determinado, juntamente com as entrevistas para coleta de dados. Por isso, é importante realizar grande parte do trabalho pessoalmente, diretamente em contato com a comunidade para que seja possível uma compreensão da realidade observada pelo pesquisador.

Ainda levando em consideração as etapas da pesquisa de campo definidas por Gil (2002, pg. 129), não podemos definir quais etapas serão utilizadas em todas as pesquisas, pois cada estudo terá suas peculiaridades, porém, pode-se estabelecer algumas etapas que na maioria das vezes estão presentes no estudo de campo, são elas: Exploração preliminar, Formulação do projeto de pesquisa, Coleta de dados e Análise do material.

EXPERIÊNCIA NO LABORATÓRIO

Comumente no início de cada período, a coordenadora do programa disponibiliza capacitações para aprimoramento de futuros profissionais e atualização dos conteúdos esperados nas ações do LP-SEL. São convidados especialistas nas áreas de interesse⁶ e os(as) extensionistas têm liberdade para escolher em quais cursos irão participar. Além do benefício de acúmulo de conhecimentos, os cursos são reconhecidos como horas extracurriculares certificadas pela UEPB.

Na proposta do LP-SEL, Dantas (2022) afirma:

Aos discentes também é oferecido ciclos de cursos com professores e especialistas nas práticas oferecidas pelo programa para complementar e aprimorar

6 São ofertados cursos de participação obrigatórios, Primeiro Socorros e Método Científico, e cursos que envolvem os conteúdos sugeridos pelos(as) próprios(as) extensionistas como: composição coreográfica, atividade física para pessoas com deficiências, rendimento esportivo, etc.

seus conhecimentos em suas respectivas áreas. E em paralelo aos cursos trazidos pelo LP-SEL, os(as) extensionistas são orientados quinzenalmente na pesquisa e revisão bibliográfica pertinentes aos conteúdos com intuito de produzir conhecimento acadêmico baseado nas atividades vivenciadas. (DANTAS, 2022. pg.12)

Na intenção de regularizar as atividades do programa em relação ao período letivo regular, Dantas (2022) estabeleceu um cronograma (Tabela 2) estruturado entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa padronização facilita a avaliação semestral e a reorganização dos planos e metas do LP-SEL e seus extensionistas.

Tabela 2: Cronograma de organização do programa

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Planejamento	X	X					X	X				
Período de Inscrições		X		X				X		X		
Pesquisas		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Aulas			X	X	X	X			X	X	X	X
Cursos		X						X				
Culminância						X						X

Fonte: DANTAS, 2022.

A respeito do processo da organização e estratégias das ações utilizadas durante as aulas, fomos incentivados a pesquisar e utilizar a abordagem crítico-superadora que não se baseia somente em aptidões físicas ou melhores desempenhos esportivos, mas sim, em discutir, indagar, provocar e sugerir acerca do conteúdo programado para que no futuro um objetivo principal seja alcançado (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nas aulas de dança essa metodologia é usada visto que o conteúdo das aulas (coreografias, estilos, passos e expressão corporal) são amplamente discutidos os(as) alunos(as) são provocados(as) à pensar e executar suas próprias realidades através da dança.

Durante o período de inscrições é feita uma anamnese, no formato de entrevista e registrado no aplicativo online *Google Forms*, onde

coletamos os dados de cada participante: informações antropométricas, histórico médico, limitações e/ou impedimentos, qualidade de vida e objetivos pessoais. Essa coleta de dados biopsicossociais possibilita um planejamento mais elaborado e voltado para o desenvolvimento individual e coletivo e prevenir prejuízos à saúde de forma geral.

Nas aulas são feitas inserções culturais de forma gradual através do estudo de coreografias de diversos ritmos e suas origens como a música popular brasileira e suas raízes africanas e indígenas, a grande variedade do repertório nas danças de salão. Também são reservados momentos para explorar estilos variados: Maracatu, Samba, Bachata, Forró, Funk, MPB, POP e Hip Hop. Com essa mistura de ritmos, buscamos encontrar as vivências pré-existentes dos(as) alunos(as) para que estes possam se identificar como agentes participantes e transformadores da cultura de sua comunidade. Com essa identidade, é possível a apropriação do conteúdo e, conseqüentemente, a confiança, a expressividade e a socialização proveniente dessas atividades.

A estrutura básica das aulas se inicia com um momento de aquecimento (Figura 1) para preparação do corpo, concentração e foco. Na sequência passamos ao estudo de coreografias (Figura 2), trabalhadas de acordo com o nível de dificuldade do passo-a-passo ao movimento complexo. O terceiro momento é o momento de descansar o corpo, buscando relaxamento através de alongamentos e evitar dores no dia seguinte.

Figura 1: Momento de aquecimento no início da aula



Fonte: Próprios autores, 2022.

Figura 2: Momento de explicação dos passos para a coreografia



Fonte: Próprios autores, 2022.

Sempre que é introduzida uma nova sequência ou há uma mudança de ritmo, são respeitados os tempos de aprendizado do coletivo, repetindo os movimentos e explicações sempre que necessário para que não permaneçam dúvidas e/ou dificuldades.

As aulas são ministradas por todos os extensionistas, seguindo a disponibilidade e planejamento previamente acordado e as regras do LP-SEL⁷. Além das funções compartilhadas de Extensão, é responsabilidade do(a) bolsista o gerenciamento e organização dos demais. No caso das funções de Pesquisa, é obrigatória apenas aos(às) bolsistas, mas podem ser compartilhadas entre o grupo quando há interesse. Durante a delimitação de tempo deste estudo, o quadro de extensionistas da modalidade de dança foram de quatro bolsistas e dez voluntários (Tabela 3), correspondentes aos períodos matutino e vespertino do programa.

⁷ Novos(as) voluntários(as) passam por uma etapa de observação e reconhecimento das atividades. Apenas após esse período podem ministrar as aulas sob a orientação e supervisão do(a) bolsista responsável pela modalidade.

Tabela 3: Nome e atribuições de cada aluno na modalidade de dança no LP-SEL

Função	Nome	Horário
Bolsista	Rebeca Dantas Pinto Brandão	Vespertino
Bolsista	Ian Moura Dantas	Vespertino
Bolsista	Nataly Kelly de Freitas e Moura	Matutino
Bolsista	Laís Cirino da Silva	Matutino
Voluntária	Daniela Barros Coutinho	Vespertino
Voluntária	Emilly Vitória Gomes Miranda da Silva	Vespertino
Voluntária	Ester Silva Alves	Vespertino
Voluntária	Kawanny Christina Da Silva Medeiros	Vespertino
Voluntária	Anny Gabrielly Frazão de Arruda Cristovão	Matutino
Voluntária	Bruna Hellen Oliveira Fernandes	Matutino
Voluntária	Iara Ferreira dos Santos	Matutino
Voluntária	Lorena Araujo Neves	Matutino
Voluntária	Maria Vitória Santos Silva	Matutino
Voluntário	Rafael Maurício dos Santos	Matutino

Fonte: Próprios autores, 2023.

A SEMAS é um local que oferece cuidados e atividades para crianças que sofreram algum tipo de trauma. Elas estão inseridas em um contexto social onde determinados gêneros musicais têm preferência, devido a influência cultural. No decorrer das atividades foi possível observar que algumas coreografias apresentadas não correspondiam às expectativas dos participantes e isso causava baixo engajamento e, por vezes, comportamentos inapropriados. A medida adotada para esses casos foi a elaboração de uma prática de “plano B”, onde coreografias extras eram adicionadas ao planejamento seguindo um ritmo ou movimentação diferentes da primeira enquanto mantinha o objetivo geral das aulas.

Outra estratégia de ação utilizada foi a observação de cada aluno(a) como indivíduo, não apenas como parte da turma. Essa linha de pensamento foi elaborada através da observação de ocorrências onde somente um(a) aluno(a) apresentou dificuldade em algum momento da aula. Nesses casos, um(a) extensionista era designado para auxiliar

de forma pessoal até o entendimento do movimento sem causar desânimo, desistência ou afastamentos no momento da atividade.

Um hábito incentivado pelos(as) participantes foi o de registro e compartilhamento das coreografias aprendidas e momentos pontuais das aulas. Foi criado um grupo no aplicativo **WhatsApp** para armazenar e garantir acesso dessas mídias.

Sobre os materiais utilizados, o programa nos forneceu uma caixa de som que era conectada aos nossos próprios aparelhos celular (que também foram usados durante as entrevistas de anamnese). Não houve exigência de nenhum fardamento, garantindo a liberdade para usarem as roupas que considerassem mais confortáveis. Solicitamos apenas para providenciar os próprios recipientes de hidratação, para evitar compartilhamento e risco de contaminação de gripe e/ou outras viroses.

Após cada intervenção, realizávamos um momento de avaliação. Discutíamos sobre a recepção dos(as) alunos(as), o desenvolvimento da aula e como foi ministrada pelo responsável do dia, sobre a absorção dos conhecimentos e movimentos coreográficos, sobre os comportamentos observados e sobre o **feedback** imediato dos(as) participantes sobre a aula e sobre as expectativas para os próximos encontros.

As atividades finais do semestre foram a segunda anamnese e a culminância das atividades. A primeira, com intuito de comparar os resultados obtidos após as intervenções, onde foi possível observar que muitas das queixas de dores musculares e articulares acabaram diminuindo ou desaparecendo devido a prática de exercícios. Também foram relatados benefícios psicológicos: disposição, confiança, satisfação, autoestima e bom humor.

A culminância é uma atividade em conjunto com as outras modalidades do programa, onde é possível socializar e demonstrar os conhecimentos obtidos durante o semestre no formato de exibição artística ou competições esportivas. Os(as) participantes também trocam lembranças e recebem premiações em alguns casos.

CONCLUSÃO

O LP-SEL sempre busca promover as atividades da forma mais inclusiva possível, recebendo crianças a partir dos 7 anos, adolescentes, adultos e idosos com ou sem deficiências, neurotípicos ou atípicos. Nos registros, é possível observar matrículas de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down, cadeirantes, com registro de depressão e outros transtornos e doenças. Uma das diretrizes do programa é fazer com que qualquer pessoa, independente de suas condições e dificuldades, se sinta incluída, bem recebida e que a atividade física proporcionada ajude a promover sua saúde física e mental. Portanto, não podemos deixar de debater sobre a liberdade que os(as) alunos(as) possuem para serem quem são. As aulas sempre acontecem de maneira igualitária independentemente de gênero, orientação sexual, classe sociocultural ou restrições de alguma natureza.

Em nossas aulas, fazemos questão de sempre ressaltar a importância do respeito dentro e fora da sala de aula, entre professores(as) e alunos(as) e nas relações cotidianas. Destacamos, sobretudo, o respeito do próprio corpo e com o do próximo, repreendendo comentários e “brincadeiras” de mal gosto para que não se normatize ou se crie qualquer tipo de mágoa, ressentimento ou constrangimento entre os envolvidos. Um dos extensionistas é um homem hétero que sofreu diversos tipos de preconceito quando iniciou na dança, que só foram superados após amadurecimento e reconhecimento de si. Com a preocupação de que o mesmo não ocorra com os alunos, essas questões puderam ser levantadas e discutidas. Essa atitude foi pivô de uma confiança e respeito mútuos entre extensionistas e alunos(as), que transformou as aulas de dança em momentos de aprendizado social e de troca de experiências culturais.

O LP-SEL contribui com a função social da UEPB cooperando com a saúde física e mental, a interação social, a inclusão e o desenvolvimento psicomotor da comunidade circunvizinha e também de beneficiários da SEMAS. No meio acadêmico, além de oferecer experiência profissional a extensionistas, oferece cursos complementares e horas extracurriculares, importantes durante a graduação. Ademais, podemos vivenciar a realidade que encontraremos fora dos portões da universidade e nos preparar para eventuais problemas enfrentados no dia-a-dia ainda sob a orientação de um corpo docente.

A partir do exposto, é possível afirmar que nossas intervenções de aulas de dança no LP-SEL têm a capacidade de transformar a vida das pessoas em níveis diferentes e de forma particular. No cenário atual, com a infeliz alta dos índices de doenças físicas e psicológicas, é de extrema necessidade que existam programas como esse oferecendo atividade física regular e de qualidade como a dança.

Espaços seguros como o que ajudamos a construir na sala de dança do programa podem oferecer um amparo e/ou escuta necessário para alguém. E os laços criados através da dança podem ser o primeiro passo para algo mais profundo no íntimo das pessoas. Certamente nos orgulhamos de fazer parte do desenvolvimento motor das pessoas e ensiná-las coreografias marcantes, mas nunca seremos capazes de esquecer do impacto sociocultural, na autoestima e na vida das pessoas com quem convivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, Laura **Dança: o que é, tipos e origem**, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/danca/>>. Acesso em: 12 de fev de 2023.

COLETIVO DE AUTORES: **Metodologia de ensino de Educação Física**, Cortez, 1992.

DANTAS, Anny, **Laboratório Pedagógico: Saúde, esporte e lazer (LP-SEL)**, Campina Grande, 2022

GIL, Antônio, **Como elaborar projetos de pesquisa**: 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002

TROMBINI, Vivian, **Dança - Movimento e Tempo: lento/rápido, moderado e pausas**, Pernambuco, 2012, Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/amp/3658914/>>. Acesso em: 12 de fev de 2023.

Borges, Gabriela, **Os benefícios da dança para o corpo e a mente vão te surpreender!**, 2022, Disponível em: <<https://minabemestar.uol.com.br/os-beneficios-da-danca-para-o-corpo-e-a-mente-va-te-surpreender/>>. Acesso em: 12 de fev de 2023.

CONSTRUINDO UM DIÁLOGO COM OS TRABALHADORES RURAIS: ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA.

Dr. Francisco de Assis Batista¹

Renally Cesário Moura²

RESUMO

O projeto de extensão teve origem a partir de interlocução com os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, com o objetivo de contribuir com um processo de reflexão e diagnóstico sobre questões que apresentavam obstáculos para o desenvolvimento da produção dos trabalhadores rurais daquela região do Cariri Ocidental da Paraíba, contribuindo também, com a elaboração de um plano de ação sindical. Com a contribuição do projeto de extensão, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, conseguiu desenvolver através de diversas reuniões e encontros com os trabalhadores rurais, realizar a reativação do Fórum do Território Rural do Cariri Ocidental da Paraíba, que se encontrava desativado, tal espaço, é fundamental e importante para os encaminhamentos das propostas e demandas dos trabalhadores rurais da região. No decurso de sua execução o projeto de extensão, os sindicalistas e trabalhadores compreenderam que a prioridade seria a regularização fundiária das pequenas áreas de terras dos trabalhadores rurais, sendo essa proposta debatida e aprovada pelo fórum do Território Rural da região. Essa ação coletiva se desenvolveu com o transcorrer do projeto, proporcionando a análise da questão regional e a percepção das prioridades para o desenvolvimento da produção dos trabalhadores rurais

1 Coordenador da Extensão, Centro de Educação – CEDUC, Departamento de Ciências Sociais - DCS, Curso Sociologia – UEPB.

2 Graduada do último período do curso de Sociologia e bolsista do curso de extensão – UEPB.

resultando com um planejamento tendo como propósito a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores rurais. O projeto, teve a cota dos anos de 2021 e 2022, na área de trabalho, com a linha programática ao desenvolvimento rural e questão agrária.

Palavras-chave: Trabalhadores rurais. Sindicalismo rural. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A ocupação da microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba, encravada na “diagonal seca” do semiárido brasileiro deveu-se em parte à expansão da pecuária bovina e a iniciativa de camponeses que lá se instalaram o que redundou numa estrutura agrária típica do latifúndio-minifúndio, isto é, um panorama rural caracterizado por um número reduzido de grandes fazendas que dominam a maior parte do território, intercaladas a um sem-número de pequenas propriedades que concentram as famílias camponesas que vivem na microrregião (IBGE, 1985;2006).

Na região, assim como em outras, e, enfim em todo o Brasil, a terra esteve sempre em posse de poucos, enquanto a maioria dos trabalhadores não teve acesso a ela. Assim sendo, o acesso a terra, por parte dos camponeses, historicamente sempre foi difícil, em virtude da concentração de vastas áreas sob o domínio dos latifundiários e os entraves que colocavam obstáculos a sua aquisição.

O município de São Sebastião do Umbuzeiro, é um município estado da Paraíba, com a área territorial de 464,327 km, tem cerca de 3,5 mil habitantes, o PIB do município cerca de 61,5% advêm da agropecuária, seu bioma é 100% caatinga é um município do semiárido brasileiro. Sua história, vem da sombra de um pé de umbu, onde estava localizado em uma nascente do Rio Paraíba, no Cariris Velhos, ali os tropeiros que se deslocavam de Pernambuco para aquela região, tendo como destino o Sertão paraibano.

Mediante o decreto-lei estadual nº 1164, de 1938, o distrito de São Sebastião do Umbuzeiro, passou a ser denominada simplesmente São Sebastião, o município também teve outro nome, Caroá, pelo decreto-lei estadual nº 520, no ano de 1943, quatro anos depois, no decreto-lei nº 73, 1947, o distrito volta a se chamar São Sebastião do Umbuzeiro.

Apenas no ano de 1959, no dia 08 de maio o distrito passa a ser município, desmembrado assim de Monteiro e passando a ser tornar cidade.



São Sebastião do Umbuzeiro-PB



Fonte/Google

O Sindicalismo surge através da necessidade da organização dos trabalhadores das indústrias, com o surgimento e crescimento do regime do capitalismo, donos de fabricas. Os donos do capital não aceitavam as reivindicações e mudanças que os trabalhadores exigiam, assim sendo, cresce a necessidade de formalizar os direitos aos trabalhadores, buscar a organização coletiva de indivíduos que necessitam unir-se para a reivindicação e busca para a melhoria do trabalho e de vida, visto que esses trabalhadores, eram explorados e tinham uma

condição de trabalho precária, antes da consolidação do sindicalismo houve diversos conflitos, perseguições e resistências.

Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais vem construindo a sua história de lutas e de conquistas, no contexto contemporâneo, desenvolvendo todo um processo de lutas para obter melhores condições de vida para os trabalhadores do campo, fomentando um ambiente amplo de ideias e perspectivas em apoio aos agricultores.

A historiografia do Brasil, salvo raras exceções, não abordou o papel desenvolvido pelos trabalhadores pobres do campo, os camponeses. A historiografia se deteve a analisar, acentuadamente, o papel da grande produção na formação da economia nacional, deixando um espaço lacunar de outras formas alternativas de produção, desenvolvidas por uma camada de pessoas que não tiveram acesso às grandes quantidades de terras, mas que a partir de uma cultura de subsistência, de um modo peculiar de viver da terra, apresentaram os traços característicos de um modo de vida camponês (PALACIOS,2004).

O processo de fundação dos sindicatos de trabalhadores rurais na região do Cariri da Paraíba foi por volta da década de 1970, tendo como um dos pioneiros o do município de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, sendo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais fundado no ano de 1974. Podemos compreender a estrutura fundiária da região sociologicamente, como sendo estruturada no binômio “latifúndio-minifúndio”.

Tendo em vista todo o contexto de dificuldades encontrada que os trabalhadores enfrentam para o desenvolvimento de uma produção satisfatória, que possa atender as suas necessidades e da sua família, o Sindicato dos Trabalhadores do Município de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, busca desenvolver alternativas as questões que afligem os trabalhadores rurais. O projeto de extensão teve sua origem a partir da interlocução entre os trabalhadores rurais e os dirigentes desse Sindicato, com o objetivo e intuito de contribuir com o processo de sua organização e planejamento de ações em benefício dos agricultores familiares.

O surgimento e o reconhecimento da agricultura familiar no Brasil é muito recente e deve-se à três fatores igualmente importantes. O primeiro tem a ver com a retomada do papel do movimento sindical após o fim da ditadura militar; o segundo está relacionado ao papel

dos mediadores e intelectuais, especialmente cientistas sociais que debateram o tema no início da década de 1990; e o terceiro fator está relacionado ao papel do Estado e das políticas públicas, que passaram a reconhecer este setor e dar-lhe visibilidade a partir da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). (SCHNEIDER & CASSOL, p.5 2013.)

Estes são alguns princípios referenciais que nos permitem procurar entender o multiforme contexto rural, principalmente no que se refere a pequena produção desenvolvida pelos agricultores, ocasião em surge no atual cenário o conceito de agricultura familiar, expressando uma compreensão da agricultura diferenciada da grande agricultura dominante no país. Com o surgimento do Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF) implantado nos anos 90, como afirma N. Wanderley (2000): “pela primeira vez na história, a agricultura familiar foi oficialmente reconhecida com um ator social”.

Este conceito se implementa diante da necessidade de qualificar esses atores sociais perante o Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF), com o objetivo de financiar a produção dessa camada de trabalhadores até então sem reconhecimento. Conforme argumenta Wanderley (2000): “pela primeira vez na história, a agricultura familiar foi oficialmente reconhecida com um ator social”.

A partir da interlocução com dirigentes de sindicatos de trabalhadores rurais das cidades de São Sebastião do Umbuzeiro, Sumé e Monteiro é que foi elaborada essa proposta de extensão. Em primeiro lugar buscou-se compreender as questões levantadas por esses sindicalistas no tocante a organização dos trabalhadores e das dificuldades que enfrentavam para contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores rurais.

Nesse sentido, o projeto, teve origem a partir desse diálogo que ocorreu em diversos momentos de interlocução com esses dirigentes sindicais e trabalhadores rurais, tendo por objetivo contribuir com um processo de reflexão das questões que se apresentam como obstáculos, para o desenvolvimento da produção e da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, buscando contribuir também, com a elaboração de um plano de ação sindical, organizando e sistematizando as

atividades a serem desenvolvidas pelos sindicatos. Durante o transcorrer do projeto houve contribuições em diversos momentos, desde a reflexão sobre as atividades propostas quanto nas execuções das atividades junto aos trabalhadores rurais e suas entidades representativas.

OBJETIVOS PROPOSTOS

Desenvolver um processo de reflexão e diagnóstico sobre as questões que se apresentam como obstáculos para o desenvolvimento da produção, e da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores rurais do Cariri da Paraíba.

Elaboração de um plano de ação sindical, para sistematizar as atividades a serem desenvolvidas pelos sindicatos.

Propiciar elementos teóricos metodológicos para análise e compreensão das questões relativas as demandas dos sujeitos sociais do campo, especificamente do Cariri da Paraíba.

Refletir sobre as demandas rurais apresentadas pelos sindicatos de trabalhadores rurais.

Elaboração de um planejamento de ações que oriente a ação conjunta dos sindicatos e associações, no tocante a defesa de propostas comuns a serem encaminhadas as instituições governamentais.

METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas quinzenalmente reuniões e encontros, com a presença e atuação de trabalhadores rurais e dirigentes sindicais para uma abordagem sobre temáticas que tratavam das questões rurais, em específico questões municipais e regionais. Foram realizadas diversas visitas a comunidades rurais e assentamentos, tendo a finalidade de realizar um levantamento da problemática rural daquela região, sendo desenvolvido, assim, um processo participativo de reflexão e a elaboração de umas propostas com ênfase a melhoria da produção e da qualidade de vida dos trabalhadores do campo. Também, foi realizado um planejamento de ações com propostas para a orientação de ações coletivas dos sindicatos e associações rurais, vista a defesa de propostas comuns a serem encaminhadas as instituições governamentais.

Durante a realização do projeto diversas ações foram desenvolvidas, sempre norteadas pela compreensão de escutar os trabalhadores, proporcionando um espaço para reflexão dos problemas vivenciados, em que cada participante pudesse colocar e desenvolver uma análise de sua própria realidade. Nessa perspectiva foram realizados diversos encontros com a participação de trabalhadores e dirigentes sindicais para discussão, reflexão e elaboração de propostas no tocante a melhoria da produção e da qualidade de vida dos trabalhadores do campo; visitas as comunidades rurais e assentamentos, com a finalidade de fazer um levantamento da problemática rural; encontros, palestras e seminários com a participação de representantes dos movimentos sociais do campo e professores convidados para desenvolverem abordagens de temáticas de interesse dos trabalhadores e lideranças comunitárias e sindicais.

IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

O projeto buscou proporcionar o desenvolvimento de ações dos trabalhadores rurais, sujeitos que hoje se encontram denominados, como agricultura familiar, agricultores e agricultoras que tem como base a família. A agricultura familiar é definida como um dos tipos de agricultura existente no Brasil e no mundo, ela é desenvolvida em pequenas propriedades rurais, e recebe esse nome pois todo demanda de trabalho é realizada por indivíduos que formam a família (tendo a possibilidade de alguns empregados). Todo trabalho realizado é revestido para a alimentação da família, renda e o consumo de parte da população.

Mediante a execução do projeto realizada junto ao Sindicato dos trabalhadores rurais de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, foi feito a reorganização e reativação do Fórum do Território Rural do Cariri Ocidental da Paraíba, que até a realização dessas ações se encontrava desativado. Para essa reativação foram realizadas visitas aos municípios do Cariri Ocidental, momento esse, que foi realizado contatos com os dirigentes sindicais dos municípios, realizando assim também, diversas reuniões para uma organização a plenária regional. Através das reuniões realizadas com os trabalhadores rurais e dirigentes sindicais, foi articulada uma pauta de propostas para ser inserida durante a plenária do fórum, nessa articulação, os membros sindicalistas rurais defenderam como prioridade a regularização fundiária das pequenas áreas de terras

pertencentes pelos trabalhadores rurais, essa proposta foi aprovada na plenário do fórum para ser encaminhada como a reivindicação as organizações governamentais responsáveis por essas regularizações.

A regularização fundiária, corresponde ao conjunto de medidas jurídicas, ambientais e sociais, onde visam a regularização de assentamentos irregulares e a titulação dos ocupantes, onde garante a função social da propriedade rural, ao direito a moradia, como também o direito do meio ambiente. A Lei 13.465/2017 dispõe em relação a regularização fundiária rural e urbana:

Lei 13.465/2017 "Art. 1º. Esta lei dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana, ..."

Art. 2º - Altera a Lei 8.629/1993 (reforma agrária)

Art. 3º - Alterou a Lei 13.001/2014: permissão de título de domínio em programas de regularização fundiária de interesse social em áreas rurais (art. 8º, § 4º, II)

Art. 4º - Alterou a Lei 11.952/2009: regularização fundiária em áreas da União, na Amazônia Legal (fora também: art. 40-A). Gratuita até 1 módulo fiscal

Art. 6º - Alterou a Lei 8.666/1993 (dispensa de licitação para outorga de título de domínio)

Art. 7º - Alterou a Lei 6.015/1973 (permitiu averbar: a) certidão de liberação de condições resolutivas dos títulos de domínio resolúvel emitidos por órgãos fundiários, e b) termo de quitação de contrato de compromisso de compra e venda ou dos instrumentos públicos e privados oriundos de regularização fundiária)

O INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) é o órgão responsável por todos os procedimentos que devem ser realizados para dar abertura, conseqüentemente o acesso ao título da terra. É necessário apresentar o CAR (Cadastro Ambiental Rural) é um cadastro obrigatório para todos os imóveis rurais, sendo ele público ou privado, é um cadastro digital de caráter declaratório, onde o objetivo é ter uma base de dados para orientação em relação á controle, monitoramento e alocação dos recursos da preservação ambiental, tendo alguns benefícios, como a obtenção de créditos agrícolas, onde menores taxas de juros e maiores prazos são ofertados, como também para a regularização fundiária esse cadastro, documento é necessário, entre outros.

Os trabalhadores que serão contemplados com essa regularização, tem uma grande dificuldade com todo esse processo judiciário, que precisa ser feito.

A ação coletiva, do fórum, como o exercício do debate sobre as questões a serem reivindicadas para a melhoria, ampliação e desenvolvimento do plantio, e conseqüentemente da vida, desses trabalhadores, é o resultado da execução do projeto, onde proporcionou a análise da questão regional, como o entendimento dos grupos das prioridades a serem trabalhadas.

O projeto teve várias etapas até chegar aos objetivos alcançados; a seleção de alunos para a participação do projeto, contatos com dirigentes sindicais daquela região, membros de associações rurais, para planejar conjuntamente com discentes, professores, colaboradores as reuniões para o planejamento das atividades propostas. Em fevereiro de 2021, começou a ser realizada a reunião com os discentes para o planejamento das ações a serem desenvolvidas, em março teve os encontros com os professores participantes na condição de colaboradores ao projeto, Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva, Professor José Cristóvão de Andrade e Dr. Ernandes de Queiroz Pereira e o encontro os representantes dos sindicatos de São Sebastião do Umbuzeiro para o planejamento de todas as propostas e ações, em abril aconteceu o encontro dos dirigentes sindicais rurais, onde se debateu questionamentos relativos as questões rurais, onde foram colocadas as principais dificuldades para o desenvolvimento da produção.

Reunião do Fórum do Território Rural do Cariri Ocidental



Fonte: Acervo do projeto

Em maio, foi realizado mais um encontro, em conjunto com os sindicatos e trabalhadores, nessa ocasião desenvolveu-se a sistematização das propostas, que deveria ser encaminhada junto com outros sindicatos da região. Foi realizado contato com a Secretaria da Agricultura Familiar do estado da Paraíba para tratar sobre a reativação do território.

No mês de julho realizou-se um planejamento, onde visava, junto aos sindicatos de trabalhadores rurais a realização de um encontro com a participação de representantes da Secretaria da Agricultura Familiar do estado da Paraíba para ser abordado as demandas rurais daquela região do Cariri. Em agosto foram realizados encontros com os dirigentes sindicais para a organização das atividades e ações, sendo realizada a organização da reunião que aconteceu posteriormente, entre os dirigentes sindicais, representantes da sociedade civil, organização e representantes da Secretaria da Agricultura Familiar.

O próximo passo, foi um encontro para sistematizar as demandas a ser encaminhada no fórum do território rural, aqui, já tinha sido alcançado mais uma conquista, que foi a abertura do fórum daquela região, que até o momento se encontrava desativado. Durante as reuniões do fórum foram encaminhadas as propostas dos trabalhadores rurais, onde foi observado que deveria ser proposta, a regularização fundiária daquelas regiões para a melhoria da produção. Isso ocorreu pelo fato, de que mediante a regularização fundiária possibilitar a realização de empréstimos, entre outros benefícios, para favorecer o desenvolvimento da produção dos trabalhadores.

Os encontros de sindicatos, trabalhadores rurais e representantes da secretaria da agricultura familiar do estado, sendo riquíssima, para debater sobre o contexto rural para discutir os problemas comuns que dificultam o desenvolvimento da produção dos trabalhadores rurais, todas as propostas formuladas foram encaminhadas para assim chegar-se a esse desenvolvimento.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

O planejamento e a execução do projeto vieram a proporcionar o conhecimento dos aspectos das realidades rurais do estado da Paraíba, com ênfase ao município de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, sendo produzido e sistematizado conhecimentos sobre a realidade rural da região do Cariri da Paraíba.

Através do desenvolvimento do projeto de extensão foi possível também contribuir com a reativação do Território Rural do Cariri Ocidental, espaço este de fundamental importância para o debate, articulação e encaminhamento de propostas de interesse dos trabalhadores rurais e da sociedade civil ao governo do estado. Este espaço se encontrava desativado, todavia, mediante reflexão com os dirigentes sindicais de diversos municípios foi proposto a reativação do Território, sendo realizado um processo de mobilização para sua reestruturação, culminado com a realização de uma plenária regional com a participação dos trabalhadores rurais e representantes da sociedade civil organizada, ocasião em que, foi eleita uma nova direção sendo reativado o Território Rural.

CONCLUSÕES

O planejamento e a execução deste projeto proporcionaram o conhecimento de uma realidade rural do estado da Paraíba, produzindo assim e sistematizando conhecimentos com vista a qualificação da atuação daqueles sujeitos sociais para a atuação na sua realidade.

Possibilitou estabelecer um diálogo entre a Universidade Estadual da Paraíba, estudantes, professores, e os sujeitos dos movimentos sociais do campo, colocando a disposição destes segmentos a possibilidade de participação em um projeto de extensão, que de forma interativa, proporcionou uma reflexão sobre a temática do campesinato.

Entendemos, dessa forma, que a universidade cumpre seu papel social quando para além de seus espaços físicos se estende ao cotidiano, principalmente, daqueles e daquelas que carecem de um suporte para agirem de forma mais eficiente nas suas áreas de atuação.

Por outro lado, a Universidade também se afirmar e se consolida como instrumento de construção e sistematização do saber, ao interagir dialeticamente, com os sujeitos sociais do campo.

REFERÊNCIAS.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE, Censo Agropecuário Rio de Janeiro, RJ. 1985.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE, Censo Agropecuário. Rio de Janeiro, RJ. 2006

PALACIOS, Guillermo. **Campesinato e escravidão no Brasil**: Agricultores livres e pobres na Capitania Geral de Pernambuco (1700-1817). C. 1700-1875. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. In: Desenvolvimento e Meio Ambiente, p.29-37 Editora da UFPR, 2000.

DIVERSIDADE E HETEROGENEIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL E ALGUMAS IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS, SCHNEIDER & CASSOL, (p.5 2013).

AGRADECIMENTOS.

Agradecemos a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e a Pró-reitoria de Extensão pelo apoio para a realização do projeto.

APÊNDICES

Dirigentes sindicais e representantes da Secretaria de Agricultura Familiar do Estado



Fonte: acervo do projeto

Reunião de planejamento com dirigentes sindicais



Fonte: acervo do projeto

Reunião de planejamento com dirigentes sindicais,
representantes da FETAG-PB



Fonte: acervo do projeto

Plenária do fórum do Território Rural do Cariri



Fonte: acervo do projeto

Prof. José C. de Andrade colaborador
do projeto participando de evento



Fonte: acervo do projeto

ETNOBOTÂNICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CAIANA DOS CRIoulos (PB): UMA ESTRATÉGIA PARA GERAÇÃO DE RENDA E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E GENÉTICO ASSOCIADO AO CONHECIMENTO TRADICIONAL¹

Evelyn Sales Silva²

Aldo Manoel Branquinho Nunes³

RESUMO

O presente texto refere-se aos resultados de um projeto de extensão que teve como principal objetivo a construção de um processo de ensino-aprendizagem com intuito da preservação do patrimônio cultural e genético associado ao conhecimento tradicional e transgeracional relativos ao uso cultural de espécies botânicas encontradas, na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande (PB). Para tanto, empreendeu-se uma investigação antropológica para

- 1 Artigo fruto do projeto de extensão intitulado "Velho pé de jenipapo: etnobotânica e educação patrimonial como estratégia do Jardim Botânico da UEPB para a preservação do patrimônio genético associado ao conhecimento tradicional em comunidades quilombolas do estado da Paraíba", cuja aluna extensionista bolsista foi agraciada com a segunda colocação para área de cultura no concurso "Meu projeto em 3 minutos", em novembro de 2021 e com a primeira colocação para a área de Cultura no "II Prêmio Paulo Freire de Extensão", durante o VI SEMEX, em novembro de 2022. O projeto teve como alunos extensionistas voluntários Caio Egon Lisboa da Costa, Luana Rêgo Silva, Manuella Guerra de Oliveira, Túlio de Mendonça Porto, Matthaeus de Oliveira Pereira e Nicolas Dias Almeida e colaboradores Zenaide Nunes de Magalhães Araújo, Francis Oliveira Bezerra e Heliomarcos Nunes Pereira.
- 2 Aluna do curso de Agroecologia e do Curso Técnico em Agropecuária, Campus II, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Extensionista bolsista do projeto supracitado. Email: evelynsalessilva@gmail.com.
- 3 Doutor em Ciências Sociais. Servidor Técnico-administrativo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Coordenador do projeto supracitado. Email: aldobranquinho@servidor.uepb.edu.br.

melhor compreensão da relação entre a comunidade e os usos que se faz dessas plantas para desenvolver metodologias participativas que abordassem o conhecimento dessas espécies e, por fim, aplicar esses conhecimentos de maneira prática utilizando de métodos dialógicos e populares de educação para divulgar os usos culturais relativos a essas espécies. Por conta da pandemia da COVID-19. Inicialmente, desenvolveram-se atividades remotas, conforme os protocolos estabelecidos à época. Foram discutidos textos que tratam da etnobotânica em áreas quilombolas e sobre a conservação dos patrimônios históricos e culturais e realizamos reuniões remotas com a equipe do projeto e lideranças da comunidade. À medida que as condições sanitárias foram melhorando, intensificou-se as atividades presenciais com visitas a eventos realizados pela comunidade, momentos em que o conhecimento botânico esteve diretamente associado às manifestações culturais, especialmente quanto à construção de instrumentos e composição de músicas e execução de números de danças. Utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação para o levantamento das espécies que são utilizadas na comunidade, o que resultou: 1) na elaboração de um curta metragem intitulado “Projeto Velho Pé de Jenipapo”, que concorreu e foi premiado com o segundo lugar na competição “Meu projeto em 3 minutos” e 2) na redação de um catálogo etnobotânico de plantas medicinais que está servindo para a execução da segunda etapa do projeto que é baseada na construção de trilha ecológica e na capacitação de uma equipe formada por crianças e jovens que atuarão como multiplicadores desse conhecimento ancestral e como guias turísticos.

Palavras-chave: Quilombos, etnobotânica, memória, patrimônio cultural e imaterial.

INTRODUÇÃO

As sociedades humanas, desde tempos imemoriais estabelecem relações com plantas, animais, fungos, bactérias, protozoários e até mesmo com seres inanimados – que envolve o mutualismo, a domesticação e até a predação de espécies. Essas relações estabelecidas podem ter caráter desde simples usos técnicos como ferramentas até a construção de cosmologias e sistemas de representação ritualístico-filosófica. Estudos antropológicos e sociológicos, especialmente

dedicados à compreensão da interface homem natureza, empenham-se na investigação da origem, estrutura social e étnica das comunidades humanas em foco, estabelecendo relações entre as diversas etnias, a extensão do universo linguístico, dos papéis sociais associados ao conhecimento da variabilidade de espécies de seres vivos e não vivos com que as comunidades humanas dominam, convivem e/ou são por elas condicionadas.

A interação entre homem-natureza, especialmente no que se refere aos usos de espécies da fauna, flora e funga trata-se de relação de dupla via, não só de domesticação promovida pelo ser humano, mas de condicionamentos recíprocos, como os casos abordados por Terence Mckenna (1993).

Para a realização deste projeto foi preciso entender que a modernidade é marcada pelo longo processo de consolidação do capitalismo que ganha dimensão global a partir de sua fase mercantil impulsionado pelas grandes navegações e pela descoberta/invasão de extensas porções de terras destinadas a serem “colonizadas” e terem suas populações autóctones domesticadas/escravizadas/civilizadas (LANDER, 2005).

Isso não seria possível sem a concomitante mudança no campo das idéias que teve como expressões principais os movimentos renascentista, iluminista e a reforma protestante. Uma das invenções da modernidade destinada a orientar o domínio sobre a natureza e sobre a ação dos outros, a ciência, exigia uma racionalidade voltada para a maximização dos benefícios individuais-individuais e individuais-coletivos (coletividade entendida como nação). A própria ideia de nação é um invento moderno que teve a Europa (e depois os Estados Unidos da América) como modelos. Esse conjunto de ideias justificou desde a escravização de seres humanos tidos como pagãos e que deveriam ser civilizados, a dominação de novos territórios e a exploração de seus recursos naturais, até a organização produtiva destinada à acumulação e reprodução da riqueza (DUSSEL, 2005).

Esse contexto não só possibilitou a exploração da mão-de-obra dos “nativos” e dos recursos naturais situados na América, África e Ásia, como subjugou essas populações ao modo de pensar ocidental e promoveu não só o apagamento de muitos conhecimentos tradicionais, mas também de formas particulares de mobilizar e organizar o pensamento

e de se relacionar com a natureza, o que Boaventura de Souza Santos e Maria Paula Meneses (2009) chamaram de epistemicídio.

Memória, etnobotânica e patrimônio cultural

Assim, o conhecimento tradicional acionado pela memória coletiva mediatiza biografias e experiências individuais e a dimensão social em torno da consolidação e atualização da identidade social que legitima as ações individuais e o modo de vida grupal (MATOS, 2016). Nesse sentido, de forma contraditória, a mobilização comunitária de conhecimentos e saberes-fazeres relativos aos usos e a manipulação de espécies vegetais, animais e fúngicas bem como seus (auto)encobrimentos - entendidos por Pollack (1989) como memória subterrânea - também compõem a dinâmica complexa de afirmação identitária e de resistência cotidiana.

Os conhecimentos tradicionais, dentre eles os usos e o manejo de espécies vegetais, fúngicas e de animais, foram construídos ao longo de gerações é fruto de um processo cumulativo de observação, experimentação e sistematização de informações relacionadas com o modo de vida e o quadro de representações vivenciadas, de modo muito particular, por cada comunidade humana. Constituem a base, portanto, condição *sine qua non* da identidade étnica de muitos grupos humanos.

Nesse sentido, a realização desse projeto justifica-se à medida que se entende que a memória coletivamente compartilhada, poderá ser útil à redescoberta e à preservação de conhecimentos tradicionais (entendidos aqui como patrimônio cultural imaterial) perdidos ou ameaçados de desaparecimento. Será útil para a própria comunidade como ferramenta de atualização de sua identidade étnica e de seu quadro de representações sociais. Num futuro próximo Contribuirá no sentido de combater o racismo e subsidiar o processo de educação inclusiva de caráter étnico-racial através da valorização dos aspectos das histórias e das culturas afro-indígena-brasileiras conforme preconizam as leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Mas também poderá ser útil a toda humanidade, se cumprir o papel de catalogar e divulgar os usos sobre espécies vegetais, de fungos e de animais com potencial médico, farmacêutico, cultural e ritualístico de modo a viabilizar a preservação dessas espécies e o conhecimento sobre elas.

Uma das possibilidades teórico-empíricas de investigação realizada que aborda esse tipo de relação é a etnobotânica, compreendida como um campo do conhecimento inter e transdisciplinar preocupadas com as contribuições da botânica e da etnologia, evidenciando as interações entre as sociedades humanas e plantas como sistemas dinâmicos. Consiste no estudo das aplicações e dos usos tradicionais dos vegetais pelo homem, permitindo um melhor entendimento das formas pelas quais as pessoas pensam, classificam, controlam, manipulam e utilizam espécies de plantas e comunidades para suprir necessidades fisiológicas, materiais, ideológicas e espirituais.

Esse projeto teve o objetivo, por um lado, de evidenciar casos desse tipo de relação homem-natureza em que informações relativas às espécies da flora, fauna e funga transmitidas de geração a geração, que porventura ainda não foram submetidas à investigação e ao método científico, são potencialmente úteis para a humanidade. Por outro, de viabilizar a preservação do conjunto de informações, de saberes e fazeres que serão tratados como patrimônio cultural imaterial que guardam relação profunda com a preservação do patrimônio genético dessas espécies. Pois, pelo epistemicídio promovido pelo colonialismo, seja por etnocentrismos variados ou por desídia de parte da comunidade científica, muitas espécies de plantas, fungos e animais cujos produtos têm propriedades (de caráter medicinal, ritualístico, artístico/artesanal) potencialmente úteis, têm sido não só negligenciadas, mas também seus usos interditados ou proibidos.

A partir da compreensão da educação patrimonial como direito, buscou-se seguir à risca todos os protocolos sugeridos pela Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ocorrida em Paris, em 2003 e pela legislação nacional vigente, em especial a Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015 e a Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018, que tratam da política patrimonial, da educação patrimonial e do patrimônio genético associado ao conhecimento tradicional.

Para tanto, foi preciso entender o patrimônio imaterial como esse conjunto de conhecimentos que são transmitidos de geração a geração que envolve os usos que os seres humanos fazem de plantas, animais, fungos e outros seres vivos. Pois, boa parte dos usos que grupos sociais fazem de outras espécies, em vez de um caráter exploratório e destrutivo são responsáveis, isso sim, pela preservação do patrimônio genético de determinadas espécies, é o caso, por exemplo, da preservação

de sementes crioulas por indígenas ou mesmo por agricultores familiares situados no Polo da Borborema (OLIVEIRA et. al., 2018).

A transmissão desses conhecimentos ocorre num fluxo contínuo de geração a geração, mas pode sofrer empecilhos e embargos por processos bruscos do avanço da técnica e tecnologia. Diante disso, o Estado Brasileiro, também sob os auspícios de demandas de organismos internacionais, no desenvolver de sua política patrimonial, produziu uma ferramenta que vem a contribuir com a preservação desses bens culturais imateriais já referidos que consiste em um:

“processo permanente e sistemático”, centrado no “Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”, cuja metodologia se aplica a [...] qualquer evidência material ou manifestação cultural, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).

Esse projeto de extensão teve, portanto, o mister de alinhar todo esse quadro conceitual em torno da construção de um aparato metodológico e pedagógico destinado a construir, de forma dialógica com a comunidade em tela, essa atividade extensionista que necessariamente teve um caráter muito mais participativo que assistencialista, baseado no conceito de mediação desenvolvido por Lev Vygotsky (1998), na pedagogia libertadora e na proposta crítica de extensão comunicativa de Paulo Freire (2015, 1969) e em consonância com os princípios da educação sob a perspectiva das relações étnico-raciais previstos nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Escolheu-se trabalhar com uma comunidade remanescente de quilombos por ser, por um lado, um agrupamento humano privilegiado pelo intercâmbio cultural afro-indígena na construção de sua etnicidade, por outro, um grupo a quem o Estado Brasileiro deve empenho no que

se refere à promoção da justiça social, por ser vítima do negligenciamento historicamente dirigido pelos segmentos sociais que integram e representam a elite econômica (ALMEIDA, 2011).

A comunidade remanescente de quilombo caiana dos crioulos (PB)

A comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos é centenária. A fixação na atual área é incerta, pois existem, pelo menos, cinco versões⁴ sobre a origem da comunidade. Mas o processo de reconhecimento legal só foi iniciado em 1998, quando da conclusão de um primeiro Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), cuja certificação pela Fundação Cultural Palmares, só realizou-se no ano de 2005.

Depois de entraves burocráticos que envolveram um novo laudo antropológico, concluído em 2015, só recentemente (em 2020), teve o território quilombola reconhecido e demarcado pelo INCRA, através da desapropriação da propriedade Sapé⁵, anteriormente pertencente aos descendentes do abastado proprietário de terras com atuação política em Campina Grande (PB), no final do século XIX e início do século XX, o Coronel Eufrásio de Arruda Câmara que era senhor de escravos, a quem, provavelmente, muitos dos ancestrais dos atuais habitantes de Caiana dos Crioulos, pertenciam como propriedades, na condição de pessoas escravizadas, ou eram explorados, na condição de moradores e foreiros (AIRES, 2022).

O território quilombola de Caiana está situado equidistantemente, há aproximadamente 12 quilômetros das sedes dos municípios de Alagoa Grande, Massaranduba, Matinhas e Alagoa Nova. Encravada num terreno muito acidentado entre vales e serras, nas imediações da Serra do Balde, Serra da Pá que Vira e o vale do Rio Mamanguape (que

4 Existem cinco versões sobre a origem da localidade e da comunidade de Caiana dos Crioulos encontradas tanto nos relatórios e laudos antropológicos quanto na oralidade: a) século XVIII, através de fuga de navio negreiro aportado em Baía da Traição; b) 1888, através de movimentos abolicionistas iniciados em Areia; c) 1695, com a fuga de pessoas escravizada do Quilombo de Palmares; d) passagem dos séculos XIX/XX, com a vinda de pessoas oriundas do Cariri; e e) passagem dos séculos XIX/XX, através da doação de lotes de terras realizada pelo antigo proprietários, Eufrásio Câmara, a seus ex-escravos (AIRES, 2022).

5 Cuja Imissão na Posse da propriedade, pela comunidade, foi realizada no dia 03 de fevereiro de 2020.

nasce no município de Areial e corre no sentido oeste a leste, transpondo os municípios de São Sebastião de Lagoa de Roça, Matinhas e Alagoa Nova, antes entrar no município de Alagoa Grande). Com altitude variando entre 200 a 400 metros, possui temperaturas e regime de chuvas típicos do agreste e do Brejo, com vegetação de transição entre Mata Atlântica e Caatinga.

Possui uma população residente que gira em torno de 650 famílias e uma população flutuante formada por mais de 2000 pessoas que devido a migrações sazonais alternam residência entre o território quilombola, a sede municipal e outros municípios como Campina Grande (PB), João Pessoa (PB) e, principalmente, Rio de Janeiro (RJ), onde está situado o quilombo-filial, no bairro de Pedra de Guaratiba.

O atual território quilombola ocupa uma área aproximada de 930 hectares, dos quais 181 (cento e oitenta e um) correspondem à área coletiva de ocupação antiga não titulada, em que as parcelas individualmente cultivadas por cada família foram divididas consensualmente, são hereditariamente transmitidas e os limites reconhecidos pelo costume, em que se utiliza como referências e marcos divisórios, árvores centenárias (mangueiras, cajazeiras e jaqueiras, principalmente). Em cada parcela familiar cultivam-se além de frutíferas, milho, feijão, fava, mandioca, feijão Guandu e plantas medicinais e criam-se animais de pequeno porte (majoritariamente, aves, porcos e pequenos ruminantes) que são alimentados através do arraçoamento com restos de culturas e com o pastejo controlado com uso de corda. Uma outra área de aproximadamente 20 (vinte) hectares, também de ocupação antiga, porém titulada, pertencente a três descendentes de uma mesma família (o povo de Dona Edite), segue a mesma forma de organização produtiva (AIRES, 2022).

A maior parte do território Quilombola, cerca de 718 (setecentos e dezoito) hectares, só está sendo definitivamente ocupado pelos habitantes de Caiana, após a desapropriação da Fazenda Sapé, que ocorreu em 2020. Nessa área, a comunidade experimenta a manutenção de práticas que remetem aos usos que se faziam na época da fazenda quais sejam: o cultivo de culturas temporárias (milho, feijão e fava) por parte do povo de Caiana, que se fazia através do pagamento do foro ou da meação e o aproveitamento dos restos das cultura para alimentação de gado bovino. Ao que tudo indica, desde a desapropriação, existe a

tendência de os quilombolas continuarem utilizando as áreas da antiga fazenda Sapé para culturas de sequeiro e cultivo de pastagens.

OBJETIVOS, METAS, METODOLOGIA OPERACIONAL, MATERIAL E MÉTODOS

Para fins de divulgação relativa ao andamento do projeto, no sentido de permitir ao leitor um acompanhamento mais detalhado do que foi realizado e alcançado é importante elencar os objetivos iniciais e metas do projeto executado na Cota 2020/2021, como abaixo se descreve:

Objetivos

- Construir um processo de ensino-aprendizagem destinado à preservação do patrimônio cultural e genético associado ao conhecimento tradicional transgeracional relativo aos usos culturais de espécies da flora, fauna e funga nativas e exóticas na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos.
- Empreender uma investigação antropológica com o intuito de compreender relações sociais desenvolvidas na comunidade quilombola que envolvem o uso de espécies da flora, fauna e funga nativa e exótica;
- Desenvolver metodologias participativas de abordagem e reconhecimento de espécies da flora nativa e exótica, em relação com a fauna local e de suas relações com a comunidade quilombola;
- Desenvolver e aplicar, em conjunto com as comunidades, técnicas de educação patrimonial e ambiental baseado em métodos dialógicos e populares de educação para divulgar os usos culturais relativas a essas espécies;

Metas

- Fazer o levantamento etnográfico sobre os usos culturais de espécies da flora, fauna e funga na comunidade;
- Capacitar 50 crianças, jovens e adultos para atuarem como educadores ambientais, etnobotânicos populares e guias turísticos em sua comunidade quilombola de origem; ☒
- Construir ecotrilha georreferenciada e informativa para as visitas e apresentação das espécies e de seus usos culturais;
- Elaborar cartilha e material didático para serem apresentadas nas visitas e utilizadas nas escolas do município;
- Divulgar a execução desse projeto em periódicos de circulação nacional e internacional.

Metodologia operacional

A execução do projeto, na cota 2020/2021, iniciou-se o levantamento dialógico dos usos e dos conhecimentos sobre a flora, fauna e funga compartilhados por crianças, jovens, adultos e pessoas da terceira idade da comunidade através de uma estratégia que combinou observação participante, história oral e pesquisa-ação.

Após esse levantamento, deu-se início a construção coletiva de uma estratégia de ensino aprendizagem que envolverá nas próximas vigências do projeto cursos temáticos, oficinas, palestras, para serem utilizadas na capacitação de crianças e jovens da comunidade no que se refere à educação patrimonial, ambiental e etnobotânica, com o intuito de prepará-los para desenvolver atividades de comunicação e divulgação desses conhecimentos para moradores dessa comunidade e para visitantes/turistas através do estabelecimento de uma ecotrilha georreferenciada e sinalizada com informações sobre as espécies e seus usos culturais com auxílio de uma cartilha a já iniciada sua produção por esses conjuntos de atores que também servirá como material didático a ser utilizado e inserido no currículo das escolas do município de Alagoa Grande (PB), especialmente nos componentes dedicados ao ensino de história e cultura afrobrasileira e africana.

Para tanto, é importante ressaltar que as atividades do projeto realizaram-se de forma híbrida. Inicialmente, as reuniões com os membros da equipe foram realizadas de forma remota de acordo com as restrições impostas pela Pandemia, conforme os protocolos dos governos Estadual, Federal e a Organização Mundial da Saúde, os quais dispunham sobre a adoção de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pela COVID-19 (Novo Coronavírus) no âmbito da Administração Pública direta e indireta, bem como sobre recomendações aos municípios e ao setor privado estadual. À medida que a pandemia foi sendo controlada, as atividades foram sendo executadas de forma presencial seguindo os protocolos que surgiram. Foi o caso das incursões em eventos culturais e reuniões para mobilização de lideranças (como estão descritas no próximo tópico) em que foram captadas imagens e sons para a elaboração do produto audiovisual, intitulado “Projeto Velho Pé de Jenipapo”⁶ que foi premiado pelo EDITAL COMPETIÇÃO nº 001/2021 - Vídeos - “Meu Projeto em Três Minutos”.

DISCUSSÃO/ IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Reuniões remotas com a equipe do projeto

Devido às limitações impostas pelo quadro pandêmico piorado no primeiro semestre de 2021, as atividades presenciais ficaram restritos a contatos pontuais com lideranças da comunidade com o intuito de manter a coesão entre a equipe do projeto de extensão e as pessoas que respondiam formalmente pela comunidade e tinham bom trânsito e ampla capacidade de mobilização social no sentido de manter pactuados as intenções e as metas a serem cumpridas pelo projeto, quando de um provável retorno das atividades presenciais decorrentes da melhoria das condições sanitárias.

Nesse ínterim, devido às limitações já referidas, a equipe do projeto resolveu empenhar-se no aprofundamento das discussões teóricas e na leitura de trabalhos que tratavam dos eixos temáticos propostos

6 A *Manihot esculenta* conhecida popularmente no nordeste como “macaxeira” é um alimento base na alimentação dos povos tradicionais dessa região, servindo para fazer diversos pratos tradicionais, dentre eles, a farinha de mandioca vendida em praticamente todos os supermercados da região.

conectando a etnobotânica, as questões identitárias que envolvem comunidades quilombolas, o saber-fazer extensionista, tentando executar, ao mesmo tempo, uma revisão bibliográfica sobre a produção científica desenvolvida sobre e pela comunidade em questão.

Desse modo, no primeiro semestre de 2021 foram realizados encontros virtuais mediatizados pela plataforma Google Meet. Nesses encontros atuaram como protagonistas dos debates a aluna bolsista e os(as) voluntários(as) que levantaram as questões conforme a ordem e idéias conforme se coloca, de forma sintética, a seguir:

- 1º encontro e 2º encontro - Discussão em torno do livro “Quilombolas e novas etnias”, organizado por Alfredo Wagner Berno de Almeida, livro publicado em 2011, pela UEA Edições. Trata-se de um conjunto de textos escritos desde o final da década de 1980 e a década de 2010 que recolocam a construção social do quilombos e a questão étnica como objeto de análise tentando romper com os esquemas explicativos apoiados em falsas imagens historiográficas e definições legais coloniais no sentido de entender as comunidades quilombolas como espaços-relações próprios de constituição de identidades étnicas diferentes tanto dos grupos político-econômico e racialmente hegemônicos quanto dos grupos que foram historicamente submetidos à escravidão e à espoliação, reelaborando ancestralidades afro-indígenas;
- 3º encontro - Debate a partir da tese de Wallace Ferreira de Souza, texto de 2014 que propõe elucidar na Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos as dimensões fundadoras do sentimento de grupo e do fluxo da vida comunitária e que, portanto, foram definidoras da experiência desses sujeitos como comunidade remanescente de quilombolas;
- 4º encontro - Discussão em torno do texto “Plantas Medicinais” de Maria Zélia de Almeida, livro de 2011 publicado pela EDUFBA com texto escrito em forma de catálogo com objetivo de destacar as espécies medicinais utilizadas de forma ancestral por culturas afro ameríndias;
- 5º encontro - Discussão da dimensão legal da Extensão Universitária - em torno da Resolução nº07, de 18 de dezembro de 2018, que dispõe sobre as diretrizes sobre a extensão

universitária no âmbito das Instituições Públicas de Ensino Superior.

- 6º encontro- Discussão em torno da revista produzida pelo IPHAN nº32, de 2005 intitulada: Patrimônio imaterial e biodiversidade- A edição da revista é composta por diversos artigos que tratam de diferentes temáticas: políticas públicas, patrimônio imaterial, conservação dos saberes populares, políticas culturais em decorrência da popularização. Foram discutidos a introdução e o capítulo que trata da prática do Kambô, a fim de aprofundar a discussão sobre rituais ancestrais comunidades tradicionais e como os mesmos vêm sendo difundidos pelos espaços hegemonicamente urbanos.

Reuniões iniciais de apresentação da equipe à comunidade e eventos culturais

No segundo semestre de 2021, ainda com muitas restrições sanitárias, foi possível realizar as seguintes atividades de forma presencial:

- 29 de julho de 2021 - Visita para a captação de imagens e áudio para a produção do vídeo que concorreu à seleção e foi contemplado com prêmio no Concurso “Meu projeto em três minutos”
- 16 e 17 de outubro de 2021 - I Festa do Coco - Visita à comunidade em momento festivo - interação com as pessoas e exercício etnográfico em busca de mapear os usos culturais de espécies da flora para a construção do catálogo botânico;
- 14 de novembro de 2021 - II Festa do Coco - Visita à comunidade em momento festivo - interação com as pessoas e exercício etnográfico em busca de mapear os usos culturais de espécies da flora para a construção do catálogo botânico;
- 21 de novembro de 2021 - Comemoração do dia Consciência Negra - Visita à comunidade em momento festivo - interação com as pessoas e exercício etnográfico em busca de mapear os usos culturais de espécies da flora para a construção do catálogo botânico;

- 11 de dezembro de 2021 - Reunião com a comunidade na Associação Comunitária de Caiana dos Crioulos - apresentação oficial da equipe; renovação das intenções para a continuidade do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto para a nova Cota 2022-2023 e tratativas orais com a gestão da Escola de Ensino Fundamental Firmo Santino para que haja, no próximo período, uma parceria mais efetiva no que se refere à coordenação de atividades e compartilhamento de material humano e estrutura física e institucional.

Uma importante visita realizada em 2022: a farinha e o uso de plantas medicinais na criação de galinhas caipiras

Além das atividades acima elencadas de forma sintética, ao longo do ano de 2021, é importante relatar duas atividades desenvolvidas no ano de 2022 que estão diretamente relacionadas com o objeto do presente trabalho. Trata-se de visita realizada em parceria com o projeto “Consumo de carnes e ovos de galinha caipira no Quilombo Caiana dos Crioulos, município de Alagoa Grande- PB”⁷.

Na referida visita, a equipe do projeto teve a oportunidade de conhecer a “farinhada” - que é a transformação de macaxeira ou mandioca⁸ em farinha, destinada exclusivamente ao armazenamento e alimentação das famílias ao longo do ano. Trata-se de importante atividade comunitária que ocorre algumas vezes ao longo do ano, geralmente no segundo semestre, momento preferencial de colheita do tubérculo .

Essa atividade é realizada em uma casa de farinha comunitária situada no quilombo, próxima a aparelhos públicos como a escola, quadra e praça/academia. Interessante notar que as pinturas encontradas nas paredes da entrada desse equipamento (com a escrita grande e avermelhada com os dizeres “Casa de Farinha Caiana dos Crioulos”)

7 O vídeo encontra-se alojado no canal da virtual da UEPB e está disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=ULsXoLnXYfY&list=PLjvanEHZti2AK-cJJAPhAc-00yilX5Mgn&index=3>. Acesso em 16/02/2023.

8 Projeto coordenado pela professora Maria Vitória Dias Carneiro e executado pelo aluno bolsista Túlio de Mendonça Porto o projeto que tem como objetivo traçar o perfil consumidor dos residentes do quilombo, a fim de, diagnosticar posteriores necessidades dos criadores de galinha caipira e compartilhar conhecimentos por meio de oficinas, rodas de conversa e vivências de campo.

demonstram que aquele ambiente é um espaço de lutas e de memórias. Tratam-se de representações dos rostos das pessoas que ensinaram/transmitiram o conhecimento de “como se faz uma farinhada”.

Figura 1 - Entrada lateral da casa de farinha -
Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos (PB)



Fonte: Acervo dos autores

Figuras 2 e 3 - Gravuras que representam ancestrais/mestres da farinhada - Casa de Farinha - Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos (PB)



Fonte: Acervo dos autores

O processo de transformação da macaxeira em farinha é constituído por várias etapas, para tanto, esse trabalho é feito de maneira coletiva e comunitária (pois envolve também a atualização dos símbolos e representações que dão sentido à comunidade), embora exista divisão sexual e etária do trabalho. As mulheres são responsáveis pela função de descascar a macaxeira, enquanto alguns homens mais jovens

cumprem a função da colheita e transporte. A etapa do cozimento da mandioca e transformação na farinha fica a cargo dos homens mais velhos.

Figura 4 - Tacho onde se prepara farinha de mandioca - Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos (PB)



Fonte: Acervo dos autores

Durante todo o serviço era perceptível a alternância entre o silêncio, entoação de cantigas locais (ciranda e coco) e conversas alegres O que sinaliza para um momento que envolve processos de sociabilidade, concentração no trabalho, reverência aos antepassados e culto às manifestações artísticas.

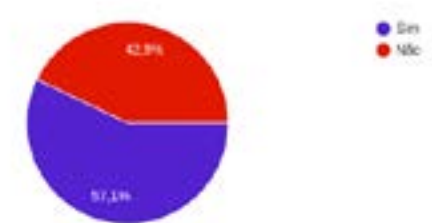
A farinhada é essencial para a integração da comunidade. Pode ser vista como garantidora dos princípios básicos da segurança e soberania alimentar e bem-viver. Além de ser uma das bases da dieta, sua fabricação e seu uso quase que exclusivo local possibilita o reforço dos vínculos entres as pessoas, que se expressa de forma extrema quando uma família está passando necessidades e é socorrida pelas outras com o compartilhamento da farinha e de outros alimentos (como a fava), ou quando é oferecida aos visitantes, no sentido de demonstrar a receptividade para com as pessoas de fora.

Nessa mesma visita a equipe do projeto colaborou com a coleta de informações e a produção de dados do projeto parceiro através da aplicação de questionários. Dessa atividade conjunta extraiu-se informações acerca da utilização de plantas medicinais. A partir da pergunta “faz a utilização de algum remédio à base de planta medicinal quando suas galinhas adoecem?”.

Assim, foi possível constatar que 57,1% das pessoas entrevistadas utilizam desse artifício no tratamento de doenças em galinhas caipiras. Esse dado demonstra que a utilização de plantas medicinais transpõem as necessidades humanas, sendo utilizadas também como forma de tratamento nos animais. Essa prática acontece de maneira ancestral, já que relata-se que nos tempos antigos era bastante comum a utilização de plantas medicinais no tratamento das enfermidades de animais.

Gráfico 1 - Uso de plantas medicinais no tratamento de galinhas

Faz utilização de algum remédio à base de planta medicinal quando suas galinhas adoecem?
21 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE⁹

Caiana dos Crioulos assim como outras comunidades tradicionais apresenta um alto potencial turístico, não somente pelas “belezas naturais” presentes na localidade, com suas árvores centenárias, mas também, pelo artesanato, diversidade gastronômica, musicalidade e danças

⁹ Deixamos aqui nosso agradecimento por toda receptividade e acolhimento que a equipe recebeu. Em especial à Nalva, proprietária do Restaurante Rita de Chico e toda sua família, Seu Didi, família, à escola que cedeu o espaço para acolhimento, à associação de moradores de Caiana dos Crioulos, à Cida pela o espaço de diálogo; e a toda a comunidade do quilombo que de diversas formas proporcionou toda essa experiência ímpar.

regionais (coco de roda e ciranda) que existem há diversas gerações que retratam o cotidiano, como se deu a fundação de Caiana, a fixação das pessoas no território e a sua relação com a natureza. Hoje em dia a comunidade conta com um espaço cultural que facilita a difusão e acomodação de turistas para participarem das festas tradicionais.

É recorrente a participação de crianças e jovens nesses festejos, o que faz desses momentos não apenas de diversão, mas também de aprendizagem dos costumes. São essas ações que contribuem para que estes um dia sejam multiplicadores. Os conhecimentos tradicionais não se apresentam somente na parte artística, mas também, na área botânica, os mais velhos em sua maioria têm maior domínio sobre esse tipo desse conhecimento, porém, é perceptível a curiosidade dos mais jovens em aprender sobre as plantas que curam e que contam história.

O projeto por sua vez, além da divulgação do potencial turístico, cultural e gastronômico da comunidade promovidas pelo vídeo, veio potencializar as competências já existentes através da capacitação de pessoas que têm interesse e aptidão para serem multiplicadores do conhecimento tradicional atrelada a botânica do espaço.

Assim, um dos principais resultados alcançados pela execução do projeto foi a concepção do catálogo botânico (abaixo apresentado em forma de boxes), a partir do qual é possível relacionar e confrontar algumas formas de utilização de plantas na comunidade quilombola com a explicação científica dos princípios ativos e usos técnico de várias espécies de plantas.

O produto que segue poderá ser utilizado pela comunidade seja como material didático na escola local, seja como material de divulgação das propriedades farmacológicas e usos culturais das espécies de plantas, junto aos visitantes e turistas que procuram o território quilombola para fins variados.

Box 1 - Limão comum

Nome científico: *Citrus latifolia*

Nome popular: Limão Taiti, limoeiro, lima

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos : Limão comum

Origem: Sua origem é tropical.

Características botânicas: Planta que apresenta rápido crescimento podendo medir até 4 metros de altura, sua copa é arredondada. Com folhas de tamanho médio de formato elíptico. Suas flores são de coloração branca e apresentam um aroma cítrico e forte.

Uso popular e científico: É uma planta com diversas propriedades medicinais, apresenta um alto poder adstringente, anti inflamatório e poderoso expectorante. As formas de utilização são diversas, sendo elas em sua grande maioria in natura usando o suco do fruto para misturar com outros condimentos, além disso, sua casca tem uma alta concentração de óleo essencial.

Box 2 - Boldo

Nome científico: *Peumus boldus*

Nome popular: Boldo, Boldo-do-Chile

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Boldo

Características botânicas: Planta arbustiva, frondosa, aromática apresenta como altura máxima 6 metros. Suas folhas são opostas curtamente pecioladas com cor verde cinzenta e são quebradiças ao toque. Ramos cilíndricos abundantes e com pequenas flores

unissexuadas de coloração branco-amareladas ou branco-esverdeadas. A floração acontece de julho a novembro. O fruto mede cerca de 6- 8 mm de largura.

Uso científico e popular: Popularmente é bastante utilizada as folhas como chá através de infusão por ser um ótimo regulador digestivo, calmante e anti-helmíntico é bastante encontrado nos quintais pelo Brasil. Dentro da indústria farmacêutica também são aproveitadas as mesmas propriedades descritas anteriormente.

Box 3 - Açafrão da terra

Nome científico: *Curcuma longa L.*

Nome popular: Açafrão-da-Índia, açafrão da terra, cúrcuma, batata-amarela, gengibre-amarelo, gengibre-dourado

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos : Açafrão da terra

Origem: Nativa da Índia

Características botânicas: É uma planta rizomatosa perene que pode atingir 1,5 m de altura, suas folhas são longas e grandes e apresenta uma inflorescência de flores pequenas e amareladas e o fruto é uma cápsula que se abre quando amadurece.

Uso popular e científico: Seu rizoma é utilizado de diversas formas (infusão, in natura e em garrafadas) por apresentar diversas propriedades medicinais tendo destaque no quesito anti inflamatória.

Box 4 - Espiriteira



Nome científico: *Alpinia zerumbet*

Nome popular: Alpinia, Azucena-de-porcelana, Cana-do-brejo, Cana-do-mato, Cardamomo, Cardamomo-do-mato, Cardamomo-falso, Colônia, Cuité-açu, Falso-cardamomo, Flor-do-paraíso.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Espiriteira

Origem: São de origem asiática especificamente nativas da China e Japão. Foi introduzida no Brasil por acaso durante o século XIX por

conta de misturas dos rizomas com a areia que servia de lastro às caravelas portuguesas e vinham das índias, segundo Albuquerque et al. (2004). Já em outras literaturas afirmam que foi trazida de forma proposital para o Brasil, a fim de presentear a Princesa Isabel como sinônimo de agradecimento pela assinatura da Lei Áurea.

Características botânicas: É uma planta herbácea com aproximadamente 2,5 metros de altura, seu caule é aéreo curto agrupado em touceiras, as folhas são lanceoladas, sendo elas alternas, simples e curto-pecioladas.

Uso científico e popular: A espécie em questão é bastante utilizada pela população tradicional como também pela indústria farmacêutica por apresentar diversos fatores importantes na saúde humana dentre eles ser anti-inflamatória, antibacteriana e antisséptica. As folhas são usadas para fazer chá e ajudar na diminuição de febre, além disso, ajuda muito na diminuição da perda de apetite, suas flores quando colocadas em uma conserva de álcool são utilizadas no tratamento de dores de cabeça e enxaquecas. Apesar de ser uma planta bastante utilizada em ornamentação sua importância medicinal é enorme.

Box 5 - Jenipapo



Nome científico: *Genipa americana L.*

Nome popular: Jenipapo, jenipá, jenipaba, tapuriba, caruto, xaguá, jenipapeiro, jenipapo-branco, jenipapo-comum, jenipapo-da-américa e jenipava.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Jenipapo

Origem: São originárias da América do Norte e do Sul. Atualmente podemos encontrá-lo em praticamente todas as regiões do Brasil.

Características botânicas: Faz parte das espécies arbóreas com folhas simples oblonga, 3 a 10 cm de largura e 10 a 50 cm de comprimento tendo superfícies e margens lisas, tendo agrupamentos nas extremidades dos ramos. As flores são de coloração amarela, perfumadas por sua vez o fruto tem uma cor marrom, carnoso, pesa em média 200 e 400 g e quando maduro apresenta um forte cheiro.

Uso científico e popular: Podemos identificar a grande potencialidade que o Jenipapo apresenta dentre elas a sua grande riqueza em ferro e riboflavina além de substâncias antibióticas. Popularmente o licor do fruto é bastante utilizado pelo Brasil e também dentro do Quilombo de Caiana dos Crioulos, como um forte combatente a anemia, afecções do fígado e do baço. Além disso, algumas comunidades indígenas tradicionais utilizam como tintura para o corpo

Box 6 - Cajá



Nome Científico: *Spondias mombin*

Nome popular: cajazeiro, cajá, cajá-mirim, cajazinha, taperebá, acaíá, acaiaba, acajá, acajaíba, ambaló, ambareira, ambareiro, ambaró, cajaeiro, cajarana, cajá-pequeno, cajazeiro-miúdo, catona, guegue, ibametara, cajá manga, mingungue, moxubiá, muguengo e muguengue.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Cajá

Origem: A espécie *S. Mombin* é nativa da região tropical tendo uma grande probabilidade de seu surgimento ter sido na Amazônia. Atualmente pode ser encontrada em todo território brasileiro com maior frequência nas regiões norte e nordeste.

Características botânicas: É uma espécie arbórea, caducifólia que tem a capacidade de atingir até 30m de altura. Sua propagação é por sementes, estaquia e enxertia. sua frutificação pode ser iniciada entre cinco e seis anos após o plantio via semente. O fruto é do tipo ovóide com até 6 cm de comprimento, apresenta coloração amarelo brilhante e uma casca lisa e fina.

Uso científico e popular: Essa planta é rica em vitamina C o que é um grande aliado no fortalecimento do sistema imunológico além disso, rica em ferro. É utilizada popularmente na fabricação de sucos e polpas já que não se aconselha consumir a planta em natura, as folhas também podem ser utilizadas para gargarejos adstringentes que servem para inflamação na boca e garganta.

Box 7 - Colorau



Nome científico: *Bixa orellana L.*

Nome popular: Urucum, colorau, urucuzeiro, açafroa-da-bahia.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos : Colorau

Origem: América tropical.

Características botânicas: É um arbusto perene que mede 3-8 metros de altura, as folhas são simples, alternadas e levemente cordiformes que medem entre 8-20 cm de comprimento. As flores são de coloração branca ou rosadas. Os frutos são do tipo cápsula deiscente, ovóide, coberto por espinhos flexíveis de cor marrom escuro quando maduros, a cavidade é composta por várias sementes (30 a 40 sementes) com cor alaranjada forte.

Uso popular e científico: Usa-se as sementes, folhas e raízes. A planta tem diversas propriedades medicinais dentre elas a que mais se destaca é seu alto poder expectorante, tonificante do aparelho gastrointestinal, antidiarreica, anti febril e para além disso, sua cor vívida é utilizada como "corante natural" para os alimentos e também em algumas etnias indígenas é usado para pintura corporal, sendo essa uma prática ancestral.

Box 8 - Hortelã

Nome científico: *Coleus amboinicus*

Nome popular: Malvarisco, mal variço, hortelã-graúda, hortelã-da-folha-grossa, hortelã-de-folha-grande.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Hortelã

Origem: Provável origem Africana, hoje em dia podemos encontrá-la em praticamente todas as regiões tropicais do mundo. No Brasil é bastante comum nos quintais pessoais.

Características botânicas: É uma planta perene, aromática e ereta que pode atingir até 1 metro de altura. Além disso, suas folhas são pecioladas com lâminas suborbiculares, rombóides, macias e suculentas. Suas flores são de coloração azul, rosa ou até mesmo lilás pálido.

Uso popular e científico: São diversas as propriedades, dentre elas é uma forte cicatrizante, antimicrobiana local, antireumáticos, anti-inflamatória, antitumoral e uma aliada na proteção da mucosa bucal. Popularmente é usada para desentupir o nariz de forma bastante prática, somente amassando as folhas e inalando, além disso, podemos citar também que sua utilização se dá por meio de infusão das folhas.



Box 9 - Feijão Guandu



Nome científico: *Cajanus cajan*

Nome popular: Guandu, ervilha-de-angola, ervilha-do-congo, feijão-de-árvore ou pigeon-pea.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos : Feijão Guandu

Origem: É uma leguminosa de origem africana que se adaptou muito bem aos climas secos e de solos com baixa fertilidade. Aqui no Brasil encontramos em regiões semiáridas.

Características botânicas: É uma planta anual ou até mesmo perene isso depende da variedade da espécie. Apresenta um caule lenhoso e com raiz pivotante que tem uma grande capacidade de penetração no solo. As folhas são trifoliadas com folíolos lanceolados e medem de 4 a 10 cm de comprimento. Suas flores são de cor amarelada ou amarela-alaranjado. As vargen são indeiscentes com coloração verde-marrom ou até mesmo púrpuras. As sementes são redondas com 4 a 8 mm de diâmetro com cores verde ou púrpura dependendo do estágio que foi coletada.

Uso popular e científico: São ricos em minerais e se destacam pela grande quantidade de proteína como também de vitamina A. Popularmente é bastante utilizado nas refeições cozidas normalmente, além disso, é uma leguminosa que beneficia bastante na alimentação alternativa de animais. Ele se torna e é visto como uma planta medicinal por sua alta taxa nutritiva que ajuda de forma ativa na manutenção de um corpo saudável e claro é um feijão extremamente saboroso.

Box 10 - Mastruz



Nome científico: *Chenopodium ambrosioides*

Nome popular: Erva-de-santa-maria, ambrósia, ambrósia-do-méxico, ambrosina, anserina-vermífuga, apazote, caacica, canudo, chá-da-espanha, chá-do-méxico, chá-dos-jesuítas, cravinho-do-campo, cravinho-do-mato, erva-ambrosia, erva-das-cobras, erva-debicho, erva-do-méxico.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos : Mastruz

Origem: Nativa da América do Sul tem uma provável origem do México.

Características botânicas: Planta subarbutiva que pode medir até 1,10m de altura, caule ereto, ramificado. Suas folhas são alternadas, apresenta uma inflorescência em glomérulo de flores pequenas de cor verde-amareladas, já seu fruto é globular membranoso esverdeado e suas sementes são pretas e lustrosas.

Uso popular e científico: O Mastruz apresenta diversas propriedades medicinais, dentre elas, podemos citar que é uma planta antiexpectorante bastante utilizada em animais e nos seres humanos no tratamento de tosse e também de secreções, além disso, apresenta uma grande funcionalidade restaurativa dos ossos e ação anti inflamatória. As formas de utilização são as mais diversas possíveis, desde o chá até a maceração das folhas, muito comum também o uso das folhas em sucos com laranja ou preparados com leite de vaca.

Box 11 - Macaíba



Nome científico: *Acrocomia aculeata*

Nome popular: macaíba, macaúba, coco-baboso, coco de espinho, bocaiúva ou macajuba.

Nome popular usado no Quilombo Caiana dos Crioulos: Macaíba.

Origem: Tem origem das Matas do norte até o sudeste do Brasil. Popular em regiões de mata atlântica e também de brejo.

Características botânicas: A palmeira pode chegar até 15m de altura; apresenta um tronco ereto e com espinhos escuros na superfície; folhas de até 1m de comprimento também com espinhos; flores pequenas e de cor amarela e com época de floração de outubro a janeiro; frutos lisos e de coloração amarela ao marrom com polpa branca; sua época de frutificação é de setembro até fevereiro.

Uso científico e popular: São diversas suas funções medicinais e em cada localidade do mundo podemos ver formas diferentes na extração desse benefícios, dentre eles podemos citar que ela é utilizada na alimentação e tratamento de diversas doenças. Em questão nutricional podemos dizer que tem alto valor protéico, tendo em sua composição carboidratos, fibras, lipídios, minerais (potássio, cálcio e fósforo) e proteínas. Existem várias substâncias funcionais (zinco, fibras, carotenóides e tocoferóis) isso faz com que essa planta tenha um poderoso poder contra inflamações, trombose, diminuição de colesterol, tratamento de doenças respiratórias e até mesmo na prevenção do câncer de mama. Além disso, a Macaíba é usada de forma popular na fabricação de óleos, lambedores e produção de cosméticos naturais.



CONCLUSÕES

Devido às restrições impostas pela Pandemia da COVID-19 não foi possível trabalhar de maneira presencial na maior parte do ano de 2021, o que limitou o fazer extensionista por parte da equipe do projeto, especialmente com relação à construção da trilha ecológica.

No entanto, a necessária presença física e interlocução “olho a olho” com a comunidade, durante mais de seis meses, foi substituída pelas ações remotas. Se por um lado, os vínculos entre equipe e comunidade foi parcialmente prejudicado, por outro, foram fortalecidos os vínculos entre extensionistas voluntários, bolsista, colaboradores e coordenadores em torno da compreensão relativa às questões quilombola e patrimonial, através das reuniões remotas em que se discutiam textos específicos que tratavam dessas temáticas.

Apesar de os objetivos não terem sido alcançados plenamente, para a equipe, a execução do projeto foi bastante significativa. Conseguiu-se muito mais que a premiações em questão, mas, principalmente, foi capaz de levar, para além dos muros da Universidade, a riqueza cultural que existe em Caiana dos Crioulos (PB), como dito no vídeo: “Caiana é um pedaço da história do Brasil e da nossa história”. Além disso, com o conhecimento coletivo e dialogicamente construído foi possível fortalecer (através de alguns atores multiplicadores) a luta antirracista e em defesa da preservação do meio ambiente e dos conhecimentos tradicionais. A ancestralidade se faz presente em ações do cotidiano, desde o temperar de uma comida até a fabricação de um produto que serve apenas para alimentação da comunidade, podemos entrar em diversas discussões a partir dessa ação que pra eles é tão simples e corriqueira. Ali estavam os de um povo que durante anos viveu servindo e hoje fabricam somente para si. Esse ato é o mais puro empoderamento do povo negro: elas/eles servindo a elas/eles mesmos/as.

REFERÊNCIAS

AIRES, José Luciano de Queiroz (org.). **Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos: Alagoa Grande - PB**. João Pessoa (PB): Editora do CCTA, 2022.

ALBUQUERQUE, L.S.B.; NEVES, L.J. Anatomia de *Alpinia zerumbet* (Pers.) Burt Smith (Zingiberaceae). **Acta Botanica Brasilica**, v.18, n.1, p.109-121, 2004.

BARCELOS, F. F. et al. Estudo químico e da atividade biológica cardiovascular do óleo essencial de folhas de *Alpinia zerumbet* (Pers.) BL Burt & RM Sm. em ratos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v. 12, p. 48-56, 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução. RDC nº 10, de 9 de março de 2010. **Diário oficial da União**. Seção 1. p. 52-59.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, vol. 2. Brasília, DF: Embrapa informações Tecnológicas; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006.

CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Coleção **Espécies Arbóreas Brasileiras**, vol. 3. Brasília, DF; Colombo, PR; Embrapa Florestas, 2008. 593 p.

COELHO, Y. S. et al. **A cultura do limão-taiti**. 2. ed. Brasília: Embrapa-SPI, 1998.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Patrimônio imaterial e biodiversidade**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 32, 2005.

DUSSEL, Enrique. **Europa, modernidade e eurocentrismo**. In: LANDER, Edgardo (Ed.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. pp. 55-70.

FORZZA, Rafaela Campostrini et al. **Catálogo de plantas e fungos do Brasil**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015 (1969).

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: Iphan, 1999.

LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.** Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 8–23.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** 2.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

MACKENNA, Terence. **El manjar de los Dioses.** Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1993.

MATOS, Teresa Cristina Furtado. Cinema brasileiro, tempo passado e tempo presente: o lugar da memória e a questão racial. **Análise Social**, v. 218, Li (1.º), 2016, pp. 170-190.

MOTOIKE, S. Y et. alli. **A cultura da macaúba: implantação e manejo de cultivos racionais.** Editora da UFV, Viçosa (MG), 2013

NEWALL, C. A.; ANDRESON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Plantas medicinais: guia para profissionais de saúde.** São Paulo: Premier, 2002.

OLIVEIRA, Lanna Cecília Lima de et al. Perspectivas da pesquisa e gestão dos bancos de sementes comunitários, Paraíba–Síntese do Seminário do Polo da Borborema. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, v. 2, n. 02: Rio de Janeiro, 1989, pp. 3-15.

PORTAL SÃO FRANCISCO (org.). **Limão.** Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/alimentos/limao>.

SANTOS, Boaventura de Souza, MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul.** Coimbra: Almedina, 532 pp.

SOUZA, J. S. I; PEIXOTO A. M.; TOLEDO, F. F. **Enciclopédia Agrícola Brasileira**. Editora USP (EDUSP). São Paulo, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MULHERES NA COMPUTAÇÃO UEPB – A BUSCA PELA EQUIDADE DE GÊNERO NA TECNOLOGIA

Luciana de Queiroz Leal Gomes¹

Anna Caroline Barreto Queiroz²

RESUMO

Ao falarmos do projeto Mulheres na computação, ressaltaremos de início a importância da representatividade e inclusão para grupos sub representados. Pensemos em quantas pessoas estão em posições de liderança na área da tecnologia e quantas dessas são mulheres. O mercado tecnológico está em constante crescimento e a busca por profissionais aumentando cada vez mais, o que nos leva a uma grande questão, o porquê da baixa presença feminina nesse setor. Dados divulgados pelo programa YouthSpark, da Microsoft, apontam que, no país, 18% dos graduados em ciência da computação e 25% dos empregados em áreas técnicas de tecnologia da informação (TI) são do sexo feminino. Destarte, existem diversas iniciativas que visam mudar este cenário, como processos inclusivos para mulheres dentro das empresas que atuam como ferramentas para combater o machismo que ainda é uma das principais causas da baixa presença feminina nesse setor. Segundo Carmen Chaves, diretora da TechSoup Brasil, agência de assistência tecnológica sem fins lucrativos. “Historicamente, mulheres como Ada Lovelace, Mary Kenneth Keller ou Kathleen Antonelli (uma das programadoras originais do Eniac, primeiro computador digital eletrônico), são desconhecidas, já Steve Jobs, Bill Gates, Jack Dorsey e Mark Zuckerberg são nomes famosos”, avalia ela. O projeto Mulheres na Computação é uma dessas importantes iniciativas, nosso principal objetivo é a inclusão feminina na tecnologia, através de ações dentro e fora da Universidade Estadual da Paraíba, atuando em escolas de rede

1 CCT (Centro de ciências e Tecnologia) - Departamento de Computação

2 Ciência da Computação

pública apresentando a área da computação como uma opção para as meninas, como também atuando dentro da universidade fornecendo apoio profissional, acadêmico e emocional para as estudantes, com o propósito de conter a alta taxa de evasão das mulheres no curso de computação. Nossas ações visam integrar cada vez mais as alunas como protagonistas, incentivando as a ministrar cursos, palestras, e a produzir materiais didáticos. Fornecemos apoio acadêmico para as estudantes através de cursos de capacitação, oficinas, bem como apoio profissional e pessoal em nossos encontros mensais e recepções. Para conseguirmos alcançar os objetivos propostos, inicialmente tomamos como estratégia a realização de reuniões com as alunas, subsequentemente criou-se um grupo para divulgações e trocas de experiências. Utilizamos das redes sociais para divulgação dos cursos ofertados pelo projeto, veicular links de inscrições para participar dos eventos, divulgação das palestras oferecidas, além de disponibilizarmos pelo perfil do projeto os materiais produzidos, como guias de estudos e materiais didáticos elaborados pelas alunas envolvidas no projeto. Temos como principais ações desenvolvidas, mensais para discussão de dificuldades enfrentadas pelas meninas do curso de Computação, discussões pontuais de frequência variável sobre as atividades a serem realizadas, divulgação de oportunidades de aperfeiçoamento, além de vagas para estágio e emprego, via WhatsApp. Visamos o treinamento das alunas em Linguagens de Programação e Pensamento Computacional para que a habilidade de resolver problemas diversos seja desenvolvida, realização de cursos e palestras. Podemos notar ao longo do projeto desde a sua criação, um maior engajamento das meninas nas ações propostas. Devido a pandemia da COVID 19 nos vimos de certa forma mais distante em consequência do ensino remoto, independentemente disso conseguimos manter nossas atividades com as alunas. Como contribuição à comunidade interna (alunas do curso de Computação da UEPB) houve a oferta de cursos, palestras e atividades agregadoras, o que mobilizou as alunas e apresentou possibilidades e oportunidades além de integrar as alunas e fortalecer a comunidade.

Palavras-chave: Inclusão feminina; Tecnologia; Capacitação tecnológica.

INTRODUÇÃO

Atualmente, existem diversas iniciativas que tem como finalidade desmistificar os padrões errôneos que afastam as mulheres da área da tecnologia e atuam para atrair o público feminino, e esse é um dos papéis do Mulheres na Computação @UEPB, atrair mulheres para área e apoiar as que já estão no curso a permanecerem e concluírem suas formações. Para esse propósito, o projeto visa atuar em escolas de rede pública disseminando informação e mostrando a área da tecnologia como uma opção para as meninas, além de atuar dentro da universidade com discussões sobre o papel da mulher na computação, realizando palestras, cursos de capacitação e incentivando as alunas a ministrarem cursos, palestras e a criarem materiais didáticos.

OBJETIVOS PROPOSTOS

1. Inclusão de meninas no curso de Computação, procurando engajá-las e estimulá-las a não desistirem desta formação.
2. Realizar palestras e cursos de capacitação
3. Discussões sobre o papel da mulher na computação
4. Incentivar alunas a ministrarem cursos/palestras
5. Produção de materiais didáticos
6. Ações em escolas de rede pública

METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

Para conseguirmos alcançar os objetivos propostos, inicialmente tomamos como estratégia a realização de reuniões e encontros mensais com as alunas com o intuito de engajá-las no projeto, e de nos aproximarmos.

Como estratégia de ação, utilizamos das redes sociais para divulgação dos cursos ofertados pelo projeto, veicular links de inscrições para participar dos eventos, como também a divulgação das palestras oferecidas, além de disponibilizarmos pelo perfil do projeto os materiais produzidos, como guias de estudos e materiais didáticos elaborados pelas alunas envolvidas no projeto. As redes sociais também foram

utilizadas para publicar materiais relacionados às ações nas escolas para que os alunos pudessem acompanhar os assuntos dados em sala de aula, com posts dinâmicos e interativos. Dessa forma, além da priorização do contato físico devido aos semestres remotos, utilizando das salas de aulas da universidade para realização dos encontros, as estratégias de ação também estiveram direcionadas ao melhor uso das plataformas digitais para realização do projeto, assim foram usados WhatsApp, Instagram, Zoom e Google Meet.

DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Todas as ações do projeto contribuem para um objetivo principal que é a inclusão feminina na área da tecnologia atraindo mais meninas para o curso de computação e engajando e estimulando as estudantes que já estão no curso a não desistirem da formação, incentivando sempre o protagonismo das alunas, motivando a ministrarem cursos, palestras e a criarem materiais didáticos. Para esse propósito foram realizadas palestras, recepções e reuniões mensais com as alunas, presencialmente como também virtualmente.

A primeira reunião presencial após a universidade voltar as atividades não remotas, foi dedicada a recepcionar as novas alunas apresentando as iniciativas do projeto e como se envolver nas atividades propostas. Além disso foi destinado um momento para falarmos sobre assuntos comuns na área da tecnologia como transição de carreira, esse momento foi dado a uma aluna que transacionou de área para o curso de ciência da computação a contar sua história, e assim vimos que muitas meninas na sala tinham passado por situações parecidas, tornando-se um momento único de compreensão e acolhimento.

O grupo criado no WhatsApp em 2020 com o objetivo de reunir as alunas e manter contato mais próximo hoje conta com 73 participantes (36 a mais do que quando foi criado). A conta no Instagram criada para o projeto continua sendo mantida para divulgação das atividades propostas, como os cursos ofertados e palestras, além da divulgação de conteúdos voltados para área de computação.

Ademais, o projeto busca agir da mesma forma em escolas de rede pública, disseminando informação e apresentando a área da tecnologia como uma opção para as meninas. No ano de 2022 o projeto

inseriu as ações em duas escolas, a primeira com alunos do 9º ano ao 2º ano do ensino médio, a segunda escola as ações foram direcionadas ao 5º do ensino fundamental, ambos priorizando o destaque da mulher da computação e ensinado conceitos básicos da área, como programação para iniciantes e a aplicação de pensamento computacional na leitura e escrita.

Foi notado uma resistência das meninas na primeira escola com as alunas do ensino médio, já na escola do ensino fundamental o nível de aceitação e interesse foi maior. Junto a comunidade o projeto se estendeu a duas escolas de rede pública priorizando a democratização do acesso ao conhecimento, estimulando os alunos a busca pela universidade e pela área da tecnologia. Para isso a equipe do projeto se adequou às demandas, ambiente e materiais disponíveis nas escolas.

A escola Álvaro Gaudêncio de Queiroz tinha laboratório com computadores o que facilitou a aplicação de conceitos de programação, assim possibilitando os alunos a produzirem materiais com programação de bloco. Já na Escola Municipal Pe. Emídio Viana Correia os alunos não tinham acesso a computadores. Após reunião com a escola Pe. Emídio Viana Correia, foi relatado as áreas em que os alunos tinham mais dificuldade, dessa forma nos adequamos aos materiais disponíveis e aplicamos os conceitos de pensamento computacional na leitura e escrita.

Com relação as alunas do curso de computação da UEPB, algumas relatam desinteresse nas atividades do projeto geralmente aos finais de semestre alegando cansaço, e a necessidade de começar a trabalhar para complementar a renda familiar, esses são aspectos que dificultam o engajamento.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO Á COMUNIDADE

- » Ação na Escola Álvaro Gaudêncio de Queiroz: O projeto atuou ofertando uma disciplina eletiva com aulas de programação e pensamento computacional. Os alunos ao final da disciplina desenvolveram um projeto em equipe que consistia na criação de um jogo, além de aplicar os pilares do pensamento computacional na prática, construíram o jogo usando a linguagem de programação de blocos Scratch.

- » Ação na Escola Municipal Pe. Emídio Viana Correia: Após uma reunião com a equipe da escola, foram identificadas as principais dificuldades dos alunos e onde poderíamos auxiliar a equipe de professores. Ficamos então com o 5º ano do ensino fundamental, aplicando conceitos de pensamento computacional para auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes. Além das aulas teóricas, foram realizadas produções textuais sempre envolvendo temas voltados para tecnologia. Ao final da ação realizamos um concurso de redação onde premiamos as quatro redações mais bem desenvolvidas.
- » Encontro: Recepcionamos as novas alunas apresentando as iniciativas do projeto e como se envolverem nas nossas atividades. Além de falarmos sobre profissão, áreas da computação e oportunidades, foi um momento onde as alunas puderam se conhecer sendo esse o primeiro encontro do projeto presencial após a pandemia. Foi um momento de muito valor, onde se sentiram acolhidas, representadas, viram exemplos parecidos com seus, anseios parecidos, sonhos parecidos.
- » Palestra: “O Mapa do cérebro” oferecida pela professora Luciana Leal, teve como objetivo apresentar de forma ilustrada e dinâmica conteúdos que ajudam a aumentar a produtividade na hora de aprender, entendendo principalmente como o nosso cérebro aprende e usar isso ao nosso favor. Transmitida via Meet (Plataforma de transmissão ao vivo) as inscrições foram disponibilizadas no perfil do projeto no Instagram para pessoas também externas à UEPB. Foram entregues a todos os presentes, certificados emitidos pela Pró Reitoria de Extensão. Em 26 de setembro de 2022.
- » Live: “Porque um projeto só para mulheres?” A coordenadora do projeto Luciana Leal, junto a bolsista Caroline Barreto e a voluntária Lisa Costa apresentaram a live no Instagram no perfil do projeto com o intuito de responder a perguntas relacionadas à necessidade de um projeto de inclusão feminina na área da tecnologia. Foram apresentados dados que justificavam a grande necessidade de iniciativas como o projeto Mulheres na Computação, como também foi destinado um momento para responder a perguntas dos telespectadores.

- » Encontro: “Dificuldades e Alternativas para um semestre letivo saudável” o encontro com as alunas foi feito com o objetivo de entender as dificuldades das alunas para que a equipe interna pudesse elaborar soluções, como mentoria, curso de capacitação de forma a colaborar com a evolução das estudantes.

CONCLUSÕES

Como contribuição à comunidade interna (alunas do curso de Computação da UEPB) houve a oferta de cursos, palestras e atividades agregadoras. Encontros mensais a fim de conhecer as dificuldades e apresentar alternativas para as alunas conduzirem períodos letivos de forma mais saudável, assim operando como rede de apoio, apresentando possibilidades e oportunidades além de integrar as alunas fortalecendo a comunidade, como também grande desenvolvimento da aluna bolsista sendo notável a evolução.

Para além da UEPB o projeto possibilitou a relação entre a universidade e a comunidade externa democratizando o acesso a informação em rede pública de ensino, estimulando a busca pelo conhecimento, despertar pela vida universitária divulgando atividades presentes no ambiente acadêmico. Após a realização das atividades os resultados encontrados foram significativos, muitos ainda no 5º ano do ensino fundamental demonstraram grande interesse em assuntos relacionados a área e a universidade.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, J. A.; MATTOS, G. O.; REIS, L. S. Um Panorama da Presença Feminina na Ciência da Computação. 18º Redor, Pernambuco, 2014

COSTA, Lorena. Mulheres ocupam apenas 25% dos empregos de TI no país, aponta levantamento. Correio Brasiliense, 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/04/23/interna_tecnologia,750829/mulheres-ocupam-apenas-25-dos-empregos-de-ti-no-pais.shtml. Acesso em: 15 fev. 2023.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS POR E PARA A PERIFERIA: O PROJETO HUMANIZA

Ana Clara Martins Diniz¹

Raquel Bezerra Cavalcanti Leal de Melo²

RESUMO

Este artigo discute a criação e o desenvolvimento de um projeto de Educação em Direitos Humanos, voltado para alunos e alunas de escolas públicas da periferia da Paraíba. O descompasso entre a agenda internacional de Direitos Humanos e a realidade das/os sujeitas/os periféricas/os do Sul Global clama por uma educação crítica que desnaturalize as narrativas de poder e de subalternidade em torno da quais se construiu o projeto político da Modernidade/Colonialidade e suas hierarquias. Nessa perspectiva, o projeto Humaniza é criado, buscando empoderar as/os jovens da periferia e amplificar as suas vozes, na luta que protagonizam pela humanidade que lhes é concretamente negada. O Humaniza, criado em 2019, é apresentado como uma iniciativa estratégica de fomento à educação crítica em Direitos Humanos no Estado da Paraíba. Isso porque a consciência crítica, uma vez formada, chama as/os sujeitos à ação prática, política e orientada. Assim, esperamos que o trabalho realizado nas escolas leve a discussão sobre os direitos humanos para além da comunidade escolar, alcançando, por meio do protagonismo dessas/desses jovens, as suas famílias, a comunidade em que estão inseridas/os, mas não só isso. Esperamos que esse processo, por ser dialógico, seja transformador para educandos e educadores, para as/os estudantes e docentes das escolas, mas também, para as/os estudantes e docentes da universidade que participam do Humaniza.

1 Graduada em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba.

2 Professora Doutora em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba.

Em termos práticos, esperamos, ainda, que esse projeto possa contribuir para a diminuição de práticas violentas (física e mental) entre as/os estudantes (a exemplo de bullying, discriminação, exclusão) e uma maior empatia e sensibilidade das/os professores em relação às/aos alunas/os, especialmente àqueles em situação de maior vulnerabilidade social.

Palavras – Chave: Educação Em Direitos Humanos; Sul Global; Paraíba; Pedagogia Social Crítica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência do projeto Humaniza, um projeto de Educação em Direitos Humanos voltado para alunos e alunas da rede estadual de ensino da Paraíba. Um projeto criado em 2019, que busca repensar a forma como pensamos a Educação em Direitos Humanos, a partir de uma perspectiva periférica, e de “provincializar” a visão ocidental (eurocêntrica) hegemônica.

A Educação em Direitos Humanos tem se mostrado um modo de repensar a realidade imposta às minorias (pobres, mulheres, negros, gays, pessoas com deficiência), que fogem ao arquétipo do sujeito de direitos humanos da sociedade ocidental – o homem, branco, cis-gênero, de classe média-alta, cristão e sem deficiência. Busca refletir sobre os processos históricos, principalmente as heranças deixadas pelo sistema colonial e as estruturas do atual sistema mundo capitalista, incluindo as próprias instituições educacionais, que reproduzem e normalizam o racismo, o sexismo, o capacitismo e as relações de poder e de subalternidade entre grupos sociais e entre indivíduos.

Dessa forma, o presente artigo ressalta a importância social de uma educação crítica em Direitos Humanos, enxergando o projeto Humaniza como parte de um esforço de concretizar esse movimento de transformação social no cenário estadual, inspirando a discussão da temática nas instituições. Após esta breve introdução, discutiremos a Educação em Direitos Humanos na agenda da ONU, sua importância e também suas falhas práticas, para, em seguida tratarmos da experiência do projeto Humaniza, como ferramenta de uma educação libertadora proposta no âmbito estadual.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA AGENDA DA ONU

A década de 1990 foi um marco no desenvolvimento de uma agenda internacional de educação em direitos humanos pelas Nações Unidas, tema que passou a ser objeto de uma produção intensa de documentos, envolvendo o trabalho de diversas agências do sistema, em especial do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos e da UNESCO. Tais documentos, dentre os quais estão relatórios, resoluções e material de treinamento, contêm princípios, diretrizes e estratégias de ação a serem adotadas para implementar e fortalecer a educação em direitos humanos nos níveis internacional, nacional e local.

Na visão da ONU, a educação em direitos humanos contribui para um conceito de desenvolvimento consistente com a dignidade da pessoa humana, o qual deve necessariamente levar em consideração a diversidade de grupos, tais como mulheres, jovens, pessoas com deficiência, idosos, povos indígenas, minorias e outros. Mais do que o mero provimento de informação, trata-se de um longo processo pelo qual as pessoas, em todos os níveis de desenvolvimento e em qualquer estrato social aprendem a respeitar a dignidade dos outros e as formas de fazê-lo numa sociedade democrática.

Entretanto, o descompasso entre o discurso da ONU e a realidade social, especialmente entre povos e países do Sul Global expõe o caráter abstrato e legalista dos direitos humanos e da educação em direitos humanos da agenda onusiana. Com base num falso universalismo, a concepção liberal de direitos humanos omite as hierarquias entre diferentes grupos de seres humanos impostas a partir de narrativas criadas e sistematicamente promovidas pela Modernidade/Colonialidade, base cultural e ideológica do sistema mundo capitalista (Wallerstein, 2007), para justificar a subalternização e a exploração de determinados grupos em razão de sua cor, origem, etnia, gênero, orientação sexual, deficiências e outros marcadores (Melo, 2022).

As barreiras estruturais impostas historicamente a estes grupos têm suas origens no colonialismo, no racismo e no sexismo inerentes ao sistema mundo que se expandiu da Europa em direção ao resto do mundo, à custa da conquista, do saque, de genocídios e epistemicídios e que se perpetua por meio das suas instituições – a escola, a família, a igreja, o estado, o direito e as organizações intergovernamentais, como as Nações Unidas. Estas, ao naturalizarem as desigualdades e as

relações de poder e subordinação, negam, sistematicamente, a certos grupos a sua humanidade ou a confere em graus, a depender da interseccionalidade entre os marcadores acima citados (Melo, 2022).

A ONU, como fruto desse projeto político ocidental amparado na Modernidade e no Liberalismo, reproduz essa hierarquização e promove como universal uma visão particular de mundo, a ocidental, desqualificando outras cosmovisões e epistemologias capazes de contribuir com uma noção de direitos humanos concreta, construída pelas vozes silenciadas e subalternizadas do Sul Global.

Por isso, é essencial que a educação em direitos humanos seja uma educação crítica e emancipatória, a que Paulo Freire chama de pedagogia do oprimido e que pressupõe, primeiro, uma “mudança de percepção do mundo por parte dos oprimidos” e, segundo a “expulsão dos mitos criados e desenvolvidos na estrutura opressora” (Freire, 2019, p. 57). Uma educação em direitos humanos, portanto, precisa ser forjada *com* o oprimido e não *para* ele (Freire, 2019, p. 43). Nessa perspectiva, uma educação em direitos humanos deve potencializar a capacidade desses sujeitos de “reivindicar a ontológica e histórica vocação dos homens – a do *ser mais*” (Freire, 2019).

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS POR E PARA A PERIFERIA

O projeto Humaniza foi criado em 2020, pelo Resista - grupo de Educação em Direitos Humanos no Sul Global³. Sob o olhar da professora Raquel Melo, que, atenta à ausência, no âmbito da universidade, de uma discussão de direitos humanos crítica e na perspectiva das/dos sujeitas/os periféricas/os, decidiu desenvolver pesquisa e extensão sobre a temática dos direitos humanos, relações internacionais e decolonialidade.

O Resista surge dessa vontade, ímpeto e desejo de mudar a realidade em que estamos inseridos, através da crítica, utilizando uma abordagem de educação transformativa, de inspiração freireana. O projeto

3 O Resista é o grupo de Educação em Direitos Humanos no Sul Global, coordenado pela professora Raquel Melo, ao qual o Humaniza está conectado: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/692893>

Humaniza é criado então, como a vertente do Resista a ser trabalhada no ensino médio da rede pública de ensino.

A medida em que os jovens envolvidos no projeto dialogam sobre direitos humanos a partir, não de uma ficção legal, mas das suas experiências de vida e de suas realidades, as estruturas opressoras e a desigualdade ficam expostas. Ao discutirem sobre a origem dessas desigualdades e os processos históricos que as produzem e reproduzem, desconstruem narrativas naturalizadas e por isso nunca questionadas e reivindicam a sua qualidade de sujeito (empoderamento). Ao se compreenderem como seres humanos plenos, sujeitos de direitos e sujeitos históricos de uma realidade em constante construção, esses jovens terão mais ferramentas para reivindicar a sua humanidade por meio de posturas políticas e ações transformadoras no âmbito da escola, da família, do bairro e da comunidade onde vivem.

Os contatos iniciais com a Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Orlando Cavalcanti Gomes, onde, inicialmente o projeto foi trabalhado, se deram ainda no início do ano de 2020, por meio da professora Lygia Maia, parceira e colaboradora do Resista até o presente (2023) e professora de Artes da escola, situada ao lado do campus V da UEPB, no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa, Paraíba. A escola possuía então cerca de 1.500 alunos nas três séries do ensino médio (1º, 2º e 3º ano).

O projeto se estruturou na forma de círculos de diálogos temáticos e oficinas. Os temas, consistentes com a realidade das/os educandas/os e com a comunidade em que estavam inseridas/os, foram definidos a partir das falas das educandas/os nas rodas de conversa e dos *inputs* da professora Lygia Maia, com base na sua experiência e vínculo afetivo com as/os alunas/os da escola. Buscou-se identificar as questões mais sensíveis e as demandas prioritárias daquela comunidade escolar. Assim, tivemos discussões sobre racismo, periferia e comunidade, que foram trabalhadas a partir de categorias teóricas de inspiração freireana, tais como opressor e oprimido; liberdade; autoridade; práxis; cotidianidade e resistência. Esses mesmos temas foram trabalhados também nas oficinas de fotografia, literatura e canva ofertadas ao longo do ano.

Nos círculos de diálogo, privilegiamos o compartilhamento de experiências, além de performances artísticas de artistas da periferia e de exercícios cênicos pensados junto com a profa. Ligya Maia.

Nosso grande desafio foi implementar o projeto durante a pandemia de Covid-19 tudo mudou. Nosso projeto, assim como as nossas vidas, precisou se adaptar às condições impostas – desistir não era uma opção. Todas as ações foram realizadas através de videoconferência. O Humaniza se sustentou - até o final de 2021, ano em que foi institucionalizado como projeto de extensão - de forma totalmente voluntária, e mesmo assim, durante a pandemia e suas intempéries, o projeto criou raízes e floresceu, como trataremos a seguir.

Assim, em 2021, cerca de 1.500 alunos foram envolvidos e participaram das ações propostas, seja nos círculos de diálogos ou nas oficinas, realizadas durante o ano de 2021. Tivemos as participações de convidados externos, como o rapper Walber Martins e o professor da Universidade Federal da Paraíba, Alexandre Magno.

O projeto participou da programação do Centenário Paulo Freire organizado pela UEPB, durante os meses de setembro e outubro de 2021. Duas rodas de conversa foram ofertadas para o público geral, “Direitos Humanos, Gênero e Resistência nas Instituições Públicas de Ensino Superior” e “Educação como Prática de Liberdade?”, que contou com a participação do colaborador do projeto Humaniza, professor Dr. Alexandre Magno (CCHLA/UFPB).

Durante o ano de 2022, no entanto, houve mudanças na gestão da Escola Orlando Gomes que impossibilitaram a continuidade do projeto Humaniza no espaço da escola. Em setembro, a professora colaboradora, Lygia Maia, parceira do Resista e co-coordenadora do Humaniza solicitou transferência para a ECIT Alice Carneiro, localizada no bairro de Manaíra, em João Pessoa, onde iniciamos atividades já no final deste ano e onde o Humaniza foi integrado ao projeto político pedagógico para o ano de 2023. Dessa forma, durante 2022, o projeto se voltou para as atividades de formação dos membros do Resista, através de Círculos de Diálogos no campus da universidade, dos quais participaram alunos da UEPB e de outras universidades do Nordeste, bem como estudantes da escola Orlando Gomes.

No total, cerca de 60 alunos foram envolvidos e participaram dos seis círculos de diálogos realizados entre agosto e novembro de 2022. Os temas versaram sobre educação, escrita acadêmica, racismo, gênero e resistência negra e indígena na Paraíba, todos conversados com base numa perspectiva decolonial e em uma bibliografia indicada

pelas/os facilitadoras/es de cada círculo - a maioria convidadas/os externas, entre pessoas de dentro e de fora da academia.

É importante observar que o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Humaniza consiste em um processo de formação, amparado em uma abordagem dialética e crítica, cujos objetivos só serão alcançados à longo prazo. Dito isto, dentro do que foi proposto, podemos dizer que alcançamos nossos objetivos, na medida em que fomentamos a discussão crítica de temas de direitos humanos atinentes às realidades e experiências de vida dos alunes, o que proporcionou falas e registros significativos do ponto de vista de uma educação emancipadora. Para os alunes de graduação envolvidos no projeto, o processo de formação com temáticas variados foi de vital importância para o desenvolvimento do projeto em 2023.

CONCLUSÃO

Este artigo buscou apresentar a experiência do projeto Humaniza, um projeto de formação humana e crítica e que, por sua proposta epistemológica e metodológica não se propõe a uma aferição de resultados estatísticos, mas a pautar temas e questionamentos a partir de visões de mundo e de realidades que digam respeito às pessoas a quem ele se destina. Os resultados esperados estão no campo subjetivo, cujos efeitos apenas são sentidos de forma difusa e a longo prazo. Ainda que, alguns indicadores possam ser apontados quando o projeto estiver mais consolidado, não se pretende estabelecer relações causais entre as ações desenvolvidas e os “efeitos” observados, pois tais “resultados” seriam metodologicamente inconsistentes com a abordagem epistemológica e teórica aqui adotada.

Para mim [Ana Clara], bolsista do projeto há dois anos, e aluna do curso de Relações Internacionais, que, no Brasil, apresenta um perfil notavelmente elitista e discute teorias sistêmicas de pressuposto ocidental, hierárquico e que, majoritariamente, esquece o elemento humano primordial e diversas cosmovisões que estão além desse olhar direcionado do curso, o projeto impactou fortemente em minha visão de mundo. Desde a realidade imposta às minorias – que numericamente são maioria em nosso país - até a possibilidade de transformação social através da educação crítica.

Ouvir os alunos e alunas durante os círculos, suas opiniões e visões de mundo, abriu portas em minha mente a alternativas de mudança social, através do diálogo, que, seguido da tomada de consciência do que nos impera dia a dia, se transforma em ação consciente para com o mundo que queremos construir. A possibilidade de liberdade espreita a todos nós, povos subalternizados, presos a uma lógica e hierarquia impostas. Pude, ainda, observar que - salvo alguns casos - raramente é cedido o espaço para a construção coletiva de uma política pública, de uma escola, de uma gestão. É preciso ouvir as pessoas, especialmente as mais excluídas pelo sistema e suas instituições. Assim construiremos um mundo mais justo e igualitário para todos e todas.

Em 2023, conforme mencionamos antes, o projeto Humaniza iniciará as atividades na ECIT Alice Carneiro, que recebe alunes do bairro de Manaíra, Tambaú e da comunidade São José. A atuação do Humaniza será parte do currículo escolar, no eixo “Projeto de Vida”. Além disso, nova tentativa será feita com a Escola Orlando Gomes em 2023 em paralelo ao trabalho a ser desenvolvido na Escola Alice Carneiro, para retomarmos as atividades na comunidade onde o nosso campus está inserido.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 71a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021a.

LOPEZ, Alfred J. Introduction: The (Post) Global South. *The Global South*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1-11, 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40339224>. Acesso em: 26 abr. 2021.

LUGONES, María. Colonialidade e Gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

MAHLER, Anne Garland. The Global South in the Belly of the Beast: Viewing African American Civil Rights through a Tricontinental Lens. *Latin American Research Review*, [s. l.], v. 50, n. 1, p. 95-116, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/lar.2015.0007>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MELO, Raquel. **The Project “Extension of the Human Right to Education” and the role of the United Nations Organization: limitations and possibilities**. *Politeknik International*, 2 Jan. 2022. Disponível em: <<http://politeknik-international.org/pi4505/>> . Acesso em: 22 jan, 2023.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência Epistêmica, Pensamento Independente e Liberdade Decolonial. Tradução de Isabella Brussolo Veiga. *Revista X*, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rvx.v16i1.78142>. Acesso em: 26 abr. 2021.

PIRES, Thula Rafaela de Oliveira. Por uma concepção americana de direitos humanos. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). *Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

SAUL, Alexandre; SAUL, Ana Maria. A metodologia da investigação temática: elementos político-epistemológicos de uma práxis de pesquisa crítico-emancipatória. *Revista e-Curriculum*, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 429, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2017v15i2p429-454>. Acesso em: 20 abr. 2021.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O universalismo europeu**. São Paulo: Boitempo, 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO MAIS ACESSIBILIDADE - 2021

Géssica Quênia de Oliveira Alves (Autora)¹

Débora Regina Fernandes Benício (Co-autora)²

Janielly Petrócia Matias de Lima (Co-autora)³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão Mais Acessibilidade, realizado no ano de 2021 e desenvolvido no curso de licenciatura de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus III. A partir deste Projeto foram realizados estudos e ações, tais como a formação das bolsistas, a organização de duas palestras, produção de vídeos, *podcast* e uma cartilha acerca da temática da acessibilidade. Estas ações ocorreram remotamente devido à pandemia, com a colaboração de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede regular de ensino de três municípios da Paraíba, de estudantes de licenciaturas da UEPB, e da bibliotecária do Campus III, de uma professora de dança deficiente visual e de uma artista que trabalha com a inclusão, assim como com a participação de professores, gestores e estudantes de licenciaturas do referido Campus. As atividades realizadas promoveram a socialização de experiências e de informações relevantes sobre esta temática proposta pelo Projeto, temática esta tão relevante a contribuir com a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Palavras-chave: Extensão; Acessibilidade; Pessoa com deficiência; Pessoa com mobilidade reduzida.

1 Géssica Quênia de Oliveira (Ex-bolsista/Autora) – Pedagogia - Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: gessica.alves@aluno.uepb.edu.br

2 Professora Ms. Débora Regina Fernandes Benício – Pedagogia UEPB – Departamento de Educação E-mail: prof.debora@servidor.uepb.edu.br

3 Janielly Petrócia Matias de Lima (Ex-bolsista/Co-autora) – Pedagogia - UEPB – E-mail: janielly.lima@aluno.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO

O relato registra a experiência vivenciada a partir do Projeto de Extensão Mais Acessibilidade, financiado pela Emenda Parlamentar n.º 153/2021. O referido Projeto teve por objetivo contribuir com a inclusão social de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a reflexão sobre a necessidade de ampliação das condições de acessibilidade deste público.

O Projeto de Extensão Mais Acessibilidade teve início com a preparação das duas bolsistas para o estudo de assuntos relevantes tendo em vista a realização das atividades propostas. Foram estudados diversos documentos legais que tratam dos direitos dos cidadãos. Também seguiu os princípios de estudos do autor Romeu Sasaki (2009), na identificação e compreensão da acessibilidade em suas respectivas dimensões e outros autores, entre eles Mantoan (2003). O referido Projeto teve como público-alvo estudantes de licenciaturas, gestores, professores e toda comunidade escolar, em geral. A sua importância se dá pelo fato de que, na atualidade, temos muitos direitos já estabelecidos pela legislação, mas ainda há um longo percurso até que se efetivem. Então, ações que colaborem com a socialização de informações são necessárias e urgentes.

Em suas ações o Projeto recebeu as parcerias de gestores e professores de diferentes escolas e municípios, o que assegurou o envolvimento da comunidade escolar.

OBJETIVOS PROPOSTOS

Objetivo Geral

- Contribuir com a inclusão social de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a reflexão sobre a necessidade de ampliação das condições de acessibilidade deste público.

Objetivos Específicos:

- Favorecer a formação de educadores comprometidos com a inclusão social e escolar.
- Promover ações que colaborem com a acessibilidade física e na comunicação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

Trabalhando numa perspectiva freiriana dialógica, entre março e julho de 2021 a equipe formada por 02 bolsistas passou por um processo de formação, a partir de pesquisa e do estudo de textos e outros materiais didáticos que apresentavam a questão da inclusão, da acessibilidade, da utilização dos recursos tecnológicos para produção de vídeos, áudios e cartilhas. Tudo foi feito de forma remota, a partir de pesquisas em diversos *sites* que tratavam destas temáticas e de reuniões semanais, pelo *Google Meet*, para estudo e socialização dos materiais pesquisados ou indicados para estudo.

No período de formação, foram realizadas oficinas sobre a produção de cartilhas e de vídeos, com um estudante voluntário (*Podcast* e *Power Point*) e (Edição de Vídeos). Foi elaborado *podcast* e também *power point* e foi realizada Edição de vídeos. Depois foi realizado um minicurso com uma bibliotecária do Centro de Humanidades da UEPB Campus III sobre as normas da ABNT, que envolveu as bolsistas e estudantes vinculados a outros Projetos do CH, por meio do *Google Meet*.

Além disto, após os estudos semanais as bolsistas passaram a produzir materiais, tais como uma cartilha, vídeos, áudios do *podcast* que apresentassem o resultado do estudo realizado. Este material foi socializado de forma remota, devido à pandemia, com a utilização de recursos tecnológicos, especialmente o *WhatsApp*. O material foi enviado para estudantes de cursos de licenciatura, profissionais do magistério e para comunidade.

Assim, ao longo dos dez meses foram realizadas reuniões semanais com as bolsistas, para estudo, planejamento, produção de materiais e execução das atividades propostas. Também foram realizadas duas palestras sobre a temática proposta neste Projeto.

DISCUSSÃO/IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

A inclusão escolar contempla a acessibilidade para a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. Uma educação inclusiva deve estar alinhada na equidade de acesso, promovendo ações que garantam a participação escolar de forma cidadã. Conforme Mantoan (2003), para que a escola seja realmente inclusiva é preciso que haja uma educação cidadã global, plena, sem nenhuma espécie de preconceito e que busque a valorização e reconhecimento das diferenças.

Mais do que apenas a inserção dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida nas escolas, é preciso que seja efetivado o direito ao acesso de qualidade aos serviços oferecidos para esta clientela no espaço escolar. A Lei nº 10.098/2000 garante a acessibilidade ao estabelecer normas e critérios para a eliminação das barreiras que impedem o acesso destas pessoas.

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros [...] (BRASIL,2000)

Quando a escola não dispõe de acessibilidade, seja em seu ambiente físico, métodos de ensino ou materiais didáticos, não pode ser considerada uma escola inclusiva. O aluno com deficiência ou mobilidade reduzida que participa de uma escola sem acessibilidade, e conseqüentemente não inclusiva, está inserido em um processo de integração. O processo de integração é explicado por Mantoan (2003) como uma inserção parcial de um ou outro aluno. Nesse sentido, no

processo de integração, o aluno precisa se adequar às características da escola, pois neste contexto a escola não considera as necessidades específicas de todos os alunos.

A educação inclusiva é o oposto da integração, seu objetivo é que todos os alunos, sem exclusão de ninguém, frequentem as salas de aulas do ensino regular. Na inclusão, a escola precisa passar por mudanças para se adequar às necessidades de todos os alunos.

A inclusão escolar impõe uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, e sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os excluirá das suas turmas. (ROPOLI, 2010, p.09)

Por tudo isso, a acessibilidade no ambiente escolar torna-se imprescindível na efetivação do processo de inclusão escolar. Refletindo sobre inclusão e acessibilidade, podemos concordar com Sasaki (2009, p. 02) que afirma: ***“a acessibilidade é uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana.”*** Ou seja, acessibilidade é o caminho para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Assim, a escola possui um papel fundamental na formação do indivíduo consciente de seu papel enquanto cidadão, uma vez que gera oportunidades de convívio com as diferenças, para o desenvolvimento do respeito mútuo, democratização do ensino e formação cidadã.

O Projeto de Extensão Mais Acessibilidade iniciou suas ações com o processo de formação, destinado à equipe bolsista, realizado em três etapas: Estudos Teóricos, Uso das Ferramentas Tecnológicas e Escrita Acadêmica. As atividades de formação foram desenvolvidas em encontros semanais, no formato remoto, utilizando a plataforma **Google Meet**. A finalidade foi tratar das questões legislativas e teóricas da acessibilidade, a utilização de recursos tecnológicos para a produção de vídeos, **podcasts** e cartilha, e uso adequado das normas da ABNT para a escrita de trabalhos acadêmicos.

Os encontros formativos teóricos referentes à inclusão e acessibilidade foram ministrados pela professora e coordenadora do Projeto,

entre as datas do dia 23 de março a 9 de junho de 2021. Durante os encontros, foram trabalhados textos teóricos e vídeos, como, por exemplo, “As Sete Dimensões da Acessibilidade” de Romeu Sasaki (2009). Também ocorreu o estudo de documentos legais, tais como: NBR 9050/2020; Lei da Acessibilidade nº 10.098/2000; Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2013; Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/1990; Lei Brasileira da Inclusão nº 13.146/2015.

A etapa inicial de formação foi bastante pertinente para que a equipe bolsista desenvolvesse conhecimentos importantes, acerca da legislação que norteia os direitos das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Além disso, pudemos conhecer os conceitos e autores que discutem sobre a acessibilidade.

A segunda etapa da formação foi ministrada por um licenciando em Pedagogia, monitor do componente Educação à Distância. Em dois encontros foi realizado um minicurso para a equipe bolsista referente aos recursos tecnológicos. O primeiro encontro para o minicurso foi realizado no dia 22 de junho de 2021, intitulado “Recursos Tecnológicos para a Socialização de Informações: *Podcast, Power Point*, Editor de Vídeos e Google Apresentação”. O segundo encontro, sobre a produção de cartilhas, ocorreu no dia 30 de junho de 2021. Nesta segunda etapa, foi possível adquirir conhecimentos para desenvolver as atividades de forma remota, de modo que pudesse atingir toda a comunidade escolar, com o uso dos recursos tecnológicos.

Na terceira etapa de formação, houve a colaboração da bibliotecária da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, que ministrou no dia 9 de julho de 2021 o minicurso: “Normas Técnicas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos”. Este minicurso também recebeu como ouvintes os estudantes de licenciatura concluintes. As inscrições e frequências dos participantes foram realizadas a partir da plataforma Google Formulários. No total, foi registrada a participação de 15 pessoas, 14 estudantes e 1 professora, todos do curso de licenciatura de Pedagogia do Campus III da UEPB. Na ocasião, foram abordadas instruções para a elaboração de artigos e relatórios conforme as normas da ABNT, tais como: a importância das palavras chaves, diferença entre apêndice e anexo, uso adequado das citações, espaçamento, fonte e tamanho adequado das letras. Também foi tratado sobre as categorias de plágio e suas consequências legais para quem os comete. Com esta contribuição pudemos esclarecer dúvidas

a respeito do número de páginas; classificação de cartilha e folheto; uso das tabelas e de recomendações nas considerações finais do relatório.

Após receber todas as instruções formativas citadas acima, foi iniciada no dia 14 de julho de 2021, a elaboração da cartilha: “Acessibilidade: uma questão de cidadania” (ver foto 1). A referida cartilha foi fundamentada a partir dos estudos sobre a legislação vigente referente à acessibilidade, visando informar a comunidade escolar para quem se destina a acessibilidade, suas barreiras e seu papel no espaço escolar.

Foto 1: Cartilha: “Acessibilidade: uma questão de cidadania”



Fonte: Acervo do Projeto Mais Acessibilidade (2021)

A estratégia para elaboração da cartilha, divulgada em formato digital por *e-mails* e *Whatsapp*, foi a de socialização de informações acerca dos direitos já garantidos pela legislação para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Conforme Mantoan alerta:

Problemas conceituais, desrespeito a preceitos constitucionais, interpretações tendenciosas de nossa legislação educacional e preconceitos distorcem o sentido da inclusão escolar, reduzindo-a unicamente à inserção de alunos com deficiência no ensino regular. Essas são, do meu ponto de vista, grandes barreiras a serem enfrentadas pelos que defendem a inclusão escolar, fazendo retroceder, por sua vez, as iniciativas que visam à adoção de posições inovadoras para a educação de alunos em geral. Estamos diante de avanços, mas de muitos impasses da legislação. (MANTOAN, 2003, p.22)

No dia 14 de agosto de 2021, a cartilha foi concluída e iniciamos a organização da primeira palestra do Projeto, transmitida via plataforma do **Google Meet**, que ocorreu no dia 24 de setembro de 2021, com as palestrantes professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma do município de Dona Inês-PB e outra do município de Guarabira-PB que também trabalha em Cuitégi-PB. O título da palestra foi: “Acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Tempos de Pandemia”.

A palestra, com duração de duas horas, teve como público-alvo os estudantes de licenciaturas, professores e comunidade escolar em geral. As inscrições e frequências dos participantes foram realizadas a partir da plataforma Google Formulários. No total, foi registrada a participação de 28 ouvintes, formados por estudantes do curso de licenciatura de Pedagogia, estudantes de licenciatura de Letras Português, professores do ensino básico e gestores escolares.

Na oportunidade, foi feito o lançamento da Cartilha: “Acessibilidade uma questão de Cidadania”, e alguns pontos importantes sobre o cotidiano escolar do AEE durante a pandemia foram abordados neste encontro, tais como: a realização do plano estratégico para o ensino remoto; a importância da formação continuada dos professores; o uso de materiais sólidos concretos para realização das atividades pedagógicas e metodologias ativas. As palestrantes deixaram claro em seu discurso que para garantir a acessibilidade e inclusão escolar durante a pandemia, o apoio realizado pelas gestões de seus municípios com recursos pedagógicos e formação continuada foi imprescindível. Assim, conforme Mantoan (2003), já pontuava sobre o papel da escola no processo de inclusão, durante a palestra foi possível a todos presentes perceber o quanto o espaço escolar é importante para o processo de inclusão e acessibilidade.

A inclusão também se legitima, porque a escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o lugar que vai proporcionar-lhes condições de se desenvolverem e de se tornarem cidadãos, alguém com uma identidade sociocultural que lhes conferirá oportunidades de ser e de viver dignamente. (MANTOAN, 2003, p.30)

Com a conclusão da primeira palestra do Projeto, no encontro do dia 01 de outubro de 2021, iniciamos a organização dos **podcasts**. Foram produzidos ao todo sete episódios, com o tema: “Sete Dimensões da Acessibilidade” (ver foto 2), segundo o conceito de acessibilidade do autor Romeu Sasaki (2009). Neste mês, a cada semana, um ou dois episódios eram divulgados, foram eles: Dimensão Arquitetônica; Dimensão Comunicacional; Dimensão Atitudinal; Dimensão Programática; Dimensão Metodológica; Dimensão Instrumental e Dimensão Natural.⁴

Foto 2: Podcasts: “Sete Dimensões da Acessibilidade”



Fonte: Acervo do Projeto Mais Acessibilidade (2021)

O tema escolhido pelo Projeto para a produção dos **podcasts** foi extremamente pertinente, pois além de explicar as barreiras encontradas em diferentes ambientes, também foram colocados exemplos de eliminação destas barreiras no espaço escolar. Para explicar melhor, observemos o que diz Sasaki (2009):

As seis dimensões são: arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.), instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.), programática (sem barreiras embutidas

⁴ De acordo com Romeu Sasaki (2020) a dimensão natural (sem barreiras na natureza e existentes em praias, parques, bosques etc).

em políticas públicas, legislações, normas etc.) e atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência).(SASSAKI, 2009, p.1)

Concluídas as atividades dos *podcasts*, no mês de outubro, começamos os preparativos dos 4 vídeos produzidos pelo Projeto. No encontro do dia 5 de novembro, acertamos os temas a serem trabalhados, são eles: Dois vídeos em parceria com as escolas estaduais do município de Guarabira-PB, e mais outros dois vídeos educativos: “Nossa Escola Acessível”; e “Acessibilidade e os Sete Princípios do Desenho Universal” (Ver fotos 3 e 4).

Foto 3: Vídeo: “Nossa Escola Acessível”



Fonte: Acervo do Projeto Mais Acessibilidade (2021)

Foto 4: Vídeo: "Acessibilidade e os Sete Princípios do Desenho Universal"



Acervo do Projeto Mais Acessibilidade (2021)

Os dois vídeos que tratavam da acessibilidade em duas escolas da rede estadual da cidade de Guarabira-PB e tinham como objetivo divulgar instituições de ensino que atendem a Lei nº 10.098/2000, a Lei da Acessibilidade. A referida lei *"Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências."* (BRASIL, 2000). Utilizando fotografias da entrada, sanitário, sala de recursos multifuncionais, áreas externas e internas dos prédios das escolas, todas disponibilizadas por professores e gestores das referidas escolas, a equipe do Mais Acessibilidade mostrou nos vídeos, exemplos práticos de eliminação de *"barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados"* (BRASIL, 2000), como também a eliminação de barreiras metodológicas na *"utilização de materiais didáticos adequados às necessidades especiais [...]"* (SASSAKI, 2009, p.4)

Quanto aos vídeos educativos, no vídeo "Nossa Escola Acessível!" foi possível reunir documentos legais para ressaltar a importância da acessibilidade no processo de inclusão escolar. Esse vídeo possibilitou a reflexão sobre o modelo de escola inclusiva, que Mantoan (2003, p.14) define: *"As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades."*

O vídeo “Os Sete Princípios do Desenho Universal” foi estruturado para apresentar a importância do Desenho Universal na acessibilidade, conforme Sasaki (2009, p.2) já ressaltava a sua importância: *“Se a acessibilidade for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do desenho universal, ela beneficia todas as pessoas, tenham ou não qualquer tipo de deficiência.”* A estratégia deste vídeo foi expor características de ambientes e objetos, que quando projetados conforme o desenho universal, tornam-se acessíveis.

A última ação do Projeto aconteceu no dia 25 de novembro de 2021 e foi a segunda palestra do Projeto. A referida palestra tratou da inclusão social da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida na acessibilidade à cultura, esporte e lazer, intitulada “Contribuições da Cultura, Esporte e Lazer para a inclusão social de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida”. A palestra foi transmitida via plataforma **Google Meet** por duas horas, contando com a participação de 62 ouvintes, entre eles alunos de licenciatura e professores do ensino básico.

As inscrições e lista de presença foram feitas a partir da plataforma **Google Forms**. A palestra contou com a participação de três palestrantes, foram eles: uma deficiente visual e professora de dança e ginástica, que relatou a sua experiência nas aulas de dança, suas dificuldades diárias e as de seus alunos com deficiência pela falta de acessibilidade de alguns espaços físicos; um professor de educação física de uma escola estadual de Guarabira-PB, desenvolvendo práticas educativas inclusivas no esporte de alunos com deficiência. O referido professor apresentou um breve contexto histórico sobre a pessoa com deficiência no esporte, e compartilhou sua experiência profissional com alunos com deficiência na prática dos esportes de vôlei sentado, natação adaptada e bocha; e ainda uma artista voltada para a produção de músicas e personagens sobre a inclusão, relatou a importância da representatividade da pessoa com deficiências na música e arte.

Por tudo isso, a última palestra oferecida pelo Projeto possibilitou a reflexão a respeito da importância da acessibilidade nos espaços da cultura, esporte e lazer para a inclusão social. Conforme Sasaki (1997) conceitua, a inclusão social é “um processo bilateral, no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parcerias, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.” (SASSAKI, 1997, p. 41). Concluímos a partir do que foi apresentado nesta palestra que a acessibilidade não se refere

somente aos espaços físicos, pois pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida devem ter participação garantida nestas atividades sociais para exercerem a sua cidadania.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

Ao longo dos meses de vigência do Projeto Mais Acessibilidade, foram desenvolvidas várias atividades de formação da equipe e de socialização de conhecimentos acerca da acessibilidade. É visível o amadurecimento teórico-prático das bolsistas. Podemos, mesmo de forma remota, verificar o esforço e o compromisso dos educadores no que diz respeito à educação de pessoas com deficiência. Houve um processo significativo de trocas de experiências. Podemos afirmar que as ações desenvolvidas levaram informações relevantes para as pessoas que as receberam. Acreditamos ter colaborado com as reflexões sobre as questões da acessibilidade.

Ressaltamos, ainda, alguns aspectos relevantes, tais como: a presença de uma professora com deficiência visual durante uma palestra e a envolvimento significativo da comunidade escolar, o que garantiu que o Projeto seguiu a ideia de Paulo Freire (2019) de participação ativa dos sujeitos no processo de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo isso que o Projeto de Extensão Mais Acessibilidade promoveu, as bolsistas conseguiram adquirir conhecimentos que lhes ajudaram a executar as atividades no Projeto. Com a parceria na realização das atividades da comunidade escolar, foi possível aprender a trabalhar em conjunto com os profissionais das escolas regulares. Essa Experiência mostrou a realidade, na prática do dia a dia escolar.

Foi possível vivenciar, mesmo em um formato remoto, que a acessibilidade é possível. Poder trabalhar com os recursos tecnológicos para realizar as atividades do Projeto só mostra o quanto podemos utilizar destes recursos para garantir o acesso à informação, e continuar o nosso trabalho.

Concluímos o Projeto com a certeza que é possível garantir a acessibilidade e inclusão de todos. Acreditamos que a formação de educadores comprometidos com a inclusão social e escolar é o caminho certo para assegurar ações que colaborem com a construção de uma escola mais acessível. Sendo assim, na condição de educadoras, cultivamos a esperança do verbo esperar, conforme o mestre Paulo Freire (1997) nos convidava a fazer.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNTNBR 9050**. Disponível em: http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf Acesso em 12 out. 2022

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da **acessibilidade** das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm> Acesso em 10 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº. 10.098**, de 20 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm Acesso em 10 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acesso em 10 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 10 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em 10 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como **Fazer**? 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ROPOLI, Edilene Aparecida et. al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 1. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

SASSAKI, Romeu Kazumi. Abordagem da deficiência pelo modelo social de direitos humanos e dimensões da acessibilidade. **Inclusão com Acessibilidade no Trabalho**, 2020. Disponível em: <https://www.acessibilidadenotrabalho.org/modulos/visoes-atuais-sobre-a-condicao-da-deficiencia/abordagem-da-deficiencia-pelo-modelo-social-de-direitos-humanos-e-dimensoes-da-acessibilidade> Acesso em 20 dez. 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão – construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

FEMINISMOS, DIREITOS HUMANOS E A RUPTURA COM DESIGUALDADES E EPISTEMICÍDIOS: O PAPEL DO PROJETO DE EXTENSÃO “ESPERANÇAR” NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Alanna Ester Lopes Amorim¹
Glauber Salomão Leite²

RESUMO

A presente pesquisa discute as articulações do racismo, do machismo e da desigualdade social no contexto educacional através das experiências do projeto de extensão da UEPB denominado “Esperançar”. Através da aplicação de um questionário com a comunidade atendida, observou-se que o fomento à literatura feminista antirracista, historicamente silenciada nas grades curriculares do sistema educacional, promoveu maior consciência e criticidade quanto as desigualdades de gênero, raça e classe presentes no país.

Palavras-chave: feminismo; educação; antirracismo; direitos humanos

“A educação como prática de liberdade não só afirma uma autoestima saudável nos estudantes, mas também promove a capacidade de ser e viver de forma consciente. Ela os ensina a refletir e agir a fim de ampliar a autorealização, em vez de ensinar a conformidade com o status quo”.

(Bell Hooks)

-
- 1 Graduada em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do PROEX Esperançar.
 - 2 Coordenador do Projeto Esperançar. Docente do quadro efetivo do Departamento de Direito.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa discute como a invisibilidade de mulheres dentro do sistema educacional impacta no processo de desigualdade de gênero. Para tanto, analisou-se os efeitos da educação feminista como meio transformador do sistema educacional e como o fortalecimento do pensamento crítico direciona os estudantes a reconhecer sua autonomia e liberdade, além de analisar questões que de fato alcançam diversos tipos de mulheres, evitando violências e fortalecendo a visibilidade de todas elas, através de reflexões que alcancem diferentes raças, classes, sexualidades e identidades.

Essas observações foram evidenciadas a partir das experiências dos participantes do projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) “Esperançar: Feminismo e pensamento crítico como prática de cidadania emancipatória”, a qual encontrou-se quinzenalmente via “Google Meet” e eventualmente de forma presencial na Escola Estadual Nenzinha Cunha Lima, situada na cidade de Campina Grande-PB para discutir, por meio de roda de conversas e palestras, acerca do feminismo interseccional, através de livros, filmes, documentários, poemas e outras manifestações artísticas.

A presente discussão deu-se a partir do seguinte questionamento: Como o projeto Esperançar tem contribuído para o processo de igualdade de gênero? Para responder a questão-problema norteadora desta pesquisa, adotou-se a metodologia de pesquisa documental, do tipo descritiva e com abordagem qualitativa. A pesquisa documental é aquela na qual se utiliza de documentos para solucionar o problema de pesquisa. Assim, para discutir sobre o impacto da ausência de uma educação feminista no processo de igualdade de gênero, utilizou-se livros, artigos científicos e revistas para a coleta de informações que cunho teórico e prático. Associado a isso, utilizou-se um formulário misto direcionado as participantes do Projeto de Extensão da UEPB Esperançar, com o objetivo de coletar dados acerca das mudanças individuais e coletivas que uma educação feminista proporcionou ao grupo de participantes.

O “Esperançar” é um mini curso de feminismo e pensamento crítico que é realizado em parceria com escolas de ensino médio, com a participação de graduandos, pós-graduandos e professores. O mini-curso é um projeto de extensão universitária vinculado à Pró Reitoria

de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que realiza reuniões quinzenais para discutir obras feministas.

O termo *esperançar* foi elaborado por Paulo Freire, patrono da educação, ao alertar a necessidade de uma esperança que seja aliada da ação. Nesse mesmo sentido, o projeto ganhou este nome em homenagem a Esperança Garcia, mulher negra escravizada no interior do Piauí que foi reconhecida em 2017 pela Comissão da Verdade sobre a Escravidão da OAB-PI como primeira advogada do Piauí. Fruto de reivindicações pelo direito à memória, em Sessão Ordinária em outubro de 2022, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil reconheceu formalmente Esperança Garcia como primeira advogada do Brasil.

Esperança Garcia ganha o título de advogada pelo fato de escrever uma carta, mesmo na condição de mulher escravizada, a qual o direito fundamental à alfabetização foi negado, denunciando violências sofridas por ela e por seus filhos e requerendo direitos que rompessem com a objetificação do povo preto, em direção a dignidade da pessoa humana. A carta, que foi destinada à autoridade local, o então Governador do Estado do Piauí, possui conotação e requisitos de peça processual.

Logo, o projeto surge à luz do exemplo de Garcia e se consolida através da premissa que *esperança* é verbo, ou seja, ação a qual é possível erguer os rumos da própria história. Paralelamente a isso, consolida-se também através do pressuposto de que a educação é um dos espaços onde é possível construir uma sociedade que rompa com a desigualdade de gênero, que pautas as intersecções de raça e classe, através da análise crítica da realidade social, bem como o diálogo, a construção de saberes coletivos e de uma escuta ativa e empática.

Para Rose Muraro (1990), educar um homem é educar um indivíduo, já educar uma mulher é educar uma sociedade. Nesse mesmo sentido, Angela Davis (2017) afirma que a mulher negra está na base da sociedade, por isso, quando esta se movimenta, toda a estrutura da sociedade se move com ela. Com isso, ressalta-se a importância de uma educação feminista pautada nas questões de raça, classe e identidade de gênero como instrumentos capazes de dar luz as questões sociais múltiplas e buscar soluções coletivas que possibilitem um real Estado Democrático de Direito.

Como supramencionado, a desigualdade de gênero possui raízes históricas na qual se fazem presentes a violência doméstica, o feminicídio, a desigualdade salarial no mercado de trabalho, a falta de representatividade política, a pressão estética, a transfobia, dentre muitas outras questões que atravessam a existência de mulheres cis e transgêneras.

Dessa forma, tem-se que o primeiro passo é analisar que estruturas históricas e sociais sustentam esse cenário e quais alternativas já foram exploradas pela literatura, pelas ciências sociais e jurídicas. O minicurso Esperançar tem o intuito de despertar a igualdade de gênero e o pensamento emancipatório através do diálogo, da escuta empática e da análise de obras literárias, na mesma proporção que esclarece e capacita como o ordenamento jurídico se posiciona diante das mais variadas violações que atravessam a dimensão de gênero.

Dessa forma, o projeto auxilia na construção de uma educação pública como um espaço plural e político de mudanças sociais, bem como no reconhecimento da legislação que os tutela. Somado a isso, é um espaço na qual os participantes realizam uma análise crítica da sua realidade pessoal e buscam soluções coletivas e específicas para as questões que estão inseridos.

METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Os encontros do minicurso acontecem quinzenalmente via Google Meet, às sextas-feiras, das 15h30 às 17h00h. A cada encontro há exposição, através de palestras e rodas de conversa dos aspectos jurídicos, sociais e literários de uma obra feminista. Ao final da exposição, é definido uma participante que no encontro seguinte explanará ideias gerais, percepções e comentários sobre a obra lida.

A apresentação é de no máximo 10 minutos para cada pessoa e com os recursos visuais que o aluno julgar necessário, sejam elas apresentação em Power Point, apresentação oral, bem como auxílio de músicas, poemas e vídeos. Os alunos devem levantar, no decorrer ou ao fim da apresentação, um questionamento capaz de desenvolver um debate com os outros integrantes. Após as exposições das extensionistas e dos participantes, a obra literária ou artigo científico será debatida, no qual são abordadas e acolhidas as plurais formas de pensar e interpretar uma obra.

Além disso, nos encontros os quais a temática permitir, há a presença de professores, pesquisadores, juristas e outros profissionais que serão convidados para mediar e auxiliar o aprofundamento das discussões.

O projeto possui um perfil na rede social do Instagram, em que são divulgadas as obras explanadas e demais informações. Como critério de avaliação, a cada reunião um participante produz um texto sobre o que lhe chamou atenção no encontro. Posteriormente, esse texto é revisado e postado na página do Instagram do projeto.

DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Em dois anos de atuação, as ações desenvolvidas desdobraram-se em três nichos: A primeira delas, foi a realização de atividades remotas com discussões quinzenais de literatura feminista. Dentre tantas, cita-se a ocasião em que discutimos sobre a vida e a obra de Marsha P. Johnson a luz do livro “Transfeminismo” com a professora e pedagoga transfeminista Letícia Nascimento, autora da obra literária. O evento também realizou uma ação social de arrecadação de valores para o projeto “Menstruação sem receio” do Instituto da Mulher da Paraíba.

Concomitantemente a isso, realizou-se a palestra aberta ao público “O que é o feminismo e a qual importância de pensar de modo interseccional?”. Promovido com o objetivo de discutir a invisibilidade das feministas negras na história do Brasil, discutir o que é a luta pelo direito das mulheres através da perspectiva de raça e classe, bem como evocar a luta de mulheres como Esperança Garcia e Tereza de Benguela. As palestrantes convidadas foram Bruna Santiago, do projeto “Leituras Pretas” e coordenadora do Grupo de Estudos Literários em Escrituras Negras (GELEN), e Cristiane Raposo, professora de história da escola “Nenzinha Cunha Lima”

No campo das atividades virtuais, outra atividade marcante foi a presença da professora Andreia Marreiro, coordenadora do Instituto Esperança Garcia na comemoração de um ano de atuação do projeto. Na oportunidade, dialogamos sobre a história de Esperança Garcia e as mobilizações de tantos ativistas para que o direito à memória da existência, luta e resistência de Esperança não fosse apagado pelo

silenciamento epistêmico que acomete as instituições públicas e privadas no Brasil.

Além disso, houve o Congresso Brasileiro Mulheres na Liderança. O evento foi promovido pelo projeto de extensão “Mulheres na Liderança” juntamente com os projetos de extensão “Esperança” e do “Libertas”. Foi um evento proposto com o objetivo de pensar o feminismo a partir da perspectiva jurídica e interseccional, com foco no fomento às mudanças sociais necessárias à promoção da igualdade de gênero.

Paralelamente a isso, a presente atuação remota resultou no artigo científico “Feminicídio e Pandemia por Covid-19 no Brasil: Uma análise à luz dos Direitos Humanos das mulheres”, publicada pela Revista CEAM da Universidade de Brasília (UnB), na qual boa parte do referencial teórico utilizado parte dos estudos literários realizados. Além disso, foram produzidos pela comunidade atendida 16 textos dissertativos-argumentativos a respeito das temáticas dos encontros, sendo alguns deles a respeito do feminismo interseccional, racismo, transfobia, divisão sexual do trabalho, trabalho doméstico não remunerado, pressão estética, dentre outros. Todos os textos foram publicados na página do instagram do projeto juntamente com a indicação de autoria dos mesmos.

No segundo nicho de atuação, realizou-se atividades presenciais na Escola Estadual Nenzinha Cunha Lima, situada no município de Campina Grande-PB. Em comemoração aos 16 anos da Lei Maria da Penha, realizou-se uma roda de conversa com os estudantes na presença Clarissa Guedes, psicóloga do Juizado de Violência Doméstica do Tribunal da Justiça da Paraíba (TJPB). Na oportunidade, discutiu-se sobre o conceito de gênero, sexualidade e violência. Além disso, por meio de dinâmicas de grupo, discutiu-se as formas de violência elencadas na Lei 11.340/2006, como identificá-las e como realizar denúncias.

Além disso, foi realizado uma atividade sobre a importância da participação política feminina na presença de Jô Oliveira, a primeira mulher negra a ser eleita vereadora no município de Campina Grande-PB. A atuação na escola resultou na mobilização de professores e estudantes para a criação do projeto “Empodere-se”, mobilização que visa a discutir de forma multidisciplinar as relações de gênero no âmbito da Escola Estadual Nenzinha Cunha Lima.

A realização do projeto possibilitou que os participantes analisassem a realidade sob o viés da equidade e emancipação feminina. Nesse sentido, o estudo de obras feministas ampliou o repertório histórico-cultural, auxiliou no hábito da leitura crítica, bem como viabilizou que o grupo atendido tivesse acesso a questões sociais múltiplas que ora são vivenciadas pelo seu entorno e ora para além dele. Assim, o repertório histórico cultural foi ampliado a partir do estudo de mulheres que foram historicamente invisibilizadas dentro do processo educativo. A título de exemplo, no dia Nacional da Mulher Negra, Latina e Caribenha realizou-se um post educativo na página do instagram do projeto a respeito da luta de Tereza de Benguela, líder do quilombo Quariterê, em Mato Grosso. Tereza, exemplo histórico de liderança feminina e combate ao racismo e ao sexismo no Brasil, não é estudada pela base comum curricular dos estudantes, ao passo que a ação extensionista buscou visibilizar a atuação de personalidades históricas como a dela.

No terceiro nicho de atuação, o Esperançar passou a realizar assessoria jurídica a uma organização de ativistas da sociedade civil chamada “Movimento Aya”. Na parceria do projeto com o MovAya, as extensionistas realizaram atividades de educação em direitos com mulheres vítimas de violência de gênero. À luz das dificuldades do acesso à justiça para as mulheres, sobretudo mulheres negras, indígenas, trans e travestis e/ou mulheres empobrecidas, a presente parceria atuou na prestação de informação sobre direitos para vítimas que buscavam a Frente de Acolhimento do MovAya. Dentre o público atendido estavam mulheres reeducandas em processo de ressocialização, vítimas de violência doméstica e vítimas, familiares e amigos de pessoas em situação de abuso de poder e influência indevida no âmbito religioso. A presente atuação resultou no artigo científico “Os âmbitos de atuação da Lei Maria da Penha e o seu acolhimento em face às vítimas de violência de gênero em meio religioso: um olhar sob a atuação do MovAya”, que encontra-se em processo de editoração na Revista InSURgência da Universidade de Brasília (Unb).

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

Como supramencionado, o projeto de extensão “Esperançar” utiliza-se do estudo de obras feministas como instrumento de capacitação, fomento à igualdade de gênero e rede de combate ao machismo estrutural, possuindo como público alvo jovens secundaristas e graduandos. O objetivo principal do projeto é desenvolver o pensamento crítico a partir de palestras, leituras e debates feministas. Nesse sentido, aplicou-se um questionário misto através da plataforma “Google Formulário” com o fito de investigar os efeitos do projeto de extensão nos participantes.

O pensamento crítico é uma ferramenta de mudança social por incentivar os indivíduos a desenvolver autonomia através da observação. Associado a isso, é um instrumento que promove concepções éticas e morais da sociedade a partir da análise de realidades. Assim, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as aprendizagens essenciais para que o direito a educação esteja em conformidade o Plano Nacional de Educação (PNL), a análise crítica é uma das competências que deve ser desempenhada para que a educação cumpra seu encargo de ser plural, inclusiva e democrática. A despeito do estabelecimento dessas competências, o BNCC propõe: “A educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013)

Ademais, o pensamento crítico transforma indivíduos treinados para a obediência em seres detentores de autonomia e liberdade. Para Elisama Santos (2019) “Seres obedientes dependem de alguém que lhes diga o que é certo e bom e usam [...] como justificativa para atos que podem inclusive ferir a sua ética e seus valores.”

Além disso, o estudo do feminismo através de um viés crítico propõe a ruptura da universalização daquilo que é ser mulher em direção a concepção das mulheridades. Desse modo, considera-se a diversidade de ser dos indivíduos e a intersecção de violências que atingem as mulheres de formas distintas, sobretudo ao analisar as questões de raça, classe, sexualidade e identidade de gênero. À respeito disso, Bell Hooks (2013, p.167) ao falar da educação como um instrumento de emancipação feminina, relata à inserção da mulheres negras nos estudos acadêmicos sobre feminismo como o momento em que foi

possível “[...] criar uma atmosfera crítica em que pudéssemos falar sobre os gêneros de maneira mais complexa e onde pudéssemos reconhecer as diferenças na condição das mulheres”.

De acordo com Santos (2019), a educação deve capacitar para além da carreira profissional, formando seres conscientes do seu papel social e agentes de transformação do mundo. Com isso, sendo o pensamento crítico o objetivo geral proposto pelo projeto “Esperançar”, perguntou-se aos participantes se eles passaram a analisar o seu entorno de forma mais crítica após a participação nos encontros quinzenais, de modo que 100% desses afirmaram que passaram a analisar sua realidade e a de seu entorno de forma mais crítica e aprofundada, conforme consta anexo abaixo.

Gráfico 1: Exercício de análise crítica



Fonte: Google Forms, arquivo de pesquisa (2022).

Logo, a unanimidade das respostas identifica que a atuação do projeto cumpriu com o seu objetivo principal, o de desenvolver a criticidade. No entanto, faz-se mister analisar como essa criticidade desenvolveu-se de forma subjetiva em cada uma das participantes.

Somado a isso, é importante ressaltar que o método proposto para desenvolver essa criticidade foi a utilização da arte como ferramenta de estímulo à liberdade e o estudo do feminismo e violência de gênero. Assim, buscou-se analisar os efeitos dessa metodologia na vida pessoal das participantes, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Quadro 01- Análise subjetiva da atuação do projeto na vida das participantes

Participante	Em quais aspectos você diria que a participação do projeto mudou a sua vida pessoal?
EX-A	Em todos os aspectos, desde o pessoal ao profissional. Me vejo hoje inclusive como agente de mudança
EX-B	Mudou principalmente na maneira como enxergar determinadas situações no meu cotidiano, além de me enriquecer intelectualmente
EX-C	Estudar feministas em diversas perspectivas me fortaleceu, ao mesmo passo que me possibilitou analisar questões singulares e plurais de opressões contra mulheres, como é o caso do estudo de feministas negras.
EX-D	Meu modo de pensar, pensar em meio a minha família conservadora, ensinar os mesmo sobre a luta e excluir certos paradigmas contrários e fakes. Além de conhecer novas pessoas, conheci vários meios de luta que me incentivaram não só a permanecer mais pesquisar sobre, se aprofundar e etc.
EX-E	Na percepção da sociedade em geral e o papel da mulher na mesma.
EX-F	Adquiri conhecimento sobre diversas vertentes e teses do feminismo que não havia estudado muito anteriormente, e agora consigo perceber coisas do dia-a-dia com outros olhos.
EX-G	A partir do projeto consegui perceber algumas situações que ocorrem no dia-dia e lidar melhor com elas também .
EX-H	A participação no Projeto me ajudou a ter mais consciência das minhas escolhas como mulher, em lutar pelo meu lugar, principalmente no meio acadêmico que é de maioria masculina, em me posicionar e argumentar melhor quando o tema é feminismo e a defesa do meu lugar e escolhas.

Fonte: Arquivo da pesquisa (2022)

Como demonstrado acima pelo quadro 01, as participantes relataram que passaram a analisar o seu dia a dia através de um viés mais crítico no que diz respeito às questões de gênero, sobretudo nos meios em que estão inseridas cotidianamente, como o ambiente familiar e escolar.

Associado a isso, é possível identificar que a participação do projeto favoreceu valores como empatia e conscientização sobre as diferentes posições em que as mulheres encontram-se, como é o caso das mulheres negras.

Além disso, favoreceu à percepção do machismo estrutural que são reproduzidos em instituições como à escola e à família, de modo que à participação do projeto incentivou à buscarem à ocupação de seus lugares de fala, bem como na desconstrução de tabus e preconceitos.

Nesse mesmo sentido, é importante destacar o incentivo à criticidade como fenômeno que possibilita a formação de indivíduos autônomos, livres, conscientes e capazes de atuar como agentes de mudança dentro dos grupos sociais aos quais pertencem.

CONCLUSÃO

A presente discussão foi feita com base nos resultados alcançados pela extensão universitária da UEPB denominada “Esperançar”. Com isso, à atuação do projeto de extensão alcançaram seus objetivos de desenvolver o pensamento crítico e estimular uma cidadania emancipatória na medida em que o público atendido passou a refletir com maior criticidade acerca das estruturas de dominação do machismo, do racismo e de outras formas de opressão, bem como posicionar-se diante dessas.

Logo, foi possível identificar que a participação com leituras e discussões de obras feministas proporcionou uma ampliação do pensamento crítico, especialmente no que tange a identificação das violências de gênero sofridas no entorno das participantes. Além disso, foi observado como é o processo de auxílio do projeto na educação pública, desde o ensino secundarista até o universitário, através da escolha de tentar torná-la um espaço que seja plural, político e de mudanças sociais efetivas.

REFERÊNCIAS

Instituto Humanistas Unisinos. **“Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela”**. Brasil, 28 de julho. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/570053-quando-a-mulher-negra-se-movimenta-toda-a-estrutura-da-sociedade-se-movimenta-com-ela>>. Acesso em: 24 out. 2022.

MURARO, Rose. **Os seis meses em que fui homem**. 1 ed., Rosa dos Tempos, 1990

ANEXOS



Último encontro do projeto em 2021.
Fonte: Arquivos do projeto (2021)



Cartaz de divulgação do último encontro.
Fonte: Arquivos do projeto (2021)



Registro do encontro realizado em parceria com Bruna Santiago, do projeto “Leituras Pretas” e coordenadora do Grupo de Estudos Literários em Escrituras Negras (GELEN).

Fonte: Arquivos do projeto (2021)



Cartaz de divulgação de webinar a respeito de transfeminismo e direitos da comunidade LGBTQIA+



Post para a página do Instagram (@esperancar.uepb)



Registro do início das atividades do projeto



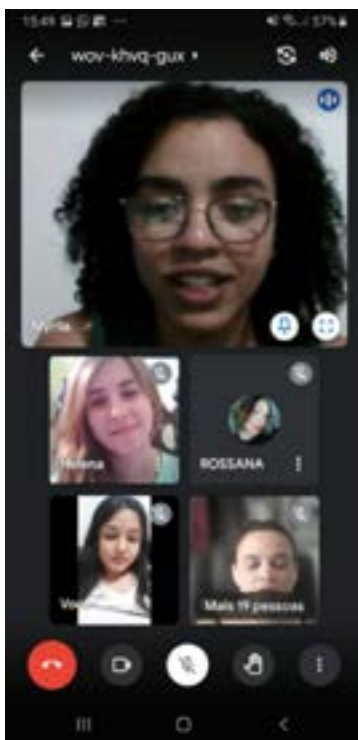
Postagem para a página do Instagram



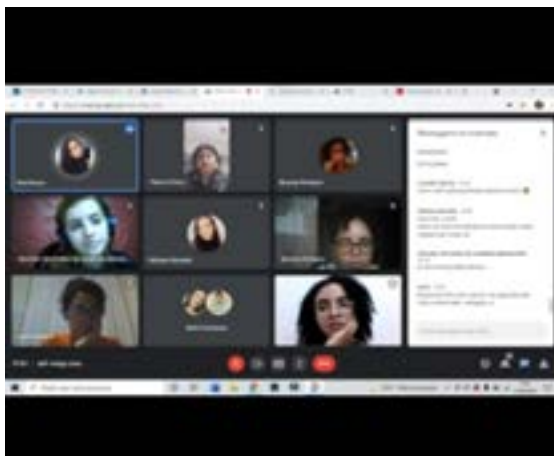
Postagem para a página do Instagram



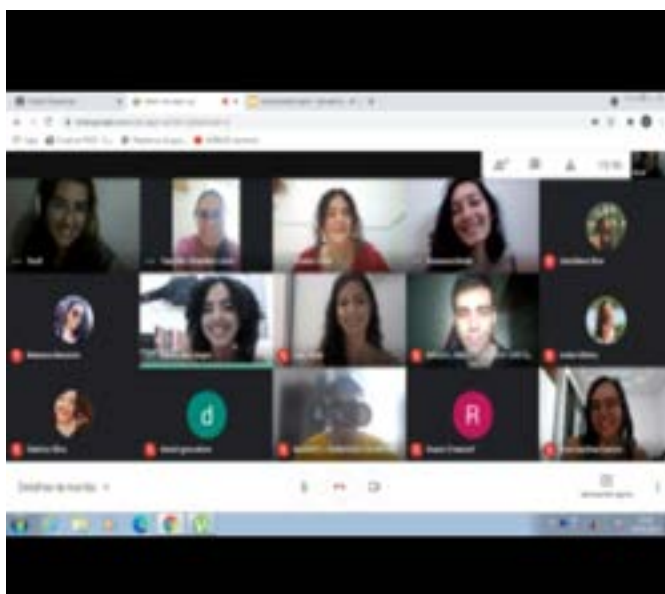
Postagem para a página do Google Classroom



Registro de uma das atividades



Registro do encontro com a presença da desenvolvedora de software Ana Patrícia Sousa



Registro das atividades desenvolvidas

USO DE GARRAFAS PET PARA IRRIGAÇÃO LOCALIZADA EM COMUNIDADES RURAIS DA MICRORREGIÃO DE CATOLÉ DO ROCHA/PB

José Geraldo Rodrigues dos Santos;
Natália Lara Ferreira da Silva,
Agronomia, Departamento de Agrárias e Exatas

RESUMO

A irrigação com garrafa pet é um sistema adotado na agricultura que reduz o desperdício de água na irrigação e reutiliza plástico que por vezes é descartado de forma incorreta. Sabendo da escassez de água no semiárido, faz-se necessário usar técnicas para o uso consciente da água. Objetivou-se distribuir kits de irrigação alternativa aos produtores da microrregião de Catolé do Rocha/PB. Porém, com a pandemia do COVID esta atividade foi impossibilitada. Com isto, foram produzidas mudas frutíferas e orgânicas de videira e cajueiro, visando contribuir na economia de produtores rurais. O projeto foi conduzido na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus IV, Catolé do Rocha-PB. Na primeira etapa do projeto foram produzidas 400 mudas de cajueiro e 200 mudas de videira. Posteriormente, extensionistas da EMPAER distribuíram as mudas para 20 famílias de produtores rurais dos municípios de Catolé do Rocha-PB e Jericó-PB. Foram usados sacos plásticos com capacidade de 2 kg de substrato. Foram feitas aplicações de biofertilizante bovino, prevenindo pragas e doenças. A distribuição de mudas contribui para a preservação de áreas degradadas, além de beneficiar famílias economicamente.

Palavras-chave: Biofertilizante; Mudas frutíferas; Agroecologia; Agricultura orgânica; Defensivos orgânicos.

INTRODUÇÃO

A irrigação na agricultura é uma tecnologia antiga, mas que, nos últimos anos, vem ganhando grande relevância devido à necessidade do uso consciente da água sem perda na capacidade produtiva de alimento. O aumento da demanda por água, normalmente ocasionado pelo crescimento populacional acentuado e desordenado nos centros urbanos e pelo aumento do consumo por habitante, tem imposto a adoção de programas para conservar a água (MAY, 2004; TUCCI, 2008). Considerando que a água é um recurso escasso e caro, é preciso buscar formas mais eficientes de irrigação para se ter um melhor aproveitamento dos recursos hídricos, principalmente em regiões áreas áridas e semiáridas, onde em determinado período de tempo não há incidência de chuva, faz-se necessário a irrigação de forma consciente.

Segundo Oster e Wichelns (2003), a sustentabilidade de projetos de irrigação somente pode ser atingida por meio de ações efetivas tanto pelo agricultor quanto por órgãos públicos, visando a minimizar o desperdício de água durante sua captação, condução e aplicação à cultura, a degradação das águas superficiais, subterrâneas e, no caso das regiões áridas e semiáridas, os problemas de salinização. Segundo Rosegrant et al. (2002), ações para melhorar a eficiência do uso de água na agricultura irrigada devem ser focadas nos níveis técnico, gerencial e institucional. Embora a agricultura irrigada seja, geralmente, associada a um elevado nível tecnológico, é consenso que a irrigação no Brasil é ainda praticada de forma inadequada, com grande desperdício de água (MANTOVANI et al., 2006; MAROUELLI et al., 2008).

O uso de garrafas Pet para irrigação localizada é um método projetado na fruticultura, podendo ser utilizado garrafas de dois ou 5 litros. A garrafa PET está sendo cada vez mais usada por agricultores familiares para a irrigação de suas plantações de hortaliças e frutíferas. Trata-se de um sistema artesanal já usado em outras regiões do país e que se mostra eficiente, econômico e de fácil manuseio. Pode-se instalar um sistema de gotejamento simples e barato para irrigação de plantas sem desperdiçar água. Estima-se que, de toda a água captada para fins de irrigação, não mais que 50% sejam efetivamente utilizados pelas plantas (CHRISTOFIDIS, 2004). O desperdício de água na irrigação, além de aumentar os custos de produção, acarreta custos

ambientais pelo comprometimento da disponibilidade e da qualidade da água. (MAROUELLI, 2011).

Faz-se necessário usar o método correto para melhor aproveitamento da planta. Neste sistema localizado o fluxo é feito de forma contínua, em pouca quantidade, pois a água passa por um pequeno furo aberto no fundo ou na tampa da garrafa, formando um bulbo molhado diretamente no tronco da planta. Desta maneira, a terra fica sempre úmida, com pequena perda de água pela evaporação. É possível aumentar a produtividade da maioria das culturas entre 10% e 30% e, ao mesmo tempo, reduzir o uso de água em até 30% somente por meio da adoção de estratégias apropriadas de manejo de irrigação (MAROUELLI et al., 2008).

A distribuição de mudas é de grande importância para o reflorestamento, que traz um bem estar e melhoramento ao meio ambiente. segundo Ab'saber (1990), o Brasil, possui espaço e disponibilidade de terras para reflorestamento, pode elaborar e implantar políticas de proteção das biodiversidades restantes, e trabalhar no sequestro de gás carbônico. As mudas frutíferas colaboram além do bem estar e reflorestamento, para economia e qualidade alimentar. As mudas dão seus frutos que podem ser comercializados, ainda podem ser criados subprodutos e vendidos de diversas formas, como em feiras livres, porta a porta, supermercados, assim, ajudando na renda de famílias de comunidades rurais.

Nos quintais produtivos encontram-se adaptadas espécies subutilizadas ou não-domesticadas e uma enorme variedade de espécies locais. Essa diversidade contribui não somente para a segurança alimentar e estabilidade econômica dos agricultores familiares, mas para o equilíbrio do sistema agroecológico como um todo (OKLAY, 2004). Tão importante quanto às questões econômicas e práticas relacionadas aos quintais, é a sua representação como símbolo de identidade cultural. (PINHEIRO, 2005). Outra grande importância é a boa alimentação que os quintais podem proporcionar, uma vez que estas famílias não podem arcar com os custos de algumas frutas, Guimarães (1998) e Ambrósio et al. (1996) enfatizam que a ausência do quintal pode ser um fator de restrição da dieta, em especial dos alimentos fonte de vitaminas, minerais e fibras, como hortaliças e frutas. Amorozzo, (2002), evidencia que os quintais produtivos oportunizam a diversidade alimentar, assim como a preservação da cultura alimentar e dos recursos naturais,

por suprirem e suplementarem, mesmo que em parte, as necessidades de subsistência diárias, na maioria dos domicílios, colaborando para melhoria da qualidade alimentar das famílias. As pequenas produções vegetais desenvolvidas nos quintais domésticos permitem às famílias, além de uma melhor alimentação, acesso a frutas, hortaliças, especiarias e plantas medicinais constituído pelo espaço de terra situado próximo a residência, tornando-o de fácil acesso (BRITO; COELHO, 2000).

Agricultura familiar que segundo Abramovay (1997) é onde os responsáveis pela unidade produtiva estão ligados entre si por laços de parentescos e a mão de obra é fornecida pelos membros da família. “A própria racionalidade de organização familiar não depende da família em si mesma, mas, ao contrário, da capacidade que esta tem de se adaptarem montar um comportamento adequado ao meio social e econômico em que se desenvolve” (Abramovay, 1992). Segundo (ALTAFIN, 2017) quando procurado o conceito para agricultura familiar, aparecem duas vertentes uma que considera que a moderna agricultura familiar é uma nova categoria, gerada no bojo das transformações experimentadas pelas sociedades capitalistas desenvolvidas. E outra que defende ser a agricultura familiar brasileira um conceito em evolução, com significativas raízes históricas.

A adubação orgânica é um sistema não-convencional baseado em princípios ecológicos. Busca utilizar de forma sustentável e racional os recursos naturais, empregando métodos tradicionais e tecnologias ecológicas para a exploração da terra (PENTEADO, 2003). Os produtos possuem origem animal ou vegetal, alguns considerados resíduos ou rejeitos, que têm grande utilização na agricultura orgânica ou ecológica. São recomendados por sua capacidade de aumentar a fertilidade de solos “pobres”. Sua riqueza nutricional promove a elevação da atividade biológica do solo (WEINÄRTNER, et al. 2006).

O biofertilizante é um fertilizante orgânico e líquido, sua utilização como insumo na produção agrícola é uma alternativa para reduzir a poluição, além de melhorar a qualidade do solo (LEMES et al., 2013; LEMES et al., 2016) agregando mais matéria orgânica ao solo por depositar nutrientes necessários para a planta, deixando-a mais forte contra pragas e doenças, mais produtiva e saudável. Alves et al. (2009) afirma A importância do uso de biofertilizantes líquidos na forma de fermentados microbianos simples ou enriquecidos, está nos quantitativos dos elementos, na diversidade dos nutrientes minerais e na disponibilização

de nutrientes pela atividade biológica. Compreende também a importância do uso de defensivos naturais

OBJETIVOS PROPOSTOS

O objetivo inicial seria a confecção e distribuição de kits de irrigação utilizando-se garrafas PET com as famílias rurais para irrigação de fruteiras, hortaliças e plantas medicinais em quintais produtivos de 20 famílias produtores rurais de dois municípios da microrregião de Catolé do Rocha, no entanto, devido aos problemas originados pela pandemia do COVID, o que nos prejudicou em nossas atividades, principalmente a insuficiência de material e de mão de obra, não tivemos condições de trabalhar com a produção e distribuição dos referidos kits de irrigação, conforme planejamento. Contudo, foram produzidas 400 mudas de cajueiro anão precoce e de 200 mudas de videira Isabel e distribuição em dois municípios da microrregião de Catolé do Rocha, que foram as cidades de Catolé do Rocha e Jericó, para diversificação de essências frutíferas em quintais produtivos.

METODOLOGIA

A primeira etapa do projeto consistiu na produção de 400 mudas orgânicas de cajueiro anão precoce e 200 mudas de videira Isabel.

A segunda etapa do projeto consistiu em contatos e mobilização de extensionistas das agências locais da EMPAER, na microrregião de Catolé do Rocha, que se encarregaram da mobilização das comunidades e da distribuição de mudas orgânicas para 20 famílias de produtores rurais de base familiar dos municípios de Catolé do Rocha e Jericó.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

As estratégias do projeto foram confeccionar as mudas de origem totalmente orgânica, como adubações e defensivos orgânicos, que posteriormente acontecesse a doação das mudas para famílias de comunidade rurais de duas cidades da paraíba, sendo elas Jericó-PB e catolé do Rocha-PB em parceria com a empresa EMPAER onde seria abordado

a importância o feito de quintais produtivos, pomares, as várias opções e forma de comercializações, os subprodutos possíveis desses frutos, como também a alimentação saudável dos beneficiados. Indicando também a condução, espaçamento, tratos culturais destas mudas para que a produção seja alta.

Produtores de base familiar de vinte famílias nos municípios de Catolé do Rocha e Jericó, na microrregião de Catolé do Rocha-PB. Para a execução das ações extensionistas, contamos com a parceria da Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER), que realizou a seleção de produtores e comunidades, além da distribuição das mudas de frutíferas e orientações de plantio em quintais produtivos.

Foram inscritos no projeto alunos do curso de Agronomia que demonstraram aptidão para a exploração da fruticultura e para a agricultura orgânica, com ênfase para a produção de mudas orgânicas de frutíferas. A equipe técnica foi escolhida com base no perfil de cada participante, que incluiu o interesse pela exploração da fruticultura e pela prática da agricultura orgânica.

A mobilização das comunidades rurais para a adoção de práticas de manejo orgânico do solo e exploração de essências frutíferas em quintais produtivos, enfatizando a prática de produção de mudas orgânicas, foi realizada pelos extensionistas locais da EMPAER, parceira da UEPB em ações extensionistas. Os resultados obtidos com a produção e distribuição das mudas de cajueiro anão precoce e da videira Isabel foram divulgados na microrregião de Catolé do Rocha através de programas de rádio.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi conduzido em condições de viveiro, na Escola Agrotécnica do Cajueiro, no Centro de Ciências Humanas e Agrárias - CCHA, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus-IV. Onde a sede está localizada a 2 Km do município na região semiárida. Noroeste do Estado da Paraíba, localizado pelas seguintes coordenadas geográficas: latitude de 6°20'28" Sul e longitude de 34°44'59" ao Oeste do meridiano de Greenwich, tendo uma altitude de 275 m.

O projeto teve a duração de 12 meses, sendo iniciado em janeiro/2021 e concluído em dezembro/2021. A aluna bolsista e os demais alunos selecionados executaram as tarefas de preparação dos substratos, plantio de sementes, adubação e irrigação das mudas. A tarefa seguinte consistiu na condução dos trabalhos no viveiro, onde foram realizadas limpas manuais, adubações foliares via fertirrigação, com a utilização de biofertilizante líquido, e irrigação como também foram aplicados defensivos orgânicos pra a prevenção de pragas e doenças fúngicas. Posteriormente, as mudas foram distribuídas em comunidades rurais da microrregião de Catolé do Rocha/PB através de extensionistas da Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER), que é uma parceira da UEPB na execução de ações extensionistas. Portanto, o presente trabalho se resumiu na produção das mudas e contatos com os extensionistas das gerências locais da EMPAER, que se encarregaram da distribuição e orientações de plantio das mudas.

DISCUSSÃO /IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

A aluna bolsista e os demais alunos selecionados executaram as tarefas de preparação dos substratos, plantio de sementes, adubação e irrigação das mudas. A tarefa seguinte consistiu na condução dos trabalhos no viveiro, onde foram realizadas limpas manuais, adubações foliares via fertirrigação, com a utilização de biofertilizante líquido, e irrigação como também foram aplicados defensivos orgânicos pra a prevenção de pragas e doenças fúngicas. Posteriormente, as mudas foram distribuídas em comunidades rurais da microrregião de Catolé do Rocha/PB através de extensionistas da Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER), que é uma parceira da UEPB na execução de ações extensionistas. Portanto, o presente trabalho se resumiu na produção das mudas e contatos com os extensionistas das gerências locais da EMPAER, que se encarregaram da distribuição e orientações de plantio das mudas.

O trabalho inicial consistiu no plantio de sementes de cajueiro anão precoce e de bachelos de videira Isabel em sacos plásticos, com tamanho de 15 x 30 cm, tendo uma capacidade para acumular cerca de 2 kg de substrato, composto de uma mistura de terra barrenta e esterco bovino peneirado, em proporções iguais. O substrato foi umedecido

antes do plantio para facilitar a penetração das castanhas do caju e dos bacelos da videira. As castanhas foram postas para germinar em posição vertical, com o ponto de incisão castanha/pedúnculo voltado para cima e a uma profundidade de 3 cm da superfície do substrato. Os bacelos da videira foram preparados com um tamanho médio de 30 cm, contendo cerca de quatro brotos, ficando dois na parte aérea e dois enterrados no substrato.

As adubações foliares das mudas foram realizadas, via fertirrigação, utilizando-se um biofertilizante enriquecido, produzido a base de 70 kg de esterco verde de vacas em lactação, 120 litros de água, 4 kg de farinha de rocha MB4, 2 kg de cinza de madeira e 5 kg de folhas de leguminosas, além de 5 kg de açúcar ou melaço e 5 kg de leite para acelerar o metabolismo das bactérias (SANTO et al, 2014). O biofertilizante foi aplicado, quinzenalmente, utilizando-se uma concentração de 20 ml/L ou 2%, sendo produzido, de forma anaeróbia, em recipiente plástico com tampa, com capacidade individual para 240 litros.

O combate às pragas das mudas do cajueiro anão precoce e da videira Isabel foi feito utilizando-se defensivos naturais, produzidos à base de fumo, sabão, óleo vegetal e pimenta malagueta. Para o controle das doenças fúngicas, foi utilizada a calda bordalesa, preparada à base de sulfato de cobre e cal hidratada.

Para a irrigação das mudas do cajueiro anão precoce e da videira Isabel, foi utilizado um sistema localizado pressurizado, utilizando-se uma bomba danco de 2 CV. A condução da água foi feita através de canos de PVC de 2 polegadas e mangueira de 16 mm, além de microaspersores, com vazão de 120 L.h⁻¹, instalados de forma invertida em duas linhas mangueiras ao longo do viveiro. A água utilizada para as irrigações das mudas foi captada de um poço amazonas, não apresentando problemas de salinidade.

Para execução dos trabalhos, foram necessários os seguintes materiais e/ou equipamentos: Barro branco, esterco bovino, sacos plásticos, sistema de irrigação por microaspersão e biofertilizante.

A distribuição de mudas de frutíferas na microrregião de Catolé do Rocha-PB foi divulgado através de texto publicado em programas de rádio visando conscientizar as famílias rurais da importância do plantio de frutíferas nos quintais produtivos, possibilitando melhorias na alimentação e, conseqüentemente, da qualidade de vida.

Os eventos de extensão foram realizados, de forma contínua, à medida que as mudas foram distribuídas nas comunidades rurais e constaram de visitas técnicas e palestras.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

A difusão de tecnologia sobre produção de mudas orgânicas de essências frutíferas e implantação de quintais produtivos em dois municípios da microrregião de catolé do Rocha/PB contribui para a preservação do meio ambiente e melhoria na qualidade alimentar e bem estar das famílias rurais beneficiadas. As ações de extensão foram cumpridas de forma a incentivar exploração de fruteiras em pomares domésticos de quintais produtivos, com o plantio de mudas de cajueiro anão precoce e da videira Isabel.

Foram beneficiadas vinte famílias de produtores rurais de dois municípios pertencentes à microrregião de Catolé do Rocha/PB. A escolha das comunidades obedeceu aos seguintes critérios: receptividade das famílias rurais, disponibilidade de água para irrigação das mudas plantadas e compromisso com a exploração da fruticultura em quintais produtivos.

CONCLUSÃO

Com o presente trabalho extensionista, conclui-se que há uma grande importância em rearborizar áreas e construir quintais produtivos que irão beneficiar de ambas formas as comunidades rurais, tanto no seu bem estar como na sua economia.

Ainda mostra a importância e grandeza do feito e doação de mudas de forma orgânica, principalmente frutíferas onde irão trazer uma alternativa de renda e boa alimentação as famílias. Estimulando a prática de pomares em seus quintais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e uso do solo. **São Paulo em Perspectiva**. v. 11, n. 73- 78. abr/jun, 1997. Disponível em: http://www.abramovay.pro.br/artigos_cientificos/1997/Agricultura_familiar.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: HUCITEC, 1992.

AB'SABER, Aziz et al. **Identificação de área para o reflorestamento no espaço total do Brasil**. Estudos Avançados – Universidade de São Paulo. São Paulo.1990, p. 26 – 40 – 64.

AMBRÓSIO, L. A.; PERES, F. C.; SALGADO, J. M. Diagnóstico da contribuição dos produtos do quintal na alimentação das famílias rurais: Microbacia D'água F., Vera Cruz. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 26, n. 7, jul. 1996.

AMOROZZO, M. C. C. Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar. Recife: SBEE, 2002.

ALVES, G. S.; Santos, D; Silva, J. A.; Nascimento, J. A. M; Cavalcante, L. F.; Dantas, T. A. G. Estado nutricional do pimentão cultivado em solo tratado com diferentes tipos de biofertilizantes. Revista Acta Scientiarum, v.31, , p.661-665, 2009.

ALTAFIN, Iara. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar. **Brasília: CDS/UnB**, p. 1-23, 2007.

BRITO, M. A; COELHO, M. F. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades autossustentáveis. Revista Agricultura Tropical, Cuiabá, v.4, n.1, 2000.

CHRISTOFIDIS, D. Como obter a sustentabilidade dos recursos hídricos na agricultura irrigada? **Irrigação & Tecnologia Moderna**, Brasília, DF, v. 64, p. 30-31, 2004.

GUIMARÃES, R.G. A importância de quintais domésticos com relação à alimentação e renda familiar. Rio Claro, 1998. 40p. Monografia

(Graduação) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

LEMES, R. L.; SOARES FILHO, C. V.; NETO, M. G.; HEINRICH, R. Atributos químicos no solo e produção de alfafa sob doses de biofertilizante. **Semina: Ciências Agrárias**, 34, 2211 2013.

LEMES, R. L.; SOARES FILHO, C. V.; NETO, M. G.; HEINRICH, R. Biofertilizer in the nutritional quality of alfalfa (*Medicago sativa* L.). **Semina: Ciências Agrárias**, 37, 1441 2016.

MAY, S. **Estudo da Viabilidade do Aproveitamento de Água de Chuva para Consumo Não Potável em Edificações**. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Construção Civil) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. 189p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação**: princípios e práticas. Viçosa: UFV, 2006. 318 p.

MARQUELLI, W. A.; SILVA, W. L. C.; SILVA, H. R. **Irrigação por aspersão em hortaliças**: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa Hortaliças, 2008.

MARQUELLI, Waldir A. et al. Produção de tomateiro orgânico irrigado por aspersão e gotejamento, em cultivo solteiro e consorciado com coentro. **Horticultura Brasileira**, v. 29, p. 429-434, 2011.

SANTOS, J. G. R.; ANDRADE, R.; GALDINO, P. O.; LINHARES, A. S. F.; MAIA, P. M. E.; LIMA, A. S. Qualidade da produção da bananeira Nanico em função do uso de biofertilizantes. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 18, p. 387-393, 2014.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Introdução a agricultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

PINHEIRO, F. **Quintais agroecológicos: resgatando tradição e construindo conhecimento**. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br>. Acesso em: 20 set. 2010.

ROSEGRANT, M. W.; CAI, X.; CLINE, S. A. **Global water outlook to 2025: averting an impending crisis**. Washington, DC: International Food Policy Research Institute: International Water Management Institute, 2002. 28 p

TUCCI, C.E.M. **Águas urbanas**. Estudos Avançados, v. 22, n. 63, p. 97-112, 2008.

OSTER, J. D.; WICHELNS, D. Economic and agronomic strategies to achieve sustainable irrigation. **Irrigation Science**, New York, v. 22, p. 107-120, 2003.

OKLAY, E. Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. **Agriculturas**, v. 1, n. 1, p. 37-39, 2004.

WEINÄRTNER, M. A. et al. **Adubação Orgânica**. 2006.

SE QUER SOMBRA É MELHOR JOGAR SEMENTE: A LUTA PELA MORADIA NA OCUPAÇÃO LUÍS GOMES - CAMPINA GRANDE-PB

Nícolas Dias Almeida¹

Alexandre Costa Leão²

RESUMO

A crise econômica, agravada pela pandemia de Covid-19, levou mais de 116 milhões de brasileiros e brasileiras a conviver, diariamente, com algum grau de insegurança alimentar. A Ocupação Luís Gomes, localizada há aproximadamente 5 quilômetros do centro da cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, é resultado direto de processos auto-organizativos engendrados por dezenas de famílias que buscaram pavimentar caminhos para superar esse cenário adverso. Assoladas pelo desemprego e pela alta descontrolada dos preços de itens básicos para a sobrevivência, a ocupação de um terreno vazio em março de 2020 foi o pontapé inicial para a construção de novas moradias e novas respostas à crise socioeconômica. O principal objetivo da atuação do projeto foi auxiliar os residentes da localidade na estruturação de uma comunidade mais inserida na economia e no tecido urbano municipal. A colaboração na construção dos espaços de habitação, de educação e de cultivo de alimentos promoveu uma maior aproximação entre os discentes e os habitantes do território, possibilitando uma importante troca de experiências e saberes entre os universitários e os moradores.

Palavras-chave: ocupações urbanas; movimentos sociais; crise habitacional.

1 Aluno do Curso de Bacharelado em Agroecologia na Universidade Estadual da Paraíba

2 Professor do Departamento de Agroecologia e Agropecuária na Universidade Estadual da Paraíba.

INTRODUÇÃO

O projeto “Agroecologia urbana: Caminho para autonomia e soberania popular no Assentamento Luís Gomes - Campina Grande - Paraíba” foi escrito e executado com o objetivo de incentivar novas reflexões em torno de temas como a relação campo-cidade e o direito à habitação pelos estudantes do Campus II da Universidade Estadual da Paraíba.

Desenvolvidas na Ocupação Luís Gomes, localizada na zona urbana da cidade de Campina Grande, entre os bairros do Cruzeiro e do Jardim Paulistano, as ações do projeto buscaram promover uma maior interação entre os discentes e docentes da instituição e setores da sociedade que constroem ativamente os movimentos regionais de luta por moradia.

Os diálogos e atividades foram construídos coletivamente, geralmente orbitando em torno de temas como segregação socioespacial, desigualdade socioeconômica, especulação imobiliária, direito à habitação, à alimentação de qualidade, à educação e à saúde.

OBJETIVOS PROPOSTOS

O principal objetivo levantado foi o de acompanhar e auxiliar no desenvolvimento de estratégias e mecanismos autogestionados que fossem capazes de promover melhora na qualidade de vida e nas condições de infraestrutura dos locais de moradia e de convívio social.

Outro objetivo definido foi agregar nas discussões sobre o manejo de águas (pluviais e residuais) e sobre a compostagem de resíduos sólidos orgânicos.

Auxiliar na construção e desenvolvimento de espaços reservados para a criação de animais e cultivo de espécies vegetais (alimentícias e forrageiras) no decorrer da atuação também foi definido como prioridade.

Com a chegada da Pandemia de Covid-19 em terras paraibanas, compartilhar informações sobre as características de transmissão e circulação do vírus, além de reforçar os benefícios das campanhas de vacinação e distanciamento social também foram elencados como objetivos prioritários.

METODOLOGIA

Cerqueira (2015) define o diagnóstico participativo como um método que auxilia na investigação da realidade social de um objeto de estudo determinado previamente. O levantamento de informações sobre a ocupação do terreno através de entrevistas não estruturadas, portanto, foi o primeiro passo da execução *in situ* do projeto.

As conversas entre discentes e moradores permitiu o compartilhamento de relatos importantes sobre as dinâmicas que influenciaram na decisão coletiva de habitar o novo espaço. Os diálogos e rodas informais de conversa foram essenciais para apresentar aos alunos elementos que compõem o cotidiano dos habitantes do lugar.

A partir desses momentos, foi possível levantar informações sobre a situação socioeconômica dos residentes da localidade, suas atividades laborais, seus bairros de origem, suas visões sobre a incipiente organização político-territorial da nova vizinhança, seus objetivos, anseios e esperanças.

Esses encontros coletivos possibilitaram conhecer aspectos relevantes sobre o passado e o presente de movimentos sociais organizados que atuam de maneira contínua no território, assim como a influência dessas organizações no desenvolvimento de comunidades e bairros que formam a região sul da cidade de Campina Grande.

O desenvolvimento de uma relação de maior confiança entre discentes e moradores contribuiu para facilitar o trânsito dos participantes do projeto entre as ruas e residências da localidade. A partir desse momento, foi possível identificar e sistematizar os principais problemas enfrentados pelos seus habitantes, assim como auxiliar, através dos métodos de pesquisa-ação, a elaborar planos de ação para enfrentamento de algumas adversidades (CERQUEIRA, 2015).

A precariedade das habitações observadas nos meses iniciais de formação do espaço foi o primeiro elemento que chamou a atenção dos discentes e dos residentes dos bairros circunvizinhos. Os barracos eram construídos pelos próprios habitantes através do emprego de caibros e ripas de madeira, telhas de fibrocimento, lonas plásticas, madeirite, folhas de zinco e até mesmo pedaços de tecido (MORAES, 2021).

Os relatos de desabamento das estruturas após a ação de ventos fortes eram constantes, assim como as inundações das moradias nos dias e noites de chuvas intensas.

Os sistemas improvisados de distribuição de energia elétrica foram construídos coletivamente pelos residentes do local. O rateio dos fios e a instalação das precárias estruturas de distribuição foram estratégias essenciais para garantir a viabilidade inicial da empreitada.

Até que as primeiras redes de distribuição de água fossem instaladas pelos próprios moradores passaram-se alguns meses; antes, a água utilizada na Ocupação era proveniente, em sua totalidade, das torneiras instaladas nas residências localizadas nas ruas circunvizinhas à comunidade, já urbanizadas e dotadas de infraestrutura básica.

A inexistência de infraestrutura institucional de coleta de esgoto e águas pluviais, a falta de políticas de vigilância sanitária direcionadas ao espaço e o acesso bastante limitado a serviços de limpeza urbana e coleta de resíduos sólidos foram fatores que dificultaram bastante o estabelecimento de condições sanitárias adequadas na localidade.

A água acumulada e o lixo orgânico não compostado podem ser atrativos para mosquitos, roedores, escorpiões e outros seres. Compreendidos tradicionalmente como pragas urbanas, alguns desses animais podem possuir peçonha ou estão de alguma forma envolvidos em ciclos de transmissão de zoonoses.

A leptospirose, causada por uma bactéria excretada pela urina de ratos contaminados (ANDRADE, PINTO e OLIVEIRA, 2002) e a dengue, provocada pela transmissão de um vírus presente em mosquitos *Ae. aegypti* (GROMEK, et al. 2020) podem ser citadas como doenças zoonóticas que apresentam alto risco à saúde humana.

A incineração de resíduos sólidos, prática adotada por alguns moradores da comunidade nos primeiros meses, pode causar sérios acidentes em áreas urbanas, assim como contribuir para o aumento na incidência de casos de infecções respiratórias agudas em crianças e elevar a taxa de mortalidade neonatal de uma população, por exemplo (JÚNIOR, et al. 2018).

Nesse cenário, a possibilidade de desenvolver um programa de extensão no território trouxe consigo inúmeros desafios e possibilidades de aprendizado. Poder acompanhar a constante mutação do espaço construído e contribuir, mesmo que de maneira efêmera, para

a formação do mesmo, abriu a possibilidade da manutenção de diálogos entre os estudantes, habitantes e visitantes do lugar, auxiliando nos diagnósticos e intervenções.

O diálogo proposto pelos discentes procurou fomentar processos coletivos de identificação e priorização de problemas (CERQUEIRA, 2015). Através da mediação e resolução de conflitos, os estudantes, em articulação com lideranças locais e de movimentos sociais organizados, buscaram auxiliar os moradores na execução de ações que tinham como principal objetivo melhorar a infraestrutura dos espaços residenciais e de uso comum da Ocupação.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

A mudança das condições sanitárias durante a pandemia restringiram bastante as possibilidades de atuação presencial dos discentes na comunidade. Diante desse cenário adverso, foi importante lançar mão de novas estratégias para garantir a continuidade do programa e a prestação de novos tipos de contrapartidas.

As visitas à localidade foram suspensas nos períodos em que os riscos de infecção estavam mais elevados. Mesmo quando retomadas, as idas à comunidade nunca foram realizadas por mais de dois alunos simultaneamente. Respeitando os protocolos de distanciamento social, utilizando máscaras de proteção e priorizando o contato das equipes com pequenos grupos de moradores em locais abertos e ventilados, foi possível continuar dar continuidade a algumas atividades.

O compartilhamento de informações relevantes para prevenir a disseminação do vírus da Covid-19 no local foi, desde o início, uma prioridade dos estudantes. A distribuição de álcool em gel, sabonetes e máscaras artesanais foi possibilitada pelo recolhimento e distribuição de doações e pelas compras viabilizadas a partir dos recursos obtidos nas campanhas solidárias.

A criação de campanhas de financiamento coletivo através das redes sociais com o objetivo de adquirir alimentos, eletrodomésticos, materiais de construção e outros produtos essenciais foi uma estratégia de ação tomada de forma emergencial para lidar com as consequências devastadoras da pandemia na comunidade.

Outra ação desenvolvida na Ocupação foi o fornecimento de canos de pequena espessura para a ampliação das redes improvisadas de distribuição de água na comunidade também foi uma ação realizada pelo projeto, dado que a presença de água potável era essencial, naquele contexto, para higienização de corpos e de superfícies possivelmente contaminadas.

No âmbito da produção vegetal, em um cenário onde a diminuição dos deslocamentos era tarefa essencial para evitar o agravamento da situação sanitária regional, estruturar espaços para a produção de mudas que mais tarde seriam destinadas à Ocupação possibilitou que o trabalho pudesse continuar mesmo quando os alunos não estivessem sempre presentes no local.

O fornecimento de mudas, substratos e prestação de serviços de assistência técnica com o objetivo de manter e diversificar os pequenos pomares nas residências foi uma estratégia levada a cabo pelos alunos. Para isso, a ampliação da capacidade dos viveiros já existentes na residência dos dois discentes participantes do programa, Nícolas Dias Almeida e Lorenzo da Silva Henriques, foi o alicerce que possibilitou uma maior contribuição, por parte dos membros da equipe, aos moradores.

O projeto procurou aproveitar as potencialidades apresentadas pelos habitantes do lugar no cultivo de alimentos e na criação de animais. A difusão de técnicas eficientes de compostagem e vermicompostagem de resíduos orgânicos provenientes da criação de animais foi uma estratégia de ação que contribuiu para um manejo mais produtivo dos resíduos sólidos orgânicos produzidos no ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos dos mudários, apoiados por pequenas redes de conservação e troca de sementes desenvolvidas por estudantes do Campus II da UEPB, apresentaram importante capacidade de preservação e disseminação da agrobiodiversidade (SANTILLI, 2009) ao viabilizar alguns espécimes vegetais que se desenvolveram de maneira adequada nas residências dos moradores.

Espécies com características distintas, tanto do ponto de vista morfológico, quanto do ponto de vista fisiológico, foram utilizadas ao

longo do projeto. Essa relativa diversidade foi uma aliada na identificação de espécies que adaptam-se melhor às condições edafoclimáticas do local. (NÓBREGA e FERREIRA, 2020)

A planejada efemeridade dos mudários dificultou o desenvolvimento de mudas de espécies arbóreas viáveis, já que as mesmas necessitam de maior tempo de desenvolvimento para se adaptarem às condições de campo. Apesar disso, foi possível identificar que mudas de mulungu, caju e abacate desenvolveram-se relativamente bem meses após serem transplantadas.

Um catálogo etnobotânico foi alimentado de maneira contínua e buscou mapear as experiências de produção vegetal e animal nos mais variados lotes da Ocupação. No âmbito vegetal, foi observada a presença de dezenas de espécies de plantas frutíferas na localidade, que é marcada por pomares bastante diversos nos quais não são observados as práticas de adubação química ou aplicação de agrotóxicos.

É possível destacar a presença significativa de pés de banana, maracujá, mamão, acerola e pimenta. Em menor número também são encontrados espécimes que virão a produzir graviola, siriguela, manga, abacate, goiaba, coco, limão, pitanga, tomate e uva.

No âmbito da criação de animais, conseguimos acompanhar pequenas criações de galinhas e patos por residentes do lugar, que destinavam a produção para autoconsumo e venda nos circuitos locais de comercialização. Além disso, incentivamos a compostagem de resíduos orgânicos produzidos nos locais de criação, contribuindo para a reciclagem do composto.

A compostagem é definida como uma técnica controlada de decomposição biológica de matéria orgânica (carboidratos, açúcares, proteínas, gorduras, hemicelulose, celulose, lignina) em condição anaeróbica (EPSTEIN, 1997).

Epstein (1997) aponta que os principais objetivos dos processos de compostagem desenvolvidos pela humanidade é decompor material orgânico potencialmente putrescível até um estado mais estável, produzindo, assim, um insumo que possa ser usado no melhoramento de solos.

O autor também indica que a técnica pode desinfetar, biorremediar e biodegradar resíduos patogênicos e perigosos, tornando-os mais seguros para serem utilizados.

A instalação de pequenas pilhas de compostagem em lotes de moradores da Ocupação possibilitou o barateamento do processo de obtenção de substrato, facilitando a produção de novas mudas e viabilizando o desenvolvimento de um maior número de espécimes vegetais na localidade.

Além de atuar na diversificação dos locais de cultivo, os discentes também fortaleceram redes de atuação da sociedade civil e de movimentos sociais organizados que já atuavam na região anteriormente, auxiliando na amplificação de campanhas que auxiliaram na estruturação do espaço construído.

Dessa forma, foi possível acompanhar e contribuir para o processo de reorganização dos lotes e arruamentos do lugar, assim como a construção da Escola Popular da Ocupação, iniciativas capitaneadas pelo Movimento de Luta por Moradia, fundado na comunidade, pelo Comitê Sanitário Popular de Defesa de Campina Grande e por professoras e professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

O projeto foi desenvolvido durante 12 meses. As visitas à localidade, geralmente eram realizadas nos finais de semana, em média a cada 15 dias e duravam aproximadamente 2 horas.

Na primeira etapa do projeto, os discentes realizaram reuniões virtuais através da plataforma Google Meet com o objetivo de apresentar características do espaço e o cotidiano das famílias que constroem a Ocupação Luís Gomes.

Na segunda etapa, visitas foram realizadas buscando familiarizar os discentes com a comunidade. Durante as visitas presenciais, foi possível conhecer com mais detalhes a área a ser trabalhada e promover a escuta das demandas dos moradores.

Durante a terceira etapa, executada de forma remota, foi possível socializar com todo o grupo as impressões iniciais sobre o lugar, elencar as ações prioritárias e definir estratégias de ações.

A quarta etapa foi a mais longa e consistiu no desenvolvimento das atividades práticas propriamente ditas; a confecção e manutenção das mudas, a distribuição e plantio dos espécimes, a captação e execução

de recursos provenientes do financiamento coletivo e a estruturação dos serviços de recolhimento e destinação das doações.

Na quinta etapa, foi dedicado um maior tempo para a organização das fotografias e relatos que registraram as intervenções. A realização de rodas de conversa virtuais possibilitaram a sistematização e a revisão das ações executadas.

RESULTADO E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO A COMUNIDADE

As campanhas de financiamento coletivo possibilitaram a distribuição de alimentos em mais de uma oportunidade, valorizando a diversificação dos gêneros e entregando macaxeira, farinha de mandioca, feijão, banana, cenoura, cebola, tomate, acelga, alface e outros alimentos à diversas famílias.

Além disso, produtores de alimentos orgânicos e agricultores ligados a movimentos sociais, como o Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), foram priorizados na aquisição dos produtos.

Já as ações de recolhimento e destinação de doações promoveu a entrega de fogão, botijão-de-gás, armários de cozinha, camas, colchões, alimentos, itens de higiene pessoal e materiais de construção para dezenas de famílias da localidade.

Em maio de 2021, foi realizada a distribuição de 20 cestas de hortaliças na comunidade, além da doação de um fogão e um botijão de gás para uma família que estava cozinhando em um forno a lenha improvisado.

Em julho de 2021 foram plantados os primeiros 8 pés de maracujá resultantes dos viveiros dos alunos em 5 propriedades da Ocupação; 4 mudas de banana pacovan doadas ao projeto também foram distribuídas.

Em agosto de 2021, 25 mudas de caju, abacate, bucha, flamboyant-mirim, catingueira, mulungu, pimenta, boldo e tomate-cereja foram plantadas no espaço, também provenientes dos viveiros desenvolvidos no âmbito do projeto.

Em outubro de 2021 foram distribuídas e plantadas 5 mudas de acerola, 20 mudas de banana, 1 muda de juçara, 1 muda de ipê-roxo, 1 muda de ipê-de-jardim e 3 sacos de substrato para cerca de 10 famílias

residentes, em parceria com a Professora Dra. Élide Barbosa Corrêa e o Viveiro de Mudas da UEPB - Campus II, administrado pelo Professor Dr. José Félix de Brito Neto.

É importante ressaltar que a professora Dra. Élide Corrêa, responsável por um campo de cultivo de bananeiras localizado no Campus II da UEPB, fez uma grande contribuição ao projeto e a comunidade ao disponibilizar cerca de 20 mudas, sobretudo das variedades pacovan e prata, que foram plantadas em 9 terrenos diferentes, fortalecendo ainda mais a bananicultura no local.

As bananeiras, muito cultivadas na Ocupação devido ao grande vigor, boa capacidade de produção de biomassa, alta taxa de reprodução e frutificação rápida, estão presentes em grande número nos quintais e becros das residências.

Ainda no campo da produção vegetal, a experimentação com os maracujazeiros que foram plantados pelo projeto demonstrou que não é necessária uma grande quantidade de insumos ou horas de trabalho para a produção de espécimes viáveis e com boas características produtivas.

A grande disponibilidade de sementes por fruto, a alta taxa de germinação e o curto espaço de tempo necessário para frutificação da espécie a tornam bastante atrativa para o cultivo em áreas urbanas. A rusticidade, adaptabilidade e maleabilidade do maracujazeiro possibilitaram a disseminação de indivíduos em alguns lotes.

Durante as ações de plantio, diversos habitantes do lugar resgataram e compartilharam os seus conhecimentos agropecuários, já que vários deles trabalharam e continuam a trabalhar no setor.

As dinâmicas de troca de saberes e as ações realizadas ao longo dos meses na localidade possibilitaram a transmissão e o compartilhamento de informações relevantes para o enriquecimento do arcabouço teórico e prático de residentes e estudantes interessados em técnicas de criação de animais e no cultivo de alimentos em meio urbano.

Diversos pés de banana, abacate, caju, seriguela, acerola, maracujá e de outras espécies vegetais provenientes de ações do projeto estão sendo cultivadas na comunidade e, certamente darão, além de frutos, uma contribuição social e pedagógica no futuro.

CONCLUSÃO

É visível a necessidade do desenvolvimento de laços mais profundos entre as instituições oficiais e os movimentos de ocupações urbanas e rurais. Ao entrar em contato com os moradores dessas regiões, estudantes, técnicos e docentes podem se aprofundar em discussões sobre o meio ambiente, as variadas formas de uso dos solos, as cidades, as zonas rurais e as dinâmicas econômicas que estão moldando de maneira contínua e ininterrupta os territórios.

A Ocupação Luís Gomes, lar de dezenas de famílias, ainda permanece sem serviços de iluminação pública, saneamento básico, pavimentação e urbanização. Promover o desenvolvimento de projetos no local possibilita a atuação da universidade como instituição de vanguarda na amplificação das vozes daqueles que fazem parte, direta ou indiretamente, da luta pelo direito à moradia no estado da Paraíba.

Uma melhora gradativa na infraestrutura das vias e das moradias foi percebida, sobretudo a partir da construção das primeiras residências em alvenaria e da ampliação das ruas da localidade.

Entretanto, alguns desafios não podem ser transpostos apenas pela autogestão. A macrodrenagem do espaço e o número de residências atendidas por instalações adequadas de esgotamento sanitário, abastecimento de água e distribuição de energia elétrica não experimentaram nenhuma melhora. São estruturas que exigem maior investimento financeiro e, portanto, demandam participação das esferas governamentais na resolução dos problemas.

O manejo de resíduos sólidos também permanece um gargalo na localidade. Embora boa parte de seus moradores tenham experiência ou trabalhem diretamente com coleta seletiva, a ausência de serviço regular de coleta de lixo na maioria das ruas da Ocupação dificulta a resolução completa da questão, que resulta em prejuízo para todos os habitantes do local e de regiões circunvizinhas.

Dentro desse contexto, propor intervenções para garantir condições de vida adequadas para todos os residentes do lugar deve ser uma atitude constante das instituições de ensino, que podem, através de seus quadros técnicos, propor novas soluções para a urbanização adequada da área, dando continuidade a ações executadas por projetos desenvolvidos no local por professores e alunos da própria UEPB

(Universidade Estadual da Paraíba), da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) e de outras instituições de ensino presentes na cidade.

As ocupações urbanas e rurais não devem ser vistas como tragédias. Embora sejam consideradas construções indesejáveis pelos agentes envolvidos no mercado de terras e nos grandes empreendimentos imobiliários, devemos valorizar essas comunidades justamente pela sua principal virtude: pôr em xeque a hegemonia dos grandes construtores e do estado sobre o ordenamento e a construção do espaço urbano e rural.

Excluídos das discussões sobre uso e ocupação do solo na cidade e no campo, os moradores das ocupações e dos assentamentos, através de processos organizativos autogestionados, reforçam o direito de habitar e circular nos seus territórios de origem. Planejam, executam e entregam projetos funcionais de distribuição de energia elétrica, abastecimento de água potável, paisagismo, parcelamento do solo, arruamento e, sobretudo, construção de unidades habitacionais.

Os órgãos do poder público e o setor privado, pelo contrário, muitas vezes se especializam em ações que pouco contribuem para a resolução da questão habitacional: não conclusão de projetos de construção de moradias (OLIVEIRA, 2019), não execução de obras de pavimentação, saneamento básico e drenagem, despejos ilegais, assédio, intimidação, tentativas de execução de ações de reintegração de posse em período natalino, estímulo a segregação do espaço urbano, entrega de terrenos públicos a entes privados, descumprimento ao estabelecido nos Planos Diretores e no Estatuto das Cidades e outras ações que podem ser caracterizadas, no mínimo, como pouco efetivas para equacionar o déficit habitacional e aplacar a crise urbana.

Só é possível desenhar soluções adequadas para a situação urbana brasileira e campinense com a participação dos grupos sociais que são mais afetados pelas contradições do mercado de terras. Os movimentos sociais organizados, com seus métodos e estratégias, apontam os caminhos para a estruturação dos novos territórios.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Antenor; PINTO, Sérgio Correia; OLIVEIRA, Rosilene Santos de. Orgs. **Animais de Laboratório: criação e experimentação**. Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, p. 201-209, 2006.

CERQUEIRA, Luciano. **Guia do Diagnóstico Participativo**. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Brasília, 2015.

EPSTEIN, Eliot. **The Science of Composting**. CRC Press, Boca Raton, 1997.

GROMEK, Kimberly. et al. **Doenças transmitidas por vetores: um manual para os farmacêuticos. Prevenção, controle, gestão e tratamento de doenças**. Federação Internacional Farmacêutica, Haia, 2020.

JÚNIOR, Eutrópio Luiz Brandão. et al. **Queima inadequada de resíduos sólidos domésticos, principais gases tóxicos e manifestações clínicas: uma revisão de literatura**. Id on Line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia. V.12, N. 42, p. 602-612, 2018.

MORAES, Demostenes. et al. **Condicionantes institucionais e normativas para a implementação de políticas de urbanização de favelas - avaliação do ciclo recente - Campina Grande/PB**. Relatório Final: Direito à Cidade e Habitação. Observatório das Metrôpoles, Campina Grande, 2021.

NÓBREGA, Stéfanny da Cruz; FERREIRA, Lara Cristine Gomes. **Agricultura urbana agroecológica: uma experiência com hortas escolares em Goiânia-GO**. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

OLIVEIRA, Eldson Fernandes de. **Capacidade – panorama do PAC UAP em Campina Grande-PB**. 2019. 142f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019.

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. Editora Peirópolis, 2009.

IMPLANTAÇÃO DE QUINTAIS PRODUTIVOS EM COMUNIDADES RURAIS DA MICRORREGIÃO DE CATOLÉ DO ROCHA/PB

José Geraldo Rodrigues dos Santos¹
Jéssica Trajano da Silva, Agronomia²

RESUMO

Os quintais produtivos são uma das formas mais antigas de manejo da terra, por muito tempo foi a principal forma de produção de alimentos para o consumo humano. Objetivou-se com o presente trabalho contribuir com o desenvolvimento da fruticultura na microrregião de Catolé do Rocha/PB com a produção e distribuição de mudas orgânicas de cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) e videira (*Vitis labrusca* sp.) para produtores de base familiar. O projeto foi conduzido em ambiente protegido (viveiro), pertencente a Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV, Catolé do Rocha - PB, no setor de Agroecologia, no período de janeiro/2021 a dezembro/2021. A princípio seriam produzidas 200 mudas de cajueiro, 200 de videira, 200 de pinha (*Annona squamosa*, L.) e 200 de maracujá (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.), objetivando a implantação de quintais produtivos. Contudo, devido aos problemas originados pela pandemia do novo coronavírus o projeto foi readaptado, sendo produzidas 600 mudas de cajueiro e 200 mudas de videira Isabel. Foram beneficiadas vinte famílias de produtores rurais nos municípios de São Bento, Brejo dos Santos e Brejo do Cruz pertencentes à microrregião de Catolé do Rocha/PB.

Palavras-chave: biodiversidade; sistema orgânico; agricultura familiar.

1 Departamento de Agrárias e Exatas

2 Departamento de Agrárias e Exatas

INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX iniciou o fenômeno denominado revolução verde, que visava a difusão e disseminação de novas tecnologias em escala global. Nesse processo incluía a inserção de sementes geneticamente modificadas, maquinários agrícolas e insumos químicos (SERRA et al., 2016). Todos esses fatores impactaram no manejo das culturas, especialmente para os agricultores de base familiar, que não tinham condições financeiras de investir nesse novo modo de cultivar. Diante disso os pequenos produtores tiveram espaço reduzido na cadeia de produção, e as grandes empresas do ramo agrícola passaram a produzir em larga escala nos monocultivos, com a aprimoração de técnicas e tendo maior rendimento de produção.

Em contraste a isso, os quintais produtivos que por muito tempo foram fonte de sustento para muitas famílias, foram reduzindo cada vez mais. Amorozzo (2002) descreve que os quintais produtivos trazem oportunidade de diversificar alimentação das famílias, bem como, na preservação dos recursos naturais, além de auxiliar na alimentação diária, facilidade no acesso a frutas, hortaliças, cereais e incremento na renda, contribuindo para melhoria da qualidade alimentar das famílias, mostrando a significância dos quintais produtivos, com redução na dependência por produtos externos.

Um exemplo da importância dos quintais produtivos para as famílias de pequenos produtores rurais é o projeto intitulado “Quintais Orgânicos de Frutas” desenvolvido pela Embrapa Clima Temperado, que tem como objetivo contribuir com a sustentabilidade social, econômica e ambiental de públicos em situação de vulnerabilidade e de risco social, econômico e alimentar (GOMES, 2014).

Assim como nos grandes cultivos, os cultivos em menores escalas nos sistemas de quintais também necessitam de manejo. Sabe-se que os nutrientes são essenciais para os vegetais, afetando de forma direta em sua capacidade de produção (MALAVOLTA, 2006). A adubação seja ela química ou orgânica é essencial para que a planta possa atingir seu potencial máximo de produção. Os insumos químicos trouxeram resultados significativos nas produtividades das culturas, contudo, essas práticas quando não utilizadas de maneira correta geram danos ambientais e em muitos casos ocasionam em problemas para saúde humana.

Em oposto, temos a agricultura orgânica, que consiste em práticas sustentáveis que preservam o meio ambiente e seus recursos naturais. A longo prazo a adubação orgânica libera nutrientes devido à necessidade de mineralização pelos microrganismos (OTERO et al., 2019), mantendo a disponibilidade de nutrientes nos níveis requeridos pelas plantas por um maior período (ARIF et al., 2017). Com melhor condicionamento do solo e melhores resultados de produção.

A adubação sob o paradigma orgânico pressupõe que a fertilidade do solo deve ser mantida ou melhorada, utilizando-se recursos naturais e das atividades biológicas. Na medida do possível, devem-se utilizar recursos locais, bem como subprodutos orgânicos que proporcionem o fornecimento de nutrientes de forma ampla e diversificada, devendo priorizar a ciclagem de nutrientes por meio de restos culturais, compostos e resíduos orgânicos e adubações verdes com leguminosas ou plantas espontâneas (SEDIYAMA et al., 2014).

Um dos insumos orgânicos trabalhados na agricultura é o uso de biofertilizante bovino na forma líquida, que tem sido utilizado e apresenta resultados positivos em plantios comerciais, quanto aos aspectos nutricionais das plantas desde a produção de mudas como de mamão e maracujá (MESQUITA et al., 2014; DIAS et al., 2013) até a colheita como de videira e milho (SILVA et al., 2019; LIMA et al., 2020). como também fitopatológicos (SANTOS e AKIBA, 1996). Esse insumo é produzido a partir da decomposição de compostos orgânicos e da fermentação por microrganismos, são micróbios vivos benéficos ao crescimento e o desenvolvimento das plantas, impactando a diversidade da comunidade microbiana do solo como: pH, textura do solo e matéria orgânica, que influenciam no crescimento, desenvolvimento e produtividade das culturas (RAIMI et al., 2021).

Sabe-se que o clima da região semiárida é quente e seco, nessa região as estações são divididas em períodos sazonais, existe basicamente o período chuvoso e o período seco, sendo um dos fatores que mais limitam o cultivo, especialmente de espécies que não são adaptadas a região. A água pode ser considerada um dos fatores limitantes na produção de cultivares, ao mesmo tempo que a água representa a maior proporção do volume celular nas plantas é também o recurso mais limitante. Em condições de déficit hídrico a planta pode sofrer desidratação celular, sendo afetado os estágios de crescimentos vegetativo e reprodutivo (TAIZ et al., 2017).

A fruticultura se destaca entre as atividades agrícolas, sendo necessárias práticas de manejo que gerem o mínimo impacto possível aos recursos naturais. De acordo com dados da FAO (2021), o Brasil ocupa a terceira posição como maior produtor mundial de frutas, com um percentual da produção (4,5%), ficando atrás apenas de China e Índia. Segundo Fayet (2001), o panorama da fruticultura dentro do mercado talvez seja mais favorável do que o mercado de grãos. As tecnologias auxiliam para que seja produzido nas mais diferentes estações do ano, fato esse que impulsiona cada vez mais a fruticultura no Brasil.

Segundo Buainain e Batalha (2007), a fruticultura tem grande participação na geração de emprego e renda, apresentando grande significância na importância social, principalmente em regiões mais carentes, que tem baixo acesso a atividades que gerem renda fixa. O Brasil é um grande polo da fruticultura, existem pelo menos 30 grandes polos no setor espalhados pelo país, podemos destacar Petrolina e Juazeiro, com grande capacidade de produção na área da fruticultura (BUAINAIN e BATALHA, 2007).

O cajueiro (*Anacardium occidentale L.*) planta dicotiledônea pertencente à família Anacardiaceae, é uma espécie tropical nativa do Brasil, possui capacidade de adaptação a solos de baixa fertilidade, a temperaturas elevadas e estresse hídrico. Com isso o cajueiro ganhou espaço no mercado frutícola tornando-se fonte de renda para inúmeros produtores, especialmente da região Nordeste, seu produto principal é a amêndoa da castanha-de-caju, o pseudofruto pode ser consumido in natura ou processado e transformado em sucos, doces e outros produtos (EMBRAPA, 2016). Com isso, o cajueiro é cultura importante para a geração de empregos diretos e indiretos, no campo de produção e na indústria.

A região nordeste se destaca no cultivo de caju, **na safra de 2022 a produção nacional de castanha de caju foi de 146.603 toneladas**, os maiores estados produtores são Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte (IBGE, 2022). Esses dados mostram a significância da cajucultura para a região, enfatizando a importância de plantas que são adaptadas ao clima semiárido, proporcionando a geração de empregos e renda para os agricultores.

A videira Isabel (*Vitis labrusca L.*), pertencente à família Vitaceae, gênero Vitis, é uma das mais antigas plantas cultivadas pelo homem. A viticultura é uma atividade que possui grande importância econômica,

dentre essas atividades destacam-se a sustentabilidade para a agricultura familiar e o desenvolvimento territorial associado também a atividades ligadas ao turismo. As uvas de *Vitis labrusca* são utilizadas tanto no consumo in natura como também no processamento de subprodutos de suco de uva e vinhos (MOURA et al., 2021).

As variedades *V. labrusca* L. de maior expressão e normalmente utilizadas na produção do suco de uva no Brasil compreendem a “BRS Rúbea”, Bordô, Concord, Niágara Branca e Niágara Rosada, Isabel, “Isabel Precoce”, “BRS Cora” e “BRS Violeta” (TOALDO, 2016). Essa cultura possui grande importância econômica, a qual gera muitos empregos diretos e indiretos nos setores de insumos, processamento, serviço de apoio, produção, distribuição e turismo (NETO e SOUSA, 2018). A produção de suco de uva integral movimenta a economia e é uma atividade de grande interesse para a população.

No cultivo da videira, a maior parte da produção nacional é destinada ao consumo in natura e à produção de vinhos, sucos, geleias, entre outros produtos processados (MELLO, 2016; MELLO, 2017). Além de ser uma atividade milenar, é de grande importância socioeconômica em todo o mundo (CAMARGO e RITSCHER, 2008; COSTESCU, 2013).

Diante do exposto, é possível comparar e constatar a importância dos quintais de produção para agricultura familiar, dentro de um cenário onde a comercialização e consumo de produtos orgânicos vem se tornando cada vez maior, resultando da procura dos consumidores por alimentos que são produzidos sem o uso de produtos químicos. Contudo, as exigências por alimentos mais saudáveis criam nichos de mercado, tanto pelos produtores da agricultura familiar como pelas grandes empresas de produção agrícola e do agronegócio (SANTOS e SANTOS, 2008).

Estes espaços que possuem limitações e delimitações, frente a necessidade de uma família ou comunidade, vão além do cultivo de plantas, da criação de animais, são locais de geração de renda, de preservação do meio ambiente e do conhecimento passado por gerações.

O presente trabalho teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento da fruticultura na microrregião de Catolé do Rocha/PB com a produção e distribuição de mudas orgânicas de cajueiro anão precoce e da videira Isabel para produtores de base familiar.

OBJETIVOS PROPOSTOS

O objetivo inicial seria a produção de 200 mudas de maracujazeiro amarelo, 200 mudas de cajueiro anão precoce, 200 mudas de pinheira e 200 mudas de videira Isabel para implantação de quintais produtivos em 3 municípios da microrregião de Catolé do Rocha, no entanto, devido aos problemas originados pela pandemia do novo coronavírus, o trabalho passou por readaptação. O trabalho foi dividido em etapas, inicialmente foi realizada a produção de 600 mudas orgânicas de cajueiro anão precoce e 200 mudas de videira Isabel, em condições de viveiro, na Escola Agrotécnica do Cajueiro, no Centro de Ciências Humanas e Agrárias - CCHA, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus-IV. A segunda etapa do projeto consistiu em contatos e mobilização de extensionistas das agências locais da EMPAER, na microrregião de Catolé do Rocha, que se encarregaram da mobilização das comunidades e da distribuição de mudas orgânicas para 20 famílias de produtores rurais de base familiar dos municípios de São Bento, Brejo dos Santos e Brejo do Cruz.

METODOLOGIA

O trabalho inicial consistiu no plantio de sementes de cajueiro anão precoce e de bachelos de videira Isabel em sacos plásticos, com tamanho de 15 x 30 cm, tendo uma capacidade para acumular cerca de 2 kg de substrato, composto de uma mistura de terra barrenta e esterco bovino peneirado, em proporções iguais. As castanhas foram postas para germinar em posição vertical, com o ponto de incisão castanha/pedúnculo voltado para cima e a uma profundidade de 3 cm da superfície do substrato. Os bachelos da videira foram preparados com um tamanho médio de 30 cm, contendo cerca de quatro brotos, ficando dois na parte aérea e dois enterrados no substrato.

As adubações foliares das mudas foram realizadas, via fertirrigação, utilizando-se um biofertilizante enriquecido, produzido a base de 70 kg de esterco verde de vacas em lactação, 120 litros de água, 4 kg de farinha de rocha MB4, 2 kg de cinza de madeira e 5 kg de folhas de leguminosas, além de 5 kg de açúcar ou melaço e 5 kg de leite para acelerar o metabolismo das bactérias. O biofertilizante foi aplicado,

quinzenalmente, utilizando-se uma concentração de 20 mL/L ou 2%, sendo produzido, de forma anaeróbia, em recipiente plástico com tampa, com capacidade individual para 240 litros (SANTOS et al., 2014).

O combate às pragas das mudas do cajueiro anão precoce e da videira Isabel foi feito utilizando-se defensivos naturais, produzidos à base de fumo, sabão, óleo vegetal e pimenta malagueta. Para o controle das doenças fúngicas, foi utilizada a calda bordalesa, preparada à base de sulfato de cobre e cal hidratada.

Para a irrigação das mudas do cajueiro anão precoce e da videira Isabel, foi utilizado um sistema localizado pressurizado, utilizando-se uma bomba Danco de 2 CV. A condução da água foi feita através de canos de PVC de 2 polegadas e mangueira de 16 mm, além de micro-aspersores, com vazão de 120 L.h^{-1} , instalados de forma invertida em duas linhas mangueiras ao longo do viveiro. A água utilizada para as irrigações das mudas foi captada de um poço amazonas, não apresentando problemas de salinidade.



Figuras 1 e 2 – Semeio de bacelos de videira e manejo de irrigação de mudas.

Fonte: do próprio autor (2021).

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Foi feito o planejamento das atividades que seriam executadas durante o período necessário de condução do projeto. As tarefas foram iniciadas com o preparo do substrato para enchimento dos sacos, já com sacos cheios foi feito o semeio da castanha e plantio dos bacelos da videira. As irrigações eram realizadas diariamente, capinas manuais

para remoção de plantas invasoras eram realizadas semanalmente, sendo realizado também, adubações com biofertilizante bovino e pulverizações com defensivos naturais no controle de pragas e doenças. Ao atingirem a biometria ideal de transplântio, as mudas foram distribuídas aos produtores rurais.

A divulgação de distribuição das mudas foi feita através de texto publicado em programas de rádio visando conscientizar as famílias rurais da importância do plantio de frutíferas nos quintais produtivos.

MATERIAL E MÉTODOS

A trabalho foi realizado no Centro de Ciências Humanas e Agrárias - CCHA, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus-IV, em Catolé do Rocha-PB, Conforme a classificação climática de Köppen-Geiger (ALVARES, 2013), o clima do município é do tipo BSh, ou seja, quente e seco do tipo estepe, com temperatura média mensal superior a 18°C, durante todo o ano. A temperatura média anual do município é de 26,9°C e a evapotranspiração média anual é de 2000 mm. A precipitação média anual é de 849,1 mm, sendo a máxima de 1683 mm e a mínima de 142,9 mm, cuja maior parte é concentrada no quadrimestre fevereiro/maio (CEINFO, 2013). A vegetação nativa do município é do tipo caatinga hiperxerófila, com predominância de plantas espinhosas, sendo rica em cactáceas e bromeliáceas.

Foram produzidas 600 mudas orgânicas de cajueiro anão precoce e 200 mudas de videira Isabel, em condições de viveiro. Posteriormente foi realizado a distribuição das mudas, beneficiado vinte famílias de produtores rurais nos municípios de São Bento, Brejo dos Santos e Brejo do Cruz, pertencentes à microrregião de Catolé do Rocha/PB.

IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

A distribuição de mudas de frutíferas na microrregião de Catolé do Rocha foi divulgado através de texto publicado em programas de rádio visando conscientizar as famílias rurais da importância do plantio de frutíferas nos quintais produtivos, possibilitando melhorias na alimentação e, conseqüentemente, da qualidade de vida.

Os eventos de extensão foram realizados, de forma contínua, à medida que as mudas foram distribuídas nas comunidades rurais e constaram de visitas técnicas e palestras.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

Entendemos que a difusão de tecnologia sobre produção de mudas orgânicas de essências frutíferas e implantação de quintais produtivos em três municípios da microrregião de Catolé do Rocha/PB contribui para a preservação do meio ambiente e melhoria na qualidade alimentar das famílias rurais. As ações de extensão foram cumpridas de forma a incentivar exploração de fruteiras em pomares domésticos de quintais produtivos, com o plantio de mudas de cajueiro anão precoce e da videira Isabel. Foram beneficiados vinte produtores de base familiar nos municípios de Brejo dos Santos, Brejo do Cruz e São Bento, na microrregião de Catolé do Rocha-PB.



Figuras 3 e 4 – Produção e distribuição de mudas frutíferas entregues a extensionistas rurais, líderes de suas comunidades pertencentes a microrregião de Catolé do Rocha, 2021.

Fonte: do próprio autor (2021).

CONCLUSÃO

As famílias que foram beneficiadas desmonstraram interesse em difundir o uso da fruticultura através de métodos baseados na preservação do meio ambiente, revelando que os objetivos do projeto foram alcançados , podendo ser difundido cada vez mais a força da agricultura familiar usando práticas agroecologicas na região semiárida de Catolé do Rocha/PB.

REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, p.711-728, 2013.

AMOROZZO, M. C. C. **Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar**. Recife: SBEE, 2002.

ARIF, M.S., SHAHZAD, S.M., RIAZ, M., YASMEEN, T., SHAHZAD, T., AKHTAR, M.J., BRAGAZZA L., BUTTLER, A. Nitrogen-enriched compost application combined with plant growth-promoting rhizobacteria (PGPR) improves seed quality and nutrient use efficiency of sunflower. **Journal of Plant Nutrition and Soil Science**. 180(4): 464-473, 2017.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. O. **Cadeia produtiva de frutas**. Brasília: IICA/MAPA/SPA, 2007. v.7, 14 p.

CAMARGO, U.A.; RITSCHER, P.S. New table and wine grape cultivars: world scenario with emphasis on Brazil. **Acta Horticulturae**, The Hague, v. 785, p.89-95, 2008.

CEINFO - Centro de informações tecnológicas e comerciais para fruticultura tropical. **Banco de dados pluviométricos e pedológicos do Nordeste**. 2013. Disponível em: <http://www.ceinfo.cnpat.embrapa.br>. Acesso em: 15 fev. 2023.

COSTESCU, A. The grapevine culture in vineyard Stefanesti-Arges, over time. **Journal of Horticulture, Forestry and Biotechnology**, v. 17, n. 1, p.95-98, 2013.

DIAS T. J. et al. Irrigação com água salina em solo com biofertilizante bovino no crescimento do maracujazeiro amarelo. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 34, n. 4, p. 1639-1652, 2013.

EMBRAPA. **ASPECTOS ECONÔMICOS DA CULTURA DO CAJUEIRO**. Brasília, DF, 2016. Disponível: < <https://www.spo.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **FAOSTAT**, 2021. Disponível em: <https://www.fao.org>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FAYET, L.A. **Virando o jogo com a fruticultura**. Disponível em: <https://www.parana-online.com.br>. v. 10, 2001. Acesso em: 16 fev. 2023.

GOMES, F. R. C., NACHTIGAL, J. C., GIACOBBO, C., KROLOW, A., & VIZZOTTO, M. Impactos socioambientais do projeto quintais orgânicos de frutas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 23. 2014, Cuiabá. **Anais**. Cuiabá: SBF, 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE). Produção de Castanha-de-caju (cultivo), 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 de fev. 2021.

LIMA, A.S.; SILVA, F.L.; SOUSA, C.S.; ALVES, J.M.; MESQUITA, F. O.; MESQUITA, E.F.; SANTOS, J.G.R.; SANTOS, E.C.X.R. Growth and Production of Zea mays Fertigated with Biofertilizer and Water Blade in Semiarid Regions, Brazil. **Water Air and Soil Pollution**. v. 231, p. 520, 2020.

MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição de plantas**. São Paulo: Agronômica Ceres, 638p., 2006.

MELLO, L. M. R. **Desempenho da vitivinicultura brasileira em 2015**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2016. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MELLO, L. M. R. **Panorama da produção de uvas e vinhos no Brasil**. Bento Gonçalves: Campo & Negócios, 2017. 3 p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MESQUITA, F. O. et al. Avaliação da taxa de crescimento absoluto de mamão Havaí sob o efeito salino e de biofertilizante. **Revista Magistra**, v. 26, n. 4, p. 447-452, 2014.

MOURA, M. F., HERNANDES, J. L., & JÚNIOR, M. P. Uvas de interesse econômico para vinificação e consumo in natura. **Revista Visão Agrícola**, v. 14, p. 8-13, 2021.

NETO, J. B.; SOUSA, I. F. Potencial climático para cultivo da videira no alto sertão sergipano, Revista Brasileira de Agricultura Irrigada, v. 12, 5, p.2932-2943, 2018.

OTERO, M., SALCEDO, I., TXARTERINA, K., GONZÁLEZ-MURUA, C., DUÑABEITIA, M.K. Quality assessment of *Pinus radiata* production under sustainable nursery management based on compost tea. **Journal of Plant Nutrition and Soil Science**. 182 (3): 356-366, 2019.

RAIMI, A.; ROOPNARAIN, A.; ADELEKE, R. Biofertilizer production in Africa: Current status, factors impeding adoption and strategies for success. **Scientific African**. v. 11, 2021.

SANTOS, A. C. V.; AKIBA, F. **Biofertilizante líquido: uso correto na agricultura alternativa**. Seropédica: UFRJ, 35p, 1996.

SANTOS, J. G. R.; ANDRADE, R.; GALDINO, P. O.; LINHARES, A. S. F.; MAIA, P. M. E.; LIMA, A. S. Qualidade da produção da bananeira Nanicão em função do uso de biofertilizantes. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 18, p. 387-393, 2014.

SANTOS, J. G. R.; SANTOS, E. C. X. R. **Adbos orgânicos e defensivos naturais**. In: SANTOS, J. G. R.; SANTOS, E. C. X. R. Agricultura orgânica: teoria e prática. Campina Grande: EDUEP, p. 57-84, 2008.

SEDIYAMA, M. A. N.; SANTOS, I. C. LIMA, P. C. Cultivo de hortaliças no sistema orgânico. **Rev. Ceres**, v. 61, p. 829-837, 2014.

SERRA, L. S.; MENDES, F. R.M.; SOARES, A. V. M.; MONTEIRO, P. I. Revolução Verde: reflexões acerca da questão dos agrotóxicos. **Revista Científica do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB**. n. 4, v. 1, 2016.

SILVA, F. L.; LIMA, A. S.; SANTOS, J. M.; ALVES, J. M.; SOUSA, C. S.; SANTOS, J. G. R. Biofertilizantes na produção da videira Isabel. **Revista Verde De Agroecologia E Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, p. 211-217, 2019.

TAIZ, L.; ZEIGER E.; MOLLER, I. M.; MURPHY A. **Fisiologia e desenvolvimento**. 6. ed. Artmed Editora; 2017. 858 p.

TOALDO, I. M. Potencial bioativo de sucos de uva *Vitis labrusca* L.: caracterização química e atividade antioxidante, influência de sementes de uva e de pectinases na composição fenólica, e bioatividade do trans-resveratrol em células humanas. **Tese** (Doutorado em Ciências dos Alimentos) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016. **vegetal**. 6. ed. Artmed Editora; 858 p., 2017.

INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS VIRTUAIS COM DISCENTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE (UAMA)

Bárbara Tejo Bezerra Araújo de Souza¹

Leonardo Farias de Arruda²

Victória Maria de Freitas Nunes³

Maria do Carmo Eulálio⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta as atividades desenvolvidas em um projeto de extensão universitária que ocorreu no contexto do isolamento social da pandemia da COVID-19. O objetivo principal foi promover intervenções de cunho psicoeducativo para discentes idosos da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA). Os objetivos específicos incluíram: Discutir vivências no contexto do isolamento social; estimular o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para processos de aprendizagem; gerar conhecimento sobre o processo saúde-doença. Participaram das intervenções 21 pessoas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. Foram realizados 15 encontros virtuais, por meio da plataforma do **Google Meet**, com duração média de 90 minutos. As intervenções psicoeducativas proporcionaram aos participantes um espaço para refletir e abordar diversas questões em saúde, como qualidade de vida, promoção de saúde, saúde mental, suporte social e cuidados em saúde. Desta forma, as

-
- 1 Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, psi.barbaratejo@gmail.com;
 - 2 Mestrando em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba; nado.lfa@gmail.com;
 - 3 Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, vivifreitasn.00@gmail.com.
 - 4 Prof^a. Dr^a. docente do Mestrado em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, carmitaeulalio.uepb@gmail.com;

intervenções fomentaram a promoção de espaços discursivos para a troca e desenvolvimento de novos saberes, fortalecendo a construção de um novo significado para o processo de envelhecimento e de saúde.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Saúde; Pandemia; Tecnologias da Informação; Comunicação.

INTRODUÇÃO

O mundo foi pego de surpresa em 31 de dezembro de 2019, com anúncio da existência do novo coronavírus, nomeado de SARS-CoV-2 (SILVA et al., 2020), sua amplitude de contágio e o considerável número de mortes impactou profundamente a saúde pública (COSTA, 2020). Em vista disso, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou que estava em curso uma emergência de saúde pública de importância internacional, a pandemia da Covid-19 (WHO, 2020).

Diante desse cenário, foram adotadas medidas de isolamento social que afetaram diferentemente cada grupo geracional. No entanto, houve um direcionamento maior de ações e estratégias no tocante à população idosa, devido ao potencial de risco desse grupo etário, além de apresentarem maior vulnerabilidade aos efeitos psicossociais do isolamento social (HAMMERSCHMIDT et al., 2020).

Um dos aspectos divergentes desta pandemia em relação às anteriores é o acelerado processo de globalização, aspecto este que proporcionou maior familiaridade com o ambiente digital e suas ferramentas (COELHO et al., 2020). No que diz respeito à população idosa, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) se configurou como um auxílio potencial no enfrentamento das repercussões da pandemia como forma de possibilitar maior aproximação social (HAMMERSCHMIDT et al., 2020), otimizar o cuidado em saúde (COSTA et al., 2021) e expandir o conhecimento científico (SOARES; COLARES, 2020).

Isto posto, para Hammerschmidt et al. (2020), a pandemia da Covid-19 aflorou a necessidade de discussões e ações no tocante à saúde integral da pessoa idosa, considerando os possíveis impactos para além de questões fisiopatológicas e epidemiológicas.

Uma das formas de auxiliar no cuidado em saúde dessa população é por meio de intervenções psicoeducativas, ao se considerar que a

psicoeducação reúne conhecimentos interdisciplinares com o objetivo de facilitar o processo de compreensão e de mudanças nos âmbitos cognitivos, comportamentais e sociais dos sujeitos. Com isso, essas intervenções podem ampliar as informações para o indivíduo e auxiliar em aspectos como o empoderamento e autonomia em seu processo de cuidado em saúde (MAIA, ARAÚJO, MAIA, 2018).

Nesse sentido, ao se considerar a necessidade de discussões e ações em saúde com a população idosa, a psicoeducação configura-se como um potencial caminho, como também o uso das TDICs. A equipe facilitadora, formada por integrantes do GEPES (Grupo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Saúde) realizou intervenções psicoeducativas virtuais com um grupo de pessoas idosas discentes da Universidade Aberta à Maturidade durante o período de isolamento social. Deste modo, o presente estudo apresenta considerações que compreendem as etapas, percepções e análises deste processo psicoeducativo.

OBJETIVOS PROPOSTOS

Objetivo geral

Promover intervenções de cunho psicoeducativo para discentes idosos da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA).

Objetivos específicos

- Apresentar os métodos e recursos utilizados para realização de intervenções virtuais;
- Discutir as vivências no contexto do isolamento social da pandemia da COVID-19;
- Facilitar as expressões sobre o processo criativo na vida;
- Estimular o uso de TDICs como estratégia para processos de aprendizagem;
- Encorajar a aprendizagem e o desenvolvimento de novas habilidades;
- Gerar conhecimento sobre o processo saúde-doença;

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente capítulo tem por base um projeto de extensão universitária que ocorreu entre maio e agosto de 2021. Ao longo desses meses ocorreram 15 intervenções psicoeducativas, cada uma com duração média de 90 minutos. O programa de intervenções desenvolvido foi realizado de forma síncrona por meio da plataforma virtual **Google Meet**, devido à familiaridade dos participantes através das aulas da UAMA que já estavam em curso.

As intervenções contaram com a participação de 21 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos que participavam do curso de Educação para o Envelhecimento Humano da UAMA da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Por meio do método de amostragem **Snowball** (VINUTO, 2014), os convites foram realizados de forma virtual, através do aplicativo **WhatsApp**, assim cada sujeito convidado poderia realizar novas indicações de sujeitos que também eram discentes desta mesma Universidade, quando iniciou a repetição de indicação e falta de novos sujeitos, foi criado um grupo no referido aplicativo. A equipe facilitadora que desenvolveu as intervenções foi composta por discentes do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba e do GEPES, mais uma professora orientadora.

O grupo com os participantes foi criado para promover e facilitar a comunicação coletiva, ao mesmo tempo que as mensagens eram enviadas coletivamente, o grupo de extensionistas encaminhou as mesmas mensagens para uma conversa privada de cada participante. A interação no grupo era aberta a todos, desde o envio de mensagens, até o compartilhamento de vídeos e imagens diárias, ou seja, não havia restrição de comunicação.

As metodologias ativas foram evocadas como base para o desenvolvimento de cada intervenção, com vistas a inserir os participantes como atores protagonistas e corresponsáveis ao longo desse processo (PADILHA, 2017). Vinculou-se ainda as orientações e propostas de Afonso (2006), direcionadas para as oficinas de dinâmicas de grupo em saúde. A interlocução dessas metodologias possibilitou discussões e o desenvolvimento de problematizações pertinentes aos processos de saúde e seus desdobramentos referentes ao grupo.

A organização das intervenções foi realizada, a *priori*, com temáticas previamente selecionadas pelo grupo facilitador e a *posteriori*,

atendendo as demandas específicas do grupo. Ao fim de cada intervenção, a equipe se reunia e ocorria a discussão e o planejamento do encontro seguinte, considerando as vivências dos participantes no decorrer de cada encontro. As intervenções foram estruturadas da seguinte forma: Acolhimento; apresentação teórica sobre o tema; articulações com o cotidiano dos idosos; comentários, discussão e dúvidas; encerramento. Desta forma, os temas trabalhados sempre estiveram vinculados a temáticas vivenciadas em encontros anteriores, por conseguinte, aos posteriores.

Para a execução das intervenções, foram utilizados diversos recursos digitais para a promoção de estímulos, entre eles, músicas e vídeos, filmes de curta e longa metragem, como também exercícios baseados no Teatro do Oprimido (BOAL, 2015) e apresentações audiovisuais. Foram realizadas capacitações para a equipe facilitadora, como grupo de discussão e estudo teórico e prático para as atividades desenvolvidas. Não obstante, as intervenções também contaram com a participação de profissionais docentes na área da saúde (cardiologia, psiquiatria, fisioterapia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional), que se dispuseram a participar nestas intervenções.

Convém pontuar que a equipe facilitadora forneceu suporte informacional durante todo o período de realização das intervenções no tocante ao uso e manuseio das ferramentas necessárias para participação efetiva nas intervenções. O registro das oficinas foi realizado através da construção de diários de campo que, posteriormente, foram analisados pela equipe.

Os participantes foram instruídos a respeito do sigilo sobre os relatos dos colegas como fator imprescindível para participação e desenvolvimento do grupo. Os membros da equipe participaram de todas as intervenções em espaços fechados, assegurando aos participantes que os nomes citados no presente capítulo são fictícios, visando preservar a identidade dos participantes. Foram tomados todos os cuidados éticos concernentes à proteção dos direitos, bem-estar e dignidade dos participantes.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO: INTERVENÇÕES

As ações psicoeducativas, de acordo com Authier (1977), são intervenções que têm como objetivo auxiliar as pessoas a compreender e lidar com problemas psicológicos ou de saúde mental, através da educação, propiciando conscientização e autonomia. Essas ações visam proporcionar às pessoas informações e habilidades que lhes permitam enfrentar os desafios do dia a dia de forma mais eficaz.

A seguir estão descritas as ações de cada encontro:

Intervenção 1: A temática do primeiro encontro foi referente a apresentação do Grupo/ Qualidade de Vida. O objetivo da intervenção foi a apresentação do grupo de participantes e os facilitadores. Logo depois foram expostos os principais conceitos acerca da Qualidade de Vida e seus desdobramentos no processo de envelhecimento. Para essa intervenção utilizou-se apresentação de slides e discussão aberta sobre a temática. Durante o encontro os participantes puderam se conhecer, firmar o compromisso com a presença ativa nas intervenções e puderam compreender aspectos da Qualidade, bem como expor dúvidas e relatar vivências.

Intervenção 2: O tema desta intervenção foi Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças. O objetivo foi debater sobre os processos de promoção de saúde e prevenção de doenças com vista a estimular o desenvolvimento de novas práticas cotidianas e a multiplicação de conhecimento. Para incentivar a discussão, foi utilizado um documentário disponível no YouTube chamado "SUS em defesa da vida" e slides para apresentação do conteúdo. Ao longo do encontro, os participantes puderam tirar dúvidas considerando o que foi apresentado no documentário, além disso, relataram práticas individuais que promovam saúde e que previnam doenças.

Intervenção 3: Esta intervenção abordou a temática da Promoção de Saúde no contexto pandêmico, e teve como objetivo discutir quais os aspectos que promovem saúde no cotidiano dos participantes. Para tanto, foi compartilhado um vídeo e um cartaz com instruções para a oficina. No início da intervenção, foi realizada uma síntese dos temas trabalhados nas intervenções anteriores. Cada participante levou para

o encontro um objeto que representasse algo que promovesse saúde no contexto pandêmico. Os participantes puderam relatar práticas que promovem saúde mental no contexto pandêmico, como também ouviram os relatos de seus colegas.

Intervenção 4: A partir dos encontros ocorridos, os participantes demonstraram o interesse em discutir a temática sobre Saúde Mental/ Estresse/ Ansiedade/ Depressão. O objetivo foi adentrar sobre os processos de estresse, ansiedade e depressão e sua repercussão em pessoas idosas. Além dos slides com o conteúdo didático, foi exibido um curta metragem “Juntos novamente”, disponível em uma plataforma digital. No decorrer da intervenção, os participantes puderam utilizar deste espaço como uma via de acolhimento para desabafar e relatar momentos de dificuldades que vivenciaram ao longo da vida, bem como experiências que ainda se perpetuavam e os momentos impostos pelo isolamento social. Outrossim, o grupo apontou e sugeriu possibilidades de cuidado voltados à Saúde Mental.

Intervenção 5: O tema desta intervenção foi dar continuidade sobre Saúde Mental/Distúrbios/Doença Mental. O objetivo foi dar sequência à temática da Saúde Mental, sobre o processo de depressão, insônia e demência. Para esta intervenção, convidamos uma docente e psiquiatra para apresentar e promover novas discussões e auxiliar no processo de desenvolver novos saberes. Durante o encontro, os participantes puderam expressar suas dúvidas e realizar um momento de compartilhar medos e sentimentos vinculados a essa temática.

Intervenção 6: Processos cognitivos com destaque para a memória foi o tema dessa intervenção. O objetivo foi promover um espaço para apresentar as características dos processos cognitivos e de memória durante o processo de envelhecimento. Foram utilizados slides a fim de contemplar o conteúdo didático previsto para esse encontro. Após o momento didático, propusemos uma parte prática para explicitar a importância do processo de estimulação cognitiva em todas as idades, logo, foram expostas possibilidades de estimulação utilizando recursos disponíveis físico e virtualmente. Os participantes demonstraram interesse em utilizar tais recursos como prática de cuidado.

Intervenção 7: O tema norteador desta intervenção foi relacionado aos Cuidados com o Coração. O objetivo desse encontro foi apresentar e discutir os aspectos sobre cardiologia e suas nuances. Para melhor aprofundar e desenvolver efetivamente a aprendizagem, o encontro contou com a participação de um cardiologista e docente para debater e expor o tema proposto. O profissional utilizou de um debate aberto para apresentar o tema, indicando cuidados com a medicação e automedicação, diagnóstico diferencial e cuidados cardiológicos. Os participantes se mostraram interessados no que foi exposto, e participaram ativamente ao relatarem os cuidados e práticas que já eram exercidas por eles, ademais, se dispuseram a considerar e refletir sobre novas práticas em cuidados que poderiam ser utilizadas após esse encontro.

Intervenção 8: A temática abordada nesta intervenção foi a Sarcopenia, objetivando facilitar o processo de aprendizagem sobre a temática e possibilitar novas experiências de cuidado em saúde referentes ao tema. Para tanto, a professora orientadora facilitou o momento de exposição sobre a temática abrangendo os principais tópicos, definição e tratamento através de recursos audiovisuais. No decorrer da intervenção, foi discutido com os participantes as alterações da musculatura no processo de envelhecimento, bem como os idosos relataram práticas de cuidado com o corpo.

Intervenção 9: O tema deste encontro foi relacionado às práticas corporais. O objetivo desse encontro foi promover um momento de ensinamento e práticas que podem ser utilizadas no cotidiano para o cuidado corporal. A presença de um docente fisioterapeuta especialista em práticas manuais foi fundamental para realizar uma atividade teórica-prática com o grupo mesmo virtualmente. Ao longo do encontro, o profissional explicava as concepções teóricas e a sua importância e por sequência aplicava na prática movimentos e práticas possíveis para realização de determinados movimentos, cabe destacar que durante a prática, o fisioterapeuta recomendava respeitar os limites individuais e estar sob orientação profissional. Os participantes se dispuseram a realizar os movimentos sugeridos e ampliaram as possibilidades de práticas cotidianas, como eles mesmo de forma entusiástica relataram.

Intervenção 10: Alimentação saudável foi o tema da décima intervenção. Teve como objetivo proporcionar um momento de reflexão sobre cuidados com a alimentação e suas implicações no processo de envelhecimento. Para tanto, a intervenção foi facilitada por uma nutricionista e docente. A facilitadora utilizou **slides** para expor e ilustrar informações. A intervenção foi estruturada de forma participativa com os idosos que tiraram suas dúvidas e relataram os cuidados com a alimentação que praticam no contexto de isolamento social. Relatos estes que provocaram discussão e a possibilidade de novos hábitos.

Intervenção 11: A temática escolhida para este encontro foi o processo de luto, objetivando possibilitar um espaço de psicoeducação sobre o processo de luto e de discussão sobre a temática no contexto pandêmico. A equipe facilitadora elaborou **slides** para o momento de psicoeducação expondo pontos a respeito das fases do luto, as diferenças e semelhanças entre o luto e a depressão bem como as estratégias de enfrentamento. Após o momento educativo, os participantes puderam relatar suas vivências com o luto e discutir estratégias de enfrentamento. Todos os relatos foram acolhidos pela equipe em um momento de colaboração entre os participantes.

Intervenção 12: O suporte social foi o tema escolhido para esta intervenção. O objetivo foi explanar os conceitos e aspectos do suporte social, bem como promover esse vínculo diante do distanciamento social imposto pelo período pandêmico. Para esse encontro, utilizamos **slides** como proposta para elucidar os conhecimentos didáticos sobre tipos de suporte, rede de suporte e cuidados com o suporte social. Ao mesmo tempo, os participantes iam elaborando os tipos de apoio que recebiam e davam. Após apresentação didática, realizou-se uma “roda” aberta para discussão estimular a participação ativa do grupo. Desta forma, os participantes puderam expor como suas redes de suporte social eram compostas, como eles recebiam e ofertavam suporte para a rede e qual a importância de manter e realizar manutenção ao longo do tempo em suas próprias redes e na relação de cuidado e saúde que a suporte social possibilita.

Intervenção 13: Esta intervenção teve como temáticas a temporalidade e a criatividade. O objetivo foi apresentar aspectos teóricos sobre os temas e proporcionar um momento de discussão sobre as temáticas no contexto pandêmico. Para tanto, foram utilizados *slides* elaborados pela equipe facilitadora e uma técnica também elaborada pela equipe. Durante a intervenção os participantes puderam refletir e discutir acerca da temporalidade e como utilizar a criatividade como um fator de promoção da saúde no contexto de isolamento social.

Intervenção 14: O tema abordado nesta intervenção foi acerca das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e teve como objetivo apresentar algumas funções das TDICs que podem auxiliar no cuidado em saúde. A equipe facilitadora elaborou *slides* para exposição dos principais tópicos e exibiu um relato em vídeo do escritor Ariano Suassuna disponível na plataforma de vídeos *Youtube*. No decorrer da intervenção, foi discutido sobre cuidados no uso das TDICs e os participantes puderam relatar e discutir a respeito do uso que eles faziam das TDICs no enfrentamento do isolamento social.

Intervenção 15: Este encontro foi realizado para promover o *feedback* e o encerramento das intervenções. O objetivo deste encontro foi encerrar as intervenções e compreender o como os participantes se sentiram ao longo do processo. Para esta intervenção foi proposto um espaço de fala livre, cada participante poderia falar abertamente sobre a participação ao longo das intervenções e o que mudou para cada um deles. Os participantes foram pontuando mudanças percebidas por eles mesmo ao longo desse processo, como o autocuidado e o desenvolvimento de novas práticas e cuidados em saúde.

DISCUSSÃO DAS INTERVENÇÕES

A psicoeducação no âmbito da saúde refere-se ao processo de ensino-aprendizagem realizado a partir das teorias e técnicas psicológicas, no qual o profissional habilitado atua como agente de mudanças, fornecendo informações e propiciando práticas que tenham embasamento científico; podendo ser aplicadas em diferentes problemáticas (WOOD et al., 1999).

Através das intervenções psicoeducativas descritas anteriormente, foi possível abordar diversas questões em saúde, capazes de fomentar estratégias de enfrentamento a sintomas de estresse, ansiedade e sintomas depressivos, favorecer práticas que visam à preservação da cognição, bem como o desenvolvimento da capacidade de resiliência na velhice. O trabalho interdisciplinar realizado com profissionais de psicologia e outros profissionais capacitados, como psiquiatra, cardiologista, nutricionista e fisioterapeuta, permitiu ampliar as informações em saúde fornecidas aos participantes, considerando o caráter interdisciplinar das intervenções psicoeducativas, como sugerem Cole e Lacefield (1982).

Nesse contexto, a partir dos encontros realizados, foram trabalhadas formas de promover saúde e qualidade de vida na terceira idade, tendo em vista o enfoque às satisfações e ambições relacionadas aos objetivos almejados pelo indivíduo, que é dado na perspectiva psicoeducativa (AUTHIER, 1977).

Antes da pandemia do COVID-19, as tecnologias digitais já faziam parte do cotidiano de muitos idosos, conforme demonstrado pelos dados, do ano de 2019, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Durante o período pandêmico, em virtude do isolamento social, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) foram fundamentais para a pessoa idosa no manejo do seu cuidado (SOARES et al., 2021).

A utilização de aplicativos foi uma ferramenta extremamente útil para auxiliar as famílias a permanecerem em contato com os seus parentes idosos, colaborando para os cuidados na saúde mental e socialização do idoso (SOARES et al., 2021). Dessa forma, o estímulo à aprendizagem de novas habilidades permeou as intervenções, tendo sido dedicada possibilidades de promoção de saúde usando as tecnologias digitais da informação e comunicação na terceira idade.

As intervenções psicoeducativas proporcionaram aos participantes um espaço para refletir sobre suas vivências no contexto de isolamento social através de temáticas específicas de acordo com as demandas do grupo. Algumas das temáticas trabalhadas pela equipe foram relacionadas à saúde mental ao se considerar que o bem-estar e a saúde mental desse grupo etário foram fortemente impactados, gerando em consonância com Moura (2021) sentimentos de medo, ansiedade, estresse, raiva e solidão. Dessa maneira, as ações

se propuseram a estimular o uso das tecnologias de informação para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, através do maior acesso à informação e comunicação com os familiares dos idosos que computaram o público-alvo das intervenções.

Nestas oficinas de intervenções, os participantes puderam relatar suas vivências e as repercussões que o contexto pandêmico lhes provocou, possibilitando a elaboração de estratégias de enfrentamento e de ações e cuidados na promoção de saúde em contexto de pandemia. No tocante a esses cuidados, os participantes puderam discutir sobre práticas do cotidiano que promovem saúde na pandemia, como ilustram os seguintes relatos:

“Eu gosto de ouvir música. Na minha casa, eu escuto música e faço uma coisa que a professora sabiamente já tinha falado pra gente, eu danço só na minha casa, eu escuto, eu danço meus forró, eu me divirto! Outra coisa que me promove saúde muito e eu digo que sou mais ajudado do que ajudei, é o trabalho voluntário que eu faço nas segundas-feiras.” (Samuel, 66 anos)

“Eu gosto muito de ler, nos momentos livres eu costumo ler e assistir filmes. Qualquer tempo vago que eu tenho aproveito usando esses meios para completar, porque tudo ajuda! Você está, às vezes, com um problema, isso distrai. Aquilo ali ajuda muito você melhorar!” (Lúcia, 66 anos)

“Eu faço muita coisa, eu gosto também de ler... Agora eu gosto mais da caneta! De tudo que eu leio, de tudo o que eu vejo, eu copio. Eu tenho diversos cadernos aqui que eu copio as coisas que eu acho bonita, as coisas que eu acho prática, as coisas que eu posso repassar... Eu faço isso! Eu passo isso para o meu zap. Então, quando eu vejo uma frase boa, uma frase bonita, uma frase compreensiva que pode ajudar alguém e que pode me ajudar também, eu passo aqui. Por isso que eu digo que o melhor pra mim é a caneta e eu passo o dia quase todo fazendo essas coisas”. (Lucas, 76 anos)

“Às vezes, eu pego o telefone celular e tem um joguinho e eu fico brincando e eu consegui ter paciência com esse jogo e fazendo fuxico (artesanato), você tem que separar o tecido, você tem que riscar, cortar, franzir, juntar para depois emendar... Isso para mim está sendo muito bom!”. (Rejane, 68 anos)

Ao possibilitar um espaço para relatar e ouvir dos colegas aspectos do cotidiano que promovem saúde, como a leitura, escrita e a dança, as intervenções puderam proporcionar um espaço coletivo de discussão de estratégias para lidar com as repercussões da pandemia e na promoção de uma rede informal de suporte social para os participantes.

A pandemia provocou diversas vivências de luto com especificidades que podem acentuar o sofrimento dos sujeitos, como a não realização de rituais e cerimônias fúnebres (DANTAS et al., 2020). Logo, ao considerar a importância de possibilitar um espaço de fala no tocante a temática, foi realizada uma intervenção sobre luto em que os participantes puderam relatar suas vivências de luto na pandemia e foram acolhidos pela equipe e pelos demais participantes.

Foi verificado também que as oficinas puderam auxiliar na autonomia do processo de cuidado da própria saúde e da saúde dos outros, pois as possibilitaram não se restringirem ao conhecimento teórico sobre por exemplo, a nutrição, fisioterapia, cardiologia, psicologia, psiquiatria e terapia ocupacional, mas também ajudaram na prática vivida no dia a dia. Este processo de autocuidado e cuidado com a saúde com o outro é muito importante ao se considerar que com a pandemia da Covid-19 a população idosa foi considerada prioridade nos cuidados de proteção e prevenção, mas também foi alvo de tutela, vigilância e controle (CORREA; JUSTO, 2021).

Evoca-se ainda a potencialidade que as intervenções propuseram para facilitar as expressões e os processos criativos do grupo. Em consonância às proposições das metodologias ativas, a adaptação e abertura para novas produções emergiram ao longo das intervenções. Entendemos que a via de troca dos encontros possibilitou que a psicoeducação fosse permeada por processos criativos idiossincráticos, que quando expostos nas "rodas" de conversas puderam estimular a criatividade de forma coletiva.

Concordamos com Hansen, Erlandsson e Leufstadius (2021) e sua compreensão da criatividade como a habilidade de inovar nas formas de agir e pensar, na capacidade de (re)inventar-se, de desenvolver novas possibilidades de ser e existir, seja para necessidades cotidianas, fatores estressores ou problemas de expressão. Para cada pessoa que se dispôs a ser criativo, as particularidades pessoais delimitaram os níveis que cada um poderia alcançar, ou seja, o processo psicoeducativo

provoca os sujeitos a se conhecerem e a conhecer suas potencialidades (NAKANO, MACHADO, ABREU, 2019).

Neste grupo, o processo criativo provocou os participantes a (re) pensar suas práticas nos processos de saúde, bem como serem corresponsáveis em práticas e cuidados saudáveis. Convocar os participantes para esta posição, implicou uma atuação participativa e positiva para a autopercepção de um bem-estar salutar na ótica que corrobora a promoção da saúde. Nessa perspectiva, intervenções que se utilizam da criatividade como recurso promovem a emancipação de sujeitos em seus processos de saúde-doença (HANSEN, ERLANDSSON, LEUFSTADIUS, 2021; MENDONÇA, COUTINHO, 2019).

Nesse sentido, a partir do relato grupal, a expressão da criatividade teve influência para o desenvolvimento, melhoria e manutenção de saberes em saúde que foram expostos coletivamente. Como afirma Molina-Luque et al. (2022), a percepção da própria velhice e suas nuances podem ser refinadas e melhoradas tendo como recurso a criatividade e de um envolvimento efetivo em suas expressões. Desta forma, os autores ratificam a necessidade de entender e discutir como esse recurso pode instigar os sujeitos a procura e invenção positivas para a saúde.

Dessa forma, esta experiência foi de fundamental importância não só por ter possibilitado um espaço de fala e acolhimento aos participantes, promovendo aspectos teóricos e práticos da saúde, mas também por ter possibilitado o fornecimento de suporte social entre os participantes, fator este considerado protetivo à saúde mental, especialmente no contexto de isolamento (GREFF et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções realizadas pelo projeto de extensão fomentaram a promoção de espaços discursivos para a troca e desenvolvimento de novos saberes, fortalecendo a construção de um novo significado para o processo de envelhecimento e de saúde. Outrossim, esta proposta coaduna aos processos psicoeducativos em saúde, tendo em vista estimular a construção de práticas e cuidados favorecendo a promoção de saúde e a qualidade de vida.

Destaca-se a relevância em conduzir um processo em que os atores envolvidos se envolveram participativos e ativamente ao longo dos encontros. Sendo assim, em sua essência este projeto contribuiu diretamente para evidenciar a corresponsabilidade dos sujeitos no processo saúde-doença, partindo de temáticas que se entrelaçam com a realidade que eles vivenciaram. Desta forma, o processo psicoeducativo se finda de forma efetiva, ao associar novos conhecimentos à realidade na qual esses sujeitos estão inseridos e que como resultado poderão intervir de maneira individual e coletiva.

Diante do cenário pandêmico que era vivenciado durante a execução do projeto, compreendemos que possibilitar e desenvolver esta proposta é uma porta de entrada para gerar novas práticas voltadas para as ações com pessoas idosas. A inserção de idosos ao uso de TDICs tem se tornado exponencialmente um desafio necessário a ser vencido. A despeito das dificuldades encontradas ao longo do caminho, este grupo se apropriou das ferramentas digitais, a ponto de dirimir possível exclusão do uso das TDICs em prol da produção de saberes e cuidados em saúde.

Destarte, entendemos que este projeto foi uma produção coletiva entre o grupo de participantes e a equipe facilitadora do processo, logo, acreditamos que os objetivos propostos foram alcançados. As intervenções não tiveram finalidades psicoterapêuticas, mesmo que em determinados pontos apresentarem efeitos semelhantes. Não obstante as ações estiveram em constância com o que propõe a extensão, ações práticas para o contexto social da população idosa e suas subjetividades.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M. Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial. In: _____ (org.). **Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 9-63.

AUTHIER, J. The psychoeducation model: Definition, contemporary roots and content. **Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy**, v. 12, n. 1, 1977.

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

COELHO, A. L. et al. A utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 9, n. 3, p. 183-199, 2020.

COLE, H P.; LACEFIELD, W. E. Theories of Learning, Development, and Psychoeducational Design: Origins and Applications in Nonschool Settings. **Viewpoints in Teaching and Learning**, v. 58, n. 3, p. 6-16, 1982.

CORREA, M. R.; JUSTO, J. S. Pandemia e envelhecimento. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, p. 50-60, 2021.

COSTA, S. S.. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 969-978, 2020.

DANTAS, C. D. et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, p. 509-533, 2020.

GREFF, A. P et al. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19**. 2020.

HAMMERSCHMIDT, K. et al. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **REVISTA COGITARE ENFERMAGEM. v. 25, 2020**, 2020.

HANSEN, B. W.; ERLANDSSON, L.; LEUFSTADIUS, C. A concept analysis of creative activities as intervention in occupational therapy. **Scandinavian journal of occupational therapy**, v. 28, n. 1, p. 63-77, 2021.

MAIA, R. S.; ARAÚJO, T. C. S.; MAIA, E. M. C. Aplicação da psicoeducação na saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 20, n. 2, p. 53-63, 2018.

MENDONÇA, B. I. O.; COUTINHO, D. M. B. Processo criativo e envelhecimento em uma pesquisa-ação. **Revista de psicologia (Santiago)**, v. 28, n. 1, p. 104-116, 2019.

MOLINA-LUQUE, F. et al. Proffiguration, active ageing, and creativity: Keys for quality of life and overcoming ageism. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 3, p. 1564, 2022.

MOURA, M. L. S. Idosos na pandemia, vulnerabilidade e resiliência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, 2021.

NAKANO, T. C.; MACHADO, W. L.; ABREU, I. C. C. Relações entre estilos de pensar e criar, bem-estar, saúde percebida e estresse na terceira idade. **Psico-USF**, v. 24, p. 555-568, 2019.

PADILLA, B.. Saúde e migrações: metodologias participativas como ferramentas de promoção da cidadania. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 273-284, 2017.

SILVA, A. F. D. et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. Physis, 2020 30(2), 2020.

SOARES, L. S.; COLARES, M. L. I. S. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, v. 12, n. 28, p. 19-41, 2020.

SOARES, S. M. et al. Tecnologias digitais no apoio ao cuidado aos idosos em tempos da pandemia da COVID-19. *In*: SANTANA, R. F. **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19 - 3**. Brasília, DF: Editora ABEn, 2021. p. 28-33, 2021.(Série Enfermagem e Pandemias, 5).

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WOOD, M. M.; NICHOLS, P.; BRENDTRO, L. K. Psychoeducation: An idea whose time has come. Richmond, VA: **The Council for Children with Behavioral Disorders**, 1999.

World Health Organization. **WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic [Internet]**. Geneva: World Health Organization, 2020.

USO DE TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E ACOMPANHAMENTO A SAÚDE DO IDOSO

Larissa Domingos Nóbrega¹
Eujessika K Rodrigues Silva²
Paulo Eduardo e Silva Barbosa³

RESUMO

Introdução: O envelhecimento humano é caracterizado por alterações fisiológicas que afetam a funcionalidade e independência do idoso, gerando impactos sociais e de saúde pública. O desenvolvimento e o avanço das tecnologias beneficiam o âmbito da geriatria e uma de suas potencialidades são os dispositivos vestíveis (*wearables*) que captam informações e detectam sinais importantes dos usuários remotamente, possibilitando uma conexão entre paciente e unidade de saúde ou profissional, é uma estratégia viável para diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças através de detecção de padrões precoces de potenciais declínios de saúde. O aumento dessa parte da população faz com que estudos mais direcionados ao processo de envelhecimento humano se tornem cada vez mais importantes no cenário científico. Os sistemas de monitoramento de saúde por meio dos dispositivos vestíveis são considerados como a próxima geração de dispositivos portáteis individuais para a prática da telemedicina, os *smartwatches* são dispositivos vestíveis que atendem a essas finalidades, capazes de extrair uma série de dados de saúde pertinentes ao indivíduo. Devido à sua capacidade de extração de dados de forma minimamente invasiva, rápida e eficaz, eles são apresentados como uma proposta promissora para aquisição

1 Graduada do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

2 Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

3 Doutor em Ciências da computação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

de dados de saúde desses idosos. Junto a tecnologias vestíveis, temos a plataforma Sênior Mobile Health (SMH) (seniorsaudemovel.com.br acessado em 31 de janeiro de 2023) foi desenvolvida pelos pesquisadores do Laboratório de Computação Biomédica (LCB) que integra o NUTES, Núcleo de tecnologias estratégicas em Saúde. Essa plataforma possui recursos de monitoramento para a saúde e bem estar dos indivíduos e vem sendo elemento de vários estudos para comprovar sua eficácia de atuação. A SMH realiza o monitoramento contínuo, de forma remota e em tempo real de dados de saúde, que são adquiridos por meio da utilização do smartwatch Fitbit Inspire HR. O desenvolvimento dessa plataforma foi estabelecido com serviços relacionados à gestão de usuários e informações, ciências de dados e IoT, além disso, algoritmos de inteligência artificial e análise de séries temporais são trabalhados aqui para monitorar dados importantes da saúde desse idoso. Essas informações de saúde dos idosos armazenadas na SMH posteriormente são analisadas e plotadas em gráficos, índices e valores, o que por sua vez torna-se um aliado aos profissionais de saúde de um hospital, uma vez que, podem acompanhar o monitoramento dos paciente de forma contínua em uma plataforma, podem observar a evolução ou não daquele paciente através dos gráficos que são gerados e dos parâmetros estabelecidos, estabelecer metas de desempenho e acompanhar a saúde daquele idoso de forma multidisciplinar e acessível. **Objetivos:** Com o avanço das tecnologias e das potencialidades dos dispositivos com sensores sem fio é possível inserir recursos computacionais para que seja realizado a captação dos dados dos usuários de forma remota e em tempo real, resultando em uma variedade de dados de saúde de um indivíduo, dessa forma, ao inserir um mecanismo de monitoramento remoto aliado a uma plataforma que esquematiza todos os dados, apresenta e armazena estabelecendo desfechos relacionados a condições de saúde do idoso, aumentando assim a possibilidade de serviços e modalidades terapêuticas para acompanhamento da saúde do idoso na atenção primária a saúde, realizar um levantamento de perfil clínico e epidemiológico, incentivar o uso de tecnologias como instrumento de participação, estimular estudos voltados ao uso de tecnologias vestíveis e compreender aspectos inerentes ao processo de envelhecimento humano. **Metodologia:** Durante a pesquisa foi realizada uma capacitação acerca do que seria abordado e aplicado durante o período das coletas, elaboração da ficha de avaliação com escalas e questionários

pertinentes a aplicação em idosos. Realizou-se uma triagem dos idosos que tinham interesse para explicar o Termo de consentimento livre esclarecido - TCLE, as finalidades do estudo, utilização do equipamento e avaliação. Alguns materiais foram utilizados como fita métrica, dinamômetro, cadeira e cinta cardíaca POLAR, junto a isso, era realizada uma avaliação multidimensional que busca avaliar aspectos cognitivos, físicos e funcionais do idoso, composta por questionários e escalas. Após toda preparação com treinamento e capacitação, utilização dos dispositivos e escalas a serem utilizadas, foi iniciada a realização das atividades. No processo de recolhimento dos dados é aplicada essa avaliação multidimensional no idoso e feito a colocação do dispositivo vestível que fica com o idoso por um período de no mínimo 7 dias; 7 dias após é realizado alguns questionários aos idosos e recolhimento da medição de variabilidade da frequência cardíaca, após isso é realizada a devolutiva de um relatório com os pontos encontrados através das avaliações e seus dados captados. Relatório feito manualmente e de forma automatizada pelos profissionais de saúde a frente do projeto e entregue ao idoso e cuidados, com explicação do que foi encontrado. O centro em que esse idoso está registrado também recebe essa devolutiva das informações. **Resultados e contribuições do projeto à comunidade:** O projeto resultou significativamente na saúde do idoso inserido na comunidade e usuário dos serviços da atenção primária, promovendo ações de saúde, incentivando a conscientização dos cuidados em saúde durante o envelhecimento humano e a identificação dos aspectos do processo saúde e doenças características desta fase. Contribuições sociais, foi observado uma maior interação social entre os idosos, entre si e com as tecnologias. Despertando o olhar desses para a sua própria saúde, uma vez que eles são incentivados a serem mais ativos, dessa forma, houve o incentivo a atividades funcionais. Resultando em uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente um envelhecimento de forma mais saudável. Além disso, através da plataforma SMH e sua geração de relatórios, os profissionais de saúde que acompanham esses idosos puderam ter em suas mãos dados diários desses indivíduos, medições diárias, quantidade de horas de sono, frequência cardíaca, minutos ativos que esse idoso permaneceu, podendo assim acompanhar esse idoso de forma contínua e detalhada, além de poder fazer comparações da evolução desse idoso frente as terapêuticas realizadas, além dos profissionais de saúde, esse relatório foi

de grande valia para os cuidados desses idosos, uma vez que também tivesse acesso as evoluções dos mesmos, por meio de gráficos e tabelas explicativos, incentivando assim o cuidado a esse idoso, fazendo com que família e usuário se sintam mais por dentro do processo de saúde e doença, e que consigam a partir disso buscar mais informações sobre prevenção e cuidado a saúde desse idoso.

Palavras Chaves: Envelhecimento Humano; Dispositivos Vestíveis; Monitoramento Remoto.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um fenômeno que acomete o mundo, ele é uma resposta a mudanças de alguns indicadores de saúde como, a queda da fecundidade, da mortalidade e o aumento da expectativa de vida (BRASIL, 2010). Ele atinge todos os seres humanos independentemente, sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível que está ligado intimamente com fatores biológicos, psíquicos e sociais (BRITO E LITVOC, 2004).

A velhice é a fase final da vida, caracterizada por algumas manifestações físicas, psicológicas e sociais, destacando, a diminuição da capacidade funcional, trabalho, resistência, solidão, prejuízos psicológicos, além de potenciais riscos cardiovasculares (NETTO, 2002).

Algumas alterações biológicas são esperadas nos idosos, uma delas é a diminuição da Capacidade funcional (CF) definida como a maneira que o indivíduo vive, com autonomia e independência, juntamente com a forma que se relaciona com o meio em que vive. A perda desta CF, está relacionada não só com a incapacidade funcional e limitações, como também a um maior risco de quedas e dependências, sendo considerada um dos principais fatores de mortalidade. (NOGUEIRA *et al.*, 2010; LEITE *et al.*, 2020; CARNEIRO *et al.*, 2016).

As tecnologias evoluem e uma de suas potencialidades são os dispositivos vestíveis (*wearable*) - sensores sem fio que captam informações e detectam sinais importantes dos usuários remotamente. Junto a isso, a internet das coisas (*Internet of things - IoT*) - uma rede arquitetada que possibilita a conexão entre o paciente e uma unidade ou profissional de saúde. Essa rede é responsável por coletar dados dos indivíduos através de sensores, direcionando-os para um aplicativo e o

processamento desses dados é realizado através de uma plataforma, em nossa pesquisa a plataforma utilizada foi a SENIOR SAÚDE MÓVEL.

Os sistemas de monitoramento de saúde por meio dos dispositivos vestíveis são considerados como a próxima geração de dispositivos portáteis individuais para a prática da telemedicina, uma vez que são sistemas baseados no monitoramento de diversos tipos de sinais biológicos (MEDEIROS FILHO, 2021). A junção entre os dispositivos vestíveis e os sistemas de saúde têm mostrado ao longo dos anos ser uma estratégia viável de resolver condições de saúde de forma eficiente, caracterizando uma nova era para o diagnóstico, tratamento e prevenção de muitas doenças, através da detecção de padrões precoces de potenciais declínios de saúde (LOU et al., 2020).

Os *smartwatches* são dispositivos vestíveis que atendem a essas finalidades, capazes de extrair uma série de dados de saúde pertinentes ao indivíduo. Devido à sua capacidade de extração de dados de forma minimamente invasiva, rápida e eficaz, eles são apresentados como uma proposta promissora para aquisição de dados de saúde (WU et al., 2016; ALMEIDA, 2017; LEE; LEE, 2018).

A plataforma Sênior Mobile Health (SMH) (seniorsaudemovel.com.br acessado em 31 de janeiro de 2023) foi desenvolvida pelos pesquisadores do Laboratório de Computação Biomédica (LCB) que integra o NUTES, Núcleo de tecnologias estratégicas em Saúde. Essa plataforma possui recursos de monitoramento para a saúde e bem estar dos indivíduos e vem sendo elemento de vários estudos para comprovar sua eficácia de atuação.

A SMH realiza o monitoramento contínuo, de forma remota e em tempo real de dados de saúde, que são adquiridos por meio da utilização do smartwatch Fitbit Inspire HR. O desenvolvimento dessa plataforma foi estabelecido com serviços relacionados à gestão de usuários e informações, ciências de dados e IoT, além disso, algoritmos de inteligência artificial e análise de séries temporais são trabalhados aqui para monitorar dados importantes da saúde desse idoso. Através dos dispositivos vestíveis utilizados os dados são fornecidos por meio de séries temporais de minutos ativos, número de passos, frequência cardíaca e informações sobre o sono. Esses dados são obtidos por aplicativos de programação que são integrados a plataforma. (RODRIGUES,2022).

O dispositivo vestível utilizado fornece os dados por meio de séries temporais de minutos ativos, número de passos por dia, valores de frequência cardíaca e informações sobre estágios do sono. Esses dados conseguem ser obtidos por meio de Application Programming Interface (API), ou seja, aplicativos de programação que são integrados à plataforma, armazenados, analisados e plotados em gráficos, índices e valores (RODRIGUES,2022).

Essas informações de saúde dos idosos armazenadas na SMH posteriormente são analisadas e plotadas em gráficos, índices e valores, o que por sua vez torna-se um aliado aos profissionais de saúde de um hospital, uma vez que, podem acompanhar o monitoramento dos paciente de forma contínua em uma plataforma, podem observar a evolução ou não daquele paciente através dos gráficos que são gerados e dos parâmetros estabelecidos, estabelecer metas de desempenho e acompanhar a saúde daquele idoso de forma multidisciplinar e acessível.

Os idosos ao longo da vida tendem a ficar mais sedentários e dependentes, o que se torna um grande problema, uma vez que a ausência de atividade poderá acarretar no desenvolvimento de obesidade, hipertensão e outros. Assim, para Ruiz-Fernández et al., (2017) a utilização de serviços inteligentes com a obtenção de informação e detecção de sinais importantes de modo precoce pode refletir em tratamentos mais eficazes, esses dados fornecidos pelos sensores são importantes no monitoramento de doenças, o que impulsiona a tomada de decisão e viabiliza um monitoramento contínuo, o que normalmente não seria viável.

Portanto, ao inserir esses dispositivos vestíveis e acompanhamento remoto através da plataforma SMH nesta parcela importante da população que são os idosos, buscamos analisar os fatores preditores de saúde desses idosos e uma análise a acompanhamento geral de sua saúde. São sistemas que ganham cada visibilidade e são considerados essenciais para melhorar o cuidado com o idoso com o objetivo de colaborar com sua saúde, qualidade de vida e proporcionar um envelhecimento ativo.

OBJETIVOS PROPOSTOS

O objetivo é promover o acompanhamento da saúde do idoso na atenção primária à saúde, realizar um levantamento de perfil clínico e epidemiológico dos idosos pertencentes aos distritos de saúde de Campina Grande PB, incentivar o uso de tecnologias como instrumento de participação desses idosos, incrementar no uso dos profissionais de saúde o uso de uma plataforma digital desenvolvida pelos pesquisadores, estimular estudos voltados ao uso de tecnologias vestíveis para o monitoramento de idosos e assim compreender aspectos inerentes ao processo de envelhecimento humano. Com isso, busca-se gerar discussões acerca do processo de envelhecimento e seus impactos na vida social, física e mental do idoso. Além disso, trabalhar a educação em saúde junto do idoso e desenvolver atividades de promoção de saúde e conscientização para a população idosa.

Os objetivos propostos foram atendidos, onde o presente projeto buscava promover o suporte ao acompanhamento da saúde do idoso na atenção primária, utilizando as potencialidades da tecnologia. Foi realizada uma capacitação dos discentes envolvidos promovido pelos colaboradores do projeto com a finalidade de estimular o conhecimento em relação ao uso das tecnologias e promover a inserção acerca do acompanhamento remoto dos idosos.

Com a inserção das tecnologias no cotidiano dos idosos conseguimos trabalhar junto a eles a importância que esse monitoramento remoto da sua saúde traria benefícios, bem como o engajamento social dos mesmos. Foi gerado um conhecimento robusto sobre o envelhecimento humano e seus impactos na vida dos idosos, o que beneficia não só eles, mas toda uma equipe de saúde que pode utilizar dos dados registrados para prevenção, modificação de alguns fatores de risco, conseguindo dessa forma elaborar condutas mais eficazes que atendam às necessidades dos idosos daquele momento, o que trará resultados mais resolutivos e um acompanhamento mais eficaz.

Promovemos o pensamento crítico e resolutivo da equipe acerca dos temas citados acima, o que nos levou à elaboração de diversas pesquisas que viessem a enriquecer cada vez mais e gerar discussões acerca do processo de envelhecimento humano. Dessa forma, conseguimos além de trabalhar a educação em saúde junto do idoso e

desenvolver atividades de promoção de saúde, promover qualidade de vida e um envelhecimento mais saudável.

METODOLOGIA

Após toda preparação com as reuniões de treinamento e capacitação promovidas pelos orientadores acerca do processo de envelhecimento humano, como fazer a utilização dos dispositivos, como aplicar as escalas e questionários, foi iniciada a realização das atividades.

Realizou-se uma triagem dos idosos que tinham interesse em participar para explicar o termo de consentimento, as finalidades do estudo, como utilizar o equipamento e como seria feita a avaliação. Na avaliação alguns materiais foram utilizados como fita métrica, dinamômetro, cadeira e cinta cardíaca POLAR.

A avaliação multidimensional busca avaliar aspectos cognitivos, físicos e funcionais do idoso. Foi realizada em um ambiente silencioso, composta por questionários e escalas, são eles: Identificação; Fenótipo de fragilidade; Classificação do nível de atividade Física IPAQ; Prova cognitiva de Leganés; Questionário de usabilidade; Questionário de SARC-F; SHORT PHYSICAL PERFORMANCE BATTERY (SPPB); Avaliação das atividades básicas de vida diária (ABVDs) e das atividades instrumentais da vida diária (AIVDs); Escala de Lawton e Brody para AIVD; Escala de Sonolência de EPWORTH (ESE); Autorrelato de noctúria; Escala de depressão do center epidemiological Studies. Após essa avaliação, o dispositivo vestível era colocado no braço do idoso e ele retornaria após 7 dias, para captação geral dos dados e captação da variabilidade da frequência cardíaca através da cinta cardíaca POLAR.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Para isso, foram propostas as seguintes ações: (1) treinamento semanal sobre os aspectos do envelhecimento humano. (2) Treinamento acerca das escalas que seriam utilizadas na avaliação multidimensional dos idosos. (3) Explicação sobre os dispositivos vestíveis e suas funcionalidades. (4) Elaboração de termos de cooperação e parceria com o Centro de Convivência do Idoso (CCI) e Residencial Cidade Madura, locais em que esses idosos possuem todo suporte de

saúde com médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos e assistentes. (4) Levantamento e convocação dos idosos para participação do projeto. (5) Realização da avaliação e disponibilização dos dispositivos pelo período pré estabelecido de 7 dias. (6) Reavaliação, recolhimento dos dados e realização da captação de dados da variabilidade da frequência cardíaca. (7) Devolutiva aos idosos de um relatório com os pontos encontrados através das avaliações e seus dados.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto será realizado por acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sob a orientação e participação do Prof. Dr. Paulo Eduardo e Silva Barbosa e da pesquisadora Eujessika K. Rodrigues Silva, Doutoranda em Envelhecimento Humano. O projeto terá suporte do Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde (NUTES) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que servirá de base para as discussões e elaboração das metas a serem executadas pelo projeto.

Para a inclusão dos locais de abrangência do presente projeto será realizada a apresentação da proposta para os centros de saúde da cidade. Pretende-se iniciar o projeto no Centro de Convivência do Idoso (CCI) e no Residencial Cidade Madura, com o objetivo de alinhar as propostas do projeto com as estratégias já adotadas em cada local, pretende-se expor nossas ações programáticas de extensão antes de estabelecer nossa metodologia operacional.

Após essa etapa, serão identificados todos os idosos usuários desses locais e realiza-se o levantamento do perfil clínico e epidemiológico dessa população. Em seguida, com o auxílio da equipe de saúde local, será realizado o convite aos idosos para participação das atividades programáticas que acontecerão uma vez por semana, podendo sofrer alterações se necessário.

Oficinas, palestras, rodas de conversa, orientações de saúde, levantamento de dados clínicos para acompanhamento da saúde do idoso, e outras atividades.

IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Foi feito um levantamento do perfil clínico e epidemiológico dos usuários idosos pertencentes a região, posterior a isso foi realizado o treinamento dos discentes e familiarização com a abordagem escolhida para as ações programáticas; Criação de material para distribuição aos idosos sobre os aspectos inerentes do processo do envelhecimento humano; foi realizado o acompanhamento da saúde do idoso através de tecnologias vestíveis; Acompanhamento da saúde do idoso através da plataforma Sênior Saúde Móvel; Acompanhamento da saúde do idoso através de relatórios mensais extraídos da plataforma Sênior Saúde Móvel; foi realizado momentos livres para estimular a aproximação dos idosos aos discentes, estabelecendo um ambiente favorável e confiável para o esclarecimento de possíveis dúvidas inerentes aos aspectos do envelhecimento humano; Além disso houve a contribuição na formação acadêmica dos discentes, estimulando ao pensamento crítico acerca da temática abordada e a escrita de artigos e estudos científicos.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

O projeto resultou significativamente na saúde do idoso inserido na comunidade e usuário dos serviços da atenção primária, promovendo ações de saúde na atenção primária, incentivando a conscientização dos cuidados em saúde durante o envelhecimento humano e a identificação dos aspectos do processo saúde e doenças características desta fase da vida humana.

Contribuições científicas, proporcionaram a construção do conhecimento acerca dos processos de saúde e doença que podem impactar a vida do idoso durante a vivência do envelhecimento humano, bem como estimulou o pensamento crítico para tomada de decisões e proporcionou a criação de medidas que possam beneficiar essa parcela da população por meio do uso de tecnologias. Além disso, outras contribuições foram a conexão entre o paciente e uma unidade ou profissional de saúde, facilitando dessa forma um acompanhamento global e em tempo real dos pacientes, o que proporciona um melhor controle preventivo de saúde através dos dados registrados pelo dispositivo.

Contribuições sociais, foi observado uma maior interação social entre os idosos, entre si e com as tecnologias. A inserção dos dispositivos vestíveis, despertou o olhar dos idosos para a sua própria saúde, uma vez que eles são incentivados através de mensagens do próprio smartwatch a serem mais funcionais, dessa forma, houve o incentivo a atividades funcionais, a buscarem melhorarem seus resultados. Resultando em uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente um envelhecimento de forma mais saudável.

Contribuições econômicas, os dispositivos vestíveis utilizados no projeto possuem baixo custo o que facilita o seu uso por profissionais e unidades de saúde, beneficiando dessa forma os acompanhamentos dos usuários desses serviços. O monitoramento remoto garante dados especializados e de forma individual que proporciona a prevenção, detecção de alguma disfunção sistêmica, além de favorecer intervenções cada vez mais precisas.

Diante do exposto e com todas as atividades realizadas, os resultados esperados foram atendidos de forma satisfatória, ao inserir esses dispositivos vestíveis nessa parcela importante da população, obtivemos a melhora da qualidade de vida e conseqüentemente um envelhecimento ativo, uma vez que, os idosos foram estimulados através das funcionalidades tecnológicas a serem mais funcionais e a se interessarem mais sobre sua saúde.

CONCLUSÕES

Por fim, pode-se perceber o quão importante é esse trabalho para incentivar e proporcionar o envelhecimento saudável aos idosos, podendo através do monitoramento remoto e os dados recolhidos pela plataforma prever alguns estados de saúde dos idosos e potenciais riscos de declínios na saúde. Essas informações contribuem para a saúde do idoso e são promissores para realização de mais estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA SM. A evolução tecnológica e a maturidade do mercado: o caso dos Smartwatches. Porto – Portugal: Faculdade de Economia da Universidade do Porto, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso em Economia e Gestão da Inovação.

BERG-BECKHOFF, G. et al. Use of information communication technology and stress, burnout, and mental health in older, middle-aged, and younger workers – results from a systematic review. *Int J Occup Environ Health*. v.23, n.2, p. 160–171, 2017.

BNDES, Banco Nacional de Desenvolvimento. Desenho de alto nível de plataformas de inovação e dos centros de competência. In: *Internet das Coisas: um plano de ação para o Brasil*. Janeiro de 2018.

BRASIL. Estatuto do Idoso, 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm > . Acesso em: 05/11/2020.

FERREIRA, OGL. et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v.21, n.3, p.513-518, Jul/Set 2012.

HAGHI, M. Wearable Devices in Medical Internet of Things: Scientific Research and Commercially Available Devices. *Healthc Inform Res*. v.23, n.1, p. 4-15, 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI, 2015 [acesso em 1 abril 2020]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. [acesso em 1 abril 2020]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>

JÚNIOR, CLB. SDQI: Sistema de Detecção de Quedas de Idosos. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciência da Computação.

LEE, SY; LEE K. Factors that influence an individual's intention to adopt a wearable healthcare device: The case of a wearable fitness tracker. *Technological Forecasting & Social Change*. South Korea, 2018.

LEITE, JRE; et al. A Internet das Coisas (IoT) : Tecnologias e Aplicações. *Brazilian Technology Symposium*. Universidade de Campinas, Brasil, 2017.

MELO, EMA, et al. Frailty syndrome and associated factors in elderly residents in longterm institutions. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v.42, n.117, p. 468-480, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006. *Divulga O Pacto pela Saúde: Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto*. Fev. 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. *Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MIRANDA, GMD; MENDES, ACG; SILVA, ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. bras. geriatr. gerontol*. Rio de Janeiro, v.19 n.3 May/June 2016.

NASIR, S; YURDER, Y. Consumers' and Physicians' Perceptions about High Tech Wearable Health Products. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. p. 1261-1267, 2015.

NIKNEJAD, N. et al. A comprehensive overview of smart wearables: The state of the art literature, recent advances, and future challenges. *Engineering Applications of Artificial Intelligence*, 2020.

OLIVEIRA, JLSO; SILVA, RO. A internet das coisas (IOT) com enfoque na saúde. *Revista Tecnologia em Projeção*. v.8, n.1, p. 78-85, 2017.

PANISSON, LS. *Dos computadores vestíveis às roupas pensantes: os avanços tecnológicos a serviço da moda e da comunicação*. UNIPAR/Cascavel, 2005.

SILVA, EKR; MACÊDO, LC. Revista Pesquisa em Fisioterapia. v.4, n.2, p. 137-143, 2014.

SILVA, HP; PETRAMALE, CA; ELIAS, FTS. Avanços e desafios da política nacional de gestão de tecnologias em saúde. Rev Saúde Pública. v.46, (Supl):83-90, 2012.

ONU - World Population Prospects ONU, 2017. [acesso em 1 abril 2020]. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/publications/world-population-prospects-the-2017-revision.html>.

TAVARES, MMK; SOUZA, STC. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. CINTED-UFRGS – Novas Tecnologias na Educação, 2012.

WALSTON, J. et al. Frailty Screening and Interventions: Considerations for Clinical Practice. Clin Geriatr Med. v.34, n.1, p: 25–38, 2018.

RODRIGUES, Eujessika et al. HRV Monitoring Using Commercial Wearable Devices as a Health Indicator for Older Persons during the Pandemic. **Sensors**, v. 22, n. 5, p. 2001, 2022.

Sobre o livro

Projeto Gráfico e Editoração Leonardo Araújo

Capa

Formato 17 x 24 cm

Mancha Gráfica 12 x 19 cm

Tipologia utilizada Roboto 11 pt

VI SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
SEMEX



UEPB

PROEX
Pró-reitoria
de Extensão

